Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras
1317809013

350 – 4 Ker

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,
PARTE I.
TOMO II.

LISBOA:
Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA
Anno de MDCCLIX.
Com todas as licenças necessarias.

HISTORIA
DE
PORTUGAL,
RESTAURADO,
PARTE I.
TOMO II.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,

EM QUE SE DA' NOTICIA DAS MAIS GLORIOSAS acçoens, aſſim politicas, como militares, que obraraõ os Portuguezes na reſtauraçaõ de Portugal, deſde o annø de 1643. até ao anno de 1656.

ESCRITA POR

D. LUIZ DE MENEZES,

CONDE DA ERICEIRA, DO CONSELHO DE Eſtado de Sua Mageſtade, ſeu Vedor da Fazenda, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, &c.

PARTE PRIMEIRA,

Terceira vez impreſſa, e emendada.

TOMO II.

Sala CF
Est. G
Tab. 5
N.º 6

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Nº1031-a
e. 1

LISBOA:

Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA

Anno de MDCCLIX. 1759

Com todas as licenças neceſſarias.

Com todas as licenças necessarias.
Anno de MDCCLIX.

Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA

LISBOA:

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

TOMO II.

Terceira, e mais impressão, e emendada.

PARTE PRIMEIRA,

OS AUTORES, &c.

E Estado de sua Magestade, tem Votos de Passados,
e Governador das Armas da Provincia de Traz

CONDE DA ERICEIRA, DO CONSELHO DE

D. LUIZ DE MENEZES

ESCRIPTA POR

o anno de 1743. até o anno de 1750.

os Portuguezes na restauração de Portugal, depois

accessos, saltos, bolladas, como differem dos ordinarios

EM QUE SE DA NOTICIA DAS MAIS GLORIOSAS

RESTAURADO,

PORTUGAL

DE

HISTORIA

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se reimprimir o livro de que se faz mençaõ, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa no Paço de Palhavaã 13. de Março de 1759.

Silva. Trigoso. Silveiro Lobo.

DO ORDINARIO.

PO'de-se reimprimir o livro de que se trata, e depois de reimpresso, e conferido, torne. Lisboa 3. de Abril de 1759.

D. J. Arceb. de Lacedemonia.

DO

DO PACO.

QUe se possa reimprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrá. Lisboa 5. de Mayo de 1759.

Carvalho. Emaús. D. Velho. Siqueira.

LI-

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

ESTá conforme o original. Lisboa S. Domingos 14. de Setembro de 1759.

Fr. Franciſco Xavier de Lemos.

PO.de correr. Lisboa no Paço de Palhavan 18. de Setembro de 1759.

Silva. Trigozo. Sylveiro-Lobo. Mello.

Do Ordinario.

PO.de correr. Lisboa 26. de Setembro de 1759.

D. J. A. de Lacedemon.

Do Paço.

QUe poſſaõ correr, e taixaõ em quinhentos reis cada Tomo. Lisboa 27. de Setembro de 1759.

Com duas Rubricas.

PRO-

PROTESTAÇAÕ

O Author deſta obra proteſta, que tudo o que eſtá nella eſcrito ſujeita á cenſura da Santa Igreja Catholica Romana, e ſe conforma com os Decretos dos Summos Pontifices, e em eſpecial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeiro de 1625. approvado em 25. de Junho de 1634. e á modificaçaõ feita pelo meſmo Pontifice em 5. de Junho de 1631.; e que naõ he ſua tençaõ, que algumas materias, que contêm eſta hiſtoria, que pareçaõ milagres, ou ſucceſſos ſobrenaturaes, tenhaõ mais credito ou authoridade, que aquella que merece a noticia, que alcançou deſtes ſucceſſos, como hiſtoria humana.

O Conde da Ericeira.

HIS-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO VII.

Anno 1643

SUMMARIO.

GOVERNA D. Joaõ de Souſa de Traz os Montes: entra em Galliza; deſtroe muitos lugares. Governa a Beira ſegunda vez D. Alvaro de Abranches: queima alguns lugares. Noticia da ruina do Conde Duque. Prizaõ de D. Pedro Bonete, effeito della. Morte de Franciſco de Lucena. Manda ElRey ſahir Armada a correr a coſta, torna a recolher-ſe com pouco effeito. Paſſaõ Miniſtros ao Congreſſo de Munſter. Noticia das embaixadas. Reſtaura-ſe o Maranhaõ. Perde-ſe Angola. Varios encontros de

Ceilaõ com os Holandezes, que remataõ felizmente.
Anno *Ajunta-se o exercito em Alem-Tejo. Ganha Mathias*
1643 *de Albuquerque Montijo. Retira-se, e no campo da-*
quella Villa o busca o Baraõ de Molinguen com o ex-
ercito de Castella. Dá-se batalha: perdem-na os Ca-
stelhanos. Encontros varios depois da batalha. Junta
hum grande exercito o Marquez de Torrecussa. Sitia
Elvas: defende-a Mathias de Albuquerque com
grande valor: retira-se o exercito de Castella.

Successos de Traz os Montes que governa D. Joaõ de Sousa.

NOmeou ElRey por Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes a D. Joaõ de Sousa da Silveira, que com grande opiniaõ exercitava em Alem-Tejo o Posto de Mestre de Campo. Entregou-lhe a Provincia Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ, que ElRey chamou a Lisboa por injustas queixas que os Povos daquella Provincia lhe fizeraõ do procedimento de seus irmaõs: porque ainda que com algũas circunstancias excedêraõ a regularidade conveniente, naõ foraõ os excessos de qualidade, que merecessem taõ aspera demonstraçaõ, como tirar ElRey o posto a Rodrigo de Figueiredo, merecendo o seu zelo, e valor differente recompensa. Tanto que D. Joaõ de Sousa chegou a Villa Real, primeiro, e vistoso Lugar daquella Provincia, teve aviso de Chaves que o inimigo ajuntava em Monte-Rey doze mil Infantes, e dous mil Cavallos com intento de attacar aquella Praça. Pareceo-lhe que era encarecimento dos que receavaõ o golpe: porèm repetindo-se por varias partes a mesma noticia, partio para Chaves, entrou na Praça, e animou os moradores, que estavaõ com grande receyo do perigo que os ameaçava. Mandou logo tomar lingua, e constou da confissaõ de alguns prisioneiros, que as Tropas estavaõ juntas, e a Infantaria marchava de todas as partes. Com esta noticia chamou D. Joaõ algumas Companhias da Ordenança; guarneceo, e preparou a Praça o melhor que lhe foy possivel: e o inimigo, constando-lhe desta prevençaõ, suspendeo a entrada. D. Joaõ de Sousa antes de saber que se havia desvanecido, como o inimigo ameaçava

çava todos os lugares da fronteira, mandou corrê-los, e prevenî-los por seu filho D. Manoel de Sousa, assistido do Sargento mór Ascenso Alvares Barreto, soldado de conhecida reputaçaõ. Fizeraõ elles toda a diligencia por guarnecer os lugares mais perigosos, e voltáraõ para Chaves. D. Joaõ, querendo averiguar a causa do inimigo suspender a entrada, mandou tomar lingua, e para facilitar este intento, deo 300. Infantes, e 50. Cavallos a Ascenso Alvares Barreto, e a D. Manoel de Sousa, com ordem que se emboscassem no Lugar de Villarelho, destruido na Raya do inimigo, que adiantassem os 50. Cavallos a hum mato visinho da Atalaya do Torraõ, aonde todos os dias vinha huma Tropa a descobrir a campanha. Corresponde o succesſo á disposiçaõ, porque chegando a Tropa com pouca cautéla, a carregáraõ os 50. Cavallos, e lhe tomáraõ 23. Constou dos soldados prisioneiros, que o poder que se havia unido era menor do que se publicára, e que ja estava dividido. Com esta noticia determinou D. Joaõ executar a ordem, que ElRey lhe tinha mandado, de entrar em Galliza para diversaõ dos progressos de Alem-Tejo: e com este intento passou a Bragança, e com o mayor segredo, que lhe foy possivel, ajuntou 800. Infantes, e 60. Cavallos, e marchou contra o Lugar de Pedralva, cinco legoas de Bragança, e sendo sentidos, se recolhéraõ os Gallegos a hum reducto de faxina, que haviaõ levantado fóra do Lugar: porém naõ se dando por seguros nelle, se retiráraõ a outro de pedra, e cal, que tinhaõ dentro da Villa no adro da Igreja, a que se attacava a fortificaçaõ. D. Joaõ de Sousa repartio a Infantaria em tres Corpos, e quando marchava para o assalto ao reducto, appareceo alguma gente do inimigo, que havia sahido a soccorrer Pedralva da Puebla de Senabria, huma legoa distante, que servia de Praça de Armas. Ordenou D. Joaõ que marchassem a se oppor a esta gente duas Companhias de Infantaria, e os 60. Cavallos, e com o resto do poder continuou a empreza, entregando a execuçaõ della a Affonso Alvares. Investiraõ os soldados o reducto, e animosamente o entráraõ. Os defensores, deixando 40. mortos, se retiráraõ á Igreja,

Anno 1643

Ascenso Alvares, e D. Manoel de Sousa derrotaõ hua Tropa.

Ganha D. Joaõ de Sousa Pedralva.

Anno 1643

ja, e das freſtas della ferîraõ alguns ſoldados noſſos. Eſtimulados os mais deſte damno, avançáraõ a porta, e entendendo os de dentro que a levavaõ, ſe rendêraõ 160. que a defendiaõ. Os da Puebla ſe retiráraõ ſem intentar o ſoccorro, e D. Joaõ mandou ſaquear, e queimar Pedralva; e depois de arruinados os reductos, ſe retirou para Bragança. Dentro de poucos dias paſſou a Miranda, nove legoas diſtante, para ver aquella Cidade, e acudir ao reparo della. Logo que chegou, teve noticia que o inimigo ſahira de Monte-Rey, e marchava para Entre Douro e Minho com 15. Companhias de Infantaria, e 400. Cavallos, para que unindo o poder de hum, e outro partido, ſe intentaſſe recuperar Salvaterra, que o Conde de Caſtello-Melhor havia ganhado. Tanto que chegou eſte aviſo, paſſou D. Joaõ para Chaves, e paſſou ordens a todos os Capitães Móres dos lugares viſinhos, para que ſe achaſſem naquella Praça com a gente que eſtava á ſua ordem. Acudîraõ ſó 800. homens de Mirandéla, e 2000. do Conſelho de Barroſo. Com eſtes, e 500. Infantes pagos, 140. Cavallos, e duas peças de artilheria, entrou D. Joaõ de Souſa em Galliza pelo lugar de Meixedo, e avançou a Cavallaria a huma ſerra da outra parte do Valle de Salas, ſitio accommodado para obſervar todos os movimentos do inimigo. Feita eſta diligencia, entrou D. Joaõ com a Infantaria no Valle de Salas taõ fertil, e povoado, que em ſete legoas de terra que ſe contaõ de Meixedo a Monte-Rey, havia mais de 40. lugares, que D. Joaõ deſtruio, e ſaqueou, e ainda que alguns ſe defendêraõ, foraõ entrados á cuſta das vidas de 25. ſoldados noſſos, e muitas dos inimigos. Tres dias ſe deteve D. Joaõ, no fim delles ſe retirou para Chaves á viſta de Monte-Rey com a mayor preza, e o mayor deſpojo, que até aquelle tempo havia entrado em Portugal. Os Gallegos, tanto que ſouberaõ que D. Joaõ havia chegado ao Valle de Salas, chamáraõ o ſoccorro, que haviaõ mandado a Entre Douro e Minho, e unidas as Tropas pagas á gente da Ordenança, entráraõ nos campos de Chaves. Chegou eſte aviſo a D. Joaõ de Souſa a tempo, que, tendo deſpedido a gente que havia convocado,

Entra em Galliza, e deſtroe muitos lugares.

do, ſe naõ achava mais que com 400. Infantes, e 40. Cavallos. Mandou ao Thenente Manoel Peixoto de Azevedo com os 40. Cavallos a reconhecer o inimigo. Empenhou-ſe elle deſorte neſta diligencia, que quando ſe quiz retirar, achou que eſtava cortado das Tropas Caſtelhanas. Reconhecendo o perigo, ſe reſolveo valoroſamente a ſalvar a Tropa, ou perder-ſe pelejando. Com eſte generoſo intento exhortou aos ſoldados, e achando em todos igual determinaçaõ, cerráraõ deſorte a Tropa, que parecendo todos hum ſó corpo, lográraõ o privilegio da virtude unida. Rompêraõ pelos inimigos ás cutiladas, e piſtoletaços, e perdendo ſó quatro ſoldados, á cuſta de muitas vidas, ſe retiráraõ a Chaves. O inimigo queimou oito lugares, os mais delles deſtruidos, tornando-os a povoar poucos moradores pelos intereſſes de alguns fructos. D. Joaõ de Souſa, naõ querendo que a ultima acçaõ foſſe do inimigo, chamou com apertadas ordens a gente da Ordenança: porèm foy taõ mal obedecido, que donde eſperava 2000. homens, lhe naõ vieraõ cento, dando os Povos por deſculpa, que naõ podiaõ pagar decimas, e aſſiſtir na guerra. Com a noticia deſta deſordem ſe valeo o inimigo della: entrou ſem oppoſiçaõ pela parte de Monte Alegre, queimou alguns lugares, e retirou-ſe com grande preza. O meſmo fez outro Troço pela parte de Bragança, mas em huma, e outra entrada perdeo muitos ſoldados, que matáraõ os lavradores, defendendo as familias, e as caſas. Vendo D. Joaõ de Souſa a Provincia taõ opprimida, determinou recompenſar com igual damno dos Lugares do inimigo, o que os noſſos padeciaõ. Mandou Aſcenſo Alvares Barreto com 600. Infantes, e 200. Cavallos a queimar o Lugar de Lubiaõ, cinco legoas da Raya. Eſtavaõ alojadas nelle ſete Companhias pagas: porém naõ lhes valendo a reſiſtencia, foy o lugar entrado, e ſaqueado, finalando-ſe D. Manoel de Souſa neſtas, e nas mais emprezas com particular valor. Deſte lugar paſſáraõ a outros cinco, que tambem entráraõ, e retiráraõ-ſe ſem aviſtarem as Tropas inimigas. Dava grande cuidado a D. Joaõ de Souſa a repugnancia que os Povos moſtravaõ de

Anno 1643

Retirada valeroſa de Manoel Peixoto.

Entradas do inimigo com bom ſucceſſo.

Satisfaçaõ que D. Joaõ tomou dos Gallegos.

acudir as occaſioens, que ſe offereciaõ, cançados do con-
Anno tinuo exercicio da guerra: porêm reſolveo-ſe a naõ aper-
1643 tar com elles, conſiderando o muito que padeciaõ, que podia ſer mais perigoſo em huma Provincia aberta o ſeu enfado, que util o ſeu caſtigo. E para que de todo naõ ficaſſe ſem recompenſa o damno, que o inimigo occaſionava áquella Provincia, ordenou a todos os Capitães móres que elegeſſem nos ſeus diſtrictos Capitães, e que entregaſſe a cada hum delles 50. moſqueteiros, com os quaes pudeſſèm entrar em Caſtella, ora unidos, ora ſeparados, todas as vezes que lhes pareceſſe conveniente; e que toda a preza, que trouxeſſem, lhes concedia ElRey livre para a repartirem entre ſi igualmente. Eſta diſpoſiçaõ foy muito util, porque em varias partes daquella fronteira recebeo o inimigo grande damno: porêm naõ ſe deve imitar eſte exemplo, podendo baſtar qualquer attençaõ dos contrarios para deſtruir corpos taõ diſtinctos, e mal diſciplinados, que leva a ambiçaõ da preza a perigos que ignora por falta de experiencia da guerra, que forçoſamente padecem os que a naõ tem por officio. Acabou-ſe em Traz os Montes a deſte anno com huma entrada, que fez D. Manoel de Souſa com 300. Infantes, e 30. Cavallos: queimou hum lugar rico de 160. viſinhos com morte de 70., e retirou-ſe pondo fogo a algumas Aldêas. E naõ pareça exceſſo o que ſe tem referido, e referirá ao diante das Provincias de Traz os Montes, e Entre Douro e Minho dos muitos lugares que de huma, e outra parte ſe deſtruiaõ: porque a abundancia deſtas Provincias he de qualidade, que raras vezes ſe acha valle, nem monte, que naõ tenha cultura, ou povoaçaõ, e muitos deſtes Lugares ſe deſtruiaõ, e logo ſe tornavaõ a povoar, cobrindo-ſe a pouco cuſto as paredes que ſe naõ arruinavaõ, porque era mais facil aos moradores exporem-ſe a ſegunda, e terceira deſgraça, que deixarem de fabricar as terras, que lhes ſerviaõ de unico alimento.

A' inſtancia dos Povos da Provincia da Beira nomeou ElRey ſegunda vez a D. Alvaro de Abranches por Governador das Armas della. Nos primeiros dias de Abril

che-

chegou a Coimbra, onde comprou alguns cavallos para remonta das Tropas, e paſſou logo a viſitar todas as Praças, procurando que ficaſſem baſtecidas o melhor que era poſſivel. Dilatou-ſe neſta occupaçaõ até o mez de Julho, e neſte tempo lhe chegou a ordem delRey, que ſe repartio por todas as Provincias, para entrar em Caſtella com o mayor poder que lhe foſſe poſſivel. Prevenio mil Infantes, e cem Cavallos, publicando que os mandava de ſoccorro ao exercito de Alem-Tejo, e entregou eſta gente ao Thenente de Meſtre de Campo General Fernaõ Telles Cotaõ com todas as prevençoens neceſſarias para huma interpreza. Deo-lhe ordem que marchaſſe, com o mayor ſilencio, que lhe foſſe poſſivel, a attacar a Villa de Alcantara ſituada junto do Tejo da outra parte do rio, ſendo preciſo paſſar-ſe a ella por huma grande ponte, que o inimigo havia fortificado. Partio Fernaõ Telles da Guarda, e ſeguio-o D. Alvaro com 2000. Infantes, e 300. Cavallos. Fernaõ Telles foy alojar a Penamacor, chegou a Proença, e depois de paſſar o rio Touroens, vadeou o Elges, por levar pequena corrente. Tanto que cerrou a noite, tendo andado algumas legoas por dentro de Caſtella, errāraõ as guias o caminho, e quando amanheceo ſe acháraõ muito diſtantes de Alcantara. Vendo deſvanecida a interpreza, foraõ de parecer os Capitaens, que ſe deſtruiſſem alguns lugares abertos do inimigo. Naõ ſe accommodou Fernaõ Telles com eſta opiniaõ, e retirou-ſe para Salvaterra. D. Alvaro, que ſe havia adiantado da gente que levava, com 400. Infantes, e 200. Cavallos para eſforçar a empreza de Alcantara, tendo aviſo do máo ſucceſſo de Fernaõ Telles, ſe reſolveo a encorporar toda a gente, e entrar com ella a queimar alguns lugares. Aſſim o executou em Pedralvas, e Eſtronilhos. Chegou á viſta de Alcantara, e vendo que lhe naõ era poſſivel attacar a fortificaçaõ da ponte, porque pedia mayores prevençoens, e mayor dilaçaõ da que permittiaõ as poucas muniçoens, e mantimentos que levava, ſe retirou, cuſtando-lhe muito trabalho deter a furia dos ſoldados, que determinavaõ inveſtir ſem ordem a fortificaçaõ da ponte. No caminho caſtigou rigoroſamente os moradores de Pe-

Anno 1643

Succeſſos da Beira, que torna a governar D. Alvaro de Abrāches,

Deſvanece-ſe a interpreza de Alcantara,

dralvas por haverem morto quatro soldados nossos a sangue frio. Alojou em Segura, passou a Monsanto; e poucas horas depois de chegado, teve noticia que o inimigo havia entrado pelo termo de Sabugal, mas com pouco effeito. Querendo satisfazer-se, mandou Bernardo Pereira Governador de Monsanto com 300. Infantes, e 60. Cavallos a interprender o Castello de Payo. Marchou elle por Naves-Frias sem ser sentido, mas chegou a Payo depois de amanhecer: saqueou, e queimou o lugar, e parecendo-lhe impraticavel investir o Castello, havendo o inimigo ganhado muitas horas para se prevenir, resolveo retirar-se; porêm com pouco acordo mudou de opiniaõ, e mandou aos soldados arrimar as escadas, que traziaõ, ao Castello. Obedecêraõ elles, mas com taõ máo successo, que sendo rechaçados se retiráraõ, deixando-as arrimadas. Recolheo-se Bernardo Pereira trazendo algũs feridos sem poder remediar esta desordem. Neste tempo teve D. Alvaro noticia que o inimigo fabricava hum grande alojamento no Castello de Alvergaria, hum dos melhores daquelle districto. Deliberou-se a intentar a conquista do Castello, ajuntou 6000. Infantes, 400. Cavallos, e duas peças de artilheria, e com este poder sahio do lugar da Nave a 29. de Agosto, antes de cerrar a noite. Quando amanheceo chegou a Alvergaria; entrou na Villa; que era de 300. visinhos com pouca resistencia, e por dentro das casas chegáraõ os soldados junto do Castello. Estava taõ bem guarnecido, que os Castelhanos naõ quizeraõ cerrar as portas, por mostrar que desprezavaõ o assalto. Jugáraõ as duas peças contra a muralha com pouco effeito, respondiaõ os Castelhanos com sete; atirava de huma, e outra parte a mosquetaria, e vendo hum Capitaõ Francez chamado Mongroy que era sem fim continuar daquella sorte o attaque, se deliberou a investir a porta do Castello que estava aberta. Acompanharaõ-no alguns soldados, e a quasi todos, entrando nelles Mongroy, custou a vida a resoluçaõ. D. Alvaro, reconhecendo que fora intempestivo o empenho, que havia tomado, sem levar as prevençoens necessarias, se resolveo a se retirar: repugnaraõ-no os Officiaes, e gente nobre da

Anno 1643

Entra D. Alvaro em Alvergaria.

Pro-

Provincia, offerecendo-se a dar o assalto ao Castello. D. Alvaro, tendo por impossivel conseguir a empreza, se retirou, depois de obrigar algumas Tropas do inimigo, que marchavaõ de soccorro ao Castello, a fazerem o mesmo. Aquartelou-se em Alfayates com a gente que levava, e entendendo que o inimigo podia fazer alguma entrada, a deteve 20. dias; porêm a mais della se licenciou por falta de mantimentos. Pouco tempo depois do máo successo desta jornada, mandou D. Alvaro de Abranches a Lourenço da Costa Mimoso com 400. Infantes, e 80. Cavallos a correr a campanha de Alcantara. Aguardava-o o inimigo com mayor poder: retirou-se, chegando-lhe a tempo esta noticia de o poder executar. Na mesma noite, que chegou, o mandou D. Alvaro queimar Moralejo, Lugar de 200. visinhos, duas legoas da Cidade de Coria, e cinco de Salvaterra. Marchou Lourenço da Costa por entre Salvaterra, e Penagarcia: entrou-o, e queimou-o, e retirando-se com grande despojo, achou no caminho 300. Infantes, e 80. Cavallos do inimigo, que o esperavaõ; pelejou com elles, e obrigou-os a se retirarem com morte de alguns soldados. No mesmo tempo entrou em Castella Popolinier, Francez de naçaõ, Commissario da Cavallaria com 200 Cavallos, e 50. Dragoens pela parte de Ribacoa: queimou seis lugares abertos, e retirou-se com grande preza. O inimigo, sabendo que D. Alvaro estava em Almeida com pouco poder, veyo correr aquella campanha com 200. Cavallos: sahio D. Alvaro acompanhando-o 60., e alguma Infantaria, e obrigou os Castelhanos a se retirarem. Passados estes pequenos encontros, veyo ordem delRey a D. Alvaro para que marchasse a Alem-Tejo a se unir ao exercito que entrou em Castella aquelle Outono. Ajuntou D. Alvaro de Abranches para este effeito mil Infantes pagos, mil da Ordenança, e 300. Cavallos, e sahio de Alfayates, deixando nas Praças a guarniçaõ da gente da Ordenança, que lhe foy possivel unir. Chegando ao Sabugal, onde determinava nomear quem ficasse em sua ausencia governando aquella Provincia; teve aviso, que chegára a Freixo de Espada á cinta hum Clerigo Portuguez, que affir-

Anno 1643

Retira-se da expugnaçaõ do Castello.

Queima-se Moralejo, e outros successos.

Anno 1643

affirmava, se prevenia o Duque de Alva para attacar Almeida, tanto que elle sahisse da Provincia: verificou-se por outras vias esta noticia, e pareceo-lhe a D. Alvaro bastante motivo para desistir da jornada de Alem-Tejo. Voltou para Villar Mayor, e o inimigo com este aviso despedio a gente da Ordenança que juntára; mas com algumas Tropas pagas entrou em Portugal, retirando-se com grande preza. Seguio a retaguarda o Mestre de Campo D. Sancho Manoel (que havia chegado de Lisboa livre das calumnias que lhe embaraçavaõ a assistencia do seu posto) tirou a preza aos Castelhanos, e fez retirar as Tropas com algum damno. Sem outro succesio digno de memoria se passou na Provincia da Beira até o fim de Novembro. E como neste tempo, depois de rendida Villa-Nova del Fresno, se havia retirado o nosso exercito, mandou o Conde de Santo Estevaõ 1500. Infantes, e 300. Cavallos á ordem do Duque de Alva, desejando que por aquella Provincia, como mais aberta, se conseguisse alguma facçaõ de importancia. Chegou este aviso a Sebastiaõ Cardoso, Juiz da Alfandega de Salvaterra, e juntamente de que todas as Tropas do inimigo se preveniaõ para entrar por aquella parte: communicou esta noticia a Fernaõ Telles Cotaõ, que governava Salvaterra, e logo deraõ conta a D. Alvaro de Abranches, e fizeraõ prevenir todas as Praças visinhas. Quando o aviso chegava a Segura, appareciaõ as Tropas do inimigo. Constava a guarniçaõ do Castello de cem soldados pagos, e alguns moradores, mas com tanta falta de muniçoens, que poucas horas poderiaõ defender-se. Constando a Sebastiaõ Cardoso o perigo do Castello de Segura, se offereceo valorosamente a Fernaõ Telles para lhe introduzir algumas muniçoens. Naõ era razaõ divertir-se taõ generoso intento, e deixando Fernaõ Telles á sua disposiçaõ o soccorro, escolheo Sebastiaõ Cardoso 32. Cavallos de 50. que estavaõ em Salvaterra, e repartindo-lhe pelas garupas as muniçoens que pudéraõ levar, marchou com elles, fazendo circulos pelos caminhos mais encobertos. Chegou de dia á vista do Castello, e sem dilaçaõ cerrando a Tropa, rompeo com tanto valor por algumas do ini-

Sebastiaõ Cardoso soccorre com valor o Castello de Segura.

inimigo, que se lhe oppuzeraõ, que perdendo só tres soldados entrou no Castello. Esperavaõ-no fóra delle 50. mosqueteiros: porque tanto que derao vista da sua resoluçaõ, sahiraõ a facilitar-lhe o caminho. Os Castelhanos vendo o Castello soccorrido, e desbaratadas com o novo Defensor algumas intelligencias, que tinhaõ dentro delle, se retiráraõ sem outro effeito. Anno 1643

Naõ foraõ este anno os successos politicos menos para escrever, que os militares. No principio delle succedeo em Madrid a ruina do Conde Duque de Olivares, que como teve tanta parte nos negocios de Portugal, naõ he apartar-nos da historia, particularizar as circunstancias desta materia, tomando os principios da fortuna do Conde Duque, para ficarem mais claros os motivos da sua desgraça. Chegou a Madrid D. Gaspar de Gusmaõ Conde Duque de Olivares depois da morte de seus pays D. Henrique de Gusmaõ, e D. Maria Pimentel, e de seu irmaõ mais velho D. Jeronymo de Gusmaõ. Achou primeiro mobil dos negocios da Corte o Duque de Lerma colhendo no occaso de Filippe III. os ultimos rayos da sua luz. Era voz commûa, que persuadido o Conde Duque de caracteres Magicos, a que indignamente se havia applicado, vaticinando a ElRey visinha a morte, se resolvêra a solicitar por todos os caminhos a valia do Principe, e a procurar, empenhando toda a destreza, a aura da Corte. Para conseguir hum, e outro intento, concorriaõ na sua pessoa os mayores requisitos: porque a disposiçaõ era galharda, a discriçaõ excellente, a liberalidade grande, achando nos cabedaes que herdou de seu pay, dilatados meyos de exercitar esta virtude. E avaliando-a pelo mais certo caminho de alcançar a valia dos Principes, que ordinariamente se governaõ mais pela informaçaõ dos que lhe assistem, salariados de quem por mais preço os compra, que pelo merecimento daquelles em quem empregaõ a sua affeiçaõ, e a que entregaõ no seu peito a sua Monarchia. Começou o Conde a pôr em pratica estas idéas com singular destreza, e mayor fortuna: porque naõ fazia acçaõ; de que lhe naõ resultasse grande louvor, nem despeza, de que se lhe naõ seguisse mayor

Ruina do Conde Duque, de que se dá noticia.

yor utilidade. Galanteava no Paço a D. Ignez de Zuñi-
Anno ga e Velasco, filha do Conde de Monte-Rey, sua prima
1643 com-irmaã, e depois sua mulher, e conseguia darem-lhe o primeiro lugar, assim no dispendio, como no acerto de todas as funçoens do galanteo. E no mesmo tempo deste exercicio se soube intoduzir desorte entre a desuniaõ do Duque de Lerma, e seu filho o Duque de Uzêda, nos quaes a ambiçaõ, derogando as leys da natureza, havia enthronizado o absoluto, e infeliz imperio da inveja: porêm a igualdade da valia de ambos lhes facilitava partirem entre si a Monarchia. Concertado o Principe D. Filippe para casar em França, alcançou o Conde Duque o que mais anhelava, que era ser nomeado por Gentil-homem da sua Camara. Tanto que entrou nella, começou a grangear desorte a vontade do Principe, facilitando-lhe os exercicios de que só se pagaõ os primeiros annos, e suave prizaõ a que voluntariamente os Principes se entregaõ, que reconhecendo o Duque de Lerma o seu espirito, e receando o seu artificio, pertendeo apartá-lo da Corte com a offerta da Embaixada de Roma, mayor lugar do que mereciaõ os seus poucos annos. Penetrou elle facilmente que a origem desta fortuna era querer o Duque que elle se perdesse, e neste sentido fazendo jactancia de merecer de 24. annos hum dos mayores lugares daquella Monarchia, para se livrar de taõ decoroso embaraço, recorreo ao Duque de Uzêda, segurando-lhe o seu patrocinio ser idéa de seu pay apartá-lo da Corte, consentio por este caminho ficar livre da Embaixada de Roma. Vendo o Duque de Lerma desvanecido este intento, lhe pedio que trocasse a chave dourada da Camara do Principe pela delRey. Repulsou elle descobertamente esta practica, e soube com muita destreza introduzir no coraçaõ do Principe a sua fineza. Multiplicou o Duque de Lerma as diligencias, ora intentando a força, ora tentando a manha; porêm sempre prevaleceo a industria do Conde Duque: e querendo ferir pelos mesmos fios, soube accrescentar de maneira a discordia entre os dous Duques, pay, e filho, que sendo efficaz instrumento Fr. Luiz de Aliaga Confessor delRey, ten-

tendo ja o Duque de Lerma o Capello de Cardeal, (que grangeou para retiro da desgraça que o ameaçava) se resolveo ElRey com espanto universal a mandá-lo sahir da Corte. Depois da desgraça do Duque de Lerma, logrando toda a valia o Duque de Uzêda, passou ElRey a Portugal, e voltando para Madrid, acabou a vida. Achava-se neste tempo o Conde em Sevilha, para onde havia passado com o fim de accrescentar os empenhos da sua casa, para sustentar os appetites do Principe, que corriaõ por conta dos seus cabedaes, semeando-os como bom lavrador em terra nova com a certeza de se lhe multiplicarem os fructos. Havia deixado, assistindo em seu lugar ao Principe, a D. Balthazar de Zuñiga seu tio, que o amava com affectos de pay. Era hum dos mais acreditados Ministros daquelle tempo, e as suas virtudes lhe haviaõ grangeado a preeminencia de Ayo do Principe. Com todos estes requisitos caminhou D. Balthazar a introduzir no animo do Principe a inclinaçaõ do Conde, e de todo ficou segura com a sua industria. Vendo D. Balthazar que a doença delRey o conduzia á morte, mandou chamar o Conde a Sevilha: chegou com brevidade, e constando-lhe que o Duque de Lerma, tendo noticia da morte delRey, caminhava para a Corte, obrigou ao Principe a que passasse ordem que se retirasse, a que elle sem replica obedeceo. Morto Filippe III., tomou posse da Coroa seu filho Filippe IV. a 31. de Março do anno de 1621., e no mesmo dia da Monarchia de Hespanha o Conde Duque de Olivares. A primeira diligencia, que fez para estabelecer o seu imperio, foy lançar da Corte o Duque de Uzêda, o Confessor delRey defunto, e todas as pessoas obrigadas por beneficios a este partido. Introduzio na Camara delRey, e lugares mayores, todos seus parentes, e aliados, e a estas politicas ajuntou todas as que podiaõ servir-lhe de segurança, naõ perdoando, por sustentar o seu poder, a quantos excessos enfraquecêraõ aquella Monarchia, como largamente referem todas as historias deste tempo.

Anno 1643

Sahe da Corte o Duque de Lerma Cardeal.

Entra na valia de Filippe IV. o Cõde Duque.

Chegou o anno de 1642., e levando o Conde Duque infelizmente ElRey á guerra de Catalunha, ficou

Anno 1643

cou a Rainha governando em Madrid com grande acceitaçaõ de ſeus Vaſſallos, reconhecendo todos os muitos quilates da ſua prudencia, que até aquelle tempo lhe naõ deixáraõ manifeſtar as prizões que lhe havia lançado a tyrannia do Conde, e Condeſſa de Olivares ſua Camareira mór. Foy eſte o primeiro eclipſe que teve a valia do Conde Duque: porque a Rainha com a liberdade de governar reconheceo todos os paſſos do labyrintho daquella Corte, e tanto que ElRey voltou de Catalunha, lhe manifeſtou quanto havia alcançado neſta materia. Moſtrou-lhe com evidentes provas, que das malicioſas politicas do Conde ſe originaraõ os graves damnos daquelle Imperio. ElRey, fazendo reflexaõ na prudencia que a Rainha havia moſtrado no tempo que governou, começou a dar mais credito ás ſuas propoſiçoens, e á Rainha, vendo que o fogo achava materia, lhe applicou novos incentivos. Aviſou occultamente á Duqueza de Mantua (que eſtava detida em Ocanha por ordem do Conde Duque, porque receava que ella fallaſſe a ElRey nos ſucceſſos de Portugal) que vieſſe á Corte com pretexto de naõ poder tolerar o máo trato que padecia, que era deſorte, que chegava a ſuſtentar-ſe das eſmólas dos Conventos. Naõ dilatou a Duqueza dar eſta ordem á execuçaõ, chegou a Madrid, facilitou-lhe a Rainha audiencia delRey a pezar da induſtria do Conde. Fez a ElRey hum largo diſcurſo, em que lhe moſtrou claramente, que os exceſſos, e erros do Conde Duque foraõ quaſi total cauſa da ſeparaçaõ de Portugal, e entregou-lhe varios papeis, e cartas da ſua letra, que juſtificavaõ eſta verdade. Ouvio ElRey a Duqueza com grande attençaõ, e a eſta noticia ajuntou a Rainha outra diligencia naõ menos efficaz, que foy huma carta que fez vir do Imperador para ElRey. Preſentou-lha o Marquez de Giena ſeu Embaixador naquella Corte, e continha dilatadas provas, que faziaõ ao Conde Duque author de todas as deſgraças de Heſpanha. Vacilava com todos eſtes combates o animo delRey: porêm naõ ſe acabava de reſolver, ligado da aſtucia do Conde Duque. Com a noticia deſte primeiro movimento pedio elle licença a ElRey para ſe retirar para hum Lugar ſeu chamado Loeches:

A Rainha he inſtrumento da ſua ruina.

A Duqueza de Mãtua informa a ElRey do que ignorava.

Carta do Imperador.

ches: ElRey lhe respondeo, que continuasse como de antes no exercicio do governo. Porém crescêraõ os combates, e rendeo-se a fortuna do Conde envelhecida, e cansada da subsistencia de tantos annos. Naõ foy menos poderosa a diligencia, que fez D. Anna de Guevarra, a quem ElRey devia o alimento dos primeiros annos, e que sempre estimára por muito zelosa do seu credito, e utilidade. Lançou-a o Conde Duque da Corte por ser dependente do Duque de Lerma, e havia por ordem da Rainha voltado a ella: presentou-se diante delRey, e pedio-lhe que a ouvisse. Deteve-se elle, que hia a entrar no quarto da Rainha, e expôs ella com efficazes razoens o perigoso estado da Republica, e mostrou com evidentes provas, que o Conde Duque era fonte de todas as desgraças, ora lançando da Corte por odio os melhores Ministros para o governo, ora fazendo por capricho caminhar os exercitos a total ruina: que o remedio de tantos males era resolver-se Sua Magestade a ser Atlante de si mesmo, porque apartando o Conde Duque da sua assistencia, e tomando conhecimento dos negocios, os reduziria a conveniente fórma, e cessaria a murmuraçaõ de seus Vassallos, que com triste silencio entendiaõ que da sua omissaõ procedia a desgraça do seu Imperio, reduzido a tanto aperto, que do florecente estado em que seu pay o deixára, havia o Conde Duque apartado delle o Reyno de Portugal com todas as suas dilatadas conquistas; que Catalunha estava quasi toda perdida, Sicilia, e Milaõ vacilantes, Flandes mal seguro, e todos os Reynos arriscados: porque os cabedaes estavaõ extinctos, os Grandes desterrados, e os Povos descontentes. Agradeceo ElRey a D. Anna a verdade, zelo, e resoluçaõ, que tivera, e ajuntando-se a estas diligencias outras muito efficazes, veyo ElRey a tomar a ultima determinaçaõ a 17. de Janeiro. Escreveo da sua propria maõ hum escrito ao Conde Duque, em que lhe dizia, que o aperto daquella Monarchia o obrigava a tratar pessoalmente do governo della, e que por este respeito lhe concedia a licença, que lhe havia pedido para se retirar da Corte, dando-se por bem servido da sua pessoa. Attonito o Conde Duque desta resoluçaõ,

Anno 1643

Diligencia de D. Anna de Guevara ama delRey.

Ultima resoluçaõ delRey.

luçaõ, remetteo o meſmo eſcrito delRey á Condeſſa
Anno ſua mulher, que ſe achava naquelle tempo em Loeches.
1643 Tanto que ella recebeo eſte aviſo, partio para Madrid em huma Carroça. Chegou pela meya noite, e cuberta de aſſombro, e de lagrimas, communicou com o Conde ſeu marido a deſgraça de ambos. Intentáraõ deſvanecê-la com varias diligencias, e achando cortada a eſtrada Real, e os atalhos defendidos, ſe ſujeitou o Conde Duque a ſeguir o caminho de Loeches, que ſó achava deſembaraçado. A 25. de Janeiro entrou em huma Carroça, levando comſigo o Padre Ripalda ſeu Confeſſor, e caminhou para Loeches ſeguido de muitos parentes, e amigos ſeus, mas naõ conſentio que algum delles lhe fallaſſe, nem no caminho, nem depois em Loeches, tratando de moſtrar ao mundo que ſe entregava todo aos exercicios eſpirituaes. Tanto que partio de Madrid, chamou ElRey a Conſelho de Eſtado, e diſſe que havia concedido licença ao Conde Duque para ſe retirar, que elle por varias vezes lhe havia pedido, e expôs largamente a reſoluçaõ que tomára de ſe dedicar ao governo de ſeus Reynos, e a emendar os deſconcertos que os arruinavaõ. Foy grande a ſatisfaçaõ de toda a Corte, aſſim do retiro do Conde Duque aborrecido até dos que havia beneficiado, como da diſpoſiçaõ, que ElRey moſtrava para tratar do governo: porêm durou-lhe pouco tempo a ElRey eſte virtuoſo zelo, tornando facilmente aos primeiros, e antigos habitos O Conde Duque naõ aſſiſtio muito tempo em Loeches, porque lhe chegou ordem para ſe retirar para Toro, a que elle ſem replica obedeceo. ElRey, querendo dar a entender que o Conde Duque ſe retirára por ſua vontade, continuou nove mezes em moſtrar á Condeſſa ſua mulher as mayores apparencias de agrado, deixando lograr-lhe todas as prerogativas da occupaçaõ de Camareira mór, e o meſmo favor moſtrava a D. Henrique de Guſmaõ Gentil-homem da ſua Camara, declarado por filho baſtardo do Conde Duque, levando-o a eſta extravagancia a morte de ſua filha unica D. Maria de Guſmaõ, de pouco tempo caſada com o Marquez de Toral. Caſou o Conde Duque a D. Henrique de Guſmaõ com D. Joanna

Retira-ſe o Conde a Loeches

Paſſa a Toro.

de

de Velasco filha do Condestable de Castella, e para conseguir este matrimonio, escandalosamente repudiou D. Henrique a D. Isabel de Anversa mulher de humilde condiçaõ, e baixo trato, e dissimulou a Nobreza de Castella a affronta que padecia, por lizongear o Conde Duque. Porque naõ só se viaõ nelle todas estas deformidades, senaõ que se tinha por indubitavel, que D. Henrique naõ era filho do Conde Duque, por haver nascido de huma mulher que tratava com varias pessoas no mesmo tempo em que o Conde a communicava, e por este respeito se havia criado D. Henrique, a quem chamavaõ antes D. Juliaõ, em casa de D. Francisco Valcazel Alcaide da Corte, assistindo nella em muito humildes exercicios, de que o tirou o desordenado capricho do Conde Duque, para o fazer seu herdeiro, e o levantar á grandeza, que neste tempo lograva. Naõ contentes os emulos do Conde da sua desgraça, e de terem lançado dos lugares mayores os sujeitos que havia introduzido nelles, receando que as diligencias da Condessa, e de D. Henrique fossem poderosas para abrandar o animo d'ElRey sempre inclinado ao favor do Conde, vieraõ a conseguir, sendo Fr. Joaõ de Santo Thomás Confessor d'ElRey o principal instrumento, estando ElRey em Caragoça, que a 2. de Novembro se desse ordem sua á Condessa para sahir de Madrid, e a D. Henrique de Caragoça, levando a Condessa comsigo a D. Joanna de Velasco, mulher de D. Henrique, digno emprego de toda a lastima; porque havia consentido por força naquelle casamento, e via desvanecida até a apparencia da grandeza de seu marido, ficando-lhe só a baixeza do sangue de que fora gerado. O Conde Duque veyo a morrer em Toro no anno de 1645., e passando por Madrid para Loeches o seu corpo, onde era o seu enterro, estando o Ceo claro, e o Sol sereno, se cobriraõ de nuvens, e cresceo desorte em hum instante a tempestade, que com terremotos poucas vezes vistos cahiraõ muitos rayos. Interpretáraõ maliciosamente os Castelhanos que o demonio, com quem murmuravaõ que o Conde Duque tratára em vida, determinava por Divina Providencia tomar posse do seu corpo morto, e

Anno 1643.

Filho supposto do Cõde Duque.

Morte do Conde prodigiosa.

Anno 1643.

para fundar este discurso, traziaõ á memoria os excessos das Religiosas de S. Placido examinados pelo Tribunal do Santo Officio, e outros desconcertos, que pertendiraõ buscar para confirmaçaõ destes mal fundados juizos, querendo offender morto o mesmo que idolatraraõ vivo. E com estes, e outros similhantes desenganos se naõ cança a ambiçaõ dos homens de procurar a valîa dos Principes, vendo que os que melhor livraõ, naõ escapaõ de testimunhos desta qualidade: e se acaso acontece serem estas vozes verdadeiras, vejaõ o fructo que se colhe da fortuna da valîa. Foy D. Gaspar de Guzmaõ, Conde Duque de Olivares, homem de pouca sinceridade, de grande soberba, vaidade sem limite, e de nenhum agradecimento. O seu engenho era elevado, e perspicaz, mas taõ extravagante, e caprichoso, que naõ se contentando jámais de opinioens alheas, destruia sempre as subtilezas proprias. Fallando, era eloquentissimo, e escrevia com grande artificio, e discriçaõ. Havia estudado o que bastava para se tingir de todas as sciencias, mas nenhuma professava com singularidade. A grande experiencía do governo lhe dava presumpçaõ para dizer, que tinha na cabeça as regras Militares, e Politicas de todo o mundo. Era na apparencia dos negocios facil, na conclusaõ difficultosissimo: mas conservou sempre a virtude de se naõ deixar corromper do interesse, antes do seu proprio cabedal acudia muitas vezes aos apertos da Monarchia. Deixava-se tratar de todos os pertendentes, e para ter tempo de assistir ás audiencias, se levantava todos os dias huma hora ante manhaã, sendo a primeira acçaõ ouvir Missa, a que commungava. Mas a frequencia dos Sacramentos, que em todos he virtude, parecia nelle, pelos excessos da vida, sacrilegio. Fallava a ElRey tres vezes no dia, pela manhaã, depois do jantar, e á noite. Nestas horas lhe dava conta dos negocios, de que lhe resultava contentamento, encobrindo-lhe os successos, que lhe podiaõ causar enfado. Com estas, e outras artes governou o Conde Duque taõ absolutamente a Monarchia de Hespanha 22. annos, que até aquelle tempo se naõ havia conhecido nella Ministro com mayor poder: porém justificando

Juizo do Conde Duque.

ficando o proverbio, de que naõ ha nó mundo felicidade segura até o fim da vida, veyo a acabá-la em hum deſterro, deixando com as ſuas acçoens pouco applaudida na poſteridade a ſua memoria. Anno 1643.

A meſma fatalidade do Conde Duque, ſe naõ com mayor poder, padeceo em Portugal com mayor caſtigo Franciſco de Lucena, prezo na Fortaleza de S. Giaõ pelas cauſas de que temos dado noticia. Continuavaõ Franciſco Lopes de Barros, e Chriſtovaõ Mouzinho a devaſſa de ſuas culpas; e achavaõ taõ pouco fundamento nas que lhe arguiaõ, que ſeus amigos com eſta noticia o aguardavaõ reſtituido, naõ ſó ás primeiras occupaçoens, mas a mayor favor d'ElRey conhecidamente inclinado ao ſeu grande merecimento: porêm hum novo ſucceſſo deſvaneceo todas eſtas eſperanças. Aſſiſtia em Elvas o Conde de Obidos governando as armas da Provincia de Alentejo, e recolhendo-ſe huma partida, que havia mandado tomar lingua a Badajoz, encontrou hum moço que vinha daquella Cidade; prezo, e examinado, acharaõ que ſervia a D. Pedro Bonete Ajudante de Tenente do Meſtre de Campo General, filho de hum Catalaõ, e huma Portugueza, que depois da Acclamaçaõ d'ElRey haviaõ paſſado de Catalunha para eſte Reino, onde havia naſcido. Levaraõ os ſoldados da partida eſte moço ao Conde de Obidos, que reconheceo logo na ſua perturbaçaõ a ſua malicia: apertando-o, declarou que havia paſſado a Badajoz com humas cartas de ſeu amo para D. Joaõ de Garay, e D. Luiz de Lencaſtre, e que entendia que tratava com elles entregar-lhes o Forte de Santa Luzia, que eſtava governando. Feita eſta confiſſaõ, mandou logo o Conde de Obidos prender D. Pedro Bonete, e accreſcentou-ſe á certeza da ſua culpa paſſar a Elvas de Badajoz hum Holandez, e obrigando-ſe do bom trato que recebeo do Conde, lhe entregou huma carta, que trazia de D. Joaõ de Garay para D. Pedro, que confirmava nas circunſtancias a confiſſaõ do ſeu criado. Deraõ tratos a D. Pedro: porêm naõ querendo declarar nelles o ſeu delicto, foy recolhido á prizaõ, aonde entrou a fallar-lhe D. Joaõ da Coſta, e o perſuadio a que confeſſaſſe, o que elle fez com mais in-

Prizaõ de D. Pedro Bonete.

Sua confiſſaõ.

dustria que verdade. Disse que, servindo em Catalunha,
Anno o chamara o Marquez de Inojosa, que governava as Ar-
1643. mas daquelle Estado, e que o mandára viesse a Portugal trazer hum maço de cartas a D. Jozé de Menezes, Governador da Fortaleza de S. Giaõ, e que por satisfaçaõ de seu trabalho lhe dera dous mil e quinhentos escudos, e huma cadêa de ouro, e que com este cabedal passára á Arrochela em companhia de outros soldados Portuguezes, e que antes de se embarcar lhe dissera hum delles, chamado Manoel de Azevedo, do Habito de Santiago, que trazia tres cartas, huma do Conde Duque, outra de Diogo Soares, a terceira de Affonso de Lucena, e todas para seu pay Francisco de Lucena; que se embarcáraõ, e que chegando elles a Lisboa, entregára a D. Jozé de Menezes o maço que trazia, e que D. Jozé o mandára servir a Elvas, advertindo-lhe que naõ acceitasse Posto, porque na Primavera seguinte o havia de ajudar a huma facçaõ de muita importancia, a qual era, conforme elle entendêra, entregar a Fortaleza de S. Giaõ aos Castelhanos: que pouco tempo depois de haver chegado a Elvas, por varias vezes dera noticia a D. Joaõ de Garay de tudo o que julgára conveniente á Coroa de Castella, e que antes da sua prizaõ, fingindo que hia a Extremôz, passára a Madrid, onde dera conta á Rainha, que governava em ausencia delRey, de tudo o que havia obrado, e que de presente tratava com D. Joaõ de Garay de lhe entregar o Forte de Santa Luzia; e que para satisfazer esta promessa havia ganhado sete soldados, que nomeou. Poraõ estes logo presos, e dentro de pouco tempo soltos, justificando facilmente a sua innocencia. D. Joaõ da Costa deo conta ao Conde de Obidos da confissaõ de D. Pedro Bonete, e considerando o Conde a importancia desta materia, ordenou a D. Joaõ que passasse a Lisboa a dar a ElRey conta della. Tomou D. Joaõ a posta, chegou a Lisboa a 9. de Janeiro, fallou a ElRey, que depois de discursar a gravidade deste caso, se resolveo a mandar prender D. Jozé de Menezes, considerando que, em materias desta qualidade, os que escapaõ de delinquentes, naõ pódem deixar de ser desgraçados;

dos; porque pezaõ mais com alguns Principes os males, que podem reſultar á ſua Monarchia que os teſtimunhos, que ſe podem levantar a ſeus Vaſſallos: ſendo tal a fragilidade humana, que nem he ſeguro o bom procedimento; dependendo o credito proprio da vontade alhêa. Tomada eſta reſoluçaõ, mandou Pedro Vieira da Silva, que havia ſuccedido na occupaçaõ de Secretario de Eſtado a Franciſco de Lucena, chamar D. Jozé de Menezes á Secretaria da parte delRey. Quando chegou, o eſtava aguardando D. Antaõ de Almada, e D. Luiz ſeu filho; entretiveraõ-no até chegar Fructuoſo de Campos Barreto, Corregedor do Crime da Corte, que o levou em hum coche prezo ao Limoeiro. Na meſma tarde foraõ prezos Chriſtovaõ de Mattos de Lucena, irmaõ de Franciſco de Lucena, ſeu filho Martim Affonſo, e dous criados ſeus. Manoel de Azevedo, que D. Pedro Ponete havia referido, eſtava na cadêa por outro crime: recolheraõ-no á caſa do ſegredo, e prendêraõ Franciſco Dornelas da Camara, author dos bons ſucceſſos da Ilha Terceira, naõ tendo mais culpa que ſer amigo de Franciſco de Lucena: exemplo muito digno de ſe ponderar, porque naõ baſtáraõ para qualificar as acçoens de Franciſco Dornelas, nem obrar as mayores finezas, nem vencer os mayores perigos; e paſſando de militar a cortezaõ, alcançando na amizade do mayor Miniſtro para os ouvidos delRey a melhor informaçaõ do ſeu procedimento, baſtou hum taõ leve, e remoto accidente, para deſtruir as bem fundadas, e merecidas diſpoſiçoens da ſua fortuna. Taõ perigoſo he o officio de ſoldado, que paſſadas as occaſioens em que os Principes neceſſitaõ do ſeu preſtimo, naõ ha alicerſe taõ firme, que os ſegure da menor tempeſtade. Poucas horas antes de chegar a Lisboa D. Joaõ da Coſta havia ElRey mandado a Pedro de Mendoça á fortaleza de S. Giaõ com ordem para ſoltar Franciſco de Lucena, por ſe lhe naõ provar alguma das culpas, porque o capituláraõ. Levou Pedro de Mendoça a D. Luiz de Noronha cunhado de Franciſco de Lucena, e por ter com elle eſtreita amizade naõ dilatou a jornada da Fortaleza de S. Giaõ. ElRey, tanto que chegou a noticia da confiſſaõ de D. Pedro Ponete, mandou para S. Giaõ a Jorge de Mello, General das

Anno 1643

Priſaõ de D. Jozé de Menezes, e outros.

Anno 1643

Galés, levando comsigo a Estevaõ Leitaõ de Meireles, Corregedor do Crime da Corte, com ordem para que Pedro de Mendoça lhe entregasse Francisco de Lucena. E para que estas disposiçoens se executassem sem embaraço, ordenou ElRey a D. Alvaro de Abranches, que marchasse para S. Giaõ com tres Companhias de Infantaria. Todas chegáraõ de noite á vista da Fortaleza. Ao romper da manhaã escreveo Jorge de Mello ao Tenente que a governava, Antonio de Barros Cardoso, dizendo-lhe que trazia ordem delRey para elle lhe entregar a Fortaleza, e que em quanto se dilatasse, naõ permittisse que sahisse da prizaõ Francisco de Lucena. Levou esta ordem Pedro Ferraz Capitaõ de huma das Galés, e entrando na Fortaleza, a entregou ao Thenente. Respondeo-lhe, que tinha outra delRey em contrario daquella, e que determinava executá-la primeiro. Chegou neste tempo Pedro de Mendoça, e sem preceder algum exame, prendeo Pedro Ferraz, e vendo chegar á Fortaleza a Infantaria, lhe perguntou que gente era aquella, e quem a governava? Respondeo-lhe que D. Alvaro de Abranches, que se achava em Lisboa, e Jorge de Mello. E inferindo desta noticia, obrigado da paixaõ de ver baldada a sua diligencia, que a inimizade, que os dous tinhaõ com Francisco de Lucena, os obrigára a este excesso, disse ao Thenente que mandasse assestar contra elles a artilheria, porque eraõ inimigos da conservaçaõ do Reyno, e queriaõ destruí-lo. Advertio-lhe Pedro Ferraz que aquelles Fidalgos vinhaõ por ordem delRey, e que a causa desta novidade fora descobrir-se, depois delle partido de Lisboa, huma perigosa conjuraçaõ. Ficou Pedro de Mendoça muito confuso com esta noticia, e chegando neste tempo Jorge de Mello, lhe abriraõ a porta. Deo a ordem delRey ao Thenente, e prendeo logo o Corregedor da Corte a Francisco de Lucena, e entrando com elle no coche em que hia, o trouxe para o Limoeiro. Jorge de Mello ficou na Fortaleza, D. Alvaro, e os mais voltáraõ para Lisboa. Antes que Francisco de Lucena chegasse ao Limoeiro, se divulgou pelo Povo o seu novo delicto, e concorreo com tal furia sobre a carroça em que hia, que lhe tiraraõ a vida, se a naõ defendêra huma

Prizaõ no Limoeiro de Francisco de Lucena.

huma Companhia que levava de guarda, para a perder com mayor affronta. O Povo, continuando a furia começada, ſe alterou deſorte contra a Nobreza, que foy neceſſario a ElRey grande diligencia para o applacar. Anno 1643

Altera-ſe o Povo

Prezos todos os que D. Pedro Bonete havia denunciado, e havendo elle chegado ao Limoeiro, mandáraõ os Miniſtros de Juſtiça pôr a tormento a D. Jozé de Menezes, ſem lhe valerem os privilegios da innocencia, da idade, e do valor. Ordenaraõ-lhe que ſe deſpiſſe os Miniſtros que lhe aſſiſtiaõ, fallando-lhe por vós. Elle cheyo de eſpirito os reprehendeo, dizendo: que ElRey ſeu Senhor naõ mandava que uſaſſem com elle de termos indignos á ſua qualidade; e que ſe os tratos, que lhe davaõ, eraõ para confeſſar o que naõ fizera, que inutilmente diſpendiaõ o tempo, porque em Caſtella os padecêra, negando o que havia feito: que ElRey naõ tinha Vaſſallo mais leal que elle, como em muitas occaſiens moſtrára, e juſtificaria até o fim da vida. Naõ lhe valeo a conſtancia que moſtrava: puzeraõ-no a tormento, e padeceo ſette tratos taõ aſperos, que lhe chegáraõ os cordeis aos oſſos, de que a carne que ficou pegada ao potro ſe deſunio, buſcando refugio na cauſa do tormento, por naõ padecer o rigoroſo effeito que lhe occaſionava. Vendo que naõ confeſſava, nem eſtava capaz de mayor rigor, o deixáraõ os Miniſtros de Juſtiça, e vindo a curá-lo os Cirurgioens, julgando que ſeriaõ inuteis os remedios, o acháraõ taõ vigoroſo, que naõ ſó ſarou dos tratos dentro de poucos dias, mas ficou os annos que viveo ſentindo menos achaques da gotta, dos que até aquelle tempo o maltrataváõ. E parece que foy providencia, pagando-lhe Deos o ſoffrimento, com que padeceo tantos tormentos ſem culpa. No meſmo dia leváraõ tratos dous criados de Franciſco de Lucena, e naõ conſtou da ſua confiſſaõ circunſtancia, que pudeſſe juſtamente aggravar o ſeu delicto. Da meſma ſorte foy poſto a tormento Manoel de Azevedo, que era o que D. Pedro Bonete havia dito que trouxera as cartas para Franciſco de Lucena. Tres vezes o puzeraõ no potro, as duas negou até apertarem os cordeis, e tanto que chegavaõ a

Valor de D. Jozé de Menezes no tormento mais rigoroſo.

maltratá-lo, dizia que queria confeſſar; em lhos affro-
Anno xando affirmava que padecia ſem culpa. Porêm vendo ul-
1643 timamente que naõ achava neſta aſtucia remedio, diſſe,
Confiſſaõ que era verdade que elle déra a Franciſco de Lucena as
ſuſpeito- tres cartas no mez de Mayo antecedente, eſtando ElRey
ſa. na quinta de Alcantara, que as cartas vinhaõ todas em
hum maço, em que diſcordou do que D. Pedro havia
confeſſado, E inſtando-lhe, como ſoubera as peſſoas para
quem vinhaõ? Reſpondeo, que lho havia dito o Conde
Duque. O dia ſeguinte vindo os Miniſtros de Juſtiça ra-
tificar a confiſſaõ para a fazer juridica, duvidou Manoel
de Azevedo de tomar juramento: porêm jurou ameaçado
com ſegundos tratos, moſtrando em todos os actos, que
o temor dos tormentos o havia obrigado a confeſſar o que
naõ fizera. O que mais aggravou os indicios contra Fran-
ciſco de Lucena, foy huma noticia authentica, que deo
o Padre Franciſco Manços Religioſo da Companhia de
Jeſus, que naquelle tempo havia chegado de Caſtella,
que aſſegurou ouvir em Madrid, que Franciſco de Lu-
Indicios cena ſe correſpondia com o Conde Duque. Ajuntou-ſe
que re- mais aos autos huma carta, que ElRey mandou aos
creſceraõ. Juizes delles, com hum Decreto, que declarava ſer a
peſſoa que a eſcrevêra de grande confidencia. Dizia a
carta: que em Madrid ſe eſpantáraõ os Miniſtros da-
quella Corte de naõ entrar Franciſco de Lucena na
conſpiraçaõ do Arcebiſpo de Braga: e advertia-ſe nel-
la com apertadas inſtancias, que ſe diſſeſſe a ElRey
que ſe naõ fiaſſe de Franciſco de Lucena. Com eſtas,
e outras provas de pouca conſideraçaõ foy proceſſada
a cauſa de Franciſco de Lucena; e no meſmo tempo
em que ſe continuava o proceſſo, fugíraõ da cadêa
Dom Pedro Bonete, e Antonio Coelho: porêm foraõ
colhidos por fortuna do Carcereiro, a quem ElRey ha-
via mandado dizer de ſua juſtiça. Recolhidos á prizaõ,
os puzeraõ a tormento. Diſſe D. Pedro, que Antonio
Coelho lhe havia communicado que encobrira na confiſ-
ſaõ dos tratos, que lhe deraõ, haver trazido cartas de Caſ-
tella a ſeu amo Franciſco de Lucena, e que lhe ouvira
dizer, que, ſe tivera ſeu filho em Portugal, havia de fa-
zer

zer huma grande facçaõ. Deraõ ſegundos tratos a Antonio Coelho, e conteſtou nelles com a confiſſaõ de D. Pedro, que foy a ultima ruina de Franciſco de Lucena. Os dous, e Manoel de Azevedo foraõ ſentenciados a arraſtar, e enforcar. D. Pedro, quando lhe leraõ a ſentença, fez huns embargos, e declarou que tudo quanto havia dito em Elvas era falſo, aſſim em ſe communicar com D. Joaõ de Garay, como em trazer cartas a D. Jozé de Menezes: que lhe levantára eſte teſtimunho, por lhe parecer que com eſta noticia naõ ſó alcançaria liberdade, ſenaõ huma grande mercê, e que por affilhado de D. Jozé ſe lembrára primeiro delle que de outra peſſoa. Manoel de Azevedo tambem diſſe que, para morrer ſem eſcrupulo, declarava que naõ trouxera carta alguma de Caſtella a Franciſco de Lucena, e que ſe o havia dito, fora obrigado da dor dos tormentos. Executou-ſe em ambos a ſentença, e Antonio Coelho ſe livrou da morte por perder o juizo. Franciſco de Lucena foy remettido á Meſa da Conſciencia por ter o Habito de Chriſto: relaxaraõ-no, e vindo a perguntas diante dos Juizes, naõ confeſſando couſa alguma do que lhe perguntáraõ, o puzeraõ a tormento: porêm era taõ debil, e de tantos annos, que no primeiro trato lhe deo hum accidente de qualidade que ſem outro exame o recolhêraõ á prizaõ. Entendendo os Juizes que as provas, que eſtavaõ examinadas, eraõ baſtantes para o ſentenciarem á morte, a 22. de Abril lhe lançáraõ a ſentença com os fundamentos ſeguintes: „ Que o Réo, ſendo Vaſſallo delRey, e ſeu Secre- Sentença
„ tário de Eſtado, havia communicado por cartas os ini- de Fran-
„ migos da ſua Coroa, das quaes, cauteloſa, e fraudulen- ciſco de
„ tamente, moſtrava a ElRey as que lhe parecia, enco- Lucena.
„ brindo outras que lhe prejudicavaõ; e que com eſte tra-
„ to dobre havia dado occaſiaõ a que os inimigos deſta Co-
„ roa lhe commetteſſem a deſtruiçaõ da vida, e do Reyno
„ delRey: e que havendo-ſe provado que eſtas cartas lhe
„ foraõ dadas; as encobria pertinazmente, havendo elle
„ dito a ElRey, que de Caſtella lhe faziaõ eſta propoſ-
„ ta: e que juntamente ſe provava acharem-ſe nas mãos
„ de alguns Miniſtros de Caſtella papeis de grande impor-
„ tancia

Anno 1643

Retrata-ſe D. Pedro Bonete.

Anno 1643

„ tancia, e inſtrucçoens de embaixadas, que ſó do Réo, „ como Secretario de Eſtado, ſe ſiavaõ: e que por preſump- „ çoens muito evidentes ſe entendia que elle, por antigo „ odio que tinha ao Infante D. Duarte, lhe dilatára o avi- „ ſo que ElRey lhe mandára fazer para ſe paſſar de Ale- „ manha a eſte Reyno, por querer dar tempo aos Caſtelha- „ nos para o prenderem, como ſuccedeo. E que por eſtas „ culpas o julgavaõ por traidor, comprehendido no crime „ de leza Mageſtade, e o ſentenciavaõ a degolar em pra- „ ça publica. Leo-ſe-lhe a ſentença, e antes de commun- gar, depois de ſe haver confeſſado, com grandes demonſ- traçoens de Chriſtaõ, proteſtou que naõ havia delin- quido na culpa porque o condenavaõ. Foy degolado a 28 de Abril, e ficou no juizo dos que o naõ ſentenciáraõ á morte muito duvidoſa a ſua culpa. Foy ſucceſſo digno de grande reparo degolarem a Franciſco de Lucena com hum cutélo, que por curioſidade indiſcreta havia trazido de Madrid, em memoria de haverem degolado com elle a D. Rodrigo Calderaõ, grande valido do Duque de Ler- ma, e offerecendo-ſe eſte cutélo para degolarem o Duque de Caminha, a que havia fomentado a morte, naõ lo- grando acceitar-ſe-lhe aquella offerta, lhe vieraõ a cortar a cabeça com o meſmo cutélo, trazendo na ſua fragilidade o ultimo golpe da ſua vida. D. Jozé de Menezes eſteve no Limoeiro até o anno ſeguinte. Mandou ElRey ſoltá- lo, e entregou-o a ſeu ſobrinho o Conde de Cantanhede com permiſſaõ de que viveſſe naquella Villa. Nella aſſiſ- tio em quanto viveo. No decurſo deſte tempo o man- dou ElRey chamar para ſe tornar a ſervir delle. Reſpon- deo, que tratava de aſſiſtir ſó a quem dava igualmente os premios, e os caſtigos, e que elegia a mais propria reſo- luçaõ á ſua grande deſgraça; porque como ſe naõ podia fazer venturoſo, e ſabia ſer honrado, determinava emen- dar com o conhecimento proprio os erros da fortuna. Mar- tim Affonſo de Lucena, e Chriſtovaõ de Mattos, aquel- le filho, eſte irmaõ de Franciſco de Lucena, foraõ logo ſoltos, e com elles os ſeus criados. Foy tambem ſolto Franciſco Dornelas da Camara, dando-o por livre os Jui- zes de todas as calumnias arguidas por ſeus inimigos, e

Execuçaõ della.

Solta-ſe D. Jozé. e naõ quer mais ſer- vir.

Soltaõ-ſe os mais, Franciſco Dornelas ſe retira á Ilha.

ſem

sem querer acceitar satisfaçaõ, se embarcou para a Ilha a alleviar no theatro da sua gloria a falsidade da sua culpa. Anno 1643

A estes, e outros accidentes de grande consideraçaõ acudia o animo delRey com igual constancia, desmentindo no acerto de todas as acçoens algumas apparencias exteriores, que os demasiadamente zelosos lhe condenavaõ. Levantou-se neste tempo grande controversia entre os Ministros sobre se haver de prevenir a Armada, ou poupar-se esta despeza. Diziaõ os desta opiniaõ: que as prevençoens de Castella naõ obrigavaõ a se fazerem dispendios anticipados; e que quando ellas se adiantassem, seria tanto mayor o poder que os Castelhanos trouxessem, que naõ seria possivel que a nossa Armada buscasse a de Castella fóra da barra, e que dentro della era melhor defensa a das Fortalezas do rio, e Fortins, que se podiaõ levantar na marinha com o dinheiro, que se havia de gastar inutilmente nas prevençoens da Armada. Discursava-se pela parte contraria, que a mayor defensa de Portugal era sustentar huma Armada poderosa, que andasse de Veraõ correndo a Costa, e de Inverno estivesse prompta no rio para acudir a qualquer accidente: porque medindo-se, como era razaõ, as disposiçoens da defensa pelo intento da conquista, constando que os Castelhanos determinavaõ entrar a hum mesmo tempo com hum Exercito, e huma Armada a buscar Lisboa, para que experimentasse o Reyno a ferida no coraçaõ, e assim, como o corpo com as acçoens vitaes, ficasse cadaver para a defensa; que parecia necessario que de iguaes, e similhantes disposiçoens se compuzesse a resistencia: porque fiar a segurança do rio de Lisboa dos tiros incertos da artilheria das Torres, seria indesculpavel confiança, e que os Fortins, em que se dizia que se gastasse o dinheiro, que se havia de applicar á Armada, naõ poderiaõ ser taõ defensaveis, que naõ fossem primeiro ganhados, que investidos do exercito, que marchasse por terra: e que assim ser ella necessaria na occasiaõ proposta, ou para pelejar fóra da barra, ou para defender o rio, naõ era materia de questaõ; e que neste sentido, marinheiros, Opiniões sobre haver Armada.

nheiros, ſoldados, baſtimentos, artilheiros, armas, e
Anno munições ſempre era preciſo que eſtiveſſem promptos,
1643 porque ſe naõ ajuntaõ de repente: e que eſtando feita eſta prevençaõ, que he todo o diſpendio das Armadas, quanto mais util era empregar a noſſa, que ſuſpendê-la; porque de navegar podia colher intereſſes, que contrapezaſſem os cabedaes diſpendidos, e de naõ ſahir do rio ſe podia temer que os ſoldados ſem uſo, e os marinheiros ſem exercicio, ſe achaſſem inuteis quando chegaſſe a occaſiaõ de ſerem neceſſarios. Que fazendo-ſe a conta com os cabedaes, ElRey podia armar quarenta navios, unindo aos de que era ſenhor outros eſtrangeiros: e que eſta Armada naõ ſó era capaz de pelejar com a de Caſtella, que ſe podia conſiderar menos poderoſa, pela coſtumada deſattençaõ dos Miniſtros daquella Coroa, varias vezes experimentada, mas que ſerviria de ſuſtentar as alianças dos Principes confederados, indiſſoluvel quando lhes reſulta mayor intereſſe das ſuas Monarchias: e que de Portugal naõ podiaõ eſperar outro mayor, que o ſoccorro de huma Armada poderoſa nas occaſioens em que neceſſitaſſem della: e que eſta politica era taõ neceſſaria, que a perſuadiaõ os manifeſtos dos meſmos Caſtelhanos, nos quaes, para diſſuadir os Principes de Europa da alliança de Portugal, tomavaõ por fundamento, moſtrarem que os Portuguezes nem para ſe defender tinhaõ forças baſtantes. E que ultimamente com a Armada ſe ſeguravaõ as frótas, e ſe facilitava o commercio, e que ſem ella por todas as partes, e por todos os diſcurſos ficava duvidoſa a defenſa do Reyno. ElRey prudentemente ſeguio eſta ultima opiniaõ: porêm naõ lhe parecendo que era neceſſario tanto poder como de quarenta navios, mandou ſahir Antonio Telles de Menezes com nove grandes,
Reſolve ElRey fazer Armada. onze pequenos, dous de fogo, e dous barcos longos. Era Almirante Coſme do Couto, e todas as prevençoens da Armada foraõ bem ajuſtadas, adminiſtrando-as a boa diſpoſiçaõ do Marquez de Montalvaõ, Védor da fazenda da repartiçaõ dos Armazens, que ſempre havia ſido de parecer que a Armada ſahiſſe. A 29. de Julho ſahio Antonio Telles pela barra fóra. Era o Regimento, que levava,

que

que andasse 25. legoas ao mar do Cabo de S. Vicente, e que estendendo os navios em 35., e 36. gráos, aguardasse nesta altura a frota de Indias de Castella. Porêm ella, tendo anticipado aviso de Cadiz, se encostou á Costa de Africa, e embocou o Estreito sem ser vista dos nossos navios. Nove dias assistiraõ nesta altura, passados elles os apartou huma tormenta mais de 80. legoas; desgarrou-se hum dos barcos longos, e encontrou oito navios de França, de que vinha por Cabo Montanhi, que havia comboyado o Bispo de Lamego: deo o barco noticia da nossa Armada, aguardáraõ elles, e ao outro dia se uniraõ todos. Disse o Cabo da Esquadra a Antonio Telles, que havia dado vista da Armada de Castella o dia antecedente, e que andava para embocar o Estreito. Com este aviso intentou Antonio Telles persuadir ao Cabo da Esquadra que se encorporasse com elle, e que fossem buscar a Armada de Castella, e se escusou, dizendo que naõ trazia ordem para pelejar, e que o seu Regimento era, que se encorporasse com a sua Armada, que se achava no mar Mediterraneo, como fez depois de quatro dias. Despedidos os Francezes, e vindo Antonio Telles na volta do Cabo de S. Vicente, encontrou dous navios, que mandou seguir até Cines, para onde fugîraõ: achou que eraõ Amburguezes, e mandou largá-los, lembrado de vinte da mesma naçaõ, que o anno antecedente havia trazido a Lisboa com armas para Castella, e fazendas de contrabando, os quaes ElRey mandou largar, naõ sem suspeita de que os Mestres compráraõ a alguns Ministros a sua liberdade. Andando Antonio Telles velejando na altura que se lhe havia ordenado, lhe chegou ordem d'ElRey para se recolher, por ter noticia que a frota de Indias era entrada nos portos de Castella. Recolheo-se Antonio Telles, e ficou correndo a Costa Cosme do Couto com 6. navios, aguardando a frota do Rio de Janeiro, com a qual entrou em Lisboa a 6. de Outubro. Anno 1643.

Neste mesmo tempo mandou ElRey continuar as fortificaçoens das Praças mais importantes do Reino, persuadido da prudencia de Mathias de Albuquerque. Desenhou elle huma plataforma no Terreiro do Paço, determi-

determinando que correſſe aquella obra pela marinha que
Anno ſe eſtende junto da Cidade: porêm aquella deſpeza era
1643. mayor que a utilidade, e ſuſpendeo-ſe a execuçaõ, porque o dinheiro faltava, aſſim por ſe deſencaminhar por algũas vias, como pela pouca regularidade com que ſe cobravaõ as Decimas, privilegiando-ſe os poderoſos com grande clamor do Povo, que por eſta cauſa veyo a padecer mayores tributos. ElRey teve noticia que o Pontifice Urbano VIII. fazia diligencia porque o Imperador Fernando III., e todos os Principes da Chriſtandade mandaſſem Embaixadores ao lugar que pareceſſe mais conveniente para ſe tratar da Paz univerſal, e ſe ajuſtou que o Congreſſo ſe fizeſſe em Munſter, e Oſnaburg, duas Cidades de Veſtfallia, conſideradas como huma ſó, por ſerem ambas Epiſcopaes, diſtante dez legoas huma da outra, e accommodadas pela abundancia de fructos daquelle Paiz. Ajuſtaraõ os Salvos conductos, que depois ſe negáraõ a alguns por intereſſes particulares do Imperio: e naõ podendo ElRey D. Joaõ conſeguir ſer admittido a eſte Congreſſo, e Dieta univerſal, pelo grande poder que ElRey Catholico ſuſtentava em Roma, e no Imperio, ſe reſolveo a mandar com os Embaixadores dos Principes aliados peſſoas que aſſiſtiſſem na Dieta; querendo com eſta induſtria dar côr ao impoſſivel de ſerem chamados a ella os ſeus Embaixadores. Tomada eſta reſoluçaõ, mandou ordem ao Doutor Rodrigo Botelho do ſeu Conſelho da Fazenda, que aſſiſtia em Suecia, que paſſaſſe a Oſnaburg com os Plenipotenciarios que a Rainha mandaſſe daquelle Reino. A meſma ordem foy a Luiz Pereira de Caſtro que eſtava em Pariz, e a Franciſco de Andrade Leitaõ que aſſiſtia em Holanda, fazendo-lhes ElRey mercê a todos do Titulo de Dezembargadores do Paço. Paſſaraõ os dous a Munſter com os Plenipotenciarios de França, e dos Eſtados, e a onze de Julho antes de haverem chegado os Plenipotenciarios de todos os Principes, que no anno ſeguinte, e ainda algum tempo mais adiante, ſe vieraõ a unir, ſe abrio o tratado da Paz. E como deſta jornada naõ reſultou a Portugal mais intereſſe, que algumas infructuoſas diligencias, que ſe fizeraõ pela liberdade do Infante D.

Congreſſo Munſter.

Paſſaõ ao Congreſſo os Miniſtros de Portugal.

Duar-

Duarte, applicando-as quanto lhe foy poſſivel o Doutor Chriſtovaõ Soares de Abreu, que ElRey mandou a Oſnaburg, depois de lhe conſtar que era morto naquella Cidade Rodrigo Botelho, ainda que eſte negocio durou muitos annos, ficaremos deſobrigados de repetî-lo. Nomeou ElRey por Embaixador dos Eſtados de Holanda a Franciſco de Souſa Coutinho, que o havia ſido de Dinamarca, e Suecia: chegou a Holanda pouco tempo dèpois de partir Franciſco de Andrade Leitaõ de Haya para Munſter. O Conde da Vidigueira continuava a embaixada de França com grande acerto, e acceitaçaõ de hum, e outro Reino. No principio deſte anno teve ElRey noticia que os Caſtelhanos fomentavaõ em odio de Portugal a uniaõ de França, aviſou ao Conde de Vidigueira que divertiſſe eſta negociaçaõ, e procuraſſe liga offenſiva, e defenſiva entre as Coroas de Portugal, e França. Conſeguio o Conde a primeira diligencia, e naõ logrou a ſegunda: reſpondendo-lhe os Miniſtros de França, que ElRey queria conſervar os ſeus aliados ſem novidade, nem queixa, e que para a conreſpondencia que conſervava com Portugal naõ eraõ neceſſarios mayores laços. Na meſma conferencia lhe negáraõ hum empreſtimo de dinheiro, que lhes pedio da parte d'ElRey, moſtrando-lhes com evidencia, que os Erarios eſtavaõ taõ exhauſtos, que pedindo a Rainha de Inglaterra a ElRey ſeu irmaõ trezentas mil libras empreſtadas, lhe naõ pode deferir, por naõ haver meyo de ſe poderem ajuntar. Offereceo-ſe neſte tempo duvida entre os Miniſtros da Secretaria de França, e o Secretario da embaixada ſobre o modo de tratamento entre os dous Principes, querendo alterar o eſcrevere-ſe por vós, como ſe havia ajuſtado nas primeiras conferencias. Diziaõ os Francezes, que eſte era o mais infimo trato das Naçoens Caſtelhana, e Portugueza, e que aſſim naõ parecia decente o continuar-ſe; que os Reys de França por uſo da naçaõ eſcreviaõ aos Reys de Polonia, e Dinamarca por vós, e elles lhe reſpondiaõ por Mageſtade; e que neſta fórma ſe deviaõ continuar as cartas de Portugal. Reſpondeo Antonio Moniz de Carvalho, por ordem do Embaixador, a eſta propoſta: que os meſmos fun-

Anno 1643.

Franciſco de Souſa Coutinho Embaixador de Holanda.

Succeſſos do Conde da Vidigueira.

fundamentos della parece que a convenciaõ: porque ſe o fallar por vós entre os Portuguezes era o mais humilde eſtylo, como podia ElRey acceitá-lo, naõ havendo de reſponder na meſma fórma, como tambem em Portugal ſe praticava entre os amigos de mayor eſféra: mas que, por eſcuſar duvidas, ſe eſcreveſſe ElRey de França com ElRey de Portugal, como coſtumava fazer com ElRey Catholico, ſe naõ he que queria tratar peyor ao amigo que ao inimigo. Acháraõ os Miniſtros de França que naõ podiaõ replicar a eſta reſpoſta, e ajuſtou-ſe que os dous Reys ſe eſcreveſſem por Mageſtade, que era o eſtylo que ſe uſava entre França, e Caſtella. Eſtas, e outras negociaçoens de amigavel, e util conreſpondencia tratava em Pariz o Conde Almirante, quando ſobreveyo a ElRey de França huma taõ grave enfermidade, que lhe tirou a vida a 14. de Mayo ás tres horas da tarde, no meſmo dia em que Ravilhac matou aleivoſamente a ſeu pay Henrique IV. O dia ſeguinte ao da morte d'ElRey entrou a Rainha, que elle havia nomeado antes da ſua morte Regente do Reino, em Pariz com ſeu filho Luiz XIV., que hoje glorioſamente reina. Foy logo a Rainha, e o novo Rey ao Parlamento, onde ſe confirmou a Regencia ſuprema da Rainha com mayor authoridade da que ElRey lhe havia diſpenſado, ficando-lhe por Adjuntos o Cardeal Julio Maſſarini, que ella declarou primeiro Miniſtro, o Principe de Condé, o Graõ Chanceller, o Duque de Longa Villa, Xavigni, e Boulher ſeu pay; e o Duque de Orleans irmaõ d'ElRey foy declarado Tenente da Rainha, e Generaliſſimo de todos os Exercitos militares. O Embaixador foy logo fallar á Rainha, e lhe diſſe que eſperava que Sua Mageſtade, moſtrando-ſe, mais que irmaã d'ElRey de Caſtella, mãy de ſeu filho, deſvaneceſſe a opiniaõ que corria naquella Corte, de que havia de largar a amizade de Portugal, com tantos vinculos, e intereſſes communs eſtabelecida com aquella Coroa. Reſpondeo a Rainha, que, dando credito mais ás experiencias que aos diſcurſos, continuaſſe as conferencias dos negocios com o Cardeal Maſſarini. Aſſim o executou o Embaixador, moſtrando a Rainha pelo tempo adiante toda a conſtancia

Anno 1643.

Ajuſta-ſe a fórma de ſe eſcreverem os Reys.

Morte d'ElRey de França.

Falla o CõdeEmbaixador á Rainha Regente.

cia necessaria ás utilidades daquella Coroa, e brevemente concedeo ao Conde Almirante os prisioneiros Portuguezes, que o Principe de Condé havia ganhado na memoravel batalha de Rocroy, que perdeo D. Francisco de Mello Governador dos Estados de Flandes. Em Inglaterra, e Suecia se continuava a correspondencia com Portugal sem alteraçaõ, nem novidade. Em Roma naõ melhoravaõ com as diligencias os negocios, e com menos attençaõ neste anno, pela differença que se levantou entre o Duque de Parma, e o Pontifice sobre o Senhorio de Castro, que a Igreja occupava, de que resultou unirem-se com o Duque de Parma alguns Principes de Italia, e entrarem armados com o pretexto da satisfaçaõ das offensas recebidas dos Cardeaes Barbarinos, Nepotes de Urbano VIII. Mas estas duvidas se concordáraõ brevemente com a restituiçaõ de Castro. Anno 1643.

Guerra do Duque de Parma com o Pontificado.

No fim do anno de 1642. deixámos os Portuguezes do Maranhaõ sitiando a Cidade de S. Luiz, onde se recolhêraõ os Holandezes obrigados dos máos successos que haviaõ padecido na campanha. Governava os nossos soldados Antonio Moniz Barreto, e tendo com grande instancia pedido soccorro ao presidio do Pará, lhe chegou a dous de Janeiro. Constava de 113. Portuguezes, e 700. Indios, governados huns, e outros pelos Capitaens Pedro Maciel, e Joaõ Velho do Valle. Adoeceo neste tempo Antonio Moniz Barreto, e foy eleito em seu lugar Antonio Teixeira de Mello, e naõ approvando todos esta eleiçaõ, se originou da discordia dilatarem o assalto da Cidade, reduzida por falta de guarniçaõ ao ultimo aperto. Foy a dilaçaõ taõ util aos Holandezes, que, quando determinavaõ render-se, lhes chegou de Pernambuco hum navio, duas barcas, e cinco lanchas, em que vinhaõ 350. soldados da sua naçaõ, e outros tantos Indios, governados por Andreson, o mesmo Cabo que havia tomado Angola. Naõ quiz elle que lhe prejudicasse a dilaçaõ de tentar a fortuna, sahio logo da Praça com 600. Holandezes, e 800. Indios, investio primeiro com as casas em que estavaõ alojados 50. Portuguezes, e achando-os descuidados, os obrigou a largarem o posto: porêm

Successos do Maranhaõ.

Anno 1643.

rêm defendêraõ-no o eſpaço que baſtou para tomarem as armas os do quartel, e trincheiras, a que ſe retiráraõ, deixando tres mortos, e levando quatro feridos. Os Holandezes, entradas as caſas, avançáraõ com igual reſoluçaõ ás trincheiras que eſtavaõ para a parte do Carmo, mas achando valoroſa reſiſtencia em 40. Portuguezes, e poucos mais Indios que as defendiaõ, depois de durar o conflicto hora e meya, ſe retiráraõ, cuſtando-lhes a ſortida 140. ſoldados. Paſſada eſta occaſiaõ, vendo os Portuguezes caſados a Cidade ſoccorrida, morto Antonio Moniz Barreto da doença que lhe ſobreveyo, e grande falta de muniçoens: ſe retiráraõ com ſuas mulheres, e filhos para o Sertaõ, e ficou deſórte diminuida a gente, que Antonio Teixeira julgou que era preciſo retirar-ſe, e o executou a 25. de Janeiro. Os Holandezes animados com eſte ſucceſſo deitáraõ fóra da Praça 30. ſoldados, e 150. Indios com ordem que foſſem ſaquear o Engenho de Aragacî. Antonio Teixeira, prevenindo eſte meſmo intento, ſe emboſcou no ſitio em que o anno antecedente foy desbaratado Sandalim. Chegáraõ a elle ſem cautella os Holandezes, de que era Cabo o Governador do Ceará, e ſendo inveſtidos dos noſſos ſoldados, morrêraõ todos os Holandezes, e a mayor parte dos Indios. Antonio Teixeira, mais alentado com eſte ſucceſſo, ſe aquartelou em o poſto de Marapi, ſeis legoas da Cidade, onde aſſiſtio mez e meyo ſem accidente de importancia. O Governador da Cidade, naõ podendo vingar-ſe com as armas dos ſoldados, deſaffogou a paixaõ nos rendidos que haviaõ ficado nella: deitou fóra cruelmente as mulheres, roubadas, e deſpidas, e mandou entregar 25. ſoldados aos Tapuyas do Ceará, que brevemente os fizeraõ victimas da ſua brutalidade. Outros 50. mandou vender aos Inglezes ás Ilhas das Barbadas; mas o Governador informado deſta maldade, ordenou que os Portuguezes ſahiſſem em terra, a titulo de os comprar, e reprehendendo aſperamente aos Holandezes, pôs em ſua liberdade os Portuguezes. Antonio Teixeira, do ſitio em que eſtava alojado, mandou fazer duas entradas: huma, e outra ſe conſeguio com bom ſucceſſo, perdendo as vidas 30. Holandezes.

Sortida dos Holandezes.

Cruel reſoluçaõ dos Holandezes.

Piedoſa E dos Inglezes.

dezes. Porêm Antonio Teixeira, vendo-se com grande falta de muniçoens, mudou de quartel, e passou a terra firme, e alojou-se em Itapitapera: e naõ se dando nelle por seguro, resolveo, com o parecer dos mais, retirar-se para a Cidade de Belem do Pará 150. legoas da Ilha. Querendo pôr por obra esta determinaçaõ chegáraõ do Pará algumas muniçoens, com as quaes mudou Antonio Teixeira de intento, e deliberou continuar a guerra, sem embargo de se retirarem sem sua ordem para o Pará os Capitães Pedro Maciel, e Joaõ Velho, levando comsigo parte da gente que haviaõ rrazido de soccorro. No Pará os naõ quizeraõ justamente receber, condenando a sua maldade, de que se originárao grandes dissençoens, que depois se compuzeraõ. Antonio Teixeira ficando só com 60. Portuguezes, e 200. Indios, se resolvêraõ todos, por serem naturaes da terra, a vender caras as vidas aos Holandezes, determinando perdê-las naquella difficil conquista. Com esta resoluçaõ dividio Antonio Teixeira esta gente em duas Companhias, de que fez Capitães a Manoel Carvalho, e Joaõ Vasco soldado de conhecido valor. Ordenou a Manoel Carvalho que passasse á Ilha com 40. Portuguezes, e cem Indios a fazer farinhas de mandioca para se sustentarem. Teve o Governador da Cidade esta noticia, mandou sahir della 60. Holandezes, e 100. Indios: foraõ estes buscar Manoel Carvalho, o qual os recebeo com tanta resoluçaõ, que em pouco espaço os desbaratou, e voltando elles as costas, os seguio até perto da Cidade, aonde naõ chegáraõ vivos mais que dez Francezes, que o Governador mandou enforcar, dizendo que em outras occasioens haviaõ feito o mesmo, por naõ quererem pelejar contra os Portuguezes. Fez mais alegre este succesło lograr-se sem morrer soldado algum, podendo fazer grande falta em taõ pouco numero qualquer que perdesse a vida. Poucos dias depois desta occasiaõ, mandou Antonio Teixeira ao Alferez Manoel Dornellas com 30. Portuguezes, e 50. Indios buscar mantimentos á Ilha, e já neste tempo havia chegado o alojamento ao rio que a divide da terra firme. Em passando o rio, soube o Alferez que os Holandezes haviaõ levan-

Anno 1643.

Anno 1643.

tado hum reducto em hum sitio, por onde forçosamente havia de passar, e que o guarneciaõ 40. soldados. Prevenido com esta noticia, marchou com diligencia por lugares occultos, e antes que amanhecesse chegou ao reducto sem ser sentido: entrou-o com facilidade, e degolou os Holandezes que achou dentro. Retirou-se, e animáraõ-se todos desorte com estas fortunas, que sabendo quatro Portuguezes que estavaõ 25. Holandezes em huma casa de hum Engenho, se resolvêraõ a ganhar-lhe huma só porta que tinha, e defendendo tres que naõ sahisse algum dos que estavaõ dentro, e ajuntando o que ficava quantidade de lenha, rodeou com ella a casa, e pondo-lhe o fogo, ardeo com todos os Holandezes que estavaõ nella. Nesta fórma de guerra continuáraõ até 13. de Junho, dia em que ouviraõ disparar muitas peças de artilheria na barra. Antonio Teixeira mandou logo o Alferez Joaõ da Paz com 8. Portuguezes, e 50. Indios embarcados em duas lanchas a averiguar a causa desta novidade: indo navegando encontráraõ huma lancha com 27. Holandezes, e duas peças pequenas de artilheria, investio-a o Alferez, entrou-a, e rendeo-a. Mas este bom successo foy causa de grandissimo damno: porque o Alferez divertido com o alvoroço da victoria naõ continuou a jornada, a que fora mandado, sendo motivo de se perder Pedro de Albuquerque, que era o que havia ordenado que se disparasse a artilheria; porque havendo partido deste Reino por ordem delRey a governar o Maranhaõ, levando em hum navio, em que deo á vela a 29. de Abril, Infantaria, muniçoens, mantimentos, e fazendas, chegando á barra da Cidade de S. Luiz, e naõ tendo noticia dos successos daquelle Estado, nem Piloto, que lhe ensinasse os portos, mandou disparar a artilheria para que ao rumor della acudisse alguma pessoa que o informasse. Vendo que naõ conseguia effeito algum desta diligencia, pôs a proa no Pará, e naquella barra se perdeo o navio, salvando-se no batel Pedro de Albuquerque com 40. Portuguezes. Chegou brevemente a nova desta desgraça a Antonio Teixeira, porêm naõ lhe fez perder o alento: antes avistando oito navios Holandezes o sitio em que estava

Entraõ os nossos hum reducto.

Perde-se no Pará o navio de Pedro de Albuquerque.

estava alojado, e naõ se atrevendo a investi-lo, determinaraõ enganá-lo, mandando-o persuadir que se recolhesse á Cidade, onde governaria os Portuguezes sem opprefsaõ alguma, nem dependencia. Respondeo a esta Embaixada, que brevemente esperava alojar-se na Cidade, lançando della hospedes taõ indignos de amizade, e de credito, e que as victorias passadas eraõ fiadores das esperanças futuras. Exasperados os Holandezes da resoluçaõ desta resposta, deraõ ordem que se naõ concedesse quartel a Portuguez algum: a mesma deo contra elles Antonio Teixeira, exceptuando os Francezes que assistissem daquella parte; que servio de os fazer mais suspeitosos com os Holandezes. Antonio Teixeira naõ mandou passar á Ilha algum dos seus soldados até o mez de Outubro, nem succedeo empreza de importancia. Obrigado neste tempo da falta de mantimentos, havendo-se-lhe unido alguns Portuguezes, e Indios do Sertaõ, passou com toda a gente á Ilha, mandando diante ao Sargento mór Agostinho Correa com a Companhia de Joaõ Vasco, o qual, depois de colhidas as farinhas, seguido de Antonio Teixeira, investio o Forte do Calvario junto do rio Itapicurû, e achou-o sem guarniçaõ pelo haverem largado os Holandezes. Deste lugar mandou hum valoroso Indio, chamado Sebastiaõ com outros 36. Portuguezes, e deo-lhe ordem que puzesse fogo a alguns canaviaes junto da Cidade. Assim o executou, assaltando de caminho huma lancha que estava varada em terra, em que havia 27. Holandezes, de que naõ escapou algum com vida. Os Holandezes da Cidade reconhecendo os damnos, que recebiaõ na campanha, cerraraõ as portas, e crescendo-lhes por instantes o aperto, e o receyo, se acharaõ reduzidos á ultima desesperaçaõ; porque se acaso algum sahia da Cidade, logo era morto dos Portuguezes, e Indios, que nunca sahiraõ dos matos visinhos a ella. Estando nesta afflicçaõ, entrou no porto obrigado de huma tormenta hum navio nosso, que fazia viagem para a Bahia: entraraõ nelle os Holandezes sem achar resistencia, e embarcando-se em dous mais, de que se naõ haviaõ servido por estarem mal apparelhados, deraõ á vela para a Ilha de S. Christovaõ,

Anno 1643.

Anno 1643.

vaõ, que habitavaõ naquella Coſta, aonde chegaraõ com grande trabalho por falta de mantimentos, ſendo ſó 300. os que ſe embarcáraõ, e mais de 1500. os que em varias occaſioens lhes matou a noſſa gente. Com grande contentamento recebeo Antonio Teixeira eſta noticia; marchou logo para a Cidade, que achou de todo deſmantelada, e 14. peças de artilheria encravadas: porêm os Holandezes naquellas ruinas deixáraõ o triunfo de Antonio Teixeira, e dos mais, que com tanto valor, e ſoffrimento ſuſtentáraõ tres annos aquella guerra, ſem mais ſoccorro que a gente do Pará, que tornou a retirar-ſe; e cuſtando-lhe muito ſangue até o mantimento de que ſe alimentavaõ, vieraõ a conſeguir lançarem fóra os Holandezes de huma das Conquiſtas de mayor utilidade que Portugal hóje cultiva. Quando os Holandezes deraõ principio a eſta guerra, leváraõ para o Maranhaõ muitos Indios das partes donde naquellas Coſtas tinhaõ Fortalezas: entre eſtes foraõ os de Ceará, e Camozins. Retiraraõ-ſe do Maranhaõ, e foraõ lançados no Camozins, que diſta 70. legoas, os Indios, que eſcapáraõ da guerra, ſem lhes darem os Holandezes alguma ſatisfaçaõ. Eſcandalizados do máo trato com que os deſpediraõ, ſe ajuntáraõ com outros da meſma naçaõ, e avançáraõ hum reducto, que os Holandezes guarneciaõ naquelle ſitio, e colhendo-os ſem prevençaõ, os degoláraõ a todos. O meſmo fizeraõ em outro reducto, dez legoas adiante; e animados deſtes ſucceſſos ſe reſolveraõ a inveſtir a Fortaleza de Ceará, que diſtava cem legoas deſte ſitio. Tomada eſta determinaçaõ, marcháraõ com grande ſilencio, e chegando á Fortaleza ſem ſerem ſentidos, ſe emboſcáraõ em hum mato viſinho, aguardando a que ſe abriſſe a porta. Os Holandezes pela ſegurança paſſada, naõ temendo o damno preſente, tanto que amanheceo, aberta a porta, ſahiraõ da Fortaleza quaſi todos a negociar, como coſtumavaõ as utilidades da campanha. Naõ aguardáraõ mais tempo os Indios, avançáraõ com grande valor, ganháraõ a porta, e a Fortaleza, degoláraõ alguns Holandezes que acháraõ dentro nella; os que eſtavaõ fóra ſe rendêraõ, e aviſáraõ logo ao Maranhaõ a Antonio Teixeira, que mandaſſe occu-

Retiraõ-ſe os Holandezes, entra Antonio Teixeira na Cidade.

Degolaõ os Indios os Holandezes.

Ganhaõ-ſe mais reductos, e dá-ſe cõta a El-Rey, que faz mercê aos que o ſerviaõ.

occupar aquellas Fortificaçoens que haviaõ ganhado, o que elle logo executou mandando presidiá-las. Despachou com as novas de todos estes succeſſos ao Capitaõ Joaõ Vaſco para este Reino, aonde chegou a ſalvamento, e ElRey informado dos que melhor procedêraõ nesta guerra lhes fatisfez largamente o ſeu merecimento, igualando aos Indios com os Portuguezes, attençaõ que os deixou mais animados para conſeguir novas emprezas. Estes foraõ os ſucceſſos da America, ſem que houveſſe nos outros lugares acçaõ digna de memoria. Anno 1643.

Foraõ menos glorioſos os de Africa, a que ſervio de theatro o Reino de Angola. Retirado Pedro Ceſar de Menezes para a Fortaleza de Maſangano, depois de perdida a Cidade de S. Paulo, de que diſtava 30. legoas, padecêraõ grandes enfermidades todos os Portuguezes que o acompanháraõ. Naõ ficou Pedro Ceſar livre do contagio, adoecendo taõ gravemente, que chegou ao ultimo periodo da vida: porêm, livre deſte perigo, experimentou outros naõ menos pezados. Tanto que convaleſceo, ajuntou 260. Portuguezes, e 2000. negros, e foy fazer guerra a hum negro ſenhor de muitos Vaſſallos, chamando Amochama, por ſe haver rebellado contra ElRey, a quem pagava tributo. Teve noricia Amochama do intento de Pedro Ceſar, e fugio para Nabangongo, terra de hum Vaſſallo delRey de Congo, a ajuſtar-ſe com outros ſenhores de Vaſſallos, a que chamaõ Sovas, os quaes unidos ſe ajuſtáraõ a fazerem guerra aos Portugnezes, com intento de os lançarem fóra daquelle Reino. Pedro Ceſar, tendo a empreza por difficultoſa, mandou ordem ao Capitaõ Antonio de Abreu de Miranda, e ao Capitaõ Antonio Bruto com 300. Portuguezes, e 1200. negros que tinhaõ á ſua ordem, ſe vieſſem encorporar com elle: porêm ſó Antonio Bruto chegou com 150. Portuguezes, e alguns negros, por andar Antonio de Abreu occupado em outra guerra mais diſtante. Sahio Pedro Ceſar de Maſangano, e em ſeis dias chegou a Nabangongo: achou os negros em campanha reſolutos a pelejar; avançou-os, parecendo-lhe que era facil o desbaratá-los, porêm elles recebendo o choque Succeſſos de Angola.

Anno 1643.

com muito valor, matando o Alferez Joaõ Vieira, e alguns negros, obrigaraõ a noſſa gente a que ſe retiraſſe para hum quartel que haviaõ levantado. Neſte ſitio determinou Pedro Ceſar aguardar Antonio de Abreu para acabar com eſte ſoccorro a empreza começada. Os negros receando eſte ſucceſſo mandáraõ pedir aos Holandezes que os ajudaſſem, e que em ſatisfaçaõ do ſoccorro lhes dariaõ 600. cativos: acceitaraõ elles o concerto; porêm os Sovas antes de chegarem ſe retiráraõ. Tendo Pedro Ceſar eſta noticia, mandou ſeguî-los pelo Capitaõ André da Coſta com alguns Portuguezes, e mil negros: tendo elle chegado a desbaratar-lhe a retaguarda, encontrou 150. Holandezes, que eraõ os que vinhaõ ſoccorrê-los. Tanto que huns, e outros ſe aviſtaraõ, ſem dilaçaõ ſe inveſtiraõ: porêm cahindo das primeiras cargas morto André da Coſta, voltaraõ todos os ſoldados. Seguiraõ-lhe os Holandezes o alcance, mataraõ muitos negros, e 30. Portuguezes, e ficaraõ 12. priſioneiros, em que entrou o Capitaõ Diogo Gomes Morales. Antonio Bruto recolheo os que eſcaparaõ, e ſe retirou para o quartel onde eſtava Pedro Ceſar. Neſte tempo havia elle recebido aviſo do Cornelio Nicolant, que governava a Cidade de S. Paulo, (a que os Holandezes haviaõ trocado o nome em o de Loanda) em que lhe dizia, que ElRey D. Joaõ havia feito pazes com os Eſtados. Eſta noticia fez eſquecer a todos a deſgraça ſuccedida, eſperando por eſte meyo conſeguir o ſocego que deſejavaõ. Poucos dias depois chegou do Reino Antonio da Fonſeca Dornelas com cartas d'ElRey para Pedro Ceſar, em que lhe dava noticia das pazes celebradas com Holanda: porêm advertia-lhe que naõ perdoaſſe a diligencia alguma por reſtaurar a Cidade de S. Paulo, ainda que foſſe á cuſta de grande diſpendio; e que ſe para eſte effeito lhe pareceſſe mudar de quartel, o fizeſſe, occupando o ſitio que lhe pareceſſe mais accommodado. Deo Pedro Ceſar eſta ordem á execuçaõ, e foy o primeiro paſſo da ſua ruina. Alojou-ſe em o lugar de Gango na foz do rio Bengo, quatro legoas de S. Paulo, e capitulou com os Holandezes, que ſe dentro de nove mezes naõ tiveſſe nova ordem d'ElRey, que largaria aquelle

Obrigaõ os negros a retirar os noſſos.

Retiraõ-ſe os noſſos com perda.

le posto, que a seu beneplacito occupava, e logo despedio huma caravéla, em que dava conta a ElRey do perigoso estado daquelle Reino, e com grande instancia pedia que lhe mandasse successor, e para mayor segurança concordou com os Holandezes que no prazo signalado que havia de assistir naquelle sitio, haveria de huma, e outra parte amigavel correspondencia; e que se neste tempo viesse ordem dos Estados aos Holandezes para largarem a Cidade, o executariaõ sem replica, e que da mesma sorte chegando ordem d'ElRey para largar o posto, que occupava, se recolheria ao lugar do Sertaõ, que lhe fosse signalado: e que se durando este prazo naõ chegasse resoluçaõ a alguma das duas partes, elegeria qualquer dellas o partido que melhor lhe parecesse. Feita esta capitulaçaõ, começaraõ a conresponder-se ambas as Naçoens com amigavel trato, que durou sem malicia até que chegou por Governador da Cidade de S. Paulo hum Holandez chamado Hansmolt, o qual deo noticia, que vindo da Mina, e passando por S. Thomé, achara que os Portuguezes tinhaõ sitiado aos Holandezes na Fortaleza. Originou-se deste aviso pôr-se em pratica entre os Officiaes: se seria conveniente em satisfaçaõ do aggravo de S. Thomé (como se deste effeito naõ fora causa a sua maldade) attacarem huma noite o quartel em que estava alojado Pedro Cesar. Facilmente acharaõ razoens para córar esta infidelidade, porque faltando-lhe a fé, e a honra, só tinhaõ por objecto o interesse, e vieraõ a ajustar darem á execuçaõ o intento da empreza. Teve Pedro Cesar anticipado aviso da fabrica desta maldade, e como o seu animo era livre de toda a cavilaçaõ, lhe pareceo que bastava mandar dizer ao Governador da Cidade, que lhe naõ era occulto o seu intento. Respondeo-lhe, que primeiro se acabaria o mundo, que faltasse a sua palavra, e reconheceo a sua malicia que desta forja lhe sahiria mais vigoroso o engano. Conrespondeo o successo á disposiçaõ: porque Pedro Cesar com a sua resposta socegou o seu receyo, como se naõ fora capaz de enganar quem era inventor de se romperem as capitulaçoens sem causa. Neste tempo teve Pedro Cesar outra inferencia, que pudera acordá-lo do le-

Anno 1643.

Tregoas dos Hollandezes com Pedro Cesar.

thar-

thargo em que o tinha ſepultado a ſua deſgraça. Aportou
Anno em S. Paulo hum navio Holandez, que havia feito prè-
1643. za em huma fragata noſſa, que navegava carregada de açucar da Ilha do Eſpirito Santo para Lisboa. Recorreo Pedro Ceſar ao remedio inutil de ſe queixar a Hanſmolt do exceſſo commettido contra as capitulaçoens aſſentadas entre o Reino, e Eſtados, pedindo-lhe a reſtituiçaõ da fragata. Reſpondeo-lhe que logo a mandaria entregar, ajuntando novas ſeguranças da firmeza da ſua palavra. E porque os ſeus enredos naõ tinhaõ mais campo para ſe diſſimularem, naquella noite, que ſe contavaõ 26. de Mayo, marchou com grande ſilencio, levando comſigo 300.
Rompem o quartel, e a palavra os Holandezes. Holandezes, e antes de amanhecer, chegou ao alojamento de Pedro Ceſar, e achando-o ſem trincheiras, nem ſentinellas, o penetrou com pouca reſiſtencia. Morrêraõ logo 40. ſoldados, em que entráraõ o Sargento mór Manoel de Medella, o Capitaõ Antonio Bruto, Joaõ Pegado da Ponte, Capitaõ dos moradores da Cidade, e Pedro de Gouvea Leite: ficou priſioneiro Pedro Ceſar com algumas feridas, e 187. ſoldados, ſalvando-ſe alguns que fugiraõ para o Sertaõ. Importou aos Holandezes o ſacco mais de 600. mil cruzados em ouro, e prata, fóra muitas fazendas, e eſcravos. Retiráraõ-ſe para a Cidade, e embarcáraõ os priſioneiros em hum taõ pequeno navio, que com difficuldade cabiaõ nelle, e com taõ poucos mantimentos, que lhes foy forçado recolherem-ſe a Pernambuco, onde foraõ tratados humanamente do Conde Nazau, moſtrando que ſentia o exceſſo commettido em Angola, e brevemente os remetteo á Bahia, e a Lisboa. Os que eſcapáraõ do conflicto, ſe retiráraõ a Maſangapo, e elegêraõ por ſeus Governadores Bartholomeu de Vaſconcellos, Antonio Teixeira, e Joaõ Zuzarte, aos quaes os Holandezes mandáraõ hum Embaixador deſculpando-ſe do ſucceſſo paſſado. Vendo elles eſta demaſia, prendêraõ o Embaixador, e todos os que o acompanhavaõ, e procedêraõ con grande cautella, temendo-ſe de outro engano, como o que tinhaõ padecido. Paſſado algum tempo, achando-ſe neceſſitados de alguns mantimentos, que naõ podiaõ conſeguir ſem o trato dos Holandezes, ſe ajuſtou

o com-

o commercio, de que se originou poderem os Portuguezes, que entravaõ na Cidade, communicar-se com Pedro Cesar, que estava prezo na casa do governo: ajustáraõ com elle livrá-lo da prizaõ. Tiveraõ ordem, e commodidade para o tirar occulto entre os negros que costumavaõ sahir a trabalhar, e pondo-o em huma rede, o levaráõ com grande brevidade ao porto de Tombo, que fica no rio Coanza 12. legoas da Cidade, onde estava huma lancha prevenida, que o levou em quatro dias a Masangano, achando fidelidade em ElRey das Pedras, e alguns Sovas visinhos, que o ajudáraõ a sustentar-se no governo, que logo lhe entregáraõ até o tempo que adiante veremos.

Anno 1643. Livrá-se da prizaõ Pedro Cesar.

Deixámos no fim do anno antecedente na India correndo a Costa de Choromandel a Armada que o Vice-Rey havia mandado a segurar as nossas Praças, de que era Cabo Domingos Ferreira Beliago. Teve elle noticia que os Holandezes determinavaõ sitiar S. Thomé: acudio áquella parte, chegou a Negapataõ, e achou que os Holandezes sitiavaõ a Povoaçaõ com sete navios. Domingos Ferreira acompanhado de D. Alvaro de Attaide atracou hum delles, e depois de pelejarem tres horas, lhe lançáraõ tanto fogo que o deixáraõ, por entenderem que ficava perdido, e passáraõ a atracar os outros navios. Os Holandezes, que estavaõ debaixo da cuberta do que se avaliava por perdido, tanto que se viraõ desembaraçados, sahiraõ com valor, e diligencia a apagar o fogo, que só andava em cima da cuberta, conseguiraõ-no, e tornáraõ a compor o que acháraõ desbaratado. Advertida esta novidade por Domingos Ferreira, mandou com grande diligencia tornar a investir o navio; porêm com successo mais adverso, porque huma balla de artilheria, que o navio disparou, acertando no payol da polvora de hum dos que o seguiaõ, voou miseravelmente, perdendo-se toda a gente que levava, e neste tempo lhe acudiraõ algumas lanchas, que com reboques o livráraõ, ainda que muito desbaratado, do ultimo perigo. A esta desgraça se seguio outra, indo-se a pique hum navio, que vinha maltratado da viagem. Domingos Ferreira sem outro effeito se fez á véla para S. Thomé, e encontrando na viagem huma

Successos da India.

huma náo Holandeza que vinha de Palcate, a seguio
Anno com tempo contrario, e chegando por desgraça sua a ti-
1643. ro de artilheria, lhe acertou huma barreta pelos peitos, de que chegando a S. Thomé, depois de lhe escapar a náo, veyo a perder a vida. Foy muito sentida a sua morte, por ser soldado de merecida reputaçaõ. Succedeo-lhe D. Alvaro de Attaide, que no decurso desta viagem o havia acompanhado com muito valor. A Armada invernou em S. Thomé, aonde o Vice-Rey a mandou refazer, para assistir na defensa daquella Cidade, e dos mais lugares que tinhamos naquella Costa. Os Holandezes, dos sete navios que pelejaraõ com Domingos Ferreira, fizeraõ aviso aos moradores da Cidade de Negapataõ, que a despejassem logo, pois conheciaõ que nem tinhaõ defensa, nem podiaõ esperar soccorro. Os da Cidade consultaraõ o aperto, a que estavaõ reduzidos; e conhecendo que era impossivel defender-se, offereceraõ aos Holandezes a metade de todos os bens que logravaõ, segurando-lhes que os deixariaõ ficar no socego de suas casas. Acceitaraõ os Holandezes o partido, desembarcaraõ 600., e alojando-se nos Conventos da Madre de Deos, e S. Francisco, aguardaraõ fortificados a satisfaçaõ da promessa dos moradores. Alguns dos mais principaes da Cidade vieraõ buscar os Capitães, e lhes propuzeraõ a semrazaõ com que os maltrataváõ, quando era sem duvida que entre os Estados, e ElRey se havia celebrado huma solemnissima Tregoa: porêm que para satisfaçaõ da despeza, que haviaõ feito, quizessem contentar-se com onze mil patacas, que logo lhes mandariaõ entregar. Acceitaraõ elles esta segunda offerta, respeitando a Armada de Domingos Ferreira, e naõ se podendo ajuntar todo o dinheiro, que se lhes havia promettido, levaraõ em refens a hum dos do Governo, e ao Reitor da Companhia. Livres deste trabalho os de Negapataõ, lhes sobreveyo outro mayor: porque o Nayque, com quem confinavaõ, usando de huma industria, de que outras vezes se tinha valido, lhes pedio satisfizessem o dispendio, que haviaõ feito em os soccorrer. Sendo falsa esta proposiçaõ, e achando nos moradores da Cidade justa resistencia, intentou profanar as Igrejas, e abrir

Morte de Domingos Ferreira Beliago a que succede D. Alvaro de Attaide.

Entraõ os Holandezes em Negapataõ.

as

as ſepulturas, imaginando que, conforme o eſtylo Gentilico, havia de achar nellas algum theſouro. Exaſperados os de Negapataõ deſta exorbitancia, ſe puzeraõ em defenſa, de que reſultou ſitiar o Naique a Cidade, e apertá-la com aſſedio, e aſſaltos continuos. Vendo os moradores o perigo em que ſe achavaõ, mandáraõ pedir ſoccorro ao Vice-Rey, implorando o ſeu favor com a humildade de que coſtumaõ uſar os que dependem de mercê alhêa: porque nos annos antecedentes haviaõ deſobedecido varias vezes ás ordens do Vice-Rey, e eraõ tidos por indomitos. Porêm o Vice-Rey, conſiderando que a primeira razaõ era ſerem Portuguezes, e obrigando-ſe juntamente delles ſe ſujeitarem a abrir huma Alfandega como a de Cochim, e da offerta que fizeraõ de 400. candins de arroz, para ajuda do ſuſtento da gente com que foſſem ſoccorridos, promettendo acudirem juntamente com as peſſoas, e fazendas ao trabalho de huma larga Fortificaçaõ, com que pertendiaõ ſegurar-ſe de novos accidentes; perſuadido deſtas razoens, deſpachou logo hũa galeota com ſeis peças de artilheria de bronze, quantidade de muniçoens, e hum engenheiro; e aviſou a Ceilaõ a D. Filippe Maſcarenhas, para que acudiſſe áquella Cidade com o ſoccorro que lhe foſſe poſſivel, o que elle logo executou. O meſmo fez D. Alvaro de Attaide com a gente da Armada que trouxe de S. Thomé. Com eſte ſoccorro ſe deo principio á Fortificaçaõ, e brevemente ſe puzeraõ em defenſa cinco Baluartes pela parte da terra, em que ſe plantáraõ 26. peças de artilheria, e a boca da barra defendiaõ dous pataxos, e quatro jaléas. Os ſoldados pagos eraõ 280., eſtes, e a gente da terra, que ſe lhe aggregou, governava D. Antonio Manoel de Menezes. O Nayque, ainda que com a Fortificaçaõ vio mais difficultoſa a empreza do que imaginava, naõ deſiſtio della: porêm apertado com varias ſortidas, em que perdeo muita gente, deſeſperado de conſeguir o ſeu intento, ſe retirou, e ficáraõ os ſitiados com menos moleſtia da que até aquelle tempo tinhaõ padecido.

Anno 1643.

Sitia o Naique Negapataõ.

Fortifica-ſe Negapataõ cõ o ſoccorro.

Levanta o ſitio.

Com a perda de Malaca ficou muito difficultoſa a viagem da China, por ſer aquella Fortaleza a unica eſcála

escála desta dilatada navegaçaõ: mas sendo precisamente necessario soccorrer Macáo, pela importancia daquella Cidade, mandou o Vice-Rey a Gomes Freire por Capitaõ de hum navio com ordem que navegasse por fóra da Ilha de Samatra a embocar pelos Estreitos de Sunda ou de Balle, confórme o tempo lhe desse lugar. Teve prospera viagem até á Linha, aonde achou hum temporal taõ rijo, que lhe foy necessario andar muitos dias naquelles mares; encontrou nelles com tres navios Holandezes, que o obrigáraõ a se recolher a S. Thomé. Deste porto passou ao de Jafanapataõ, como mais seguro, aonde se tornou a aprestar para seguir a sua derrota. Teve melhor successo huma galeota, que o Vice-Rey tambem despedio para Macáo: chegou brevemente áquella Cidade, que achou em grande aperto por falta dos contratos do Japaõ, que de todo estavaõ cerrados; porêm sustentava-se com menos perigo, porque o poder dos Holandezes da Ilha Formosa, que lhes ficava visinha, se empregava contra os Presidios que os Castelhanos tinhaõ naquella Costa, summamente arruinados com notaveis terremotos, e volcães de fogo, que varias vezes haviaõ com grande damno experimentado. A Fortaleza que estava em mayor socego, era a de Moçambique, governada por Julio Moniz da Silva, por quem o Monomotapa, Imperador de toda a Cafraria, persuadido das prégaçoens dos Religiosos de S. Domingos, se havia feito Christaõ com outros muitos Vassallos seus, e professava com os Portuguezes taõ estreita amizade, que segurava a sua pessoa com alguns soldados, que Julio Moniz lhe remetteo.

Anno 1643.

Converte-se o Monomotapa.

Estando a India no aperto referido, chegou a Goa Pedro Boroel, Embaixador de Antonio Vandamien Governador Geral das Provincias unidas, que assistia naquelle tempo em Betavia. Foy recebido do Vice-Rey com grande ostentaçaõ, e pedindo-lhe Ministros para tratar os negocios a que vinha, lhe nomeou o Doutor Antonio de Faria Machado Inquisidor da primeira Cadeira, e o mais antigo Conselheiro de Estado, a André Salema tambem do Conselho, e Védor da Fazenda, e a Jozé de

Embaixada dos Holandezes.

de Chaves Sottomayor Secretario de Estado. Começou-se a conferencia, e foy ponto de mayor consideraçaõ pertenderem os Holandezes que a Fortaleza de Gále em Ceilaõ dominasse, concluida a Tregoa, todas as terras adjacentes, allegando, que a posse em que estavaõ da Fortaleza lhes alargava o dominio a tudo o que lhe pertencesse. Allegava-se contra esta proposiçaõ, que os capitulos da Tregoa, celebrada com Tristaõ de Mendoça, naõ continhaõ esta declaraçaõ, e que de presente senhoreava estas terras o nosso Exercito, que estava alojado nellas. Estas, e outras razoens, ainda que convencêraõ a Pedro Boroel, como naõ trazia ordem para concluſaõ alguma, pelo muito que os Holandezes desejavaõ a guerra, depois de varios protestos, que de huma, e outra parte se fizeraõ, se despedio do Vice-Rey, dizendo que se daria conta aos Estados, e com tres Pataxos se fez na volta de Ceilaõ, e tomou o porto de Gále a 8. de Mayo. Ao dia seguinte unindo 200. soldados, que levava, aos da Fortaleza, sahio em campanha: fez aviso a D. Filippe Mascarenhas a Ceilaõ, que distava 20. legoas, que as Tregoas estavaõ quebradas, e sem esperar resposta sua, marchou a buscar a nossa gente, que estava alojada na Aldea de Curaça, tres legoas de Gále: e deixou 40. soldados em Beligaõ para segurar as terras dos Candezes, que nos obedeciaõ. Na manhaã de 11. de Mayo deraõ vista as nossas sentinellas do Exercito dos Holandezes, que se compunha de 400. de sua naçaõ, e multidaõ grande dos Amigos que tinhaõ naquella Ilha. Teve prompto aviso Antonio da Motta Galvaõ, que era Capitaõ mór da nossa gente, recebeo-o estando á Missa com a mayor parte della, e parece que Deos, acceitando o sacrificio, ajudou a justiça da nossa causa. Animou Antonio Galvaõ os soldados com razoens fervorosas, e com o exemplo: pegáraõ todos aceleradamente nas armas, e naõ prejudicando a pressa á ordem, occupáraõ os postos convenientes; e ensinando-lhes o valor a naõ temer os perigos sahiraõ fóra das trincheiras: e como os Holandezes imaginavaõ achá-los descuidados, lhes servio esta cautella de confusaõ, vendo-os com tanta ordem resolutos. Reconheceo Antonio Galvaõ o receyo dos

Anno 1643.

Naõ se ajustaõ as duvidas.

Renovase a guerra com os Holandezes.

Anno 1643.

dos Holandezes, e entendendo que naõ podia lograr melhor tempo, os inveſtio com tanto valor, que depois de larga reſiſtencia os derrotou totalmente, ficando a mayor parte delles mortos, e priſioneiros, e naõ eſcapando dos da Ilha mais que aquelles, que pela ligeireza ſe ſalváraõ. Houve entre os noſſos ſoldados acçoens muito ſinaladas. O Alferez Gomes de Carvalho, pertendendo os Holandezes tirar-lhe da maõ huma bandeira, eſcolheo entregar primeiro a vida. O Capitaõ mór Antonio Galvaõ acompanhado de Ignacio Sarmento de Carvalho, Joaõ de Sepulveda, Lourenço Ferreira de Brito, Pedro de Souſa, Franciſco Fajardo, e Manoel de Souſa Falcaõ, ſahindo os tres Capitaens ultimos com muitas feridas, fizeraõ acçoens dignas de immortal memoria. Por outra parte o Sargento mór Lazaro de Faria, Joaõ Gomes de Lemos, Manoel das Neves, Pedro de Faria, Fernaõ dos Santos, e Luiz Alvares de Azevedo naõ tiveraõ menor parte neſte ſucceſſo. Morrêraõ 22. ſoldados, e naõ eraõ os que pelejáraõ mais que 200. D. Filippe Maſcarenhas com o aviſo que teve de Pedro Boroel, ordenou a Joaõ Alvares Bretaõ que marchaſſe com treze Companhias a ſoccorrer a Antonio da Mota Galvaõ. Ao meſmo tempo com aviſo dos Holandezes marchava ElRey de Candia a ſoccorrê-los, e encontrando-ſe ambos no meſmo dia da victoria, naõ quiz ElRey de Candia experimentar a fortuna: retirou-ſe para os ſeus lugares, e o Capitaõ Joaõ Alvares ſe encorporou com Antonio da Mota. Com eſte ſucceſſo ficou Ceilaõ por algum tempo ſocegado, e Pedro Boroel ſolicitando a vingança no poder alheyo, partio de Baticalau para a Coſta de Choromandel, e entrando na Fortaleza de Trangambar, pertendeo provocar ao Nayque de Tanjaor, ſenhor das terras circunviſinhas de Negapataõ, que nos continuaſſe a guerra que havia começado, offerecendo-lhe na primeira monçaõ grande ſoccorro: porêm o Nayque, que havia experimentado a noſſa reſiſtencia, e ajuſtado pazes, naõ acceitou eſta propoſta. e Pedro Boroel ſe fez á véla para Paliacati, aonde acabou a vida, perdendo os ſeus naturaes nelle hum grande oppoſto á noſſa conſervaçaõ. Chegou

Rota dos Holandezes em Ceilaõ.

a Be-

a Betavia a noticia dos ſucceſſos de Ceilaõ, e o Governador Antonio Vandamien ſoccorreo promptamente Gále, que o noſſo Exercito, a cargo de Antonio da Mota Galvaõ, de novo aſſediava. Animados os da Fortaleza com eſte ſoccorro, fizeraõ huma ſortida, e queimáraõ huma Aldêa de 40. peſcadores naturaes da terra. Entre eſte deſaſocego accreſcentou o cuidado ao Vice-Rey hum novo accidente que ſuccedeo em Cochim: porque havendo algumas razoens de queixa entre hum Portuguez, chamado Pedro Gomes, e o Regedor delRey daquelle Reyno, lhe deo a morte. ElRey tomando por ſua conta a vingança deſte deſacato, ajuntou gente com intento de começar a guerra. Acudio o Vice-Rey a taõ imminente perigo, e mandou áquella Ilha a Bernardo Moniz de Menezes, eſtimado por valoroſo, e prudente, com quatro navios, e deo-lhe ordem para que antes de ſe começar a guerra, procuraſſe todos os meyos de accommodamento com ElRey. Chegou elle a Cochim, e tratou eſte negocio com tanta prudencia, que conſeguio naõ ſó ficar ElRey ſatisfeito, mas renovar as pazes com taõ apertadas circunſtancias, que ficou eſtabelecida a amizade que ſempre teve com os Portuguezes. Neſte tempo entrou na barra de Murmugaõ huma náo Holandeza, que vinha da Perſia, obrigada de hum temporal: vinha carregada de riquiſſimos generos, e governada por hum Holandez Commendador da Perſia, o qual conſiderando o aperto em que ſe achava propôs ao Vice-Rey, que elle havia chegado áquelle porto na fé da Tregoa que ſe dizia celebráramos com os Holandezes, e que ſe Pedro Boroel a havia quebrado, naõ era juſto que todos padeceſſem o ſeu erro; que aſſim lhe pedia quizeſſe largar-lhe a náo, ou depoſitá-la até elle ſer com Antonio Vandamien medianeiro da Tregoa. Entendendo o Vice-Rey, que naõ era razaõ por taõ pequeno intereſſe ficar com o eſcrupulo de poder ſer eſta a cauſa do deſaſocego daquelle Eſtado conſentio na propoſta, dando licença ao Commendador para paſſar a Betavia, ficando a náo depoſitada. Depois de paſſado algum tempo, chegou a Goa Embaixador de Betavia com propoſiçaõ de que ametade das terras ſu-

Anno 1644

Exceſſo de Pedro Gomes em Cochim.

jeitas a Gále, celebrando-se a Tregoa, ficassem depositadas até novo aviso dos Estados, e do Reyno. Considerando o Vice-Rey os inconvenientes desta proposta, naõ consentio nella, e ficou a guerra no estado em que estava de antes, e tratou o Vice-Rey de segurar as Praças, e fornecer as Armadas. Mandou huma de 20. navios para o Norte, de que era Capitaõ mór seu filho Luiz da Silva Tello; outra de 13. para o Cabo de Comorim, que governava Luiz Carvalho de Sousa, a da Costa constava de 14., á ordem de Bernardo Moniz de Menezes, e na Costa de Dio andava com 11. o Capitaõ mór Lopo de Barros. Igual numero trazia no Estreito de Ormuz D. Duarte Lobo, e com 12. estava prompto D. Alvaro de Attayde para acudir á parte em que mais se necessitasse do seu soccorro. Partiraõ neste anno para a India a náo Santo Milagre, de que era Capitaõ mór Joaõ Rodrigues Ousá, e Santa Margarida, governada por Pedro de Araujo de Azevedo, ambas chegáraõ a salvamento a Goa.

Anno 1643

Anno 1644

Entrou o anno de 1644., e logo mostráraõ em Alem-Tejo as prevençoens de huma, e outra parte, que havia de ser a guerra mais vigorosa, e melhor disputada, que a dos annos antecedentes. Mandou ElRey a Mathias de Albuquerque, que partisse de Lisboa, onde estava, a continuar o seu governo: passou elle logo para Estremôs, levando comsigo, álem de outros aprestos, dinheiro para pagar aos soldados, e para remonta da Cavallaria, e certeza de se augmentarem os Terços de Infantaria com levas novas. Chegando a Estremôs, foy preparando com summa brevidade tudo o que julgou conveniente para conseguir os progressos da campanha futura. ElRey Catholico, sentido das desgraças succedidas o anno antecedente, mandou retirar o Conde de Santo Estevaõ, e entregou o governo daquelle Exercito ao Marquez de Torrecusa, avaliado em Castella por hum dos melhores soldados, e de valor mais conhecido que serviaõ aquella Coroa. Sahio elle de Madrid com todas as ordens necessarias para ajustar o Exercito, e augmentar as Tropas. Tanto que chegou a Badajoz, determinou sem perder tempo acreditar a grande opiniaõ que havia adquirido: ajuntou

Successos de Alem-Tejo.

Chega a Badajoz o Marquez de Torrecusa.

1500. Cavallos, e mil Infantes, e mandou interprender o Caſtello de Ouguella, de taõ pequena circunvalaçaõ; como temos moſtrado. Naõ ſe achavaõ nelle mais que 45. ſoldados de guarniçaõ, de que era Capitaõ Paſcoal da Coſta. Chegou o inimigo, quando rompia a manhaã; e ſendo ſentido das ſentinellas, ſe preveniraõ os dá guarniçaõ para a defenſa do Caſtello. Arrimáraõ os Caſtelhanos as eſcadas que traziaõ, e juntamente hum Petardo que levou a porta, que naõ puderaõ entrar os que a avançáraõ, e achando os que ſubiraõ valoroſa reſiſtencia, depois de tres horas de porfia ſe retiraraõ, deixando as eſcadas, e 20. ſoldados mortos, e levando muitos feridos. Teve em Eſtremôs Mathias de Albuquerque eſta noticia, e brevemente paſſou a Elvas a diſpôr a ſatisfaçaõ. Mandou ao Thenente General da Cavallaria D. Rodrigo de Caſtro, que com 2500. Infantes, e 260. Cavallos foſſe queimar a Villa de Montijo; e ao Monteiro mór, que marchaſſe com 800. Cavallos a dar calor a D. Rodrigo. Era Montijo de 800. fogos, rodeada de huma trincheira muito levantada: tinha de guarniçaõ quatro Companhias de Infantaria, e huma de Cavallos, fóra os Paizanos. Chegou D. Rodrigo a Montijo, e naõ obſtando a defenſa dos Caſtelhanos, entráraõ os noſſos ſoldados as trincheiras, e começáraõ a ſaquear, e pôr fogo á Villa, quando apparecêraõ mil Cavallos do inimigo, que ſahiraõ de Badajoz ao rebate. Retirou D. Rodrigo a Infantaria, e chegando o Monteiro mór, marcháraõ formados a buſcar os Caſtelhanos. Naõ querendo elles pôr o ſucceſſo em contingencia, voltáraõ as coſtas, e ſendo carregados das noſſas Tropas levemente, por eſtarem muito diſtantes, paſſáraõ Gaudiana, deixando alguns ſoldados mortos. Retirou-ſe o Monteiro mór, e o Marquez de Torrecuſa em contrapoſiçaõ deſte ſucceſſo mandou entrar hum groſſo de Cavallaria pelo termo de Portalegre, que levou algum gado, naõ perdoando ás vidas dos miſeraveis lavradores. Mathias de Albuquerque, querendo que os Caſtelhanos ſentiſſem por todas as partes os fios das noſſas eſpadas, ordenou ao Meſtre de Campo D. Nuno Maſcarenhas, Governador de Caſtello de Vi-

Anno 1644

Interpreza de Ouguella mal ſuccedida.

de, que foſſe queimar o lugar de Membrilho, nove legoas diſtante daquella Praça, abundante, rico, e de 400. fogos. Para eſte effeito mandou encorporar com elle o Thenente de Meſtre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, que levava 300. Cavallos, e alguns Dragoens. Com eſta gente, a do ſeu Terço, e 150. Cavallos mais, marchou D. Nuno, e mandando de vanguarda Diogo Gomes, chegou ao lugar que entrou logo, ſaqueou, e queimou, com perda de ſete ſoldados, e nove feridos, em que entrou o Capitaõ Ignacio Pereira de Aragaõ. Deſte lugar paſſou Diogo Gomes ao de Solorinho, que achou deſpovoado, e com grande deſpojo ſe tornou a encorporar com D. Nuno. Quando ſe retiravaõ, tomáraõ alguns Cavallos de humas Tropas que acudiraõ de Albuquerque. Paſſado eſſe ſucceſſo, logrou o Monteiro mór outro de muita reputaçaõ. Soube que alojava em Villa-Nova de Barca-Rota D. Franciſco de Velaſco Thenente General da Cavallaria Caſtelhana com 500. Cavallos. Ajuntou outros tantos, alguns Dragoens, e 600. Infantes, e marchou para Villa-Nova. Foy ſentido antes de ter chegado, e D. Franciſco de Velaſco montou com todas as Tropas, e occupou hum monte diſtante da Villa para a parte oppoſta da noſſa marcha. O Monteiro mór, vendo baldada a occaſiaõ de desbaratar eſtas Tropas, mandou ao Meſtre de Campo Euſtaquio Pique a reconhecer a Villa, e Caſtello: achou elle o Caſtello capaz de mayores prevençoens, e concordáraõ todos em attacar a Villa que era de 700. fogos, e huma das melhores daquelle diſtricto. Aſſim ſe executou, e ſendo mal defendida, foy facilmente entrada. Saqueáraõ-na os noſſos ſoldados, e puzeraõ-lhe o fogo, ſendo as Tropas inimigas teſtimunhas deſte damno, que naõ cuſtou mais que a vida de hum ſoldado, e 16. feridos. Retirou-ſe o Monteiro mór para Alconchel, nove legoas diſtante, e dentro de poucos dias paſſou a Campo Mayor a ſe encorporar com Mathias de Albuquerque, o qual, havendo gaſtado alguns dias em prevenir o que julgou neceſſario para ſahir em campanha, ſe reſolveo a buſcar caminho de deſenganar a confiança do Marquez de Torrecuſa.

Anno 1644

Queima o lugar de Membrilho.

O Monteiro mór ſaquea Villa Nova de Barca-Rota.

Paſſou

Passou de Elvas a Campo Mayor, onde ajuntou 6000. Infantes, 1100. Cavallos, e seis peças de artilheria, as munições necessarias, e bagagens que levavaõ mantimentos para vinte dias. Governava a Cavallaria o Monteiro mór, a Artilheria D. Joaõ da Costa, Capitães Generaes de hum, e outro Troço. Eraõ Mestres de Campo de nove Terços em que se dividia a Infantaria, Ayres de Saldanha, D. Nuno Mascarenhas, Luiz da Silva Telles, Joaõ de Saldanha de Sousa, Francisco de Mello, Martim Ferreira, Eustaquio Pique, David Calem, e o Terço do Conde do Prado sem Mestre de Campo, por se achar naquelle tempo com ordem delRey levantando gente no Campo de Ourique. D. Rodrigo de Castro Thenente General da Cavallaria havia ficado doente em Elvas. Compunha as Tropas o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana, e ordenava a Infantaria o Thenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo. Marchou este pequeno Exercito a Albuquerque com o intento de attacar aquella Praça, que consta de tres mil visinhos, e contada por segunda da fronteira de Castella. Prevenio este risco o Marquez de Torrecusa, e mandou para Albuquerque o Mestre de Campo Joaõ Rodrigues de Oliveira com 600. Infantes, e tres Companhias de Cavallos. Chegando esta noticia a Mathias de Albuquerque, desistio da empreza, e marchou com o Exercito a Villar-delRey, lugar grande, e rico, que entrou facilmente, e depois de saqueado, lhe pôs o fogo. O mesmo incendio padecêraõ a Puebla, e Roca de Mansanete, e destes lugares passou o Exercito a Montijo. Haviaõ os Castelhanos reparado as trincheiras, e estavaõ guarnecidas de 300. Infantes: porêm penetraraõ-nas os nossos soldados com o primeiro impulso, e sem padecerem grande damno, rendendo-se juntamente os Castelhanos que se recolhêraõ á Igreja, e ás casas do Conde de Montijo, unidas a ella. Foy muito grande o despojo, porque o lugar era o mais rico de toda a Estremadura. Naõ havia até este tempo apparecido na campanha alguma Tropa do inimigo: porêm constou das linguas, que se tomáraõ em varias Praças, que o Marquez de Torrecusa unia em

Anno 1644

Queima-se Villar-delRey, e outros lugares.

Ganha-se Montijo.

Anno 1644

Badajoz as guarniçoens de Cavallaria, e Infantaria de toda a ſua Provincia, e que convocava todos os Paizanos que lhe era poſſivel, diſpoſiçoens que evidentemente inſinuavaõ as reſoluçoens de pelejar. Dous dias ſe deteve em Montijo Mathias de Albuquerque, levado da ambiçaõ da gloria que eſperava conſeguir, parecendo-lhe tambem aquelle ſitio accommodado para eſperar a batalha, ſe acaſo o inimigo o vieſſe buſcar a elle. Vendo que naõ conſeguia eſta idéa, pôs o exercito em marcha com a frente em Campo Mayor, de que diſta Montijo ſeis legoas, a 26. de Mayo, dia em que a Igreja celebrava a feſta do Corpo de Deos. A noite antecedente tocou o inimigo varias vezes arma, para obrigar os ſoldados a que a paſſaſſem com pouco ſocego, querendo ſegurar a victoria na ſua debilidade. O Marquez de Torrecuſa havia neſte tempo unido todas as guarniçoens pagas, e a ellas os Paizanos mais capazes dos lugares viſinhos, e com huns, e outros prefez o numero de 6000. Infantes, e 2500. Cavallos. Alojou-ſe eſta gente em Lobon, lugar cinco legoas de Badajoz, e viſinho a Montijo, ſituado ſobre Guadiana, e parte diſpoſta para obſervar a diſpoſiçaõ, e movimento do noſſo Exercito. Houve entre os Cabos do Exercito de Caſtella differentes opiniões: porque alguns diziaõ, que marchaſſem a attacar Olivença, que conſtava haver ficado com pouca guarniçaõ, e que ſem duvida conſeguiriaõ a empreza, e na Praça grande reputaçaõ, e utilidade. Porêm o Marquez de Torrecuſa, de valor conhecido, e de natural precipitado, diſſe: que os rodeyos fizeraõ ſempre as jornadas trabalhoſas; que elle viera á conquiſta de Portugal para livrar depreſſa a ElRey Catholico deſta oppreſſaõ, e que ainda que os Miniſtros de Madrid tratavaõ taõ pouco de guerra que importava tanto, que puxando elle em oito dias por todas as guarniçoens, e Paizanos com taõ efficazes diligencias, como requeria a tençaõ que ſempre tivera, que era buſcar por eſtrada direita o fim da jornada, intentando deſbaratar o Exercito de Portugal, para reduzir á obediencia delRey ſem contradiçaõ todas as Praças da Provincia de Alem-Tejo, lhe naõ fora poſſivel ajuntar mais que 6000 Infan-

Ajunta o Marquez o exercito de Caſtella.

Reſoluçaõ do Marquez de Torrecuſa.

Infantes, e 2500. Cavallos: porêm que ainda que este Exercito era pouco numeroso, excedia muito (conforme as intelligencias, e confissaõ das linguas que se haviaõ tomado) ao Exercito de Portugal, por constar só de 6000. Infantes, e pouco mais de 1000. Cavallos; sendo álem deste excesso tanta a differença no valor, e sciencia militar de Cabos a Cabos, e de Soldados a Soldados, que, antes de attacada a batalha, havia repartido na sua idéa as coroas da victoria. Ouviraõ todos os Officiaes Castelhanos, que se acháraõ neste Conselho, com grande satisfaçaõ o intento do seu General, desejando satisfazer-se dos aggravos experimentados nas occasioens dos annos antecedentes: porêm naõ deixou de os confundir, declarar o Marquez de Torrecusa que aquella gloria, que se havia de conseguir na victoria (que elle contava por indubitavel) a naõ queria para si, escusando-se de sahir em campanha, e a dispensava ao Baraõ de Molinguen, que pouco tempo antes havia chegado áquelle Exercito a exercitar o posto de General da Cavallaria. Anno 1644

Encarrega o exercito ao Baraõ de Molinguen.

Tomada esta resoluçaõ, sahio de Badajoz com todos os Officiaes o Baraõ de Molinguen com ordem expressa do Marquez de Torrecusa de pelejar com o nosso Exercito. Chegou a Lobon, onde estavaõ alojadas todas as suas Tropas, e passou logo Guadiana á vista do nosso Exercito, que marchava pela campanha igual, e desembaraçada. Era o Baraõ soldado valoroso, e pratico, e levava a D. Dionyzio Gusmaõ, General da artilheria, exercitando o Posto de Mestre de Campo General. Dividiraõ os dous a Infantaria em 9. corpos, e a Cavallaria em 34. esquadroens, e fazendo de toda esta gente huma só linha com duas peças de artilheria nos dous lados direito, e esquerdo da Infantaria, levando a fórma de hum meyo circulo, marcháraõ a attacar a batalha; porque chegando o Mestre de Campo D. Francisco de Luna e Carcamo com nova ordem do Marquez para que pelejassem, se resolveo o Baraõ a naõ cansar a fortuna mais que com huma só experiencia: tomando juntamente por fundamento investir, com aquella grande frente, a frente, e os flancos do nosso exercito, suppondo-o

Fórma do Exercito de Castella

lesbaratado, tanto que o viſſe confundido. Taõ pouco credito conſeguio naquelle tempo a noſſa diſciplina. Em quanto o Baraõ de Molinguen ſe detinha neſtas diſpoſiçoens, marchava Mathias de Albuquerque por aquella campanha com grande vagar, porque levava o Exercito em batalha. Havia dividido a Infantaria em dez Corpos, e a Cavallaria em onze Batalhoens: com ſeis occupava o lado direito o Monteiro mór, e com cinco o eſquerdo o Commiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana; entrando nelles 150. Cavallos Holandezes, governados pelo Capitaõ Piper. Entre as Tropas marchavaõ mangas de moſqueteiros, e as ſeis peças de artilheria occupavaõ os claros dos Terços da vanguarda: as bagagens hiaõ cubertas com os carros, e eſtes guarnecidos com 400. moſqueteiros. A Infantaria marchava em duas linhas, a da vanguarda era na marcha a retaguarda, porque o inimigo ficava daquella parte: caminhavaõ as carruagens na vanguarda do Exercito, para que voltadas as caras ao inimigo (como ſuccedeo) ficaſſem na retaguarda delle. Aconſelháraõ alguns Officiaes praticos a Mathias de Albuquerque, que na conſideraçaõ da inferioridade do poder, arrimaſſe o Exercito a hum boſque que lhe ficava pouco diſtante, e que ſem duvida o ganharia antes que o inimigo chegaſſe. Porêm elle, ou tendo por arriſcado preſumirem os muitos ſoldados novos que levava, que era receyo eſta arte, ou entendendo que para vencer lhe naõ era neceſſario melhorar de ſitio, naõ quiz uſar do conſelho, e continuou a marcha ſem alterar o paſſo, nem mudar a ordem. Eraõ nove horas, quando os Caſtelhanos chegáraõ á viſta do noſſo Exercito. Mathias de Albuquerque com aſpecto conſtante, e bellicoſo, com alentado eſpirito, e diligencia incomparavel, mandou fazer alto aos ſoldados, e que voltaſſem as caras aos Caſtelhanos: proporcionou os claros, compaſſou as fileiras, e perfilou as filas: cobrio com os carros o lado direito do Exercito, e parte da retaguarda, todo o mais corpo ficou deſcoberto, podendo amparar-ſe dos meſmos carros: deſcuido que pôs a victoria em contingencia. Guarneceo as bagagens, fez preparar a artilheria, e o tempo que o inimi-

Anno 1644

Fórma da marcha do Exercito Portuguez

Diſpoſiçaõ para a batalha.

go

so gastou em chegar a attacar a batalha, teve elle de animar aos soldados com as razoens seguintes: „ Privile- Anno
„ gio antigo he da Naçaõ Portugueza naõ depender de in- 1644
„ centivos para as acçoens grandes: porém he necessario Craçaõ
„ valorosos soldados, que vos lembreis da justiça com deMathias
„ que coroastes o Principe a que obedecemos, e da ty- de Albu-
„ rannia com que fomos tratados o tempo que nos domi- querque.
„ naraõ estes mesmos inimigos, que agora temos pre-
„ sentes. Pela primeira razaõ acharemos propicio ao
„ Deos dos Exercitos, que álèm de assistir sempre á parte
„ justificada, empenhou no Campo de Ourique a sua pa-
„ lavra na vossa defensa, e duraçaõ deste Imperio. A
„ segunda vos obriga a que valorosos vos satisfaçais dos
„ aggravos 60. annos padecidos; e como a alma, e a hon-
„ ra igualmente saõ nos Portuguezes os dous pólos da vi-
„ da, considerada a injuria, e presente a causa della,
„ nem se póde escusar a batalha, nem duvidar da victoria.
„ Esta he a mesma naçaõ, que nossos Antepassados sem-
„ pre vencêraõ, e estes saõ os mesmos Castelhanos, de
„ que nos annos proximos em todas as fronteiras temos
„ triunfado. Vem elles a pelejar em huma só linha: (te-
„ meridade nunca ouvida) e a causa he, porque naõ pu-
„ déraõ ajuntar mais que a gente que vedes. Peço-vos
„ que resistais o primeiro impulso, e seguro-vos que te-
„ reis vencida a batalha; porque naõ ficaõ ao inimigo re-
„ servas, donde se torne a formar a confusaõ deste pri-
„ meiro impulso. Deve lembrar-vos, que com igual Ex-
„ ercito, ao que temos no campo de Montijo, venceo
„ o glorioso Rey D. Joaõ I. no campo de Aljubarrota a
„ ElRey D. Joaõ I. de Castella, que trazia trinta mil ho-
„ mens. Reparay ultimamente em que o Marquez de
„ Torrecusa fica em Badajoz, naõ tendo causa que o im-
„ possibilite, para se achar na batalha, mais que o temor
„ de perdê-la. E se o General do Exercito inimigo vos
„ confessa na imaginaçaõ a vantajem, como podereis
„ vós deixar de conseguir na realidade a victoria? No
„ successo de hoje consiste a conservaçaõ de nossas vidas,
„ a liberdade da nossa Patria, e a opiniaõ da nossa Mo-
„ narchia. Bem conheço do vosso valor, que antes acei-

„ tareis,

„ tareis morte infallivel, que vida affrontoſa. E naõ vos
Anno „ peço que obſerveis as minhas acçoens, porque fio tan-
1644 „ to do alentado eſpirito, que a todos vos anima, que
„ eſpero achar em cada braço voſſo hum conſelheiro pa-
„ ra o mundo, e para commigo: he tempo de acreditar-
„ des eſta opiniaõ. A pelejar, valoroſos Portuguezes,
„ que o inimigo vem chegando: a pelejar, que he o meſ-
„ mo que mandar-vos a vencer. Naõ eſtava neſte tempo
ocioſa a diligencia do Baraõ de Molinguen, porque em
quanto marchava o ſeu Exercito com vagaroſos paſſos a
attacar a batalha, dizem que fallou aos ſeus ſoldados
Oraçaõ neſte ſentido. „ O antigo eſtylo, animoſos ſoldados,
do Baraõ „ de perſuadir o valor com razoens eloquentes em ſi-
de Molin- „ milhantes conflictos, perde hoje totalmente o exercicio:
guen. „ aſſim porque ſempre nos Caſtelhanos foy vida o pelejar,
„ e ovencer coſtume, como por ſerem os contrarios, que ſe
„ nos offerecem, pequeno triunfo para os noſſos braços.
„ Com onze Batalhoens de Cavallaria, como diviſamos,
„ trazendo nós trinta e quatro, e com igual numero de
„ Infantaria, ſe reſolvem os Portuguezes a eſperar a ba-
„ talha na campanha raza: e tem taõ pouca noticia da ar-
„ te militar, que, tendo carros para cubrir os flancos, e
„ a retaguarda, nos deixaõ para inveſtir deſembaraçado
„ o corno eſquerdo. Eſta deſattençaõ, que obſervo, me
„ obriga a levar em huma ſó linha todo o Exercito: por-
„ que com eſta eſtendida, e dilatada frente havemos de
„ conſeguir inveſtir com tanto poder, e taõ furioſa-
„ mente ambos os dous lados do Exercito dos Portugue-
„ zes, que ſem duvida, ou fugiráõ as ſuas Tropas antes
„ de avançarmos, ou ſe aguardarem ſeraõ desbaratadas,
„ e ficará depois a Infantaria facil emprego dos noſſos
„ golpes. Neſta confiança vos dou deſde logo as graças
„ do feliz principio com que me hoſpedais neſta Provin-
„ cia, beneficio que eſpero remunerar-vos, ſendo com
„ Sua Mageſtade Catholica verdadeiro mediador dos voſ-
„ ſos intereſſes, depois de reſtaurado Portugal, infalli-
„ vel conſequencia da victoria que brevemente conſegui-
„ remos. Seguî-me todos, antes que os Portuguezes, ar-
„ rependidos de aguardar a batalha, nos façaõ, voltando

„ as

„ as costas, menos gloriosa a victoria. Respondeo a estas razoens a nossa artilheria carregada de balas de mosquete, e palanquetas com taõ furioso impulso, e taõ eficaz emprego, que penetrando todo o Corpo da Infantaria da primeira até a ultima fileira, padecêraõ os officiaes, e Soldados excessivo estrago. Naõ embaraçou esta primeira desgraça o ardor dos Castelhanos; porque tornando-se a compor a Infantaria, depois de dispararem as duas peças com pouco effeito, carregou o Baraõ de Molinguen com a Cavallaria do seu lado direito as nossas Tropas do corno esquerdo, que governava o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana, a que assistia o Capitaõ Piper com os 150. Holandezes; os quaes naõ tendo mais gloria que lograr que a da vida, a desprezáraõ, voltando cobardemente as costas. Cegamente seguiraõ este exemplo as Tropas Portuguezas, e como hum desatino arrasta outros mayores, naõ só desamparáraõ todos o campo, senaõ que colhendo o costado do Terço de Ayres de Saldanha, o desbaratáraõ, buscando pelo cento delle caminho o seu temor. Teve o mesmo successo o Terço de Martim Ferreira, porque os seus soldados novos, e pouco destros arvoráraõ as picas, conhecendo as nossas Tropas, e com esta bizonharia abrîraõ passo á sua ruina. Os Castelhanos, reconhecendo a sua fortuna, entráraõ com a Cavallaria pelo lugar que desamparáraõ as nossas Tropas, e seguindo as mesmas pizadas, penetráraõ os dous Terços, que ellas haviaõ desbaratado, e matando, e ferindo todos os que encontravaõ, foraõ buscar a retaguarda das nossas Tropas do corno direito, que naõ haviaõ sido avançadas pela frente; porque o Thenente General da Cavallaria Castelhana D. Francisco Velasco, e o Commissario Geral Pedro Pardo, que governavaõ as Tropas do corno esquerdo dos Castelhanos, vendo o grande progresso que o Baraõ de Molinguen havia conseguido, pelos seus passos intentáraõ alcançar a victoria, havendo tambem reparado nos carros que cobriaõ o nosso costado direito. Porêm as Tropas, que assistiaõ daquella parte, considerando a batalha perdida, porque viaõ a Infantaria rota, e a Cavallaria do corno esquerdo retirada,

Anno 1644

Principio da batalha.

Rompem os Castelhanos o corno esquerdo.

Retira-se a nossa Cavallaria do corno direito

Anno 1644

da, antes de receberem mayor damno, se resolvêraõ a salvar as vidas, atropellando os Cavallos primeiro a propria opiniaõ que a terra alhêa que pizavaõ. Recolheraõse a hum bosque de Xevora, rio que lhe ficava visinho, para onde Gaspar Pinto se havia retirado. Os Castelhanos, vendo faltar a Cavallaria, a artilheria ganhada, e a Infantaria rota (porque a este tempo todos os nossos Terços se haviaõ confundido) deraõ a victoria por conseguida, e huns occupados em despir mortos, outros em roubar as bagagens, se espalháraõ por toda a campanha. Fora desculpavel este seu engano, se fora possivel esquecerem-se da valorosa Naçaõ com que pelejavaõ, a qual neste dia cobrando nova vida, conquistou immortal gloria. Mathias de Albuquerque acudindo com invencivel valor a todas as partes, lhe matáraõ o cavallo. Vendo Henrique de Lamorlé, valoroso Francez, Capitaõ da sua guarda, o risco do seu General, defendendo-lhe a vida ás cutilladas, e desprezando gloriosamente a sua, se desmontou, e lhe deo o seu cavallo, cobrando depressa, e galhardamente outro. Montado Mathias de Albuquerque, se unio com o General da Artilheria D. Joaõ da Costa, o qual, excedendo a todo o encarecimento, havia pelejado como destrissimo Capitaõ, e como soldado de valor incançavel discorria por todas as partes, unindo estes, e animando aquelles, e encontrando-se com hum Capitaõ de Cavallos Castelhano se investîraõ, matou-o ás estocadas, e recebeo das suas mãos huma grande cutillada na cabeça: querendo a fortuna que o mesmo sangue servisse ao seu valor de esmalte, e de coroa. Tanto que se encontraraõ elle, e Mathias de Albuquerque, deliberaraõ restaurar o damno padecido, ou sacrificar as vidas a taõ glorioso empenho. Ajuntaraõ-se com os Mestres de Campo Luiz da Silva, Joaõ de Saldanha, Francisco de Mello, e Martim Ferreira, os quaes com valor extraordinario haviaõ pelejado, e com o Thenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, que teve grande parte no successo deste dia, e tornáraõ a unir os Terços, compondo-se os Corpos que formavaõ dos soldados, de todos elles sem distinçaõ. Com esta gente, e

Desordem dos Castelhanos tendo por certa a victoria.

Perigo de Mathias de Albuquerque, e acçaõ gloriosa de Lamorlé.

Valor de D. Joaõ da Costa.

Mathias de Albuquerque, e os mais Cabos refazem o Exercito.

40. Cavallos de varias Tropas, que ajuntou Henrique de Lamorlé, avançou Mathias de Albuquerque, e os que o acompanhavaõ, com as eſpadas na maõ, contra os Caſtelhanos, que andavaõ divididos deſpindo mortos, e roubando carros: tornáraõ logo a reſtaurar a artilheria que haviaõ perdido, e fazendo-a D. Joaõ da Coſta voltar brevemente contra o inimigo, jogou com maravilhoſo effeito. Vendo os Caſtelhanos, que eraõ inveſtidos dos meſmos que julgavaõ ſepultados, ſe aſſombráraõ deſorte, que depois de reſiſtirem alguns menos occupados do receyo, foraõ todos desbaratados; e naõ dando a ira lugar á miſericordia, negáraõ os noſſos ſoldados quartel a todos os inimigos que encontravaõ. Marcháraõ com eſte furor depois de ſeis horas de conflicto, e obrigáraõ ao Baraõ de Molinguen a paſſar Guadiana com nove Tropas, e tres Terços, que pode ajuntar dos que fugiaõ, e com tanto deſacordo ſe arrojáraõ os Caſtelhanos ao rio, que muitos levou a corrente. Eraõ tres horas da tarde quando ſe acabou a batalha. Mandou Mathias de Albuquerque tocar a recolher, formou os Terços, fez ajuntar os feridos, accommodou-os nos carros, e eſteve formado na campanha até cerrar a noite; porque lhe naõ ficaſſe circunſtancia alguma de victorioſo. Em quanto durou a batalha, ſe havia ajuntado no boſque de Xevora a mayor parte da noſſa Cavallaria, que ſe tinha retirado, e havendo entre os Officiaes votos que tornaſſem a buſcar o inimigo, antes de tomarem reſoluçaõ, ouviraõ diſparar a noſſa artilheria quando a recuperámos, e infelizmente inferíraõ que era ſalva com que os Caſtelhanos celebravaõ a victoria. Obrigados deſta ſuppoſiçaõ, detiveraõ o primeiro impulſo, e mandáraõ oito Alferes a reconhecer a campanha da batalha; e como eſtes chegando ao Exercito viraõ conſeguida a victoria, naõ tornáraõ a voltar, e as Tropas tardando-lhe o aviſo, ſe retiraraõ para Campo Mayor. Mathias de Albuquerque tanto que cerrou a noite, ſe pôs em marcha, e mandou diante ao Meſtre de Campo Joaõ de Saldanha com o ſeu Terço a ſegurar o porto de Xevora, onde Mathias de Albuquerque chegou na madrugrada do dia ſeguinte, e achou encorpo-

Anno 1644

Reſtauraõ a artilheria, e desbarataõ os Caſtelhanos.

Retira-ſe o Baraõ, e paſſa Guadiana.

Anno 1644

corporada com Joaõ de Saldanha a Cavallaria, que havia voltado de Campo Mayor. Depois de algumas horas de dilaçaõ, marchou o Exercito para eſta Praça, levando menos 900. ſoldados entre mortos, e priſioneiros. Os mortos de mayor poſto, e qualidade foraõ os Meſtres de Campo D. Nuno Maſcarenhas, e Ayres de Saldanha, os quaes pelejaraõ largo eſpaço com valor inſigne, e acçoens dignas de eterna memoria: Joaõ de Saldanha da Gama Capitaõ de Cavallos, eſtimado em todo o Exercito pelo grande valor, e heroicas partes de que era dotado: Bartholomeu de Saldanha, Capitaõ de Infantaria, Rodrigo Starch, Capitaõ de Cavallos Holandez, e os Sargentos móres Jeronymo Ferrete, e Belchior do Crato, oito Capitães de Infantaria, e outros Officiaes. Os priſioneiros que leváraõ, logo que ſe começou a batalha, foraõ o Meſtre de Campo Euſtaquio Pique, os Capitães de Cavallos Fernaõ Pereira, e o Conde Franciſco Fiaſco Genovez, Manoel de Saldanha, Jorge de Mello, e D. Franciſco de Almada Capitães de Infantaria; Nuno da Cunha, e Franciſco Correa da Silva, que ſerviaõ de Soldados, com muitas feridas, e D. Diogo de Menezes Capitaõ de Cavallos: o qual antes de ſe começar a batalha, recebeo huma balla em huma perna que encobrio aos ſeus ſoldados, e inveſtio logo taõ valoroſamente as Tropas inimigas, que rompendo com alguns ſoldados as que achou diante, veyo a cahir com cinco feridas mortaes na retaguarda de todas, e ficando na campanha toda a noite entre os mortos, foy o dia ſeguinte deſpido pelos Paizanos de Lobon, e reconhecendo que eſtava vivo, o leváraõ em hum carro com exceſſiva moleſtia a Badajoz, onde o curáraõ com taõ pouco cuidado, que depois de hum anno que eſteve na cadêa da Cidade de Carmona, veyo a morrer em ſua caſa das feridas que recebeo na batalha. Os mais priſioneiros padecêraõ em Granada os exceſſos mais eſcandaloſos, que em tempo algum ſe experimentáraõ entre Catholicos, prevalecendo o odio contra a piedade, e commiſeraçaõ, de que ſempre foraõ dotados os Caſtelhanos. Perdêraõ elles na batalha os Meſtres de Campo D. Jozé de Pulgar, D. Franciſco de

Perda dos Portuguezes.

Morrem os Meſtres de Campo Ayres de Saldanha, D. Nuno Maſcarenhas, e outros Fidalgos.

Fidalgos, e Officiaes priſioneiros.

Perda dos Caſtelhanos, e armas que deixáraõ.

de Luna, Corregedor de Badajoz, D. Diogo Giraldino Irlandez, e Joaõ Rodrigues de Oliveira Portuguez: nove Capitães de Cavallos, quarenta e cinco de Infantaria: outros muitos Officiaes, e mais de tres mil soldados. Fora mayor a perda, se a nossa Cavallaria voltára á batalha, como no bosque teve determinado. Recolheo Mathias de Albuquerque 45co. armas dos Castelhanos mortos, e dos que as largáraõ quando fugíraõ. Anno 1644

Esta foy a primeira batalha que depois da Acclamaçaõ os Portuguezes ganháraõ aos Castelhanos: e consideradas as notaveis circunstancias della, merece ser celebrada por huma das mais insignes acçoens, que tem acontecido no mundo. Porque poucas vezes se tem visto ficar vencedor, Exercito, que no principio da batalha foy taõ desbaratado; e he certo que nem os nossos soldados souberaõ dar-lhe principio, nem os Castelhanos acabá-la, como depois confessou o Marquez de Torrecusa. De todos os que a ganháraõ se referem tantas acçoens heroicas, que he impossivel o particularizá-las, e basta o successo para elogio de qualquer dos vencedores. Chegou a nova da victoria a Lisboa, e mandou ElRey solemnizá-la com grandes festas; e repartindo as noticias pelas Naçoens, cobráraõ mayor reputaçaõ as suas Armas. O Marquez de Torrecusa naõ conseguio mayor allivio, na desgraça que padeceo o Exercito que governava, que naõ se haver achado na batalha, e em addivinhar o futuro, colheo o fructo das experiencias militares, que em tantos annos de guerra havia grangeado. Applicou-se com grande attençaõ a levantar Infantaria para tornar a formar os Terços, e a comprar cavallos para remontar as Tropas. Huma, e outra diligencia conseguio brevemente, acudindo com grande promptidaõ a remediar o damno padecido. Vendo-se o Marquez com poder bastante para procurar alguma satisfaçaõ, ajuntou 5cco. Infantes, e 18co. Cavallos, e entregando-os ao Baraõ de Molinguen, o mandou que fosse a queimar as Aldêas de Santo Aleixo, e Cafára, visinhas á Praça de Moura. O Monteiro mór, que ja estava em Oliverça, teve aviso de que o inimigo ajuntava poder: deo conta a Mathias de Albuquerque, a quem ElRey

Chega a ElRey a nova da victoria, que manda celebrar com demonstraçoens publicas.

Faz ElRey mercê a Mathias de Albuquerque do Titulo de Conde de Alegrete.

Anno 1644

ElRey pela victoria alcançada havia feito mercê do Titulo de Conde de Alegrete. Havia elle de Campo Mayor passado a Elvas: tanto que recebeo esta noticia, despedio logo a D. Francisco de Sousa, ja naquelle tempo Conde do Prado, e a Diogo Gomes de Figueiredo com os seus Terços, e duas Tropas, a guarnecer Moura, fazendo primeiro aviso a D. Henrique Henriquez, que governava aquella Praça, do poder que o inimigo ajuntava, para que estivessem prevenidas todas aquellas que recebessem esta noticia. Quando ella chegou a Santo Aleixo, ja o inimigo vinha perto da Aldêa, e naõ tiveraõ os moradores mais tempo para se prevenirem, que o que bastou para guarnecer a fraca trincheira, que a cercava, e hum pequeno, e mal defendido reducto que rodeava a Igreja. Achavaõ-se na Aldêa 200. homens, que podiaõ tomar armas, governados pelo Capitaõ Martim Carrasco; e naõ estavaõ as Aldêas guarnecidas de Infantaria paga, porque o Conde de Alegrete havia mandado despovoá-las, e passar a gente a Moura, ordem que elles naõ quizeraõ executar, fiados na resistencia que haviaõ feito ao inimigo. Chegou o Baraõ de Molinguen a Santo Aleixo a 12. de Agosto ao romper da manhaã: mandou logo avançar a trincheira, rebatêraõ os defensores o primeiro impulso á custa de muitas vidas dos Castelhanos, mas arrimando-lhe escadas por varias partes, foy entrada, e o Capitaõ se recolheo mal ferido com 60. homens ao reducto da Igreja. Avançou-o logo o inimigo; porêm foy com tanto valor defendido, que fazendo os Castelhanos, para chegar com menos perigo, barbaro escudo das mulheres que acháraõ na Aldêa, ligadas por estreitos parentescos com todos os que defendiaõ o reducto, elles com desusada constancia atiravaõ sem piedade nem reparo, passando-lhes as balas, que empregavaõ nas mulheres, primeiro os proprios coraçoens que os peitos dos inimigos. Experimentando os Castelhanos que lhe naõ aproveitava, esta impia astucia, arrimáraõ por tres partes mantas ao reducto, mas em quanto picavaõ a parede, as pedras das sepulturas, que de cima lançavaõ os defensores, lhes servia de instrumento para a morte, buscando estas os vivos pa-

para matar, assim como outras esperaõ os que haõ de ser sepultados. Vendo os de Santo Aleixo que naõ podiaõ defender o reducto, se recolhêraõ á Igreja, donde cerradas as portas fizeraõ nova resistencia: romperaõ-nas os Castelhanos com hum petardo, e subiraõ os poucos Paizanos, que estavaõ dentro, á torre dos sinos, e tecto da Igreja. Entrou nella o Baraõ, e passando á Capella mór a guardar o Sacrario, lhe valeo esta devota attençaõ: porque os soldados, que andavaõ roubando o fato que estava na Igreja, sem repararem em alguns barriz de polvora que havia nella, deraõ causa a prender o fogo em todos, cahio o tecto, e pereceraõ juntamente os Castelhanos que se achavaõ debaixo, e os Portuguezes que estavaõ em cima. Livrou Deos a piedade do Baraõ na abobeda da Capella mayor, ficando-lhe para memoria do beneficio hũa pequena ferida na cabeça. Constou que os Castelhanas perdêraõ 700. homens, e que os moradores de Santo Aleixo morrêraõ quasi todos. Desta Aldêa passou o Baraõ a Cafara: porêm naõ tendo estes moradores tanto valor como os de Santo Aleixo, se rendêraõ, promettendo-lhes os Castelhanos quartel que depois lhes negáraõ, matando muitos, e roubando todos; com que lhes fora menos caro perderem a vida com mais honra. O Baraõ de Molinguen, mandando recolher as Tropas, que havia despedido a correr os campos de Moura, e Serpa, se retirou a Badajoz. O Conde de Alegrete, logo que despedio o Conde do Prado para Moura, ajuntou com toda a brevidade a guarniçaõ das Praças visinhas, e passou ordem a toda a gente da Provincia para que se fossem encorporar com elle a Moura. Marchou para aquella Praça a buscar o inimigo; no caminho recebeo aviso de que era retirado, e voltou para Elvas, e logo ordenou ao Monteiro mór que com a Cavallaria, e Infantaria de Olivença fosse queimar Salvaleaõ, lugar grande, cinco legoas desta Praça. Assim o executou, e no mesmo tempo mandou o Conde de Alegrete a D. Joaõ de Sousa irmaõ do Conde do Prado, e a Diogo Gomes de Figueiredo, ambos feitos Mestres de Campo depois da batalha de Montijo, com os seus Terços, a queimar a Villa de S. Vicente, situa-

Anno 1644.

Ganha o Baraõ Santo Aleixo depois da valorosa resistencia, e Cafara.

Queima o Monteiro mór Salvaleaõ.

Anno 1644.

da entre Valença de Alcantara, e Albuquerque, levando juntamente 150. Cavallos. Chegáraõ á Villa, que era grande, e rica, acháraõ os moradores com as armas nas maõs: porêm naõ lhes valendo a reſiſtencia, foy a Villa entrada, e ſaqueada. Retiráraõ-ſe carreando grande preza daquella campanha. Veyo buſcá-los ao caminho o Governador de Albuquerque com 400. Cavallos, e hum Terço de Infantaria: inveſtio-os pela retaguarda, onde marchava D. Joaõ de Souſa; porêm elle rebateo taõ valoroſamente aquella reſoluçaõ, que fez retitar os Caſtelhanos, levando alguns feridos, e recolheo-ſe a noſſa gente a Alegrete ſatisfeita com os deſpojos do inimigo do trabalho da jornada. Paſſáraõ alguns dias em que naõ houve mais occaſioens que algumas entradas pequenas de huma, e outra parte. Em huma que os Caſtelhanos fizeraõ pela parte de Campo Mayor com 60. Cavallos, procedeo valoroſamente o Capitaõ Manoel da Gamma: porque os inveſtio com 20. da ſua Companhia, e os obrigou a ſe retirarem, recolhendo-ſe com alguns priſioneiros, e duas bálas em hum braço. Soube neſte tempo o Conde de Alegrete que ſe alojavaõ em Talavera, duas legoas acima de Badajoz, tres Companhias de Cavallos, as quaes coſtumavaõ ſahir com pouca cautella a qualquer rebate, na confiança de terem o ſoccorro pouco diſtante. Ordenou o Conde ao Monteiro mór, que ſahiſſe de Olivença a armar a eſtas Tropas com 600. Cavallos, e dous Terços de Infantaria governados pelo Meſtre de Campo Franciſco de Mello. Sahio de Olivença o Monteiro mór, e avançou o Capitaõ D. Franciſco de Azevedo com 200. Cavallos com ordem, que ſe emboſcaſſe no lugar mais viſinho a Talavera, que lhe foſſe poſſivel, e que ſahindo as Tropas provocadas de algumas prezas, que junto da Praça haviaõ de fazer poucos Cavallos, pelejaſſe com ellas, e que desbaratando-as, ſe podia retirar ſem perigo da Cavallaria de Badajoz, porque na ribeira de Valverde o ficava aguardando. Marchou D. Franciſco, e avançando o Thenente Franciſco Liotte com 20. Cavallos a pegar em algum gado que andava na campanha, ſahiraõ a defendê-lo as tres Tropas com 150., e o Thenente com mui-

Ganha-ſe S. Vicente.

Sahe de Olivença o Monteiro mór, manda D. Franciſco de Azevedo armar ás Tropas de Talavera.

muita destreza os veyo metter na emboscada. Investio D. Francisco com tanta resoluçaõ os Castelhanos, que voltáraõ as costas: seguio-os até Talavera, e tomou-lhes 120. Cavallos, entrando nos prisioneiros os Thenentes, e Alferez das Companhias. Brevemente chegou a Badajoz a noticia deste succesſo: mandou logo o Marquez de Torrecusa sahir o Baraõ de Molinguen com 600. Cavallos, e ordenou-lhe que marchasse direito á ribeira de Valverde, porto certo que haviaõ de buscar as Tropas que haviaõ ido a Talavera. Marchou o Baraõ com toda a diligencia, mas primeiro chegou D. Francisco a se encorporar com o Monteiro mór. Foy recebido com grande applauso, e o contentamento embaraçou desórte a prudencia, que sendo conveniente passarem logo o rio as Tropas, e Terços, para ficarem livres de novo empenho, se detiveraõ com infelice curiosidade em examinar as ruinas de Valverde, e deraõ com esta dilaçaõ tempo ao Baraõ de Molinguen a chegar á vista dellas. Tocáraõ as da vanguarda vivamente arma, e o primeiro rebate introduzio desórte a confusaõ, que havendo passado a ribeira o Terço de Francisco de Mello, e parte do de Eustaquio Pique, as Tropas, que estavaõ todas por passar o rio, fizeraõ alto com as caras nelle, e deixáraõ com a frente aos inimigos tres Companhias de paizanos montados em egoas que vinhaõ de retáguarda. Estes, tanto que viraõ que os Castelhanos chegavaõ perto, sem haver respeito que os detivesse, passáraõ a ribeira, e fugiraõ para Olivença. Communicou a sua desordem tal embaraço nas outras Tropas, que espalhando-se entre todas huma voz que dizia, que se retirassem a bom passo, lhe obedecêraõ com tanta pressa, que naõ valendo o respeito do General, nem dos Officiaes, e Fidalgos, que quizeraõ detê-los, á redea solta caminháraõ para Olivença. Naõ tardou o Baraõ de Molinguen em se valer deste desatino; carregou furiosamente: porêm detido de algumas cargas que deo a Infantaria que estava no porto, sobreveyo a noite, que servio de total remedio aos que fugiraõ: porque os Castelhanos ainda que passáraõ a ribeira em outro lugar, receando os accidentes, que costuma originar o escuro,

Anno 1644.

Desbarata D. Francisco as Tropas.

Chega o Baraõ de Molinguen com as Tropas de Badajoz.

Foge a nossa Cavallaria.

e com a memoria fresca do succesſo de Montijo, naõ ſe-
Anno guiraõ muito tempo o alcance. Fizeraõ priſioneiros 30.
1644. ſoldados de Cavallo, ficáraõ mortos outros tantos, e havendo-ſe recolhido a hum moinho o Sargento mór Joaõ Tavares com tres Capitães de Infantaria, os renderaõ ſem lhes fazer damno. Os priſioneiros, e os Capitães, que havia tomado D. Franciſco de Azevedo, tinhaõ paſſado para Olivença antes que o inimigo chegaſſe. Ficou ferido o Viſconde D. Diogo de Lima, que pelejou valoroſamente, e Eſtevaõ da Cunha, quando reſiſtiaõ com as mais peſſoas de qualidade, e Officiaes, que detiveraõ com o Monteiro mór o primeiro impeto dos Caſtelhanos. Naõ foy a perda muito conſideravel, mas a deſordem fez eſta occaſiaõ muito deſairoſa, ſendo grande o exceſſo que havia do noſſo poder ao dos Caſtelhanos. Paſſado eſte ſucceſſo, teve o Conde de Alegrete noticia que o Marquez de Torrecuſa intentava ganhar a ponte de Olivença, julgando por muito prejudicial a communicaçaõ deſta Praça com as mais deſta parte do Guadiana, e era eſte diſcurſo taõ acertado, como depois de perdida Olivença experimentámos. O Conde de Alegrete determinou evitar eſte damno, e mandou para a Torre da ponte de Olivença ao Meſtre de Campo D. Antonio Ortiz com 200. moſqueteiros, para dar calor a dous Fortins que mandou levantar; hum deſta, outro daquella parte do Guadiana. Foy dar principio a eſta obra o General da Artilheria D. Joaõ da Coſta, e levou comſigo o Padre Joaõ de Colmander, que deſenhou o Fortim da outra parte do rio, e lhe deo principio. Porêm eſtando a obra ja quaſi levantada, ſahio o inimigo de Badajoz com 2000. Infantes, e 1500. Cavallos, e como o Fortim naõ eſtava em eſtado de ter guarniçaõ que o defendeſſe, o arrazáraõ os Caſtelhanos, ſem que D. Antonio Ortiz pudeſſe impedi-lo, porque tinha ordem para naõ ſahir de noite por algum accidente. O Conde de Alegrete reſoluto a lograr o intento propoſto, fez prevenir materiaes, e
Fortifica-ſe a ponte de Olivença. mandou 600. Infantes a D. Antonio Ortiz, dando ordem ao Monteiro mór para que lhe deſſe calor com a Cavallaria. om Ceitas prevençoens ſe acabou a obra.

Em

Em quanto duravaõ os ſucceſſos repetidos, e outros de menos importancia, preparava o Marquez de Torrecuſa todas as forças da Eſtremadura, a que unia novos ſoccorros que ElRey Catholico lhe mandava, por lhe haver vivamente propoſto a grande utilidade que podia conſeguir a ſua Coroa, formando-ſe hum grande Exercito para entrar em Portugal; porque naõ ſó ſeria facil ganhar com elle huma Praça importante, que levaſſe traz ſi a mayor parte da Provincia de Alemtejo, ſenaõ que ſeria infallivel paſſarem-ſe para eſte Exercito todos os Portuguezes mal ſatisfeitos do novo governo, e que ſó ſe detinhaõ em Portugal, por lhe faltarem meyos para poderem aſſiſtir em ſeu ſerviço: e que a eſta ſe ajuntavaõ outras muitas conſequencias politicas, que deſcobriria o tempo, depois de entrado o Exercito nos Lugares de Portugal. Tratou o Marquez, para fazer viriſimil eſta idéa, de publicar contra a ordem commûa da guerra, naõ ſó o Exercito que formava, mas outro muito mayor que encarecia. Tendo o Conde de Alegrete eſte aviſo, deo conta a ElRey, e promptamente ſe diſpuzeraõ todas as prevençoens, de que dependia a defenſa da Provincia de Alemtejo. Tiveraõ ordem os Governadores das Armas de todas as Provincias do Reino, para terem prevenidos grandes ſoccorros; fizeraõ-ſe levas de Cavallaria, e Infantaria, e partio de Lisboa a mayor parte da Nobreza, naõ querendo exceptuar-ſe nem aquelles a quem a idade diſpenſava o deſcanço de ſuas caſas. A actividade, e diligencia delRey conſeguio acharem-ſe em Alemtejo no principio do Outono promptos todos os meyos da defenſa. Entrou o Inverno ſem haver da parte de Caſtella mais que algûas apparencias de ſahir o Exercito. Suppôs deſta dilaçaõ o Conde de Alegrete que haviaõ faltado ao Marquez de Torrecuſa os ſoccorros que eſperava, e que naõ ſeria poſſivel reſolver-ſe a ſahir em campanha no rigor do Inverno, ſujeitando-ſe a padecer as incommodidades que experimentavaõ os Exercitos, que cegamente ſe arrojaõ a navegar na terra depois de cahir dos Ceos a multidaõ das agoas. Aſſentando o Conde de Alegrete por infallivel eſta idéa, licenciou as Tropas, e dividio as guarniçoens pou-

Anno 1643.

Prevençoens dos Caſtelhanos.

Prevençoens dos Portuguezes.

Anno 1644.

pouco antes dos ultimos dias de Novembro. Differio o arrependimento taõ poucas horas desta execuçaõ, que a 28. do mez referido passou o Marquez de Torrecusa à ponte do Guadiana em Badajoz com o Exercito de Castella, que se compunha de doze mil Infantes, e 2600. Cavallos: a Infantaria dividida em nove Terços, sete de Hespanhoes, hum de Italianos, outro de Irlandezes: a Cavallaria repartida em 36. Esquadrões: dous mil gastadores, 10. peças de artilheria, dous morteiros, o trem necessario, e as bagagens convenientes. Marchou o dia seguinte este Exercito com a frente em Campo Mayor, fez alto junto ao rio Caya, alojamento em que se deteve aquelle, e o seguinte dia, conseguindo na dilaçaõ reduzir o seu Exercito a toda a regularidade, e embaraçar as resoluções do Conde de Alegrete com a inteireza da sua determinaçaõ, detendo as guarnições de todas as Praças até ver qual era elegida para ser sitiada. Naõ podia o Conde penetrar este designio, porque o Marquez de Torrecusa até este tempo naõ tinha tomado a ultima resoluçaõ da empreza, a que se havia de arrojar. Mandou antes de sahir em campanha reconhecer Olivença: porêm naõ lhe parecendo desempenho capaz da palavra que havia dado a ElRey Catholico de conseguir grandes progressos, passou com o Exercito desta parte do Guadiana, ficando só a duvida entre Campo Mayor, e Elvas, porque o rigor do Inverno prohibia marchas mais dilatadas. Depois de grandes debates que houve no Conselho, deliberou o Marquez sitiar Elvas levado naõ só da reputaçaõ que esperava conseguir, ganhando a Praça de Armas de seus inimigos, onde assistiaõ todos os Cabos do Exercito, e a mayor parte da Nobreza de Portugal, senaõ das muitas consequencias que levava comsigo o felice fim desta empreza; pois arruinando-se esta muralha, ficava aberta, e sem defensa quasi toda a Provincia de Alemtejo, principal segurança da Monarchia Portugueza. Tomada esta resoluçaõ, continuou o Marquez a marcha, e chegou a Elvas o primeiro de Dezembro, dia infausto para a Naçaõ Castelhana, sendo o mesmo em que quatro annos antes havia sido ElRey D. Joaõ acclamado Rey de Portugal. A Cidade

Exercito de Castella.

Chega a Elvas o Marquez de Torrecusa.

de

de Elvas naõ fica de Badajoz mayor diſtancia que a de tres legoas: divide as duas Cidades o rio Guadiana, que naſce da Lagoa Ruidera no Reino de Granada, quatro legoas de Montiel, e com grande maravilha ſe ſepulta perto do lugar de Argamancilha, e correndo ſete legoas (ſegundo Alfeo) pelo centro da terra, ſe manifeſta outra vez junto a Doumiel, entra a regar as terras de Portugal, quando chega a banhar as muralhas de Badajoz, corta a Provincia de Alemtejo, e perde o nome no mar Oceano, entre as Villas de Caſtromarim no Reino do Algarve, e a de Aya-Monte do Reino de Andaluzia. Huma fertiliſſima campina coberta de flores odoriferas, e abundante de ſazonados fructos ſe eſtende entre as duas Cidades: a de Elvas eſtá ſituada em huma eminencia, ſuave pela parte que olha a Badajoz, pela oppoſta que regaõ as agoas do pequeno rio Ceto, he quaſi inacceſſivel: paſſaõ de 300. as hortas, e pomares, que rodeaõ eſta Cidade, alimentados os fructos dellas de excellentes fontes. Todo o mais ſitio pouco menos de huma legoa he coberto de oliveiras. Conduzem magnificos, e cuſtoſos arcos do lugar da Amoreira, huma legoa de Elvas, quantidade de agoa, de que ſe alimentaõ mil fogos, todos recolhidos no ambito das muralhas. Quando o Marquez de Torrecuſa chegou a ellas, naõ havia mais que principios da Fortificaçaõ moderna, huma das melhores que hoje celebra Europa: ſó o Forte de Santa Luzia (de que já démos noticia) eſtava em defenſa, porêm naõ acabado. Quando chegarmos ao ſegundo ſitio deſta Praça, que foy de mayores conſequencias, moſtraremos a fórma da Fortificaçaõ. Achava-ſe o Conde de Alegrete com dous mil Infantes, no tempo que o inimigo chegou a aviſtar Elvas, dos Terços de Luiz da Silva, Joaõ de Saldanha, e Diogo Gomes de Figueiredo, que aſſiſtiaõ com elle. Depois de ſe aquartelarem os Caſtelhanos, entrou em Elvas pela parte do Moſteiro de S. Franciſco, que fica na eſtrada de Eſtremôs em huma eminencia pouco diſtante, o Tenente de Meſtre de Campo General Joaõ Leite de Oliveira, conduzindo 400. moſqueteiros com grande riſco, e louvavel valor. Ao Monteiro mór,

Anno 1644.

Sua deſcripçaõ.

Anno 1644.

que estava dentro da Praça, mandou o Conde sahir com a Cavallaria, e mulas do trem, ficando só na Cidade os Capitaens D. Francisco de Azevedo, e Henrique de Lamorlé com as suas Tropas. Levava o General da Cavallaria ordem de encorporar em Villa Viçosa os soccorros que ElRey mandasse, para que formado o Exercito se empregasse quando parecesse mais conveniente. A defensa de mayor importancia que segurava Elvas, eraõ as muitas pessoas da primeira qualidade do Reino que se achavaõ sitiadas. O Conde de Alegrete persuadido das animosas instancias do Conde Camareiro mór, lhe formou hum corpo de 300. Infantes, com o qual desejava sinalarse, como sempre executou nas occasioens de mayor risco. Sobravaõ em Elvas mantimentos, e naõ faltavaõ munições: a artilheria estava muito bem montada, e o trem abundava de artificios de fogo, e instrumentos de defensa. O Conde de Alegrete, antes que o inimigo chegasse a ganhar postos sobre a Praça, mandou ao Mestre de Campo Luiz da Silva, que avançando ao Sargento mór Joaõ de Amorim com 300. mosqueteiros até as ultimas tapadas dos Olivaes, lhe desse calor com o resto do Terço menos desviado da Praça. Era o intento offender as primeiras Tropas dos Castelhanos que viessem avançadas: porêm elles desvanecêraõ a empreza, que pudera ser arriscada, naõ marchando por aquella parte, que era a que olha ao Forte de Santa Luzia, e vieraõ buscar hum sitio visinho da muralha chamada o Cazaraõ, que naquelle tempo naõ estava fortificado, que fica entre a porta de S. Vicente, e a de Olivença, olhando a Campo Mayor. A porta da Esquina entregou o Conde de Alegrete ao Mestre de Campo Joaõ de Saldanha, a de Olivença a Diogo Gomes, a de S. Vicente a Luiz da Silva. Guarnecia cada hum delles a muralha do seu districto; e a gente que sobrava, tinha sinalados os postos a que havia de acudir. O Marquez de Torrecusa mandou fazer alto ao Exercito, desviado do perigo da artilheria, e com hum grande Corpo de Cavallaria rodeou, e reconheceo a Praça naõ sem damno, porque a artilheria lhe matou alguns soldados. A tres de Dezembro intentou ganhar o outeiro do Cazaraõ, por

Reconheceo o inimigo a a Praça.

ser

ſer o ſitio mais viſinho á Praça, e ſem mais defenſa naquelle tempo que a de hum debil, e antigo muro. Luiz da Silva havia mandado occupar o alto do Cazaraõ com algumas mangas de moſqueteiros. Vieraõ eſtas carregadas dos Caſtelhanos, ſoccorreo-as o Sargento mór Bento Maciel; mas como o poder do inimigo era muito ſuperior, vinha largando o poſto: porêm Luiz da Silva mandando ſoccorrê-la pelo Sargento mór Diogo Sanches del Poço, valoroſo Caſtelhano, com trezentos moſqueteiros, tornáraõ a deſalojar ao inimigo, finalando-ſe muitos Officiaes, e ſoldados com acçoens memoraveis. O Marquez de Torrecuſa, fundando na conſervaçaõ daquelle poſto todo o bom ſucceſſo daquella empreza, reforçou os corpos de Infantaria, e ao calor de 400. Cavallos tornou a mandar que ſe occupaſſe. Havia-ſe retirado por ordem de Luiz da Silva a noſſa Infantaria, conſiderando o riſco a que eſtava expoſta; e naõ tendo os Caſtelhanos oppoſiçaõ, occupáraõ aquelle poſto. Porêm os noſſos ſoldados impacientes deſte ſucceſſo, tornáraõ a avançá-los, e tres vezes os deſalojáraõ. Na ultima lhes acudio a Cavallaria, a que ſe oppôs o Capitaõ D. Franciſco de Azevedo com 80. Cavallos, e pelejou taõ valoroſamente, que obrigou as Tropas inimigas a ſe retirarem. Fez o meſmo a ſua Infantaria, que a noſſa deſalojou; e mandando Luiz da Silva tocar a recolher, ſe retiráraõ todos, trazendo D. Franciſco de Azevedo duas grandes, e glorioſas feridas: alguns ſoldados noſſos ſentiraõ o meſmo damno. Os Caſtelhanos tiveraõ conſideravel perda naõ ſó na contenda, mas da artilheria do Caſtello, que toda ſem ceſſar jogava contra elles, e de quantidade de barriz de polvora ſeus, em que por deſcuido ſe pegou fogo. Aquella noite ſe fortificáraõ os Caſtelhanos no Cazaraõ. Amanheceo, e mandando o Conde de Alegrete reforçar a guarniçaõ daquella parte, ſahio Luiz da Silva a attacar as trincheiras do Cazaraõ, e repartindo as mangas de moſqueteiros em muito boa fórma, entregou a D. Fernando de Menezes hum Troço de Infantaria para dar calor ás bocas de fogo, aſſim por ter aſſiſtido ſempre nos lugares mais arriſcados, como por haver aprendido na guerra de Italia as melho-

Anno 1644.

Ataca o Cazaraõ.

res,

res, e mais certas idéas militares. Henrique de Lamorlé
Anno dava calor com cem Cavallos á noſſa Infantaria. Tanto
1644. que eſta gente marchou contra a trincheira, ſahio a Cavallaria inimiga com intento de cortá-la: oppôs-ſe-lhe Lamorlé, e ajudado da artilheria do Caſtello, que fazia conſideravel damno nos Caſtelhanos, os fez retirar, obrigados juntamente das cargas das bocas de fogo. Mandou o Conde de Alegrete recolher Luiz da Silva, naõ querendo que os Caſtelhanos com novos ſoccorros tomaſſem mayor reſoluçaõ, e puzeſſem em contingencia o ſucceſſo. Ficáraõ alguns ſoldados mortos, e Lamorlé ferido em hum braço. O dia ſeguinte vendo o Conde de Alegrete que o Marquez de Torrecuſa applicava todo o cuidado a fortificar o Caſaraõ, e julgando por arriſcados, e infructuoſos os aſſaltos a peito deſcoberto, mandou caminhar com hum aproche para aquella parte, trabalho a que deo principio Coſmander aſſiſtido de D. Fernando de Menezes. Em adiantar huma, e outra obra ſe gaſtátaõ os dous dias ſeguintes ſem mais contenda que a das armas de fogo. Ao ſexto dia do ſitio amanheceo hum reducto levantado contra o Forte de Santa Luzia com ſeis meyos canhoens, que começáraõ a jogar com pouco effeito, por ſer a diſtancia grande, e mayor damno recebia o reducto da artilheria do Forte, porque lhe ficava ſuperior. Houve alguns votos que perſuadiraõ ao Conde de Alegrete a que retiraſſe a gente do Forte, e que o largaſſe ao inimigo: porêm elle reconhecendo a importancia daquelle poſto, ſe reſolveo a empenhar a ſua peſſoa em ſuſtentá-lo. Diſſuadîraõ-no as inſtancias de todos os que ſe achavaõ ſituados deſte valoroſo intento, e mandou elle ao Meſtre de Campo Diogo Gomes que marchaſſe com o ſeu Terço, e tomaſſe alojamento junto do Forte, e que nos dous lados delle levantaſſe duas meyas luas, em que pudeſſe jogar a artilheria, e que communicaſſe com huma linha o Forte com a porta de Olivença. Começada com grande fervor por Diogo Gomes eſta obra, o alleviou do trabalho della o Marquez de Torrecuſa: porque a ſete de Dezembro á tarde começou a retirar a artilheria, e o dia ſeguinte, em que ſe celebra a feſta da Conceiçaõ de N. Senhora,

Reſolve Mathias de Albuquerque ſuſtentar o Forte de S. Luzia.

de

declarada por ElRey D. Joaõ naquelle meſmo dia Padroeira, e Protectora de Portugal, retirou o Exercito, e valendo-ſe do eſcuro da noite antecedente, encobrindo o ruido da marcha com repetidas cargas, quando amanheceo eſtava todo o Exercito fóra dos Olivaes, levando de vanguarda a artilheria, e bagagens. Tomou o Marquez de Torrecuſa eſta reſoluçaõ aconſelhado de todos os Cabos, e Officiaes do Exercito, e da grande difficuldade da empreza; porque álèm do valor, e diſciplina que reconhecia na guarniçaõ da Praça, conſtava-lhe do grande ſoccorro que ElRey D. Joaõ lhe prevenia, e o ſeu Exercito naõ era taõ numeroſo que pudeſſe cerrar o cordaõ ſem muito perigo, por ſer muito dilatada a circunvalaçaõ daquella Praça, embaraçando-o juntamente o rigor do Inverno, que naquelles dias ſem piedade ſe havia manifeſtado. O Conde de Alegrete, ordenando primeiro que ſe deſcobriſſem todos os olivaes, ſahio da Praça com a guarniçaõ formada, mandou diſparar repetidas vezes a artilheria, e moſquetaria, e ouvindo os Caſtelhanos eſtas alegres demonſtraçoens de victoria, ſe recolhêraõ a Badajoz, e o Conde de Alegrete com ſolemne apparato mandou enterrar muitos corpos, que na campanha deixáraõ ſem ſepultura. ElRey tanto que lhe chegou a nova de que Elvas eſtava ſitiada, nomeou por Meſtre de Campo General do Exercito, que logo mandou prevenir, a Joanne Mendes de Vaſconcellos, que por ſua ordem aſſiſtia naquelle tempo em Olivença; e ordenou que todos os ſoccorros das Provincias, e as levas que de novo ſe levantávaõ, ſe ajuntaſſem em Villa-Viçoſa á ordem de Joanne Mendes. O General da Cavallaria deſejou introduzir-ſe em Elvas com algumas Tropas, eſperando accreſcentar com ellas o damno aos Caſtelhanos: porêm o Conde de Alegrete o naõ quiz permittir, receando os damnos que os lugares abertos podiaõ receber, de que os livraria a aſſiſtencia da noſſa Cavallaria em Villa Viçoſa. Retirados os Caſtelhanos, e deſvanecidas as idéas do Marquez de Torrecuſa, ſe ſuſpendêraõ os ſoccorros, e as levas que marchavaõ para o novo Exercito. Aquartelâraõ-ſe as Tropas da Provincia, e recolheraõ-ſe para Lisboa os Fidalgos,

Anno 1644.

Retira-ſe o Marquez de Torrecuſa.

Manda ElRey prevenir o ſoccorro á ordem de Joanne Mendes.

gos, que valorosamente haviaõ assistido á defensa de El-Rey, dando com este glorioso successo fim naquelle anno á guerra da Provincia de Alemtejo.

HIS-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO VIII.

SUMMARIO.

SUCCESSOS de Entre Douro e Minho. Varios encontros em Traz os Montes, e Beira. Passa a França o Marquez de Cascaes por Embaixador extraordinario, e chega a Lisboa por Embaixador de França o Marquez de Roylhac. Dá principio em Pernambuco Joaõ Fernandes

Anno 1643.

nandes Vieira á reſtauraçaõ daquella Provincia. Reſtitue-ſe Tangere á obediencia delRey: Succeſſos daquella Praça, e de Mazagaõ. Perde-ſe em Ceilaõ a Fortaleza de Negumbo. Alteraçoens de Macáo. Succede no governo da India D. Filippe Maſcarenhas. Paſſa de Entre Douro e Minho a governar Alemtejo o Conde de Caſtello-Melhor. Intenta interprender Badajoz, e deſvanece-ſe. Reſolve ElRey paſſar ſegunda vez a Alemtejo. Sahe em campanha o Marquez de Leganez: ganha o Forte, e ponte de Olivença. Levanta o Forte de Telena, e retira-ſe ſem oppoſiçaõ do Exercito, que eſteve alojado entre os olivaes. Manda ElRey aquartelá-lo, e recolhe-ſe a Lisboa. Varios encontros das Provincias de Entre Douro e Minho, Traz os Montes, e Beira. Noticia das embaixadas. Continúa em Pernambuco Joaõ Fernandes Vieira o intento da liberdade daquelles povos: ajunta gente. Procuraõ os Holandezes desbaratá-lo no ſitio das Tabocas, onde ſe alojou: rompe-os com felice ſucceſſo. Chega da Bahia André Vidal, desbarataõ ambos ſegunda vez os Holandezes. Continuaõ a guerra com notaveis progreſſos. Succeſſos de Tangere, e Mazagaõ. Entra em Goa D. Filippe Maſcarenhas de Ceilaõ, onde recebeo a nova de ſer Vice-Rey daquelle Eſtado.

Succeſſos de Entre Douro, e Minho.

CONtinuava o Conde de Caſtello-Melhor o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, e juntamente o trabalho da Fortificaçaõ de Salvaterra. Naõ dava o rigor do Inverno lugar ao Conde de ennobrecer com novas emprezas a gloria das que havia conſeguido naquella guerra: porêm por naõ ter as armas ociosas, mandou por Duquizné armar a 40. Cavallos, que lhe inquietavaõ os gaſtadores,

res, que mandava cortar estacas em huma quinta visinha. Derrotou-os Duquizné, e cativou entre outros prisioneiros ao Capitaõ Luiz da Vide de Andrade Portuguez com duas feridas. Tanto que o tempo deo lugar, mandou o Conde ao Capitaõ D. Joaõ de Sousa, a Antonio de Sousa de Menezes Governador de Melgaço, e ao Capitaõ Antonio Alvaro, que entrassem em Galliza com mil Infantes pagos, e da Ordenança, pela parte de Fiães, situada na Raya Seca. Deraõ elles a ordem á execuçaõ, queimáraõ quatro lugares, e tendo entrado o de Monte Redondo já reedificado, os investio o inimigo com mayor poder. Resistiraõ valorosamente, fazendo retirar os Gallegos, e ainda que varias vezes os avançáraõ no caminho, se recolhêraõ sem damno. Poucos dias depois deste succesſo, mandou o Conde a Ruy Pereira Sotto Mayor, Capitaõ mór de Caminha, com 200. homens em barcos a attacar hum reducto, que o inimigo havia fabricado na barra de Caminha, e que o anno antecedente havia sido investido sem effeito. Attacou-o Ruy Pereira nesta occasiaõ com melhor succesſo, porque o ganhou, e pôs por terra sem opposiçaõ. O Conde de Castello-Melhor, naõ querendo passar o tempo com descanço, nem os dias sem lançar linha, (com a differença que vay do vivo ao pintado) passou de Salvarerra a Villa-Nova da Cerveira, com intento de mandar investir a Villa da Barca de Gayaõ, que lhe fica defronte, povoada por 250. moradores, e guarnecida com 200. soldados. Era rodeada de trincheiras, que defendiaõ quatro peças de artilheria: a passagem do rio estava tambem fortificada. O Conde entregou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Ferreira 500. Infantes, com os quaes passou da outra parte do rio em barcos, que estavaõ prevenidos para este effeito. Chegáraõ ao romper da manhaã, e sendo sentido o rumor dos barcos da vigilancia das sentinellas, acudiraõ os Callegos a guarnecer as trincheiras do rio: porêm tanto que foraõ investidos, as desamparáraõ, e leváraõ temor para fazerem o mesmo as que rodeavaõ a Villa. Achando-as taõ mal defendidas, as entráraõ os nossos soldados: saquearaõ a Villa, e puzeraõ-lhe o fogo. Mandou-lhes o Conde re-

Anno 1644.

Ganha Ruy Pereira hum reducto.

Depois a Villa da Barca.

repetidas ordens para que se retirassem sem dilação, re-
Anno ceando que o Marquez de Tavora Governador das Armas
1644. de Galliza acudisse de Tuy, aonde assistia, que distava só duas legoas da Barca, com hum grande Troço de Cavallaria, e a Infantaria com que se achava. Assim succedeo: porêm quando chegou o soccorro, já o damno era sem remedio, por haver Diogo de Mello com toda a gente, e despojo passado o rio. Vingou-se o Marquez de Tavora em D. Diogo Bermudes que prendeo, Cabo da gente que defendia as trincheiras do rio, e em hum Ajudante que enforcou, merecido castigo do mal que procedêraõ. Seguio-se a esta entrada outra, que fez o Thenente de Mestre de Campo General Francisco de França, em que queimou Panguezes, e Freixo, lugares grandes, e interio-
Entrada dos Gallegos. res. O Marquez de Tavora, procurando a satisfaçaõ destes damnos, determinou queimar as povoaçoens de Lanhellas, Ceiças, e Gandarem, situadas na ribeira do Minho entre Villa Nova, e Caminha, sem mais defensa que huma fraca trincheira, e sem mais guarniçaõ que a dos moradores, governados por Antonio de Azevedo Capitaõ da Ordenança. O inimigo, para divertir o nosso soccorro, armou quantidade de barcos em Tuy, na Guarda, e em Forcadella: os de Tuy puzeraõ os Gallegos defronte de Valença, os de Forcadella de Villa-Nova, e os da Guarda entráraõ com a maré pela barra de Caminha; e pondo a proa no Caes, determináraõ queimar alguns barcos que estavaõ junto a elle: porêm offendidos de algumas bálas de artilheria, desistiraõ da empreza. Os que avistáraõ as outras barras, naõ fizeraõ mais que disparar algumas roqueiras que traziaõ, e com esta apparencia descobriraõ o seu intento ao Conde de Castello-Melhor; porque conhecendo que este ameaço insinuava outro progresso, mandou Duquizné com 90. Cavallos, e ordenou-lhe que marchasse pela ribeira do Minho abaixo, e soccorresse qualquer dos lugares que o inimigo investisse. Neste tempo havia sahido do lugar da Tamugem D. Luiz Odrisco Sargento mór do Terço de D. Antonio Saavedra com mil Infantes escolhidos, que embarcou em sete barcaças, e outros muitos barcos, e com

gran-

grande resoluçaõ pôs a proa em Lanhellas. Os moradores, vendo a visinhança do perigo, determináraõ entregar as vidas, ou segurar a defensa. Com este intento, tanto que os primeiros Gallegos saltáraõ em terra, os investiraõ com tanto valor, que ainda que logo perdêraõ 25. homens, sem desistir da empreza avançáraõ segunda vez com todos os que haviaõ desembarcado, e ajudados das bocas de fogo da trincheira de Lanhellas os obrigáraõ ás cutiladas a voltarem as costas. Seguiraõ-nos com tanto ardor, que naõ se mitigando no rio, em que se mettêraõ, fizeraõ encalhar dous barcos, e ainda que alguns quando pegáraõ nelles perdêraõ as mãos, as dos outros os satisfizeraõ; e querendo os Gallegos soccorrer os barcos, o naõ conseguiraõ pelo grande damno que recebêraõ das bálas, que se disparavaõ de Lanhellas. Retiraraõ-se com perda (como se affirmou) de mais de 600. homens: ficáraõ 50. prisioneiros, entre elles hum Sargento mór, e quatro Capitaens de Infantaria. Depois de se retirar o inimigo, chegou Duquizné, e a sua dilaçaõ fez aos Paizanos mais honrada a defensa. O Conde, passado este successo, mandou queimar alguns lugares de Galliza pelo CapitaõAntonio de Abreu, que assistia em Melgaço: queimou a Villa de S. Joaõ dos Crespos, e outras povoaçoens: e ainda que o inimigo juntou grosso poder, se retirou sem damno. O Marquez de Tavora pertendeo ganhar o Castello de Castro Laboreiro, juntou 4000. Infantes, e 200. Cavallos, e mandou attacar o Castello. Achava-se dentro governando-o Pedro de Faria com 25. soldados pagos: aggregaraõ-se a estes 200. Paizanos, e tendo anticipada noticia de que o inimigo marchava para aquella parte, se deliberaraõ a defender o Castello, animados do proximo successo de Lanhellas. Chegáraõ os Gallegos, e investiraõ por varias partes o Castello, mas experimentando a resoluçaõ com que era defendido, se retiraraõ, deixando alguns mortos, e levando outros feridos. Neste tempo determinou o Baraõ de Sabá (que havia chegado por Mestre de Campo General do Reyno de Galliza) fabricar hum quartel para seis Companhias de Infantaria, e huma de Cavallos no lugar de Pesqueiras, com tençaõ de impedir

Anno 1644

Retiraõ-se com perda.

Varios successos.

Anno 1644

pedir as entradas que os noſſos ſoldados continuamente faziaõ de Salvaterra, de que Peſqueiras diſtava meya legoa. Tanto que o Conde teve eſta noticia, mandou ao Meſtre de Campo Diogo de Mello Pereira com 500. Infantes, e 50. Cavallos a deſalojar o inimigo. Executou elle eſta ordem com tanto valor, que marchando a noite de 17. de Mayo, e encontrando a Tropa inimiga, que ficava fóra do quartel que ſe fabricava, a inveſtio, e derrotou. Os Infantes com eſte receyo ſe retiráraõ, e tanto que amanheceo, entrou Diogo de Mello o lugar ſem achar reſiſtencia: desfez todas as trincheiras, que eſtavaõ levantadas, e retirou-ſe para Salvaterra, trazendo alguns ſoldados de cavallo feridos. Naõ ceſſavaõ as armas de huma, e outra parte de continuar eſta fórma de guerra. Soube o Conde que o inimigo havia plantado huma peça de artilheria em o lugar de S. Bartholomeu, guarnecido com duas Companhias de Infantaria do Terço de D. Luiz de Viveros irmaõ do Conde de Fuen Saldanha, que eſtava com o reſto do Terço aquartelado nos lugares viſinhos. Recebiaõ deſta peça grande damno os barcos que paſſavaõ para Caminha, e por eſte reſpeito ordenou o Conde ao Thenente de Meſtre de Campo General Franciſco de França Barboſa que paſſaſſe com 300. Infantes a queimar o Lugar, e ganhar a peça de artilheria. Huma, e outra ordem executou valoroſamente, e ſem embargo da oppoſiçaõ que na retirada intentou fazer-lhe D. Luiz de Viveros, tornou a paſſar o rio, trazendo a peça de artilheria, e os deſpojos do lugar. Paſſados alguns dias, derrotou o Capitaõ Antonio de Abreu duas Companhias de Infantaria pagas, que ſe alojavaõ nos lugares de Gorga; a que pôs o fogo. Igual ſucceſſo teve o Sargento mór Luiz de Oliveiros Famel com outras duas Companhias de Infantaria, que ſe alojavaõ nas ruinas do lugar de Linhares. O Marquez de Tavora procurava naõ perder occaſiaõ de nos moleſtar com igual damno. Mandou fabricar no lugar de Atamuje quantidade de barcos grandes, determinando conſeguir com elles emprezas de importancia. Tanto que o Conde de Caſtello Melhor teve eſta noticia, mandou a Franciſco de

Ganhaõ os noſſos hum lugar com huma peça.

Fran-

França com 500. Infantes, e a Rodrigo Pereira Sotto Mayor Alcayde mór, e Governador de Caminha, com 400., e ordenou-lhes que trouxessem ou queimassem todos os barcos que o inimigo fabricava. Embarcárão-se, e divididos investirão os dous lados da ponte de Atamuje: chegárão ambos ao mesmo tempo, e fizerão-se senhores de 35. barcos que estavão no rio, e aos mais que se fabricavão em terra puzerão o fogo. Animados deste bom successo, excedendo a ordem que levavão, que era retirarem-se, conseguida a empreza dos barcos, marchárão a queimar alguns lugares daquelle districto. Derão com este excesso tempo a D. Luiz de Viveros para unir toda a gente do seu Terço á dos lugares visinhos, e ajuntar tres Batalhoens de Cavallaria, e com este poder veyo buscar a nossa gente. Tanto que Francisco de França, e Rodrigo Pereira reconhecêrão o perigo a que estavão expostos, formárão a Infantaria, e vierão demandar os barcos. Não lhes deo o inimigo lugar a se embarcarem, investio-os valorosamente; e foy de qualidade o empenho, que durou tres horas o conflicto, pelejando-se com igual ardor de huma, e outra parte. Neste tempo havia a nossa gente com grande destreza perdido terra por ganhar a agoa, e conseguindo-o, se embarcou a vanguarda. Cresceo o perigo aos que ficavão na retaguarda, mas defendendo-se com grande valor, forão os ultimos que se embarcárão com a agoa pela cinta, ajudados da mosquetaria dos barcos, o Capitão de Aventureiros Antonio de Queirós Mascarenhas, que nesta, e nas mais occasioens se sinalou com particularidade, Pedro de Betancor, Joaõ da Cunha, e os Capitães Pedro Rodrigues de Sousa, e Rodrigo Pereira que vierão feridos, ficárão mortos 25. soldados, affogarão-se oito em hum barco que se voltou, e retirarão-se 30. feridos: porêm trouxerão os 35. barcos do inimigo, e os despojos dos lugares que queimárão. Sentio muito o Conde de Castello Melhor esta desordem, e desejando emendá-la com melhor successo, mandou Lopo Pereira de Lima Governador de Salvaterra com 500. Infantes, e ao Thenente Lanû valoroso Francez com 60. Cavallos, que se fossem emboscar junto a huma

Anno 1644.

Queimaõ os barcos dos Gallegos.

Retiraõ-se com alguma perda.

Anno 1644

quinta, meya legoa de Salvaterra, onde o inimigo costumava adiantar as Tropas da sua guarda. Foraõ sentidos, e naõ sahiraõ os Gallegos. Lanû, vendo a jornada infructuosa, se adiantou tanto da Infantaria, que descoberto dos lugares visinhos do inimigo, sahiraõ delles alguns Cavallos, que fez retirar com facilidade. Encorporou-se com a Infantaria, e querendo Lopo Pereira marchar para Salvaterra, reconheceo que o inimigo lhe havia cortado o passo com mil Infantes. Porque o tempo que se deteve na emboscada, teve o inimigo para unir as guarniçoens de Fornellos, Nossa Senhora da Luz, e outros quarteis visinhos, e naõ só se ajuntáraõ mil Infantes, e alguns Cavallos que vieraõ com elles, mas em soccorro destes vinhaõ marchando 600. Infantes. Vendo Lopo Pereira o perigo a que se expunha, se os dous Troços o attacassem ao mesmo tempo, investio com o primeiro que lhe havia tomado o passo, e ajudado de Lanû levando todos os soldados as espadas na maõ, sem valer ao inimigo a vantajem do poder, foraõ rotos os mil Infantes, perdendo a vida 90., e Lopo Pereira se recolheo a Salvaterra, trazendo dous Capitaens, e hum Sargento prisioneiros, e só dez feridos dos seus soldados. Estimou o Conde este successo, como merecia o valor com que se conseguio. Sinalou-se nelle, como em outras occasioens o havia feito, Diogo de Brito Coutinho Trinchante delRey.

Rompem os nossos os Gallegos.

Desejando o Marquez de Tavora livrar os lugares de Galliza da oppressaõ que padeciaõ com as continuas entradas do presidio de Salvaterra, mandou levantar dous reductos na Chaã de Salgoza meya legoa distante. Resoluto o Conde de Castello-Melhor a desvanecer este embaraço, ordenou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira, que com 500. Infantes, e 80. Cavallos marchasse a interprender estes reductos. Executou elle a ordem com tanta felicidade, que levando a vanguarda os Capitaens Antonio de Queirós, e Rodrigo de Moura Coutinho, ao romper da manhaã foraõ attacados, e rendidos os reductos, ficando mortos, e prisioneiros todos os Officiaes, e Soldados que os guarneciaõ. O mesmo successo tiveraõ quatro Companhias de Infantaria, que vieraõ

Ganhaõ huns reductos.

raõ de soccorros aos reductos, porque foraõ desbaratadas com pouca resistencia. Seguio-se a este successo mandar o Conde de Castello Melhor ao mesmo Mestre de Campo Diogo de Mello com 700. Infantes a queimar os lugares que povoavaõ a margem do Rio Minho pela parte do Valle de Ribarteme, que eraõ muitos, e ricos. E receando o perigo da retirada, por estarem alojados por aquelle districto os Mestres de Campo D. Gabriel de Queirós, D. Benito de Abaldrez, e D. Francisco de Valladares com os seus Terços, mandou fabricar na Villa de Valladares huma grande barca, porque o rio por aquella parte corre taõ alcantilado, que naõ podia supportar o inimigo que por ella se retirasse a nossa gente. Executou Diogo de Mello a empreza com grande damno daquelle districto, e em quanto os tres Mestres de Campo Castellanos com 2000. Infantes o aguardavaõ na estrada de Salvaterra, onde sem duvida suppunhaõ encontrá-lo na retirada, passou elle a Valladares, na barca que estava prevenida, ajudado de huma maroma, toda a gente; e depois sem mais opposiçaõ que a de alguns paizanos, resistida com muito valor pelo Capitaõ Antonio de Abreu, sendo o ultimo que se embarcou com huma bala por huma perna. Era ja entrado o Inverno, e tendo o Conde de Castello Melhor noticia que o inimigo juntava gente contra a Provincia de Traz os Montes, e querendo soccorrê-la, por lhe constar que estava com pouco poder, mandou aos Capitães de Cavallos Diogo de Brito Coutinho, e Antonio de Queirós Mascarenhas, que marchassem com as suas Companhias a soccorrer Chaves, e que no caminho fizessem diligencia por queimar Calvos de Rendi, Lugar do Reyno de Galliza avaliado por muito rico. Era necessario ás Tropas caminharem sete legoas por dentro de Galliza: porêm facilitando o costume de vencer todas as difficuldades, entráraõ por Galliza, ganháraõ o lugar, puzeraõ-lhe o fogo, e passáraõ a Traz os Montes; e desvanecendo-se a entrada do inimigo, voltáraõ para a Provincia de Entre Douro e Minho. Anno 1644

Naõ foraõ este anno as emprezas das Provincias de Traz os Montes, e Beira taõ continuas, como havia sucedido

cedido nos antecedentes. Sustentava D. Joaõ de Souſa a
Anno guerra em Traz os Montes, trabalhando por conſervar
1644 os moradores com pouco damno, e propondo o inimigo
Succeſſos em alguns bolatins que ſe fizeſſe a guerra ſem roubos nem
de Traz incendios, D. Joaõ com ordem delRey (havendo-lhe da-
os Mon- do conta deſta pratica) deo principio a ſe obſervar eſta
tes. acertada conveniencia de huma, e outra parte: porêm o inimigo alterou logo tudo, o que eſtava tratado, queimando alguns lugares da Raya, e chegou a Cavallaria até o lugar de Santo Eſtevaõ huma legoa de Chaves. Entre elle, e o de Fayoens corre hũa eminencia, na qual mandou D. Joaõ de Souſa fabricar hum reducto, pertendendo ſegurar aquella fertiliſſima campina, de que Chaves ſe alimenta: porêm naõ tendo o reducto artilheria que defendeſſe o lugar de Santo Eſtevaõ, que lhe ficava viſinho, o ſaqueou o inimigo ſem achar reſiſtencia. D. Joaõ de Souſa para tomar ſatisfaçaõ deſte damno, mandou ſeu filho o Meſtre de Campo D. Manoel de Souſa com 350. Infantes, e 80. Cavallos queimar o lugar de Mayaldes, e outros ſeis, que lhe ficavaõ viſinhos. Fez elle a jornada, e executou a ordem ſem oppoſiçaõ. Teve o meſmo ſucceſſo em outra entrada que fez, em que queimou cinco lugares.

Succeſſos da Beira. Na Provincia da Beira ſuccedêraõ de huma, e outra parte algumas entradas de pouca importancia. D. Alvaro de Abranches, que a governava, conſiderando arriſcada a Praça de Salvaterra, pela pouca defenſa da muralha antiga, ſe reſolveo a fortificá-la. Intentou o inimigo varias vezes impedir eſta obra: porêm ſempre com máo ſucceſſo. No meſmo tempo vieraõ 2000. Infantes, e 400. Cavallos a interprender o Roſmaninhal: porêm achando valoroſa reſiſtencia, ſe retiráraõ levando alguns ſoldados feridos. D. Alvaro de Abranches mandou os Capitães Braz de Amaral Pimentel, e Chriſtovaõ da Fonſeca armar a huma Companhia que deſcubria a campanha em Ciudad Rodrigo: derrotaraõ-na, e degoláraõ alguns moradores. Naõ dilatáraõ os Caſtelhanos a vingança: corrêraõ os campos de Idanha, e querendo defendê-lo os moradores, degoláraõ 60. Em Almeida cahí-

raõ

raõ 40. Cavallos noſſos em huma emboſcada, de que naõ eſcapou ſoldado algum, que naõ foſſe morto, ou priſioneiro. D. Alvaro de Abranches, deſejando recompenſa deſtes máos ſucceſſos, mandou ao Meſtre de Campo D. Sancho Manoel com 800. Infantes, e 200. Cavallos entrar em Caſtella pela parte que confina com a Comarca de Caſtello Branco. Fez a marcha pelo lugar de Geneſtoza, entrou, e queimou a Villa de Perozim, que era grande, e bem povoada, e acabou de deſtruir Penna Parda, que outra vez havia ſido ſaqueada. Morrêraõ neſta entrada 150. Caſtelhanos da Serra de Gatta, que intentáraõ fazer oppoſiçaõ a algumas partidas noſſas. As Tropas inimigas aguardavaõ D. Sancho em hum ſitio eſtreito, entendendo que ſe havia de retirar pela meſma parte por onde havia entrado: porêm D. Sancho tendo eſta noticia, mudou a marcha, e no caminho degolou alguns paizanos que vinhaõ encorporar-ſe com a gente paga, que o aguardava. Livre deſte damno ſe retirou D. Sancho, trazendo os ſoldados ſatisfeitos do deſpojo dos lugares queimados. Anno 1644

No principio deſte anno partio de Lisboa para França D. Alvaro Pires de Caſtro Conde de Monſanto, e Marquez de Caſcaes, Titulo que ElRey lhe deo em ſatisfaçaõ deſta jornada. Foy nomeado por Embaixador extraordinario á Rainha Regente D. Anna de Auſtria, a lhe dar o pezame da morte delRey ſeu marido Luiz XIII. Sahio o Marquez pela barra a 12. de Fevereiro, e levou por Secretario da Embaixada o Doutor Manoel da Nobrega Dezembargador do Porto. Acompanhou-o D. Diogo Fernandes de Almeida, Fernaõ Telles de Menezes, D. Garcia de Caſtro, e D. Joaõ de Caſtro ſeu filho natural, que fizeraõ a Embaixada mais luzida. O Marquez, ſendo compoſto de grande eſpirito, e de muita generoſidade, diſpôs eſta jornada com tanto luzimento, que deixou em França célebre a ſua memoria. Chegou a Arrochella, e foy recebido com muita ſolemnidade. Partio logo para Pariz, veyo buſcá-lo huma legoa da Corte o Conde da Vidigueira Embaixador ordinario nella. Teve audiencia da Rainha a 20. de Abril. O dia antecedente man-

O Marquez de Caſcaes, Embaixador de França.

Chega a Pariz, tem audiencia.

Anno 1644

mandou entrar em Pariz, a sua roupa acompanhada de toda a familia com tanta ordem, e magnificencia, que engrandeceo a Naçaõ, e authorizou a embaixada. Foy conduzido do Marichal de Berſé, e do Conde de Brulon Conductor dos Embaixadores. O Marquez foy com o Marichal em huma carroça, e o Conde da Vidigueira com o Conde de Brulon em outra, e toda a mais diſpoſiçaõ daquella entrada conreſpondeo á ſolemnidade da veſpera. Acabada a funçaõ, aſſiſtio o Marquez dous mezes em Pariz, ſuſtentando a authoridade da caſa, e grandeza do trato ſem deſigualdade. Deo á Rainha, e a ElRey preſentes de curioſidade, e valor, e com varias Damas teve acçoens de muita diſcriçaõ, e galantaria. No mez de Junho ſe deſpedio da Corte, e paſſou a Nantes, a aguardar embarcaçaõ para Portugal. Eſtando neſta Cidade, teve noticia que chegava a ella a Rainha de Inglaterra Henreeta Maria, filha de Henrique IV. Rey de França, e mulher do infeliz Rey de Inglaterra Carlos I. Eſtava na Cidade de Exeter com tençaõ de paſſar a França a remediar com huns banhos huma grande indiſpoſiçaõ que padecia. Os Parlamentarios de Inglaterra, aborrecidos da verdadeira Fé Catholica que a Rainha fervoroſamente profeſſava, mandáraõ o Conde de Eſſex com hum Exercito a ſitiar a Cidade. Teve a Rainha eſta noticia poucos dias depois de parir hum filho, e com grande ſegredo, e diligencia paſſou para a Gidade de Orsfod, onde ſe embarcou, e eſcapando de ſete fragatas, que a ſeguîraõ, ſe ſalvou em Breſt, porto de Bretanha.

Hoſpeda o Marquez a Rainha de Inglaterra com grandeza.

Chegou a Nantes; ſahio a recebê-la o Marquez tres legoas da Cidade, e havendo tido permiſſaõ dos Magiſtrados, fez adereçar com muita grandeza as caſas em que a Rainha havia de aſſiſtir, e com grande aſſeyo, e abundancia de regálos hoſpedou toda a ſua familia. Fez o dia mais alegre chegar nelle nova á Rainha delRey ſeu marido haver vencido huma batalha aos Parlamentarios, em que matou 6000., e fez 4000. priſioneiros. O Marquez, depois de acompanhar a Rainha, lhe mandou hum magnifico preſente. Partio-ſe ella o dia ſeguinte, juſtificando ao Marquez com muitas palavras o ſeu agradecimento

decimento. Paſſados alguns dias chegou a Nantes o Marquez de Roylhac, que a Rainha de França havia nomeado Embaixador de Portugal. Embarcou-ſe, mas foraõ os ventos taõ contrarios, que arribou a Breſt com dous navios que levava muito maltratados. Teve eſta noticia o Marquez de Caſcaes, mandou-lhe offerecer hum navio Holandez, em que eſtava para ſe embarcar. Acceitou o de Roylhac a offerta, e unidos os dous Embaixadores ſe embarcáraõ para Portugal, e chegáraõ brevemente a Lisboa. Foraõ neſte anno dos negocios de mayor conſideraçaõ, que o Conde da Vidigueira tratou em França, os que tocáraõ á Dieta de Munſter, que ja ſubſtanciamos, por naõ ſurtirem effeito algum: e havendo os Caſtelhanos divulgado em Pariz, que ganháraõ a batalha de Montijo, imprimio o Conde da Vidigueira a verdadeira Relaçaõ da Victoria, que as Armas delRey D. Joaõ glorioſamente conſeguîraõ, e deſfez com a luz da verdade as ſombras com que os Caſtelhanos pertendiaõ eſcurecê-la. Foy eſta diligencia de grande utilidade: porque ſe inteiráraõ as Naçoens eſtrangeiras, aſſim das valoroſas acçoens dos Portuguezes, como do deſconcerto do odio dos Caſtelhanos. A Roma paſſou Nicoláo Monteiro, Miniſtro de toda a ſatisfaçaõ: levava poderes do Eſtado Eccleſiaſtico para repreſentar ao Summo Pontifice os damnos, que padecia toda a Religiaõ de Portugal com a falta de Prelados, e inſtrucçaõ delRey para a fórma em que os havia de acceitar, ſe ſe lhe concedeſſem, que era accommodar-ſe a tudo aquillo que o Summo Pontifice reſolveſſe, ſalvando ſó os antigos privilegios dos Reys de Portugal, de que em conſciencia naõ podia ceder, conforme ás mayores opiniões dos mayores letrados deſte Reyno. Era fallecido a 29. de Julho Urbano VIII. a quem ſuccedeo Innocencio X. porêm com a mudança do governo da Igreja naõ melhoráraõ os negocios de Portugal. Em Inglaterra continuava a commiſſaõ de ſuſtentar a alliança daquelle Reyno com eſta Coroa, o Doutor Antonio de Souſa de Macedo, e naõ ſe offereceo accidente que a alteraſſe. Por Embaixador de Holanda havia ElRey mandado a Franciſco de Souſa Coutinho, que o havia

Anno 1644

Chegaõ a Lisboa o Marquez, e o de Roylhac Embaixador de França.

Paſſa a Roma Nicoláo Monteiro.

ſido

Anno 1644

sido em Suecia: e como era invencivel a ambiçaõ dos Holandezes, e as forças desta Coroa se naõ podiaõ naquelle tempo medir com as daquelles Estados, dispôs Francisco de Sousa com admiravel politica, atalhar mayores damnos daquelles, que as conquistas deste Reyno, até o principio da sua commissaõ, haviaõ padecido. E como neste tempo começáraõ os moradores de Pernambuco a sacudir o intoleravel jugo dos Holandezes, teve Francisco de Sousa mais largo campo para exercitar a sua destreza, atalhando por muitas vezes os soccorros, que a Companhia Occidental prevenia para soccorrer Pernambuco, e socegar os levantados. Todas estas idéas politicas fomentava ElRey com grande applicaçaõ, e maravilhosamente regulava as disposiçoens mais convenientes. Accrescentava-lhe o cuidado ser-lhe preciso proceder contra alguns dos seus Vassallos: porêm dando ouvidos a calumnias, muitas vezes se arrependia de proceder aceleradamente, mandando prender por crime taõ abominavel como o de leza Magestade a alguns, que depois mandava soltar averiguada a sua innocencia. Entráraõ este anno neste numero o Marquez de Montalvaõ, e o Doutor Duarte Alvares de Abreu Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ, e naõ prevalecendo brevemente a prova da sua justificaçaõ acabáraõ as prizoens, se bem o Marquez com mayor trabalho; porque limando as calumnias desta, e restituido aos seus postos, veyo a morrer infelizmente em outra, sendo verdadeiro exemplar da instabilidade da fortuna. A Marqueza de Montalvaõ, causa total, como sempre se entendeo, da ruina de seu marido, mandou ElRey recolher no Convento de Capuchas de Sacavem. O amor de seus filhos, que estavaõ em Castella, parece que a obrigava a amar pouco o socego de sua casa.

Prudencia em Holanda de Francisco de Sousa Coutinho

Morre o Marquez de Montalvaõ na prizaõ, e a Marqueza se recolhe no Mosteiro de Sacavem.

Acclamado ElRey D. Joaõ, e havendo succedido entre o Marquez de Montalvaõ, e o Conde de Nasáo, o que fica referido, mandáraõ os Governadores que succederaõ ao Marquez de Montalvaõ por Embaixador ao Conde de Nasáo a Pedro Correa da Gama Thenente de Mestre de Campo General, assistido do Padre Francisco de

Vi-

Vilhena da Companhia de JESUS, que havia sido causa da injusta prizaõ do Marquez. Pedro Correa assentou tregoa com os Holandezes, e retirou alguns soldados que andavaõ na campanha de Pernambuco á ordem do Capitaõ Paulo da Cunha, fazendo muito consideravel damno aos Holandezes. Depois de ajustada a tregoa, convidou o Conde de Nassáo, a comerem em sua casa, a todos os Officiaes que se achavaõ daquella parte. Entrava nelles o Capitaõ Paulo da Cunha, practico, e valoroso soldado. Havia o Conde de Nassáo promettido pela sua cabeça quinhentos florins, e Paulo da Cunha pela do Conde dous mil cruzados. Disse-lhe o Conde no banquete, que se espantava muito deste seu excesso? Respondeo-lhe, que mais razaõ de queixa podia elle ter: porque para hum soldado pobre naõ era possivel que valesse mais a cabeça de hum Principe que dous mil cruzados; e para hum Principe poderoso comprar a cabeça de hum soldado honrado era pequeno preço o de quinhentos florins. Voltaraõ-se para a Bahia Pedro Correa, e os mais que estavaõ em Pernambuco, e chegou a governar aquelle Estado Antonio Telles da Silva, como ja dissemos. Os Holandezes depois da tregoa fizeraõ huma fortaleza em Segeripe del-Rey, e tomáraõ algumas caravelas nossas, alterando o tratado. Queixou-se Antonio Telles desta desigualdade, mandou a D. Antonio Filippe Camaraõ, valoroso Brasiliano (que ja pelas suas acçoens havia merecido o Titulo de Governador dos soldados da sua naçaõ, e o Habito de Christo) que se alojasse na campanha de Segeripe com huma Tropa de Indios, e que continuasse a guerra na mesma fórma que antes da tregoa se executava. Crescíaõ por instantes as exorbitancias dos Holandezes, assim no mar como em terra: porque no mar naõ perdoavaõ a alguma preza, e na terra usavaõ de exquisitas industrias para roubar os moradores de Pernambuco; que obrigados da ultima necessidade, se haviaõ conservado na limitaçaõ de suas casas, respeitando a fabrica das suas fazendas. O Conde de Nassáo excessivamente applicado ao seu interesse, ajudando-se de Gaspar Dias Ferreira morador em Pernambuco, que com pouca attençaõ Catholica se arrojava cega-

Anno 1644

Tomaõ os Holandezes algumas caravelas, e faltaõ ao tratado.

Anno 1644

cegamente á ambiçaõ politica, era o mayor inimigo dos cabedaes daquelles moradores. Fizeraõ elles por varias vezes queixa aos Eſtados de Holanda, de que reſultou coartarem a juriſdiçaõ, e diminuirem o ordenado ao Conde de Naſáo, e elle eſtimulado deſta queixa ſe partio para Holanda no anno de 1643. Os moradores de Pernambuco entendendo que podiaõ melhorar do achaque, o aggravaraõ com o remedio, porque com a partida do Conde (ainda que ambicioſo dos cabedaes, affeiçoado aos Portuguezes) creſcêraõ de qualidade nos Holandezes as exhorbitancias, que naõ perdoando a genero algum de extorſaõ, arguiaõ aos miſeraveis moradores culpas fantaſticas provadas com teſtimunhas falſas, e convencidos lhes tiravaõ as mulheres, os privavaõ das vidas, e ſe conſtituiaõ ſenhores das fazendas. Hum delles chamado Joaõ Blar, com pretexto do ſocego, foy o mayor tyranno: porque paſſando com 300. ſoldados ao Sertaõ, he impoſſivel referir a quantidade de maldades que executou. Porêm podem eſtas culpas ter o titulo de felices: porque foraõ cauſa da glorioſa reſtauraçaõ de Pernambuco. Vendo pois os Portuguezes que naõ era remedio da ſua deſgraça, accommodarem-ſe a viver debaixo do tyranno jugo de Holanda: porque os bens da vida ſe extinguiaõ, e os eſcrupulos da alma, entre os erros da falſa doutrina de Calvino, ſe augmentavaõ; deliberáraõ antes de acabarem todos as vidas com infamia, intentarem conſervá-las, ou ao menos perdê-las com gloria. Foy o primeiro que ſe animou a eſta generoſa reſoluçaõ Joaõ Fernandes Vieira, que ſahindo da Ilha da Madeira, patria ſua, com poucos cabedaes, os havia augmentado deſorte em Pernambuco, que era avaliado por hum dos mais ricos homens daquelle diſtricto. Havia caſado com huma filha de Franciſco Berenguer, tambem natural da Ilha da Madeira, e que contava de muitos ſeculos nobre deſcendencia. Uniraõ-ſe ambos, e começáraõ a fulminar algumas maquinas, que foraõ desbaratadas com a falta de ſegredo; e retirando-ſe elles do perigo, obrigáraõ aos de hum Conſelho de Holandezes, chamado Supremo, (em quem os Eſtados transferîraõ o dominio de Portugal)

Tyrannia dos Holandezes.

Noticia de Joaõ Fernandes Vieira

buco) a darem conta a Antonio Telles, de que os dous eraõ perturbadores do ſocego da tregoa, como ſe elles algum dia a houveraõ obſervado. Como Antonio Telles tinha ordem expreſſa delRey para conſervar, em quanto lhe foſſe poſſivel, a uniaõ com os Holandezes, ainda que naõ ignorava os ſeus exceſſos, pelos conſervar ſocegados, mandou ao Arrecife ao Meſtre de Campo André Vidal de Negreiros, pratico, e valoroſo ſoldado. Chegou ao Arrecife, e quando os Holandezes deviaõ (para conſeguir o fim pertendido) diſſimular as ſuas exorbitancias com os que buſcavaõ para mediadores da concordia, foy o Meſtre de Campo o primeiro contra quem neſte tempo fulminaraõ os ſeus exceſſos. Vendo elle que os linitivos prejudicavaõ á enfermidade, julgou que o remedio della conſiſtia nos cauterios. Concorreo com Joaõ Fernandes Vieira no intento de ſolicitar a liberdade, ainda que duvidoſo dos meyos de ſe conſeguir. Voltou brevemente para a Bahia, naõ colhendo mais fructo da ſua jornada, que a informaçaõ que levava a Antonio Telles do falſo trato dos Holandezes, e da tyrannia que padeciaõ os infelices moradores daquella Provincia. Joaõ Fernandes Vieira, e Franciſco Berenguer, havendo retirado para o interior do mato as armas, muniçoens, e baſtimentos que lhes foy poſſivel, collocando-as em parte ſegura, e tendo ganhado por parciaes da ſua reſoluçaõ muitos dos moradores daquelle diſtricto, chegou ſegunda vez ao Arrecife o Meſtre de Campo André Vidal de Negreiros no mez de Setembro deſte anno que eſcrevemos de 1644. a tratar alguns negocios particulares: deolhe conta Joaõ Fernandes Vieira (que ſe havia diſſimuladamente congraçado com os Holandezes) do eſtado da ſua reſoluçaõ, fundando as eſperanças de conſeguir a empreza, aſſim no deſcuido dos Holandezes, como no poucos ſoldados, que naquelle tempo tinhaõ em Pernambuco, havendo-ſe embarcado os melhores com o Conde de Naſáo o anno antecedente. Julgou André Vidal a empreza, ainda que neceſſaria, muito difficil, conſiderando as muitas circunſtancias que faziaõ aos Holandezes em Pernambuco naõ ſó poderoſos, mas formidaveis: Anno 1644

po-

Anno 1644

porêm como a reſoluçaõ era preciſa, calou os inconvenientes, que podiaõ murchar as eſperanças que ſó reverdeciaõ entre a tormenta em que Pernambuco fiuctuava. Eſcreveo Joaõ Fernandes Vieira por André Vidal a Antonio Telles a reſoluçaõ que havia tomado, e declarou-lhe por extenſo todas as cauſas della, pedio-lhe ſoccorro, e proteſtou-lhe, ſe lho negaſſe, todos os damnos que ſobrevieſſem. Aſſináraõ a carta as peſſoas principaes confederadas na empreza, e voltou André Vidal para a Bahia com novos aggravos dos Holandezes do Supremo Conſelho: porêm primeiro que partiſſe reconheceo todas as fortificaçoens que lhe foy poſſivel. Partio André Vidal: eſcreveo Joaõ Fernandes Vieira a D. Antonio Filippe Camaraõ, que eſtava alojado com os ſeus Indios em Segeripe delRey, e pedio-lhe que o ſoccorreſſe: a que elle ſe offereceo, approvando-lhe muito a reſoluçaõ que tomava. A meſma diligencia fez Joaõ Fernandes com Henrique Diaz negro de taõ inſigne valor, que depois de haver executado acçoens memoraveis na guerra antecedente, dando-lhe com huma bála de moſquete na maõ eſquerda, pedio que lha cortaſſem logo, como fizeraõ, dizendo, que mais queria arriſcar-ſe a morrer depreſſa, que a convaleſcer de vagar, havendo tantas emprezas a que acudir. De que ſe infere, que naõ foy a maõ de Scevola mais luzido tiçaõ para o fogo, que a de Henrique Diaz para o cautério. Era Governador de todos os negros, e mulatos, a que ſe permittia aſſentar praça. Havia entre elles Officiaes, e Soldados de grandiſſimo valor. Tanto que recebeo a carta, reſpondeo a Joaõ Fernandes que logo marchava a ſoccorrê-lo, e que lhe dava ſua palavra de naõ pôr nos peitos o Habito de Chriſto, de que ElRey lhe havia feito mercê, ſem ſe reſtaurar Pernambuco. Antonio Telles, tanto que recebeo a carta de Joaõ Fernandes Vieira, lhe remetteo tres Capitães com ſeſſenta ſoldados, declarando que lhos mandava para ſe defender dos Holandezes, por quanto romper a guerra era contra a ordem que ElRey lhe havia mandado. Depois de haver diſpoſto Joaõ Fernandes com grande deſpeza, e ſumma induſtria tudo o que lhe pareceo

Noticia de Henrique Diaz.

conve-

conveniente para conseguir a generosa acçaõ que emprendia, prevaricáraõ Sebastiaõ de Carvalho, e Antonio de Oliveira, que sendo unidos por antigos interesses com os Holandezes, lhes descobriraõ todas as disposiçoens dos confederados. Tratáraõ elles de se acautelar com este aviso; mas dissimulando havê-lo recebido, foraõ prendendo com outros pretextos alguns dos moradores. Avisados os mais com esta resoluçaõ, tratáraõ de prevenir o perigo, buscando o interior dos matos por sagrado, e unidos com Joaõ Fernandes Vieira começáraõ a tratar de defender as vidas, e libertar a patria com acçoens taõ valorosas, como em seu lugar daremos noticia. Anno 1644

Succeſſos de Africa.

Reservey para este tempo o principio das noticias dos successos de Tangere, e Mazagaõ, por ser este o primeiro anno, em que as Armas dos Tangerinos se exercitáraõ, depois de subordinadas a esta Coroa, e eximidas do governo de Castella. E sendo esta materia de huma mesma substancia, me pareceo naõ separar os successos de Mazagaõ dos successos de Tangere. No fim do anno antecedente de 1643. entendendo os moradores de Tangere, que naõ era justo viverem separados da obediencia do seu Rey natural, conformes nesta opiniaõ subiraõ ao Paço, depuzeraõ do governo ao Conde de Sarzedas, e o tiveraõ recluso com guardas em humas casas da Cidade. O Conde, que era composto de todas as virtudes que podem ennobrecer hum Varaõ excellente, havia vacilado, desde o dia que teve noticia da Acclamaçaõ até a hora que o depuzeraõ, no caminho que poderia achar para se eximir sem quebra da sua opiniaõ da homenagem que havia dado a ElRey de Castella da Praça de Tangere. E como o coraçaõ estava no seu Rey, e na sua Patria, desejava, ainda que o naõ descobria, o successo que experimentou; justificando-se este seu affecto na pouca repugnancia com que se entregou á prizaõ com toda a sua familia: e reconheceo ElRey o seu animo com taõ pouca duvida, que passando brevemente a Lisboa, o recebeo com publicas demonstraçoens de alegria, fê-lo Presidente da Camara, e occupou-o nos mayores lugares do Reyno,

Anno 1644

no, como veremos. Os moradores de Tangere elegêraõ por Governadores até ordem delRey ao Alcaide mór André Diaz da Franca, ao Juiz dos Orfaõs Balthazar Martins de Lordelo, ao Capitaõ Franciſco Lopes Tavares, e ao Eſcrivaõ do Almoxarifado Franciſco Banha de Siqueira. Fizeraõ termo, aſſinando-ſe as principaes peſſoas da Cidade, e acclamáraõ ElRey com grandes demonſtraçoens de contentamento. Recebeo ElRey eſta nova, como merecia a qualidade della, e confirmou a nomeaçaõ do Alcaide mór, reconhecido do ſeu zelo, e affeiçoado ao ſeu valor. Na fé de que Tangere ſe conſervava na obediencia delRey de Caſtella, haviaõ os Miniſtros daquella Coroa remettido a eſta Cidade quantidade de roupas, e outros ſoccorros de que neceſſitava. Chegando eſta noticia ao Governador ſahio á porta da ribeira a receber o ſoccorro, que os Caſtelhanos lhe entregáraõ, ſem ainda terem noticia de que Tangere ſe havia reduzido á obediencia delRey. O Governador logo que ſegurou as embarcaçoens, obrigou aos Caſtelhanos a acclamarem ElRey D. Joaõ, o que elles, admirados de taõ novo ſucceſſo, naõ duvidáraõ. Deo André Diaz conta a ElRey, que eſtimou eſte ſucceſſo, pelo muito que ſe acreditava a fidelidade dos Tangerinos; e ordenou-lhe, que déſſe paſſaporte aos Caſtelhanos. Sentíraõ elles muito o ſucceſſo de Tangere, e procuráraõ tornar a reduzir eſta Cidade á ſua obediencia. Foy D. Lopo da Cunha o principal inſtrumento deſta negociaçaõ: paſſou a Ceuta, e procurou ajuntar quantidade de gente. Feito eſte eſforço, teve intelligencia com os Mouros para lhe ſegurarem a paſſagem por terra de Ceuta a Tangere, e que ajudando-o com gente lhes deixaria livre o deſpojo da Cidade, com tanto que ella ficaſſe preſidiada pelos Caſtelhanos, e ao meſmo tempo que o Exercito entraſſe por terra, havia de atacar huma Armada a Cidade por mar. Todas eſtas diſpoſiçoens ſe entendeo que eraõ communicadas com algumas peſſoas da Cidade, que eſtavaõ diſpoſtas a cooperar na entrega della. Deſcobrio eſte intento Jeronymo de Freitas de Siqueira, peſſoa principal de Tangere: deo conta ao Governador, e foy taõ qualificado em todos o zelo, e amor

Confirma André Diaz no governo de Tangere.

Acçaõ generoſa de André Diaz da Franca, e outros.

e amor da Patria, que havendo indicios que condenavaõ a hum filho do Governador, o prendeo, e remetteo a ElRey a Lisboa, e a seu exemplo fez o mesmo a outro filho seu o Capitaõ Francisco Lopes Tavares, e Jeronymo de Freitas a seu irmaõ. ElRey lhes remunerou largamente esta fidelidade, e lhes tornou a remetter os prezos, fazendo a sua fineza prizaõ, e segurança dos seus delictos. D. Lopo da Cunha, constando-lhe de que estava em Tangere descoberto o seu designio, desistio da empreza, e separou a gente que havia unido para a conseguir. O Governador, depois de livrar a Cidade da industria dos Castelhanos, tratou de segurá-la do formidavel poder dos Mouros visinhos. Sahindo hum dia com todos os Cavalleiros ao campo (que eraõ duzentos, quando chegavaõ a mayor numero) e usando das cautélas que lhe ensinava a sua grande experiencia, mandou descobrir a serra por dous Atalhadores; e dando-lhe noticia de que haviaõ achado o rasto dos Mouros, occupou o posto da Atalainha, a tempo que os Mouros, sem serem vistos, se haviaõ mettido com quinhentos Cavallos em huma ribeira, coberta das nossas sentinellas, a que em Tangere, conservando o idioma antigo, chamaõ Atalayas. Tendo occupado o sitio que desejavaõ, corrêraõ á Cidade com intento de cortarem o Adail (que he o Cabo principal daquella Cavallaria) que estava com a mayor parte dos Cavalleiros mais avançada. Acudio-lhe o Governador com o resto da gente, durou o conflicto largo espaço, e depois de perdidos oito Cavalleiros, e mortos alguns Mouros, se retiráraõ elles, e o Governador para a Cidade, sentido de naõ conseguir mayor progresso. Estava neste tempo separado o commercio dos Mouros, porque havia noticia de padecerem o contagio da Peste: porêm naõ bastou toda esta separaçaõ, para evitar que o Alcaide mór tivesse aviso de que os Mouros intentavaõ empreza grande contra Tangere. Mas foy esta noticia taõ confusa, que servio de lhe accrescentar o cuidado, sem averiguar a parte a que devia applicar o remedio. Augmentando-lhe o desvelo acharem-se na algibeira de hum Mouro morto de huma bála, em huma das hortas que re-

Anno 1644.

deaõ a Cidade, liſtas de todos os Almocadens, que reſ-
Anno pondem no barbaro exercicio militar dos Mouros a Ca-
1644. pitães de Cavallos, e da gente de todas as Aldêas, naõ ſó viſinhas, mas das que ficavaõ mais diſtantes, que podia fazer Exercito muito numeroſo. No meſmo tempo, paſſando hum barco de Tangere pela praya de huma deſtas Aldêas, viraõ os peſcadores que hum Mouro lhes aſſenava que chegaſſem a terra: receáraõ fazê-lo, temendo algum engano, e o Mouro naõ lhe ſendo poſſivel explicar-ſe por outros termos, lhes fez repetidamente ſinal, que abriſſem os olhos. O Governador fazendo prudente reflexaõ em todas eſtas circunſtancias, naõ perdoava a trabalho algum, aſſim nas ſahidas do campo para ſe executarem com toda a cautéla, como na ronda de noite na Cidade. O cuidado, e continuo exercicio lhe cauſáraõ huma grave doença, que o reduzio ao ultimo periodo da vida. A ſua doença facilitou o deſcuido, e por conſequencia aos Mouros a empreza que intentavaõ. Uniraõ-ſe, e a noite de 16. de Novembro deſte anno ſe ajuntáraõ em exceſſivo numero na ſerra viſinha á Cidade, governados pelo Xarife Maximuda, a que aſſiſtia gente de Tetuaõ, e os Almocadens, Moçobá, e Beneexe. Formava-ſe o corpo da gente de Cavallaria, e Infantaria, confuſa mas numeroſa, ſem ordem, e com grande valor. No quarto de Alva ſe arrimáraõ com ſilencio á muralha, e pondo duas eſcadas no baluarte do Caranguejo, junto á porta da Couraça, ſendo o primeiro Moçobá, ſubiraõ ſem ſer ſentidos, e entráraõ ſeſſenta dentro do baluarte. Deraõ viſta de huma ſentinella, antes que ella ſe precataſſe do damno que a ameaçava, e querendo colhê-la ás mãos para que morreſſe ſem rumor, tocou arma, e inveſtio Franciſco Soares, que aſſim ſe chamava o ſoldado, com o deſigual numero de Mouros que o accõmettia, e gritando ao meſmo tempo vivamente, Arma, deo lugar a que hum artilheiro diſparaſſe huma peça, que foy o total remedio da Cidade, depois do favor Divino; porque acordando todos os q̃ tinhaõ proximo o ultimo ſomno, vieraõ buſcando os poſtos anticipadamente ſinalados. Entretanto os Mouros occupáraõ huma Torre, e foraõ bai-

baixando ao corpo da guarda, e quasi chegáraõ a ganhar a porta dos Armazens, infallivel caminho de conseguir a empreza, que intentavaõ. Embaraçou-os o Alferes Pedro de Campos unido com alguns soldados, e moradores: porêm, como o numero era inferior aos Mouros, ficáraõ neste primeiro encontro a mayor parte mortos, e feridos. O Adail Rui Diaz da Franca reconhecendo que no Castello estava a origem do perigo, e que por aquella parte fora o assalto, buscou a porta para acudir com o remedio, assistido de toda a guarniçaõ, mas achando-a cerrada, conforme o estylo que se observava, cresceo em todos a confusaõ, e o receyo, e he certo que se fora mayor a dilaçaõ, seria infallivel a ruina. Abrio-se neste tempo a porta, e o Adail destro, e valoroso, antes que começasse a batalha, appellidou a victoria. Investiraõ todos com os Mouros, e rompendo as armas muitos daquelles barbaros peitos, foraõ levando-os mais pela rua acima, e ajudados por alguns dos moradores que vieraõ acudindo do posto das Curujas, apertáraõ taõ vivamente com os Mouros, que sem dar tempo a que acabassem de quebrar as portas da Cidade, muitos que andavaõ neste exercicio, querendo dar lugar a que os de fóra pudessem chegar a soccorrer os que estavaõ dentro, os obrigáraõ a se lançarem pela mesma muralha porque haviaõ subido, sendo o salto naõ menos perigoso que a contenda. Da queda, e dos golpes ficáraõ muitos Mouros sem vida: e accrescentou o estrago vir rompendo a manhaã, porque com a luz teve emprego a artilheria, e os mosquetes: mas este evitáraõ depressa os Mouros retirando-se. Foy o seu erro naõ terem paciencia os primeiros que entráraõ no baluarte para aguardar a que subisse mayor numero, e naõ trazerem instrumentos, que facilitassem com mais pressa romperem-se as portas. Mas se Deos lhes permittira a arte, como lhes concede a multidaõ, difficil fora a conservaçaõ da Christandade. O Governador, querendo tirar forças do perigo, intentou levantar-se; porém prevalecendo contra o valor a debilidade da larga doença, cahio desmayado, e o tornáraõ a lançar na cama a tempo que a noticia da victoria lhe servio de remedio. Attri-

Anno 1644.

Soccorre o Adail Ruy Diaz o Castello.

Desbarata os Mouros.

buiraõ-na os vencedores a N. Senhora da Conceiçaõ, a
Anno quem ſe encõmendáraõ; e alguns levados da fé, affir-
1644. mavaõ que a viraõ pelejar em ſeu favor. Quatorze perdéraõ as vidas, ficáraõ muitos feridos, o Adail pelejou com grande valor, os mais o imitáraõ. Franciſco Soares, que eſtava de ſentinella, veyo a morrer das feridas que recebeo, e deve viver por gloria pelo ſinalado valor com que pelejou, dando tempo a que os mais da Praça ſe preveniſſem. Rematou-ſe eſte anno ſem outro ſucceſſo digno de memoria.

A Praça de Mazagaõ governava no anno de 40. Martim Correa da Silva, como havemos referido, quando demos noticia da pouca duvida que teve em acclamar ElRey, logo que lhe chegou aviſo de Lisboa, de que Portugal ſe havia felicemente reſtituido a ſeu legitimo Senhor. Entre as feſtas com que celebrou a acclamaçaõ delRey, foy a de mayor applauſo correr o Alcayde de Azamor os Cavalleiros daquella Praça até ás portas della com 4000. Cavallos, e ſuſtentar Martim Correa a eſcaramuça junto da Praça com taõ bom ſucceſſo, que durando das ſete horas da manhaã até as quatro da tarde, melhorando ſempre de poſto, matáraõ 23. Mouros á cuſta das vidas de quatro Cavalleiros. Recolhido o Alcaide de Azamor, com a noticia da acclamaçaõ delRey, mandou tambem celebrá-la com artilheria, e outras feſtas. Entrou o anno de 41. tornáraõ os Mouros a armar ás Atalayas que deſcobriaõ o Campo. Sahiraõ a ellas, o primeiro que ſe avançou, antes de ſer ſoccorrido o matáraõ: porêm engroſſando o poder de huma, e outra parte, durou o conflicto mais de duas horas, e nelle ſe ſinalou Henrique Correa da Silva, filho mais velho de Martim Correa. Ficáraõ alguns Mouros mortos, fizeraõ-ſe outros priſioneiros. Neſte anno, e no de 42. houve outras occaſioens de menos importancia. Succedeo a Martim Correa Ruy de Moura Telles: chegou a Mazagaõ a 6. de Outubro de 1643., e ſendo recebido de Martim Correa com muita urbanidade, naõ quiz acceitar o governo os dias que Martim Correa ſe deteve na Praça. Logo que deo principio ao governo della, o mandou viſitar o Alcaide de Azamor

mor por hum Alfaqueque, estylo usado com todos seus Antecessores, como tambem avistarem a Praça, com o mayor poder que lhes he possivel juntar. A 23. de Novembro entráraõ os Mouros no campo, e sahiraõ os Cavalleiros, durou a contenda todo o dia, e como pelejáraõ debaixo da artilheria da Praça, recebêraõ della os Mouros grande damno. Retiráraõ-se, e Ruy de Moura, querendo ter obrigados os visinhos mais poderosos, mandou hum grande presente a ElRey de Marrocos pelo Adail Francisco Telles de Loureiro, que tambem levava presentes de menos porte aos Alcaides de Marrocos. O de Azamor, a que chamavaõ Alefrem, sentido de que Ruy de Moura naõ tivesse com elle a mesma conrespondencia, deteve o Adail, quando voltava para Mazagaõ, e lhe naõ deo licença para sahir de Azamor, senaõ depois de muitos dias de máo trato; e como era taõ poderoso, que tinha á sua obediencia mais de trinta mil Cavallos, fez a Ruy de Moura taõ aspera guerra, que quasi o seu triennio se passou na Praça com grande aperto. E cresceo tanto nos Mouros a crueldade, que colhendo hum dia fóra da Praça hum menino de sete annos, o fizeraõ á vista della em taõ pequenos pedaços, que sendo muitos, naõ houve algum a que naõ coubesse parte da barbara preza. Em todo o tempo que durou o governo de Ruy de Moura, naõ houve em Mazagaõ succesſo digno de memoria. Anno 1644.

Os interesses da guerra da India naõ deixavaõ aos Holandezes, que assistiaõ naquelle Estado, accommodar-se ás capitulaçoens da tregoa celebrada em Holanda: e ainda que lhe haviaõ chegado repetidas ordens dos Estados, usavaõ de pretextos fantasticos para fazerem novas replicas; e como para se decidirem, era necessario todo o tempo que costuma gastar taõ dilatada viagem, começou este anno em mayores preparaçoens de guerra que todos os antecedentes. Apparecêraõ na Costa de Ceilaõ 14. poderosos navios, e como com a gente que traziaõ, engrossava desórte o presidio da Fortaleza de Gále, que se considerava aquella empreza impossivel, e arriscada á pouca gente que a sitiava, se resolveo Antonio da Mota Galvaõ, que a governava, a se retirar para Columbo. D. Filippe Mas- Succeſſos da India.

Anno 1644.

carenhas, tendo noticia que os Holandezes marchavaõ para aquella Praça, aviſou com brevidade a ſeu irmaõ D. Antonio, (que aſſiſtia com outro Corpo de gente em Manicravaré) que com toda a diligencia ſe vieſſe encorporar com elle; e chegando primeiro que os Holandezes, lhe deo ordem para que unido com Antonio da Motta, ſe fortificaſſem em huma pequena Ilha fronteira a Negumbo, e ſem mudarem de ſitio, aguardaſſem que elle chegaſſe com outras Companhias Portuguezas, e 1500. Canarins que ficava ajuntando. Neſte tempo ſaltáraõ os Holandezes em terra, e unidos com a guarniçaõ de Gále marcháraõ para o ſitio em que a noſſa gente eſtava, executando exceſſivas crueldades em todos os lugares por onde paſſavaõ. Eſta noticia eſtimulou deſórte o animo de Antonio da Motta, que perſuadio a D. Antonio Maſcarenhas que, ſem aguardarem a que D. Filippe chegaſſe, ſahiſſem com a pouca gente que tinhaõ a caſtigar os inſultos dos Holandezes. Contradiſſeraõ alguns Capitães eſta opiniaõ, moſtrando a deſigualdade do poder, e a deſobediencia da ordem que tinhaõ, mas prevalecendo o primeiro intento, ſem mais cauſa que huma paixaõ deſordenada, ſahiraõ aquellas poucas Companhias a buſcar os Holandezes, e a poucos lances experimentáraõ que nas emprezas militares he muitas vezes taõ perigoſa a temeridade como a cobardia. Foraõ facilmente rotos, e naõ lhes dando lugar o grande numero dos Holandezes a ſe tornarem a encorporar, ainda que eſpalhados ſe defendêraõ largo eſpaço, e ſe vieraõ alguns delles retirando a buſcar o amparo da Fortaleza de Negumbo. Deo cauſa eſta determinaçaõ á ultima infelicidade: porque abertas as portas da Fortaleza para os recolherem, tiveraõ opportuna occaſiaõ os Holandezes de entrarem por ellas, e ſendo tanto mayor o numero a ganháraõ á cuſta das vidas de quaſi todos os da campanha, e os da Fortaleza. Morrêraõ neſta occaſiaõ mais de 300. ſoldados Portuguezes, todos de valor inſigne, ſendo huma das perdas de mayor importancia a morte de Antonio da Motta Galvaõ, por haver grangeado com ſuas acçoens merecida eſtimaçaõ de todo o Oriente. Em igual gráo foy ſentida a perda de de D. Antonio Maſca-

Reſoluçaõ temeraria de Antonio da Motta.

Perde-ſe por deſordem a Fortaleza de Negumbo.

Mascarenhas, Fernaõ de Mendoça Furtado, Jeronymo da Silva, Francisco de Mendoça irmaõ do Conde de Val-de-Reys, Francisco de Sousa, e outros Capitães, e Officiaes. Chegou esta nova a D. Filippe Mascarenhas vindo em marcha para a Ilha, aonde suppunha que havia de achar a seu irmaõ, e a Antonio da Mota: retirou-se para Columbo com a pena, e confusaõ que pedia aquelle infortunio. Tratou com todo o cuidado de fortificar Columbo, e fez aviso promptamente ao Vice-Rey, que despedio logo em soccorro de Ceilaõ 12. navios á ordem de Bernardo Moniz de Menezes com 200. Infantes Portuguezes, e alguns naturaes da terra, cinco mil Xerafins para se empregarem em mantimentos, e outros cinco mil para pagamento dos soldados, e 8500. para provimento da Armada. Pouco tempo depois deste soccorro, despedio o Vice-Rey outro, quasi da mesma importancia em oito navios, que foraõ á ordem de Francisco Pereira da Cunha: e foy muito util a brevidade destes soccorros pelo risco que sem elles podia correr Ceilaõ. Repartio D. Filippe a gente, e deo todas as ordens necessarias para os naturaes se livrarem do susto, e do perigo. Naõ foy o cuidado de Ceilaõ só o que apertou o Vice-Rey: porque no mesmo tempo sahio em campanha o Imamo Rey da Arabia com Exercito taõ copioso, que naõ era possivel numerá-lo. Avistou a Fortalezas de Mascate, e recolhendo-se a ella todos os Portuguezea a que tocava defendê-la, fazendo o mesmo os que assistiaõ em todas as que lhe eraõ adjacentes, deo esta prudencia animo ao Imamo para investir a Fortaleza do Soar, e achando-a sem a prevençaõ necessaria, a entrou, e levou cativos 37. soldados. Retirou-se o Imamo, e recebendo o Vice-Rey este aviso, lhe chegou juntamente outro das alteraçoens da China, que os Tartaros reduziraõ á ultima miseria. No tempo em que governava D. Sebastiaõ Lobo da Silveira se faziaõ as viagens de Manilha por conta da Fazenda Real, e já a Cidade tinha em Manilha tres Procuradores, para tratar de algumas utilidades do commercio, quando chegou a Manilha a noticia da acclamaçaõ. Corrêraõ pelas ruas os poucos Portuguezes que já se

Anno 1644.

Soccorre o Vice-Rey Ceilaõ.

Sitio de Mascate.

Alteraçoens de Macao.

achavaõ, naõ reparando no perigo, a que os expunha o
Anno seu alvoroço. O Governador por atalhar esta desordem
1644. mandou lançar hum bando, pondo pena de vida a quem fallasse na Pessoa delRey D. Joaõ: e chamou os Procuradores de Macáo, que eraõ Jacinto Gutterres de Brito, Mathias Ferreira de Proença, e Manoel de Mattos de Siqueira, e lhes intimou que desem obediencia, como Procuradores de Macáo, a ElRey D. Filippe. Considerando elles o perigo a que se expunhaõ, e aos Portuguezes que viviaõ na Cidade em grossos cabedaes, assináraõ hum auto, em que Macáo se sujeitava a ElRey de Hespanha. O Governador fiado nesta diligencia, deo liberdade aos Portuguezes, para que com as suas fazendas se passassem a Macáo, e nomeou por Governador desta Cidade a D. Joaõ Claudio, que mostrou ao Governador o perigo a que o expunha; e passou com hum navio, e cincoenta Castelhanos a tomar posse do governo: partiraõ com elle dous navios com os Portuguezes, e chegando meya legoa da Cidade, se adiantáraõ os tres Procuradores, e deraõ conta ao Governador de Macáo, D. Sebastiaõ Lobo da Silveira, da razaõ com que assináraõ o auto de obediencia, e que sempre eraõ Vassallos delRey D. Joaõ. Vendo D. Joaõ Claudio que os Portuguezes se tinhaõ apartado delle, mandou pedir hum seguro a D. Sebastiaõ, que lho mandou, obrigando-se a lhe naõ fazer o menor damno; e deo logo conta ao Vice-Rey da India, permittindo aos Castelhanos, que andassem livres pela Cidade. D. Sebastiaõ teve algumas desconfianças com D. Joaõ Claudio sobre a fórma dos tratamentos, e á instancia de alguns Portuguezes, a quem tinha ficado alguma fazenda em Manilha, mandou embargar vinte mil patacas, que os Castelhanos traziaõ, e as depositou no Collegio da Companhia; e intentou prender a D. Joaõ Claudio com o pretexto de que queria fugir. Oppôs-se o Senado da Camera a esta injustiça, e quiz que se observasse o seguro, mas D. Sebastiaõ marchou com a Infantaria, e huma peça de artilheria, e começou a bater as casas, em que estavaõ os Castelhanos; rendêraõ-se elles logo, protestando, que só queriaõ salvas as vidas: concedeo-

cedeo-lhas o Governador, e confiscando-lhes as fazendas os remetteo a Manilha, e a quatro dos principaes a Goa, donde o Vice-Rey D. Filippe Mascarenhas lhes fez toda a boa passagem, estranhando a D. Sebastiaõ o seu procedimento. Naõ foy só esta a alteraçaõ que houve no tempo do seu governo, porque por favorecer D. Sebastiaõ a huma de duas parcialidades, que intentavaõ fazer Escrivaõ da Camara, mandou disparar a artilheria das Fortalezas, e depois de muita confusaõ, e alguma ruina, foy preciso que sahissem os Padres da Companhia com o Santissimo Sacramento, para o applacarem; e estes foraõ os successos da Cidade de Macáo, que ainda no extremo do dominio de Portugal, se conservou sempre com a mayor fidelidade, e resistio em outra occasiaõ aos interesses que os Castelhanos offereciaõ aos seus moradores, mandando por intelligencia de hum Gallego, que havia vivido naquella Cidade, hum navio com cartas aos principaes da terra, que todos sem as abrirem entregáraõ ao Governador, salvando-se o navio do perigo que o ameaçava com muy prompta diligencia. Lançáraõ-se fóra os Castelhanos authores daquella perturbaçaõ, e ficou a Cidade de todo pacifica com chegar a ella Luiz de Carvalho, que vinha succeder a D. Sebastiaõ Lobo da Silveira. Ao mesmo tempo que chegou ao Vice-Rey a nova do socego de Macáo, entráraõ pela barra de Goa o Galeaõ S. Joaõ chamado Perola, de que era Capitaõ Antonio Cabral, S. Pedro governado por Antonio Rodrigues Chamiça, o Pataxo N. Senhora da Oliveira, e Santo Antonio entregue a Pedro de Lemos, e o Galeaõ Candelaria em que hia Luiz Velho, Cabo destes navios, que sahio de Lisboa a 22. de Abril, e chegáraõ a Goa a 5. de Outubro, perdendo-se na viagem na Ilha do fogo a naveta Santo Antonio, de que era Capitaõ Amador Louzado, que tambem sahio de Lisboa naquella conserva. Luiz Velho entregou as vias ao Vice-Rey, e abertas, achou que ElRey nomeava por Successor do governo a D. Filippe Mascarenhas, que assistia em Ceilaõ. Fez-lhe aviso, e no fim do anno veyo a ter fim o seu governo, em que procedeo com a justificaçaõ que temos referido, e fazendo

Anno 1644.

Chegaõ as naos do Reino a Goa.

O Conde Vice-Rey entra em Lisboa.

fazendo viagem para o Reino depois da chegada de D.
Anno Filippe, entrou a ſalvamento na barra de Lisboa. Neſte
1644. meſmo anno mandou ElRey por Embaixador ao Imperador do Japaõ a Gonçalo de Siqueira, perſuadido de Antonio Fialho Ferreira, e Gonçalo Ferraz, peſſoas principaes da Cidade de Macáo, que haviaõ chegado a Lisboa a dar obediencia a ElRey em nome daquella Cidade, e a pedir-lhe quizeſſe intentar abrir-ſe commercio entre Macáo, e o Japaõ, por ſer eſta a mayor utilidade daquelle povo. Deo-lhe ElRey dous navios, e nomeou por Capitaõ mór de hum a Antonio Fialho Ferreira, e por Almirante Gonçalo Ferraz, os meſmos que haviaõ chegado de Macáo, e embarcou-ſe o Embaixador Gonçalo de Siqueira com o Capitaõ mór. Partiraõ de Lisboa a 29. de Janeiro, intentando paſſar á China ſem tocar a India, navegaçaõ que até aquelle tempo ſe naõ havia intentado.

Gonçalo de Siqueira Embaixador do Japaõ.

Tanto que aviſtáraõ o Cabo da Boa Eſperança, ſe fizeraõ na volta de Sueſte até altura de 40. gráos; mas padecendo varias tormentas, ſe dilatáraõ muitos dias, e com ventos contrarios, e falta de mantimentos ſe acháraõ na altura de nove gráos, quinhentas legoas do Eſtreito de Sundá. Vendo-ſe a gente dos navios deſeſperada do remedio, reſolvêraõ, para ſalvar as vidas, entrar no primeiro porto que topaſſem. O Piloto pouco advertido cortou pelo meyo da linha Equinoccial, de que ſe originárao nos navios grandes enfermidades. Depois de varias fortunas, foraõ dar antes da Coſta de Samátra em huma Ilha chamada de Barú, onde hoſpedando-os alguns negros, os tratáraõ depois como inimigos, e difficultoſamente eſcapáraõ de ſuas mãos. Vieraõ a portar em Bitaõ, porto onde aſſiſtiaõ os Inglezes que os ſoccorrêraõ, e lhes deraõ Piloto que os levou a Jacatará, em que aſſiſtiaõ os Holandezes que os hoſpedáraõ muito humanamente, e concertados os navios paſſáraõ a Goa: o que puderaõ ter conſeguido em menos tempo, e com menos trabalho, ſe naõ quizeraõ penetrar mares naõ conhecidos, ancia natural dos Portuguezes, intentar ſempre ganhar fama vencendo difficuldados. De Goa paſſáraõ á China, e em Macáo ſe preparou Gonçalo de Siquerra para a embaixada do Japaõ,

paõ. Fez sua viagem, e chegou a Entulho, que he huma Ilha pequena, situada na bahia da Cidade Nanguazaque. Logo que deo fundo, lhe tiráraõ o leme, e vélas da náo, e o fizeraõ esperar 40. dias por resposta do Imperador, que o mandou partir, sem querer acceitar a embaixada, persuadido das negociaçoens dos Holandezes, e estimulado das malicias dos Idolatras, que haviaõ desbaratado a Christandade, que o espirito, e diligencia dos Religiosos da Companhia de Jesus tinhaõ erigido naquelle Imperio: voltou Gonçalo de Siqueira para Macáo, padecendo o trabalho sem conseguir o intento a que ElRey o mandára.

Naõ foy admittido, passou a Macáo.

Entrou o anno de 1645., e havendo-se retirado a Badajoz o Marquez de Torrecusa nos ultimos de Dezembro do anno antecedente, e tendo dividido o Conde de Alegrete as Tropas da Provincia de Alemtejo pelas guarniçoens a que estavaõ applicadas, e despedido os soccorros das outras Provincias que haviaõ acudido ao sitio de Elvas, alcançou licença delRey para passar a Lisboa a facilitar alguns negocios, assim communs, como particulares. Ficou governando aquella Provincia Joanne Mendes de Vasconcellos com o posto de Mestre de Campo General, que ElRey lhe havia restituido para a uniaõ do Exercito que se preparou com o intento do soccorro de Elvas. Logo que Joanne Mendes começou a governar, tratou com todo o cuidado de adiantar as Fortificaçoens; e para que negocio taõ importante tivesse a expediçaõ que convinha, mandou a Lisboa a Joaõ Pascasio de Cosmander representar vivamente a ElRez esta materia. Resultou da sua diligencia dar-lhe ElRey huma patente de Coronel, superintendencia nos Engenheiros, e ordem para tirar dos lugares da Provincia que lhe parecesse os Officiaes, e Gastadores de que necessitasse. E para que os effeitos applicados ás Fortificações foslem mais promptos, mandou ElRey que se entregassem á ordem de Joanne Mendes, de Ruy Correa Lucas Thenente General de Artilheria em Lisboa, e de Cosmander, dando poderes a esta Junta para dispor tudo que convieste ás Fortificações, subordinando-a ao Governador das Armas: e re-

Anno 1645

Successos de Alemtejo.

e reſultou deſta reſoluçaõ adiantarem-ſe muito todas as
Anno Fortificaçoens das Praças de Alemtejo. Paſſado algum
1645. tempo, ſe deſunio eſta Junta, e correo a ſuperintendencia das Fortificaçoens pela peſſoa que exercitava o poſto de General da Artilheria daquelle Exercito. Tanto que começou a applacar o Inverno, ſe continuaraõ em Alemtejo, ſem acçaõ digna de memoria, nos primeiros mezes as hoſtilidades de huma, e outra parte. Ajuſtou-ſe o troco de alguns dos Officiaes que ficáraõ priſioneiros na batalha de Montijo. Foy huns dos que vieraõ de Badajoz Bernardino de Siqueira Ajudante de Thenente de Meſtre de Campo General; e por ſer eſpeculativo, e intelligente deo noticia a Joanne Mendes de que o Marquez de Torrecuſa applicara com grande diligencia as levas, e mais prevençoens para a campanha futura, porêm que havia tido aſperas controverſias com o Baraõ de Molinguen General da Cavallaria, e que por eſte, e outros reſpeitos lhe tiravaõ o poſto, e o mandavaõ governar a Provincia de Guepuſcua, e que ſe affirmava lhe ſuccedia o Marquez de Leganez. Eſtas noticias remetteo Joanne Mendes a ElRey, que naõ dilatou repetidas ordens para novas levas, remontas, e outras prevenções neceſſarias, e mandou a Alemtejo dinheiro para ſe pagarem as Tropas Holandezas, porque alguns ſoldados dellas ſe haviaõ paſſado a Caſtella pela dilaçaõ do ſoccorro; e a eſte reſpeito lhes mudou Joanne Mendes o quartel de Campo Mayor para Eſtremôs, Praça, por mais interior, menos arriſcada a eſta tentaçaõ. Repreſentou-ſe tambem a ElRey o grande prejuizo que ſe ſeguia de paſſarem os ſoldados a ſervir de huas Provincias a outras ſem licença dos ſeus ſuperiores. Para obviar eſte damno, mandou ElRey lançar hum bando com pena de vida, em que ordenava que todos os ſoldados auſentes das ſuas Companhias ſe recolheſſem a ellas, tornando a dar alta naquellas em que primeiro houveſſem aclarando praça; e ficou remediada eſta confuſaõ em utilidade de todas as Provincias. Ordenou juntamente que nenhum Official, que ſerviſſe nas fronteiras de Capitaõ de Cavallos para cima, pudeſſe paſſar á Corte ſem licença ſua: e com eſta ordem ficou reprimi-

do

do o excesso que havia neste particular. Disposstas todas estas materias, como a Primavera vinha entrando, e os avisos de que o inimigo adiantava muito as suas prevençoens hiaõ crescendo, mandou ElRey ao Conde de Alegrete que se recolhesse a exercitar o seu Posto: porêm elle, sentido da pouca attençaõ que se havia applicado ao seu grande merecimento, fez a ElRey huma proposta, assim sobre varias faltas do Exercito, como sobre algumas melhoras da sua casa. Nem a huma, nem a outra perteuçaõ deferio ElRey, de que resultou largar o Posto, e nomear ElRey em seu lugar ao Conde de Castello-Melhor, persuadido dos bons successos que havia alcançado no governo da Provincia de Entre Douro e Minho. Foy este vicio da pouca persistencia que os Cabos tiveraõ nos Postos que occupáraõ, hum dos mais prejudiciaes que padeceo a nossa guerra; resultando da mudança delles muito perigosas consequencias: porque como hum dos principaes fundamentos para hum General acertar no governo do Exercito que lhe entregaõ, consiste no verdadeiro conhecimento dos Officiaes, e Soldados que lhe obedecem, para os empregar conforme a sua capacidade, e juntamente a inteira informaçaõ de todos os sitios da Provincia em que assiste, e as seguras intelligencias que entre os inimigos consegue, e estas disposiçoens se naõ alcançaõ em poucos annos de governo, todas as vezes que os Principes tiraõ com leve causa hum Cabo de hum Exercito, fazem de hum bom General hum máo Cortezaõ pelas suspeitas que concebem do seu aggravo, e constituem em seu lugar hum General insufficiente pela falta de experiencia com que entra no seu governo. Verdadeiro testimunho deste discurso foy a mudança proposta: porque tirando ElRey ao Conde de Alegrete de Alemtejo, perdeo aquella Provincia hum pratico, e valoroso Capitaõ, e elegendo em seu lugar ao Conde de Castello-Melhor experimentou Entre Douro e Minho com grave damno a falta da sua assistencia, e em Alemtejo naõ tiveraõ taõ felice execuçaõ as suas disposiçoens como em Entre Douro, e Minho. Chamou ElRey para esta nova occupaçaõ ao Conde de Castello-Melhor a Lisboa no principio

Anno 1645.

O Conde de Castello-Melhor Governador das Armas de Alemtejo.

cipio de Março, e passou a Alemtejo em Abril seguinte.

Anno 1645. No tempo que se dilatou em Lisboa, ordenou ElRey a Joanne Mendes de Vasconsellos, que reformasse algumas Companhias dos Officiaes que estavaõ prisioneiros em Castella, e que os Cavallos de que se compunhaõ as Companhias tivessem numeros differentes, pondo-se a marca de hum na do General, e seguindo-se os numeros nas mais que houvesse por sua ordem. Com esta arte se evitáraõ muitos inconvenientes, de que se seguia serem os Cavallos mais para a despeza que para o serviço. No mesmo tempo constando-lhe a ElRey que a Praça de Villa-Nova del Fresno naõ era de utilidade alguma: e que a Infantaria, que successivamente lhe entrava de guarniçaõ, se diminuia muito, mandou ordem para que se desmantelasse, retirando-se primeiro a artilheria, e o mais que estava nella. Intentou-se executar o que ElRey determinava; porêm dilatou-se a execuçaõ até o anno seguinte, em que teve effeito. Foraõ nomeados para novas levas de Infantaria, e Cavallaria os Mestres de Campo Francisco de Mello, e Martim Ferreira: o primeiro foy ás Comarcas de Coimbra, e Esgueira, o segundo a Béja, e Campo de Ourique.

Chegou o Conde de Castello-Melhor a Elvas, e poucos dias depois passou Joanne Mendes a Lisboa. O Conde continuou na fórma das ordens delRey a reformaçaõ do Exercito, e as prevençoens para a campanha futura, que infallivelmente se esperava com a noticia de haver chegado a Badajoz o Marquez de Leganez, promettendo ao seu governo grandes progressos, a informaçaõ que tinha da guerra de Portugal, e as experiencias adquiridas em taõ dilatadas occasioens, como no decurso da sua vida, em postos taõ superiores lhe haviaõ occorrido. Foraõ chegando a Alemtejo as levas da Cavallaria, e Infantaria, e porque constou a ElRey que muitos Officiaes reformados se ausentavaõ, porque naõ podiaõ continuar o exercicio da guerra com os soldos de soldados razos, passou ordem para que se lhes pagasse a quarta parte dos soldos dos ultimos postos que haviaõ occupado, e com este remedio tornáraõ todos a aclarar praça.

Entra em Badajoz o Marquez de Leganez.

praça. Achou o Conde de Castello-Melhor grande differença entre o Thenente General da Cavallaria D. Rodrigo de Castro, e os Mestres de Campo sobre as precedencias, quando se encontravaõ com Troço de Exercito sem Cabo superior. Avisou a ElRey, e foy a resoluçaõ que, quando se achassem juntos os Officiaes destes dous postos, se preferissem pela antiguidade das patentes. Foy esta determinaçaõ muito conveniente, porque obviou as desordens que costumaõ acontecer. Estas, e outras disposições simílhantes se encaminháraõ com tanto acerto no Exercito de Alemtejo, que veyo a conseguir esta escóla militar ser huma das melhores do mundo. Pouco tempo depois de chegar a Elvas o Conde de Castello-Melhor, corrêraõ os Castelhanos Campo Mayor com 500. Cavallos: retiravaõ-se com grande preza, e sendo seguidos dos Capitães de Cavallos Manoel da Gamma Lobo, e D. Carlos Jordaõ, quando os Castelhanos passavaõ Xevora, os carregáraõ com 300. Cavallos, tomáraõ-lhes 80., e tiráraõ-lhes a preza. O Conde de Castello-Melhor intentou lograr em Badajoz melhor succesſo: mandou a D. Rodrigo de Castro armar ás Tropas daquella Praça com 800. Cavallos, e sahio de noite com 1500. Infantes a segurar-lhe hum dos portos de Caya, que ficaõ visinhos a Badajoz. Amanheceo, vieraõ as Tropas da Guarda descobrir a campanha, foraõ carregadas de 200. Cavallos nossos até a ponte de Badajoz, perdêraõ os Castelhanos alguns, e com recêyo de mayor poder naõ sahiraõ da Praça as Tropas daquella guarniçaõ. Retirou-se o Conde sem outro effeito. Passados alguns dias, tornáraõ os Castelhanos a entrar por entre Campo Mayor, e Elvas com 700. Cavallos, e corrêraõ os campos de Barbacena, e Santa Olaya, lugares distantes duas legoas de Elvas, e Campo Mayor. Acudio ao rebate a Cavallaria destas duas Praças, e ao tempo que chegou a unir-se, se retiravaõ os Castelhanos com huma grande preza: seguiráõ as nossas Tropas a sua marcha, alcançáraõ-nos junto da Codiceira, e levando duzentos Cavallos menos, porque só de 500. constavaõ, os investíraõ, e obrigáraõ a largar a preza, e 60. Cavallos. O Conde de Castello-Melhor desejando

Anno 1645.

Resolve-se a preferencia em Postos iguaes pela antiguidade das patentes.

Tira-se em Campo Mayor a preza aos Castelhanos.

Succede o mesmo na Codiceira.

Anno 1645.

do sempre accrescentar á sua opiniaõ com acçoens singulares, depois de examinar as forças de Alemtejo, o poder do inimigo, o estado das Fortificaçoens de Badajoz, a gente paga que a guarnecia, e supposto todas as disposiçoens ajustadas ao seu designio, determinou ganhar Badajoz por interpreza; e como esta materia era taõ perigosa, que entendê-la o inimigo antes de executada, era o mesmo que ser o Conde Author da sua ruina, deliberou fundar toda a maquina no seguro alicerse do segredo: porêm ainda que a fabricou no sitio mais solido dos grandes negocios, como naõ ha segurança contra a malicia dos homens, esta prudente attençaõ lhe desbaratou (como se entendeo) a grande empreza que havia fabricado; porque alguns dos Officiaes, que haviaõ de executá-la, invejosos de que o Conde a naõ communicasse mais que com o Mestre de Campo Joaõ de Saldanha de Sousa, de que só a fiou, a desvanecêraõ, podendo facilmente lográ-la. Resoluto o Conde a este intento, deo conta a ElRey quasi ao mesmo tempo da execuçaõ, receando-se justamente até dos Ministros a que ElRey podia communicar esta materia. Ordenou que toda a gente de Campo Mayor, e Olivença, sahindo com o mayor silencio que fosse possivel, se encorporasse com elle a 27. de Agosto ás oito horas da noite na ponte de Olivença. Neste dia sahio de Elvas com todas as prevenções necessarias para conseguir a interpreza. Entregou ao Mestre de Campo Joaõ de Saldanha hum petardo, outro ao Mestre de Campo André de Albuquerque, a Luiz da Silva as escadas que se haviaõ de arrimar á muralha: passou Guadiana, e achou a Infantaria de Campo Mayor, e Olivença prompta á hora destinada. Unida esta gente fazia o numero de 5500. Infantes, e 1200. Cavallos. Levava oito peças de artilheria, que sendo inuteis para conseguir a interpreza, foraõ instrumentos do máo successo della: porque tanto que começáraõ a marchar, quebrando aos carros de humas as rodas, e de outras os eixos (segundo se entendeo, mais por malicia, que por descuido) foy de qualidade a dilaçaõ de se concertarem, que amanheceo antes de chegar o Conde a Telena. E reconhecendo

do que faltava mais de huma legoa por andar, fez alto: voltou para Elvas gravemente sentido, mais da causa do máo succesſo, que ainda de ver desvanecida a empreza; porque as conſequencias da primeira perda destruiaõ a eſperança de reſtaurar a ſegunda; pois os que foraõ capazes de desbaratar eſte intento, o ficavaõ de deſtruir qualquer outro que o Conde fabricaſſe. Deſpedio da Ponte de Olivença a D. Rodrigo de Caſtro com a Cavallaria a correr os campos de Xerez, de que conduzio a Olivença huma groſſa preza. Os Caſtelhanos reconhecêraõ de forte o perigo a que eſtiveraõ expoſtos, aſſim pela pouca guarniçaõ que havia em Badajoz, como por naõ terem noticia da marcha do Exercito, que ficaraõ todos os annos celebrando em acçaõ de graças com huma ſolemne Prociſſaõ o perigo de que Deos livrou aquella Cidade. Deo conta o Conde a ElRey do máo ſucceſſo do ſeu intento, e paſſados dous dias, deſpachou outro correyo pela poſta, perſuadindo a ElRey por voto de Coſmander, que lhe permittiſſe interprender o Forte de S. Chriſtovaõ, ſituado junto a Badajoz deſta parte do Guadiana. Esforçava as ſuas razoens, dizendo, que a interpreza do Forte era facil de conſeguir, e ganhado elle, faciliſſimo de conſervar: porque os ſoldados que o guarneciaõ eraõ muito poucos, e fazendo ao meſmo tempo diverſaõ pela parte da Cidade, com o receyo do perigo paſſado, acudiria toda a guarniçaõ ás muralhas della; e que conſeguida a empreza do Forte, aquartelando-ſe junto delle 7000. Infantes, e 1200. Cavallos que havia em Alem-Tejo, ficava incontraſtavel: e que unindo-ſe a eſte poder os ſoccorros de todas as Provincias, e a mais gente das levas que ſe preparavaõ, ſeria impoſſivel deixar de ſe ganhar Badajoz, de que reſultaria a ElRey a mayor ſegurança do ſeu Reyno, o mayor credito das ſuas Armas, e a melhor ſatisfaçaõ de França, que inſtantemente apertava ſe fizeſſe a Caſtella a guerra mais viva que foſſe poſſivel. O voto do Conde, e o parecer de Coſmander mandou ElRey propor no Conſelho de Guerra, em que aſſiſtia o Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, que ainda eſtava em Lisboa. Foy o

Anno 1645

Deſvanece-ſe a interpreza de Badajoz.

seu parecer, o do Conde de Alegrete, e D. Joaõ da Cos-
Anno ta, sujeitos de que se fazia naquelle tempo merecida es-
1645 timaçaõ, que a interpreza de S. Christovaõ poderia ser facil, porêm que a empreza de Badajoz era difficultosa, porque o rigor do tempo havia de ser poderoso inimigo, e que as nossas prevençoens naõ estavaõ tanto adiante que se pudesse fazer dellas inteira confiança: Que os Castelhanos se achavaõ muito superiores em Cavallaria, e que este obstaculo podia difficultar desorte os combois de que continuamente necessitava o Exercito, que era este damno quasi irremediavel; e que supposstos estes inconvenientes, seria sem fructo a interpreza de S. Christovaõ: e que neste sentido, o que só convinha era adiantarem-se com todo o calor as prevençoens da campanha futura, e que tanto que entrasse a Primavera, para satisfaçaõ de França se fizessem continuas entradas por todas as Provincias; porque deviamos contemporizar com os Principes alliados, sem arriscar a nossa conservaçaõ. Seguiraõ os mais Conselheiros este parecer: approvou-o ElRey; fez-se aviso ao Conde de Castello Melhor: porêm elle naõ se satisfazendo desta resoluçaõ, e levado do desejo que ardia no seu animo de conseguir grandes emprezas, ordenou a Cosmander que fosse a Lisboa representar pessoalmente a ElRey a importancia da empreza de Badajoz, e a facilidade com que se podia conseguir. Mandou ElRey ajuntar os Conselheiros de Guerra, e deo ordem a Cosmander, que lhes propuzesse todas as razoens que lhe havia referido, resolvendo juntamente que os Conselheiros votassem diante de Cosmander, que em taõ subida estimaçaõ estava a sua capacidade. Junto o Conselho, propôs Cosmander largamente o seu parecer: porêm nenhum dos Conselheiros mudou de opiniaõ, e todos se referiraõ ao que haviaõ votado no Conselho antecedente sobre esta materia; e Joanne Mendes accrescentou em hum largo papel as razoens que se lhe offereciaõ para se naõ intentar Badajoz, principalmente começando o sitio pelo Forte de S. Christovaõ. Eraõ ellas taõ solidas, e o papel taõ bem fundado, que se passára os olhos por elle, quando depois (como veremos)

seguio o mesmo que nesta occasiaõ contradisse, pudéra facilmente convencer-se a si mesmo, e evitar os gravissimos dàmnos que acontecêraõ. E naõ se duvide da verdade solida de todas estas materias: porque escrevo com todos os originaes diante, assim dos votos assinados da propria maõ dos Conselheiros, como das resoluçoens firmadas por ElRey. Conformou-se ElRey com o pacerer do Conselho, e obrigado de alguns achaques que padecia, passou a tomar os banhos das Caldas da Rainha, 14. legoas de Lisboa, e saudavel remedio para differentes enfermidades: ficou entregue o governo á Rainha, que naõ ignorava os preceitos essenciaes de exercitá-lo. Cosmander voltou a Alem-Tejo com o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, e brevemente crescêraõ de qualidade as noticias das preparaçoens que o Marquez de Leganez fazia para sahir em Campanha, que se trocáraõ as idéas de conquistadores em prevençoens para naõ sermos conquistados. O Conde de Castello Melhor, tendo ratificado por varias partes este aviso, fez toda a diligencia por unir poder que bastasse para a opposiçaõ dos Castelhanos, e achou na Provincia taõ pouca gente, e tanta falta de outros instrumentos, que veyo a conhecer a difficuldade de sitiar Badajoz, como antes pertendia. As noticias das prevençoens dos Castelhanos mandou o Conde a Lisboa, e a Rainha as remetteo logo ás Caldas a ElRey com huma apertada consulta do Conselho de Guerra das prevençoens que eraõ necessarias para resistir ao Exercito dos Castelhanos. Passou ElRey ordem para se executar tudo o que parecia ao Conselho, e nomeou por Mestre de Campo General da Corte junto á sua Pessoa ao Marquez de Montalvaõ, que pouco tempo antes com o verdadeiro testimunho da sua fidelidade havia limado os ferros, em que o tinha posto a calumnia de inconfidente. E depois mandou ElRey levantar Tropas em Lisboa, porque lhe veyo aviso de que era chegada a Cadiz a frota de Indias, e que os Castelhanos se achavaõ com huma Armada muito poderosa, circunstancias todas de tantas consequencias, que accrescentavaõ justamente o cuidado delRey, e de seus Ministros. Para

Anno 1645

Nomea ElRey o Marquez de Montalvaõ Mestre de Campo General da Corte.

Anno 1645

a defensa de Setuval nomeou ElRey o Conde do Prado com titulo de Governador das Armas; e para que as execuçoens fossem mais effectivas, passou ElRey das Caldas a Lisboa no fim do mez de Setembro. Nestes mesmos dias amanheceo sobre Ouguella hum Troço do Exercito dos Castelhanos. Havia-lhe entrado poucas horas antes soccorro de Campo Mayor, remettido por André de Albuquerque, que governava aquella Praça. Esta noticia obrigou aos Castelhanos a se retirarem, e na sua retaguarda degoláraõ as Tropas de Campo Mayor huma Companhia de Infantaria, que por descuido haviaõ deixado os Castelhanos de guarniçaõ de huns moinhos. Este leve accidente de se retirarem os Castelhanos da interpreza de Ouguella, fez esfriar as prevençoens que ElRey com grande calor adiantava: porque o seu animo o inclinava a naõ baldar as despezas, e algumas vezes lhe foy muito prejudicial esta politica. Porêm chegando da prizaõ de Badajoz a Elvas Fernaõ Sanches, Thenente da Companhia de D. Vasco Coutinho, e segurando que brevemente sahiria o Marquez de Leganez com grande Exercito, tornou ElRey a applicar os soccorros de Alem-Tejo, e a prevenir a defensa de Lisboa. E para que os soccorros marchassem mais promptamente para Alem-Tejo, passou ElRey a Aldea Gallega, de que resultou partir para Elvas a mayor parte da Nobreza do Reyno. Foy hum dos que marchou a servir nesta campanha D. Fernando de Menezes, a quem ElRey havia feito mercê do Titulo de Conde da Ericeira, naõ lhe divertindo a jornada o estar concertado para casar no Paço com Dona Leonor Filippa de Noronha, filha de Fernaõ de Saldanha de Sousa, e de Dona Joanna de Noronha, nem deixar em sua casa no ultimo parocismo, de que acabou a vida, seu irmaõ D. Diogo de Menezes, que havendo chegado da prizaõ da Cidade de Cremona, em que padeceo excessivo trabalho, assim pelo aperto, e estreiteza com que foy tratado, como pelas feridas que recebeo na batalha de Montijo, que naõ saráraõ em Castella, nem tiveraõ remedio em Portugal; acabando nelle taõ singular valor, e taõ excellentes virtudes, que me dilatára em

Retiraõse os Castelhanos de Ouguella cõ perda de huma Companhia.

Passa ElRey a Alem-Tejo

mayor elogio, se o muito parentesco me naõ obrigára a recear a calumnia de alguns, que condenaõ, cubrindo-se da capa da apparencia, sem sondarem o centro da razaõ. Passou tambem neste tempo a Alem-Tejo D. Joaõ de Menezes, que havia fugido de Castella, e servido em Flandes com grande opiniaõ. De todas as partes chegáraõ soccorros a Elvas, Praça em que se ajuntava por ordem delRey o Exercito. Neste tempo sahio em campanha o Marquez de Leganez com 12000. Infantes, 3000. Cavallos, dez peças de artilheria, trem, e bagagens necessarias. A 25. de Outubro marchou de Badajoz, e fez alto á vista da Ponte de Olivença, e Forte de Santo Antonio, que lhe ficava visinho. Sem dilaçaõ começou a bater o Forte, e o pequeno Castello da Ponte; e como hum, e outro era de taõ facil conquista, se lhe rendêraõ passados dous dias. Tratou logo o Marquez de os desmantelar, e minando a mayor parte dos arcos da Ponte, intentou difficultar a communicaçaõ de Olivença. Esta resoluçaõ deo motivo a que entendesse o Conde de Castello Melhor que os Castelhanos sitiavaõ Olivença, e tratou de soccorrê-la com a mais gente, e muniçoens, que lhe foy possivel. Em quanto os Castelhanos se detiveraõ no quartel da Ponte, era muito arriscada a marcha de Estremôs a Elvas; porque em todas as seis legoas, que ha de distancia de huma a outra Praça, se offerecem sitios capazes de encobrir muitas Tropas. Esta difficuldade se devia vencer com a cautéla de descobrirem os valles differentes partidas, e coroarem os montes sentinéllas, a que dessem calor algumas Tropas: porêm faltando-se a todas estas essenciaes diligencias, sahiraõ de Estremôs 400. Infantes da Comarca de Evora, governados pelo Sargento mór Joaõ da Fonseca Barreto, e chegando á venda da Alcaraviça, duas legoas distante de Estremôs, avistáraõ 600. Cavallos Castelhanos, que haviaõ marchado a noite antecedente com intento de correr aquella estrada. Era o Sargento mór taõ pouco costumado a similhantes conflictos, que tanto que deo vista dos Castelhanos, se perturbou desorte, que podendo occupar huma tapada com parapeito taõ levantado, que pudéra

Anno 1645

Exercitõ de Castella governado pelo Marquez de Leganez.

Ganha o Forte, e Ponte de Olivença.

Anno 1645

déra livrá-lo do perigo, se a guarnecêra, naõ só deixou de occupá-la, mas sem fazer alguma resistencia entregou aos golpes das espadas dos Castelhanos quasi todos os soldados que levava á sua ordem. E ainda o seu desatino cooperou em mayores, e mais infelices circunstancias: porque se houvera guarnecido a tapada, pouco espaço que se defendera, bastára para chegar a tempo D. Rodrigo de Castro, que de Elvas havia passado a Villa-Viçosa, duas legoas de Alcaraviça, com 700. Cavallos, que unidos aos 400. Infantes pudéraõ castigar a temeridade dos Castelhanos penetrarem com taõ pouco poder os nossos lugares. Retiraraõ-se elles satisfeitos de conseguir huma das mayores vantajens, que na campanha lográraõ nesta guerra. E como a infelicidade he grande mestra da cautéla, mandou o Conde de Castello Melhor ter grande vigilancia naquella estrada, e ElRey sentido deste successo ordenou ao Mestre de Campo General, que passasse a Estremôs a receber, e exercitar as levas novas, e a remettê-las a Elvas com segurança. Passou elle logo a Estremôs, e dentro de poucos dias chegou áquella Praça ElRey das Ilhas de Maldiva, Senhor de grande riqueza, e muitos Vassallos no Estado da India, que havia passado a Lisboa a pedir soccorro a ElRey contra hum irmaõ seu, que violentamente lhe havia occupado o Reyno, e chegando no tempo desta campanha, se achou obrigado a assistir no Exercito. Joanne Mendes o tratou com grande respeito, e ordenou que se observassem com elle todas as ceremonias que na guerra se costumaõ fazer aos Cabos mayores, advertencia que ElRey lhe agradeceo muito. O Conde de Castello Melhor havia neste tempo puxado pelas guarniçoens das Praças, que naõ receavaõ ser invadidas por ficarem cobertas com o nosso Exercito, que ja se compunha das Tropas de Alem-Tejo, levas, e soccorros das Provincias, e aquartelou-se dentro dos olivaes de Elvas, que deraõ nome á campanha deste anno. Porêm como o Exercito era pequeno, e o receyo de muitas Praças igual, naõ achava o inimigo mayor opposiçaõ, que a de lhe tocarem arma por varias partes de noite, e de dia; e sahindo D. Rodrigo de Cas-

Rompem os Castelhanos 400. Infantes.

ElRey de Maldiva serve no Exercito de Portugal.

Castro com mil Cavallos, e 500. Mosqueteiros a dar calor a huma das partidas, a que tocou esta diligencia, foy carregada por algumas Tropas do inimigo, que entrando na emboscada com pouca cautéla, perdeo noventa Cavallos. Huma destas partidas passou alèm de Badajoz, e fez prisioneiro o Conde de Izinguen, que vinha a servir no Exercito com o Posto de Thenente General da Cavallaria. Foy remettido a Lisboa, e largo tempo lhe durou a prizaõ na Torre de Belem. O Marquez de Leganez, em quanto se dilatou em minar os arcos da Ponte, mandou mil Cavallos a Villa-Viçosa, que degoláraõ alguns paizanos, e roubáraõ os montes dos lugares visinhos, e sem outro effeito digno de memoria se retirou para Telena a cinco de Novembro, naõ levando bastante satisfaçaõ dos cabedaes dispendidos naquelle Exercito, porque a empreza da Ponte, e Forte era taõ facil, que com as guarniçoens das Praças se pudera executar, tanto que as agoas do Inverno difficultassem a passagem do Guadiana; e o prejuizo, que recebemos na difficuldade da communicaçaõ de Olivença, remediou-se com quatro barcas que se puzeraõ em Geromenha; e o tempo mostrou depois que naõ foy a falta da Ponte a causa de se perder Olivença. Fez alto o Marquez de Leganez com o exercito em Telena, e parecendo-lhe que era conveniente naõ ter desoccupado aquelle sitio, fez levantar nelle hum Forte que pôs em defensa em doze dias. No ultimo mandou dous mil Infantes, e mil Cavallos a desmantelar a Atalaya da Terrinha, huma legoa distante de Telena, outra de Elvas. Estava nella de guarniçaõ hum Alferes com quinze soldados, e tinhaõ dentro quantidade de granadas: com ellas, e com os mosquetes se defenderaõ muitas horas, e depois do Alferes ferido, e parte dos soldados mortos, se rendêraõ os mais a partido de os naõ matarem, podendo justamente tirar-lhes as vidas o Marquez de Leganez, por haverem pelejado á vista de hum Exercito, aguardando para se rederem que lhes assestassem duas peças de artilheria. Com esta pequena facçaõ se retiráraõ os Castelhanos a Badajoz. Neste tempo havia crescido o nosso Exercito, e estavaõ

Anno 1645

Prizaõ do Conde de Izinguen.

Levanta-se o Forte de Telena

Rende-se a Atalaya da Terrinha, e retira-se o Marquez

as carruagens promptas, e todas as mais prevençoens
Anno 1645 disposstas para poder marchar: porêm a uniaõ entre o Conde de Castello Melhor, e Joanne Mendes naõ era muita, e as idéas diversas de hum, e outro fomentavaõ, naõ só os soldados persuadidos das suas dependencias, mas os cortezãos obrigados da pernicioſa inclinaçaõ de incitar controversias. Destas dissençoens se originou duvidar Joanne Mendes entrar no Conselho com os Titulos, entendendo que lhes devia preceder, prerogativa que elles lhe naõ queriaõ permittir; e nem o Conde de Castello Melhor se resolvia a deliberar esta duvida, porque entre as muitas virtudes que lograva, carecia da actividade necessaria nos Cabos supremos, porque levado da urbanidade do animo, desejava deixar a todos satisfeitos. Conhecido este natural da arrogancia dos soldados, se licenciaraõ desorte, que commettêraõ no tempo que o Conde esteve em Alem-Tejo gravissimos insultos. Joanne Mendes tomando por pretexto ir receber as levas, que chegavaõ, conforme a ordem que tinha delRey, passou de Elvas a Estremôs; e o Conde de Castello Melhor tomou por expediente dar conta a ElRey do poder com que se achava, e pedir-lhe resoluçaõ da empreza que havia de intentar, para desempenho do que os Castelhanos haviaõ obrado, e para se tirar mayor fructo das despezas que se tinhaõ feito, que defender a Provincia. Offereceo-se ao Conde de Castello Melhor para ir fazer esta proposta a ElRey o Conde Camareiro mór, que se achava (como em todas as antecedentes) nesta campanha. Acceitou-lhe a offerta, persuadido a que ElRey se ajustaria ao parecer do Camareiro mór, que era, que o Exercito se empregasse em alguma grande facçaõ, desejo que o Conde de Castello Melhor summamente abraçava. Partio de Elvas pela posta o Camareiro mór, chegou a Monte mór o Novo, Villa a que ElRey se havia adiantado, e propondo esta materia no Conselho de Guerra, foraõ na consulta os pareceres muito differentes, e ElRey considerando a desuniaõ dos Cabos, e o rigor do tempo, naõ quiz que o Exercito se empenhasse em empreza alguma. Mandou dividi-lo, e passou de Monte mór a Se-

Desuniaõ dos nossos Cabos

Manda ElRey alojar o Exercito, e se retira a Lisboa.

a Setuval a ordenar a fortificaçaõ daquella Praça, deteve-se poucos dias, e entrou em Lisboa a 18. de Setembro. Anno
Neste tempo havia o Marquez de Leganez, depois de 1645
chegar com o Exercito a Badajoz, mandado hum Troço de Cavallaria, e Infantaria a interprender Geromenha, na confiança do descuido dos soldados daquella guarniçaõ, vendo retirado o seu Exercito, e taõ visinho o nosso: porêm achando os Castelhanos que investiraõ a Praça grande vigilancia nos soldados, e moradores della, se retiráraõ, deixando alguns mortos, e levando outros feridos. O Conde de Castello Melhor estimulado do desejo que tinha de conseguir alguma empreza, mandou ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel (que havia por ordem delRey trocado o Terço da Beira com Diogo Gomes de Figueiredo em Alem-Tejo) interprender Alcantara com dous mil Infantes, e algumas Tropas a que se haviaõ de unir outras da Beira: porêm tomando lingua, e sabendo que o inimigo estava avisado, naõ deixou de chegar á Villa, mas sem algum effeito, porque para conquistá-la era necessario mayor força. O mesmo succesSo teve em Valença, que tambem quiz interprender. Estes intentos de huma, e outra parte sem execuçaõ foraõ o remate da campanha, e despedidos os soccorros, e aquarteladas as guarniçoens, se dividíraõ os Exercitos.

O Conde de Castello Melhor, que governava a Provincia de Entre Douro e Minho no principio deste anno que continuamos, tendo noticia que ElRey determinava mandá-lo governar as Armas de Alem-Tejo, naõ quiz intentar em Entre Douro e Minho empreza alguma, por naõ deixar nas mãos da fortuna, que com tanto imperio dominiva as acçoens militares, a contingencia do ultimo succesSo: porque sendo infeliz podia deslustrar os muitos que havia conseguido com grande opiniaõ; e a ser prospera, hum succesSo mais lhe naõ melhorava a reputaçaõ pela ter segura. Chegou-lhe em Março a ordem para passar a Alem-Tejo, mandando-lhe ElRey que entregasse a Provincia ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira, por ter mostrado em muitas acçoens valor, e prudencia. Do seu Terço fez ElRey mercê a Francisco

Anno 1645

ciſco de França Barboſa Thenente de Meſtre de Campo General, e Diogo de Mello com o exercicio de Governador das Armas ficou comendo o ſoldo de Meſtre de Campo. Logo que tomou poſſe do governo, mandou fazer algumas entradas em Galliza, ainda que de pouca importancia, todas com máo ſucceſſo. A eſte reſpeito lhe ordenou ElRey que as ſuſpendeſſe. O meſmo fizeraõ os Gallegos: porque ſuppoſto que ſe achavaõ com mayor poder, eſtavaõ canſados das muitas hoſtilidades dos annos antecedentes, e o deſejo do ſocego precedia ao damno que podiaõ occaſionar aos noſſos Lugares. Diogo de Mello Pereira tendo negocios da ſua Religiaõ a que acudir, pedio licença a ElRey para paſſar a Malta: concedeo-lha, e mandou de Lisboa ao Meſtre de Campo, Franciſco de França com huma carta para Diogo de Mello, e incluſa ordem para lhe entregar o governo. Partio Franciſco de França de Lisboa, e porque naõ era amigo de Diogo de Mello, paſſou a Monçaõ ſem lhe fallar, e mandando abrir na Camara daquella Villa a carta que levava delRey, ſe metteo de poſſe do governo, dando-lhe principio com algumas exorbitancias. Tanto que Diogo de Mello teve noticia do que Franciſco de França havia obrado, e dos exceſſos que continuava, deo conta a ElRey, queixando-ſe de Franciſco de França. ElRey, que naõ coſtumava ſoffrer deſordens, eſcreveo huma carta a Franciſco de França, reprehendendo-o aſperamente, e ordenou a Diogo de Mello que continuaſſe o governo, até que chegaſſe áquella Provincia Governador das Armas, e logo nomeou para eſta occupaçaõ ao Conde da Sarzedas, em quem concorriaõ todas as qualidades dignas deſte lugar, e de outros mayores. Acceitou elle o Poſto, e eſtando prevenido para partir a exercitá-lo, ſoube que ElRey queria fazer com a ſua Peſſoa huma eſcuſada prevençaõ, que era moſtrar-lhe deſejava que elle paſſaſſe a Entre Douro e Minho ſem a ſua familia, e que eſta ficaſſe em Lisboa. Tanto que o Conde de Sarzedas teve noticia deſte intento delRey, levado da generoſa, e juſta deſconfiança, deſiſtio do governo de Entre Douro e Minho. Conhecendo ElRey a juſtificada razaõ da ſua quei-

Succeſſos de Entre Douro e Minho, que governa Diogo de Mello Pereira.

Naõ acceita o Conde de Sarzedas o governo de Entre Douro e Minho.

xa,

xa, deſejou perſuadî-lo a que acceitaſſe o governo com as condiçoens que quizeſſe: porêm naõ foy poſſivel vencê-lo, porque o achaque da deſconfiança dos Vaſſallos honrados difficilmente pode remediá-lo o poder dos Principes. Durou eſta controverſia de Junho até Novembro, tempo em que ElRey deſenganado de vencer a conſtancia do Conde de Sarzedas, nomeou em ſeu lugar a D. Joaõ da Coſta, porêm nem eſta eleiçaõ teve effeito, como adiante veremos. Em quanto duráraõ eſtas duvidas, naõ ſuccedeo em Entre Douro e Minho acçaõ digna de memoria. Anno 1645

No meſmo ſocego paſſou eſte anno a Provincia de Traz os Montes. Continuava o governo della D. Joaõ de Souſa, e conhecendo quanto convinha o allivio dos Povos para tolerarem as deſpezas, e ſe accommodarem os damnos da guerra, moderou as entradas, por naõ incitar os Caſtelhanos a vingança. Logrou quaſi totalmente o intento, porque o inimigo ſuſpendeo o damno que coſtumava fazer aos noſſos lugares, para que os ſeus naõ experimentaſſem o caſtigo que coſtumavaõ padecer: e conformes as idéas de huma, e outra parte, paſſou todo o anno de 1645. ſem contenda, nem hoſtilidade. D. Alvato de Abranches, que deixámos governando a Provincia da Beira, deſejando por intereſſes particulares largar aquella aſſiſtencia, o conſeguio; e nomeou ElRey em ſeu lugar a D. Fernando Maſcarenhas Conde de Serem, Titulo de que pouco tempo antes havia tomado poſſe. Recebeo o patente a 26. de Fevereiro, e chegando D. Alvaro a Lisboa, partio o Conde para a Beira no principio de Março. Achou governando a Provincia ao Meſtre de Campo D. Sancho Manoel; e logo no mez de Abril ſeguinte ſuccedeo a troca que fez do Terço com Diogo Gomes de Figueiredo, que a ſolicitou a reſpeito de antigas dependencias que tinha do Marquez de Montalvaõ, e do Conde de Serem. Logo que o Conde tomou poſſe do governo, reformou alguns Officiaes indignos, e proveo os ſeus poſtos em Soldados benemeritos. Viſitaraõ-no os Caſtelhanos, correndo os lugares de Villa Torpim e Malpartida: ſahîraõ de Almeida cem Cavallos, que go-

O Conde de Serem Governador das Armas da Beira.

Anno 1645

governava o Capitaõ Ruy Tavares de Brito, reſolveõſe a lhe tirar a preza que levavaõ; inveſtio-os, e depois de larga contenda, ſe retiráraõ os Caſtelhanos, deixando a preza, e alguns Cavallos. Ficou morto o Capitaõ Ruy Tavares, e alguns ſoldados feridos: deo ElRey a Companhia a ſeu filho Gaſpar de Tavora. O inimigo conſiderando o damno que poderiaõ receber os noſſos lugares, ſe fabricaſſem hum Forte em o ſitio de Caſtelejo, por ficar entre Ciudad Rodrigo, e Val de la mula, intentou eſta obra: porêm o Conde Marichal, prevenindo o damno que podia reſultar áquella Provincia, ajuntou gente em Almeida, e obrigou aos Caſtelhanos a deſiſtirem da empreza começada. Poucos dias depois, teve aviſo que os Caſtelhanos, ajudados das Tropas da Eſtremadura, ſitiavaõ Salvaterra, e começavaõ a bater a muralha. Achava-ſe o Conde na Cidade da Guarda, e logo que recebeo eſta noticia, paſſou a Penamacor, e ajuntou alguma Infantaria, e 150. Cavallos, que governava Rozan Commiſſario Geral, e fazendo pouca dilaçaõ foy alojar á Idanha, ſitio em que ficava mais prompto para ſoccorrer Salvaterra, e neſte quartel ſe foy ajuntando toda a gente da Provincia da Guarda. Havia deſpachado hum correyo a ElRey, em que lhe pedia ſoccorro, e com a meſma diligencia ordenou ElRey que marchaſſe de Alem-Tejo o Meſtre de Campo Gaſpar Pinheiro Lobo com o ſeu Terço, e duzentos Cavallos. E aviſou ElRey ao Conde de Caſtello Melhor, que tendo noticia de que os Caſtelhanos remettiaõ da Eſtremadura mais Tropas a Salvaterra, a eſte reſpeito foſſe engroſſando as da Beira com mayores ſoccorros; e que conſtando que o Marquez de Leganez paſſava ao ſitio de Salvaterra, elle fizeſſe a meſma jornada com toda a gente que lhe ſobraſſe das guarniçoens das Praças. O Conde de Caſtello Melhor, tanto que recebeo eſta ordem, mandou marchar Gaſpar Pinheiro com o ſeu Terço, e 200. Cavallos, e prevenioſe para executar tudo o mais, que ElRey lhe mandava: porêm antes de Gaſpar Pinheiro ſe encorporar com o Conde de Serem, levantou o inimigo o ſitio de Salvaterra, e empregou as Tropas em varias entradas, de que reſul-

Levantaſe o ſitio de Salvaterra.

resultou consideravel damno aos moradores daquella Provincia. Desejou o Conde que Gaspar Pinheiro se detivesse nella, para se poder oppor ao inimigo com forças iguaes: porêm ElRey, tanto que lhe constou que os Castelhanos haviaõ levantado o sitio de Salvaterra, mandou retirar a Gaspar Pinheiro para Alem-Tejo, por crescerem as noticias, de que o Marquez de Leganez sahia em campanha. O Conde de Serem fez com toda a brevidade reparar as muralhas de Salvaterra, e guarneceo-a de gente, mantimentos, e muniçoens bastantes para se livrar do proximo receyo. Os Castelhanos, como haviaõ engrossado por aquella parte o poder, repetíraõ as entradas, e com mais frequencia pela Idanha: perdêraõ em huma dellas quarenta Cavallos. Para melhor defensa daquella campanha, reparou, e guarneceo o Conde de Serem os lugares de Alcanfores, e Zebreira, que estavaõ despovoados. Resultou desta prevençaõ grande utilidade aos lavradores, e lugares abertos daquelle districto: porêm ordenando-lhe ElRey que soccorresse com as Tropas, e Infantaria, que pudesse escusar, a Provincia de Alem-Tejo, e naõ lhe permittindo que marchasse com este soccorro como elle pertendeo, ficou com grande desigualdade defendendo aquella Provincia, por faltarem della 200. Cavallos, e 500. Infantes, que passáraõ a Alem-Tejo á ordem do Commissario Geral Joaõ Raozan. Este Troço de Cavallaria, e Infantaria teve por Cabo naquella campanha ao Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo. Para remediar a falta desta gente guarneceo o Conde de Serem os lugares mais importantes com a Infantaria da Ordenança, e fez retirar aos lavradores para o centro da Provincia. Com esta diligencia, e continuo cuidado, com que o Conde se applicou a se defender, naõ foraõ muito consideraveis os damnos, que neste tempo padeceo a Provincia da Beira. Anno 1645

Ao mesmo tempo que ElRey dava calor á guerra, fomentava as negociaçoens fóra do Reyno. Servia-lhe de grande embaraço continuar na Corte a assistencia do Embaixador de França o Marquez de Roylhac: porque álem de ser vario, leve, e ambicioso, circunstancias Acçoens do Marquez de Roylhac.

Anno 1645

cias que o faziaõ pouco plauſivel, naõ ſó confundia os negocios do ſeu Reyno, ſenaõ que por qualquer intereſſe deſcompunha, e embaraçava as materias mais importantes de Portugal. E chegou a tanto exceſſo a ſua inconſtancia, que propôs ao Duque de Guiza a interpreza de Moçambique, repreſentando-lhe os intereſſes do reſgate do ouro, e pedio-lhe que alcançaſſe da Rainha Regente meyos para elle ſer executor deſta extravagancia. Era a propoſta taõ ſubtil, e elle taõ facil, que ſe deſprezou em França como merecia, aſſim por eſte reſpeito, como pela verdade com que aquella Coroa tratou ſempre as conveniencias de Portugal. Naõ podendo o Embaixador conſeguir eſte deſordenado intento, ſuccedeo que chegáraõ a Lisboa ſeis Holandezes da Bahia com a noticia de ſe haverem levantado os moradores de Pernambuco, e affirmavaõ que Antonio Telles da Silva fomentava eſte impulſo. Determinou ElRey occultar os ſeis Holandezes, porque naõ foſſem enganoſamente occaſiaõ de algum deſabrimento com os Eſtados de Holanda. Preveniraõ elles eſte intento, e retiraraõ-ſe a caſa do Embaixador de França. Foy buſcá-los o Conſul de Holanda, para ſe informar do Eſtado das revoluçoens de Pernambuco, e fazendo o exame na preſença do Marquez de Roylhac, elle lhe eſtranhou muito naõ acabarem os Eſtados de lançar fóra os Portuguezes de todas as conquiſtas do ſeu Dominio; e aconſelhou-lhes que em ſatisfaçaõ dos aggravos que recebiaõ no Braſil, interprendeſſem a Villa de Setuval, que lhes ſeria muito util pelo intereſſe do ſal, e muito facil pela pouca prevençaõ que os Portuguezes tinhaõ para remediar eſte accidente. Conſtou a ElRey tudo o que o Marquez fulminava: porêm attendendo á reciproca correſpondencia de França, e á ligeira condiçaõ do Embaixador, diſſimulou culpas taõ repetidas, como contra elle conſtavaõ, porque a naõ ſer obrigado deſtes forçoſos reſpeitos, juſtamente, e ſem offenſa da Coroa de França, pudéra caſtigá-las: pois a immunidade dos Embaixadores naõ deve eſtender-ſe a mais que a naõ ſe offender a ſua innocencia; porque ſe houvéra privilegio que izentára de caſtigo a ſua malicia, fora o meſmo

Qualidades, que devem ter os Embaixadores.

mesmo que constituirem os Principes Vassallos estrangeiros com imperio mais absoluto que a sua grandeza, e com braço mais poderoso que a sua soberania. A izenção dos Embaixadores he defendida com authoridade dos seus Principes, que se transformaõ nelles, quando os elegem para as embaixadas, para que os negocios, que com elles se assentarem, sejaõ inviolavelmente guardados, e para que as naçoens estrangeiras os respeitem, e venerem como as suas proprias pessoas. Nesta consideraçaõ elegem sempre os Principes para as embaixadas os Vassallos de virtudes mais excellentes, por se naõ arriscarem ao desar de mandarem a Reynos estranhos os seus retratos com manchas deformes; e da mesma sorte que costumaõ a romper as estatuas, e pinturas, que lhes naõ sahem parecidas, devem sepultar os Embaixadores que lhes naõ sahiraõ ajustados ás leys da razaõ, aos verdadeiros dictames da politica, e aos infalliveis axiomas da honra. E naõ só he justo que sejaõ executores deste castigo, mas he necessario que se naõ offendaõ, de que provada a culpa a padeçaõ os Embaixadores das mãos dos Principes a que offendêraõ: porque se nesta parte se deixarem vencer da apparencia da reputaçaõ, ficaráõ expostos a experimentarem cada dia profanado o decoro, e offendida a Magestade. Constando á Rainha de França o indigno procedimento do Marquez de Roylhac, o mandou brevemente recolher a Pariz, e foraõ poucas as occupaçoens que depois desta conseguio. O Conde da Vidigueira continuava em França a sua funçaõ com excellente procedimento, e lograva a estimaçaõ dos Ministros daquella Corte. Sustentava a uniaõ desta, e daquella Coroa, a pezar dos vaticinios, que haviaõ pronosticado, que o animo da Rainha, inclinado aos interesses da sua naçaõ, havia de prejudicar muito aos negocios de Portugal. Achando-se hum dia o Conde em huma conferencia com o Cardeal Mazarino, lhe disse o Cardeal, que o Nuncio Apostolico lhe havia communicado que entendêra dos Ministros de Castella, que se ElRey D. Joaõ quizesse largar a pertençaõ de Portugal, que ElRey de Castella o deixaria governar o Reyno de Sicilia com Titulo

Anno 1645

de

de Rey. Respondeo-lhe o Conde, que estas subtilezas dos
Anno 1645 Castelhanos, como mereciaõ mais o nome de fabulas, que de politicas, só deviaõ servir para entreter o discurso ás horas ociosas: que ElRey seu Senhor esperava defender o seu Reyno na fé de que o favor divino assiste sempre á parte mais justificada; e que naõ mendigava alheyos dominios, quando herdára de seus esclarecidos Avós tantos Vassallos, e Reynos, que tendo principio na parte em que nasce o Sol, terminavaõ na em que morre. Dividio-se a practica, ficando o Cardeal com util idéa da firmeza dos animos dos Portuguezes, e da segurança que pronosticava para a duraçaõ desta Monarchia.

Resposta do Conde da Vidigueira ao Cardeal Massarino.

Os negocios de Roma caminhavaõ infelizmente, e quanto mais corria o tempo a favor dos Castelhanos, tanto mais caducavaõ as resoluçoens, que podiaõ ser uteis a Portugal. O Embaixador de Castella, que assistia naquella Corte, naõ se satisfazia só com esta vantajem; e entendendo que as espadas Castelhanas poderiaõ (cortando os peitos Portuguezes) conseguir em Roma, por mais livres, o que naõ alcançavaõ na fronteira de Portugal por menos activas, sem mais causa que esta paixaõ desordenada, sahindo da Igreja de Nossa Senhora do Populo Nicoláo Monteiro Prior de Sodofeita, que assistia em Roma aos negocios da Portugal, e havendo entrado em huma Carroça Domingo da Paixaõ, o investio huma Tropa de Castelhanos, e Napolitanos, e dando huma carga de pistolas, lhe matáraõ hum dos Cavallos da Carroça. Lançou-se della o Prior, e hum pagem seu ja taõ mal ferido, que cahio morto. Vendo o cocheiro o perigo do Prior, naõ só o defendeo com a espada na maõ, senaõ que conhecendo que naõ bastava para o livrar da morte, deliberou fazer-lhe escudo da propria pessoa, e recebendo nella todos os golpes que os contrarios tiravaõ, á custa de muitas feridas deo tempo ao Prior a se recolher em huma casa, livre do perigo, em que perecera, a naõ ser resguardado de auxilio superior. Acudiraõ alguns Portuguezes, e Italianos á casa em que Nicoláo Monteiro se havia recolhido, leváraõ-no ao seu aposento, e alguns lhe aconselháraõ que se

Assaltaõ os Castelhanos em Roma Nicoláo Monteiro

sahis-

sahisse de Roma: o que elle naõ quiz fazer, dizendo, que a justiça do Summo Pontifice era taõ igual, que o segurava do segundo encontro. O Summo Pontifice, como se compunha de natural severo, e inclinado á justiça, vendo indignamente profanado o respeito devido a sua Suprema dignidade, mandou que em termo de tres horas sahisse de Roma o Conde de Siruela Embaixador delRey Catholico; e naõ revogou a determinaçaõ, por mais instancias que lhe fizeraõ os Cardeaes da faccaõ de Hespanha: e o Principe Ludovisio ordenou juntamente, que se puzessem editaes em que dava por banidos todos os aggressores, e promettia grandes premios aos que apresentassem as suas cabeças. Porêm este favor do Summo Pontifice naõ se estendia a mais que pertender que se conservasse o seu respeito: porque tratando-se no mesmo tempo em Consistorio da nomeaçaõ dos Prelados das Igrejas de Portugal, que tanto necessitavaõ de Pastores, resolveo, que a nomeaçaõ fosse de motu proprio, e só dispensaria em eleger os sujeitos que ElRey apontasse, e da mesma sorte as pensoens, que se puzessem nas Igrejas, se dariaõ ás pessoas que ElRey quizesse, mas sem se expressar que se concediaõ á sua instancia. A instrucçaõ de Nicolão Monteiro naõ lhe dava lugar a admittir esta proposta: porque ElRey aconselhado dos mayores Letrados do Reino, e de muitos de Sorbona, naõ podia em consciencia acceitar Bullas, em que naõ viesse nomeado como Rey de Portugal: mas era tanto o seu zelo Catholico, que chegava a consentir em que o Papa, quando declarasse que á instancia sua concedia os Bispos, dissesse que sem prejuizo de terceiro; porque desta sórte satisfazia o Summo Pontifice o escrupulo, que tomava por fundamento para negar as Bullas como ElRey as pedia, que era dizer, que em quanto se naõ ajustasse paz, ou tregoa entre Castella, e Portugal, naõ podia conceder Breves com clausulas em prejuizo delRey de Castella ultimo possuidor do Reino de Portugal. Nicolão Monteiro vendo o máo succesSo daquelles negocios, e havendo tido ordem delRey para solicitar o patrocinio do Duque de Parma, e procurar a correspondencia, que era justo ter com

Anno 1645.

Manda o Pontifice sahir o Embaixador de Castella.

Resolve o Papa conceder os Bispos de motu proprio.

Naõ se admittem.

Sahe de Roma Nicolão Monteiro.

com ElRey, em razaõ do parenteſco que havia entre os
Anno dous, ſahio de Roma com eſte intento, e chegando a
1645. Módena, ſoube que o Duque era partido a Veneza. Porêm paſſou depreſſa a Parma, por ter noticia que naõ eſtava ſeguro dos Caſtelhanos em Módena. Aviſou a Veneza ao Duque de Parma da commiſſaõ que trazia: porêm o Duque ſe eſcuſou da viſita, e entendeo-ſe que fora por naõ prejudicar ao direito, que pertendia ter á Coroa de Portugal. Voltou Nicoláo Monteiro a Roma, e logo que chegou, ſoube que os Caſtelhanos haviaõ mandado vir de Napoles hum homem facinoroſo, chamado Julio Pazalla, com gente para o prenderem, e levarem a Napoles. Tal era o poder dos Caſtelhanos em Roma, que emendavaõ hum exceſſo com outro exceſſo. Communicou o Prior de Sodofeita eſta materia a Monſieur de Gramonvile Embaixador de França, que com grande attençaõ lhe procurou promptamente todos os meyos de ſegurança, e defenſa. Conſeguio a audiencia do Summo Pontifice, e depois de huma conferencia muito larga, naõ alcançou outra reſoluçaõ, mais que dizer-lhe o Summo Pontifice, que quando as duas Coroas ſe ajuſtaſſem, tomariaõ fórma as duvidas, q̃ ſe offereciaõ nos negocios de Portugal. Antonio de Souſa de Macedo continuava a aſſiſtencia de Inglaterra com igual conreſpondencia, ainda que a controverſia que havia entre ElRey, e o Parlamento, cada dia ſe augmentava, e perturbava todas as materias publicas, e particulares.

Os negocios de Holanda eraõ os que davaõ mayor cuidado a ElRey, porque a uniaõ deſte Reino com aquella Republica era preciſa, e perigoſa. Preciſa: por naõ dividir as forças que contendiaõ com o formidavel poder de Caſtella; Perigoſa: porque os Holandezes uſavaõ da capa da amizade para cobrir as deſordens da ſua ambiçaõ, e mais conſeguiaõ na paz diſſimulada, do que puderaõ conquiſtar na guerra aberta. Entre eſtas difficuldades fluctuava na Haya Franciſco de Souſa Coutinho com grande prudencia, e havendo ajuſtado as differenças da India, começou a contender com os embaraços do Braſil. Recebeo varios aviſos delRey da alteraçaõ dos moradores

dores de Pernambuco, e os mesmos chegáraõ aos Estados. Deraõ no principio pouco cuidado: porêm Francisco de Sousa ponderando os poucos cabedaes da Companhia Occidental, e quanto nos convinha ferir aos Holandezes pelos mesmos fios, (com a differença de quererem elles conquistar o alheyo, e nós restaurar o proprio) ao mesmo tempo dissuadio aos Estados da suspeita que começavaõ a conceber, de que por ordem delRey fomentava Antonio Telles da Silva Governador do Brasil o levantamento de Pernambuco, e persuadia a ElRey a que com todo o calor applicasse a guerra dissimulada em todas as Conquistas, em que eraõ contendores os Holandezes, e alentasse os animos bellicosos dos moradores de Pernambuco. Foy esta destreza taõ util, como adiante iremos referindo, por mais que ElRey por guardar a paz se escusava, de admittir similhantes propostas. Anno 1645.

Deixámos no fim do anno antecedente a Joaõ Fernandes Vieira retirado aos matos de Pernambuco, prevenindo-se para que com a chegada de D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Diaz, e com os soccorros que da Bahia aguardava, pudesse romper a guerra aos Holandezes. Verdadeiramente pequeno cabedal para empreza taõ difficil: porque determinava restaurar Pernambuco, que o poder de Castella, e Portugal unidos naõ puderaõ defender, nem recuperar das mãos dos Holandezes, só com os poucos moradores que se lhes quizeraõ aggregar, sem artilheria, sem armas, sem muniçoens, e com poucos mantimentos, na contingencia delRey se dar por mal servido da sua resoluçaõ, obrigado do empenho em que o embaraçava na difficuldade de sustentar a guerra a duas Naçoens taõ formidaveis como a Castelhana, e Holandeza. Porêm animado das exorbitancias dos Holandezes, e com fé verdadeira de que Deos havia de castigar taõ graves insultos, abraçou valorosamente o intento de emprender a restauraçaõ de Pernambuco, e elegeo por auspicio felice o dia de Santo Antonio, para dar principio ao rompimento da guerra. Foraõ avisados os do Supremo Conselho, que governavaõ no Arrecife, desta sua determinaçaõ,

Elege Joaõ Fernãdes Vieira rõper a guerra dia de Santo Antonio nosso Protetor.

minaçaõ, e anticiparem-se a dividir em Tropas todos os
Anno 1645. soldados daquelle presidio, com ordem que de improviso prendessem a Joaõ Fernandes Vieira, e todos os mais daquelle districto que fosse possivel. Naõ teve effeito esta diligencia, porque Joaõ Fernandes Vieira, e os que o acompanhavaõ, estavaõ prevenidos, e com sentinellas avançadas em lugares competentes, que o avisáraõ a tempo que puderaõ retirar-se para o interior do mato, e chegando o aviso em occasiaõ que estavaõ celebrando a festa de Santo Antonio em huma Igreja desta invocaçaõ, viraõ varios sinaes, que, podendo ser acaso, tiveraõ por milagrosos, e animáraõ-se com estes vatícinios a proseguir a guerra que intentavaõ contra os Hereges. Os Holandezes fizeraõ outra surtida, e prendendo alguns dos moradores, os castigáraõ asperissimamente. Feita a execuçaõ, mandáraõ os do Conselho pôr editaes, em que perdoavaõ a todos os delinquentes, reservando os Authores da conjuraçaõ, e punhaõ talha de mil florins a quem lhes presentasse a cabeça de Joaõ Fernandes Vieira. Naõ tardou elle em tomar satisfaçaõ do aggravo: porque mandou fixar outro edital em varias partes, em que promettia oito mil cruzados á pessoa que lhe trouxesse qualquer das cabeças dos que governavaõ no Supremo Conselho. Escreveo a todos huma carta, em que largamente referia as grandes tyrannias que haviaõ usado naquella Provincia, e segurava as esperanças de as castigar como mereciaõ. O primeiro lugar que se declarou contra os Holandezes, foy o de Pojuca no interior do mato. Confederáraõ-se todos os moradores delle, e matando hũa noite alguns soldados Holandezes que o guarneciaõ, se fortificáraõ o melhor que lhes foy possivel, tratando de entregar primeiro as vidas que as liberdades. Os do Conselho escrevêraõ a Antonio Telles, queixando-se desta resoluçaõ; e ao mesmo tempo tornáraõ a intentar prender Joaõ Fernandes Vieira. Teve elle aviso, e escapou mudando de sitio; e havendo-se-lhe aggregado mais gente, prefez o numero de 900. homens, e determinou com elles pelejar na primeira occasiaõ que se lhe offerecesse. Alguns, havendo-se-lhes abatido o primeiro fervor,

Editaes cõtra Joaõ Fernandes.

Usa do mesmo estylo.

 receaõ-

receado o perigo, e cansados dos muitos trabalhos que padeciaõ, quizeraõ amotinar-se. Vendo Joaõ Fernandes Vieira que esta podia ser a sua ultima ruina, acudio a atalhar a desordem, antes que tivesse principio, convocou os que julgava por cabeças de tumulto, e a estes, e aos mais fez huma dilatada Oraçaõ, em que lhes mostrou „ as extorsões, aggravos, e tyrannias, com que os Ho„ landezes os haviaõ tratado, e a gloria que podiaõ espe„ rar de conseguir aquella empreza, a pouca esperança „ de outro remedio, a grande parte que a elle lhe cabia „ na fazenda que desprezava por intentar a liberdade da „ Patria; e ultimamente que aquelles que, naõ fazen„ do caso da honra, quizessem deixá-lo, podiaõ desde „ logo passar-se aos Holandezes. Tiveraõ tanta força estas razoens, que fizeraõ mudar de opiniaõ todos os que vacilavaõ, e promettêraõ uniformemente de derramar até a ultima gotta de sangue no intento da liberdade pertendida. Accrescentou-lhes o animo a noticia infallivel de que dentro em poucos dias teriaõ por companheiros a Henrique Diaz, e Camaraõ com os negros, e Indios que governavaõ. Estando neste alvoroço, chegou a Joaõ Fernandes Vieira aviso do Arrecife, aonde conservava importantes intelligencias, que Henrique Hus, Cabo da Infantaria Holandeza, marchava com novos soccorros a buscá-lo para o prender. Retirou-se para hum sitio, a que deo nome de Braga hum natural daquella Cidade, que nelle vivia: aquartelou-se em hum monte chamado das Tabocas, e segurou o quartel com alguns reparos, ajudado do Sargento mór Antonio Diaz Cardoso, pratico, e valoroso soldado. Chegou Henrique Hus com 1500. Holandezes ao alojamento que Joaõ Fernandes Vieira havia deixado, e achando baldado o seu designio, lhe foy seguindo a pista, e fez alto junto ao rio Tapucurá. Deraõ as sentinellas, que Joaõ Fernandes Vieira tinha avançado, aviso do sitio em que o inimigo estava, e mandou elle com toda a brevidade adiantar o Capitaõ Domingos Fagundes com 40. soldados, e deo-lhe ordem que por entre o mato entretivesse o inimigo, procurando quanto lhe fosse possivel

Anno 1645.

Oraçaõ de Joaõ Fernãdes Vieira para soccegar os animos inquietos.

Sahem os Holandezes contra Joaõ Fernandes Vieira.

trazer aos Holandezes a hum ſitio em que havia diſpoſ-
Anno to quatro emboſcadas. Domingos Fagundes achou ain-
1645. da os Holandezes da outra parte do rio, e deſórte lhes pleiteou a paſſagem do váo, que a conſeguiraõ á cuſta de muito ſangue. Paſſado o rio, formou Henrique Hus a gente, que levava, em hum pequeno campo que havia antes do monte, em que Joaõ Fernandes Vieira eſtava formado. Marchou logo com muita reſoluçaõ a attacar o monte, e tanto que começou a ſubir a elle, padeceo o damno das emboſcadas que eſtavaõ diſpoſtas, ſitio a que Domingos Fagundes o veyo encaminhando. Retiráraõ-ſe os Holandezes achando-ſe peyor tratados do que eſperavaõ. Joaõ Fernandes Vieira determinou inveſtî-los na deſordem da primeira retirada: porêm foy com prudencia advertido, que na conſervaçaõ da fórma em que eſtava conſiſtia a ſegurança da victoria. Deteve o impulſo, e foy ſoccorrendo todos os lugares perigoſos. Tornáraõ os Holandezes a inveſtî-los, e deſalojáraõ algumas mangas que eſtavaõ mais avançadas. Com eſte effeito vieraõ ganhando terra dentro do Tabocal, que era muito difficil de romper pelos agudos, e duros eſpinhos que produzem as canas, que deraõ eſte nome áquelle ſitio. Vendo os Holandezes a difficuldade que achavaõ em paſſar adiante, aſſim pela aſpereza do caminho, como pelo valor dos defenſores do alojamento, lançáraõ algũas mangas encobertas com ordem que attacaſſem a noſſa retaguarda; mas acháraõ eſta deſtreza premeditada, e foraõ com grande perda rebatidas. Durava o conflicto mais do que ſoffriaõ as poucas muniçoens com que os Portuguezes pelejavaõ, ſendo ſó 200. as armas de fogo que tinhaõ. Eſta deſconfiança obrigou a alguns a duvidarem do ſucceſſo, e a tratarem de ſalvar as vidas: porêm como haviaõ implorado o favor Divino, e a contenda era contra os Hereges, a meſma deſordem produzio a mayor utilidade. Porque encontrando os que fugiaõ algumas mangas Holandezas, que vinhaõ encobertas penetrando o mato, foy deſórte o receyo, que os Holandezes tiveraõ do encontro, entendendo que eraõ ſentidos, que fugindo dos que fugiaõ, lhes deraõ animo para os ſeguirem;

rem; e depois de mortos muitos dos que alcançáraõ, voltáraõ a encorporar-se com os que pelejavaõ no monte. Os Holandezes naõ desmayáraõ com as desgraças experimentadas, e pondo o ultimo esforço, investíraõ furiosamente por todas as partes que lhes foy possivel: mas sendo rechaçados com igual valor, voltáraõ as costas; e seguindo-os a nossa gente, foraõ totalmente desbaratados, e a naõ serem amparados da noite, que sobreveyo, naõ puderaõ escapar alguns as vidas que mereciaõ igual castigo. Mas naõ foraõ muitos os que voltáraõ ao Arrecife. Foy este succesſo por todas as circunstancias de grandes consequencias: porque os Holandezes eraõ 1500., e haviaõ-se-lhe aggregado 800. Indios, chamados Pitugares, todos destros, e bem armados, e assistidos de Officiaes muito praticos. Achava-se Joaõ Fernandes Vieira com 1200. homens, sem mais armas de fogo que 200. com poucas muniçoens, e menos disciplina. Depois de cinco horas de porfiado combate, ficou victorioso, perdendo só oito homens, em que entráraõ o Capitaõ Joaõ Paes Cabral, o Alferes Joaõ de Matos, e o Capitaõ Mathias Ricardo. Ficáraõ 32. feridos, e todos os mais muito glorioſos. Joaõ Fernandes Vieira, depois de agradecer geralmente o valor dos que se achárаõ no conflicto, deo com generoso coraçaõ liberdade a cincoenta escravos seus, que o haviaõ ajudado com bom procedimento. As armas dos rendidos foy pela falta dellas o despojo mais estimado, e todas estas circunstancias accrescentáraõ a resoluçaõ da empreza. Henrique Hus, com os que mais escapáraõ, se retirou pelos lugares de S. Lourenço, e dos Apopucos, e aos moradores que nelles se conservavaõ, fiados no salvo conducto do Supremo Conselho, roubáraõ, e atormentáraõ com generos exquisitos de crueldade. Joaõ Fernandes Vieira despedio soccorro a alguns lugares, e com o resto da gente marchou para o sitio de Gorjahú, aonde chegáraõ D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Diaz, que foraõ recebidos com geral contentamento. Ajustáraõ todos marchar para a Villa de Santo Antonio do Cabo, com intento de interprender hum reducto que nella havia com guarniçaõ Holandeza. Foraõ sentidos antes de

Anno 1645.

Retiraõ-se os Holandezes desbaratados.

Vingaõ-se nos innocentes os Holandezes.

Anno 1645.

chegarem, e os Holandezes receando o assalto fugiraõ para a Fortaleza de Nazareth, que lhes ficava visinha. Sem resistencia entrou a nossa gente na Villa, e Reducto, e na mesma manhaã chegou áquelle lugar o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros com a Infantaria que Antonio Telles havia promettido aos Holandezes para socego dos Portuguezes de Pernambuco. Tanto que André Vidal se avistou com Joaõ Fernandes Vieira, lhe disse que vinha prendê-lo da parte de Antonio Telles Governador daquelle Estado, e socegar os moradores daquella Provincia, para que vivessem em paz com os Holandezes, em quanto ElRey lhes naõ ordenava o contrario. Respondeo-lhe Joaõ Fernandes Vieira com grande constancia, que tambem elle, e todos os que o acompanhavaõ vinhaõ prendê-lo em os seus braços, para que os ajudasse a se defenderem das tyrannias daquelles Herejes, e a sahirem do cativeiro mais aspero, que até aquelle tempo se havia padecido no mundo, e que na fé de ser este o mayor serviço, que podia fazer a Deos, e a ElRey, lhe protestava que o ajudasse a conseguir a empreza que havia intentado; e que se acaso, o que elle naõ cuidava, tomasse differente resoluçaõ, estava deliberado a pelejar com todo o mundo pela defensa da fé, pelo serviço delRey, e pela liberdade da Patria. Respondeo-lhe André Vidal que elle estava informado das exorbitancias, e infidelidade dos Holandezes, que fossem alojar-se para tomarem resoluçaõ do que mais convieste ao estado em que se achavaõ aquelles negocios.

Chega André Vidal com soccorro da Bahia.

Razoens de Joaõ Fernandes Vieira.

Marcháraõ todos para o sitio de Moribueca, que fica para a parte do Arrecife. Pouco espaço depois de chegarem, veyo aviso a Joaõ Fernandes Vieira, que os Holandezes andavaõ saqueando a Varzea, sitio em que estava a mayor parte da sua familia, e fazenda, e levavaõ prezas algumas mulheres principaes, em que entrava D. Antonia Bezerra, segunda mulher de seu sogro Francisco Berenguer. Logo que Joaõ Fernandes teve este aviso, penetrado de justo furor, e abrazado de generosa colera, disse aos que lhe assistiaõ: Vamos, senhores, acudir por nosso credito, por naõ escurecermos

com

com a noſſa omiſſaõ as heroicas acçoens de noſſos Antepaſſados. Abraçáraõ todos o meſmo parecer, e ſem que pudeſſe detê-los a prudencia de André Vidal, marcháraõ a buſcar os Holandezes. Vendo elle que naõ podia impedir eſta reſoluçaõ, formou os ſeus ſoldados, e ſeguio a Joaõ Fernandes Vieira com intento de remediar, como lhe foſſe poſſivel, os exceſſos que aconteceſſem. Marcháraõ todos com exceſſivo trabalho, por eſtar toda a campanha coberta de agoa: fizeraõ alto á meya noite, e havendo deſcançado pouco tempo, lhe pareceo a Joaõ Fernandes, que Santo Antonio por ſonhos o exhortava a acudir pela honra de Deos. Levado deſte impulſo, que o ſucceſſo fez parecer Divino, ſe levantou, e com grande diligencia fez pegar aos ſoldados nas armas, e brevemente chegou ao rio Capivarive. Na marcha os Capitães que hiaõ avançados, encontráraõ alguns Holandezes, e Indios que andavaõ roubando huns engenhos, e depois de averiguarem que Henrique Hus eſtava alojado em huma caſa forte, que ficava pouco diſtante, lhes naõ perdoáraõ as vidas, merecedoras deſte caſtigo pelos inſultos que haviaõ commettido. Hia rompendo a manhaã, e parecendo difficil vadear o rio, venceo Joaõ Fernandes Vieira a difficuldade, ſendo o primeiro que paſſou da outra parte com a agoa por cima dos peitos. Eſte exemplo imitáraõ os mais, e ligados huns a outros, para reſiſtirem todos á força da corrente, com as armas, e muniçoens na cabeça ſuperáraõ a agoa, e conſervára para a contenda que appeteciaõ ardentes os materiaes do fogo de que neceſſitavaõ, e enxugando depreſſa a agoa dos veſtidos o que levavaõ nos peitos, que o amor das mulheres priſioneiras aſſoprava, e o valor diſpoſto a libertá-las accendia, marcháraõ diligentes a buſcar os Holandezes. Segurava-ſe Henrique Hus com duas ſentinellas: colheraõ-nas os que hiaõ avançados, e ainda que huma dellas teve lugar de tocar arma, ouvindo-a Henrique Hus, que eſtava comendo (exercicio neſta naçaõ irracional por muito continuo) ſem prevenir que podiaõ as ſentinellas ficar mortas, nem mandar averiguar a cauſa do rebate, fiado ſó no engano de lhe naõ tra-

Anno 1645.

Marchaõ os noſſos contra os Holandezes.

trazerem aviſo, continuou o banquete, e com eſte deſ-
Anno cuido deo tempo a Joaõ Fernandes Vieira para chegar
1645. áquelle ſitio ſem ſer ſentido. Deraõ os Holandezes viſta da noſſa gente, e conhecendo imminente o perigo, pegáraõ ſem ordem nas armas: mas como eraõ exercitados, e deſtros, ſe formáraõ depreſſa fóra da caſa em que eſtavaõ, de que ſe valêraõ para lhes ſegurar a retaguarda. O Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo pôs em ordem os ſoldados, exhortou-os, e repartio os poſtos com as advertencias neceſſarias em ſimllhantes confictos; e para que o ſoccorro, que podia vir do Arrecife, lhe naõ prejudicaſſe, entregou cem moſqueteiros ao Capitaõ Domingos Fagundes, com ordem que occupaſſe aquella eſtrada, aſſim para eſte fim, como para evitar a retirada dos Holandezes que fugiſſem, em caſo que foſſem desbaratados. Camaraõ, e Henrique Diaz puzeraõ tambem em ordem a ſua gente, e todos ao meſmo tempo attacáraõ aos Holandezes: e recebêraõ elles a primeira carga com grande eſtrago, e chegando neſte tempo André Vidal, ſe achâraõ obrigados os Holandezes a ſe recolherem á caſa forte. Ganháraõ os noſſos huma Hermida que eſtava viſinha, e com repetidas cargas (que paſſavaõ facilmente as paredes, por ſer debil a materia de que eraõ fabricadas) fizeraõ grande damno aos Holandezes. Tomáraõ elles por eſcudo as mulheres que levavaõ priſioneiras, e pondo-as ás janellas, ceſſou a bateria, temendo os que tiravaõ mais os golpes das que receavaõ ferir, que as proprias feridas. Neſta ſuſpenſaõ mandou André Vidal hum tambor, e logo o Alferes Joaõ Baptiſta que levava huma bandeira branca, com ordem que diſſeſſe a Henrique Hus que ſe rendeſſe, e que tudo ſe accomodaria a ſeu contentamento, porque elle havia chegado da Bahia com ordem doGovernador daquelle Eſtado para ſocegar os moradores daquella Provincia. Reſpondêraõ os Holandezes com huma carga, de que morreo o Alferes que levava o recado, e matáraõ o cavallo a André Vidal. Eſte deſconcerto accendeo de novo os animos dos ſoldados, continuáraõ furioſamente as cargas, e avançando a quantidade de lenha, que eſtava junta para a fabrica daquelle

Enge-

Engenho, desprezando o perigo das bálas que os Holandezes tiravaõ, mettêraõ a lenha debaixo da casa forte do Engenho, e puseraõ-lhe o fogo. Vendo os Holandezes que os ameaçava a ultima ruina, sahindo Henrique Hus á janella, pedio quartel, concedeo-se-lhe: porque a ira dos Portuguezes naõ passa da contumacia dos inimigos. Sahiraõ os Officiaes com as armas, e soldados sem ellas; e os Indios, por haverem sido traidores a seu legitimo Senhor, foraõ degolados: mas eraõ taõ valorosos, que muitos delles vendêraõ caras as vidas. Joaõ Fernandes Vieira lembrou a Henrique Hus alguns ameaços que lhe havia feito antes desta ultima desgraça: respondeo-lhe que desse graças á sua boa fortuna. André Vidal, que era prudente, e sabia usar das occasioens com prevençaõ dos futuros, e procurava com toda a destreza que ElRey tivesse o interesse, e a culpa fosse dos conjurados, diante de Henrique Hus estranhou a Joaõ Fernandes Vieira o procedimento que havia tido, e ameaçou-o com o castigo que Antonio Telles por ordem delRey lhe havia de dar. Respondeo Joaõ Fernandes, que todos os tormentos que padecesse por mandado do seu Rey, e do seu General, soffreria voluntariamente, com tanto que fossem arrezoados. Morrêraõ nesta occasiaõ seis soldados nossos, e ficáraõ trinta e cinco feridos, em que entrou o Capitaõ Domingos Fagundes, e Henrique Diaz. Os rendidos se remettêraõ ao Arrecife. André Vidal, conforme a ordem que trazia de Antonio Telles, determinou accommodar aquellas alteraçoens, e começando a dar principio a diligencias adequadas a este fim, lhe chegou aviso de como os Holandezes do Arrecife haviaõ mandado queimar as embarcaçoens em que viera do Brasil, e tinha deixado no porto de Tamandaré, quebrando a fé publica, e o encontro ajustado com Antonio Telles. Foy esta nova traiçaõ novo estimulo, e efficaz fundamanto para se continuar a gloriosa empreza de Pernambuco: porque muitas vezes nos negocios do mundo saõ mais poderosos os males que a razaõ. Antonio Telles, em satisfaçaõ da promessa que havia feito aos Holandezes, de socegar o rumor de Pernambuco, e castigar os culpados, man-

Anno 1645.

Rende-se Henrique Hus, e os mais que o seguiaõ.

Queimaõ os Holandezes as embarcaçoens em Tamandaré.

mandou áquella Provincia os Meſtres de Campo André
Anno Vidal de Negreiros, e Martim Soares Moreno. Vieraõ
1645. em companhia de Salvador Correa de Sá, que navegava para eſte Reino comboyando a frota. Surgio no Arrecife, e com eſta ſó acçaõ deo grande ſobreſalto aos Holandezes, e alento aos moradores. Deſvaneceo a eſperança deſtes, e o temor daquelles hum aviſo que Salvador Correa fez aos do Conſelho, em que lhes ſegurava ſocego, e amiſade, e lhes dava parte de como os dous Meſtres de Campo haviaõ deſembarcado em Tamandaré. Em quanto Salvador Correa eſteve ſurto no Arrecife, tiveraõ os Holandezes com elle, e com os naturaes toda a boa correſpondencia: tanto que deo á véla, armáraõ nove navios, e mandáraõ inveſtir oito que eſtavaõ no porto de Tamandaré. Era Cabo delles Jeronymo Serraõ de Paiva avaliado juſtamente por valoroſo, e pratico: achava-ſe ſó com 200. ſoldados, e a gente do mar; mas entendendo que para caſtigo de traidores pequeno inſtrumento baſta, ſe preparou para a defenſa. Durou muitas horas o conflicto, no fim dellas cedendo o menor numero á mayor força nos queimáraõ os Holandezes dous navios, leváraõ o que ſervia de Capitania, e hum pataxo: outro ſe fez á véla, eſcapou pelejando, e foy dar a nova á Bahia. Os mais varáraõ em terra: Jeronymo Serraõ ficou priſioneiro com muitas feridas, depois de comprar a honra dellas á cuſta de muito ſangue dos Holandezes. Perderaõ-ſe cem homens, os mais ſahiraõ a terra, e ſe ſalváraõ no mato. O navio, que chegou á Bahia, deo noticia a Antonio Telles deſte infelice ſucceſſo, e vendo elle que a diſſimulaçaõ multiplicava o damno, e o deſcredito, determinou buſcar caminho de remediar tamanhos males.

Sem penetrarem o brio da Naçaõ com que contendiaõ, augmentáraõ os do Supremo Conſelho as ordens, para ſe executarem nos moradores de todo aquelle diſtricto mayores crueldades das que até aquelle tempo haviaõ padecido. Aos de Siranhaem mandáraõ tomar todas as armas que ſe lhe achaſſem: obedecêraõ alguns, porêm os mais as tomáraõ para ſe defenderem, perſuadidos

didos de Hypolito de Verçosa, e chegando promptamente a ajudá-los os Capitães Paulo da Cunha Soûto-Mayor, e Christovaõ de Barros, occupáraõ a Villa, e sitiáraõ a Fortaleza, que os Holandezes entregáraõ com pouca resistencia, entendendo que naõ podiaõ ser soccorridos, com condiçaõ, que se lhes desse liberdade para poderem recolher-se ao Arrecife, o que se lhes permittio. Foy este succesſo logo que os Mestres de Campo desembarcáraõ: André Vidal adiantou-se, e foy-se encorporar com Joaõ Fernandes Vieira em Santo Antonio, Martim Soares Moreno marchou para o Pontal de Nazareth, e Cabo de Santo Agostinho. Havendo acabado Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal a empreza acima referida, lhes chegou, como fica apontado, a nova do succesſo de Tamandaré. Incitando-se todos de arrezoada colera, achou Joaõ Fernandes Vieira occasiaõ propria de dizer a André Vidal, que era tempo de acabar de conhecer a cavilaçaõ, e desordenado procedimento dos Holandezes, e que os desconcertos presentes podiaõ testimunhar as maldades passadas, e insinuar as futuras: e que assim obrigado daquelle damno, e deste receyo, de novo protestava dispender os cabedaes, e o sangue na empreza começada. André Vidal, reconhecendo a certeza desta proposiçaõ, confirmou com grande fervor este juramento, e o mesmo fizeraõ todos os mais que se acháraõ presentes. Nesta concordata os achou hum Embaixador que os do Supremo Conselho mandáraõ a André Vidal, estranhando-lhe ser o fim com que havia chegado áquella Provincia, por ordem de Antonio Telles, socegar os movimentos della, e experimentar-se haverem-lhe occasionado mayores escandalos, dando calor ás emprezas mais importantes. Pedia-lhe juntamente quizesse remetter-lhe Henrique Hus, e os tres Officiaes, que estavaõ prisioneiros, que entregariaõ em seu lugar a Jeronymo Serraõ de Paiva, que se achava no Arrecife. Respondeo-lhe André Vidal, que a mayor destreza dos offensores era anticiparem-se a mostrar-se aggravados: Que deviaõ lembrar-se naõ só das mortes, roubos, e injurias tyrannamente executadas nos lugares Sagrados, e moradores daquella Provincia, senaõ do intento cavilo-

Anno 1645.

Proposta dos Holandezes a André Vidal.

Resposta de André Vidal.

so

so com que persuadiraõ a Antonio Telles mandasse a-
Anno quella Infantaria a Pernambuco, para executarem nos na-
1645. vios surtos em Tamandaré a traiçaõ que já haviaõ conse-
guido, com intento de que a falta de embarcações fosse
causa de que todos os que como amigos vinhaõ a ajudá-
los, pereceſſem como inimigos: e que com estas experi-
encias, persuadido da defensa natural, protestava de pro-
curar a mayor satisfaçaõ a taõ repetidos aggravos: e que
em caso que o seu Rey castigasse esta resoluçaõ, teria a mor-
te por gloriosa, acabando a vida em offensa de aleivosos
Hereges: que em quanto á restituiçaõ dos prisioneiros,
naõ podia deferir-lhes pelos haver remettido á Bahia. Des-
pedido o Embaixador, tratou André Vidal, sem atten-
der a alguma outra consideraçaõ, de continuar a guerra.
Neste tempo havia chegado ao Pontal de Nazareth Mar-
tim Soares Moreno com o seu Terço, e achando que os
moradores assediavaõ ao largo a Fortaleza, que os Ho-
landezes com grossa guarniçaõ occupavaõ, tendo noti-
cia das injurias que haviaõ padecido, facilmente se per-
suadio a acompanhá-los. Restringio mais o sitio da For-
Sitio da Fortaleza do Pontal. taleza, que era das melhores que os Holandezes tinhaõ
em Pernambuco, e mandou ao Capitaõ Paulo da Cunha,
que fosse dizer a Theodosio Estrate Governador da For-
taleza, que se resolvesse a entregar-se, pois naõ esperava
soccorro, e naõ quizesse experimentar os ultimos estra-
gos da guerra. Theodosio Estrate (que havia communi-
cado na Bahia a Antonio Telles, indo por Embaixador
entre outros que mandaraõ os do Supremo Conselho de
Pernambuco, que era Catholico Romano, e desejava li-
vrar-se da impiedade da sua Naçaõ) respondeo em publi-
co a Paulo da Cunha com arrogancia militar, que para se
defender naõ necessitava de soccorro: porêm em segredo
lhe disse, que mandasse Martim Soares chamar a André
Vidal, e que tanto que elle chegasse, voltasse Paulo da
Cunha com segunda embaixada, e que promettia traçar
a fórma mais segura de entregar a Fortaleza. Despedio-se
Paulo da Cunha com esta resposta, e Martim Soares fez
promptamente aviso a André Vidal. No mesmo instante
em que lhe chegou, considerando a importancia da em-
preza,

preza, naõ dilatou a jornada. Ficou Joaõ Fernandes Vieira lançando hum tributo em todos os que o ſeguiaõ, que voluntariamente acceitáraõ, reſpeitando generoſamente a utilidade commũa. E he notavel prova da fidelidade, e conſtancia Portugueza, ſuſtentar-ſe eſta guerra os muitos annos que durou, ſem diſpendio algum da fazenda Real. Chegou André Vidal a encorporar-ſe com Martim Soares, e logo fizeraõ aviſo a Theodoſio Eſtrate: porêm como naõ reparáraõ em que havia de ſer Paulo da Cunha o mediador do ajuſtamento, reſpondeo Theodoſio Eſtrate a quem lhe levou o recado, que negocios de tanta importancia ſe naõ tratavaõ ſenaõ com Officiaes de guerra, que voltaſſe Paulo da Cunha para haver de reſponder á propoſta que ſe lhe fizeſſe. Aſſim ſe executou. Entrou Paulo da Cunha na Fortaleza, propôs publicamente a Theodoſio Eſtrate a difficuldade que tinha para ſe defender, e que aſſim devia acceitar varias conveniencias, que para ſe render ſe lhe apontavaõ. Replicou elle a eſta practica publica, e buſcando lugar para fallar a Paulo da Cunha em ſegredo, lhe diſſe, que convinha ao ſeu credito ſolicitar os meyos de naõ parecer culpado: que logo atacaſſem os Meſtres de Campo hum Forte ſituado ſobre a barra, que elle havia deſtituido de todo o genero de defenſa: que ganhando o Forte, lhe prohibiſſem tomar agoa de huma fonte que corria entre o Forte, e a Fortaleza: e que logo vendo-ſe ſem agoa, e ſem caminho para ſer ſoccorrido, entregaria a Fortaleza ſem deſcredito. Voltou Paulo da Cunha, e referindo eſta diſpoſiçaõ aos Meſtres de Campo, ſe executou ſem dilaçaõ, e ſe conſeguio facilmente. Tornou Paulo da Cunha á Fortaleza acompanhado do Capitaõ Joaõ Gomes de Mello, e do Auditor Franciſco Bravo da Silveira, e todos intimáraõ a Theodoſio Eſtrate, ſe ſe naõ rendeſſe, a ultima ruina. Havia elle reduzido com a deſeſperaçaõ do ſoccorro a alguns Soldados, e Officiaes á ſua opiniaõ, e depois de engenhoſas controverſias, dando refens, entregou a Fortaleza, que guarneciaõ 270. ſoldados. Foy a capitulaçaõ ſahirem livres com a ſua roupa, e pagar-ſe-lhes todo o ſoldo, que a Companhia geral de Holanda

Anno 1645.

Entrega-ſe a Fortaleza.

da

da lhes devia. Importou este pagamento nove mil cru-
Anno zados, que Joaõ Fernandes Vieira remetteo logo a An-
1645. dré Vidal. Os Holandezes rendidos, huns passáraõ a ser-
vir neste Reino, outros ficáraõ continuando naquella guerra contra os seus naturaes. No dia que se entregou a Fortaleza, chegou á barra hum barco do Arrecife com soccorro de gente, e mantimentos; e fazendo-se-lhe entender que a Fortaleza naõ estava entregue, ficou rendido. Acharaõ-se nella dez peças de bronze, muitas armas, e muniçoens, que foraõ de grande utilidade. André Vidal depois de se deter na Fortaleza cinco dias, deixando nella ao Mestre de Campo Martim Soares, voltou para a Varzea a se encorporar com Joaõ Fernandes Vieira, levando comsigo a Theodosio Estrate, e aos Officiaes que quizeraõ ficar servindo naquella guerra. Logo que chegou André Vidal, depois de darem todos a Deos solemnemente as graças dos felices successos que haviaõ conseguido, se convocou hum Conselho, em que assistiraõ todos os Officiaes, e pessoas particulares de mayor authoridade: e depois de ponderado o estado daquelles negocios, e de se ventilar largamente a fórma em que a guerra se havia de continuar, assentáraõ, que dividindo-se em varios alojamentos, assediassem o Arrecife, e Cidade Mauricéa, tendo por infallivel, que se conseguissem tirar aos Holandezes as utilidades da campanha, poderiaõ lograr o intento de os lançar fóra de Pernambuco. Deo-se á execu-
Disposi-
ções con-
tra o Ar-
recife.
çaõ esta idea, repartiraõ-se os postos: e os alojamentos, que ficáraõ mais visinhos, foraõ o de D. Antonio Filippe Camaraõ com os seus Indios, e o de Henrique Diaz com os negros que governava, huns, e outros naõ só valorosos, mas destros, e scientes em todos os exercicios militares, effeitos que costuma produzir a capacidade, e industria dos Capitães. A Henrique Diaz servia de fosso o rio Capivaribe, e de atalaya huma torre de humas casas edificadas na margem delle. Assistiaõ na torre continuas sentinellas, e nos portos do rio mangas de mosqueteiros seguras com trincheiras, e estacadas. Os Capitaens, que as governavaõ, estavaõ promptos aos avisos das sentinellas da Torre, e com varias sortidas assaltavaõ todos

os

os que sahiaõ da Cidade. O mesmo exercicio tinhaõ os mais Capitães repartidos pelos alojamentos, que se lhes haviaõ sinalado. André Vidal, e Joaõ Fernandes Vieira visitavaõ todos os postos, e animavaõ os soldados ao preciso soffrimento de hum largo assedio. Alguns soldados montados a cavallo governava Paulo Brandaõ Soares, e repartia-os em sentinellas pelo districto da marinha. Chegou a ella huma embarcaçaõ governada por hum Piloto Portuguez, que a fez varar em terra: assaltaraõ-na os nossos soldados, fizeraõ prisioneiros os Holandezes que a guarneciaõ, e entre elles dous Judeos nascidos, e bautizados em Lisboa, e averiguando-se-lhes a traiçaõ contra a Fé Catholica, e fidelidade Portugueza, foraõ condenados á morte, e com feliz inspiraçaõ reduzidos a confessarem a verdadeira Ley de Christo Senhor Nosso. André Vidal, e Joaõ Fernandes Vieira acompanhados de Theodosio Estrate, desejando tirar aos Holandezes todos os meyos de se valerem das commodidades da campanha, escolhendo os melhores soldados atacaraõ o Forte de Santa Cruz, situado entre o Arrecife, e a Villa de Olinda, em huma restinga de area, que divide do mar as agoas do rio Beberive. Antes do assalto, se rendeo o Cabo do Forte, obrigado das persuasoens de Theodosio Estrate, e ficou servindo a ElRey com sessenta soldados. Guarneceo o Forte a Infantaria Portugueza. Acharaõ-se nelle seis peças de artilheria, quantidade de armas, e munições, e foy depois de grande utilidade para se conseguir esta sinalada empreza. Seguio-se a este successo outro naõ menos feliz, rendendo-se a Fortaleza do Porto Calvo ao valor, e industria de Christovaõ Lins Capitaõ mór daquelle districto. Era de pouca idade, mas havia herdado o valor de seus Avôs, nobres Florentins; e determinando seguir o exemplo dos seus naturaes, com poucas armas, e menos disciplina, aconselhado de seu Tio Vasco Marinho Falcaõ, levantou toda a gente que lhe foy possivel, e resolveo sitiar aquella Fortaleza. Foy tanto a tempo esta deliberaçaõ, que achou a Fortaleza quasi exhausta de mantimentos, que os Holandezes que a guarneciaõ aguardavaõ por instantes do Arrecife. Na diligencia de

Anno 1645

Rende-se o Forte de Santa Cruz.

Anno 1645

prohibir que os recebessem, pôs Christovaõ Lins a mayor vigilancia, e conseguio o seu cuidado o effeito que desejava: porque tendo aviso das sentinéllas que occupavaõ o Porto das Padras, que havia entrado nelle hum barco do Arrecife carregado de mantimentos, e vinha navegando pelo rio Mangoaba, que naquella parte desemboca, marchou a investî-lo, e encontrando-o em hum sitio taõ estreito, que assaltá-lo, entrá-lo, e rendê-lo tudo se conseguio no mesmo tempo. Degolou os Holandezes, e triunfou dos animos dos soldados da Fortaleza, que livravaõ neste soccorro toda a sua confiança. Vendo o Governador della que com a falta dos mantimentos era impossivel conservar-se, tratou de se render: porêm mandou pedir a Christovaõ Lins, que lhe permittisse capitular com Capitaõ pago. Naõ duvidou elle de acceitar esta proposta, attendendo com generoso animo mais á utilidade publica, que ao capricho particular, cegueira que em varias occasiões tem prejudicado muito á Naçaõ Portugueza. Fez este aviso a Joaõ Fernandes Vieira, que lhe mandou o Capitaõ Lourenço Carneiro. Deraõ-se refens, e entregou a Fortaleza o Governador della Chan Florim com 150. soldados que a guarneciaõ, com artilheria, armas, e muniçoens.

Rende-se a Fortaleza do Porto Calvo.

Em quanto succedêraõ os casos referidos, naõ estiveraõ ociosos os moradores do Rio de S. Francisco, distante 60. legoas do Arrecife. Avisados da primeira resoluçaõ de Joaõ Fernandes Vieira, e de que a tyrannia dos Holandezes se estendia ao seu districto, por haver noticia que tinhaõ passado apertadas ordens, para serem prezas as pessoas mais nobres que habitavaõ aquelles lugares, se resolvêraõ a segurar nas acçoens do seu valor a fortuna da sua liberdade. André da Rocha de Antas, e Valentim da Rocha foraõ os primeiros que acendêraõ os animos dos mais, propondo-lhes o perigo de todos. Uniraõ-se, e valendo-se de algumas armas que a sua industria havia encoberto ás diligencias, e rigorosas leys dos Holandezes, foy a primeira acçaõ, que manifestou o seu designio, libertarem hum morador que os Holandezes mandáraõ prender por hum Sargento, e dez soldados, que no intento

Levantaõ-se os do Rio de S. Francisco.

tento de defendê-lo perdêraõ todos as vidas. Chegou esta noticia ao Governador da Fortaleza, que os Holandezes haviaõ fabricado na margem do Rio de S. Francisco, guarnecida naquelle tempo com 350. soldados: acudio o Governador promptamente ao desaggravo, lançou fóra da Fortaleza hum Capitaõ com 60. homens, com ordem que vingasse nas vidas dos moradores que encontrasse, as mortes do Sargento, e soldados. Igual infelicidade experimentáraõ os que vinhaõ por executores do castigo: porque, sem escapar algum, foraõ mortos todos. Huma, e outra resoluçaõ mostrou aos Portuguezes impossivel o remedio por meyo de concordia; e receando os soccorros do Arrecife, que sem duvida haviaõ de engrossar o presidio da Fortaleza, recorrêraõ á Bahia, mostrando a Antonio Telles os aggravos, e tyrannias que haviaõ padecido, pedindo-lhe que os soccorresse, e protestando-lhe o infallivel perigo que os ameaçava. Chegou o aviso á Bahia, e Antonio Telles achando pretexto decoroso para tomar satisfaçaõ das insolencias dos Holandezes, na defensa natural, e forçosa, mandou ordem ao Capitaõ Nicoláo Aranha, que assistia em Rio Real por Cabo de tres Companhias, que marchasse com ellas a defender os moradores do Rio de S. Francisco dos excessos dos Holandezes. Executou elle a ordem com muita diligencia, e depois de vencer varias difficuldades que encontrou no caminho, fazendo-o quasi intratavel a aspereza do Inverno, chegou ao Rio de S. Francisco, e unindo-se com os moradores, que celebraraõ a sua chegada com todas as demonstraçoens de alegria, começou a apertar o sitio da Fortaleza, impedindo que entrassem pelo rio alguns barcos que intentáraõ introduzir-se nella; e experimentando todos os successos prosperos, estreitou o recinto de qualidade, que naõ podiaõ os Holandezes sahir fóra das Fortificaçoens sem experimentarem o ultimo perigo. Chegou aviso ao Arrecife do aperto em que estavaõ os sitiados, e despediraõ hum navio, e duas barcaças a soccorrê-los. Entráraõ as tres embarcaçoens pela boca do Rio de S. Francisco, abundantissimo de agoas, que correm taõ velozes, e furiosas, que se estendem quatro le-

Anno 1645

Saõ soccorridos, e sitiado a Fortaleza.

Anno 1645

goas a fazer doces as do mar salgado, ficando em duvida se este effeito he propriedade da agoa, se virtude da terra. Nicoláo Aranha prevenido, e diligente se oppôs ao navio, e barcos com algumas lanchas que armou, e os Holandezes receando que fossem de fogo voltáraõ as vélas para o Arrecife, e os sitiados desesperando de outro soccorro, e faltando-lhes totalmente os mantimentos, rendêraõ a Fortaleza, attribuindo a fé dos moradores este successo a alguns finaes mysteriosos que authenticáraõ. Sahiraõ os rendidos, e ficáraõ na Fortaleza dez peças de artilheria de bronze, muitas armas, e muniçoens, que pela falta dellas era o despojo mais estimado. Arrazou Nicoláo Aranha a Fortaleza, para tirar aos Holandezes a esperança de a recuperarem, e deixando os habitadores daquelle districto em liberdade, e socego, marchou com os seus soldados, e com os paizanos que o quizeraõ seguir, a se encorporar com Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Martim Soares que continuavaõ o sitio do Arrecife. Dos soldados Holandezes rendidos, que trouxe Nicoláo Aranha, dos que vieraõ do Porto Calvo, e de outros que haviaõ sido prisioneiros, formou hum Terço Theodosio Estrate, e elegendo Officiaes da mesma naçaõ, o sustentou algum tempo, e a sua pessoa servio até o fim da guerra sem soldo, e com grande acceitaçaõ. O Terço era pago dos cabedaes dos moradores, contribuindo todos voluntariamente com as fazendas, e com as vidas para o fim pertendido de conseguirem a liberdade, e servirem a ElRey D. Joaõ, amado por fé dos Vassallos que lhe obedeciaõ nas mais remotas partes. Vendo pois os tres Cabos desta facçaõ, que lhes crescia o poder, e o valor dos soldados animados dos bons successos, determináraõ augmentá-los, solicitando novas emprezas. Ajustáraõ interprender o Forte das Cinco pontas, hum tiro de mosquete da Cidade Mauricéa, levantado na Barreta, nome que lhe dava o sitio que occupava sobre o mar. Era a empreza de mais reputaçaõ que utilidade, pela difficuldade de conservar o Forte, em caso que se conseguisse, por ficar rodeado de todas as Fortificaçoens do inimigo. Desfez este embaraço hum mulato Portuguez,

Rende-se a Fortaleza, e arraza-se.

Theodosio Estrate fórma hum Terço dos rendidos que pagaõ os moradores.

guez, que fugio para o Arrecife, depois de estarem os soldados prevenidos para o assalto. Guarneceraõ os Holandezes o Forte, e os nossos Cabos aconselhados da prudencia de Theodosio Estrate, se retiráraõ para os alojamentos, de que ja haviaõ sahido. O mesmo Theodosio Estrate, que desfez esta empreza, aconselhou outra mais util, que desvaneceo a desordem, e ambiçaõ, depois de a conseguir o valor. Foy de parecer que se interprendesse a Ilha de Itamaracá, unico provimento dos Holandezes, assim de bastimentos, como de agoa. Approváraõ todos esta opiniaõ, e depois de segurarem os alojamentos, de que ficou por Cabo Henrique Diaz, escolhendo 800. homens, marcháraõ a executar a empreza premeditada. Chegáraõ a Iguaraçu, e acháraõ prevenidas todas as lanchas, e canoas necessarias para passarem a Itamaracá. Embarcaraõ-se, e encontraraõ no meyo do rio hum patacho Holandez com quatro peças de artilheria, e numerosa guarniçaõ, porque os Holandezes do Arrecife avisados de huma espia, mandáraõ com grande diligencia soccorrer a Itamaracá, pelo muito que lhes importava a conservaçaõ daquelle posto. Investiraõ as lanchas o patacho, que resistindo o primeiro assalto, foy entrado no segundo, e mortos todos os que o guarneciaõ. O tempo que durou o combate, tiveraõ os de Itamaracá para se prevenirem: mas naõ embaraçando esta difficuldade a resoluçaõ dos nossos Cabos, tiraraõ as quatro peças do patacho, puzeraõ-lhe o fogo, e continuaraõ a viagem. Chegáraõ a Itamaracá, saltáraõ em terra, e correndo impetuosamente á povoaçaõ, ganháraõ a trincheira, e investiraõ o Forte com tanto ardor, que montáraõ hum baluarte. Pediraõ os Holandezes quartel, cessou o combate, e os soldados entendendo que naõ necessitavaõ de mayor segurança, largáraõ a empreza, e correraõ a saquear as casas da povoaçaõ. Vendo os Holandezes esta desordem, e incitados dos Brasilianos que receavaõ o castigo da sua traiçaõ, sahiraõ todos de improviso, e foy a sortida taõ furiosa, que difficultosamente lhe resistiraõ os Cabos, e Officiaes, e alguns soldados que se abstiveraõ da ambiçaõ do despojo. Estes, e os mais que vieraõ acu-

Anno 1645

Intentaõ tomar Itamaracá, e ganhaõ hum patacho.

Anno 1645

acudindo, obrigáraõ aos Holandezes a ſe recolherem ao Forte; e chegando aviſo que do Arrecife ſe havia deſpedido ſegundo ſoccorro aos de Itamaracá, recolhêraõ os feridos, e deixando oitenta mortos ſe retiraraõ com diligencia. Durou ſete horas o conflicto, ficou ferido D. Antonio Filippe Camaraõ, Aſcenſo da Silva, e o Capitaõ Diogo de Barros, que morreo das feridas. Theodoſio Eſtrate caſtigou ſeveramente a deſordem dos ſoldados Holandezes: com os Portuguezes ſe diſſimulou; porque na guerra voluntaria em que naõ ha aſſiſtencia, nem diſpendio dos Principes, devem ſer menos rigoroſos os preceitos militares. Tornaraõ os noſſos Cabos no alojamento a occupar os ſeus poſtos, e julgando que era conveniente terem para qualquer ſucceſſo algum receptaculo, levantáraõ hum Forte em huma eminencia, que dominava a Varzea, huma legoa diſtante do Arrecife. Com grande brevidade deraõ fim á obra, que deſenhou Theodoſio Eſtrate: plantaraõ-lhe oito peças de artilheria das que haviaõ ganhado aos Holandezes, guarneceraõ-no, e com eſta prevençaõ para qualquer infortunio infundiraõ novo alento nos ſoldados, que com tantas difficuldades continuáraõ eſta empreza. Os Holandezes achando-ſe com menos poder do que lhes era neceſſario para atacarem os noſſos alojamentos, buſcavaõ todos os caminhos de desbaratar a uniaõ dos ſitiadores. O intento que julgáraõ mais util foy eſpalhar alguns eſcritos, em que promettiaõ perdaõ, e vantajens aos Holandezes que ſerviaõ no Terço de Theodoſio Eſtrate, ſe lavaſſem as manchas das culpas paſſadas com alguma acçaõ em beneficio dos Eſtados de Holanda. Alguns prevaricáraõ, e começáraõ occultamente a fulminar emprezas com os do Arrecife em damno dos noſſos ſoldados. Continuavaõ elles o ſitio, eſtreitando, quanto lhes era poſſivel, as commodidades que os ſitiados pertendiaõ tirar da campanha. Os Holandezes quizeraõ ver ſe podiaõ arruinar por partes o poder dos ſitiadores, e atacáraõ huma noite o alojamento de Henrique Diaz: porêm os negros que eſtavaõ vigilantes naõ ſó ſe defendêraõ, mas uſando de prudente deſtreza, paſſáraõ alguns a aguardar os Holandezes na reti-

Retiraõ-ſe da empreza os noſſos cõ perda, e deſordem.

Atacaõ os Holandezes o alojamento de Henrique Diaz, e ſe retiraõ com perda.

retirada junto das portas do Arrecife, e conſeguiraõ recolherem-ſe poucos dos que ſahiraõ á ſortida. Acabada eſta occaſiaõ, houve noticia que os ſitiados com a falta de agoa que padeciaõ, a tiravaõ de noite do rio Beberive pela eſtrada da carreira dos Mazombos. Armáraõ a eſta ſahida os Capitaens Franciſco Ramos, Joaõ Barboſa, e Manoel Soares Barboſa; e embarcando-ſe por veredas occultas, atacáraõ os ſoldados que comboyavaõ os que levavaõ a agoa, e depois de larga reſiſtencia, os derrotáraõ, trazendo muitos priſioneiros, em que entravaõ negros que ſerviaõ de premio aos Officiaes, e Soldados. Igual ſucceſſo teve o Capitaõ Paulo da Cunha com os que ſahiaõ a fazer lenha, e com mayor damno derrotou dous Corpos de Infantaria. As diligencias dos Holandezes ſitiados com os que ſerviaõ no Terço de Theodoſio Eſtrate, foraõ de tanta utilidade, que ganháraõ os animos de alguns Officiaes, a que ſeguiaõ 3co. ſoldados, e todos haviaõ dado palavra aos do Supremo Conſelho, que fazendo-ſe da Praça huma ſortida em dia ſinalado, tanto que os noſſos ſoldados começaſſem a pelejar, voltariaõ contra elles os Holandezes do Terço de Theodoſio Eſtrate, julgando, que deſte naõ eſperado accidente poderia ſucceder a total ruina dos ſitiadores. Naõ tinhaõ os noſſos Cabos noticia alguma deſte contrato: porêm como eraõ prudentes, e advertidos, traziaõ continua vigilancia neſta gente, e ajudava-os com incorrupta fidelidade o ſeu Meſtre de Campo. Augmentava-ſe cada dia a deſconfiança, reconhecendo-ſe o pouco vigor com que os Holandezes pelejavaõ nas occaſioens que ſe offereciaõ. Traziaõ elles cintas brancas nos chapeos, que parecendo aos noſſos ſoldados gala, era para os ſitiados diviza, querendo eſcuſar-lhes o perigo das bálas, e veyo a ſucceder deſte concerto, que os que erravaõ o alvo acertavaõ a pontaria. Os noſſos ſoldados, mais por imitaçaõ, que por induſtria, tomáraõ aquella moda, e puzeraõ nos chapeos as meſmas diviſas, novidade que confundio muito os Holandezes da Praça: mas aviſados de que era accidente, e naõ induſtria, continuáraõ o primeiro intento. Sahiraõ a nove de Novembro do Arrecife com 3co. Holandezes, e

Anno 1645

Traiçaõ dos Holandezes.

Anno 1645

quantidade de Indios, e pela parte da Fortaleza dos Affogados, se vieraõ emboscar á sombra das casas de hum Engenho. Sentio Henrique Diaz o rumor da Infantaria, e dissimulando sem tocar arma, entendendo que era menos gente, se emboscou com os seus soldados aguardando aos Holandezes na volta que haviaõ de fazer á Praça: porêm com diligencia avisou aos Governadores da parte a que caminhava o rumor dos inimigos, e do intento com que deixára de tocar arma. Ao romper da manhaã mandou o Capitaõ Pedro Cavalcante, a quem tocava a guarda, bater as estradas: cortou o inimigo a partida, mas escapando hum soldado, que tocou arma, acudiraõ ao rebate os Capitaens Pedro Cavalcante, e Joaõ Lopes Villafranca, que detiveraõ o primeiro impulso do inimigo. Soccorreo-os o Capitaõ Paulo da Cunha, e todos sustentáraõ o posto até chegarem os Governadores, a que seguiaõ dous mil Portuguezes, os 300. Holandezes ganhados pelos sitiados, e outros soldados Francezes, e Inglezes. Determináraõ os Holandezes lograr nesta occasiaõ o concerto ajustado: porém Theodosio Estrate, havendo tido algumas inferencias que lhe parecêraõ dignas de cautéla, lhes deo com permissaõ dos Governadores a vanguarda hum pouco avançados do mayor Corpo, e reservaraõ-se algumas mangas de mosqueteiros em opposiçaõ de qualquer designio que os Holandezes tivessem em nosso prejuizo. Os sitiados vendo que naõ sortia algum effeito da sua determinaçaõ, por naõ fazerem movimento os soldados de Theodosio Estrate, se arrependeraõ do empenho em que haviaõ entrado: porêm querendo vender caras as vidas, começáraõ a fazer valorosa resistencia. Foraõ soccorridos das guarniçoens dos Fortes visinhos, que tiveraõ cortado ao Capitaõ Paulo da Cunha: acudiolhe o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso, e chegando gente de todas as partes, apertáraõ desorte com os Holandezes, que rotos os obrigáraõ a se retirarem ao amparo da Fortaleza dos Affogados. Seguindo-os a nossa gente sem fazer caso do damno que recebiaõ da artilheria da Fortaleza, mandou André Vidal tocar a retirar para escusar este perigo. Os Holandezes logo que se viraõ desembaraça-

Atacaõ os nossos quarteis.

Retiraõ-se com perda os Holandezes.

embaraçados, marcháraõ para o Arrecife. Porêm fugindo de hum perigo cahiraõ em outro mayor: porque Henrique Diaz, que aguardava esta occasiaõ, sahio da emboscada, e com repetidas cargas multiplicou desorte o damno ao inimigo, que os mortos, e feridos passáraõ de 300., naõ perdendo Henrique Diaz mais que seis soldados, e recolhendo trinta feridos. Os Officiaes Holandezes do Terço de Theodosio Estrate, vendo que crescia as suspeitas do seu designio, determináraõ dous Capitães livrar as vidas do perigo que as ameaçava. Receberaõ o pagamento, que pontualmente se lhes fazia todos os mezes, e dizendo aos Governadores determinavaõ mostrar o seu agradecimento em huma notavel facçaõ que haviaõ premeditado, alcançáraõ licença para a executarem, e aguardando que baixasse a maré, subiraõ os dous Capitães com 130. soldados, que emboscáraõ junto do rio Beberive, em hum sitio chamado o Buraco de Santiago, dizendo que infallivelmente haviaõ de cortar a gente que da Praça vinha tomar agoa do rio áquella parte, por naõ terem outra por onde passar. Porêm logo que se viraõ seguros dos nossos alojamentos, marcháraõ para o Arrecife, tocando as caixas, e foraõ recebidos com grande alegria dos sitiados. Este succesSo deo grande cuidado aos Governadores, mas resolvendo sahirem por huma vez do perigo taõ manifesto, chamáraõ Theodosio Estrate, e havendo elle justificado a sua innocencia, se deo ordem para que toda a Infantaria Portugueza pegasse nas armas, e depois de examinados os quarteis dos Holandezes, em que se achaõ evidentes sinaes da communicaçaõ que tinhaõ com os sitiados, desarmáraõ a todos os que haviaõ ficado, e os remettêraõ á Bahia em differentes Tropas, ficando unicamente servindo Theodosio Estrate, e o seu Sargento mór Francisco de Latour Francez. Os que passaraõ ao Arrecife, padecêraõ no principio grande embaraço, originado de huma industria da nossa parte: porque mandando-se lançar hum escrito á porta dal ortaleza dos Affogados, em que se advertia aos do Conselho, que se naõ fiassem dos que haviaõ fugido, porque hiaõ só a persuadir aos do Arrecife a que desamparassem a Praça; ainda

Anno 1645

Descobre-se a conjuraçaõ dos Holandezes, e se remettem á Bahia.

Industria dos nossos

que

Anno 1645

que a este escrito se naõ deo credito, fez prevenir aos do Conselho, mandando espiar as acçoens, e practicas dos que se haviaõ passado áquella Praça. E constando-lhe que dous soldados tinhaõ encarecido o bom tratamento que todos os Holandezes recebêraõ entre os Portuguezes, os mandáraõ prender, e enforcar logo. Prendêraõ tambem os dous Capitaens, e estando arriscados a igual castigo, chegou noticia da expulsaõ dos Holandezes do Exercito, que acreditou os Capitaens com os seus naturaes. Foraõ soltos, e os do Conselho mandáraõ suspender as sortidas, e acabáraõ de justificar com esta nova ordem, que as sahidas antecedentes eraõ só na confiança de se rebellarem os que serviaõ no Terço de Theodosio Estrate. Desembaraçada das sahidas dos Holandezes, continuava a nossa gente o sitio com menos trabalho, crescendo cada dia o zelo, e a resoluçaõ, assim dos tres Cabos, como dos Officiaes, e Soldados. Padecia-se grande falta de munições, a que acudio Antonio Telles da Silva com huma caravéla que as conduzia, e chegou a salvamento ao porto da Barra grande. A' competencia andavaõ todos os valorosos moradores de Pernambuco estudando

Acçaõ valorosa de dous Portuguezes.

acçoens memoraveis. Arrojáraõ-se dous a darem fogo a dous grandes navios, que surgiaõ no porto do Arrecife. Naõ differio a execuçaõ do intento. Prevenîraõ artificios, entráraõ em huma jangada no rio Beberive de noite, saltáraõ em terra, tomáraõ a jangada aos hombros, passáraõ huma restinga de arêa, chegáraõ ao mar, e lançaraõ-na nelle junto do Arrecife, arrimáraõ-se aos navios, attearaõ-lhe o fogo, que levavaõ prevenido, ardeo hum, e por falta de vento se naõ communicou aos mais que estavaõ no porto. Acudiraõ os Holandezes do Arrecife, valeraõ-se os dous valorosos mancebos da confusaõ dos barcos, tornáraõ a saltar em terra, e a tomar a sua jangada ás costas, em que passaraõ segunda vez o rio Beberive: porêm Joaõ Tavares Muribeca, que era o que havia dado fogo a hum navio, naõ logrou a acçaõ sem desconto, porque huma sentinélla nossa, sentindo o rumor da jangada, tocou arma, e lhe acertou com huma bála em huma perna. Sarou da ferida, por merecer a empreza

preza que havia executado vida mais dilatada. Ao trabalho continuo dos ſitiadores ſuccedéraõ doenças contagioſas, de que muitos morréraõ. Acudia a todos com grande fervor, e diſpendio Joaõ Fernandes Vieira. Ceſſáraõ as doenças, e receando os Governadores os ſoccorros, que por horas os do Arrecife aguardavaõ de Holanda, deſpediraõ duas caravélas a Lisboa com aviſo a ElRey do aperto em que ficavaõ, e tratáraõ de reparar as Fortalezas de Nazareth do Pontal, e a da boca da Barra, e levantáraõ hum reducto no porto de Tamanderé, para que ſerviſſe de defenſa ás embarcaçoens que vieſſem de Lisboa, e da Bahia. Quando era mayor o fervor de ſe accreſcentar em todas as partes o trabalho, chegou ordem da Bahia para que os moradores de Pernambuco mandaſſem dar fogo a todos os ſeus canaviaes, entendendo-ſe que com eſta execuçaõ ſe tiravaõ de todo as eſperanças da utilidade deſta guerra aos da Companhia de Holanda, e ficariaõ os moradores mais deſembaraçados para a continuarem. Naõ approvou Joaõ Fernandes Vieira eſta opiniaõ, entendendo que mal poderia durar aquella empreza, ſe faltaſſem aos moradores cabedaes para a ſuſtentarem, naõ concorrendo ElRey como ſe experimentava com outros alguns. Porêm por ſe naõ diſcurſar que o affeiçoava a eſte parecer, ſer elle o mais prejudicado, mandou dar fogo aos ſeus canaviaes, em que teve perda conſideravel, e com eſte exemplo replicou com mais confiança a Antonio Telles, que louvando a ſua generoſidade como merecia, ſe accommodou com o ſeu voto, como era razaõ, e ficáraõ os moradores de Pernambuco livres do damno que os ameaçava, e com mais animo para continuarem o grande intento que haviaõ começado.

Anno 1645

Queima Joaõ Fernandes Vieira os ſeus canaviaes com louvavel exemplo.

Dom Gaſtaõ Coutinho ſuccedeo no Governo de Tangere ao Alcaide mór André Diaz da Franca, que deixámos continuando eſta occupaçaõ. Os bons ſucceſſos, que D. Gaſtaõ conſeguio na guerra de Entre Douro e Minho, o habilitáraõ para eſte, e mayores empregos. Chegou a Tangere no mez de Abril deſte anno que continuamos, e como levava gente, dinheiro, muniçoens, e man-

Succeſſos de Tangere, que governa D. Gaſtaõ Coutinho.

e mantimentos, e lograva merecida opiniaõ de valoroſo,
Annò 1645 foy recebido com grande applauſo. A noite que deſembarcou, tomou logo noticia do poder dos Mouros, e querendo valer-ſe do ſeu deſcuido, determinou o dia ſeguinte alargar o campo, e em caſo que os Atalhadores examinaſſem que eſtava ſeguro, intentava paſſar adiante, e buſcar occaſiaõ de fazer feliz o principio do ſeu governo. Sahiraõ os Atalhadores de noite, que he o coſtumado exercicio dos que tem eſte nome, e deraõ o campo por ſeguro. Amanheceo, montou D. Gaſtaõ com o Adail, e os Cavalleiros, que naõ paſſavaõ de 150. Avançáraõ-ſe os batedores, a que chamaõ Atalayas, dando-lhes calor huma partida, de que era Cabo Lopo Fernandes Lopes. Aos que tem eſta occupaçaõ, ſe dava nome naquella guerra de Cabos das Coſtas. Começando os Atalayas a deſcobrir o campo, ſahiraõ os Mouros da Calçadinha, pouco diſtante da Praça: carregáraõ elles os Atalayas, ſoccorreo-os Lopo Fernandes, e ſuſtentou com muito valor o impeto dos Mouros até chegar o Adail, a que ſeguia o General com todos os Cavalleiros. Voltou Lopo Fernandes, e voltáraõ os Mouros as coſtas: o primeiro que Lopo Fernandes encontrou, foy o Almocadem Abraêm Moçobâ, de quem havia ſido eſcravo, e que tinha adiantado deſorte a ſua opiniaõ com o ſeu valor, que era o ſeu nome o mais conhecido, e o mais receado daquelle tempo. Inveſtio com elle Lopo Fernandes ſem recear huma eſpingarda que o Mouro lhe tinha apontado, em que era deſtriſſimo, paſſou-lhe o peito com a lança que levava na maõ, cahio o Mouro: perguntou-lhe ſe era Moçabá, com tençaõ de lhe dar a vida pelo haver tratado bem no cativeiro, reſpondeo-lhe que naõ, acabou de matá-lo, e com a morte do ſeu Cabo, perdêraõ o animo os Mouros que eraõ muitos. Seguio-os D. Gaſtaõ, matou-lhes 29., de que tocáraõ cinco a Lopo Fernandes: ficáraõ quatro Cavalleiros feridos. D. Gaſtaõ vendo o tempo opportuno, entrou algumas legoas pela terra dentro, fez huma groſſa preza, e para a deſigualdade com que naquella parte ſe pelejava ſe retirou com grande gloria. Porêm foy eſta a primeira vez em que á glo-

Morte de Moçabá.

Desbarata D. Gaſtaõ os Mouros, e faz huma preza.

á gloria de vencer prejudicou o despojo: porque padecendo naquelle tempo os Mouros o contagio da peste, os vestidos dos mortos, de que se valêraõ os vivos, começáraõ a ateá-la em Tangere com taõ lastimoso estrago, que em seis mezes, que durou, passáraõ os mortos de 1700., que he grande numero para povo taõ pequeno. Acudio D. Gastaõ com grande cuidado á prevençaõ deste damno, e soccorreo ElRey aquella Praça com muita diligencia, assim de gente como de remedios, e mantimentos, com que esta adversidade se suspendeo totalmente. Mazagaõ governava Ruy de Moura Telles, como havemos referido, e pelo aperto a que o reduzio o Alcaide de Azamor, naõ houve naquella Praça successo digno de memoria. Anno 1645

Ateá-se a peste do despojo.

D. Filippe Mascarenhas preparou-se para sahir de Ceilaõ, como acima referimos, com a noticia de succeder no Governo da India ao Conde de Aveiras. Sahio da Bahia de Columbo nos primeiros de Janeiro deste anno que continuamos, buscando o Cabo de Comorim: achou o vento taõ contrario, e a corrente das agoas taõ furiosa, que faltando aos navios da Armada a força, e aos Pilotos, e Marinheiros a industria, com miseravel estrago deo á costa na Ilha do Calapetim, e Manara. Salvou-se a gente, e D. Filippe partio para Jafanapataõ, e aguardou outra Armada que veyo de Goa a conduzî-lo áquella Cidade. Entrou nella no mez de Dezembro, foy recebido com muito applauso, e entre elle, e o Conde de Aveiras houve boa correspondencia até o Conde se embarcar para este Reyno: succesſo poucas vezes experimentado naquella parte em similhantes occasioens. O pouco que havia que escrever neste anno, referimos no antecedente por tocar ao Conde de Aveiras, e pouca materia nos daráõ á historia os successos da India os annos que durou a Tregoa com os Holandezes. De Lisboa partíraõ este anno para a India seis embarcaçoens, o galeaõ Santo Antonio da Esperança, de que era Capitaõ Joaõ da Costa, a fragata N. Senhora dos Remedios governada pelo Capitaõ Manoel Luiz Apollinario, Santa Catharina, N. Senhora dos Remedios, N. Senhora da Estrella, e N. Senhora

Successos da India.

Chega a Goa o Vice-Rey D. Filippe Mascarenhas.

Anno 1646

ra de Guadalupe com Meſtres Capitães ; e da India che-
Anno gou o Galeaõ S. Lourenço, por Capitaõ delle Jozé Pin-
1645 to Pereira. Os ſeis navios chegáraõ a Goa a ſalvamento, que foy grande remedio do aperto em que ſe achava aquelle Eſtado.

No fim deſte anno chamou ElRey a Cortes, e como o que reſultou dellas ſe ajuſtou no anno ſeguinte, por naõ interromper a ordem da hiſtoria, referiremos em ſeu lugar eſta noticia.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO IX.

Anno 1646

SUMMARIO.

GOVERNA a Provincia de Alem-Tejo Joanne Mendes de Vasconcellos. Dispoem a sua defensa. Successos do seu governo. Elege-se o Conde de Alegrete Governador das Armas. Ganha a Codiceira. Junta-se o Exercito, ataca o Forte de Telena, e rende-o. Intenta retirar-se: ataca o inimigo o nosso Exercito na passagem do Guadiana: passa o rio com alguma perda. Intenta o Conde de Alegrete outros progressos, naõ se executaõ pela desuniaõ dos Cabos do Exercito. Manda

Anno 1646

da a interprender Valença por D. Rodrigo de Castro: abre brechas: assalta-a, e retira-se. Divide o Conde de Alegrete o Exercito: passa a Lisboa, e acaba a vida. Successos do Minho, e Traz os Montes. Entra a governar esta Provincia segunda vez Rodrigo de Figueiredo. Governa a Beira o Conde de Serem. Interprendem os Castelhanos Almeida: retiraõ-se com perda. Sitiaõ Salvaterra com o mesmo successo. Passa D. Joaõ de Menezes a França com huma esquadra: ajuda a ganhar aos Francezes Porto Longon. Noticia das diligencias dos Embaixadores. Chama ElRey a Cortes, dá-se melhor fórma ás contribuições. Continua-se a guerra de Pernambuco com grandes progressos. Acode Joaõ Fernandes Vieira com os seus cabedaes ás faltas do Exercito. Conjuraõ-se contra elle: ferem-no, e perdoa generosamente aos culpados. Chega ao Arrecife grande soccorro de Holanda, governado por Segismundo. Successos das Praças de Africa, e noticia do Estado da India.

Successos de Alem-Tejo.

O CONDE de Castello Melhor, que governava as Armas na Provincia de Alem-Tejo, logo que entrou o anno de 1646. começou a tratar com grande cuidado das fortificaçoens das Praças mais importantes, preferindo no trabalho a de Olivença, por insinuar a ruina da Ponte, effeito da campanha antecedente, que o empenho da futura seria atacar Olivença. Esta idéa advertio juntamente a fortificaçaõ de Geromenha, posto de muito grande importancia, por dependerem da sua conservaçaõ muitos lugares de huma, e outra parte do Guadiana. Neste exercicio, e na reconduçaõ dos Terços, e remontas da Cavallaria se empregou o Conde de Castello Melhor até os ultimos de Fevereiro, tempo em que passou a Lisboa com licença delRey, que solicitou provocado de varios accidentes que o molestavaõ: porque álèm de sentir muito passar áquel-

áquella Provincia com ordem delRey o Doutor Jorge da Silva Maſcarenhas a devaſſar do procedimento de todos os Cabos, e Officiaes do Exercito, naõ podia tolerar a ſinceridade do ſeu animo a deſtreza de ſeus inimigos, ſuppondo por veroſimeis circunſtancias que era o Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos Cabo deſta parcialidade; e que naõ ſó com a authoridade do Poſto, ſenaõ com a ſubtileza do engenho havia grangeado grande ſequito, e ſabia facilmente perſuadir as ſuas opinioens. Em auſencia do Conde de Caſtello-Melhor, que naõ voltou ao Governo das Armas da Provincia de Alemtejo, ficou Joanne Mendes governando, e como cifrava todo o ſeu cuidado em dar a entender que na ſua ſciencia militar conſiſtia a conſervaçaõ do Reino, myſterioſamente diſtribuia novas ordens, e diſpoſiçoens no Exercito, que como vozes de Oraculo eraõ veneradas, e applaudidas, aſſim por ſerem bem ponderadas, como pelo muito que naquelle tempo ſe carecia de inteira noticia dos preceitos militares. Joanne Mendes, logo que começou a governar, deo conta a ElRey da grande diminuiçaõ a que eſtava reduzido aquelle Exercito, e quanto convinha naõ ſe perder tempo nas prevençoens para augmentar os Terços, e Tropas. Reſultou deſta diligencia mandar ElRey ao Conde de Cantanhede levantar na Provincia da Beira 1500. Infantes, ao Conde Camareiro mór na de Entre Douro e Minho 2500., em Alemtejo 1000. ao Porteiro mór Luiz de Mello, na Comarca da Eſtremadura a Thomé de Souſa 600., e no Reino do Algarve 400. ao Conde de Val de Reis, e leváraõ todos as liſtas dos ſoldados auſentes para os reconduzirem, e Officiaes dos Terços de Alemtejo para que ajudaſſem, e conduziſſem novas levas. A eſte meſmo paſſo ſe adiantáraõ outras prevençoens, mandando ElRey prohibir a Joanne Mendes conceder licença aos Officiaes, e Soldados para ſahirem daquella Provincia. E ordenou-lhe, por ſatisfazer algumas propoſiçoeds dos Procuradores das Cortes, que no anno antecedente ſe haviaõ principiado em Lisboa, como havemos referido, que deſſe a huns artilheria para os ſeus lugares, a outros mais numeroſa

Anno 1646.

Governa Joanne Mendes a Provincia.

Levas que ſe fazem no Reino.

Anno 1646.

rosa guarniçaõ de gente paga: porque ainda que conheciaõ que procuravaõ a sua incommodidade, antepunhaõ a defensa do Reino a qualquer molestia. E ElRey, conhecendo este zelo, caminhava pela fineza de seus Vassallos com acertada politica, dispensando-lhes como mercê o mesmo que como serviço pudera comprar-lhes, se os Portuguezes se valêraõ de exemplos dos subditos de outros Principes, que difficilmente se deixaõ reduzir a acceitarem guarniçoens, e alojamentos. Mas viveraõ sempre taõ ajustados com a ley da razaõ, que nem entre os soldados, e paizanos succedeo differença consideravel, nem os soldados por falta de pagamentos souberaõ o nome a motins, o mais prejudicial contagio dos Exercitos. O rigor do Inverno havia divertido as entradas das Partidas, e Tropas de huma, e outra parte, continuo exercicio da Provincia de Alemtejo, e deixando no mez de Março tratar-se a campanha, e vadearem-se os rios, veyo o inimigo armar ás Tropas da Ronda, que costumavaõ todos os dias sahir da Praça de Elvas. A' Cavallaria, que se alojava em Badajoz, se uniraõ algumas Companhias dos quarteis visinhos, e juntos mil Cavallos se emboscáraõ no rio Caya na parte em que entra no Guadiana. Foy sentido o rumor das Tropas das vigias que de noite ficavaõ sobre os portos dos rios; vieraõ com diligencia dar parte a Joanne Mendes. Logo que amanheceo, mandou sahir o Commissario Geral da Cavallaria D. Joaõ de Attaide com 400. Cavallos que assistiaõ em Elvas. Marchou elle, e empenhou-se com taõ pouca cautéla, que chegando á Atalaya da Terrinha, deo tempo ao inimigo a sahir da emboscada, e a se avançar desorte, que quando D. Joaõ se quiz retirar, foy preciso ser com tanta pressa, que se lhe deo nome menos decoroso. Misturáraõ-se os primeiros soldados Castelhanos com os ultimos de D. Joaõ, fizeraõ 40. prisioneiros, feriraõ sete; os mais, valendo-se da boa diligencia, se salváraõ em Elvas. Sentio Joanne Mendes tanto a pouca prudencia de D. Joaõ de Attaide, como o receyo dos soldados; e pedindo remedio a ElRey para atalhar este damno, resolveo ElRey que se passasse patente de Governador da Cavallaria a D. Rodrigo de Castro

Recontro da Atalaya da Terrinha.

Governa a Cavallaria D. Rodrigo de Castro.

tro

tro, com o mesmo soldo de oitenta mil reis cada mez que levava o Monteiro Mór General della, que se havia desobrigado daquelle Posto a respeito da sua muita idade: e foy juntamente provîdo no Posto de Thenente General da Cavallaria D. Joaõ Mascarenhas, hoje Conde do Sabugal, que tinha chegado de Castella por França, e servido em Flandes de Capitaõ de Cavallos á ordem de D. Filippe da Silva General da Cavallaria daquelles Paizes, irmaõ segundo do Marquez de Gouvea; aprendendo naõ só na campanha, mas na familiaridade da sua casa os melhores preceitos da sua doutrina militar, avaliados naquelle tempo no manejo da Cavallaria pelos mais infalliveis. No mesmo tempo nomeou ElRey por Capitaõ General da Artilheria de Alemtejo ao Mestre de Campo André de Albuquerque, que governava Campo Mayor, por estar vago este Posto, pelo haver deixado D. Joaõ da Costa no anno de 1644. homiziando-se, a respeito de huma pendencia, que teve em Elvas com o Conde Camareiro Mór, por huma leve desconfiança, de que o Conde sahio com hũa grande ferida recebida, e dada com igual valor. A eleiçaõ de André de Albuquerque, ainda que foy muito acertada, por ser digno o seu procedimento de grandes occupaçoens, occasionou arrezoada queixa nos Mestres de Campo Luiz da Silva, Joaõ de Saldanha, e D. Sancho Manoel por serem mais antigos. Fez ElRey toda a diligencia pelos socegar: porêm Joaõ de Saldanha veyo por esta causa a largar o Posto, e os dous naõ se deraõ por satisfeitos sem mayores occupações, a que passáraõ dentro de pouco tempo.

Anno 1646.

D. Joaõ Mascarenhas Thenente General.

André de Albuquerque General da Artilheria.

Os Castelhanos depois do successo de Elvas, determináraõ queimar as barcas de Geromenha, querendo impedir facilitarem a communicaçaõ de Olivença. Naõ chegáraõ a conseguî-lo, pelas defenderem os soldados, e moradores daquella Praça. Tiveraõ melhor successo em hum comboy que tomáraõ antes de chegar a Olivença, levando 25. Cavallos que o seguravaõ. No mesmo tempo havia entrado toda a sua Cavallaria, e fazer do alto, junto da Serra do Bispo, duas legoas de Elvas, para a parte de Estremoz, com a mayor parte das Tropas,

Entrada, e preza dos Castelhanos.

Anno 1646.

pas, dividindo as outras pelos termos de Monforte, Veiros, e Fronteira, deſtruiraõ aquella campanha, e recolheraõ-ſe com todo o gado, e roupa dos lavradores. Joanne Mendes achando-ſe em Elvas inferior no poder ſahio com a guarniçaõ da Praça a teſtimunhar o damno que os lavradores ficavaõ padecendo. Os Caſtelhanos depois de ſe recolherem a Badajoz, conſtando-lhes por verdadeiras noticias a debilidade das noſſas Tropas, deſejavaõ valer-ſe da occaſiaõ, e a eſte fim ſe preveniraõ. Conſtou a Joanne Mendes que fabricavaõ eſte intento, deo conta a ElRey, e pedio-lhe que ſe naõ dilataſſem os ſoccorros daquella Provincia. ElRey deſejou mandar ſegunda vez a governar as Armas de Alemtejo a Martim Affonſo de Mello, que ſe achava em Lisboa com pouco deſejo de voltar ao Governo do Algarve. Diſpôs-ſe Martim Affonſo a obedecer-lhe, e por eſte reſpeito nomeou ElRey por Governador do Algarve ſegunda vez ao Conde de Obidos, ſem fazer caſo de dar motivo com eſta variedade, a que o mundo lhe condenaſſe ou a primeira, ou a ſegunda troca que fez deſtes dous ſujeitos neſtes meſmos Poſtos: porque os Principes, como pertendem ſer arbitros da fortuna dos homens, aprendem da familiaridade com que a trataõ, a liberdade do ſeu poder. O Conde de Obidos paſſou ao Algarve, e Martim Affonſo naõ governou eſte anno as Armas em Alemtejo, porque ElRey lhe negou varias conveniencias que pedia em ſatisfaçaõ deſta jornada. E temendo ElRey o damno que podia receber a Provincia de Alemtejo, mandou applicar com grande calor as levas de Infantaria, e Cavallaria, e ordenou a Joanne Mendes que a todo o riſco defendeſſe os lugares abertos, receando que os paizanos vendo-ſe taõ repetidamente maltratados, tomaſſem alguma reſoluçaõ difficil de remediar depois de declarada. Porêm os Caſtelhanos naõ ſó ſe abſtiveraõ do damno que ameaçavaõ, mas conſtou por huma carta do Baraõ de Molinguen, eſcrita a ElRey de Caſtella, que a diminuiçaõ das Tropas daquella Provincia era de qualidade que ſe achava com grande receyo das noſſas prevençoens. E como era igual o temor de huma, e outra parte, naõ foraõ os progreſſos

Torna o Conde de Obidos ao Governo do Algarve.

greſſos conſideraveis. Só as Tropas da guarniçaõ de Campo Mayor padecêraõ naquelles dias o damno de perderem 60. Cavallos, que lhes tomou o Baraõ de Molinguen, ſahindo ellas a hum rebate com pouca cautéla. ElRey deſejava muito adiantar aquelle anno os progreſſos das ſuas Armas, aſſim por ſatisfazer ás inſtancias de França, que vivamente apertavaõ por huma diverſaõ de tanta importancia, que neceſſariamente debilitaſſe o poder de Catalunha, como por adiantar as pertençoens de Munſter que padeciaõ pouca reputaçaõ. A eſte reſpeito elegeo por Governador das Armas da Provincia de Alemtejo ao Conde de Alegrete, de quem juſtamente fiava os mayores acertos: acceitou elle a occupaçaõ, ainda que lhe dava grande cuidado ter por Meſtre de Campo General a Joanne Mendes de Vaſconcellos, deſcobertamente contrario aos ſeus deſignios, e oppoſto aos ſeus intereſſes. Joanne Mendes, antes que o Conde chegaſſe, ajuntou tres mil Infantes, e 800. Cavallos, e paſſou a Arronches com tençaõ de arrazar o Caſtello da Codiceira, que Martim Affonſo de Mello por falta de inſtrumentos naõ havia ganhado, quando foy áquelle lugar. De Arronches mandou Joanne Mendes adiantar ao General da Artilheria André de Albuquerque com mil Infantes, e 300. Cavallos. Chegou elle ao Caſtello, deo ordem que ſe arrimaſſe hum petardo á porta, naõ quizeraõ os Caſtelhanos aguardar o effeito delle, rendêraõ-ſe dous Capitães de Infantaria com cem Infantes que o guarneciaõ. Joanne Mendes depois de rendido o Caſtello, chegou a elle, e parecendo a todos os Officiaes, que chamou ao Conſelho, que naõ convinha preſidiá-lo, por naõ eſpalhar tanto as guarniçoens, nem o ſitio ſer de grande importancia para a defenſa dos lugares abertos daquelle diſtricto pela viſinhança de Arronches, e Portalegre que os cobriaõ, mandou miná-lo, e rebatendo as minas, ficou ruina aquelle edificio. O meſmo ſe executou com as caſas do lugar que eſtavaõ levantadas, tendo-ſe reſpeito ſó á Igreja, que ficou ſem damno. Levantou-ſe neſta occaſiaõ huma duvida entre D. Rodrigo de Caſtro, e D. Joaõ Maſcarenhas ſobre o lugar em que havia de marchar a Companhia de D. Ro-

Anno 1646.

O Conde de Alegrete Governador das Armas.

Ganha-ſe, e arruina-ſe o Caſtello da Codiceira.

Anno 1646.

Rodrigo, querendo elle que foſſe no corno direito da vanguarda, como era eſtylo, em quanto as Companhias da guarda do General naõ occupavaõ aquelle lugar: mas accreſcentava D. Rodrigo, que o ſeu Thenente diante da Tropa havia de preferir aos Capitães pagos. Dizia D. Joaõ, com militar experiencia, que no lugar da Companhia naõ duvidava; porêm que era neceſſario encorporála com outra de Capitaõ, que ſem aggravo dos outros ſe puzeſſe diante della. Incitados da queſtaõ largáraõ os dous algumas palavras, e por atalhar obras mandou Joanne Mendes prender a D. Joaõ Maſcarenhas, que ainda que na duvida era o mais arrezoado, no exceſſo das palavras contra o ſeu Cabo havia ſido o mais criminoſo. Foy ſolto antes da Campanha por ordem delRey, depois de ſe ajuſtarem as amizades, e lhe mandou que tornaſſe a exercitar o ſeu Poſto, que elle largou quando o prendêraõ. Retirou-ſe Joanne Mendes a Elvas, e dentro de poucos dias marchou D. Rodrigo com 500. Cavallos, e outros tantos Infantes a queimar o lugar de Santa Martha 9. legoas de Olivença. Aſſim o executou, e deixando aquella campanha deſtruida, deo volta a Elvas ſem dar viſta dos Caſtelhanos. Outros ſucceſſos de menos importancia houve de huma, e outra parte, e Joanne Mendes por ordem delRey ſuſpendeo as entradas, a reſpeito de achar na Campanha futura deſcançada a Cavallaria. Chegava-ſe o tempo de ſahir a ella, e antes que o Conde de Alegrete partiſſe de Lisboa, mandou ElRey propor no Conſelho de Guerra a empreza que ſe devia intentar, advertindo que havia de conſtar o Exercito de doze mil Infantes, e 2000. Cavallos com todas as prevençons neceſſarias para a expugnaçaõ de qualquer Praça. Foraõ varios os pareceres dos Conſelheiros: porque os muito orgulhoſos queriaõ que ſe ſitiaſſe Badajoz, e ao menos Albuquerque, ou Xerez; os mais ponderados votáraõ que ſe intentaſſe Alcantara, mais facil, e naõ menos util, pela ſeparaçaõ que ſe conſeguia dos dous partidos dos Caſtelhanos que o Tejo divide, e communica Alcantara, e pela uniaõ que grangeavaõ as noſſas duas Provincias de Alemtejo, e Beira, ganhada eſta Praça,

Duvida dos Cabos mayores da Cavallaria.

Votos dos Cõſelheiros de Guerra.

Praça. O Conde de Caſtello-Melhor, que eſtava ſegunda vez entregue da Provincia de Entre Douro e Minho, votava que por aquella parte ſe empenhaſſe todo o poder em damno de Galliza: porque a deſpeza ſeria muito menor, e que a utilidade era certa, e incomparavel. O Conde de Alegrete inclinava-ſe á empreza de Badajoz, formando ElRey mayor Exercito do que promettia; e em caſo que naõ pudeſſe augmentar-ſe, ſeguia o parecer do Conde de Caſtello-Melhor. Vendo ElRey tanta diverſidade de opinioens, ſe reſolveo em ſe naõ reſolver a ſeguir qualquer dellas, hum dos mais prejudiciaes erros dos Principes: porque a experiencia tem por muitas vezes moſtrado, que em materias grandes, e pareceres diverſos he mais util ſeguir o peyor, que naõ acceitar algum; porque o mal ſe ſe opera, tem remedio, e os negocios ſe ſe ſuſpendem, como naõ tomaõ fórma, eſtaõ incapazes de execuçaõ. Obrem os Principes, e naõ parem, por naõ ſerem condenados como as Eſtatuas de Mercurio, que paradas, e mudas nas eſtradas dos Gentios, pertendiaõ enſinar os caminhantes. Anno 1646.

Ordenou ElRey ao Conde de Alegrete, que partiſſe para Alemtejo, e que examinando as prevenções dos Caſtelhanos obraſſe com o Exercito as facçoens que foſſem mais uteis, e menos arriſcadas, idéa melhor para propor, que para executar. Partio o Conde com eſperança de patente de Capitaõ General, e com promeſſa, como elle entendeo, de que ſe havia de retirar para a Corte o Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos. Tanto que chegou a Elvas, inſtou por huma, e outra Capitulaçaõ: reſpondeo-lhe ElRey, que em quanto á patente de Capitaõ General, conſideraria com mais vagar aquella materia, e que tirar o Poſto a Joanne Mendes no principio da Campanha, era deſtruir-lhe a opiniaõ; e que como ſe naõ lembrava de haver feito eſta promeſſa, lhe ordenava, e pedia cedeſſe a paixaõ particular á utilidade publica. E accreſcentava da propria letra grandes encomios do merecimento do Conde; advertindo-lhe que conſideraſſe que era o tempo taõ entrado, q̃ qualquer duvida que propuzeſſe neſta materia, ſeria deſcompor toda

Prudente reſoluçaõ delRey.

a fabrica que estava prevenida. Rendeo-se o Conde á este
Anno preceito, e Joanne Mendes, a quem naõ foy occulta, co-
1646. mo era razaõ, esta repugnancia do Conde de Alegrete, elegendo caminho mais politico, e muito proprio para grangear a vontade delRey, escreveo de Estremoz hũa carta ao Conde de Alegrete composta de offertas do seu animo, e protestos da sua amizade. A copia desta carta remetteo a ElRey, e na que lhe escrevia insinuava ter noticia do que ElRey havia passado com o Conde de Alegrete; e que naõ bastava este aggravo a lhe perturbar o animo do bem publico, e serviço delRey, que antepunha a todos os outros accidentes. ElRey se deo por taõ obrigado desta artificiosa fineza de Joanne Mendes, que lhe escreveo huma carta de muito encarecidos agradecimentos. Ajustada esta amizade por força, (de que raras vezes resulta verdadeira uniaõ) passou Joanne Mendes a Elvas, e conferindo o Conde de Alegrete com elle, com D. Rodrigo de Castro Governador da Cavallaria, André de Albuquerque General da Artilheria, o Coronel Cosmander, e D. Joaõ da Costa, que havia passado a servir aquella Campanha sem Posto, a empreza que havia de intentar o Exercito; foy de parecer o Conde de Alegrete, D. Joaõ da Costa, e Cosmander, que se interprendesse o Forte de S. Christovaõ, e que em se conseguir se colheria o fructo de se examinar o poder dos Castelhanos: porque sendo taõ debil, como se suppunha, naõ seria difficil continuar-se o sitio de Badajoz: e que em caso que o Exercito de Castella fosse mayor do que se imaginava, com airoso principio se poderia passar á empreza de Albuquerque, Praça que promettia felice remate áquella Campanha, por serem debeis as defensas, e grandes as consequencias de se conservar, em caso que se ganhasse. Joanne Mendes, D. Rodrigo de Castro, e André de Albuquerque diziaõ, que julgavaõ por muito mais conveniente attacar primeiro o Forte de Telena: porque na defensa daquelle Posto se examinava a menos custo o poder dos Castelhanos; e que para ganhar o Forte de S. Christovaõ, era conveniente segurar primeiro aquelle passo do Guadiana. Huma, e outra opiniaõ era de gran-

Votos dos Cabos do Exercito.

de

de risco, e pouca utilidade: porque o Forte de S. Christovaõ era taõ difficultoso de conseguir, como depois mostrou a experiencia, quando esta repetida tentaçaõ veyo a ser consentida. E em caso que nesta occasiaõ se ganhasse, nem facilitava a empreza de Badajoz, por se interpor Guadiana entre o Forte, e a Cidade; nem segurava ganhar-se Albuquerque, por ser grande a distancia, e ficar intacta a Praça de Badajoz, de que haviaõ de sahir os soccorros para Albuquerque. Da mesma sórte era inutil a empreza do Forte de Telena: porque, ainda que se ganhasse, importava pouco para a conquista de S. Christovaõ, por ser o porto do Guadiana, que cobria, distante, e pouco necessario; e para ser Telena conquista unica, era pouco util, e facil de reedificar. Mas a principal causa de se naõ unirem os pareceres, parece que era naõ estarem entre si muito conformes os animos dos que votavaõ. O mayor prejuizo que padecem as emprezas grandes: porque he muito difficultoso acharem-se animos diversos por paixoens particulares, que se ajustem a concorrer para o acerto do fim publico. O Conde de Alegrete, vendo dous pareceres com votos iguaes, elegeo o meyo de recorrer a ElRey para que decidisse esta questaõ. Deo-lhe conta, e Cosmander fez o mesmo, declarando-lhe com zelo, e fidelidade, que a diversidade dos pareceres nascia da pouca uniaõ dos animos. ElRey resolveo que juntos os Cabos, e Officiaes mayores do Exercito, examinadas as forças dos Castelhanos, se assentasse, e seguisse o que parecesse mais conveniente, querendo que os Cabos, e Officiaes mayores, obrando por eleiçaõ propria, naõ descançassem na desculpa de serem mandados. Com esta ordem chamou o Conde de Alegrete a Conselho, e prevalecendo a opiniaõ de se attacar o Forte de Telena, unidas as guarniçoens, havendo chegado a mayor parte dos soccorros das Provincias, a gente das novas levas, e as carruagens, passou o Conde de Alegrete Guadiana a 15. de Setembro com 7200. Infantes repartidos em dez Terços, de que eraõ Mestres de Campo Francisco de Mello de Torres, Francisco Barreto, D. Manoel Mascarenhas, D. Sancho Manoel, Martim Ferreira da Camara,

Anno 1646.

Sahe em Campanha o nosso Exercito.

Anno 1646.

mara, Diogo Gomes de Figueiredo, D. Francisco de Castello-Branco, Belchior de Lemos, D. Joaõ de Portugal, que governava o Terço de Joaõ de Saldanha por haver ficado doente, e 1600. Cavallos, de que era Governador D. Rodrigo de Castro, e Thenente General D. Joaõ Mascarenhas. Passado o rio sem opposiçaõ dos Castelhanos, naõ differindo a execuçaõ do intento, atacou a Infantaria o Forte de Telena. Fizeraõ-se plataformas, e começáraõ-se aproches, e vendo os Castelhanos preparar escadas, e prevenir mantas, depois de persistirem tres dias, rendêraõ o Forte, salvas as vidas de 250. Infantes que o guarneciaõ. E sendo a resoluçaõ do Conde de Alegrete desmantelá-lo, deo ordem ao General da Artilheria (que havia assistido ao ataque do Forte com muito valor) que mandasse fazer-lhe fornilhos, e atacados, se lhes desse fogo com diligencia. Começou-se esta obra, e naõ estando ainda todas as minas acabadas de atacar, appareceo o inimigo com 29. Tropas de Cavallaria, e algumas mangas de mosqueteiros. O dia antecedente havia chamado o Conde de Alegrete a Conselho, e sem haver differença nos votos se assentou que o Exercito tornasse a passar Guadiana: porque era impossivel emprender o Forte de S. Christovaõ, tendo o inimigo em Badajoz, com os soccorros que lhe haviaõ chegado, o Exercito superior ao nosso. Tomada esta resoluçaõ, se pôs o Exercito em marcha, e tendo passado Guadiana no porto das Mestras tres Terços, e parte das bagagens, carregou o Baraõ de Molinguen, que mandava o Exercito de Castella em ausencia do Marquez de Leganez, que havia passado a governar Catalunha, algumas Tropas nossas que estavaõ avançadas, observando a sua determinaçaõ. Foraõ estas logo soccorridas de todas as mais, e ajudadas da artilheria, e de algumas mangas de mosqueteiros, apertáraõ de sórte com as Tropas inimigas, que as obrigáraõ a voltar as costas seguindo-as valorosamente D. Joaõ Mascarenhas que as governava por estar D. Rodrigo de Castro com huma febre: porêm moderando-se, se veyo a achar no segundo conflicto. Recolheraõ-se os Castelhanos ao bosque da Corchoela, meya legoa de Telena, sitio em que estava

Ataca o Forte de Telena, que se rende.

Retira-se o Exercito, ataca o inimigo a Retaguarda.

tava formado o reſto do ſeu Exercito. Ficáraõ na Campanha 90. Caſtelhanos mortos, e vieraõ alguns priſioneiros. Sinalaraõ-ſe neſta occaſiaõ Joaõ Nunes da Cunha, e Thomé de Souſa, ambos ſoldados voluntarios. Retirados os Caſtelhanos, ſe recolhêraõ as noſſas Tropas, e em quanto durou o conflicto, eſteve o Conde de Alegrete, e os mais Cabos diante do Exercito diſtribuindo as ordens convenientes. Ao tempo que as Tropas chegáraõ, appareceo o Exercito do inimigo, ſahindo da Corchoela formado com 7500. Infantes repartidos em dez Terços, e 3500. Cavallos divididos em 42. eſquadroens, e ſete peças de artilheria. O Conde de Alegrete, tanto que reconheceo que o inimigo o buſcava, mandou puxar pelos Terços, que haviaõ paſſado o rio, e intentou formar-ſe ao calor do Forte que queria guarnecer, e plantar nelle artilheria, e com eſta vantajem eſperar a batalha, ſe o inimigo ſe reſolveſſe a atacá-la. Foy de contrario parecer Joanne Mendes, e André de Albuquerque, e com proteſtos, e vehemencia perſuadiraõ ao Conde de Alegrete, que marchaſſe com o Exercito ao porto, que era ſitio muito defenſavel, e que da outra parte do rio podia aguardar a reſoluçaõ dos Caſtelhanos com mayor ſegurança. Cedeo o Conde de Alegrete a eſta opiniaõ contra o ſeu parecer, e contra o que convinha: porque álèm das vantajens, que conſeguia em formar o Exercito junto do Forte, eſtavaõ os Caſtelhanos taõ viſinhos, que medidas as diſtancias, como era razaõ, primeiro que o noſſo Exercito chegaſſe ao rio, haviaõ os Caſtelhanos de atacar á batalha com a vantajem de acharem o noſſo Exercito em marcha, e por eſte reſpeito (como ſuccedeo) multiplicarem-ſe os coraçoens dos que inveſtiaõ, e diminuirem-ſe nos que ſe retiravaõ: porque o commum dos ſoldados raras vezes tem diſcurſo util ſem objecto facil. E aſſim ſe experimentou neſta occaſiaõ, porque ainda que o fim dos Cabos foſſe melhorar de poſto, tanto que os ſoldados voltáraõ as coſtas ao inimigo que vigoroſamente marchava, entendendo que era receyo, e naõ arte, muitos delles apreſſando o paſſo ſem ordem paſſáraõ o rio. O Conde de Alegrete marchou a buſcar o

Anno 1646.

Apparece o Exercito do inimigo.

porto,

Anno 1646.

porto, deixando toda a Cavallaria formada na retaguarda do Exercito para reſiſtir ás primeiras Tropas dos Caſtelhanos, que ſe haviaõ avançado a entreter a noſſa marcha, até chegar a ſua Infantaria. Foraõ eſtas com perda por vezes rebatidas. Neſte tempo havia o Conde chegado ao porto, e querendo fazer roſto aos Caſtelhanos que vinhaõ com todo o Exercito perto da noſſa retaguarda, naõ achou para formar mais que tres Terços, que eraõ dos Meſtres de Campo D. Sancho Manoel, Franciſco de Mello, e Diogo Gomes de Figueiredo. Formáraõ-ſe eſtes valoroſamente com as coſtas no porto, e cobríraõ os lados, e vanguarda de cavallos de friza ligeira, e defenſavel fabrica, que já por muito commũa naõ neceſſita de explicaçaõ. Ao calor deſte reparo multiplicáraõ as cargas as bocas do fogo, e rebatêraõ o inimigo que os atacava com impeto, e valor. Naõ foy grande o aperto em quanto a noſſa Cavallaria ſuſtentou o poſto em que eſtava formada: porêm depois que a mayor parte das Tropas, cedendo a honra ao receyo, voltáraõ indignamente as coſtas, e ſem reſpeito dos Cabos, e Officiaes paſſáraõ o rio, humas pelo porto, outras pelo pégo, foy mayor o riſco dos Terços: porque os Caſtelhanos tanto que reconhecêraõ a confuſaõ, e deſordem do noſſo Exercito, ſem perder tempo atacáraõ com todo o poder que traziaõ. Porêm os Cabos, Officiaes, fidalgos particulares, e alguns ſoldados de opiniaõ detiveraõ deſórte o primeiro impulſo dos Caſtelhanos, que André de Albuquerque teve tempo para fazer voar duas minas que arruináraõ os dous lados principaes do Forte, e Joanne Mendes, pelejando muitas vezes corpo a corpo com os inimigos, fez paſſar pelo porto os Terços: porêm alguns ſoldados mais depreſſa do que convinha ſe lançáraõ ao rio, e os Caſtelhanos, com mais prudencia da que deviaõ, deixáraõ de apertá-los. O Conde de Alegrete havia acudido a todas as partes com grande diligencia, e valor; e logo que o Exercito acabou de paſſar o rio, o formou ſobre o meſmo porto das Meſtras, e do meyo dia até a noite jogou a artilheria, e moſquetaria de ambos os Exercitos, empregando-ſe muitas bálas nos ſoldados de huma, e outra parte

Ataca o inimigo a retaguarda.

Paſſa o noſſo Exercito o rio Guadiana.

te. Constou perderem os Castelhanos duzentos neste segundo conflicto, em que entráraõ tres Sargentos Móres, e sete Capitaens de Cavallos: dos nossos morrêraõ cento e vinte, e retiráraõ-se oitenta feridos. Foy hum dos mortos o Capitaõ de Cavallos Manoel da Gamma, sentido geralmente, por ser dotado de grande valor, e de outras muitas partes. Morreo tambem Jorge de Mello dentro de poucos dias por lhe levar huma bála de artilheria a perna direita. Era filho segundo do Monteiro Mór, e havia chegado pouco tempo antes da estreita prizaõ de Granada, tendo mostrado em todas as acçoens verdadeiros sinaes de grãde merecimento. D. Joaõ Mascarenhas, Thenente General da Cavallaria, vendo que naõ podia deter as Tropas da outra parte do rio, se apeou do cavallo, e tomou huma pica no Terço de Diogo Gomes, acçaõ de que lhe resultou grande louvor. O Capitaõ de Cavallos Gil Vaz Lobo sustentou a sua Tropa livre do opprobrio das mais, e com grande valor passou Guadiana na reta guarda dos tres Terços. Naõ se achou nesta occasiaõ D. Joaõ da Costa por ficar em Elvas impedido de hũa grave enfermidade. Procedeo nella com acçoens muito particulares D. Henrique Comptom filho do Embaixador delRey de Inglaterra, que assistia em Lisboa. Logrou-se nesta acçaõ a vantajem de se atacar, e render o Forte de Telena, (a que chamavaõ S. Joaõ de Leganez, em obsequio do Marquez que o havia fabricado o anno antecedente) á vista de hum Exercito superior ao nosso, carregar-lhe as primeiras Tropas que atacáraõ, obrigando-as a voltarem as costas, sustentarem tres Terços hum porto, e passarem-no sem damno consideravel, sendo combatidos de taõ desigual poder, ficar formado o Exercito, depois de passar a Ribeira, na margem della, sem lhe divertir a constancia a furia das muitas bálas de artilheria que cahiraõ sobre elle. E parece infallivel, que se o procedimento da nossa Cavallaria naõ fora taõ desigual, e se o Exercito se formára no calor do Forte guarnecido, como o Conde de Alegrete intentava, que puderamos contar tambem esta entre as outras batalhas que depois vencemos. Anno 1646.

Aquel-

Anno 1646.

Aquella noite veyo o Conde de Alegrete alojar o Exercito aos Olivaes de Elvas com a frente em Guadiana, e os Caſtelhanos ſe foraõ aquartelar junto a huma Atalaya, pouco diſtante de Badajoz, deixando em Telena algumas Tropas, e hum Troço de Infantaria reparando as ruinas do Forte. O Conde de Alegrete mandou paſſar moſtra ao Exercito, e achou que conſtava de 5400. Infantes, e 1200. Cavallos, cauſando eſta diminuiçaõ os mortos, feridos, e auſentes. Deo conta a ElRey do pouco poder com que ſe achava, e do muito que havia creſcido o Exercito dos Caſtelhanos, que impoſſibilitava as facçoens antecedentemente propoſtas de S. Chriſtovaõ, ou Albuquerque; e que neſta conſideraçaõ era de parecer que o Exercito ſe aquartelaſſe na Ponte de Olivença para a reedificar, ſendo poſſivel, e fabricar hum Forte Real que a defendeſſe: e que poſta eſta obra em defenſa, a ficaſſe Joanne Mendes continuando com dous mil Infantes, e 800. Cavallos, e que elle com tres mil Infantes, e 400. Cavallos marcharia a interprender Alcantara, ajudado do Conde de Serem, Governador das Armas da Provincia da Beira. Approvou ElRey eſta opiniaõ, mas, agradecendo ao Conde o intento da jornada, lhe ordenou que ſendo poſſivel executar-ſe, mandaſſe por Cabo da empreza a André de Albuquerque, ou a D. Sancho Manoel. Naõ teve effeito eſta idéa, porque chegou noticia ao Conde de Alegrete, que o inimigo ſe preparava para interprender huma das Praças viſinhas, e que reedificava com grande diligencia o Forte de Telena. O Conde de Alegrete, receando os intentos dos Caſtelhanos, mandou para Olivença ao Meſtre de Campo D. Antonio Ortiz com o ſeu Terço, e para Campo Mayor a Martim Ferreira. O Baraõ de Molinguen levantou o quartel de Val de figueira, (ſitio em que eſtava aquartelado) e paſſou a ponte de Badajoz; e a novidade de ſe ver o Exercito alojado da parte de Portugal, fez reforçar o preſidio de Campo Mayor: porêm o fim dos Caſtelhanos era aquartelarem-ſe entre Badajoz, e o Forte de S. Chriſtovaõ, por terem mais ſeguros os ſoldados, que em grande numero ſe lhes auſentavaõ. Socegado o receyo deſte movimento, paſſou

sou o Conde de Alegrete com o Exercito á ponte de Olivença com tençaõ de a reedificar, como ElRey lhe havia ordenado: porêm achando-a taõ arruinada, que era impossivel repará-la sem grande despeza, e dilatado tempo, passou a Geromenha a ajustar a Fortificaçaõ daquella Praça, e tornou a aquartelar o Exercito nos olivaes que havia deixado. Neste tempo metteo o inimigo duas partidas, huma entre Niza, e Montalvaõ, outra por Castello de Vide: ficáraõ de huma, e outra nas mãos dos paizanos cincoenta Cavallos. Tornou o Conde de Alegrete a instar a ElRey pela empreza de Alcantara: respondeo-lhe que chamasse a Conselho, e que seguisse o que concordasse a mayor parte dos votos; e que havendo grande variedade nos pareceres, remettesse ao Conselho de Guerra os votos por escrito. Havia o Conde de Alegrete antecedentemente representado a ElRey, que se naõ havia de conseguir facçaõ que se consultasse, porque conhecia dos animos de alguns dos Conselheiros que intentavaõ desacreditá-lo: porém naõ querendo replicar á ordem delRey, chamou a Conselho, e depois de propor o que ElRey lhe ordenava, foy de parecer D. Rodrigo de Castro, D. Joaõ de Portugal, Belchior de Lemos, e Cosmander, que se passasse Guadiana, e se ganhasse outra vez o Forte de Telena: porque em se conseguir esta acçaõ, como se devja esperar, logravaõ grande credito as Armas delRey, mostrando ao mundo que os Castelhanos naõ podiaõ defender com hum Exercito hum Forte visinho da sua Praça de Armas, que com tanto empenho, depois de o haverem restituido, reedificáraõ; e que se os Castelhanos se resolvessem a pelejar, que por muitas inferencias se podia esperar a felicidade da victoria, emendando-se os erros que se haviaõ commettido na occasiaõ antecedente. A este parecer se accommodou o Conde de Alegrete, accrescentando que o Forte, depois de ganhado, se arruinasse desorte que o inimigo conhecendo o muito que lhe custava conservá-lo, o naõ tornasse a levantar. Joanne Mendes, André de Albuquerque, e todos os mais se oppuzeraõ a esta opinião, dizendo que naõ podia haver mayor imprudencia, [illegible] Anno 1646.

Votos dos Cabos.

Lusear

buſcar ſem utilidade hum riſco manifeſto: porque o Ex-
Anno ercito do inimigo excedia muito ao noſſo no Corpo da
1646. Cavallaria, e que para paſſarmos Guadiana com o trem, e bagagens, era neceſſario dous dias, tempo baſtante para o inimigo ſe aquartelar junto do Forte, ſucceſſo que faria a empreza muito arriſcada; e que marchar ſem carretas, ſeria privarmo-nos da melhor fortificaçaõ do Exercito. E accreſcentou Joanne Mendes com razoens apaixonadas, que eſta nova empreza deſacreditava totalmente a occaſiaõ paſſada, e offendia a opiniaõ do Conde de Alegrete: porque ſe elle queria ganhar o Forte para o conſervar, moſtrava que havia errado em naõ ſeguir antes eſta idéa, como ſe lhe havia propoſto; e ſe era para o arrazar, porque o naõ executára quando fora ſenhor delle. Que na conſideraçaõ do eſtado dos negocios preſentes, era de parecer, que o Exercito ſe alojaſſe no outeiro de S. Pedro junto da muralha de Elvas, e que deſta ſorte ſe daria occaſiaõ a que os Caſtelhanos deſuniſſem o Exercito, e poderiamos ter lugar de interprender algumas das Praças remotas de Badajoz. Eſta opiniaõ ſeguiaõ os mais dos Conſelheiros, e o Conde de Alegrete ſentio deſorte as razoens de Joanne Mendes, que eſcreveo a ElRey, pedindo-lhe que logo que o Exercito ſe aquartelaſſe foſſe Sua Mageſtade ſervido de mandar tirar devaſſa do que havia ſuccedido o tempo que eſteve em Campanha, apontando muitas teſtimunhas, que ouvîraõ o exceſſo com
Juſtifica-ſe com ElRey o Conde de Alegrete.
que Joanne Mendes o perſuadira a deſamparar o Forte de Telena, tendo elle já artilheria no alto delle, o Terço de Diogo Gomes formado, levantada huma trincheira pela frente, e lados, guarnecendo cavallinhos de friza a parte que faltava por abrir a trincheira; e que depois que ſe accommodou a ſe retirar, havia mandado abrir, e atacar minas em differentes partes do Forte, e que as que naõ obráraõ fora por ſe haver largado aquelle poſto contra o ſeu parecer, havendo referido varias vezes a Joanne Mendes, e André de Albuquerque, quando lhe proteſtáraõ que ſe retiraſſem, que ſe o inimigo naõ vinha, que naquelle poſto eſtavaõ bem; e que ſe vinha, nelle eſtavaõ melhor. Porêm que ainda na força do con-

flicto

flicto fizera voar as minas que baſtáraõ para derrubarem hum baluarte, e duas cortinas, que ficáraõ taõ arruinadas, que o inimigo trabalhando com dous mil homens em muitos dias, naõ as acabára de levantar. E que por concluſaõ o tempo havia moſtrado a Sua Mageſtade a razaõ, que elle havia tido na repugnancia de ſe accommodar a ſervir com Joanne Mendes. Anno 1646.

Sentio ElRey muito eſtas differenças, vendo o prejuizo que dellas reſultava a ſeu ſerviço, e conhecendo a difficuldade de ſe conſeguir empreza alguma eſtando taõ deſunidos os animos dos Cabos, que a haviaõ de executar. Por eſte reſpeito mandou que o Exercito ſe aquartelaſſe junto a Elvas. Obedeceo o Conde de Alegrete, e neſtes dias ſe paſſáraõ a eſta parte alguns ſoldados dos Caſtelhanos que diſſeraõ, que o Baraõ de Molinguen partia para Madrid, por naõ querer eſtar ás ordens do Conde de Fuen Saldanha, que vinha ſuccéder no governo ao Marquez de Leganez; e que o Principe de Caſtella era morto com univerſal ſentimento de todos os Vaſſallos daquella Monarchia; que do Exercito havia ſahido o General da Artilheria com mil Infantes, e mil Cavallos a interprender Salvaterra. Logo que chegou eſta noticia, a remetteo o Conde de Alegrete ao Conde de Serem, e deſpedio a D. Sancho Manoel, e D. Manoel Maſcarenhas com os ſeus Terços, e Affonſo Furtado de Mendoça com a gente da Beira, que havia trazido a Alemtejo, prefazendo huns, e outros ſoldados Infantes o numero de ſetecentos, e 300. Cavallos que os comboyavaõ, ordenando-lhes que com toda a diligencia marchaſſem a ſoccorrer Salvaterra. E chegando-lhe aviſo do Conde de Serem que o inimigo ficava ſobre aquella Praça, deſpedio a D. Rodrigo de Caſtro com os Terços de Diogo Gomes de Figueiredo, D. Joaõ de Portugal, que ficou doente, Franciſco Barreto, e D. Franciſco de Caſtello-Branco, e 200. Cavallos; ordenando-lhe que marchaſſe a Portalegre, e que ſe acaſo tiveſſe aviſo do Conde de Serem de que era neceſſario eſte ſoccorro á Praça de Salvaterra, paſſaſſe a ſoccorrê-la; e que ſe em Portalegre naõ recebeſſe aviſo algum do Conde de

Diſcordia dos Cabos, ruina dos Exercitos.

Morte do Principe de Caſtella.

Anno 1646.

Serem, marchaſſe a interprender Valença, para que levava toda as prevençoans neceſſarias á ordem de Coſmander. Da jornada de D. Sancho Manoel, e dos mais que marcháraõ com elle para a Beira, daremos noticia adiante quando tratarmos dos ſucceſſos daquella Provincia. D. Rodrigo entrou em Portalegre, e naõ achando aviſo do Conde de Serem, paſſou a Valença, e chegou áquella Praça antes de amanhecer. Marchava de vanguarda o Meſtre de Campo Franciſco Barreto com 800. Infantes divididos em tres Corpos, e o Capitaõ Lanú Francez com hum petardo. Tocou ao Sargento mór Joaõ de Amorim avançar á porta de S. Franciſco com 200. moſqueteitos. Coſmander, e Timblemans com outro petardo, eſcadas, e mais petrechos neceſſarios, avançáraõ a muralha pela parte em que havia hum Convento de Religioſas, e conſtava por intelligencias que eſtava hum portilho tapado de pedra, e barro. O Sargento mór Bernardino de Siqueira com duzentas bocàs de fogo, e outro petardo marchou a atacar o Forte de Santiago. Todos inveſtiraõ tres horas antes de amanhecer, e D. Rodrigo ficou em huma eminencia pouco mais de tiro de moſquete da Praça. Franciſco Barreto chegou debaixo da muralha, parecendo-lhe que naõ era ſentido, porque da Praça ſe naõ havia feito o menor rumor: achou os Caſtelhanos taõ prevenidos (por haverem tido aviſo anticipado) que antes de ſe arrimar o petardo, recebeo huma carga, de que lhe acertáraõ duas bálas huma no cavallo, outra no colete: mas permittio Deos livrá-lo para tirar a Provincia de Pernambuco das mãos dos Hereges. Teve peyor ſucceſſo Joaõ de Amorim, que o feriraõ com outras duas bálas, e a Bernardino de Siqueira acertáraõ com huma viga das que lançavaõ da muralha, que o maltratou muito. Deo outra no petardo que levava á ſua ordem, que o deſconcertou: o que hia entregue a Lanú, ſe naõ arrimou, por cahir ferido de huma bála que lhe deo por huma perna. Só o de Timblemans fez grande effeito no portilho tapado de pedra, e barro, porque derrubou hum grande lanço de muralha. Porém como feriraõ Joaõ de Amorim, dilataraõ-ſe tanto os ſoldados que hiaõ á ſua ordem

Ataque de Valença.

ordem a inveſtir a brecha, que perdêraõ a empreza, porque Coſmander, antes de ſe arrimar o petardo, havia ſubido por huma eſcada ao alto da muralha, e reconhecendo que toda a gente da Praça eſtava repartida pelas portas, por eſte reſpeito incitava valoroſamente aos ſoldados, que inveſtiſſem a brecha antes que os Caſtelhanos acudiſſem a defendê-la. E ſe o executáraõ, ſem duvida conſeguiriaõ a empreza: mas quando ſe reſolvêraõ a avançar, foy a tempo que a achâraõ taõ bem guarnecida, que duas vezes foraõ rebatidos. Franciſco Barreto, vendo que a ſua gente, e a de Bernardino de Siqueira naõ podia ter emprego algum, por naõ haverem obrado os petardos, acudio á brecha, e esforçou com grande valor o aſſalto, que por inſtantes era mais impoſſivel, por acudirem os defenſores com grande diligencia a repará-la. D. Rodrigo de Caſtro, com a noticia deſte ſucceſſo, mandou de ſoccorro ao Meſtre de Campo Diogo Gomes com o ſeu Terço: porêm quando chegou á brecha, eſtava atraveſſada com taboões, e vigas, e jogava della huma peça de artilheria, aſſiſtida da mayor parte da guarniçaõ da Praça, que acudio ao perigo mais imminente. Vendo D. Rodrigo a empreza impoſſivel de conſeguir, mandou aos Meſtres de Campo que ſe retiraſſem. Sahiraõ os Caſtelhanos, e atacáraõ a retaguarda dos que ſe retiravaõ. Reſiſtiraõ a eſte impulſo com muito valor os Capitaens Franciſco de Brito Freire, Sancho Diaz de Saldanha, e Chriſtovaõ Pantoja. Retirou-ſe D. Rodrigo para Caſtello de Vide, deixando ſetenta e cinco mortos, em que entráraõ o Capitaõ Jozé de Saldanha, moço de grandes eſperanças, os Capitães Manoel Soares, e Domingos de Souſa. Retiráraõ-ſe oitenta e cinco feridos, hum delles Pero Jaques de Magalhaens, que havia governado Olivença o tempo que durou a Campanha, e aſſiſtio neſta occaſiaõ ſem Poſto, o Sargento mór Joaõ de Amorim, os Capitaens Franciſco de Brito, e Joaõ Barboſa de Almeida, Franciſco Sarmento, e Lanú. A noticia deſte ſucceſſo mandou logo D. Rodrigo ao Conde de Alegrete, que ainda perſiſtia na Campanha com intento de embaraçar os ſoccorros que os Caſtelhanos poderiaõ mandar a Salva-

Anno 1646.

Retira-ſe D. Rodrigo de Caſtro cõ perda.

terra, e de cobrir as Praças que podiaõ recear ser interAnno prendidas. Ordenou juntamente que se recolhessem to1646. dos os gados da Provincia pela terra dentro. O Conde de Fuen Saldanha, tanto que teve noticia do soccorro que havia passado á Beira, e da gente que estava em Castello de Vide, levantou o Exercito de Castella do Forte de S. Christovaõ, passou a Ponte de Badajoz com tres mil Infantes, e 500. Cavallos. Chegou ao Porto do Arieiro junto a Geromenha depois de amanhecer; e como foy mais tarde do que lhe convinha, fez alto, e naõ continuou a marcha para Villa-Viçosa, que era o intento desta jornada. Voltou a Badajoz, e como era entrado o mez de Novembro, aquartelou o Exercito. O Conde de Alegrete logo que lhe chegou esta noticia, despedio as carruagens, licenciou os soccorros, e dividio as guarniçoens; e vendo acabada a Campanha, pedio licença a ElRey para se recolher a sua casa. Concedeo-lha, e naõ

Morte do Conde de Alegrete, e seu elogio.

logrou muito tempo o descanso della, acabando a vida opprimido de huma enfermidade, aggravada de repetidas semrazoens, ultimo periodo de muitos homens grandes do Mundo. Mereceo o Conde a opiniaõ que conseguio: porque era valoroso sem jactancia, entendido sem desvanecimento, liberal por natureza, domestico por costume, e prudente por experiencia. Logrou no Brasil, e em Portugal as valorosas acçoens, que temos referido com menos encarecimento do que merecêraõ. Joanne Mendes de Vasconcellos ficou governando as Armas de Alemtejo, e logo que partio o Conde de Alegrete, tratou com grande diligencia das fortificaçoens das Praças, e reconducçoens dos Terços. Neste tempo havia voltado

Recontro de D. Sancho Manoel.

D. Sancho Manoel da Provincia da Beira, e achando-se em Portalegre, entrou o inimigo por aquella parte com 80. Cavallos. Retirava-se com huma grossa preza, sahio D. Sancho de Portalegre, alcançou os 80. Cavallos, tirou-lhe a preza, e fez quasi todos prisioneiros. Este foy o ultimo successo deste anno, e esta foy a ultima Campanha até a morte delRey D. Joaõ: porque veyo elle a persuadir-se, que era mais util para a defensa do Reino tratar das fortificaçoens das Praças, e juntar cabedal

pa-

para o diſpender quando os Caſtelhanos fizeſſem guerra, que formar Exercitos, de que naõ tirava intereſſe conſideravel, expondo-ſe voluntariamente ao perigo de perder huma batalha, e arriſcar por conſequencia todo o Reino. Eſta politica delRey foy mais condenada em quanto elle viveo, que depois da ſua morte: porque naquelle tempo deſejavaõ os animos bellicoſos augmentar a opiniaõ com as acçoens militares, e eſte deſejo de gloria os perſuadia a abominar a falta da guerra; porêm os que depois julgáraõ ſem dependencia propria eſte intereſſe commum, entendêraõ que ElRey conſiderára com diſcurſo prudente o que convinha á ſua conſervaçaõ: e moſtrou depois o effeito, que naõ tiveramos hombros para ſuſtentar tanto pezo como toleramos, ſe naõ houveramos adquirido forças com o largo deſcanſo de dez annos (que tantos corrêraõ da campanha de Telena até a morte delRey, tempo em que começou a ultima, e mayor guerra) para a ſuſtentar doze annos que durou taõ vigoroſa, e ſanguinolenta, como eſpero que refira a ſegunda parte deſta Hiſtoria. Os dez annos, que faltaõ para dar fim a eſta primeira, naõ contêm muitas acçoens militares, nem na Provincia de Alemtejo, nem nas outras do Reino: porêm naõ ſahiremos da ordem propoſta, dando, na fórma que até aqui temos ſeguido, conta de todas ellas, e a guerra das conquiſtas muito digna de eterna memoria, ſervirá de aſſumpto á curioſidade dos Leitores.

Anno 1646.

Determina ElRey naõ ſahir Exercito, e fortificar as Praças.

Continuava o governo de Entre Douro e Minho o Meſtre de Campo Diogo de Mello Pereira; e até o mez de Mayo, tempo em que uſou da licença que ElRey lhe havia dado para paſſar a Malta, naõ houve empreza digna de memoria: porque os povos, que eraõ os que faziaõ a guerra, entendiaõ que lhes reſultava mayor conveniencia do ſocego. Mandou ElRey entregar a Provincia ao Meſtre de Campo Franciſco de França Barboſa, e logo que tomou poſſe do governo, veyo o inimigo a armar a huma partida, que coſtumava deſcobrir todos os dias a campanha de Salvaterra. Teve aviſo Franciſco de França, ſahio com a guarniçaõ da Praça,

Succeſſos de Entre Douro e Minho.

Anno 1646.

investio os Caſtelhanos, e alcançou taõ bom ſucceſſo, que ſe retiráraõ com grande perda. Tornou a continuar o ſocego, e no principio do Outono partio o Conde de Caſtello-Melhor de Lisboa a governar ſegunda vez aquella Provincia. Antes de chegar a Coimbra teve aviſo de Franciſco de França, de que o Marquez de Tavora havia ſahido em campanha com dez mil Infantes, e 600. Cavallos, e que começava a fabricar hum Forte junto a Salvaterra em o ſitio da Lagea de Freixedo. Apreſſou o Conde a jornada, mas achou a Provincia taõ deſtituida de gente, que naõ pode impedir a obra do Forte, que ſervio de grande freyo a Salvaterra. Foy o Conde recebido em Entre Douro e Minho com geral ſatisfaçaõ de todos aquelles povos, merecida do acerto, e bom ſucceſſo do ſeu governo antecedente: tratou logo de adiantar as Fortificações das Praças principaes, e formou algumas Companhias de Cavallos de gente da Ordenança; e os mezes que durou eſte anno, gaſtou em compor a Provincia, ſem alterar o ſocego em que eſtava, por ſe naõ arriſcar a algum perigo, que pela falta de meyos julgava impoſſivel o remedio.

Succeſſos de Traz os Montes.

A Provincia de Traz os Montes paſſou eſte anno com trabalho, e perigo: porque os povos moleſtados de acudirem continuamente ás fronteiras, pedíraõ a ElRey nas ultimas Cortes que os deſobrigaſſe deſta oppreſſaõ; e que conformes os Procuradores de toda a Provincia offereciaõ o dinheiro neceſſario para ſe pagarem os ſoldados de que neceſſitaſſe a ſua defenſa. Concedeo-lhes ElRey eſte requerimento: porêm eſpalhou-ſe primeiro a conceſſaõ, do que ſe levantaſſem as novas levas; e conſtando a D. Joaõ de Souſa, que o inimigo ajuntava gente em Monte-Rey, chamou as Ordenanças, e naõ achou quem acudiſſe a ſoccorrer Chaves. Entrou o inimigo com ſete Tropas, e alguma Infantaria por Oiteiro Secco, deſtruhio muitos lugares, e roubou toda aquella campanha. E foy mayor o eſtrago, porque D. Joaõ de Souſa eſtava em Villa-Real impedido de huma enfermidade. Tornáraõ os Gallegos a entrar pela parte de Bragança, e naõ achando naquella Raya a preza que procuravaõ, naõ

Entrada dos Gallegos ſem oppoſiçaõ.

de-

deraõ quartel aos paizanos que encontrataraõ. Governava Bragança Antonio de Almeida Carvalhaes, mandou 400. homens ao lugar de Comba de Balle, para onde o inimigo caminhava: obrigou-o este soccorro a desistir da empreza, e a se retirar. E como os Gallegos entravaõ sem opposiçaõ, poucos dias depois vieraõ ao territorio de Barroso, e queimáraõ dous lugares. Quando se retiravaõ com a preza, sahîraõ 400. homens da Ordenança a tirar-lha, como outras vezes haviaõ feito: armáraõ os Gallegos a esta resoluçaõ, cahiraõ os paizanos na emboscada, e foraõ facilmente desbaratados. Depois destas entradas repetio o inimigo outras de menos importancia, e todas lograva, por naõ achar opposiçaõ: porque os soldados pagos naõ crescíaõ, e as Ordenanças do Sertaõ, usando do privilegio concedido em Cortes, deixavaõ padecer os lugares da Raya. ElRey obrigado das instancias de D. Joaõ de Sousa, e dos muitos achaques que o impossibilitavaõ a continuar o governo daquella Provincia, nomeou segunda vez por Governador das Armas della a Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ. Dilatou-se elle alguns mezes em Lisboa, chegou a Traz os Montes em Setembro, e procurou quanto lhe foy possivel remediar os desconcertos daquella Provincia. Na confiança da desordem em que estava, se esforçou o poder do inimigo: juntáraõ-se os Mestres de Campo D. Francisco de Castro que assistia na Puebla de Siabra, e D. Francisco Geldres Corregedor, e Governador de Çamora, e com 600. Infantes, 400. Cavallos, e tres peças de artilheria entráraõ pelo terreno da Villa de Oiteiro, pouco distante de Bragança, e assolando sem piedade tudo o que encontravaõ sem defensa, recebêraõ o mayor damno os lugares do rio Frio, e Passó, e passáraõ á Villa de Oiteiro, que tambem distruiraõ, achando-a despovoada, porque os moradores se recolhêraõ ao Castello que fica separado em lugar muito defensavel. Rodrigo de Figueiredo com as primeiras noticias de que o inimigo juntava gente, passou a Bragança, e naõ podendo resultar da diligencia que fez, pela contumacia dos povos, unir mais que 700. Infantes, e 110. Cavallos, sahio de Bragan-

Anno 1646.

Retira-se D. Joaõ de Sousa, torna ao governo Rodrigo de Figueiredo.

ça, e adiantando-se com duas Tropas o Commissario Ge-
Anno ral Achin de Tamericurt Francez, que servio muitos an-
1646. nos neste Reino com merecida opiniaõ de valoroso, sus-
tentou huma escaramuça algumas horas junto ao Castel-
lo de Outeiro, de que as Tropas inimigas recebêraõ
damno. Os Gallegos passáraõ de Outeiro a queimar os lu-
gares abertos: fizeraõ alto duas legoas de Bragança, e
o dia seguinte intentáraõ passar o rio Sabor pela ponte
de Perada, e Porto das Arêas. Oppôs-se-lhe Rodrigo de Fi-
gueiredo, e impedio-lhe este intento, que pudera ser
muito prejudicial se o conseguiraõ: porêm pela outra
parte do rio havia tantos lugares grandes, arriscados a
serem destruidos, que Rodrigo de Figueiredo, sem repa-
rar no pouco poder com que se achava, determinou defen-
dê-los na confiança de achar prospera a fortuna, que
muitas vezes se põem da parte dos temerarios. Chamou
o Commissario Geral, entregou-lhe cem Cavallos, e 300.
Infantes, e ordenou-lhe que aquella noite investisse o alo-
jamento dos inimigos, e a todo o risco executasse o ma-
yor damno que lhe fosse possivel; e que se acaso se per-
desse, que desculpado ficava, deixando por sua conta
o empenho, e naõ o successo. Acceitou o Commissario
os cem Cavallos divididos em duas Tropas, e deixou os
300. Infantes, dizendo que por melhor que fosse o suc-
cesso, naõ podiaõ retirar-se sem perigo infallivel. Huma
das Tropas era do Comissario, e a outra de Manoel de
Miranda Henriques. A' meya noite chegou o Commis-
Rompe Tamericurt o quartel dos Gallegos. sario ao quartel dos Gallegos sem ser sentido: rompeo
huma Tropa, que estava de guarda, e penetrou o quar-
tel taõ valorosamente, que matando, e ferindo os que
sepultados no somno naõ receavaõ o damno que recebê-
raõ, e os que perturbados do temor naõ reparavaõ o pe-
rigo que experimentavaõ. Chegou á tenda do Mestre de
Campo D. Francisco Geldres, e depois de romperem as
nossas Tropas pelas vidas dos Capitães D. Carlos Alta-
mirano, e D. Francisco Picaõ, entráraõ na tenda do Mes-
tre de Campo, e o deixáraõ com huma estocada pela
garganta, e penetrando com o mesmo furor todo o qua-
tel, ficou em todos os lugares delle rubricado o seu va-

lor

lor com o sangue dos inimigos; e sem mais perda, que seis soldados mortos, e outros tantos feridos, voltárão gloriosamente a se encorporar com Rodrigo de Figueiredo. O Commissario Geral fez nesta occasião tudo o que era obrigado, assim ao valor pessoal, como ao cuidado de conservar os soldados unidos. Manoel de Miranda o acompanhou valorosamente, e o mesmo fez Bernardo Pereira de Berredo, e outras pessoas particulares. Esta resolução, o damno que o inimigo recebeo, e a ferida de D. Francisco Celdres livrárão os lugares da Raya daquella Provincia do perigo que os ameaçava: porque o inimigo se retirou o dia seguinte, e Rodrigo de Figueiredo mandou soccorrer a Cidade de Miranda, que os Gallegos batião com algumas peças de artilheria, que jogavão de huma plataforma que levantárão da outra parte do rio Douro. Porêm ainda que fazia algum damno ás casas da Cidade, não se podia temer por aquella parte o perigo, porque o rio, ainda que estreito, era impossivel de vadear. Rodrigo de Figueiredo, como o inimigo desunio o Troço do Exercito, fez algumas entradas, que descontárão os damnos recebidos nos nossos lugares, e todas as satisfaçoens da guerra vinhão a cahir sobre os pobres lavradores, e miseraveis paizanos. Anno 1646.

O Conde de Serem continuava o governo da Provincia da Beira com grande acceitação de toda ella, porêm com excessivo trabalho, por se lhe negarem os meyos de a defender: porque naquelle tempo, como ElRey resolveo fazer a guerra em Alemtejo, todos os cabedaes para aquella empreza, que foy melhor disposta que lograda, sahirão das consignações applicadas a todas as Provincias. Tratou o Conde Marichal de adiantar a fortificação de Almeida, e a de a reduzir a menor recinto daquelle que estendia o primeiro desenho, mandou levantar hum Forte na Vermioza, que servio de grande defensa a Castello Rodrigo, e fez derrubar hum arco da Ponte de S. Felices, para evitar as continuas entradas que o inimigo fazia por aquella parte. Vendo os Castelhos que Almeida era segurança de toda a Provincia da Beira, intentárão ganhá-la antes que a fortificação a difficultasse Successos da Beira.

Anno 1646.

cultaſſe. Juntáraõ cinco mil infantes, e 400. Cavallos, e a vinte e hum de Janeiro inveſtiraõ aquella Praça. Governava-a Filippe Bandeira de Mello, e Pedro Gilles de S. Paulo, engenheiro Francez, que aſſiſtia ás fortificaçoens. Tiveraõ aviſo da marcha dos Caſtelhanos antes de chegarem á Praça, preveniraõ-ſe para a defenſa della com tanto ſilencio, que quando os Caſtelhanos avançáraõ, entendendo que naõ eraõ ſentidos, recebêraõ taõ repetidas cargas, tantas granadas, e outros inſtrumentos deſte genero, que foraõ obrigados a ſe retirarem com grande perda. O meſmo ſucceſſo teve o Capitaõ Antonio Soares da Coſta, que governava o Forte da Zibreira: atacáraõ-no os Caſtelhanos, e rebateo-os perdendo muitos delles as vidas. Voltáraõ a Ciudad-Rodrigo, e brevemente ſe uniraõ algumas Tropas da Eſtremadura ás daquelle partido: marcháraõ todas, determinando entrar em Portugal; porêm chegando á Sarſa, e conſtando-lhes que o Conde de Serem juntava gente, por haver tido aviſo anticipado deſte movimento, ſe retiráraõ, e voltáraõ para Badajoz as Tropas da Eſtremadura. O Conde de Serem tratava ſó da defenſa da Provincia, aſſim por lhe faltar gente, e dinheiro, como pelas differenças que teve com o Meſtre de Campo David Caley, e com Joaõ de Rozan Commiſſario Geral da Cavallaria, porque fazendo elles grandes exorbitancias, e deſordens, depois de muitos dias de prizaõ, os remetteo a Lisboa, e brevemente foraõ ſoltos, e com pouco exame abſolutos das culpas paſſadas. No meſmo tempo adoeceraõ gravemente o Meſtre de Campo Fernaõ Telles Cotaõ, e Pedro Mauricio Duquiſné, que governava as Tropas. Os Caſtelhanos juntáraõ na Sarſa 600. Cavallos das Tropas de Alemtejo, marchando algumas de Badajoz para eſte fim, que ſe uniraõ ás daquelle partido, e com duas Companhias de Dragões, e 200. Infantes marcháraõ para o Sabugal. Corrêraõ todo o contorno, porêm naõ acháraõ em que fazer damno, porque o Conde de Serem, que aſſiſtia em Caſtelbranco, aviſado de algumas eſpias que trazia entre os Caſtelhanos, havia mandado prevenir todos os lugares daquella parte. Do Sabugal paſſáraõ os Caſtelhanos a inveſtir a Al-

Retiraõ-ſe os Caſtelhanos da interpreza de Almeida.

Succede o meſmo no Forte da Zibreira.

Aldea de Quadraſſaes: porêm defendida pelos paizanos, naõ puderaõ entrá-la, e ſe retiraraõ levando alguns ſoldados feridos. Teve neſte tempo principio a campanha de Alemtejo, e no fim della intentáraõ os Caſtelhanos ganhar Salvaterra, como acima referimos. Paſſou de Badajoz por Cabo do ſoccorro D. Sancho de Monroy a 22. de Outubro: chegáraõ a Salvaterra, (unida a gente dos dous partidos) e entrando a Villa com pouca reſiſtencia, ſitiáraõ o Caſtello. Governava Salvaterra o Capitaõ Simaõ Fernandes de Faria: perdida a Villa, ſe recolheo ao Caſtello, que eſtá fundado ſobre o rio Elges em hum penhaſco por dous lados inacceſſivel: fica duas legoas de Segura lugar noſſo, e todo o caminho he occupado de hum boſque que ſe continua até Segura, guarnecendo a margem do rio, facilitando huma, e outra vantajem introduzir-ſe por aquella parte ſoccorro em Salvaterra. Paſſados quatro dias, em que os Caſtelhanos experimentáraõ que as baterias naõ eraõ de algum effeito, por ſer a muralha forte, e o qualibre das peças pequeno, determináraõ dar hum aſſalto ao Caſtello, e prevenidos todos os inſtrumentos lhe arrimáraõ ao amanhecer eſcadas, e mantas: porêm acháraõ taõ valoroſa reſiſtencia, que foraõ obrigados a ſe retirarem, deixando 200. ſoldados mortos, e levando outros tantos feridos. A eſta deſgraça ſuccedeo a noticia de haverem chegado á Beira os Terços, e Tropas, que marcháraõ de Alemtejo ao ſoccorro de Salvaterra, e que o Conde de Serem, junta toda a gente da Provincia, determinava pôr o ultimo empenho no ſoccorro daquella Praça. E naõ querendo experimentar o ſucceſſo deſta deliberaçaõ, ſe retiráraõ, havendo trazido para conſeguir a empreza cinco mil Infantes, e mil Cavallos, de que leváraõ muitos menos. O Conde de Serem chegou a Salvaterra, e depois de reparar os damnos que os Caſtelhanos haviaõ feito, deſpedio os ſoccorros, e ceſſáraõ as hoſtilidades de huma, e outra parte.

Anno 1646.

Sitio de Salvaterra.

Retiraõ-ſe os Caſtelhanos.

Reconhecendo ElRey a induſtria, e poder de ſeus inimigos, naõ perdoava a diligencia alguma, que lhe pareceſſe caminhava o fim da ſua conſervaçaõ. Determi-

Anno 1646.

terminárão os Francezes sitiar Porto Longon na Ilha de Elba, e mandou a Rainha Regente pedir a ElRey soccorro de alguns navios, que se encorporassem com a sua Armada. Passou elle ordem para se prevenirem seis, e hũa caravéla, e nomeou por General a D. Joaõ de Menezes, e por Almirante a Cosme do Couto. Sahirão em Agosto, chegárão a Tolon a cinco de Setembro com tres navios em que fizerão preza (hum Amburguez, e dous Francezes) que se julgou por boa, por levarem fazendas de contrabando, continuárão a viagem, e encorporados com a Armada de França, que governava o Marichal de Plecy ás semanas com o Marichal de Milharé, mudando-se successivamente no governo da Armada, e Exercito, sahio D. Joaõ de Menezes em terra a reconhecer a Praça: acompanhou-o o Marichal de Milharé, que governava aquella semana, e foy exemplo celebre, que derão aos soldados de huma, e outra Naçaõ, marcharem a esta perigosa diligencia em cadeiras aos hombros de homens, por se acharem ambos impedidos do achaque da gotta. Depois de tres mezes de sitio se rendeo a Praça, e no ultimo assalto assistirão soldados Portuguezes, em que entrou Simaõ Correa da Silva, hoje Conde da Castanheira, e executárão todos acçoens muito valorosas. Na Armada se haviaõ embarcado 1500. homẽs, e forão taõ bem assistidos dos resfrescos de França, que voltárão a Portugal sem diminuiçaõ. No principio deste anno conseguio o Conde da Vidigueira licença delRey para voltar a sua casa. Partio de Pariz a sete de Fevereiro, e deixou naquella Corte merecida satisfaçaõ do seu procedimento. Chegou a Lisboa, e ficou assistindo em Pariz o Secretario da embaixada Antonio Moniz de Carvalho com titulo de Residente. Continuava o Congresso de Munster, e a Rainha de França querendo que ElRey soubesse a regularidade da fé com que tratava os interesses de Portugal, mandou ao Cardeal Massarino, primeiro Ministro daquella Coroa, que communicasse a Antonio Moniz de Carvalho a conferencia, que haviaõ tido os Plenipotenciarios de França, e Castella, sobre os negocios de Portugal. Continhaõ as propostas delRey de Cas-

Nomea ElRey D. Joaõ de Menezes por General da Armada que manda de soccorro ao Porto Longon.

Ganha-se a Praça com ajuda do nosso soccorro.

Volta o Conde da Vidigueira da embaixada.

Propostas sobre a paz geral.

Caſtella, proteſtar á Rainha de França, que a paz geral da Chriſtandade dependia do ſeu alvedrio, e que aſſim lhe pedia ſe lembraſſe do parenteſco que tinhaõ, e da patria em que naſcêra. Que a Rainha mandára reſponder, que as materias publicas naõ deviaõ ſujeitar-ſe a dependencias particulares. Que ſe ElRey Catholico ſeu irmaõ queria que ſe conſeguiſſe em beneficio da Chriſtandade a paz univerſal de Europa, que permittiſſe paſſarem-ſe Salvos Conductos aos Embaixadores delRey de Portugal para poderem aſſiſtir naquelle Congreſſo: porque ſe a paz da Chriſtandade havia de ſer univerſal, como podia ſer juſto que em Portugal ficaſſe continuando a guerra? E que para eſte meſmo fim devia dar liberdade ao Infante D. Duarte prezo no Caſtello de Milaõ. Que o Conde de Penharanda Embaixador de Caſtella ſe moſtrára offendido de nomearem os Mediadores Rey de Portugal, que naõ foſſe ElRey D. Filippe, a que ſe oppuzeraõ Joaõ Contarini Mediador de Veneza, dizendo que a obrigaçaõ dos Mediadores era referirem finalmente as propoſtas de huns Principes a outros. Que ElRey de Portugal, como alliado de França, o nomeava aquella Coroa Rey abſoluto, e independente; e que naõ queria ajuſtamento algum com a diviſaõ de Portugal. Que os Caſtelhanos tornáraõ a inſtar, que ſabiaõ claramente que nos Capitulos ajuſtados entre Portugal, e França ſe naõ celebrára alliança alguma. Que a eſta propoſiçaõ ſe lhe reſpondêra, que era impoſſivel terem noticia dos Capitulos ſecretos, coſtume ordinario nos tratados dos Principes: e que álem deſte argumento, que concluia, a preſente reſoluçaõ, que França tomava, desfazia toda a duvida. E que naõ querendo os Caſtelhanos ceder a eſta propoſta, nem dar liberdade ao Infante, mandára a Rainha Regente que paraſſe a negociaçaõ. Antonio Moniz de Carvalho deo á Rainha, e ao Cardeal as graças deſte beneficio em nome delRey, que as repetio logo que recebeo eſte aviſo. Levando Antonio Moniz ao Cardeal as cartas delRey, diſſe o Cardeal, que era deſorte a deſigualdade do procedimento dos Caſtelhanos, que offendendo ElRey de Caſtella o Titulo que tinha de Catholico, offerecia aos Holandezes as noſſas Conquiſtas.

Anno 1646.

Fineza da Rainha Regente de França.

Offerece ElRey de Caſtella aos Holandezes as noſſas Conquiſtas.

landezes as Conquistas que dominava Portugal, se o aju-
Anno 1646. dassem a restaurar este Reino; pois não era justo que por interesses humanos se deixasse estender o Calvinismo nos Imperios da Christandade. ElRey considerando a utilidade que havia resultado a seu serviço da assistencia do Conde da Vidigueira na Corte de Pariz, o tornou a mandar o anno que chegou a Lisboa a esta commissão com novo Titulo de Marquez de Niza, e o lugar de Conselheiro de Estado. Chegou a Arrochela a 31. de Dezembro, e passou logo a Pariz a continuar os importantes negocios que se tratavão entre as duas Coroas. Nicolão Monteiro, que assistia em Roma, alcançou licença delRey para voltar a este Reino; e foy nomeado, para continuar os negocios da Curia, o Padre Nuno da Cunha Religioso da Companhia de JESUS, composto de muitas virtudes, e letras, dignas de grande estimação. Chegou a Roma no anno de 1647., e este que escrevemos estiverão suspensas todas as negociações.

Torna o Conde a França cõ o Titulo de Marquez de Niza.

Os negocios de Holanda todos se achavão em grande confusão: porque os Holandezes costumados a conseguir os seus interesses debaixo de pretextos dissimulados antes das alterações de Pernambuco, sentião muito entenderem que Francisco de Sousa Coutinho usava esta mesma arte, e que pertendia ganhar tempo para que os moradores de Pernambuco ajudados dos soldados da Bahia adiantassem os seus progressos. Francisco de Sousa sabia com grande prudencia valer-se das occasioens mais opportunas; porêm verdadeiramente protestava aos Estados, que ElRey não cooperava nos intentos de Pernambuco. Mas os Holandezes persuadidos a que era industria esta declaração, e levados do genio natural, ao mesmo tempo fomentavão novas emprezas em todas as Conquistas, e soccorriáo os Estados a Companhia Occidental, emprestando-lhe setenta mil florins, dando-lhe tres mil Infantes, e nomeando Andreçon por Cabo de Guerra de Pernambuco. E não podendo os da Companhia conseguir licença para se fazer preza em todos os navios Portuguezes, que encontrassem as suas embarcaçoens, a alcançáraõ só para recolherem os navios mercantis,

Negocios de Holanda.

cantîs, e constando que eraõ de Pernambuco os poderem tomar por perdidos. E como as consciencias eraõ pouco ajustadas, contentaraõ-se com esta permissaõ, usando della para roubarem todos os navios que puderaõ alcançar, ainda que constasse que naõ eraõ de Pernambuco. E representando Francisco de Sousa esta difficuldade aos Estados, naõ pode conseguir fazer-se outra declaraçaõ. Dilatou-se o soccorro de Pernambuco, prohibindo a navegaçaõ o rigor do Inverno, e Francisco de Sousa procurando audiencia, pedio aos Estados quizessem consentir proporem-se meyos de composiçaõ, e accõmodamento. Teve resposta do Secretario Mons, de como pelas declarações, que havia feito Sua Magestade, naõ cooperava nas alterações de Pernambuco, que naõ podia haver ajustamento, aonde naõ havia contenda: e que logo cessariaõ todas as duvidas chegando a Pernambuco a Armada que estava prevenida. Esta arrogancia dos Holandezes nascia, tanto do conhecimento do aperto em que estava Portugal, quanto do bom semblante que mostrava o Tratado de Munster, que tinhaõ com os Castelhanos, havendo conseguido nomear ElRey Catholico as Provincias unidas por Provincias livres, e facilitarem-se outras duvidas, sendo a ruina de Portugal para ambas as partes a melhor medianeira. Porque Castella com a uniaõ de Holanda suppunha que era facil a conquista de Portugal, e Holanda com a paz de Castella julgava que era infallivel fazer-se senhora do dilatado Imperio que os Portuguezes dominavaõ na America, na Asia, e na Africa. E Deos, que julga justamente, livrou os Portuguezes destes concertos injustos. O Embaixador de França Monsieur de Thiolharia com a noticia destas negociações protestou aos Estados, que a havia penetrado. Negáraõ elles esta propositaõ; e instou o Embaixador que sahisse o Exercito em Campanha. Puzeraõ difficuldade, dizendo, que naõ tinhaõ dinheiro, nem gente. A tudo satisfez o Duque de Orleans promptamente, mandando-lhes sete mil homens, e trinta mil florins, demais do dinheiro com que França costumava soccorrer os Estados todos os annos para sustentarem a guerra contra Castella. Esta mu-

Anno 1646.

Anno 1646.

mudança de politica dos Holandezes prejudicava muito aos intereſſes de Portugal: porêm Franciſco de Souſa com ſoffrimento, e induſtria foy prevalecendo contra a cautéla, e exorbitancia dos Holandezes; juntando a eſtas duas qualidades larga deſpeza com os Miniſtros mais importantes, que facilmente, e com pouco eſcrupulo ſe deixavaõ ſobornar.

Succeſſos de Inglaterra.

As alteraçoens de Inglaterra entre ElRey, e o Parlamento creſciaõ de qualidade, que naõ davaõ lugar a entender hum, e outro partido mais que no intento de prevalecer com a ruina do contrario, e ſem alteraçaõ dos capitulos da paz ſe continuava a boa correſpondencia com Portugal. Porêm ElRey vendo creſcer o poder, e as deſordens do Parlamento, e que ſem attençaõ ou reſpeito algum quebravaõ a immunidade dos Embaixadores, abrindo os maços de cartas, em que ſuſpeitavaõ que podia haver materia tocante aos ſeus intereſſes, como ſuccedeo ao Embaixador de Veneza, e ſe quiz uſar com Antonio de Souſa de Macedo, de que elle com muita induſtria ſoube livrar-ſe, mandou retirá-lo, depois de haver feito por ſua via largos ſoccorros a ElRey de dinheiro, e armas com tanto deſintereſſe, que naõ quiz admittir a pratica do caſamento do Principe Carlos filho mais velho delRey de Inglaterra com a Infante D. Joanna, aſſim pelos embaraços daquelle Reino, como porque eſtava deſtinado eſte caſamento para a Infanta D. Catharina, hoje Rainha de Gram-Bertanha.

Chama ElRey a Cortes.

No mez de Dezembro do anno antecedente, como fica referido, chamou ElRey a Cortes para dar melhor fórma ao governo do Reino, que padecia varios deſconcertos, originados da dilaçaõ da guerra, que coſtuma encontrar a direcçaõ mais ponderada, e acabando-ſe as ceremonias coſtumadas, foraõ eleitos Procuradores de Lisboa D. Franciſco de Faro, o Doutor Gregorio Maſcarenhas Homem, Deſembargador dos Aggravos da Caſa da Supplicaçaõ. Divididos os Tres Eſtados ſuccedendo varias conſultas, aſſentáraõ que o numero de gente paga, que havia de guarnecer as fronteiras, foſſem dezaſeis mil Infantes, e quatro mil Cavallos, e que para

Aſſento das Cortes.

ra o pagamento deſtes ſoldados, e mais deſpeza da guerra, ſe obrigavaõ a contribuir com dous milhoens cento e cincoenta mil cruzados, os quaes haviaõ de ſahir, hum milhaõ e ſetecentos mil cruzados, da Decima, e dos uſuaes, exceptuando Paõ, Vinho, Carne, Azeite, Calçado, e pannos baixos, por ſerem os em que os pobres, e miſeraveis do Reyno ficariaõ mais carregados: e que os quatrocentos e cincoenta mil cruzados, que faltavaõ para a ſatisfaçaõ da quantia referida, ſe tirariaõ do Real da agoa de Lisboa, ſeu termo, e todo o Reyno, do Direito novo da Chancellaria, e Caixas de açucar, bens confiſcados, e de auſentes, todas as ſobras do rendimento da Caſa de Bragança, e do que pareceſſe neceſſario accreſcentar-ſe de tributo ás Ilhas dos Açores, começando a contribuiçaõ deſte anno de 1646. Com declaraçaõ, que as Decimas ſeriaõ lançadas muito igual, e ajuſtadamente, ſem excepçaõ de peſſoa alguma; e que com as Religioens, e mais Communidades ſe naõ faria em tempo algum avença, ou concerto, para deixarem de contribuir na fórma que os mais Eſtados: porque ſendo a cauſa, e neceſſidade juſta, e commũa a todas as peſſoas que viviaõ no Reyno, o devia tambem ſer a contribuiçaõ. E porque neſta fórma o Reyno dava tudo o que lhe era poſſivel para as deſpezas da guerra, ſe lhe naõ pediriaõ contribuiçoens extraordinarias de graça; ſó ſendo neceſſarias para as occurrencias da guerra ſe lhe pagaria por ſeu juſto preço trigo, cevada, palha, carros, e trabalhadores: e que pelas Ordenanças naõ puxariaõ os Governadores das Armas, ſenaõ para defenſa das Provincias. E a eſtas ſe ſeguîraõ outras mais diſpoſiçoens, que prohibiaõ algumas extorſoens, e deſordens, que nas Provincias havia introduzido a liberdade da guerra. Que o Tribunal da Junta dos Tres Eſtados ſe eſtabeleceria de novo, para que por elle correſſe toda a adminiſtraçaõ do dinheiro dos povos. Para Miniſtros deſta Junta nomeou o Eſtado da Nobreza a Sebaſtiaõ Ceſar de Menezes Biſpo eleito do Porto, e a D. Alvaro de Abranches do Conſelho de Guerra: o Eſtado dos Povos a Thomé de Souſa Veador da Caſa delRey, e Ruy Correa Lucas Thenente

Anno 1646

Fórma das contribuições.

Elegem-ſe Miniſtros da Junta dos Tres Eſtados.

Anno 1646

General da Artilheria do Reyno: o Eſtado Eccleſiaſtico a Pantaleaõ Rodrigues Pacheco Biſpo eleito de Elvas, e a D. Pedro de Menezes Biſpo eleito de Miranda. Ficáraõ ajuſtados outros negocios de muita importancia muito á ſatisfaçaõ delRey, e dos Povos. Coroou todas eſtas reſoluçoens o piedoſo, e devoto zelo com que ElRey declarou neſtas Cortes, que tomava por Padroeira, e Defenſora dos Reynos, e Senhorios de Portugal a Immaculada Conceiçaõ da Virgem Maria Senhora Noſſa, ſendo digno de reparo a obſervaçaõ que depois ſe fez, que no meſmo dia em que ElRey paſſou eſte Decreto havia firmado outro ſimilhante ElRey D. Affonſo Henriques, em que tomava por Protectora do Reyno a Noſſa Senhora do Claraval, como ſe declara nas palavras do Decreto ſeguinte.

„ D. Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal, „ e dos Algarves, d'aquem, e d'alèm mar, em Africa, „ Senhor de Guiné, e da Conquiſta, Navegaçaõ, e „ Commercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, e da In„ dia &c. Faço ſaber aos que eſta minha Proviſaõ vi„ rem, que ſendo hora reſtituido por mercê muito par„ ticular de Deos Noſſo Senhor á Coroa deſtes meus Rey„ nos, e Senhorios de Portugal, conſiderando que o „ Senhor Rey D. Affonſo Henriques meu Progenitor. e „ primeiro Rey deſte Reyno, ſendo acclamado, e levan„ tado por Rey, em reconhecimento de taõ grande mer„ cê, de conſentimento de ſeus Vaſſallos, tomou por „ eſpecial Advogada ſua a Virgem Mãy de Deos Senho„ ra Noſſa, e debaixo de ſua ſagrada protecçaõ, e am„ paro lhe offereceo a todos ſeus Succeſſores, Reynos, e „ Vaſſallos com particular tributo em final de feudo, e „ vaſſallagem. Deſejando eu imitar ſeu ſanto zelo, e „ a ſingular piedade dos Senhores Reys meus Predeceſſo„ res, reconhecendo ainda em mim avantajadas, e con„ tinuas mercês, e beneficios da liberal, e poderoſa maõ „ de Deos Noſſo Senhor, por interceſſaõ da Virgem Noſ„ ſa Senhora da Conceiçaõ: Eſtando hora junto em Cor„ tes com os tres Eſtados do Reyno, lhes fiz propor a „ obrigaçaõ que tinhamos de renovar, e continuar eſta

„ pro-

„ promeſſa, e venerar com muito particular affecto, e
„ ſolemnidade a feſta de ſua Immaculada Conceiçaõ. E Anno
„ nellas com parecer de todos aſſentamos de tomar por 1646
„ Padroeira de noſſos Reynos, e Senhorios a Santiſſima
„ Virgem Noſſa Senhora da Conceiçaõ na fórma dos
„ Breves do Santo Padre Urbano Oitavo, obrigando-me a
„ haver confirmaçaõ da Santa Sé Apoſtolica, e lhe offe-
„ reço de novo em meu nome, e do Principe D. Theodo-
„ ſio meu ſobre todos amado, e prezado filho, e todos
„ meus Deſcendentes Succeſſores, Reynos, e Vaſſallos
„ á ſua Santa Caſa da Conceiçaõ ſita em Villa-Viçoſa,
„ por ſer a primeira que houve em Heſpanha deſta invo-
„ caçaõ, cincoenta cruzados de ouro em cada hum anno,
„ em ſinal de tributo, e vaſſallagem. E da meſma manei-
„ ra promettemos, e juramos com o Principe, e Eſtados
„ de confeſſar, e defender ſempre (até dar a vida ſendo
„ neceſſario) que a Virgem Maria Mãy de Deos foy con-
„ cebida ſem peccado original, tendo reſpeito a que a
„ Santa Madre Igreja de Roma, a quem ſomos obriga-
„ dos ſeguir, e obedecer, celebra com particular Officio,
„ e Feſta, ſua Santiſſima, e Immaculada Conceiçaõ;
„ ſalvando porêm eſte juramento no caſo em que a meſ-
„ ma Santa Igreja reſolva o contrario. Eſperando com
„ grande confiança na infinita miſericordia de Deos Noſſo
„ Senhor, que por meyo deſta Senhora, Padroeira, e
„ Protectora de noſſos Reynos, e Senhorios, de quem por
„ honra noſſa nos confeſſamos, e reconhecemos Vaſſal-
„ los, e tributarios, nos ampare, e defenda de noſſos ini-
„ migos com grandes accreſcentamentos deſtes Reynos
„ para gloria de Chriſto noſſo Deos, e exaltaçaõ de noſſa
„ Santa Fé Catholica Romana, Converſaõ das gentes, e
„ Reducçaõ dos Hereges. E ſe alguma peſſoa intentar
„ couſa alguma contra eſta noſſa promeſſa, juramento,
„ e vaſſallagem, por eſte meſmo feito, ſendo Vaſſallo o
„ havemos por naõ natural, e queremos que ſeja logo
„ lançado fóra do Reyno; e ſe for Rey, o que Deos naõ
„ permitta, haja a ſua, e noſſa maldiçaõ, e naõ ſe con-
„ te entre noſſos Deſcendentes, eſperando que pelo meſ-
„ mo Deos, que nos deo o Reyno, e ſubio á Dignidade

„ Real, seja della abatido, e despojado. E para que em
Anno „ todo o tempo haja certeza desta nossa eleiçaõ, pro-
1646 „ messa, e juramento, firmada, e estabelecida em Cortes,
„ mandámos fazer della tres Autos publicos, hum, que
„ será levado á Corte de Roma, para se expedir a confir-
„ maçaõ da Santa Sé Apostolica, e outros dous, que jun-
„ tos á dita confirmaçaõ, e esta minha Provisaõ, se guar-
„ dem no Cartorio da Casa de N. Senhora da Conceiçaõ
„ de Villa-Viçosa, e na nossa Torre do Tombo. Dada
„ nesta nossa Cidade de Lisboa aos vinte e cinco dias do
„ mez de Março. Balthazar Rodrigues Coelho a fez,
„ Anno do Nascimento de N. Senhor JESU Christo de
„ mil e seiscentos quarenta e seis. Pedro Vieira da
„ Silva a fez escrever. ElRey. E firmemente se póde entender, que esta devota acçaõ delRey foy a mayor segurança das victorias, que depois se conseguiraõ.

Successos do Brasil.

Deixámos Pernambuco o anno antecedente com taõ prosperos successos, que com grande repugnancia largo o fio a esta guerra, quando a ley da historia me obriga a referî-la anno por anno em seu lugar. Celebrou a nossa gente o primeiro dia deste anno que continuamos com huma salva de artilheria, disparada do Forte Bom JESUS, e conduzida da Fortaleza do Porto Calvo, que se havia ganhado aos Holandezes. Foraõ os écos da artilheria o primeiro aviso que elles tiveraõ no Arrecife da fabrica do Forte, de que naõ ficáraõ pouco confusos, reconhecendo o alento que tomavaõ os sitiadores na confiança daquelle receptaculo. Governava as Armas Holandezas Jorge Gasman em lugar de Henrique Hus: era General da Armada Jans Cornelirente Licthart, e no Supremo Conselho assistiaõ Joaõ Bolestrater, e Henrique Code: servia de Secretario de Estado Joaõ Balbeque. Todos livrávaõ o aperto presente, que padeciaõ, na esperança futura do soccorro que aguardavaõ de Holanda. Os sitiadores tambem soffriaõ grandes incommodidades: porque os mantimentos eraõ poucos, e a roupa menos. Esta falta se remediou com duas caravélas, que chegáraõ da Bahia carregadas de munições, e vestidos comprados com

com os cabedaes de Joaõ Fernandes Vieira. Surgiraõ no Pontal de Nazareth, e partiraõ do Arrayal a conduzir as muniçoens, e roupas Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal, e ficou entregue o governo ao Meſtre de Campo Martim Soares Moreno. Tiveraõ os Holandezes noticia da auſencia dos dous Cabos, e querendo valer-ſe deſta occaſiaõ, intentáraõ fabricar hum Forte entre as Fortalezas das cinco Pontas, e Affogados, para deſembaraçar a eſtrada dos aſſaltos de Henrique Diaz, que perſiſtindo em continua vigilancia, naõ dava lugar a que os ſoldados do preſidio das Fortalezas ſe communicaſſem. Naõ quiz Henrique Diaz que lograſſem os Holandezes o ſeu deſignio, e tendo elles dado principio á obra com toda a guarniçaõ da Praça, os inveſtio de improviſo, havendo marchado occulto pelo centro de hum mato viſinho, e os obrigou a ſe retirarem com grande perda para as Fortalezas. O eſtrondo da artilheria, que as Fortalezas diſparavaõ, aviſou a Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal, e brevemente paſſáraõ o caminho de Nazareth ao Arrayal, aonde deſcançáraõ com a noticia do bom ſucceſſo. Os Holandezes, vendo que Henrique Diaz lhes embaraçava de dia o trabalho do Forte, o levantáraõ de noite com tanto ſilencio, que naõ foraõ ſentidos das ſentinellas, porque os Holandezes induſtrioſamente naõ ceſſáraõ de diſparar a artilheria das Fortalezas todo o tempo que durou a obra. Ficou o Forte fabricado hum tiro de moſquete da Fortaleza das cinco Pontas; e para que ficaſſe mais ſeguro de alguma interpreza, ſahiraõ do Arrecife, e Fortalezas todas as guarniçoens a cortar o mato, que ficava mais viſinho ao Forte. Tocáraõ as ſentinellas arma, acudio Henrique Diaz com os ſeus ſoldados ao rebate, e ſegurando-o a eſpeſſura do mato, pratico nas veredas mais occultas delle, com repetidas cargas impedio aos Holandezes o trabalho em que andavaõ. Chegou o eſtrondo dellas aos alojamentos, marchou Joaõ Fernandes Vieira, e o Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo com a gente que acháraõ mais prompta: chegáraõ ao lugar do conflicto a tempo, que eraõ taõ poucas as muniçoens que tinhaõ os ſoldados de Henrique Diaz, que a ſe lhes di-

Anno 1646.

Levantaõ os Holandezes hum novo Forte.

Anno 1646

dilatar o ſoccorro, pudéraõ padecer grande ruina. Os Holandezes, vendo que por inſtantes ſe accreſcentava a noſſa gente, voltáraõ as coſtas, deixando regada a campanha com o ſeu ſangue. Morrêraõ tres ſoldados de Henrique Diaz, e ficáraõ quatro feridos, e levemente o Capitaõ Sebaſtiaõ Ferreira. Creſcia deſorte a falta de mantimentos nas Praças do inimigo, que obrigados della, ſe paſſavaõ muitos Holandezes aos noſſos alojamentos. De alguns delles ſe ſoube o bom ſucceſſo que D. Antonio Filippe Camaraõ havia alcançado poucos dias antes na Capitanîa do Rio Grande, para onde havia marchado com o fim de caſtigar as inſolencias dos Indios Pitaguáres e Tapuyas. Confirmou eſta noticia o Capitaõ Joaõ de Magalhães, que veyo da Paraîba por ordem de D. Antonio Filippe a trazer eſta nova, e a pedir ſoccorro de gente, e muniçoens. Logo que D. Antonio chegou ao Rio Grande, queimou algumas Aldêas dos Indios, que ſe haviaõ levantado: os que fugíraõ dellas deraõ parte aos Holandezes dos preſidios das Fortalezas do Rio Grande, e Paraîba, e promptamente marcháraõ a buſcar a noſſa gente 500. ſoldados da ſua Naçaõ, 800. Pitaguáres excellentes moſqueteiros, e 200. Tapuyas, que uſavaõ de arcos, e frechas. Teve eſta noticia D. Antonio Filippe, e prevenio-ſe com ordem militar no ſitio de Canhahû em huma campina, que era forçoſa eſtrada dos Holandezes. Seguravaõ dous rios os lados deſte valle, entre hum, e outro levantou D. Antonio na frente huma groſſa trincheira com foſſo, e eſtacada, que guarneceo com a mayor parte dos ſeus ſoldados: e como o Rio Grande, que cobria hum lado, era invadeavel, guarneceo os poſtos do outro rio, que lhe ficava oppoſto, com 150. Tapuyas; e com 450. entre Portuguezes, e Pitaguáres deſtros, e valoroſos, aguardou o aſſalto dos Holandezes. Guarnecida a trincheira, animados os ſoldados, e diſtribuidas as ordens, tocáraõ arma as ſentinellas que eſtavaõ avançadas. Brevemente chegáraõ os Holandezes a aviſtar a trincheira, e com muita reſoluçaõ a avançáraõ. Foraõ varias vezes rebatidos, e o meſmo ſucceſſo tiveraõ os que buſcáraõ os portos do rio para o paſſarem. Durou muitas

Prevenções de D. Antonio Filippe Camaraõ.

Ataque dos Holandezes.

muitas horas a contenda, e faltando na mayor força della polvora a alguns dos soldados que pelejavaõ, a pediraõ, appellidando os nomes de Santo Antonio, e S. Joaõ, seguindo a bem ponderada ordem que D. Antonio Filippe lhes havia dado, para que os écos da sua falta nas vozes de que naõ tinhaõ polvora, naõ animassem aos inimigos. Foraõ soccorridos promptamente, e vendo os Holandezes a resistencia insuperavel, se retiráraõ, deixando 80. mortos na campanha, e levando muitos feridos. Fez o mesmo D. Antonio Filippe para a Paraîba, e despedio o Capitaõ Joaõ de Magalhaens ao Arrayal a dar noticia deste successo, e a pedir soccorro como fica referido. Anno 1646. Retiraõ-com perda.

Consultou-se esta materia entre os nossos Cabos, e assentou-se que marchasse com o soccorro o Mestre de Campo André Vidal. Fez elle a jornada com quatro Companhias do Terço de Joaõ Fernandes Vieira, e duas de Henrique Diaz. Joaõ Fernandes Vieira, naõ querendo que o inimigo conhecesse a falta da gente que havia marchado, mandava tocar arma repetidas vezes por todas as suas Fortalezas. Tocou huma noite esta diligencia a Henrique Diaz, e chegando os seus soldados ao reducto novamente levantado, depois de darem algumas cargas, reconhecêraõ que os Holandezes, que o presidiavaõ, o haviaõ desamparado, entráraõ nelle, e desmantelando a parte que lhes foy possivel, se recolhêraõ aos quarteis. Tornáraõ os Holandezes a reedificá-lo, e guarneceraõ-no com mayor numero de soldados. Henrique Diaz, que havia tomado esta empreza por sua conta, pedio licença a Joaõ Fernandes Vieira para atacar segunda vez o reducto só com os seus soldados: porque naõ queria que os brancos attribuissem ao seu valor, como costumavaõ, a gloria de todos os bons successos. Conseguida a licença, mandou passar o rio ao Sargento mór Paulo Diaz S. Felice com quatro companhias, e ficou Henrique Diaz dando ordem aos soccorros que julgasse necessarios para se conseguir a empreza. Para mayor segurança della mandou Joaõ Fernandes Vieira tocar vivamente arma em varias partes, para que a confusaõ di-

Anno 1646

vertisse os soccorros do reducto, e com algumas companhias passou o rio para atalhar qualquer accidente que sobrevieste. Tanto que o silencio da noite (que os expugnadores parece que faziaõ mais escura) deo lugar a que se puzessem em marcha por entre o mato, foy o Sargento mór com pouco rumor chegando ao Forte: porêm sentido de duas sentinellas, que os Holandezes tinhaõ avançado, tocáraõ arma, e os negros animosos, e destros, naõ aguardaraõ outro final, investîraõ as sentinellas que logo matáraõ, e com o mesmo impulso atacáraõ o Forte, cortáraõ parte das estacas que o rodeavaõ com machados que levavaõ prevenidos, entráraõ pelo portilho que fizeraõ, degoláraõ 25. Holandezes que defendiaõ a estacada, e com igual resoluçaõ investîraõ o fortim, e sem valer a resistencia dos Holandezes, que o guarneciaõ, o ganháraõ; e só a quatro perdoáraõ as vidas, passando de cincoenta os que haviaõ morto. Ficou ferido o Sargento mór, e tres Capitaens, morrêraõ oito soldados, e ficáraõ 24. feridos. A todos retiráraõ aos hombros, igualando ao valor a piedade. Neste tempo desejando os Holandezes restaurar parte dos damnos experimentados, intentáraõ ganhar por interpreza a Cidade da Paraîba, e encommendáraõ esta empreza ao Governador do Forte do Cabedelo ajudado de huma Armada, que passava com soccorro ao Rio Grande. Preparou a gente, embarcou-a em quantidade de lanchas, navegou de noite o rio; e como toda a confiança consistia em naõ ser sentido, ouvindo tocar arma antes de lançar a gente em terra, fez voltar as proas para a sua Fortaleza. Chegou neste tempo á Paraîba o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, e encorporado com D. Antonio Filippe, tratáraõ de tomar satisfaçaõ deste intento dos Holandezes, antes que elles tivessem noticia de André Vidal ser chegado áquella Cidade. Informado dos praticos resolvêraõ marchar pelo Sertaõ desviados do Forte de Santo Antonio quatro legoas distante da Cidade, e voltando sobre elles por caminhos occultos, se emboscáraõ junto a huma Hermida de Nossa Senhora da Guia, que ficava visinha ao Forte, e mandáraõ o Capitaõ Antonio Ro-

Ganha Henrique Diaz com os seus negros o novo Forte.

Intentaõ os Holandezes interprender a Paraîba, e se retiraõ.

Rodrigues Vidal, com 40. moradores praticos no terreno, que se descobrisse para obrigar aos Holandezes a que sahissem da Fortaleza na confiança de entenderem que naõ havia mayor numero. Succedeo a empreza como se dispôs: porque logo que os Holandezes viraõ os 40. soldados, entendendo que desordenadamente vinhaõ a roubar, sahiraõ do Forte de Santo Antonio, e do de Cabedelo 220. soldados entre Holandezes, e Indios, e carregando furiosamente a nossa partida, naõ advertiraõ a destreza com que na retirada lhes insinuavaõ o lugar do perigo. Chegáraõ os Holandezes primeiro á emboscada que os Indios, e a ambiçaõ de quererem usurpar toda a gloria do successo, foy castigada com a sua total ruina. O mesmo damno padeceo a mayor parte dos Indios, naõ escapando os que se lançáraõ ao mar, que ficava visinho: porque os Indios do Terço de D. Antonio Filippe os seguîraõ, e lhes deixáraõ por sepultura o mesmo mar que buscáraõ por remedio. Entre os mortos se achou huma India que era conhecida por feiticeira, que se nomeava por Onça, e Tigre, senhora dos demonios, e inimiga mortal dos Portuguezes. Festejáraõ muito os Indios Catholicos a sua morte, desejada a respeito das suas grandes maldades. Morreo nesta occasiaõ o Sargento mór Francisco Cardoso do Terço de Martim Soares Moreno. Voltou André Vidal para a Cidade, e brevemente despedio para o Rio Grande a D. Antonio Filippe com a gente Portugueza, que havia trazido, e com os seus Indios, e André Vidal voltou para Pernambuco só com a Companhia de Antonio Gonçalves Ticaõ.

Anno 1646.

Desbarata André Vidal os Holandezes.

Nestes dias sahiraõ oitenta Holandezes na Ilha de Itamaracá com intento de colher mandioca: desembarcáraõ em Tejucupapo. Teve aviso Zenobio Achioli Capitaõ mór da gente miliciana daquelle districto, juntou trinta moradores, investio os Holandezes, degolou grande parte dos que saltáraõ em terra, os mais se retiráraõ sem levar o mantimento que procuravaõ. Como a falta de bastimentos que os Holandezes padeciaõ era grande, reforçáraõ o poder, e com 300. soldados da sua naçaõ, e grande numero de Indios desembarcáraõ em Iti-

Succede o mesmo em Itamaracá.

ma

Anno 1646

ma Ilheta chamada Tapeſſoca, naõ longe das Roças de Tejucupapo. Teve aviſo Agoſtinho Nunes Sargento mór da Ordenança, mandou tocar arma, acudîraõ dous Capitães, e duzentos homens, marcháraõ com diligencia, emboſcaraõ-ſe em hum ſitio, que o inimigo neceſſariamente havia de buſcar, e conſeguiraõ o intento com taõ bom ſucceſſo, que inveſtindo aos Holandezes os derotáraõ, ficando mortos, e feridos entre Holandezes, e Indios perto de duzentos. Conhecendo-ſe no Arrecife a difficuldade deſta empreza, e multiplicando-ſe a neceſſidade dos mantimentos, embarcou o General da Armada Jans Cornelizent Licthart toda a gente daquella guarniçaõ; e demandando a meſma Ilheta, com tanta diligencia ſaltou em terra, e carregou as lanchas da mandioca, que eſtava cortada nas roças, que havendo André Vidal chegado a Goyana de volta da Paraîba, e marchando com grande diligencia a buſcar os Holandezes, lhe naõ foy poſſivel encontrá-los em terra. Continuou a ſua jornada, e chegando aos alojamentos, achou que o aſſedio ſe havia eſtreitado deſorte, que era grande a fome que padeciaõ os ſitiados. Haviaõ acudido os do Supremo Conſelho a eſte dãno com os remedios poſſiveis, e conſtando-lhes que os Judeos tinhaõ ſido grande parte do aperto que ſe padecia, por haverem recolhido todos os mantimentos para os venderem pelo mais alto preço, mandáraõ correr todas as caſas, tiráraõ dellas os mantimentos que ſe acharaõ, depoſitáraõ-nos em armazens publicos, e obrigáraõ aos Judeos a comprarem os mantimentos que lhes eraõ neceſſarios para ſeu ſuſtento, pelos meſmos preços porque os haviaõ vendido. Naõ pode a ſua coſtumada ambiçaõ tolerar eſta juſta ſentença, intentáraõ amotinar o Povo: acudiraõ os ſoldados do preſidio, e com a morte de ſete cabeças da ſediçaõ, teve ſocego o rumor. Naõ era menor a falta de baſtimentos que ſe padecia entre a noſſa gente, nem menos conſideravel o damno, que por eſte reſpeito ſe experimentava, porque os ſoldados obrigados da fome deſamparavaõ os alojamentos, paſſando-ſe os mais delles á Bahia. Hum, e outro prejuizo remediou Joaõ Fernandes Vieira: porque para a reconduçaõ dos ſol-

Derrota Zenobio Achioli outra Tropa de Holandezes.

Altera-ſe o povo por induſtria dos Judeos.

Remedea Joaõ Fernandes Vieira as faltas do Exercito, e levanta mais hum Forte.

soldados escreveo a Antonio Telles da Silva as consequencias desta desordem, e reconhecendo-a remetteo logo a Pernambuco todos os soldados, e escravos, que constou haverem fugido: os que se haviaõ ausentado para o reconcavo foy reconduzir Joaõ Fernandes Vieira, e na mesma jornada juntou quantidade de mantimentos que fez conduzir ao Exercito; e levantando hum Forte na barra de Tamandaré, que deixou presidiado, e guarnecido, voltou para o Exercito com merecido applauso da sua vigilancia, e actividade. O aperto que padeciaõ os Holandezes do Arrecife alleviavaõ os seus Cabos com a esperança dos soccorros que esperavaõ de Holanda. Sobre esta nova certa fundáraõ huma noticia falsa, fingindo duas cartas de que disseraõ haverem recebido a copia, huma delRey para Francisco de Sousa Coutinho, em que lhe ordenava significasse aos Estados como se dera por muito mal servido da soblevaçaõ dos moradores de Pernambuco, e mandava ao Governador do Brasil que os castigasse severamente, e metteſſe de posse aos Holandezes de todos os lugares que se lhes tivessem usurpado: outra dos Estados para ElRey, que continha arrogancia, e ameaços. Chegou esta noticia aos alojamentos, e juntamente de que os Holandezes pertendendo ganhar tempo, que he o melhor medico das doenças perigosas do mundo, haviaõ espalhado, que todos os sitiados que fugiaõ para o Exercito eraõ horrendo mantimento na necessidade dos Indios. Achou-se obrigado Henrique Diaz a mostrar aos sitiadores que se havia penetrado este engano, escreveo huma carta aos do Supremo Conselho por excellente estylo, e conseguio naõ tornarem a repetir estas artificiosas diligencias, e continuaraõ os sitiados a se passarem ao Exercito. Trouxeraõ alguns delles a primeira noticia de que D. Antonio Filippe Camaraõ, com a gente que levara do Arrecife, havia entrado na Capitania do rio Grande, e que naõ deixara na campanha sitio povoado de inimigos a que naõ puzesse fogo, salvando as vidas só os que puderaõ recolher-se á Fortaleza; e como naõ havia outro emprego, voltou para a Paraiba, e mandou para o Exercito quantidade de gado, em que havia

Anno 1646

Artificio dos Holandezes mal succedido.

Anno 1646.

via feito preza, que remediou a continua falta que se padecia de mantimentos. Os Holandezes, que sentiaõ este damno com menos remedio, se resolveraõ a procurálo a todo o risco, embarcando em lanchas 600. homens, 400. Holandezes, e 200. Indios, á ordem do General da Armada. Mostrou elle que o intento era desembarcar em hum porto de Maria Farinha. Acudio ao rebate a gente daquelle districto, e os Holandezes logo que cerrou a noite, navegáraõ com toda a diligencia, e ao amanhecer desembarcáraõ no porto de Tejucupapo. Foraõ descobertos de duas sentinéllas, e como todos os de Pernambuco estavaõ com o continuo exercicio ja praticos nas destrezas militares, ajustáraõ os dous soldados entre si, que sem tocar arma hum delles fosse dar aviso á Povoaçaõ de S. Lourenço que ficava visinha; e outro ficasse observando a marcha do inimigo. Era Sargento mór da Ordenança daquelle districto Agostinho Nunes, que, tanto que lhe chegou o aviso, juntou cem homens á ordem dos Capitaens Alvaro de Azevedo, Agostinho Leitaõ, e Paulo Teixeira, e recolheo-os em hum reducto mal formado, que tinha a melhor defensa em huma estacada forte. Dentro della recolheo toda a gente, e mantimentos que lhe permittio a brevidade, e com toda a diligencia despedio aviso aos Governadores que ficavaõ doze legoas daquelle sitio. Dos cem homens escolheo trinta á ordem de Manoel Fernandes, e ordenou-lhes que por entre o mato com as espingardas fizessem ao inimigo o damno que lhes fosse possivel. Guarneceo os postos, animou os soldados, repartio as muniçoens, e fez lançar bando, em que prohibio com pena de vida que nenhuma mulher levantasse clamores, ou mostrasse temor do perigo. Neste tempo marchavaõ os Holandezes a toda a diligencia, e os trinta soldados seguros na espessura do mato, em que todos eraõ praticos, souberaõ valer-se tam bem das occasioens que especulavaõ, que antes dos Holandezes chegarem a atacar o reducto, lhe haviaõ morto cincoenta homens. Logo que deraõ vista delle, o investíraõ com grande resoluçaõ: porêm naõ acharaõ menor resistencia. Continuáraõ o assalto, e havendo aberto hum portilho,

Atacaõ os Holandezes Tejucupapo.

por

por onde começáraõ a entrar, naõ havendo ſoldados que o defendeſſem, por ſerem poucos, e pelejarem em differentes partes, as mulheres remediáraõ valoroſamente eſte perigo, porque com dardos, e outras armas os tornáraõ a lançar fóra. Quando era mayor a força do conflicto, ſahiraõ do mato os trinta ſoldados, e repetîraõ taõ vivamente as cargas, que os Holandezes entendendo que havia chegado mayor ſoccorro, largáraõ a empreza, e com grande preſſa ſe retiráraõ para as lanchas, deixando ſetenta mortos, e levando grande numero de feridos. Retirados os Holandezes, chegáraõ varios ſoccorros, que a poderem marchar com mayor diligencia, fora infallivel naõ voltar algum dos inimigos ao Arrecife. André Vidal recebeo a nova do ſucceſſo em Iguaraçû, aonde fez alto; e tendo aviſo que o inimigo fazia ſegunda entrada, marchou a aguardá-lo, e conſeguira o ſeu intento, ſe hum cirurgiaõ Francez, que errando o caminho deo nas maõs dos Holandezes, os naõ aviſára do perigo a que hiaõ expoſtos. Voltou André Vidal para os alojamentos, e achou o Exercito novamente provido de todo o genero de mantimentos, effeito que reſultou da diligencia de Joaõ Fernandes Vieira, que ſegunda vez correo o reconcavo, e tirou de todos os moradores tudo aquillo de que neceſſitava o Exercito. Reconduzio juntamente todos os ſoldados que andavaõ auſentes, e ficáraõ com eſte ſoccorro todos muito animados. Diminuio eſte alento chegarem da Bahia os Padres Manoel da Coſta, e Joaõ Fernandes, Religioſos da Companhia de JESUS, com ordem delRey remettida a Antonio Telles da Silva, para que os Meſtres de Campo André Vidal, e Martim Soares ſe retiraſſem para a Bahia com todos os ſoldados pagos, que andavaõ naquella guerra. Foy grande a confuſaõ que cauſou em todos eſta naõ eſperada novidade: porêm diſcurſando-ſe que ſe ElRey eſtivera inteiramente informado do eſtado daquella guerra, naõ era poſſivel mandar ordem tanto contra o ſeu ſerviço, ſe reſolvêraõ Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal a replicarem á ordem, e eſcrevêraõ a Antonio Telles, moſtrando-lhe as forçoſas razoens da ſua deſobediencia, e o Meſtre de Cam-

Anno 1646

Retiraõſe com perda.

Manda ElRey retirar os Meſtres de Campo, e ſoldados pagos.

Replicaõ á ordem.

Campo Martim Soares Moreno obrigado de alguns achaques se partio para a Bahia.

Anno 1646

Resolutos Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal em continuarem a guerra sem se deixarem vencer das difficuldades intrinsecas, e externas, que a dilaçaõ da guerra por instantes fazia mayores, tratáraõ de melhorar com o valor dos seus braços os accidentes que pertendia destruir a sua generosa resoluçaõ. Tiveraõ aviso que os Holandezes occupavaõ tres Portos, que baixando a maré, davaõ lugar a que os que assistiaõ na Ilha de Itamaracá, se communicassem com os da terra firme. Cada hum destes sitios occuparaõ com hum navio bem guarnecido, e artilhado, entendendo que seguramente podiaõ conseguir o fim pertendido de reduzir a Ilha de Itamaracá á sua obediencia. Fica esta Ilha em sete gráos, e dous Terços da linha Equinocial para o Sul: rodea a Ilha hum braço do mar, hum tiro de mosquete de largo: fórma-lhe duas barras, huma pela parte que entra, que he a principal, outra pela que sahe, aquella capaz de navios de 200. toneladas, esta só de barcos. Vendo os dous Governadores, que era preciso atalhar o intento dos Holandezes, escolhêraõ 500. Infantes, e marcháraõ com duas peças de artilheria, e os mais petrechos que lhe parecêraõ necessarios, e em huma noite escura, e chuvosa chegáraõ ao Porto dos Marcos, que ficava eminente ao primeiro navio dos Holandezes. Cobertos com o mato fabricáraõ nelle huma plataforma, para jogarem nella as duas peças de artilheria. Embarcaraõ-se alguns soldados em lanchas: ao amanhecer começou a artilheria a jogar, investiraõ com o navio, foraõ os primeiros que chegaraõ a elle dous botes, de que eraõ Cabos o Alferes reformado Affonso de Albuquerque, e o Sargento reformado Francisco Martins Cachada. Teve o Alferes máo succesſo, porque huma bála dos Holandezes lhe metteo a pique o bote, o Sargento com insigne valor abordou o navio a taõ bom tempo que achou grande parte da guarniçaõ morta, e ferida das bálas da artilheria, que como jogava de taõ perto havia occasionado este damno. Entrado o navio, e escapando delle só oito Holandezes que se salváraõ a nado,

Descripçaõ da Ilha de Itamaracá.

Ganhaõse tres navios dos Holandezes.

com

com grande diligencia se embarcáraõ os dous Governadores em o batel que era grande, e navegáraõ a buscar o outro navio ancorado em o sitio de Taparica, seguindo a mesma ordem que haviaõ guardado na primeira empreza, deixando ardendo depois de despojado o navio rendido. O estrondo, o espectaculo, e o temor aconselháraõ aos Holandezes do segundo navio, que naõ aguardassem o assalto: recolheraõ-se a terra antes de chegar a nossa gente, e deixáraõ ateado o fogo no navio, naõ querendo que os nossos soldados se aproveitassem do seu despojo. Os Holandezes do terceiro fizeraõ a mesma diligencia; porêm naõ conseguîraõ que o navio ardesse, porque chegando a nossa gente, se apagou o fogo. Salvou-se tudo o que havia dentro nelle, e retiraraõ-se os nossos soldados, deixando consumido o navio do mesmo fogo de que o haviaõ livrado, porque a ambiçaõ dos homens naõ dura muito em utilizar o que determina destruir. Os Holandezes fugidos para a Ilha deraõ por toda ella rebate com tanto medo, que ateando-se o temor em os que guarneciaõ alguns fortins, levantados em varios postos, os desamparáraõ, recolhendo-se ao que tinhaõ na barra, a que chamavaõ de Oranje. Deo esta noticia hum artilheiro que fugio para a nossa gente: foraõ os Fortes entrados, e como todos se naõ podiaõ guarnecer, se arrazáraõ, e levantou-se hum com grande diligencia no Porto dos Marcos, que facilitava a communicaçaõ da Ilha com a terra firme. Assistio á obra o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso, e deixando guarnecido o Forte com 200. Infantes, e 18. peças de artilheria, que se achaõ nos fortins do inimigo, se retirou com os Governadores para os alojamentos.

Anno 1646

Levantase hum Forte no Porto dos Marcos.

Era de qualidade o aperto que padeciaõ os Holandezes sitiados no Arrecife, que quasi estavaõ reduzidos á ultima desesperaçaõ, assim por falta de gente, como de mantimentos: porêm naõ sendo chegado o termo prescrito de se livrar Pernambuco das heresias de Calvino, e Luthero, deraõ fundo no porto tres navios de Holanda com gente, munições, e bastimentos, e nova certa de se ficarem apresтando duas poderosas Armadas, cor-

Chegaõ aos Holandezes tres navios com noticia de grande Armada.

Anno 1646

correndo fama que huma dellas havia de ſujeitar a campanha de Pernambuco, e outra conquiſtar a Bahia. Tiveraõ logo os Governadores eſte aviſo, e naõ ſó naõ deſmayaraõ da empreza com a noticia do novo ſoccorro, ſenaõ que lhes ſervio eſta nova de adiantar as prevençoens. Fortificaraõ os quarteis, provêraõ as Fortalezas, pagaraõ aos ſoldados, e armáraõ no Porto de Nazareth tres navios, que preparáraõ com os deſpojos dos que haviaõ rendido em Itamaracá, e em todas as acçoens deraõ aſſumpto á fama para eternizar as ſuas memorias: porque raras vezes tem acontecido fomentar-ſe hum ſitio taõ dilatado com taõ poucos meyos de ſe conſeguir, que he neceſſario explicá-los com diſſimulaçaõ, por naõ arriſcar o credito da verdade deſta hiſtoria, que determino eternizar. Quaſi no meſmo tempo que o ſoccorro dos Holandezes, entrou no Porto de Tamandarê huma fragata do Reyno, e no Pontal de Nazareth duas caravélas com Infantaria, muniçoens, e armas. Foy geral o contentamento com que foy recebido eſte pequeno ſoccorro, que ſe accreſcentou com a noticia de haverem pelejado com bom ſucceſſo com duas náos Holandezas. Eſte novo alento foy occaſiaõ de ſe applicarem com mais vigilancia as attençoens de todos os ſoldados, e trabalhavaõ deſorte, que naõ logravaõ os Holandezes acçaõ alguma, por mais que a premeditaſſe a prudencia, e intentaſſe ſegurá-la o ſegredo. O Governador da Fortaleza dos Affogados ſahio della com duas lanchas carregadas de mantimentos, e guarnecidas com trinta moſqueteiros: cahio nas mãos do Capitaõ Franciſco Lopes Eſtrella, e dos ſoldados de Henrique Diaz. Porêm eſtes encontros ao paſſo que diminuiaõ as forças do inimigo, debilitavaõ as noſſas: porque como eraõ muito continuos, naõ podiaõ lograr-ſe ſem ſe diſpender ſangue, e gaſtarem-ſe muniçoens. Repararaõ eſte damno com militar experiencia Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal, levantando hum reducto, em cada hum dos alojamentos, rodeado com foſſo, e eſtacada, para que com eſta ſegurança ficaſſe ſempre ao arbitrio dos ſeus ſoldados a eleiçaõ de pelejar. E para que naõ ſuccedeſſe acharem-ſe com inferior numero ao dos inimigos;

Preparaçaõ dos noſſos Governadores.

Soccorro do Reyno.

migos, deraõ ordem, para que em partes diverſas, e competentes eſtiveſſem Companhias promptas, para que ſe naõ interpuzeſſe tempo entre o rebate, e o ſoccorro. O acerto das acçoens, e felicidade dos ſucceſſos adiantáraõ deſorte a opiniaõ de Joaõ Fernandes Vieira, que naõ podendo tolerá-la a ambiçaõ de alguns que com inveja o ſeguiaõ, determináraõ tirar-lhe a vida, avaliando por mais util entregar a Patria á maldade de ſeus inimigos que determinavaõ deſtruî-la, que á virtude do ſeu natural, que pertendia libertá-la. Era a conjuraçaõ entre dezanove daquelles em que com mayor attençaõ os beneficios de Joaõ Fernandes Vieira ſe haviaõ empregado. Naõ foy o trato taõ occulto, que naõ tiveſſe elle por varias vezes noticias infalliveis do ſeu perigo: apontaraõ-lhe os nomes dos conjurados, a parte em que o eſperavaõ para lhe darem a morte, e os inſtrumentos que preveniaõ para a executarem. Fiado na igualdade do ſeu animo, e no virtuoſo objecto das ſuas acçoens, deſprezou todos os aviſos. Ultimamente pertendeo André Vidal abrir os olhos ao ſeu deſcuido, moſtrando-lhe evidentemente o riſco certo da ſua vida: reſpondeo-lhe que ſe admirava muito de que coubeſſe tambem na ſua prudencia o engano deſtas illuſoens fantaſticas. E ſem terem força taõ vigoroſas advertencias, para lhe introduzirem no animo a menor cautéla, ſahindo do ſeu Engenho o primeiro de Junho, deixando-ſe levar dos cuidados da ſua obrigaçaõ, que naõ devem ter ocioſo o eſpirito dos que governaõ, ſe adiantou da Companhia da ſua guarda, e tendo caminhado ſó hum tiro de peça do lugar de que partira, lhe ſahiraõ de hum denſo canaveal tres Mamalucos, que pondo ao roſto outras tantas eſpingardas, e buſcando a mira por alvo o ſeu peito, as diſpáraraõ ao meſmo tempo. Huma ſó tomou fogo, que com duas bálas lhe paſſou de parte a parte o hombro direito. Naõ lhe ſervio de embaraço a ferida, para deixar de procurar a vingança, arrojou o cavallo cõtra os aggreſſores, porêm achou-ſe embaraçado com os vallados que cercavaõ o canaveal, que o cavallo naõ pode vencer. Chamados dos écos do tiro chegáraõ diligentes os ſeus

Anno 1646.

Conjuraçaõ de Joaõ Fernandes Vieira.

He ferido de huma bála.

soldados, e vendo derramado o sangue do Capitaõ que
Anno veneravaõ, penetráraõ furiosos o canaveal, e brevemen-
1646 te descobrîraõ o Mamaluco author da ferida: acharaõ-lhe nas mãos a espingarda, com que havia atirado, e por ella foy conhecido hum dos conjurados, por lha haver dado Joaõ Fernandes Vieira no principio da guerra. Os dous, que erraraõ o tiro, sahiraõ com tanta diligencia pela outra parte do canaveal, que naõ foraõ achados. A primeira noticia deste successo causou nos quarteis tanta perturbaçaõ, que pudera augmentar-se a ruina, se a ferida naõ dera lugar a Joaõ Fernandes Vieira a que pessoalmente socegasse o rumor. Tratou-se com tanta attençaõ do remedio della, que brevemente se restituio Joaõ Fernandes Vieira á primeira saude, e para justificar que fora valor, e naõ imprudencia, o desprezo dos avisos que teve do perigo da sua vida, elegeo taõ generoso caminho por recompensa do seu aggravo, que se satisfez com chamar os conjurados, e mostrar-lhes de rosto a rosto o erro da sua aleivosia, o delirio da sua determinaçaõ e a ingratidaõ do seu procedimento, reconhecendo que he mayor castigo para a naçaõ Portugueza a affronta que a morte. Bem necessario foy melhorar Joaõ Fernandes Vieira, para ajudar com o seu zelo, e experiencia aos seus naturaes a resistir o novo poder que chegou ao Arrecife, taõ formidavel, que deixou satisfeitas as esperanças dos sitiados.

Perdoa generosamente aos conjurados.

Deo fundo naquella barra Segismundo Vaneschop General de huma grossa Armada, em que vinhaõ embarcados quatro mil Infantes, que conduzia Jacob Estacour; hum, e outro Cabo de valor, experiencia, e conhecidos naquella guerra, por haverem assistido nella os annos da primeira Conquista; e por este respeito escolhidos em Holanda para esta empreza, entendendo que eraõ igualmente capazes de reduzir com o entendimento, e com as mãos a contumacia dos sitiadores. Logo que desembarcáraõ, fizeraõ exame de todos os successos antecedentes, e com arrogancia arguiraõ a froxidaõ dos sitiados, dizendo, que aquelles mesmos homens, que elles conhecêraõ na guerra passada, naõ era possivel que fossem capa-

Chega aos Holandezes grande soccorro com a pessoa de Segismundo.

capazes de conſeguir tantas victorias, ſem haver concorrido para a ſua felicidade o pouco animo dos vencidos. Remettêraõ os ſitiados ás experiencias futuras o credito do ſeu procedimento, dizendo que depreſſa conheceriaõ os novamente chegados, que ſe antes contendêraõ com gente bizonha, agora haviaõ de pelejar com ſoldados deſtros, e valoroſos, que naõ ſó eraõ capazes de conſervar o proprio, ſenaõ tambem de conquiſtar o alheyo. Naõ differio muito a conferencia da execuçaõ: porque com todo o calor ſe animáraõ os ſoccorridos, e os que os ſoccorrêraõ a negociar com a força, e com a arte o fim daquella empreza. A noticia deſtes novos contendores pôz em grande cuidado os noſſos Cabos: porêm como haviaõ cultivado o animo, para receber ſem ſobreſalto eſtes, e outros mayores accidentes, tratáraõ mais de ponderar a oppoſiçaõ, que de temê-la; e com prudente diſcurſo deraõ ordem que ſe recolheſſem aos quarteis os ſoldados das guarniçoens da Paraîba, Goyana, e outras partes menos importantes, e juntamente os moradores deſtes diſtrictos, para que unidas as forças, e deſamparada a Campanha, nem os Holandezes achaſſem o poder dividido, nem as terras cultivadas. Executou-ſe pontualmente eſta ordem, e ficaraõ os alojamentos mais ſeguros, por melhor guarnecidos. A cinco de Agoſto fez Segiſmundo a primeira ſortida, ſahio do Arrecife com 1200. Infantes com determinaçaõ de levar por interpreza a Villa de Olinda. Marchou por aquella lingua de area que a natureza diſpenſou para a communicaçaõ por entre o rio, e o mar. Fortificava-ſe eſte paſſo com huma trincheira, que defendia o Capitaõ Antonio da Rocha Damas: acudio elle promptamente a defendê-la, e aggregando-ſe-lhe o Capitaõ Braz de Barros, que governava Olinda, e os Capitães Joaõ Soares de Albuquerque, e Sebaſtiaõ Ferreira com 180. ſoldados, naõ ſe ſatisfazendo ſó com a gloria de defender aquelle Poſto, paſſáraõ o rio pela parte do Buraco Pequeno, e ſem reparar na deſigualdade do poder, inveſtîraõ com tanta ordem, e tanto valor os Holandezes, que os obrigáraõ a voltar as coſtas, e a buſcar o amparo do Forte do Perre-

Anno 1646.

Reforçaõ os Governadores os quarteis.

Ataca Segiſmundo Olinda.

Anno 1646.

xis. Tornou-se a formar Segismundo, e segunda vez intentou romper a trinheira animado do novo soccorro que lhe chegou do Arrecife. Aguardou a nossa gente que Segismundo chegasse, e tornáraõ a investî-lo com a espada na maõ, depois de haverem empregado a primeira carga, e desorte acertáraõ os golpes, que ferido Segismundo tornáraõ os Holandezes a buscar o abrigo da Fortaleza. Queria Segismundo vingar a ferida, e escurecer o opprobrio duas vezes padecido, com terceira resoluçaõ de morrer ou vencer: porêm reconhecendo que de todos os quarteis vinha acudindo gente ao rebate, sendo o primeiro que chegou Joaõ Fernandes Vieira, mudou de intento, e recolheo-se ao Arrecife. Lográraõ os Capitães, que se haviaõ achado nesta empreza, merecido applauso do bem que haviaõ procedido nella. Passados poucos dias, mandou Segismundo tentar segunda vez a interpreza da Villa de Olinda: porêm achando os que a atacáraõ igual resistencia, se tornáraõ a retirar com grande damno. A noite seguinte a esta, sahiraõ da Fortaleza dos Affogados mil Infantes com ordem de investirem o quartel, pela parte chamada do Aguiar. Emboscáraõ-se sem rumor; porêm antes de se descobrirem foraõ vistos das sentinellas que sahiraõ a reconhecer o campo. Tocáraõ arma, acudiraõ ao rebate os Capitães Antonio Borges o Choa, e Francisco de Abreu com as suas Companhias, e com taõ boa ordem sustentáraõ o combate, que deraõ tempo a que chegasse por huma parte D. Antonio Filippe Camaraõ, pela retaguarda os Capitães Cosme do Rego de Barros, e Francisco Berenguer de Vilhena, e logo Joaõ Fernandes Vieira, e todos a hum tempo fizeraõ largar o campo aos Holandezes. Retiraraõ-se para o amparo da Fortaleza dos Affogados, porêm naõ lhes valendo a defensa da artilheria, foraõ valorosamente investidos, e rotos com tanto estrago, que alguns que entenderaõ escapar lançando-se ao fosso, se affogáraõ nelle por ser largo, e de grande altura. Foy taõ pouco o damno que recebeo a nossa gente, que se podia contar por milagroso este successo, pelejando primeiro com numero taõ desigual, e depois descobertos aos golpes das muitas balas de artilheria,

Retira-se ferido, e com perda de dous assaltos.

Atacaõ os Holandezes o quartel, e se retiraõ cõ o mesmo successo.

que

que contra ella diſparou a Fortaleza. Convaleſcido Segiſmundo da ferida, buſcou novo caminho de reſtaurar o damno padecido: ſahio do Arrecife com quatro mil Holandezes, e quantidade grande de Indios, paſſou o váo dos Affogados, e fez alto em hum ſitio do Paço de Franciſco Barreiros, nome que coſtumaõ dar os de Pernamboco ás caſas em que recolhem o açucar. Trabalhou Segiſmundo por levantar hum Forte neſte ſitio, e emboſcou dous mil homens, e quantidade de Indios, com ordem que aguardaſſem os que acudiſſem ao rebate do alojamento da Barreta, meya legoa diſtante daquelle diſtricto, e que depois de os desbaratarem, ganhaſſem, e fortificaſſem aquelle poſto. O Capitaõ Franciſco Lopes, que o guarnecia, tomando melhor acordo, naõ quiz ſahir delle, determinando defender-ſe debaixo do reparo da ſua trincheira com ſeſſenta ſoldados, e alguns moradores que o acompanhavaõ. Amanheceo, e naõ tendo mais noticia do inimigo, que o rumor que as ſentinellas perdidas haviaõ ouvido de noite, mandou deſcobrir a Campanha por hum Cabo com trinta ſoldados, e juntamente fez aviſo aos quarteis pedindo ſoccorro. Chegaraõ-lhe 400. Infantes, e ao meſmo tempo os ſoldados, que haviaõ ſahido a deſcobrir a Campanha, ſem noticia alguma dos inimigos. Com eſta ſegurança ſe tornáraõ a voltar para os quarteis os 400. Infantes, e pouco tempo depois de ſe retirarem apparecêraõ os Holandezes. Naõ deſmayou Franciſco Lopes, ainda que ſe arrependeo de haver deſpedido taõ depreſſa o ſoccorro. Avançáraõ os Holandezes eſte poſto, porêm achando valoroſa reſiſtencia, naõ quizeraõ repetir os aſſaltos, por naõ darem lugar a que chegaſſe a gente dos quarteis. Ao meſmo tempo entráraõ no Engenho de S. Bartholomeu, e prendêraõ Fernaõ do Valle, de quem era o Engenho, e Franciſco Bezerra que neſta má occaſiaõ acertou de ſer ſeu hoſpede. Tendo noticia os noſſos Governadores do poſto que os Holandezes haviaõ fortificado, reſolvêraõ arrazar o alojamento da Barreta por inutil, e arriſcado, e ordenáraõ ao Capitaõ Franciſco Lopes, que retiraſſe a guarniçaõ para a fralda dos montes Cararapes, e que neſte ſitio ſe fortificaſſe,

Anno 1646

tendo sempre dous cavallos promptos para avisar pela
Anno posta aos Governadores de qualquer movimento que os
1646 inimigos fizessem. Segismundo, que com todo o cuidado buscava caminho de melhorar o seu partido, sahio do Arrecife com a mayor parte da guarniçaõ, e marchou a saquear a povoaçaõ da Jangada, quatro legoas distante do Arrecife, pela meya noite. Teve aviso o Capitaõ Francisco Lopes deste movimento, e esquecido da ordem que se lhe havia dado, naõ fez aviso aos Governadores, como devia, de que resultou entrarem os Holandezes a povoaçaõ, saqueá-la, e queimá-la com grande estrago dos moradores que havia nella. Acudio Francisco Lopes ao rebate, e alguma gente dos quarteis, porêm taõ tarde, que naõ deraõ vista mais que da retaguarda do inimigo. Andou mais diligente D. Antonio Filippe Camaraõ, e conseguio alcançar os Holandezes, e obrigá-los a se retirarem á Fortaleza da Barreta; e vendo Segismundo do alto della a muita gente que vinha chegando dos quarteis, celebrou com demonstraçoens publicas o grande perigo de que havia escapado.

Trazia elle ordem de Holanda para intentar a interpreza da Cidade da Bahia. A este fim adiantava com grande calor, e segredo as prevençoens da Armada, e para divertir os pensamentos alheyos do intento desta preparaçaõ, mandou ao Sargento mór Andrezon, com huma esquadra dos mayores navios, a levantar
Levantaõ outro Forte. hum Forte na Barra de S. Francisco, e sendo, como era, preciza esta obra, ficava util á dissimulaçaõ da empreza da Bahia. Para conseguir a jornada com menos cuidado dos sitiados determinou levantar hum Forte entre a Villa de Iguaraçú, e a Ilha de Itamaracá, sitio muito conveniente para evitar os nossos progressos, e segurar as entradas dos seus soldados. Sahio de noite do Arrecife, e marchou com tanto silencio que quando o sentiraõ o Capitaõ Francisco Barreiros, e outros que acudiraõ ao rebate, foy a tempo que os Holandezes estavaõ cobertos de terra que haviaõ levantado, ajudada da faxina, e saccos que levavaõ prevenidos. Intentáraõ os nossos Capitaens investir os Holandezes com pouca ordem,

mas

mas como era taõ deſigual o partido, retiráraõ-ſe com alguma perda, e pôs Segiſmundo em defenſa, ſem outro embaraço, o Forte que havia começado. Deo grande cuidado aos noſſos Cabos eſta nova obra, e querendo que por algum caminho os Holandezes a avaliaſſem por infructuoſa, ſahio dos quarteis o Meſtre de Campo André Vidal com mil Infantes, e foy correr a Campanha da Paraiba com intento de a deſtruir, e recolher os gados que nella traziaõ os Holandezes. Alojavaõ-ſe 300. Indios entre as Fortalezas que os inimigos tinhaõ naquelle diſtricto, guardavaõ o gado, e as ſuas familias; e determinando André Vidal inveſti-los, antes de ſer ſentido, por lhes naõ dar lugar a ſe retirarem com os gados ao abrigo das Fortalezas, duvidáraõ os Capitaens do perigo da empreza, e o tempo que durou a contenda, tiveraõ os Indios de ſe retirarem com as familias, e gados para junto das Fortalezas; e ficando baldada a jornada, foy grande o enfado de André Vidal, parecendo-lhe que eſta negligencia ſeria julgada por menoſcabo da ſua actividade. Havia neſte tempo ſuſpendido Segiſmundo a continuaçaõ das ſortidas, attendendo ſó á prevençaõ dos navios da Armada para a empreza da Bahia, de que daremos conta a ſeu tempo por ſucceder nos ultimos de Dezembro eſta ſua diſpoſiçaõ. E como os noſſos Governadores a naõ haviaõ penetrado, andavaõ com toda a vigilancia ſegurando os lugares que julgavaõ mais arriſcados, e fomentando quanto lhes era poſſivel engroſſar o Exercito aſſim de gente, como de muniçoens, e baſtimentos. Anno 1646

Deixamos governando a Cidade de Tangere a D. Gaſtaõ Coutinho livre do contagio da peſte que havia padecido, e da meſma ſorte tinha ceſſado na Barbaria, dando lugar a que ſe correſſe o campo com menos receyo. Sahio D. Gaſtaõ da Cidade no principio deſte anno com a noticia de eſtarem emboſcados nos pomares Mouros de pé: mandou inveſti-los, retiraraõ-ſe, mataraõ alguns os noſſos Cavalleiros, tomarao-lhes huma bandeira. E vendo D. Gaſtaõ que naõ havia no campo Cavallaria, que os ſoccorreſſe, mandou a meſma noite o Adail, que Succeſſos de Africa.

se emboscasse na Ribeira com trezentos Cavalleiros: ama-
Anno nheceo, e correndo por hum districto, a que chamaõ as
1646 Lombas altas, achou tanto gado, que se veyo retiran-
do com huma grossa preza. Acudiraõ de Angera alguns
Mouros, que investindo varias vezes a retaguarda da
nossa gente, lhe dilatavaõ a marcha. Lopo Fernandes
Lopes, que naõ era costumado a soffrer molestia dos Mou-
ros, pedio ao Adail alguns Cavallos para armar aos que
os seguiaõ, entendendo seria facil desbaratá-los, na sup-
posiçaõ de trazerem cansados os cavallos da larga jorna-
da que haviaõ feito, e parecendo-lhe que o Adail se ajus-
tava com esta proposta, investio com os Mouros acom-
panhado só de outro Cavalleiro chamado Joaõ Diaz Ro-
drigues. Bastáraõ os dous para obrigarem os Mouros a
voltarem as costas: e vendo que o Adail os naõ soccor-
ria, se retiráraõ, trazendo Lopo Fernandes hum braço
passado com huma bála: porêm confessava que era me-
nor a molestia da ferida, que a pena de naõ lograr a oc-
casiaõ, por lhe negar o Adail o soccorro que lhe havia
pedido. Retirou-se o Adail, e poucos dias depois deter-
minou D. Gastaõ occupar a Serra com guarda dia, que se
festejava muito naquella Praça, por ser o em que se va-
liaõ com mais largueza da commodidade do campo. Sahi-
raõ de noite os Atalhadores como he costume, e queren-
do povoar o sitio do Salto, lhe sahiraõ quatro Mouros, e
ao mesmo tempo 50. a outros dous Atalhadores que esta-
vaõ no posto do Outeiro: ficou hum cativo, os tres per-
dêraõ os cavallos, e se salváraõ na Serra. Porêm sem
embargo de tantas difficuldades, e do perigo que podia
correr toda a gente da Praça, occupando a Serra sem es-
tar descoberta, entrou nella D. Gastaõ, e recolhendo-se
â Praça tudo o de que necessitavaõ os moradores, teve
aviso que da Serra sahiaõ alguns Mouros de pé com in-
tento de cativarem os que se desunissem do corpo princi-
pal. Mandou D. Gastaõ investi-los, e duvidando obede-
cer-lhe alguns dos Cavalleiros, foy o primeiro que se ar-
rojou aos Mouros Lopo Fernandes Lopes taõ mal con-
valescido das feridas, que lhe haviaõ dado na occasiaõ an-
tecedente, que ainda as trazia abertas: investio valoro-
samente

ſamente com os Mouros, e atraveſſando com a lança o Almocadem que os governava, ao meſmo tempo lhe diſparou huma eſpingarda, e acertando-lhe as bálas em o meſmo braço eſquerdo que trazia ferido, lho fizeraõ em pedaços. Livrou-o D. Gaſtaõ do ultimo perigo, ſendo o primeiro que o ſoccorreo, e que valoroſamente avançou aos Mouros com tanta reſoluçaõ, que os fez voltar as coſt s, e ſeguindo-os até o mais eſpeſſo do mato, mortos huns, e feridos outros, ſe retirou com riſco manifeſto, porque acudindo quantidade de Mouros tiravaõ por entre o mato ſem damno, pelos defender de ſerem avançados a aſpereza do ſitio. Querendo D. Gaſtaõ ſer o ultimo que ſe retiraſſe, fazendo-ſe voluntariamente alvo dos tiros taõ diſtincto que levava na cabeça hum chapeo branco com hum ſintilho de diamantes, e nos hombros hum capote de eſcarlata, o naõ conſentio Franciſco Tavares de Araujo, occupando a ſua retaguarda; e ordenando-lhe D. Gaſtaõ que ſe retiraſſe, o naõ quiz fazer, dizendo que importava menos a vida de hum Cavalleiro que a de hum General. Recolheo-ſe D. Gaſtaõ com dous Cavalleiros feridos, e foy-ſe apear a caſa de Lopo Fernandes Lopes: aſſiſtio-lhe á cura da ferida, e recolheoſe com juſto ſentimento de ver que era força cortarem o braço a hum dos mais valoroſos Cavalleiros daquelle tempo. Continuáraõ algumas occaſioens de menos importancia, e em huma dellas ficou captivo Sebaſtiaõ Gomes natural de Alemquer. Logo que o fizeraõ priſioneiro lhe perguntáraõ ſe era bom ſer Mouro: obrigado do ſobreſalto, e levado da ignorancia, reſpondeo que ſim, a que ſe ſeguio porem-lhe hum barrete vermelho na cabeça, que era o final que coſtumavaõ uſar com os que infelicemente trocavaõ a verdadeira Fé de JESU Chriſto, pela enganoſa ley de Mafoma. Deſta ſorte o leváraõ diante de Mahomet Bembucar, e perguntando-lhe elle ſe queria ſer Mouro, reſpondeo conſtantemente, que nunca lhe entrára no animo (Catholico, e valoroſo) taõ indigna de terminaçaõ: que pela Fé de Chriſto eſtava prompto para dar a vida entre os tormentos mais aſperos. Indignado o Mouro o mandou atar a hum páo, e acana-

Anno 1646

vear

vear pelos rapazes: durou o tormento dilatado tempo, e
Anno 1646 nelle invocando os Santiſſimos Nomes de JESUS, e Maria, acabou glorioſamente a vida, para viver eternamente gozando a coroa de Martyr na Bemaventurança, como piamente ſe póde entender. Era de 21. annos, chamava-ſe ſeu pay Affonſo Gomes, e ambos naturaes da Villa de Alemquer. No fim deſte anno entrou a governar Mazagaõ D. Joaõ Luiz de Vaſconcellos, e acabou o governo de Ruy de Moura Telles, como temos referido.

Morre pela Fé Sebaſtiaõ Gomes.

O Eſtado da India governava D. Filippe Maſcarenhas, e como ſe havia ajuſtado a tregoa com os Hollandezes, conforme as Capitulaçoens de Triſtaõ de Mendoça, depois de haverem intereſſado tudo o que puderaõ conſeguir debaixo do pretexto de ſimulada dilaçaõ, naõ houve acçaõ militar digna de memoria. Padeceo ſó a India a deſgraça de que eſtando na barra de Goa entre as Fortalezas Murmugaõ, e Aguada tres Armadas ancoradas, que ſe haviaõ recolhido no fim de Abril, que naquelles Antipodas he o principio do inverno, havendo aſſiſtido o veraõ do anno antecedente, huma no mar do Norte, outra no do Sul, e Cabo de Camorim, a terceira no do Canará com o effeito ordinario de conduzir as Cafilas, entre eſtas Armadas eſtava ancorada huma náo caravéla, em que hia embarcado Antonio Vaz Pinto por General para a China, que coſtumava aſſiſtir na Cidade de Macáo. Haviaõ as Armadas de ir comboyá-lo até fora das Ilhas de Maldiva, a reſpeito dos Paraós dos Coſſarios Malavares, que coſtumaõ naquelle tempo recolher-ſe aos ſeus poſtos de Bargaré, Montungue, e Cunhale; e ſem haver alteraçaõ nos mares, nem annuncio de tormenta, ficando o General, e toda a gente das Armadas embarcada para haver de dar á vela, ao romper da manhaã ſe levantou de repente hum vento Sul taõ furioſo, que de 45. navios de remo, de que conſtavaõ as tres Armadas, naõ eſcapou navio, nem peſſoa alguma: e o General da China querendo, por ſe livrar do perigo do vento dentro na barra, buſcar o mar por remedio, fazendo-ſe á vela achou nelle a ſepultura com todos os mais ſoldados que hiaõ embarcados em ſua companhia. Foy eſta deſgraça com

Succeſſos da India.

Naufragio em que ſe perde a Armada da India.

ra-

razaõ ſentida de todo o Eſtado da India, aſſim pela laſtima do ſucceſſo, como pelas conſequencias delle. Eſte anno partiraõ para a India o galeaõ S. Lourenço, e nelle Luiz de Miranda Henriques por Capitaõ mór, a náo Noſſa Senhora da Atalaya, Capitaõ Antonio de Camara de Noronha, as caravélas Noſſa Senhora de Nazareth, e Santa Thereza. Anno 1646

HIS-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO X.

Anno 1647.

SUMMARIO.

VOLTA a governar a Provincia de Alemtejo Martim Affonso de Mello: retira-se Joanne Mendes para Lisboa. Fazem os Castelhanos prisioneiro o Engenheiro Cosmander, e ajusta-se a servir ElRey de Castella. Successos de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes. Divide ElRey a Provincia da Beira em dous Partidos. Entrega hum a D. Rodrigo de Castro, outro a D. Sancho Manoel. Varios encontros de ambos

Anno 1647

ambos os Partidos. Declara ElRey o Principe D. Theodosio Duque de Bragança, e Principe do Brasil Descobre-se huma conspiraçaõ contra a vida del-Rey, e castiga-se. Diligencias que se fazem em Roma sem execuçaõ. Determinaõ os Estados de Holanda soccorrer Pernambuco: diverte o soccorro o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho. Passa Segismundo do Arrecife á Bahia: fortifica-se em Taparica. Passa ao soccorro da Bahia Antonio Telles de Menezes com huma Armada. Prosperos successos de Pernambuco. Continua-se o sitio do Arrecife. Retira-se Segismundo da Bahia. Chega o Conde de Villa-Pouca com a Armada depois de retirados os Holandezes: toma posse do governo. Successos das Praças de Africa, e noticia do Estado da India. Persuadidos de Cosmander interprendem os Castelhanos Olivença: entraõ hum baluarte. Defende valorosamente a Praça D. Joaõ de Menezes: retira-se o Marquez de Leganez que governava o Exercito. Successos das Provincias de Entre Douro e Minho, Traz os Montes, e Beira. Nasce o Infante D. Pedro. Noticias das embaixadas. Manda ElRey governar o Exercito de Pernambuco a Francisco Barreto. Prendem-no os Holandezes, e livra-se da prizaõ: Ganha a batalha dos Gurarapes. Salvador Corrêa vay governar ao Rio de Janeiro: intenta restaurar o Reino de Angola, e consegue-o com grande valor. Successos das Praças de Africa, e noticias da India. Varios encontros das Provincias de Alemtejo, Entre Douro e Minho, e Traz os Montes, que governava o Conde de Atouguia, e dos Partidos da Beira. Dá ElRey casa ao Principe D. Theodosio. Prizaõ, e morte delRey de Inglaterra.

A PRO-

A PROVINCIA de Alemtejo, que com a auſencia do Conde de Alegrete ficou entregue ao Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, ſe achava taõ deſtituida de Infantaria, e Cavallaria, e eſte Corpo taõ diminuido de reputaçaõ, que foy neceſſario a Joanne Mendes applicar-ſe com grande cuidado a tratar ſó da defenſa da Provincia, vendo-ſe com o poder quebrantado para ſe animar á Conquiſta das Praças de Caſtella. E neſte ſentido avaliando por muito importante o ſitio de Ouguela, deo ordem a que ſe fortificaſſe, e applicou juntamente com grande calor a fortificaçaõ de Campo Mayor, porque ſem a ſegurança deſta Praça, era inutil o trabalho que ſe empregaſſe em Ouguela. E aſſim neſtas, como nas mais Praças luzio muito a boa diligencia de Joanne Mendes, porque ElRey lhe mandou aſſiſtir com ſomma conſideravel de dinheiro. E para que os effeitos applicados para eſte fim ſe naõ divertiſſem, deo a ſuperintendencia delles a Martim Affonſo de Mello do ſeu Conſelho de Guerra, e aviſou Joanne Mendes que a Martim Affonſo ſe deſſe conta de tudo o que tocaſſe a eſta expediçaõ. E naõ era eſte o melhor caminho de ſe aperfeiçoarem as fortificaçoens das Praças, porque a conreſpondencia dos dous ſe tratava com idéas muito diverſas, ainda que o zelo do ſerviço delRey os fazia ceder a todas as paixoens particulares. Ajuſtou no meſmo tempo ElRey huma contenda, que ſe levantou entre o General da Artilheria André de Albuquerque, e o Engenheiro mór Coſmander, ſobre a juriſdicçaõ dos poſtos, no que tocava ás fortificaçoens. Sahio Coſmander com a iſençaõ que pertendia, e pagou depois mal a ElRey todos os favores que lhe fez o tempo que o ſervio. Diſpoſta eſta materia, vendo Joanne Mendes a pouca Cavallaria daquella Provincia, e a muita que era neceſſaria para a ſegurar das contînuas partidas que os Caſtelhanos m ttiaõ, chegando até os lugares mais interiores, prejudicando continuamente aos miſeraveis paizanos, formou algumas Companhias de Cavallos da Ordenança com Officiaes eſcolhidos

Anno 1647 Succeſſos de Alemtejo.

Anno 1647.

lhidos pelos Governadores das Armas, obrigando-se ElRey a dar mantimentos aos cavallos, e aos ſoldados ſó paõ de muniçaõ. Todas eſtas bem fundadas ordens diſtribuîa Joanne Mendes, quando ElRey nomeou ſegunda vez por Governador das Armas do Exercito de Alemtejo a Martim Affonſo de Mello. Com eſta noticia pouco agradavel para Joanne Mendes pedio licença a ElRey para paſſar á Corte. Concedeo-lha, e ficou governando a Provincia o General da Artilheria André de Albuquerque. Nomeou ElRey juntamenre Thenente General da Cavallaria da Alemtejo a D. Franciſco de Azevedo, em lugar de D. Joaõ Maſcarenhas, que naõ tornou a exercitar aquelle Poſto; e Commiſſario Geral, por morte de Alexandre Vanarte, a Achim de Tamericurt, que exercitava o meſmo Poſto na Provincia de Traz os Montes. Logo que André de Albuquerque tomou poſſe do governo, marchou o inimigo com toda a Cavallaria, e fez alto com a mayor parte della entre Elvas, e Geromenha, as mais Tropas entráraõ divididas até Borba, e Landroal: recolheraõ-ſe com grande preza, e 25. Cavallos de algumas partidas pequenas que encontráraõ. André de Albuquerque com o primeiro rebate ſahio de Elvas com 900. Infantes, e 300. Cavallos, governados pelo Commiſſario Geral D. Joaõ de Ataide: fez alto huma legoa da Praça, e reconhecendo a deſigualdade do poder, ſe retirou a Elvas. Fez o meſmo o inimigo com a preza a Badajoz. André de Albuquerque deſejando a ſatisfaçaõ deſte enfado, ordenou a Henrique de Lamorlé, que com as Tropas de Campo Mayor, e algumas de Elvas, foſſe armar ás que ſe aquartelavaõ em Albuquerque. Executou-ſe a ordem com taõ bom ſucceſſo, que trazendo-as huma partida noſſa ao lugar da emboſcada, as derrotáraõ totalmente, tomando-lhes 120. Cavallos, ajudando a conſeguir eſte ſucceſſo a diſpoſiçaõ dos Capitães de Cavallos Joaõ da Silva de Souſa, e Henrique de Figueiredo. Voltou Joanne Mendes a Elvas, e dentro de poucos dias entrou o inimigo com algumas Tropas de Badajoz pela parte de Olivença: quando ſe retirávaõ com a preza que haviaõ feito, ſahiraõ de Olivença os Capitães Luiz Gomes de Figueiredo,

Nomea ElRey Governador das Armas Martim Affonſo de Mello. Retira-ſe á Corte Joanne Mendes.

Governa entretanto o General da Artilheria André de Albuquerque.

Derrota Henrique de Lamorlé as Tropas de Albuquerque.

gueiredo, e Antonio Jaques de Paiva com 200. Cavallos, e inveſtiraõ com tanto valor a retaguarda das Tropas inimigas, que lhe tiráraõ a preza, ficando-lhes ſeſſenta priſioneiros. Anno 1647

Chegou neſte tempo a Elvas Martim Affonſo de Mello: foy recebido de toda a Provincia com grande contentamento, por ſe haverem perſuadido os povos que na ſua direcçaõ conſiſtia a ſua defenſa. Na meſma occaſiaõ déo ElRey o Terço, que havia ſido de Franciſco de Mello (que por queixa da falta de premio ſe retirou a ſua caſa) a D. Diogo de Lima Viſconde de Villa-Nova de Cerveira, e a Manoel de Mello entregou o governo da Praça de Moura, formando-lhe hum Terço (de que juntamente era Meſtre de Campo) de varias Companhias ſoltas que guarneciaõ Serpa, Nondar, Cafara, e Santo Aleixo. Joanne Mendes, como ſe naõ accommodava a ſervir com Martim Affonſo de Mello, alcançou licença para voltar a Lisboa. Governava as Armas de Caſtella o Baraõ de Molinguen General da Cavallaria, em auſencia do Conde de Fuen Saldanha que paſſou á Corte, e naõ voltou ao Exercito. Juntou o Baraõ as Tropas dos quarteis viſinhos, e com 1200. Cavallos veyo armar á Cavallaria de Elvas, ſuppondo achar ſó a guarniçaõ ordinaria da Praça: porêm ſuccedeo, quando ſe tocou arma, haverem entrado em Elvas a paſſar moſtra as Tropas de Campo Mayor, e Olivença. Sahiraõ ao rebate 800. Cavallos, e tres Terços de Infantaria: mandou Martim Affonſo de Mello a André de Albuquerque que marchaſſe com as Tropas, e deo-lhe por ordem que inveſtiſſe os Caſtelhanos, ſe os achaſſe deſta parte dos rios Guadiana, ou Caya, ſuppondo que como os Caſtelhanos naõ podiaõ prevenir o accidente de achar em Elvas as Tropas de Campo Mayor, e Olivença, naõ deviaõ trazer poder com que naõ pudeſſemos pelejar. Mandou André de Albuquerque ao Commiſſario Geral D. Joaõ de Attaide avançado com quatro Tropas, e deo-lhe ordem que ſe achaſſe o inimigo deſta parte de qualquer dos rios o inveſtiſſe, que elle ſem falta o ſoccorreria. Chegou a ordem a D. Joaõ a taõ bom tempo que achou o inimigo ſó com parte das

Entra Martim Affonſo em Elvas.

Anno 1647

Desordé das Tropas, e castigo dos Officiaes.

Tropas desta de Caya. D. Joaõ a naõ executou, dizendo que entendêra que a ordem que André de Albuquerque lhe mandára, fora de que avançasse as Tropas inimigas, se todas estivessem desta parte do rio: como se naõ fora mais facil tomar a parte, que o todo. Vendo esta omissaõ Antonio Jaques de Paiva, puxou pela sua Companhia, e passando pelas tres que levava o Commissario investio valorosamente com os Castelhanos: porêm como o poder era taõ pequeno, carregado das Tropas da vanguarda inimiga, se veyo retirando ás tres, que naõ havendo imitado o exemplo de investir, seguîraõ este. Voltáraõ as costas, fizeraõ o mesmo as que estavaõ com André de Albuquerque, sem elle poder detê-las, e fugîraõ todos com tanto desacordo, que o inimigo que os carregava com todo o poder, por haver passado o rio o Baraõ de Molinguen, lográra a facçaõ sem controversia, a naõ fazer alto á vista da nossa Infantaria, que estava formada junto á Atalaya da Terrinha: porque com a suspensaõ dos Castelhanos se detiveraõ os nossos soldados, e teve tempo André de Albuquerque de os tornar a formar, e de os unir á Infantaria. Naõ quizeraõ os Castelhanos buscar juntos. os que naõ seguîraõ desbaratados: retiráraõ-se levando 40. Cavallos, e a nossa gente se recolheo a Elvas. Pagáraõ os culpados o desacordo com que procedêraõ, porque Martim Affonso, que em grande utilidade do serviço delRey naõ costumava perdoar similhantes delictos, prendeo D. Joaõ de Attaide, remetteo-o a Lisboa, e tirou os Postos a outros Officiaes, tendo apertadas ordens delRey para proceder com todo o rigor contra os culpados. Chegou a mesma a Jorge da Silva Mascarenhas, que ainda estava em Alem-Tejo. Usou desta occasiaõ Martim Affonso para reduzir a Cavallaria a melhor fórma: lançou fóra della os Officiaes, e soldados inuteis, e compô-la com outros melhores, e deo á execuçaõ a pratica que Joanne Mendes havia começado da Arca, e Contrato: porque governando Joanne Mendes teve principio esta utilissima disposiçaõ, e veyo a lograr-se em tempo de Martim Affonso de Mello em grande credito de ambos, pelos interesses que resultáraõ ao serviço del-

Rey,

Rey, e defensa do Reyno. Das condiçoens deste contrato démos noticia antes de entrar a escrever os succeſſos da guerra. Todas as mais occaſioens que ſuccedêraõ neſte anno na Frovincia de Alem-Tejo, foraõ de taõ poucas conſequencias, que naõ ſaõ dignas de memoria. Deo ſó juſto cuidado a infelicidade de levar huma partida dos Caſtelhanos priſioneiro ao Coronel Engenheiro mór Joaõ Paſchaſio Coſmander. Vinha de Eſtremôs para Elvas, entendendo que eſtava ſeguro, deſpedio o comboy antes de entrar nos olivaes, e a poucos paſſos que havia caminhado, encontrou huma partida de Caſtelhanos, que o fez priſioneiro. Deſpedio logo o Conde de S. Lourenço hum correyo pela poſta a dar conta a ElRey, que ſentido deſte ſucceſſo, como era juſto, lhe ordenou offereceſſe aos Caſtelhanos o Conde de Singuen em troco de Coſmander, e procurou por todas as vias moſtrar a Coſmander o muito que eſtimava a ſua peſſoa, e o ſentimento que lhe ficava da ſua prizaõ. Porêm nem eſtas, nem outras diligencias prevalecêraõ contra a induſtria dos Caſtelhanos: porque conhecendo quanto lhes importava reduzir á ſua devoçaõ o grande eſpirito de Coſmander, todo envolto nas noſſas politicas, ſenhor abſoluto dos ſegredos das noſſas Praças, do genio dos Miniſtros, e da ſufficiencia dos Cabos, applicáraõ as diligencias mais exquiſitas, e os meyos mais extraordinarios, com o fim de lograrem a bem fundada idéa de o reduzirem a ſer parcial dos ſeus intereſſes. Vacilou muito tempo Coſmander entre os beneficios de Portugal, e as promeſſas de Caſtella. Contra a ſua conſtancia applicáraõ os Caſtelhanos novos arbitrios, creſciaõ as dadivas, os regálos, e as aſſiſtencias; e naõ perdoáraõ ao ſuave encanto da illicita converſaçaõ, e induſtrioſas perſuaſoens de algumas Damas da Corte (para onde logo o paſſáraõ) entendendo que no coraçaõ em que entra o amor, que he cego, perde o vigor o entendimento, que he Argos. Porêm ainda que foſſem grandes as conveniencias, naõ podia ſer licito eſte artificio com hum Religioſo. A todos eſtes combates reſiſtio Coſmander; e veyo a render-ſe por caminho extraordinario, quando menos o imaginava. Aſſiſtia-lhe, para o

Anno 1647

He prezo Coſmander.

Anno 1647.

segurar, hum Sargento com huma Esquadra de soldados: porfiando hum dia sobre o direito, e defensa de Portugal, tratou Cosmander taõ asperamente ao Sargento, que se achou elle obrigado a tomar satisfaçaõ, e dando-lhe na cabeça com o ferro da alabarda, lhe fez huma grande ferida. Os Castelhanos estimáraõ o castigo da contumacia, que consideravaõ em Cosmander, por descobrirem novos meyos de se valerem da sua astucia. Multiplicáraõ os regálos, e as assistencias dos mayores Ministros, e pessoas principaes da Corte, e vieraõ com este ultimo esforço a conseguir o seu desejo. Sarou Cosmander da ferida, e adoeceo da infidelidade; reduzio-se a servir ElRey de Castella, e brevemente, como veremos, experimentou o castigo da sua ingratidaõ.

Ajusta-se a servir ElRey de Castella.

Successos de Entre Douro e Minho.

O Conde de Castello Melhor continuava o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, attendendo a conservá-la com a menor oppressaõ dos povos que lhe era possivel; e como todo o dispendio da guerra sahia dos seus cabedaes, e todas as emprezas se conseguîraõ á custa do seu sangue, naõ queria opprimí-los na conquista, parecendo-lhe necessario reservá-los para a defensa. Mas desejando que as Armas naõ estivessem de todo ociosas, determinou interprender hum Forte, que os Gallegos haviaõ levantado pouco distante de Salvaterra, chamado de Freixendo. Deo conta a ElRey desta resoluçaõ: approvou-lha, advertindo-lhe que tentasse primeiro o estado das fortificaçoens da Cidade de Tuy: porque seria mais util, e de mayor reputaçaõ esta, que aquella empreza. Mas nem huma, nem outra se executou, naõ querendo ElRey na contingencia do successo se entrasse em taõ grande empenho. Neste tempo tendo o Conde de Castello Melhor noticia que o Conde de Santo Estevaõ Governador das Armas de Galliza sahia de Tuy a visitar os Fortes de Filhaboa, e Freixendo com 1500. Infantes, e 400. Cavallos, mandou sahir de Salvaterra ao Mestre de Campo Francisco de França Barbosa com 400. Infantes, e que occupasse hum posto junto do rio Minho, chamado das Maleitas, distante de Salvaterra hum tiro de mosquete, taõ defensavel, que na desigualdade de hum, e

outro

outro poder facilitava á noſſa gente o bom ſucceſſo. E ordenou ao Ajudante da Cavallaria Labarta que com vinte Cavallos inveſtiſſe as ſentinellas do inimigo, e que ſe acaſo foſſe carregado de mayor poder, ſe retiraſſe ao abrigo da Infantaria, para que o inimigo, das bálas que ella lhe atiraſſe, recebeſſe algum damno. Executou Labarta a ordem, e conreſpondeo o effeito á diſpoſiçaõ: porque logo que Labarta inveſtio as ſentinellas, o carregaraõ cinco Batalhoens ajudados de algumas mangas de moſqueteiros. Haviaõ ſahido com Franciſco de França cem ſoldados Holandezes, eſtes cegos do temor, logo que viraõ o inimigo, voltáraõ as coſtas: ſeguîraõ eſte exemplo alguns ſoldados Portuguezes, retiraraõ-ſe a Salvaterra, e Franciſco de França com os que lhe ficáraõ repetio as cargas deſorte que os Gallegos, depois de porfiada diligencia, ſe retiraraõ com algum damno, ajudando a Franciſco de França a Tropa do Capitaõ Diogo de Brito, que ſuſtentou muitas horas a eſcaramuça. Havia neſte tempo paſſado em hum barco a Galliza o Capitaõ Gomes Correa Pereira com a ſua Companhia de Infantaria a armar a alguns Gallegos que coſtumavaõ deſcer ao rio: deo viſta das Tropas inimigas, e elegeo para ſe defender hum ſitio pouco ſeg ro. Mandou-lhe ordem Franciſco de França que ſe quizeſſe encorporar com elle: naõ quiz obedecer, e retirou-ſe a taõ máo tempo, que poucos Cavallos do inimigo baſtáraõ para o derrotar, e lhe tirar a vida. ElRey naõ approvou ao Conde de Caſtello Melhor o empenho em que pôs eſta Infantaria, havendo tido anticipada noticia do poder que traziaõ os Gallegos: porêm elle deſculpava-ſe com a fortaleza do ſitio que mandou occupar; e dizia que era credito das Armas deſte Reyno aguardar ſempre ao inimigo fóra das Praças, para que nunca pareceſſemos conquiſtados. Mas eſta doutrina he melhor para repetida, que para executada: porque os accidentes militares naõ devem ſujeitar-ſe a mais leys que ás da razaõ, tocando regulá-los aos Cabos que governaõ, que devem applicar toda a prudencia a ſaber uſar das occaſioens que a fortuna lhes offerece. Anno 1647

Anno 1647.

A Provincia de Traz os Montes, que governava Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ, teve poucas occaſioens em que ſe alteraſſe o ſocego que igualmente de huma, e outra parte ſe havia abraçado como intereſſe commum.

Succeſſos de Traz os Montes.

Alguns encontros que ſuccedêraõ foraõ de taõ pouca importancia, que naõ merecem lugar na hiſtoria. Rodrigo de Figueiredo attendeo com grande cuidado á fortificaçaõ de Chaves, e levantou na Provincia alguns Cavallos, que voluntariamente davaõ os moradores mais ricos, de que formou duas Tropas da Ordenança. Intentou o inimigo fazer hum Forte em Villarelho, ultimo lugar noſſo, que fica viſinho a Chaves: oppôs-ſe Ruy de Figueiredo a eſta determinaçaõ, e a divertio facilmente. No fim deſte anno alcançou licença delRey para paſſar a Lisboa: concedeo-lha, ordenando-lhe que deixaſſe entregue a Provincia a Franciſco de Sampayo, Governador das Villas, e lugares da Torre de Moncorvo, e muito merecedor de grandes empregos. Deixou tambem exercitando o poſto de Commiſſario Geral da Cavallaria a Henrique de Lamorlê que ſervia de Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alem-Tejo, em lugar de Achim Tamericurt que havia paſſado áquella Provincia com o meſmo poſto deCommiſſario Geral.

Succeſſos da Beira.

O Conde de Serem, depois do inimigo ſe retirar de Salvaterra da Beira, applicou todo o cuidado a ſegurar aquella Praça pedio a ElRey 500. Infantes da Provincia de Alem-Tejo para reparo das muralhas, e outras obras convenientes. Logo ſe lhe remettêraõ, e á inſtancia do Conde mandou ElRey repartir pelos moradores da Villa quantidade de paõ, para que pudeſſem cultivar as terras, e refazerem-ſe do damno que haviaõ padecido. Neſta diſpoſiçaõ, e em outras muito convenientes á defenſa daquella Provincia ſe exercitou o Conde de Serem os primeiros mezes deſte anno, e ameaçado de perigoſos accidentes, que puzeraõ em contingencia (com a prizaõ de ſeu Pay) a reputaçaõ da ſua caſa, pedio licença a ElRey para largar o Poſto, e ſe recolher á Corte. Concedeo-lha ElRey, ordenando-lhe que primeiro dividiſſe aquella Provincia em duas partes: porque havia determina-

minado que houvesse nella dous Governadores das Armas, suppondo que resultaria desta separaçaõ ficar a Provincia melhor defendida, na consideraçaõ de ser muito dilatada. Para o governo das Armas das Comarcas da Guarda, Pinhel, Lamego, e Esgueira nomeou ElRey a D. Rodrigo de Castro, que ultimamente havia occupado o Posto de Governador da Cavallaria do Exercito de Alem-Tejo: e ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel fez Governador das Armas das Comarcas de Castel-branco, Viseu, e Coimbra, ficando á ordem de D. Rodrigo a Praça do Sabugal, que era da Comarca de Castel-branco: porque a Raya se naõ podia dividir em outra fórma. Destinou ElRey para a guarniçaõ das Praças, que tocavaõ a D. Rodrigo, 1400. Infantes pagos, e 300. Cavallos: e para as que pertenciaõ a D. Sancho 200. Cavallos, e 1100. Infantes. Estas guarniçoens se multiplicáraõ depois que a guerra foy mayor: neste tempo em que apertava pouco, tratava ElRey com grande prudencia de naõ fazer mayor despeza que aquella que lhe parecia precisamente necessaria; considerando juntamente que as Ordenanças sempre estavaõ promptas para acudirem ás occasioens que se offereciaõ. Feita esta repartiçaõ, partio o Conde de Serem para Lisboa, e chegou á Beira D. Sancho Manoel primeiro que D. Rodrigo de Castro. E nós continuaremos a historia, dando conta dos successos destes dous partidos, fazendo separaçaõ entre hum, e outro, e seguindo na fórma proposta á Provincia de Traz os Montes, o que tocou a D. Rodrigo, ficando ultimo o governo de D. Sancho Manoel.

Anno 1647.

Divide ElRey a Provincia da Beira entre D. Rodrigo de Castro, e D. Sancho Manoel.

Chegou D. Rodrigo á sua Provincia, e com grande actividade dispôs tudo o que julgou conveniente para a defensa della. Obrigou todos os moradores de cabedal a que tivessem cavallos, que reduzio a Companhias da Ordenança, como nas outras Provincias com ordem delRey se havia executado. Os Castelhanos, querendo experimentar a força das disposiçoens de D. Rodrigo de Castro, entráraõ com algumas Tropas pela parte de Alfayates: oppôs-se-lhe D. Rodrigo, e obrigou as Tropas a se retirarem, deixando alguns cavallos. Sem

Anno 1647

interpor dilaçaõ, desejando mostrar aos Castelhanos o acerto das suas idéas, deliberou ganhar o Forte de Gallegos, quatro legoas distante de Almeida, e menos de duas de Ciudad Rodrigo: juntou 600. Infantes pagos, 2500. da Ordenança, 160. Cavallos, e tres peças grossas de artilheria. A 23. de Agosto sahio de Almeida, e foy alojar a Val de la mula. Havia mandado duas partidas examinar se era sentido em Ciudad Rodrigo ou no Forte de Gallegos; recolheraõ-se segurando naõ haver movimento algum que impedisse a jornada, e que só na estrada da Vimiosa, lugar nosso, se achara pista que parecia de 400. Cavallos. D. Rodrigo considerando que era impossivel alcançá-los, e na confiança de deixar as Praças guarnecidas, e recolhidos os gados, continuou a marcha, e chegou ao Forte ao dia seguinte ás tres horas da tarde. Adiantou-se a reconhecê-lo, e vendo que era muito capaz de se defender, mandou com diligencia levantar huma platafórma 400. passos da muralha: porêm experimentando que ficava distante, tanto que cerrou a noite a mandou fabricar visinha á estacada, que rodeava o Forte. Amanheceo fortificado, e jogando hum morteiro com pouco damno dos defensores por rebentarem no ar as mais das bombas. Começou a jogar a artilheria, mas experimentando D. Rodrigo que a brecha naõ poderia estar capaz de assalto com a brevidade que elle pertendia, por ser a muralha terraplenada, e chegando-lhe aviso que o inimigo entrára com 700. Cavallos, e mil Infantes pelo termo de Castello Rodrigo, e que tomando lingua, e constando-lhe que o Forte de Gallegos estava sitiado, se tornara a retirar, e puxava a Ciudad Rodrigo todas as guarniçoens das Praças, para soccorrer o Forte, mudou acertadamente de opiniaõ, e chamando a Conselho propôs, que elle julgava por sem duvida, que a guarniçaõ de S. Felices havia de acudir a Ciudad Rodrigo, porque era a mais numerosa, e a de melhor qualidade; e que nesta consideraçaõ podiaõ tirar da difficuldade da empreza do Forte de Gallegos o interesse de ganhar S. Felices, muito mais importante para a opiniaõ, e muito mais util para os soldados. Approváraõ todos este

Intenta D. Rodrigo o Forte de Gallegos, e se retira.

te discurso: mandou D. Rodrigo desfazer as plataformas, e retirar a artilheria; e deixando rodeado o Forte de sentinellas de Cavallo para que naõ pudessem avisar a Ciudad Rodrigo, mandou para Almeida a artilheria, por lhe naõ ser necessaria, comboyada com dous Terços da Ordenança, de que eraõ Mestres de Campo Braz Garcia Mascarenhas, e Luiz de Brito Saraiva, e marchou para S. Felices com 1200. Infantes, e 120. Cavallos. Fez alto pouco espaço em Villar de Serro, e continuando a marcha lhe trouxeraõ prisioneiros tres soldados de Cavallo, os quaes confessaraõ que marchavaõ com mil Infantes que passavaõ de S. Felices para Ciudad Rodrigo, e que haveria duas horas que atravessáraõ aquella estrada. Que na tarde antecedente haviaõ tambem marchado de S. Felices para Ciudad Rodrigo 700. Cavallos, em que entravaõ tres Tropas de Badajoz; que na Praça ficáraõ 300. Infantes pagos fóra os paizanos, que seriaõ mais de 800. Com esta noticia apressou D. Rodrigo a marcha, e chegou a S. Felices, quando rompia a manhaã, huma partida que levava avançada: fez prisioneiros alguns paizanos que justificaraõ a confissaõ das primeiras linguas, accrescentando que dentro da Praça estava D. Antonio Isasse, que governava as Armas daquelle partido, e que havia chegado áquella Praça a prevenir o soccorro do Forte de Gallegos. Fez D. Rodrigo grande diligencia por naõ dilatar o assalto: porêm naõ havendo chegado a retaguarda da Infantaria, foy preciso deter-se até ás nove horas, e veyo a dar tempo a D. Antonio Isasse para se prevenir, ainda que com grande receyo pela muita gente que lhe faltava. Separou D. Rodrigo 400. Infantes em quatro Corpos, e ordenou aos Capitães que investissem por outras tantas partes para obrigar aos Castelhanos a que se dividissem, e elle com a Cavallaria, e o resto da Infantaria marchou a buscar a porta. Avançaraõ os Capitães com tanta resoluçaõ, que entráraõ a trincheira, e o Capitaõ Jorge de Abreu ganhando a porta a abrio. Mandou D. Rodrigo entrar por ella ao Capitaõ de Cavallos D. Francisco Naper, que deo grande calor aos que pelejavaõ dentro da Villa. Foy logo em seu seguimento, e aca-

Anno 1647

Ganha-se e queima-se a Villa de S. Felices.

acabou de desbaratar os Castelhanos que com porfiada de-
Anno fensa resistiaõ. Retiraraõ-se alguns para o Castello que fi-
1647. cava quasi separado da Villa, sendo hum delles D. Antonio Isasse. Saqueáraõ a Villa os nossos soldados, que depois de recolherem grande despojo, puzeraõ fogo a mil e duzentos fogos, de que a Villa constava. Acharaõ-se mortos 150. Castelhanos, e alguns se queimáraõ nas casas que pertendêraõ defender: no assalto morrêraõ dez soldados, em que entrou o Capitaõ Joaõ Antonio; ficáraõ 17. feridos, entre elles o Capitaõ Pedro da Costa. Sinalou-se nesta occasiaõ o Thenente de Mestre de Campo General Diogo Sanches del Poço, Castelhano de naçaõ, e casado em Portugal, D. Pedro, e D. Diogo de Almeida, e Simaõ Correa da Silva, hoje Conde da Castanheira; e os mais Officiaes, e Soldados procedêraõ com muito valor. D. Rodrigo se retirou sem embaraço por ficar S. Felices seis legoas de Ciudad Rodrigo, parte em que estava junto todo o poder dos Castelhanos, e conseguio grande credito nesta empreza, pelo acerto com que a soube dispor. Pouco tempo depois deste succesSo, mandou D. Rodrigo o Thenente Antonio Ferreira com oi-
Outros tenta Cavallos emboscar-se entre Ciudad Rodrigo, e o
succeSSos Forte de Gallegos: naõ foy sentido, derrotou hum com-
prosperos. boy de Infantaria, fez prisioneiro hum Sargento mór, e tomou trinta cavallos. Com igual fortuna, e mayor effeito armou o Commissario Geral da Cavallaria Rozan a algumas Tropas do inimigo junto a Grinaldo: tomou setenta cavallos sem damno algum, e obrigou os mais a se retirarem, salvando as vidas nos lugares visinhos. Animado D. Rodrigo destes succeSSos, ajuntou 800. Infantes, e 150. Cavallos, entrou nos lugares junto a Ciudad Rodrigo, queimou alguns abertos, e destruio toda aquella campanha, sem achar quem lhe fizesse resistencia. Depois de recolhido a Almeida, teve D. Rodrigo aviso de que ausentando-se D. Antonio Isasse, ficára governando as Armas dos Castelhanos o Mestre de Campo D. Francisco de Hererra, soldado de grande opiniaõ. Para resistir a suas primeiras dispoSiçoens se prevenio D. Rodrigo, e resultou da sua vigilancia derrotarem as nossas Tropas

huma

huma groſſa partida do inimigo junto a Valdelamula, fazendo priſioneiros todos os ſoldados que vinhaõ nella.

Anno 1647

Quaſi ao meſmo tempo que D. Rodrigo de Caſtro, chegou D. Sancho Manoel a governar o ſeu partido. A noticia que havia adquirido na guerra de Flandes, Italia, e Alemanha, e o conhecimento que tinha dos lugares daquella Provincia o habilitavaõ para aquella occupaçaõ, e lhe pronoſticavaõ a felicidade do ſeu governo. Poucos dias depois de haver chegado, teve aviſo que o inimigo havia entrado com cem Cavallos pelos lugares fronteiros a Cafra, e que ſe retirava com huma groſſa preza. Deſpedio com brevidade ao Capitaõ Gaſpar de Tavora com cem Cavallos, e outros tantos moſqueteiros: marchou elle com taõ boa diligencia, que alcançou os Caſtelhanos antes de ſahirem de Portugal. Inveſtio-os, e derrotou-os; parte deixou mortos, os mais ficáraõ priſioneiros: retirou-ſe tornando a recuperar a preza. O cuidado de D. Sancho deteve alguns mezes as entradas dos Caſtelhanos, e a pouca gente, com que ſe achava, lhe detinha o deſejo de entrar em Caſtella. Tendo noticia de que o inimigo juntava gente, e convocava Tropas de Alem-Tejo, ſuppondo que poderia intentar a empreza de Salvaterra, ſe metteo naquella Praça, e tratou com grande cuidado de a fortificar, e baſtecer. Reſultou deſta diligencia deſvanecer-ſe a determinaçaõ dos Caſtelhanos, e ficou aquelle Partido por algum tempo ſocegado.

Entra D. Sancho na ſua Provincia

O Capitaõ Gaſpar de Tavora desbarata hũa Tropa dos Caſtelhanos.

ElRey, ſabendo regular as diſpoſiçoens pelos tempos, declarou eſte anno Principe do Eſtado do Braſil a ſeu filho o Principe D. Theodoſio, e foy ſeparando o rendimento da Caſa de Bragança para alimentos da Caſa do Principe. Quando tomou eſta reſoluçaõ, foy o primeiro que deo noticia della ao Principe, D. Manoel da Cunha Arcebiſpo de Lisboa, e Capellaõ mór; diſſe-lhe, uſando da fraze commũa de ſer o Braſil outro Mundo deſcoberto, que lhe dava o parabem de o ver Principe do outro Mundo. E como o Arcebiſpo era velho, amarello, e magro, reſpondeo-lhe o Principe com a agudeza, e diſcriçaõ, de que era dotado, que ſó hum embalſemado lhe

Declara ElRey o Principe D. Theodoſio Duque de Bragança, e Principe do Braſil.

lhe podia trazer ſimilhante nova. Mas com tudo lha agradeceo por eſtylo mais ſerio, com a veneraçaõ com que coſtumava tratar os Prelados da Igreja. Porêm ao paſſo que ElRey tratava da defenſa, e remedio do ſeu Reyno, diſpunhaõ os Miniſtros de Caſtella a ſua ruina, naõ perdoando a diligencia alguma, ainda que foſſe merecedora do mayor vituperio. E a naõ ſerem as virtudes delRey dignas do auxilio divino, conſeguiriaõ eſte anno o mais abominavel inſulto a que podia chegar a malicia humana. Fugio para Madrid Domingos Leite, natural de Lisboa, eſcrivaõ da Correiçaõ do Civel da Corte; e naõ ſendo de humilde naſcimento, era de taõ prejudicial animo, que tendo intervençaõ para ſe offerecer aos mayores Miniſtros delRey de Caſtella, depois de varias propoſtas, ajuſtou com elles que elle ſe obrigava a matar ElRey D. Joaõ na parte em que elle menos ſe receava, e em que com mais confiança podia eſtar ſem receyo do perigo. Recebendo por eſta taõ pernicioſa offerta o Habito de Chriſto, outras mercês, e groſſos cabedaes, partio de Madrid acompanhado de Manoel Roque, no mez de Mayo chegou a Lisboa, alugou humas caſas na rua dos Torneiros, e dellas foy inſenſivelmente alugando todas as que ſe continuavaõ até huma pequena praça, que fica nas coſtas da Igreja de S. Nicoláo. Feita eſta diligencia, e preparadas varias eſcopetas carregadas com bálas ervadas de venenos taõ efficazes, como depois ſe experimentáraõ nos que ſe acháraõ nas meſmas caſas que havia alugado; eſtas moradas de caſas communicou humas com outras, e diſpoſta toda eſta malicioſa maquina aguardou dia de Corpo de Deos (que cahio eſte anno a vinte de Junho) em que ElRey coſtumava com devoto zelo acompanhar a Prociſſaõ do Santiſſimo Sacramento; intentando ao tempo que ElRey com toda a Nobreza chegaſſe ao meyo da rua dos Torneiros, huma das mais eſtreitas de Lisboa, empregar qualquer das eſcopetas; e ſe acaſo lhe erraſſe fogo, outra das que havia preparado. E para que o effeito do golpe foſſe ſem duvida, havia feito na parede freſtas com pontarias oppoſtas para ſegurar o tiro, ou pela frente, ou pelas eſpaldas delRey. Atalhou toda eſta deter-

Anno 1647

Offerece-ſe Domingos Leite a matar ElRey.

determinaçaõ a divina Providencia, que naõ quiz permittir que ElRey encontraſſe a morte no caminho mais proprio da eterna vida, conſiderado na aſſiſtencia de Chriſto Sacramentado: porque Domingos Leite, apparecendo ElRey taõ perto da pontaria, que fora ſem duvida a execuçaõ do golpe, ſe lhe repreſentou na peſſoa delRey (como depois confeſſou) huma taõ ſoberana Mageſtade, que deſalumbrado da luz que imaginava, perdeo a pontaria, e continuando com a meſma diligencia pela ſegunda freſta, tornou a experimentar o meſmo effeito. Paſſou ElRey livre de taõ manifeſto perigo, e Domingos Leite cerradas as portas de todas as caſas que havia alugado, foy buſcar ao Moſteiro de Noſſa Senhora da Graça a Manoel Roque, que o eſperava montado em hum cavallo, com outro de redea. Caminhou para Madrid, aonde forjando varias deſculpas, e admittindo-lhas os Miniſtros de Caſtella, como arriſcavaõ poucos cabedaes em ſegundo intento em que eſperavaõ conſeguir taõ relevantes conſequencias, tornáraõ a mandar Domingos Leite com ordem mais cerrada de naõ faltar ao que havia promettido. Partio de Madrid para Lisboa, e no caminho deſcobrio a Manoel Roque o ſeu intento, ja confiado na ſua amizade: porque na primeira jornada lhe havia dito, como elle depôs, que a determinaçaõ com que vinha a Lisboa, era de matar ſua mulher, que lhe naõ merecia levantarlhe eſte teſtimunho. Porêm os malfeitores ſempre coſtumaõ diſſimular os ſeus delictos com outrôs mayores. Manoel Roque conhecendo com melhor diſcurſo a indigna execuçaõ a que caminhava, e apartado de Domingos Leite com o pretexto de alugar caſas, ſe adiantou da Povoa de D. Martinho, tres legoas de Lisboa. Logo que entrou neſta Cidade deo conta ElRey, que promptamente mandou alguns Miniſtros de juſtiça á ordem de Luiz da Silva Telles, de quem ElRey juſtamenre fiou materia taõ importante. Chegou elle á eſtalajem da Povoa, aonde Domingos Leite eſtava, e entrando nella ſó com valoroſa reſoluçaõ o prendeo, e fazendo-ſe-lhe perguntas depôs o ſeu delicto, e examinadas as caſas que havia alugado ſe acharaõ nellas as eſcopetas, e vaſos de pe-

Anno 1647

Perturbaſe na execuçaõ por favor divino.

Torna Domingos Leite a Madrid.

Deſcobreſe a conjuraçaõ.

peçonha. Foy ſentenciado a enforcar, cortando-lhe primeiro as mãos no pelourinho, e o ſeu corpo dividido em quartos ficou muitos dias por teſtimunho da ſua infamia, e do labéo em que cahiraõ os authores della, principaes inſtrumentos das deſgraças da Monarchia de Heſpanha: pois ſaõ ſempre conſequencia da ruina dos Reynos os intentos injuſtos dos Principes, e de ſeus Miniſtros. ElRey mandou em todo o Reyno render as graças de beneficio taõ ſinalado, e a Rainha, com devoto zelo enſinado do ſeu agradecimento, deo ordem a que ſe levantaſſe, no lugar em que Domingos Leite havia intentado executar o ſeu perverſo deſignio, hum Convento dedicado ao Santiſſimo Sacramento, e o mandou occupar por Religioſos Carmelitas Deſcalços, que hoje ſe vê acabado com ſumma perfeiçaõ, e no retabolo da Capella mór a inſignia do Santiſſimo Sacramento acompanhada delRey, e da Nobreza na fórma em que coſtuma ir na Prociſſaõ do Corpo de Deos.

Anno 1647

Caſtiga-ſe Domingos Leite.

Acçaõ de graças.

ElRey tornou a mandar eſte anno por Embaixador de França ao Marquez de Niza, como havemos referido, e entregou trezentos mil cruzados á ſua ordem em pimenta, e outros generos, alcatifas, e outras couſas precioſas da India, para diſtribuir como lhe pareceſſem mais conveniente: e juntamente lhe deo ordem para offerecer ao Cardeal Maſſarino o Arcebiſpado de Evora, e outros bens Eccleſiaſticos, ou para elle, ou para ſeu irmaõ o Arcebiſpo de Ayx: porque ElRey com a ſumma prudencia, de que era dotado, ponderava os intereſſes que reſultavaõ a ſua Coroa da uniaõ de França. Levou o Marquez ordem para tratar com o Cardeal o caſamento do Principe com a filha mais velha do Duque de Orleães. O Cardeal approvou eſte intento, e aſſim o mandou ſegurar a ElRey por Franciſco Lanier, aſſiſtente em Lisboa aos negocios de França, porêm ſem mais poderes que tratar dos ſoccorros que aquelle Reyno podia dar a ElRey: porque querendo obrigá-lo o Conde de Odemira Védor da Fazenda da repartiçaõ da India, e do Conſelho de Eſtado, a quem ElRey remetteo Franciſco Lanier para a conferencia dos negocios de França, a tra-

Trata-ſe o caſamẽto do Principe D. Theodoſio cõ a filha do Duque de Orleães.

a tratar da liga formal, ou segurança de que ElRey entraria na paz ou tregoa de Munster, sempre se apartou desta practica, dizendo que senaõ estendiaõ a tanto os seus poderes. O Marquez de Niza communicou ao Cardeal, que ElRey estava deliberado a comprar aos Holandezes todas as Praças, que occupavaõ no Brasil. Approvou o Cardeal desorte esta determinaçaõ, que segurou ao Marquez que se a ElRey lhe faltasse dinheiro para o effeito desta compra, a Rainha de França havia de vender as suas joyas para o ajudar a conseguí-la. Havia levado tambem o Marquez ordem delRey para fomentar a revoluçaõ de Napoles: porêm os Castelhanos entendendo que o Principe de Galiano podia ser Author deste designio, o atalháraõ, prendendo o Principe no Castello de Napoles. ElRey naõ podendo vencer no Congresso de Munster a paz, ou a tregoa de Castella, desejava a alliança de França: porêm os Francezes, sem se concluir o Congresso, dilatavaõ a deliberaçaõ deste negocio, e Lanier, a quem o Cardeal havia commettido os poderes deste ajustamento, como eraõ restrictos a condições certas, com destreza dilatava toda a conclusaõ que era conveniente a ElRey. E como os pretextos eraõ poucos, chegou a valer-se o Cardeal até de hum muito remoto: porque obrigando ElRey aos Religiosos de S. Domingos a jurarem a Immaculada Conceiçaõ da Virgem Purissima, mandou o Cardeal estranhar-lhe esta novidade. Porêm antepondo ElRey a devoçaõ de Nossa Senhora a todas as politicas humanas, naõ alterou o que havia determinado. O Cardeal se mostrou sentido, demonstraçaõ de que ElRey fez pouco caso. O Marquez de Niza, entendendo que a politica dos Francezes era fazerem paz com Castella, e mandarem quantidade de Tropas a Portugal, para alleviar França do pezo dos soldados, e prejudicar a Castella por parte mais sensitiva, mostrava ao Cardeal que ElRey naõ havia de acceitar tantas Tropas, como os Holandezes haviaõ feito: porque os Povos de Portugal naõ podiaõ consentir mayor oppressaõ no soccorro, que na guerra. O Cardeal desejava por seus interesses que continuasse em França a guerra de Castella, mas dissimulava-o com grande arte, por

Anno 1647

Pretextos de França para naõ concluir a liga.

Anno 1647

porque quaſi todos ſeus inimigos deſejavaõ a paz, ſendo os principaes o Conde de Briana Secretario de Eſtado, e Monſiur de Avaux Vedor da Fazenda, que tinhaõ grande parte no governo, e neſta materia eraõ muito poderoſos, porque a ſeguia a Rainha Regente. Dizia o Cardeal, que os Francezes com errada politica naõ coſtumavaõ olhar mais que para o tempo preſente, e que eſta condiçaõ hereditaria os perſuadia a deſeſejar a paz de Caſtella, ſem reparar nos inconvenientes que, depois de concluida, ſe lhe haviaõ de ſeguir, ſendo o mayor de todos deſamparar-ſe a conſervaçaõ de Portugal, em que Caſtella com menos cuſto de França tinha o mayor inimigo. A Rainha com o deſejo da paz, quando ſe chegava a eſte ponto, dizia, que ella naõ podia paſſar pelo eſcrupulo de que França defendeſſe huma cauſa injuſta, porque o Reyno de Portugal (como elle queria ſuppor) pertencia a ſeu Irmaõ ElRey de Caſtella. Eſta duvida deſfez o Cardeal, moſtrando com a verdade claramente á Rainha, que ElRey ſeu Irmaõ fora poſſuidor intruſo do Reyno de Portugal, e o Principe de Condé com o grande deſejo que tinha de que duraſſe a guerra em França favorecia com grande empenho os intereſſes deſte Reyno. E quando em Munſter ſe chegava a tratar deſtas materias com o Embaixador de Caſtella, que era o Conde de Penharanda, lhe promettiaõ os Francezes que ſe ajuſtaſſem tregoas com Portugal por trinta annos, largariaõ o Ducado de Lorena ao Duque, que eſtava deſpojado delle por ElRey de França; e como os ſeus delictos foraõ em beneficio delRey de Caſtella, havia tomado a ſua protecçaõ. A Rainha Regente de França, e ElRey paſſáraõ a Corte a Amiens. Seguio-os o Marquez de Niza, e tendo o Marquez huma conferencia com o Cardeal, lhe ſegurou que França chegára a prometter aos Caſtelhanos quebrar a paz que tinha com o Turco em grande damno de Caſtella, porque vieſſe na tregoa com Portugal, e que nem eſta offerta baſtára para os perſuadir. E communicando o Marquez ao Cardeal a duvida que ElRey tinha em entregar Pernambuco aos Holandezes, foy de parecer que ſe lhes concedeſſe por naõ arriſcar todo o Reyno, dizendo, que para ſe edificar hum

Propoſta de França na Dieta a favor deſte Reyno.

hum grande edificio era necessario cortar-se muita terra. Porêm Deos (excedendo a sua Providencia a todos os juizos humanos) dispôs esta materia com mayor misericordia. O Cardeal como governava o Reino de França só para os seus interesses, faltava ordinariamente á fé, e á palavra, que dava aos Ministros dos Principes. Inteirado ElRey deste procedimento, naõ quiz mandar segundo anno Armada a França, sem que primeiro se ajustasse a liga; e o Marquez de Niza desenganado de que Portugal naõ havia de entrar na paz, nem na tregoa de Munster, e que sem a ultima deliberaçaõ do Congresso, França naõ queria conceder a liga, pedio ao Cardeal, no sentido de que Portugal havia de ficar sustentando só a guerra de Castella, e Holanda, tres milhões em dinheiro cada anno, quatro mil Cavallos, dez mil Infantes, e quinze navios. A Rainha lhe mandou offerecer, pelo Marichal de Villa Roy, tres mil Infantes, e mil Cavallos pagos com dinheiro de França, em caso que se ajustasse a paz de Castella. Replicou o Marquez: disse-lhe o Marichal, que como se naõ satisfazia, pedisse ao Cardeal audiencia. Assim o executou, e conseguindo-a, lhe segurou o Cardeal a sua boa vontade, e por expressas palavras lhe disse, que era necessario entenderem os Castelhanos que os Portuguezes na ultima desesperaçaõ haviaõ de metter os Mouros em Hespanha, e o mesmo diabo: e que se naõ offendesse o Marquez desta proposiçaõ, porque eraõ infinitos os exemplos que a justificavaõ, por ser licito aos Principes usarem para sua defensa de qualquer apparencia das mais arrojadas resoluçoens. O Marquez lhe respondeo, que ElRey fundava a sua confiança no favor Divino, e que o seu intento era estender a Fé, naõ extinguí-la. Mas como todas estas conferencias eraõ sem concluſaõ, determinou ElRey, por atalhar todos os subterfugios do Cardeal, mandar a França tres navios de guerra, de que foy por Cabo Joaõ de Siqueira Varajaõ, a se encorporarem com a Armada daquella Coroa. E para que os negocios pudessem tomar melhor fórma, depois de varias conferencias que houve entre os mayores Ministros, mandou a França o Padre Antonio Vieira da Companhia

Anno 1647

Proposta do Marquez de Niza sobre o soccorro.

Manda ElRey tres navios a França, e o Padre Antonio Vieira.

Anno 1647

panhia de JESUS, sujeito em quem concorriaõ todas as partes necessarias para ser contado pelo mayor Prégador do seu tempo: porêm como o seu juizo era superior, e naõ igual aos negocios, muitas vezes se lhe desvanecêraõ por querer tratá-los mais subtilmente do que os comprehendiaõ os Principes, e Ministros, com quem communicou muitos de grande importancia. Chegou a Pariz a tempo que a Rainha de França havia mandado passar a Napoles o Duque de Guiza com huma poderosa Armada, de que resultou tomarem melhor cor os negocios de Portugal em Munster. Porêm servia de grande embaraço para se usar dos accidentes favoraveis, a controversia, que havia entre Luiz Pereira de Castro, e Francisco de Andrade Leitaõ, que neste tempo tinha crescido desorte, que o Marquez de Niza aconselhou a ElRey, que os mandasse retirar para suas casas a descançar do muito que haviaõ trabalhado hum contra o outro, e que ficasse Christovaõ Soares de Abreu assistindo só aos negocios do Congresso, por se naõ haver ajustado o intento que ElRey teve de mandar por Plenipotenciario a Munster D. Luiz de Portugal, Neto do Prior do Crato D. Antonio, que assistia em Holanda. As revoluçoens de Napoles obrigáraõ aos Francezes, e Castelhanos a accrescentar os Exercitos. Governava o de França o Marichal de Gasion, o de Castella em Flandes o Archiduque Leopoldo. Em Catalunha naõ foraõ favoraveis os successos a França: porque o Principe de Condé, havendo sitiado segunda vez Lerida, lha defendeo com o mesmo valor que da primeira Gregorio de Brito valoroso Portuguez, de que lhe resultou immortal gloria. Esta confusaõ, e variedade de successos faziaõ ao Marquez de Niza crescer humas vezes, diminuir outras nas esperanças da liga: porêm entendendo que se difficultava, desejava ver-se alleviado daquelle trabalho, o que ElRey lhe naõ quiz permittir. Mas o Marquez naõ faltando em circunstancia alguma do que tocava á sua obrigaçaõ, sem perdoar ao dispendio dos cabedaes proprios, mandou a Anvers assistir com dinheiro seu á mulher, e filhos de D. Felix Pereira, Portuguez, que os Castelhanos haviaõ degolado em Brucellas,

Manda ElRey retirar os Ministros de Munster.

Sitio de Lerida.

D. Felix Pereira morre degolado por fiel ao seu Rey.

por

por averiguarem que perſuadia aos Portuguezes que ſerviaõ ElRey de Caſtella em Flandes, que ſe paſſaſſem a Portugal, e por lhe haverem achado em ſua caſa, quando o prendêraõ, hum retrato delRey D. Jcaõ; e entregou a vida com taõ valoroſa conſtancia, que diſſe quando lhe quizeraõ cortar a cabeça, que elle naõ morria por traidor, porque nunca havia tido por ſeu Rey a ElRey de Caſtella, pois ſó o era ElRey D. Joaõ o Quarto de Portugal; e que eſperava na miſericordia Divina que havia de ver o mundo em ElRey D. Joaõ, e na ſua Deſcendencia eſtabelecido hum dilatado Imperio. Anno 1647.

Em Roma negociava o Padre Nuno da Cunha com grande zelo, e trabalho a reducçaõ dos Cardeaes contrarios a eſte Reino, e a benevolencia do Summo Pontifice. Porêm todas as diligencias eraõ baldadas, porque era mayor a negociaçaõ dos Caſtelhanos. Reſolveoſe a dar hum papel na maõ do Summo Pontifice, que ElRey lhe havia mandado para eſte effeito, em que ſe continhaõ as razoens ſeguintes: „ Que Deos Noſſo Senhor „ havia reſtituido ElRey á poſſe do Reino de Portugal, „ chamando-o naõ ſó o direito da herança do Infante „ D. Duarte ſeu Viſavô, ſenaõ tambem as leys do Reino, „ em que naõ entrára com violencia, (como em outro „ tempo ſuccedêra a Filippe ſegundo, ſem attender ao „ que lhe eſcrevera o Summo Pontifice Gregorio XIII.) „ mas chamado pelos Tres Eſtados do Reino, que tiráraõ „ da poſſe a Filippe IV. Rey de Caſtella por eſte reſ„ peito, e juntamente por quebrar o juramento com que „ prometteo guardar os foros, e privilegios de Portugal. „ E que ſem embargo de achar o Reino, quando entrára „ na poſſe delle, deſarmado, e pobre, por haverem os „ Caſtelhanos levado tudo o que era de valor, e eſtimaçaõ, havia reſiſtido a traiçoens muitas vezes intentadas „ contra a ſua Peſſoa, e aos Exercitos que procuráraõ a „ invaſaõ do Reino, ficando ſempre as ſuas armas victoriofas ſem dependencia de ſoccorro de algum Principe „ eſtrangeiro. Que deſta experiencia podia Sua Santidade „ colligir a enganoſa ſegurança, com que os Caſtelhanos „ promettiaõ a Conquiſta de Portugal, ſe a paz univerMemorial do Padre Nuno da Cunha ao Pontifice.

„ sal se celebrasse sem este Reino entrar nella. Porêm
Anno „ que os Castelhanos tinhaõ por mais util, e por mais de-
1647 „ coroso fazer a paz com os Holandezes Hereges, e seus
„ Vassallos, que com Portugal livre, e Catholico. E
„ que para se justificar com Sua Santidade, declarava,
„ que em caso que ElRey Catholico naõ quizesse admit-
„ tir os justos meyos de accommodamento, que elle es-
„ tava prompto para haver de acceitar, que tomava a
„ Deos por testimunha, de que em caso que lhe naõ bas-
„ tassem os soccorros de França, com quem professava
„ inseparavel amizade, que era força valer-se para sua de-
„ fensa das armas dos Suecos, e Inglezes, com profun-
„ do sentimento de ver ao mesmo tempo arder Hespanha
„ em guerra, e em heresia, quando só desejava empre-
„ gar o valor de seus Vassallos, e dispender os seus the-
„ souros contra hereges, e infieis, espirito herdado de
„ seus glorioso Antecessores. Que como filho obediente
„ da Igreja, logo que fora acclamado Rey de Portugal,
„ mandára o Bispo de Lamego do seu Conselho de Esta-
„ do a dar obediencia ao Summo Pontifice Urbano VIII.,
„ e que depois de hum anno de assistencia em Roma nem
„ huma audiencia pudera conseguir. Que mandando de-
„ pois o Estado Ecclesiastico de Portugal com beneplacito
„ seu o Prior de Sodofeita Nicoláo Monteiro Bispo eleito
„ de Portalegre, a tratar do provimento dos Bispados,
„ que a hum, e outro intentáraõ os Castelhanos tirar de
„ dia a vida nas ruas principaes de Roma, sem attender â
„ veneraçaõ, e respeito, que se devia guardar na presen-
„ ça do Summo Pontifice. E que determinando mandar o
„ Marquez de Niza por Embaixador a Sua Santidade, por
„ se naõ arriscar a segunda desgraça mandára pedir a Sua
„ Santidade licença para o poder fazer por Gremon Ville
„ Embaixador de França, que Sua Santidade o naõ per-
„ mittîra, sendo que elle naõ pertendia mais favor, que
„ dar obediencia como Principe Catholico ao Vigario de
„ Christo. Que sem embargo de todas estas experiencias,
„ restituîra a Authoridade á Sé Apostolica, e a seus Minis-
„ tros a jurisdicçaõ, que totalmente se lhes havia tirado
„ por ordem delRey de Castella, depois de prezo o Bis-
„ po

„ po Castracane Colleitor Apostolico, parecendo-lhe justo
„ dar satisfaçaõ do crime que naõ mandára fazer; e orde- Anno
„ nára que se observassem as censuras que antes foraõ des- 1647
„ prezadas, e que os Ministros Reaes se sujeitassem ao
„ Auditor do Vice-Colleitor, e lhe pedissem absolviçaõ;
„ e antes desta diligencia naõ permittîra que lhe fallassem,
„ nem que exercitassem os seus officios, e havia delibera-
„ do que se restituissem ao Colleitor, em caso que torna-
„ se, os bens Ecclesiasticos, que os Castelhanos usurpáraõ
„ ás Igrejas, e as escrituras, e papeis, que tomáraõ ao
„ Colleitor: e que mandára cessar as demandas sobre este
„ particular, e que se pagasse á Sé Apostolica o que da
„ esmóla da Bulla da Cruzada estava applicado á fabrica
„ de S. Pedro de Roma, que de muitos annos antes se naõ
„ pagava. E que nenhuma destas finezas era poderosa a
„ obrigar a Sé Apostolica a conceder Bispos ás Igrejas de
„ Portugal, que era só o que com ancia, e cuidado dese-
„ java. Que a Sua Santidade havia Christo nosso Senhor
„ entregue a cura das Almas; e que todo o defeito, e dam-
„ no que padecessem as do seu Reino por falta de Pastor,
„ cahia sobre a consciencia de Sua Santidade: e que este
„ prejuizo das Almas por falta de Pastores se estendia com
„ lamentavel ruina ao larguissimo Dominio da Coroa de
„ Portugal na Asia, na Africa, e na America, deixando-
„ se em muitas partes de administrar os Sacramentos por
„ falta de Parochos. Que os Summos Pontifices costumá-
„ raõ sempre decidir os negocios de mayor importancia
„ em Consistorio publico, ou particular, e que naõ ha-
„ vendo materia de mayor pezo, nem de consequencias
„ mais revelantes, por ser utilidade sua, se naõ tratava. E
„ que naõ sabia a causa a que pudesse attribuir esta de-
„ monstraçaõ: porque entendia que naõ poderia haver
„ Cardeal algum, que aconselhasse a Sua Santidade ser
„ melhor deixar perder tantas Almas sem Pastor, que per-
„ mittir-lho por nomeaçaõ sua concedida aos Reis seus
„ Antecessores. Principalmente havendo determinado o
„ Concilio Tridentino, que para o provimento dos Bispa-
„ dos precedesse a nomeaçaõ dos Reis, ou dos Posluidores
„ dos Reinos. Que ElRey de Castella, como Catholico, se

Anno 1647

„ naõ poderia queixar de que Sua Santidade executaſſe a „ determinaçaõ do Concilio. Que Sua Santidade naõ coſ- „ tumava ſer Juiz nos litigios dos Reinos, e que Filippe „ Segundo fora o primeiro que praticára, e ſeguira eſta „ opiniaõ, quando tomára a injuſta poſſe de Portugal. „ E que os Summos Pontifices Predeceſſores de Sua Santi- „ dade naõ coſtumavaõ attender mais que ao bem das Al- „ mas; parecendo-lhes juſto, como Vigarios de Chriſto „ na terra, ſer Pays communs de todos os Catholicos. E „ que Sua Santidade ſeguia com elle taõ diverſo cami- „ nho, que nem como Rey, nem como filho o tratava; „ e que podendo ſegurar que nem com o penſamento ha- „ via delinquido contra a Sé Apoſtolica, uſava com elle „ aquella meſma aſpereza, que pudéra uſar com hum „ Principe infiel, ou herege. E que ſe lhe multiplicava „ o ſentimento depois de conhecer o zelo, e experien- „ cia com que Sua Santidade adminiſtrava a juſtiça no „ ſeu felice Pontificado. Que ſó o Eſtado temporal da „ Igreja tinha em Italia dependencia delRey de Caſtella, „ que o Eſpiritual naõ era menos obrigado á Monarchia „ Portugueza, por exceder a todas no zelo do augmen- „ to da Fé Catholica, levando-a com grande diſpendio, „ e trabalho ás mais remotas partes do mundo, e na vene- „ raçaõ, e obediencia da Igreja. Que o Papa Clemente „ VII. perdêra o Reino de Inglaterra por lhe parecer pre- „ ciſo accommodar-ſe ao dictame do Imperador Carlos „ V., e que paſſado pouco tempo o meſmo Imperador fi- „ zera pazes com Henrique VIII. Rey de Inglaterra, e „ ſem attençaõ ao favor antecedente do Pontifice, deixá- „ ra perder naquelle Reino a Fé Catholica, e naõ tratára „ de que ſe reſtituiſſem á Igreja os bens Eccleſiaſticos, que „ os hereges lhe haviaõ uſurpado. Que o Papa Clemente „ VIII. recebêra no gremio da Igreja a Henrique IV. Rey „ de França, e lhe chamára Rey de Navarra, ſem atten- „ der ás diligencias, e contradiçoens de Filippe II., e de „ ſeus Miniſtros. Que era certo que elle naõ havia de ne- „ gar a obediencia á Sé Apoſtolica, nem ao Summo Pon- „ tifice, nem conſentir herezia, nem ſciſma nos ſeus „ Reinos, como a naõ admittiraõ os Reys Portuguezes

„ ſeus

„ seus Antepassados: porém que se na falta de Bispos,
„ depois de consultar, como lhe era precisamente neces- Anno
„ sario, os Ministros Ecclesiasticos, e Seculares nas ma- 1647
„ terias pertencentes á Igreja, se originasse da liberdade
„ militar, commercio, e trato com hereges, e infieis al-
„ gum successo menos decente, e util á Igreja (o que
„ Deos naõ permittisse) que esperava que naõ cahisse a
„ culpa sobre a sua consciencia; pois naõ era elle a causa
„ de naõ haver Bispos, nem de faltar Nuncio Apostolico,
„ e Ministros Ecclesiasticos, que pudessem resistir aos
„ males que sobreviessem. Que na extrema necessidade
„ lhe seguravaõ grandes Letrados, que seguramente po-
„ dia obrar como se naõ houvesse acesso, e recurso á Sé
„ Apostolica, e que faltando-lhe este, como verdadeira-
„ mente succedia, tocava neste caso aos Cabidos, por
„ nomeaçaõ sua, eleger Bispos, como antigamente se fa-
„ zia em Hespanha, e ainda se observava em algumas
„ partes. Que Sua Santidade se naõ poderia descontentar
„ desta resoluçaõ, quando, conhecendo que elle poderia
„ usar de todos estes remedios, naõ tratava de deferir
„ ás suas justas pertençoens. E que se por ultima reso-
„ luçaõ Sua Santidade antepuzesse os interesses de Castel-
„ la á sua justiça, que determinava justificar-se com todos
„ os Principes Christãos, para que em nenhum tempo se
„ lhe puzesse a culpa de qualquer damno que succedesse.
Todas as razoens referidas penetráraõ summamente o animo do Pontifice, e com mayor vigor a ultima concluſaõ do papel: porque naõ achava facil resposta á proposiçaõ de ser licito aos Cabidos elegerem Prelados nomeados por ElRey, faltando, como faltava, recurso á Sé Apostolica. Mas deste embaraço o livrou o Tribunal do Santo Officio deste Reino: porque especulando com fé pura o mais intimo das materias Ecclesiasticas, naõ permittio que esta opiniaõ se puzesse em pratica; e constou que disera o Summo Pontifice, chegando-lhe esta noticia, que a Inquisiçaõ de Portugal o livrára de hum grande cuidado, atalhando huma proposiçaõ que elle naõ estava resoluto a decidir. ElRey era taõ Religioso, e Catholico, que entendendo que este podia ser o caminho de conseguir a per-

Resoluçaõ Catholica delRey.

Anno 1647

pertençaõ dos Biſpos que tanto deſejava, cedeo do intento, ſó por ſaber que o naõ approvava a Inquiſiçaõ, havendo muitos Letrados dentro, e fóra do Reino, que ſe animavaõ a ſuſtentá-la. E naõ baſtáraõ todas eſtas demonſtrações Catholicas para conſeguir em tres Pontificados, que alcançou em ſua vida, eſta pertençaõ.

Continuava Franciſco de Souſa Coutinho a embaixada de Holanda com muito grande, mas util trabalho: porque verdadeiramente ſó á ſua prudencia, vigilancia, e negociaçaõ deveo eſte anno ElRey a conſervaçaõ de Pernambuco. Porque os Eſtados de Holanda exaſperados com os máos ſucceſſos de Pernambuco, e ſoberbos com a paz ajuſtada com ElRey de Caſtella, deliberáraõ ſoccorrer com os mayores cabedaes a Companhia Occidental. Preparáraõ huma Armada de 30. navios com gente, muniçoens, e baſtimentos, e declaráraõ a Franciſco de Souſa que eſtavaõ deliberados a romper a guerra a Portugal em todos os ſeus Senhorios: porque aſſim como elles eſtavaõ obrigados pelo tratado feito com ElRey ao ſoccorrerem, quando neceſſitaſſe das ſuas Armas, da meſma ſorte devia ElRey eſcuſar-lhes taõ repetidas occaſiões de queixas. Vendo Franciſco de Souſa os embaraços que havia para vencer taõ perigoſas difficuldades, ſabendo que ElRey naõ tinha meyos para reſiſtir a força de taõ perigoſos inimigos, nem vontade de entregar Pernambuco; ſem embargo de lho aconſelharem muitos, e grandes Miniſtros, fundados na razaõ de que muitas vezes ſe entrega hum braço aos inſtrumentos da Cirurgia, por ſe conſervar o corpo dependente daquella deſuniaõ. Porém eſte parecer, ainda que ElRey o naõ ſeguia, naõ o condenava, e Franciſco de Souſa era o que vinha a padecer toda eſta irreſoluçaõ: porque os Holandezes deſtros nas ſubtilezas politicas pediaõ taõ prompta concluſaõ, que lhes naõ prejudicaſſe a dilaçaõ, conſumindo as eſperanças ſem effeito o tempo, e a monçaõ, que lhes era neceſſaria para partir a Armada. Vendo-ſe Franciſco de Souſa metido em taõ grande aperto, deliberou preſentar hum memorial aos Eſtados, em que dizia que elle tinha ordem delRey para tratar da reſtituiçaõ de Pernambuco, e que aſſim

Determinaõ os Holandezes ſoccorrer o Braſil.

assim lhes pedia quizessem ouvi-lo a tempo que pudessem evitar a despeza, que faziaõ com taõ poderosa Armada, quando sem ella podiaõ conseguir o mesmo para que a apresstavaõ. Naõ deferiraõ os Ministros dos Estados a este memorial, dizendo que era só a fim de dilatar os apressos da Armada. Pedio Francisco de Sousa promptamente, e com grande efficacia Commissarios para resolver esta materia; foraõ-lhe concedidos: e vendo que a Armada partia sem duvida, valendo-se de algumas firmas em branco, que tinha delRey, prometteo aos Estados a restituiçaõ de Pernambuco, e com grande brevidade deo conta a ElRey do que havia executado sem sua ordem, pedindo-lhe em premio dos seus serviços, que logo o mandasse prender, e se fosse necessario lhe cortasse a cabeça para satisfaçaõ dos Estados: porque só desta sorte se poderia reparar o justo sentimento com que ficariaõ, vendo quebrada a palavra que lhes havia dado. Resultou desta arrojada deliberaçaõ dilatar-se a Armada de Julho até Dezembro. Neste tempo vendo os Holandezes que Pernambuco se naõ retituia, mandaraõ sahir a Armada: porêm como era na força das tormentas do Inverno, tres vezes que a Armada intentou a viagem arribou, e na ultima se recolheo aos Portos de Zelanda, e ficaraõ livres os de Pernambuco do grande perigo que os ameaçava. ElRey escreveo aos Estados grandes desculpas fundadas na desobediencia dos moradores de Pernambuco, fazendo-lhes presentar as apertadas ordens que lhes mandára, e que elle naõ podia fazer mais, que mandar-lhes intimar este preceito, e naõ lhes remetter soccorro algum de Lisboa. Que se alguns soldados da Bahia os acompanhavaõ, era por se naõ poder evitar passarem pelo Certaõ a assistirem naquella guerra. E que neste sentido se dava por muito satisfeito, e tinha por muito justa a guerra que os Estados lhe faziaõ; porêm que naõ era razaõ que por esta causa a rompessem em outra parte, quando elle naõ havia faltado na conrespondencia de bom amigo em todas aquellas acçoens que estiveraõ subordinadas ao seu poder. Esta carta delRey remediou muito a promessa artificiosa de Francisco de Sousa, ficando toda a culpa lançada

Anno 1647

Industria generosa de Francisco de Sousa.

sobre

Anno 1647

ſobre a conſtancia dos Governadores da guerra de Pernambuco: e ainda que ſentidos, e queixoſos, admiráraõ os Holandezes a grande prudencia de Franciſco de Souſa. ElRey, poſto que a naõ agradeceo, eſtimou muito a ſua reſoluçaõ pela utilidade que reſultou a ſeu ſerviço: mas deixou de gratificá-la, por naõ dar exemplo a outros de prometter em ſeu nome o que naõ podia ſatisfazer; ſendo a palavra, naõ ſó nos Reys, ſenaõ nos particulares, laço indiſſoluvel, que naõ deve cortar a eſpada nem deſatar a induſtria. A Companhia Occidental tinha de cabedal cento e ſeſſenta toneis de florins, que ſaõ da noſſa moeda cinco milhoens e meyo: porêm os intereſſes eraõ poucos em quanto durava a guerra; e eſte era o fundamento que ElRey tinha para o que deixava obrar, e para entender que os Holandezes queriaõ algum ajuſtamento com elle por via de compra. Os meyos para ſe conſeguir eſte negocio apontou a ElRey Gaſpar Diaz Ferreira aſſiſtente em Pernambuco em hum dilatado papel. Mandou ElRey examiná-lo pelo Conde de Alegrete, Marquez de Montalvaõ, e o Doutor Franciſco de Carvalho Conſelheiro da Fazenda. Approváraõ tratar-ſe da compra pelos meyos mais ſuaves que foſſe poſſivel, apontando os direitos do ſal, e varios tributos no Braſil, e Angola. Os papeis, que continhaõ eſtas propoſiçoens, mandou ElRey ver pelo Padre Antonio Vieira, que reduzio com grande elegancia toda eſta materia a cinco pontos. O primeiro, como ſe havia de introduzir a pratica da compra. O ſegundo, que Praças haviamos de receber dos Holandezes, em que fórma, e que preço lhes haviamos de dar por ellas. Terceiro, de que effeitos ſe havia de tirar eſte dinheiro. Quarto, com que fiança ſe havia de ſegurar em quanto correſſem os prazos. Quinto, que compoſiçaõ havia de haver nas duvidas dos homens de Pernambuco. A todos eſtes pontos ſatisfez com muito prudentes, e bem conſideradas razoens, que como naõ chegáraõ a effeito, naõ he neceſſario exprimî-las.

Propoem-ſe meyos de ſe ajuſtar com os Holandezes a compra das Praças do Braſil.

Parecer do Padre Antonio Vieira.

As guerras civîs de Inglaterra naõ davaõ lugar a ſe alterarem as negociaçoens externas, e aſſim continuava a conreſponpencia entre eſta, e aquella Coroa, fazendo ElRey apertadas diligencias por ſuſtentar no Thro-

no

no a ElRey de Inglaterra, indignamente opprimido da maldade dos seus Vassallos. E como as perturbações cada dia eraõ mayores, suspendeo ElRey mandar Ministro áquella Coroa, e em Lisboa era Embaixador delRey de Inglaterra D. Henrique Coton. Em Suecia assistia Joaõ de Guimaraes, e propôs ajustar a liga entre este, e aquelle Reino com novos capitulos: e foy esta industria grande torcedor para os Francezes attenderem com mayor cuidado aos negocios de Portugal. Anno 1647

Deixámos os Governadores da guerra de Pernambuco contendendo com os Holandezes do Arrecife, que pelejavaõ com mayor desaffogo depois de lhes haver chegado o soccorro, que conduzio Segismundo. No principio deste anno, intentou André Vidal, contra o parecer de Joaõ Fernandes Vieira, ganhar o Forte da Barreta: escolheo a melhor gente, levou duas peças de artilheria, levantou terra, pertendeo desembocar o fosso; porêm achando quantidade de agoa no aproche que determinava abrir, e dilatando-se mais do que era necessario para conseguir o seu intento, tiveraõ os Holandezes tempo de introduzir soccorro no Forte, e recebendo André Vidal esta noticia, se retirou deixando nove soldados mortos, e trazendo 14 feridos. Neste tempo havia Segismundo acabado de prevenir a Armada com que intentava ganhar a Bahia. Sahio do Arrecife nos ultimos dias de Janeiro, mandando pôr a proa no rio de S. Francisco, para dissimular melhor o intento da viagem da Bahia. Aportou na Barra daquelle rio, forneceo a Armada do que lhe era necessario, e encorporada com a esquadra do Sargento mór Andreson, que havia mandado adiantar com o intento que acima referimos, se fez á véla, e brevemente chegou á barra da Bahia. Porêm receando a empreza da Cidade, surgio na Ilha de Taparica, que lhe fica defronte, tres legoas distante, e com grande diligencia levantou hum Forte, e quatro Reductos em outras tantas eminencias visinhas ao Forte; e a Armada se estendeo com tal ordem, que toda a praya daquelle districto ficava descoberta aos golpes da artilheria dos navios. Antonio Telles da Silva, achando-se opprimido com aquella naõ

Successos do Brasil.

Entra a Armada Holandeza na Bahia fortifica-se em Taparica.

Anno 1647

naõ imaginada viſinhança de inimigo taõ poderoſo, fortificou com toda a diligencia a paſſagem de Taparica para a Cidade, parecendo-lhe que deſta ſorte ficaria naõ ſó defendido, mas que obrigaria os Holandezes a largarem aquelle poſto, reconhecendo a pouca utilidade que tinhaõ em conſervá-lo. Durou poucos dias neſta acertada determinaçaõ, e moleſtado das entradas que os Holandezes faziaõ por terra, e do effeito com que embaraçavaõ entrarem por mar embarcações, e mantimentos na Bahia, determinou deſalojá-los do poſto que haviaõ occupado. Chamou aConſelho osOfficiaes mayores,e propondo-lhes a ſua reſoluçaõ, foraõ de contrario parecer os Meſtres de Campo Franciſco Rebello, Joaõ de Araujo, Theodoſio Eſtrate, e o Sargento mór Aſcenſo da Silva, dizendo: que a Infantaria para o aſſalto era pouca; que os Holandezes eſtavaõ fortificados em tal fórma, que naõ podiaõ recear eſcalada; e que para ſitiar o Forte com ordem, e diſpoſiçaõ militar, havia poucos inſtrumentos. Naõ ſe deixou perſuadir Antonio Telles deſte acertado parecer, e moſtrando que fora inutil o tempo que gaſtára em lhes pedir conſelho, eſtando reſoluto a naõ querer ſeguî-lo, lhes ordenou que ao romper da manhaã ſeguinte atacaſſem o Forte. Marcháraõ todos com 1200. Infantes, e ſendo ſentidos muito tempo antes de chegarem acháraõ os Holandezes taõ bem prevenidos, que recebêraõ ao meſmo tempo as cargas da artilheria, e moſqueteria da Armada, Reductos, e Forte. Contraſtou o valor todos eſtes impoſſiveis, mas naõ pode vencer a difficuldade de tirar eſtacas, e paſſar foſſos a peito deſcoberto, ſem inſtrumentos, nem mais artificio, que o perigo infallivel ſem eſperança alguma do bom ſucceſſo. Durou entre os noſſos ſoldados a conſtancia, ſem embargo de verem mortos, e feridos mais de quinhentos, até que acertou huma bála em Franciſco Rebello que os governava. Cahio morto, e vendo os mais Officiaes o deſatino em que perſiſtiaõ, ſe retiráraõ com a perda referida. Ficou morto o Capitaõ Antonio Gonçalves Tiçaõ, e veyo ferido o Sargento mór Aſcenſo da Silva, e outros muitos Officiaes. Antonio Telles vendo o máo ſucceſſo deſta empreza, que pudera

Mãda Antonio Telles atacar o Forte contra a opiniaõ dos Meſtres de Campo.

Retiraõſe com grande perda.

dera antever a menos custo, despachou aviso a ElRey do justo cuidado em que ficava, e das consequencias que se podiaõ seguir de persistirem os Holandezes no posto de Taparica que haviaõ occupado. Logo que chegou aviso a Lisboa, passou ElRey promptamente ordem para se soccorrer a Bahia. Apparelháraõ-se doze navios, embarcou-se Antonio Telles de Menezes Conde de Villa-Pouca General da Armada, levou por seu Almirante Luiz da Silva Telles com patente de Mestre de Campo General, depois de sahir a gente em terra, e seu irmaõ mais velho D. Fernando Telles de Faro com o Posto de Mestre de Campo, e D. Luiz de Almeida, depois Conde de Avintes, com o mesmo Posto, que nesta occasiaõ, como em todas, procedeo com muito valor. E destes doze navios, depois de acabada a empreza da Bahia, se haviaõ de apartar cinco á ordem de Salvador Correa de Sá e Benavides, que naquelle tempo sahio nomeado Governador do Rio de Janeiro, e Capitaõ General do Reino de Angola. Levava ordem para soccorrer aquelle Reino, cavilosamente usurpado pelos Holandezes, depois de desbaratado Pedro Cesar de Menezes debaixo da confiança da sua amizade. Navegou a Armada apercebida de tudo o que era necessario para conseguir taõ difficil empreza, e primeiro que ella partisse, tiveraõ os Holandezes noticia em Holanda, e Pernambuco, do fim para que se apparelhava. Os do Supremo Conselho do Arrecife, receando que a voz da Armada navegar á Bahia fosse supposta, e verdadeiro o intento de ir dar fundo naquelle porto (diversaõ taõ util na certeza da pouca gente que Segismundo havia deixado naquella Praça, que conseguindo-se esta só empreza, se acabava de todo a guerra da America) fizeraõ apertados avisos a Segismundo, pedindo-lhe, que desmantelando os Fortes que havia levantado, se retirasse a soccorrer aquella Praça, pois conhecia que, perdida ella, ficava infructuosa a nova Conquista a que dava principio com taõ insuperaveis difficuldades. Davaõ-lhe juntamente conta do continuo cuidado, e grande aperto em que os tinhaõ posto os sitiadores: porque logo que tiveraõ noticia da jornada que Segismundo havia feito para a Bahia,

Anno 1647

Manda ElRey soccorrer a Bahia por Antonio Telles de Menezes.

hia, tratáraõ com grande vigilancia de uſar do tempo, em que as forças dos ſitiados eſtavaõ taõ diminuidas. Souberaõ os Governadores que os Holandezes, que habitavaõ as Fortalezas da campanha do Rio Grande, ſe aproveitavaõ della ſem receyo algum, reedificando engenhos, plantando canaveaes, recolhendo mandioca, e legumes, e multiplicando a criaçaõ dos gados, tudo em grande utilitade dos ſitiados do Arrecife. A atalhar eſte damno ſahio dos quarteis o Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo com 300. Infantes do Terço de Joaõ Fernandes Vieira: chegou áquelle diſtricto, e deſtruindo quaſi totalmente tudo o que os Holandezes haviaõ fabricado daquella banda, ſe retirou com 200. priſioneiros, e huma grande preza. Reconhecendo-ſe a utilidade deſta jornada, e que podia ſer mais proveitoſa, ſe o poder foſſe mayor, marchou o Meſtre de Campo André Vidal com 800. Infantes para o Ceará Merim, lugar ſituado ao Norte do Rio Grande, e correndo toda aquella campanha, a deixou desbaratada, depois de mortos ſetenta Holandezes. Retirou-ſe com muitos priſioneiros, e eſcravos, e tanto gado, que ſatisfez a falta que nos quarteis ſe padecia. Em quanto André Vidal eſteve fóra dos quarteis, fizeraõ os ſitiados algumas ſahidas, todas com máo ſucceſſo. E querendo Joaõ Fernandes Vieira reprimir eſta ouſadia, deo ordem para que de todos os quarteis ſahiſſem varios Capitães a horas repartidas por turnos, e que inceſſantemente eſtiveſſem os ſitiados com as armas nas mãos, e juntamente ſahiſſem de dia em differentes partidas, e bateſſem as eſtradas com tanta vigilancia, que naõ pudeſſem os ſitiados tirar da Campanha utilidade alguma. Executou-ſe eſta bem fundada ordem com tanto cuidado, que reduzio os ſitiados a grande aperto, que ſe augmentava com o temor da vinda da Armada. Chegou aos quarteis o Meſtre de Campo André Vidal, e dando-lhe conta Joaõ Fernandes Vieira de tudo o que havia ſuccedido na ſua auſencia, lhe communicou huma idéa com que andava de levantar hum Forte, em oppoſiçaõ de outro que os Holandezes haviaõ fabricado em defenſa da Cidade Mauricéa, chamado da Aſſeca, em huma lingua de arêa que a natu-

Anno 1647

Desbarata Antonio Diaz Cardoſo os Holandezes no Rio Grande.

Obra o meſmo André Vidal no Ceará.

natureza deixou descoberta entre as agoas do mar, e a corrente do rio Beberive. Approvou André Vidal este intento, e com grande segredo, e diligencia elegêraõ sitio conveniente entre o arvoredo da margem do rio, e mandando continuar o desasocego dos sitiados, os tiveraõ taõ divertidos, que começando-se o Forte nos primeiros de Outubro, naõ tiveraõ noticia delle senaõ em seis de Novembro, dia em que a artilheria começou a jogar contra a Cidade Mauricea, Arrecife, e Barra; que todas estas partes descobria, e prejudicava o novo Forte. Sahiaõ os nossos soldados desta fortificaçaõ, a que deraõ nome da Bataria, com mais confiança, e a este passo se augmentava a confusaõ, e receyo dos Holandezes entre os assaltos que se davaõ em todos os postos exteriores. Foy de mayor effeito o do paço do Conde de Nasau, situado na entrada da Cidade Mauricea. Tinha duas Companhias de guarda, que naõ puderaõ resistir á furia dos soldados: degoláraõ a mayor parte dellas, e saqueado o paço, se voltáraõ para os quarteis sem perda algũa. Neste tempo chegou Segismundo com toda a frota, havendo largado o Forte, e os Reductos de Taparica antes de chegar a nossa Armada, naõ querendo experimentar os effeitos da sua resoluçaõ. Animou os sitiados, e prometteo-lhes satisfaçaõ dos damnos padecidos, que executou taõ mal, como veremos nos successos do anno seguinte.

Anno 1647

Levantaõ os nossos hum Forte contra a Cidade Mauricea.

Assaltaõ o paço do Conde de Nassau.

Retira-se Segismũdo da Bahia, volta a Pernambuco.

O Conde de Villa-Pouca chegou á Bahia oito dias depois dos Holandezes haverem desmantelado a fortificaçaõ de Taparica: porêm naõ desamparou aquelles mares, e tornando a dar vista da Bahia com oito navios, mandou o Conde de Villa-Pouca levar as ancoras aos da sua Armada, que estavaõ mais lestes. Foy o primeiro que sahio Frey Pedro Carneiro Cavalleiro da Ordem de Malta, Capitaõ de Mar e Guerra da náo Rosario. Acompanhava-o D. Affonso de Noronha filho segundo do Conde de Linhares, que havia passado de Castella a este Reino, achando-se com seu pay em Madrid no tempo da Acclamaçaõ, de muito pouca idade, illustrando nelle todas as boas partes que a sua grande qualidade requeria. A seu exemplo se haviaõ embarcado muitos soldados de valor.

Chega á Bahia o Conde de Villa-Pouca.

Lo-

Anno 1647

Logo que o navio sahio fóra da barra, o atracáraõ duas fragatas Holandezas, e depois de dilatada contenda, se ateou o fogo na polvora da náo Rosario, e pereceo sem remedio. Levou a pique huma das fragatas com que estava atracada; na outra se pegou o fogo, e consumio desorte tudo o que havia nella, que deo á costa o calco, sem se poder tirar delle utilidade alguma. Os navios S. Bartholomeu, e S. Pedro de Amburgo, de que eraõ Capitaens Francisco Brandaõ, e Luiz Ribeiro, seguîraõ a Fr. Pedro Carneiro. Francisco Brandaõ Capitaõ de S. Bartholomeu, logo que sahio da barra, rendeo hum patacho Holandez. Soccorreraõ-no os outros navios, atracáraõ Francisco Brandaõ, e depois do pelejar muitas horas valorosamente o matáraõ; e entrado o navio, depois de mortos muitos soldados, o rendêraõ. Luiz Ribeiro naõ chegou a pelejar, e ficou sujeito á calumnia dos que condenáraõ a sua omissaõ, sem lhe valer a desculpa de ser o navio muito zorreiro. Os mais navios naõ sahiraõ, naõ sem culpa do descuido dos Officiaes. O Conde de Villa-Pouca tomou posse do governo, e Antonio Telles da Silva ficou assistindo na Bahia todo o tempo que o Conde governou: e parecendo prevençaõ esta sua demora para augmento dos seus cabedaes, veyo a ser felicidade, como veremos: que assim se costuma enganar na inconstancia do mundo o limitado juizo dos homens. Os cinco navios destinados para o soccorro de Angola despedio Antonio Telles nos ultimos de Dezembro, com ordem de se encorporarem com Salvador Correa no Rio de Janeiro, conforme á que tinha delRey. O succesSo, que tiveraõ, referiremos em seu lugar.

Quima-se a náo Rosario com morte de D. Affonso de Noronha, e outros Fidalgos.

Rende-se aos Holãdezes S. Bartholomeu.

Toma posse do Governo o Conde de Villa-Pouca.

D. Gastaõ Coutinho, que continuava o governo de Tangere, trabalhava quanto lhe era possivel por mostrar aos Mouros o grande valor de que era dotado. Achava-se na cama no principio deste anno com huma grande ferida na cabeça, que lhe fez huma taboa cahida do tecto de huma casa. Sahio ao campo o Adail, e antes de o acabar de descobrir, carregáraõ os Mouros as Atalayas com 900. Cavallos, e no primeiro impulso matáraõ Balthazar Fernandes Ponce, e leváraõ cativos Domin-

SuccesSos de Africa.

gos

gos Fernandes, e Francisco Gomes: recolheo o Adail os mais Cavalleiros, e começou a sustentar a escaramuça com grande valor. D. Gastaõ, naõ podendo tolerar na cama as vozes da contenda, se levantou, e montando a cavallo sahio ao campo, e infundindo novo valor nos que pelejavaõ, fez retirar os Mouros, e ficou senhor do Campo. Porêm o trabalho, e as armas lhe aggravaraõ desorte a ferida da cabeça, que chegou aos ultimos termos da vida, dignamente empregada em guerra taõ virtuosa. Estando ainda mal convalescido, appareceo defronte da Bahia de Tangere huma grande Armada de Castella, que governava D. Joaõ de Austria, que constava de 47. navios, e grande numero de embarcaçoens pequenas. Levantou-se D. Gastaõ, fez preparar a artilheria, e recolheo debaixo della tres navios que estavaõ ancorados no porto: mandou formar os Cavalleiros na praya, e entre elles alguns mosqueteiros. Veyo-se chegando a Armada, dando mostras de querer lançar gente em terra; jogou muitas horas a artilheria de huma, e outra parte; e vendo os Castelhanos a boa disposiçaõ com que a Cidade determinava defender-se, se retiraraõ sem outro effeito. Pouco tempo depois deste successo, teve D. Gastaõ noticia que alguns Mouros haviaõ entrado no nosso campo: mandou sahir o Adail dando-lhe ordem que os carregasse até hum outeiro visinho da Praça; e para que naõ succedesse alguma desordem, se mandou levar ao campo em huma cadeira. Quando o Adail chegava ao poço do Gilete, deo vista dos Mouros taõ pouco distantes, que investindo-os, fez hum prisioneiro, e cahindo outro morto, os seguio, excedendo a ordem, que levava do General. Recolhêraõ-se os Mouros até Benemagrás aonde ficavaõ seguros. O Adail, parecendo-lhe occasiaõ opportuna, sem fazer aviso ao General, passou a Ribeira que divide o campo de Tangere da Barbaria, e entrou duas legoas pela terra dentro sem mais effeito que perder alguns cavallos do grande calor, e trabalho que tiveraõ. Os Mouros voltáraõ outra vez ao campo de Tangere, e vendo no outeiro alguns Cavalleiros, os investiraõ, e mataraõ logo Antaõ de Lordelo Juiz dos Orfaõs, e Luiz

Anno 1647

Chega a Armada de Castella a Tangere, e se retira.

Anno 1647

Rebello de Moraes Procurador da Cidade: levaraõ prisioneiro hum Cavalleiro. Retirados os Mouros, chegou o Adail, e D. Gastaõ depois de o reprehender asperamente, o teve suspenso do exercicio do seu posto, que lhe tornou a restituir, passada a justa paixaõ que teve da sua desordem. Havia D. Gastaõ comprado hum Mouro chamado Asus, que lhe dava avisos das partes onde podia fazer algumas prezas, e das entradas que os Mouros determinavaõ fazer no campo de Tangere. Descobrio o Governador de Tetuaõ este concerto, prendeo o Mouro, e querendo castigá-lo lhe perdoou, por lhe prometter (fiado no credito que tinha conseguido com D. Gastaõ) que lhe entregaria todos os Cavalleiros de Tangere. Pareceo-lhe ao Governador verdadeira esta sua offerta, e mandou-lhe que viesse dar da parte a D. Gastaõ, que em Tangere Velho estavaõ dezasete Cavallos; para que enganados com esta noticia, cahissem em huma emboscada de 900. Cavallos, e quantidade de Infantaria, que introduzio sem ser sentido em posto conveniente. Veyo Asus a Tangere, e mudando por auxilio particular a resoluçaõ, deo parte a D. Gastaõ de tudo o que lhe havia succedido, e lhe declarou que queria ser Christaõ; e como era dia de Santo Agostinho, tomou o nome do Santo, e o appellido de Coutinho por ser seu padrinho D. Gastaõ, que o fez Almocadem, e servio com grande valor, e fidelidade todo o tempo que lhe durou a vida. O Governador, de Tetuaõ desenganado de que Asus naõ voltava, se retirou arrependido de se haver fiado delle. O mais tempo deste anno naõ houve em Tangere acçaõ digna de memoria.

Castiga D. Gastaõ o Adail pela sua desordem.

Embarcado Ruy de Moura Telles para Lisboa, como havemos referido, começou a governar a Praça de Mazagaõ D. Joaõ Luiz de Vasconcellos, e advertido da experiencia passada pôs grande cuidado em grangear o animo de Alefrem Alcaide de Azamor, para que com menos desconfiança da que teve com Ruy de Moura lhe desse mais lugar de sahir ao campo, quasi unico remedio dos moradores daquella Praça. Mandou a Alefrem hum grande presente, outro a ElRey de Marrocos, e por Embaixa-

Governa Mazagaõ D. Joaõ Luiz de Vasconcellos.

baixador Manoel Alvares Romeiro, hum dos principaes Cavalleiros de Mazagaõ. O Alcaide de Azamor ſem embargo da amizade contrahida com D. Joaõ, correo até a Praça com tres mil Cavallos: fez D. Joaõ varonil reſiſtencia, pelejando das nove horas da manhaã até as tres da tarde: e ſendo preciſo retirar-ſe, o executou com tanto ſocego, que ſervio de exemplo aos ſeus Cavalleiros. Anno 1647

O Naique de Maduré tinha na India com D. Filippe Maſcarenhas boa conreſpondencia, aſſim por utilidade ſua, como porque D. Filippe uſava do ſeu poder em varias occaſioens neceſſarias á boa direcçaõ do ſeu governo. Contra eſte Naique ſe levantou hum Vaſſallo ſeu, a que vulgarmente chamaõ o Rey do Maravá, a quem os naturaes nomeaõ Teveré, cujo domicilio he toda a Ilha de Remanancor, ſitio conhecido de toda a Gentilidade do Oriente; por haver nelle hum celebre Pagode, ou Idolo de Ramá, venerado com romagens continuas de todos os idolatras. Era o Teveré feudatario do Naique de Maduré. Fiado no ſitio defenſavel por natureza, negou o tributo que coſtumava pagar ao Naique, naõ querendo reduzir-ſe a varias inſtancias. Formou o Naique hum Exercito, de que era General hum Bramane, chamado Ayen, marchou com elle, e reconhecendo a difficuldade da paſſagem da terra firme para a Ilha, a quem divide o Canal de Santa Cruz, ainda que eſtreito muito perigoſo pela furia dos ventos, e correntes, mandou pedir a D. Filippe Maſcarenhas em nome do Naique o quizeſſe ajudar naquella empreza, de que ſe offereceo a pagar os cuſtos nos dias da peſcaria do aljofar, que por antigo contrato, celebrado entre os Portuguezes, e o Naique, lhe tocavaõ a elle. Partio a Armada, chegou á Ilha, e vendo o Teveré que havia lançado gente em terra, e que ao meſmo tempo paſſava da terra firme á Ilha o General Ayen por huma ponte que com grande trabalho havia fabricado ſobre o Canal, determinou ſalvar a vida, vendo que lhe naõ valia a oppoſiçaõ que havia feito, recolhendo-ſe dentro do Pagode; e querendo que lhe ſerviſſe de ſagrado o idolo profano, o naõ reſpeitou o Ayen com ſer Bramane, que coſtumaõ a ſer os mais religioſos Succeſſos da India.

daquella Gentilidade, ajudado das inſtancias dos Portuguezes, que faziaõ verdadeiro deſprezo daquella falſa, e abominavel eſtatua. Reconhecendo o Teveré eſta reſoluçaõ, ſe entregou a partido, e levando-o prezo diante do Naique, lhe reſtituîo o ſeu governo com ſegurança de fidelidade, e de mayor tributo. A armada ſe recolheo com juſta ſatisfaçaõ do ſeu trabalho. Partîraõ eſte anno para a India as náos Candelaria, Capitaõ Domingos Antunes; Santo Antonio da Eſperança, Capitaõ Balthazar de Almeida; e as náos Santo Milagre, Capitaõ Miguel Jorge Grego; e Bom JESUS, Capitaõ Mathias Figueira, que ſe perdêraõ ambas na altura de Moçambique.

Anno 1648

O cuidado com que o Conde de S. Lourenço ſolicitava a melhora das Tropas da Provincia de Alemtejo, multiplicava deſorte as utilidades do ſerviço delRey, que as Armas, e a ſua diligencia reſplandeciaõ igualmente nas emprezas, e nos ſucceſſos dellas. Mandou no principio deſte anno armar com algumas Tropas a huma que os Caſtelhanos alojavaõ em Valença. Cahio ella na emboſcada, e de ſeſſenta ſoldados de que ſe compnnha, voltáraõ poucos ao ſeu quartel. Chegou neſte tempo a Badajoz D. Diogo Mexia Marquez de Leganez, eleito por ElRey D. Filippe, para emendar no ſegundo governo da Eſtremadura o pouco que havia conſeguido no primeiro. Acompanhava-ſe de toda a ſua familia, determinando diſpor muito de aſſento a Conquiſta de Portugal. Conreſpondêraó as prevençoens aos merecimentos do Cabo, e os Caſtelhanos publicáraõ por todo o mundo a noſſa ruina: como ſe já tiveraõ colhido o fructo de eſperanças taõ pouco cultivadas, que por naõ eſtarem nem ainda verdes, naõ mereciaõ eſte titulo. Ao paſſo deſtas noticias diſpunha o Conde de S. Lourenço a noſſa defenſa, e prevenia a igualdade do animo delRey com todos os aviſos que lhe chegavaõ; de que reſultava multiplicarem-ſe as levas de Cavallaria, e Infantaria, e encaminharem-ſe utilmente todas as prevençoens. O Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, que eſtava alojado em Elvas, paſſou a aſſiſtir em Eſtremoz, a dar

Succeſſos de Alemtejo.

Torna ao governo das Armas o Marquez de Leganez.

a dar ordem á diviſaõ das levas, e diſtribuiçaõ das muniçoens, que chegavaõ áquella Praça em grande quantidade: porque do cuidado em que entráraõ os Miniſtros da Corte com a nova Eleiçaõ do Marquez de Leganez, ſe compôs o provimento das Praças da Provincia de Alemtejo, e a diſtribuiçaõ das ordens, e Poſtos, de que muito ſe neceſſitava. Nomeou ElRey para Governador da Praça de Olivença a D. Joaõ de Menezes do ſeu Conſelho de Guerra, e neſta Praça, e nas mais da Provincia ſe adiantáraõ as fortificaçoens, mudando-ſe as guardas ao ſegredo de muitas, com receyo da chave meſtra dellas, que Coſmander havia entregue aos Caſtelhanos juntamente com a fidelidade. Para Capitaõ General da Cavallaria de Alemtejo, elegeo ElRey a D. Joaõ Maſcarenhas, e ao Poſto de Thenente General da Cavallaria paſſou Manoel de Mello, que exercitava o de Meſtre de Campo. Mas eſta mudança durou poucos dias tornando a continuar o ſeu Poſto com o governo de Moura. Mandou ElRey dividir a Cavallaria em Tropas de Couraças, e Arcabuzeiros: formáraõ-ſe algumas de Dragoens, que duráraõ pouco, avaliando-ſe o ſeu exercicio em Alemtejo por inutil, por haver naquella Provincia poucos montes, e menos rios, e na campanha raſa ſer mais arriſcado que neceſſario o exercicio dos Dragoens. Em quanto ſe adiantavaõ as prevençoens de huma, e outra parte, mandou o Marquez de Leganez onze Tropas, que ſe compunhaõ de 600. Cavallos, pela parte de Albuquerque, com o fim de ſaquearem a campanha, que corre daquelle diſtricto até Marvaõ, e comprehende Arronches, Portalegre, Caſtello de Vide, e outros Lugares. Teve o Conde de S. Lourenço anticipado aviſo deſta marcha, e promptamente ordenou ao Commiſſario Geral da Cavallaria Achim de Tamericurt, que com dez Tropas de Elvas, e Campo Mayor, que montavaõ pouco mais de quatrocentos Cavallos, ſeguiſſe a marcha dos Caſtelhanos, e pelejaſſe com elles em qualquer ſitio em que os encontraſſe. Executou Tamericurt eſte preceito com tanto valor, e felicidade, que alcançando os Caſtelhanos no Termo de Portalegre com huma groſſa preza que haviaõ feito, os inveſ-

Anno 1648

Diſpoſiçoens para a Campanha.

Desbarata Tamericurt as Tropas de Caſtella.

Anno 1648

tio com as dez Tropas, e naõ lhes dando lugar a larga reſiſtencia, os desbaratou, e ſeguindo-os ate cerrar a noite, fez duzentos priſioneiros, em que entravaõ muitos Officiaes, fóra os que ficáraõ mortos na campanha. Naõ paſſáraõ de vinte os ſoldados mortos das noſſas Tropas, e outros tantos feridos. Procedeo com particularidade D. Pedro de Alencaſtre, e Joaõ da Silva de Souſa, que tambem ficáraõ feridos.

O enfado deſte ſucceſſo applicou mais o animo do Marquez de Leganez, e deliberou dar á execuçaõ a empreza que trazia premeditada, e que a authoridade do parecer de Coſmander lhe havia facilitado. Poucos dias antes tinha eſte chegado a Badajoz com grandes beneficios, e mayores promeſſas delRey Catholico, a quem havia ſegurado dar principio á Conquiſta de Portugal com a interpreza de Olivença, que a ſua induſtria ſuppunha irremediavelmente conquiſtada. Para conſeguir eſte intento diſpôs o Marquez de Leganez todas as prevençoens que lhe parecêraõ convenientes, e a vinte de Junho amanheceo ſobre Olivença com hum Exercito que ſe compunha de oito mil Infantes, e tres mil Cavallos, attendendo todos com obediencia, e veneraçaõ ás ordens de Coſmander, idolo a que determinavaõ dedicar a gloria daquella empreza. Dividio elle a gente, e repartidos os poſtos, mandando que avançaſſem por quatro partes, e deſtinou para ſi huma porta na eſtrada coberta, por onde ſahiaõ os ſoldados a trabalhar. Avançáraõ os Caſtelhanos valoroſamente, animados das promeſſas do Marquez de Leganez, e do natural valor de que he compoſta aquella naçaõ, tantas vezes formidavel a todo o mundo. Antes de ſerem ſentidos, montáraõ dous baluartes, e neſte tempo tocáraõ arma as ſentinellas. Acudiraõ os ſoldados dos corpos da guarda viſinhos, e alguns moradores, que ſuſtentáraõ com tanto valor o primeiro impeto dos Caſtelhanos, que deraõ lugar a poderem acudir aos poſtos a que eſtavaõ deſtinados, todos os mais de que ſe compunha a guarniçaõ da Praça. D. Joaõ de Menezes logo que ouvio o rumor ſe levantou da cama, e tomando huma eſpada, e huma rodella, e a primeira roupa que encontrou,

Atacaõ os Caſtelhanos Olivença.

Acçaõ valoroſa de D. Joaõ de Menezes.

controu, sahio á rua, e achou pelejando poucos soldados seus com muitos Castelhanos. Animou elle os defensores com tanto valor, e efficacia, que chegando naquelle tempo mayor numero, apertáraõ desorte com os Castelhanos, que os obrigáraõ a voltar as costas com tal desacordo, que naõ atinando com os lugares em que haviaõ deixado as escadas se precipitáraõ dos baluartes, buscando cegamente a morte de que fugiaõ. Mas como naõ eraõ só estes os que estavaõ dentro da Praça, crescia por instantes o perigo, e de tal sórte que já a artilheria, que estava nos baluartes, haviaõ os Castelhanos voltado em algumas partes contra a Praça, e eraõ muitos os mortos, e feridos. E havendo tres golpes aberto outras tantas bocas no peito de D. Joaõ de Menezes, com privilegio da fama, para que publicassem igualmente o seu valor, o seu juizo, e a sua sciencia, lhe naõ servio de embaraço o muito sangue que derramava, porque a hum mesmo tempo o achavaõ os seus soldados pelejando, e distribuindo as ordens convenientes em todos os lugares aonde era mayor o conflicto. Durou o perigo até que rompeo a manhaã. Neste tempo chegando Cosmander a executar a idéa de quebrar a pequena porta da estrada coberta, em que fundava a mayor segurança da empreza, observou da muralha hum paizano a sua diligencia, e passando do discurso brevemente á execuçaõ, empregou em Cosmander taõ felicemente huma bála, que cahio do cavallo; sem lhe dar lugar a morte ao arrependimento do seu erro: castigando-o a justiça Divina na primeira acçaõ de ingrato que executou contra Portugal, por haver offendido a fé publica, e os beneficios particulares. Morto Cosmander, como era o espirito daquella empreza, cessáraõ totalmente todos os movimentos do Corpo do Exercito; e naõ valendo ao Marquez de Leganez desmontar a Cavallaria para dar calor ao assalto, veyo a cessar de todo o vigor dos que subiaõ com precipicio dos que baixavaõ; e querendo o Marquez que parecesse ordem o que reconhecia temor, mandou tocar a recolher. Retiráraõ-se todos os que puderaõ cobrir o receyo com a mascara da obediencia, e ficando a Praça coberta de sangue, o fosso

Anno 1648

Morre de Cosmander.

Retira-se o Marquez de Leganez com grãde perda.

Anno 1648

de mortos, e a campanha de feridos, se recolheo o Marquez de Leganez a Badajoz, abatidas as esperanças da Conquista de Portugal. Foy taõ igual o valor dos defensores de Olivença, que nem póde a historia encarecê-los todos com a distinçaõ que merecem, nem particularizar huns, sem offender a outros: os mortos naõ passáraõ de cento, os feridos foraõ mais. A muitos satisfez ElRey a fineza com que procedêraõ, e a D. Joaõ de Menezes escreveo a carta seguinte, que me pareceo trasladar para louvor delRey, e credito de D. Joaõ.

Carta delRey a D. Joaõ de Menezes.

„ D. Joaõ de Menezes amigo. Eu ElRey vos envio muito saudar. O „ Conde de S. Lourenço, Governador da Armas desse Exercito, dando-me conta do bom succesſo com que se rechaçou o inimigo, intentando ganhar essa Praça por „ intrepreza, me diz juntamente que recebestes tres feridas naquella occasiaõ por satisfazerdes melhor ás obrigaçoens de quem sois, e do que deveis á grande, e particular confiança, que para as mayores, e mais arriscadas occasioens de meu serviço fiz, e faço de vosso zelo, e valor. E ainda que podeis ter grande gloria de „ que as tres feridas, que recebestes, foraõ na defensa da „ Praça, que estava á vossa conta, com tanto credito, e „ reputaçaõ de minhas Armas, e do nome Portuguez, „ me parece dizer-vos, que fora muito mayor o contentamento que tive deste felice succesſo se o naõ diminuira a pena das vossas feridas, de que fico com grande „ cuidado. Mas espero com o favor de Deos que haveis „ de cobrar brevemente a saude que vos desejo. Para assistir á vossa cura, parte logo o mayor Cirurgiaõ que „ se achou nesta Corte: e com tudo o mais que vos for „ necessario se vos acudirá sem falta alguma, porque „ igualmente desejo a vida de hum Vassallo como vós, „ que a conservaçaõ dessa Praça, e ainda de todo o Reino. E podeis estar certo que sempre terey particular „ lembrança dos vossos merecimentos para vos fazer a „ mercê que nesta, e em outras occasioens me tendes „ merecido. Escrita em Lisboa a 23. de Junho de 1648.

A estas palavras com que ElRey costumava louvar seus Vassallos, ajuntava muito finaladas mercês: e com estas

pru

prudentes attençoens acabou de fazer invencivel a Naçaõ Portugueza. Depois deſte ſucceſſo, intentáraõ os Caſtelhanos outras emprezas, todas com infelicidade, e recebêraõ conſideravel perda em hum grande comboy que lhes tomáraõ junto a Albuquerque as Tropas de Campo Mayor. Vendo o Conde de S. Lourenço que os Caſtelhanos andavaõ deſanimados, determinou provocar ao Marquez de Leganez a tomar a ſatisfaçaõ das offenſas recebidas, e experimentar ſe podia tirar do ſeu arrojamento mayor utilidade. Convocou 1500. Cavallos governados por D. Joaõ Maſcarenhas General da Cavallaria, que já exercitava o novo Poſto, e dous mil Infantes á ordem de André de Albuquerque; e com eſta gente entrou em Caſtella. Chegáraõ as partidas avançadas até Talavera, duas legoas álem de Badajoz por Guadiana acima. Fizeraõ grande preza, e retiráraõ-ſe á viſta de Badajoz. Porêm vendo que o damno recebido naõ eſtimulava ao Marquez de Leganez a reſtaurá-lo, ſe retirou o Conde de S. Lourenço com a gloria do intento, e com a pena de o naõ haver executado. As agoas do Inverno mitigáraõ de todo o fogo da guerra. O Conde de S. Lourenço pedio licença a ElRey para paſſar a Lisboa a tratar de alguns intereſſes da ſua caſa. Naõ pode conſeguî-la, ſuaviſando ElRey a pena de lha negar com a honra de lhe eſcrever quanto importava a ſeu ſerviço a ſua aſſiſtencia naquella Fronteira. Continuou o Conde com eſta ordem o ſeu governo ſem a aſſiſtencia de Joanne Mendes de Vaſconcellos: porque depois de haver repartido em Eſtremoz as levas de Cavallaria, e Infantaria, havia voltado a Elvas, e ſuccedendo entre elle, e o Conde repetidas differenças, Fomentadas por alguns Officiaes, que, attendendo mais á conveniencia particular que ao intereſſe publico, fundavaõ a ſua fortuna na mudança dos Cabos mayores. Sahio Joanne Mendes de Elvas ſem conſentimento do Conde, paſſou a Lisboa, e logo que ElRey ſoube o que havia ſuccedido, o mandou prender na Torre Velha, recluſaõ em que eſteve até o tempo que adiante referiremos, julgando-o ElRey por mais culpado que ao Conde de S. Lourenço, aſſim por varias informaçoens que mandou tirar,

Anno 1648

Entra o Conde de S. Lourenço em Caſtella.

Priſaõ de Joanne Mendes.

rar, como por fazer inferencia da sua semrazaõ nas duvi-
Anno das que havia tido com os Condes de Alegrete, e Castel-
1648 lo-Melhor: porque quem se arroja a contender com mui-
tos, naõ póde justificar-se com todos.

Na Provincia de Entre Douro e Minho naõ hou-
ve este anno acçaõ digna de memoria. Assistia nella o
Conde de Castello-Melhor com tanto desejo de a conser-
Successos do Minho, e Traz os Montes. var sem damno, que qualquer intento do inimigo des-
baratava a sua prevençaõ, e tendo por mais util a con-
servaçaõ que a Conquista, deixava lograr aos Povos com
descanso os fructos que cultivavaõ.

Rodrigo de Figueiredo, que continuava o go-
verno das Armas da Provincia de Traz os Montes, pas-
sou a Lisboa no principio deste anno, e ficou governan-
do a Provincia Francisco de Sampayo, Governador da
Comarca da Torre de Moncorvo, até o mez de Mayo,
tempo em que voltou Rodrigo de Figueiredo a continuar
o seu governo. Trouxe ordem delRey para levantar mil
soldados, que haviaõ de passar a reencher os Terços de
Alemtejo. Trabalhando nesta diligencia teve noticia que
os Gallegos determinavaõ interprender Monte Alegre.
Prevenio-se com tanto cuidado, que ficou baldada a des-
peza que para este fim haviaõ feito. Tinha pedido soccor-
ro a Entre Douro e Minho: mandou-lhe o Conde de Cas-
tello-Melhor os Capitaens de Cavallos Diogo de Brito
Coutinho, e Antonio de Queirós Mascarenhas com as
suas Companhias. Entráraõ por Galliza, e sem receber
damno algum chegáraõ a Traz os Montes: quando vol-
táraõ foy pela mesma estrada, e sem achar resistencia, pu-
zeraõ fogo a alguns lugares abertos.

D. Rodrigo de Castro Governador do Partido de
Almeida teve no principio deste anno hũa grave enfermi-
dade. Concedeo-lhe ElRey licença para se ir curar a Mon-
Successos do Partido de Almeida. temór o novo, e ficou toda a Provincia entregue a D.
Sancho Manoel. Voltou brevemente D. Rodrigo, e co-
mo entre elle, e D. Sancho naõ houve reciproca conres-
pondencia, queixou-se a ElRey de achar diminuidas as
Tropas do seu Partido, e damnificados os Lugares aber-
tos com algumas entradas que o inimigo havia feito. Po-

rêm

rêm o damno era taõ pouco, que pudéra diſſimular-ſe, ſe na cahira no animo de D. Rodrigo fogoſo, e apaixonado. Logo que chegou a Almeida, tirou aos Caſtelhanos huma grande preza que levavaõ daquelle contorno, e tomou-lhes alguns cavallos. Teve ordem delRey para levantar 1500. Infantes dos lugares do ſeu diſtricto: remetteo-os a Alemtejo, para onde foraõ deſtinados, com muita brevidade; e no meſmo tempo, e com igual diligencia mandou a Alemtejo outros 1500. homens das Comarcas de Eſgueira, e Coimbra o Conde de Ericeira D. Fernando de Menezes, a quem ElRey encõmendou eſta commiſſaõ. Voltou D. Rodrigo a Almeida, e conſtando-lhe que o inimigo juntava gente em Ciudad Rodrigo, mandou ao Thenente Manoel de Almeida com 40. Cavallos tomar lingua áquella Praça, ſuccedeo-lhe derrotar hũa Tropa que coſtumava ſahir de guarda; e conſtando dos priſioneiros, que ſe havia deſvanecido o intento dos Caſtelhanos, paſſou D. Rodrigo até o fim deſte anno ſem outro movimento, que lhe perturbaſſe o ſocego, com que queria conſervar a Provincia, em quanto ſe naõ tornavaõ a encorporar nella os ſoccorros, que havia remettido a Alemtejo. Anno 1648

Deo principio eſte anno D. Sancho Manoel ao governo do ſeu Partido, juntando a Cavallaria, e Infantaria, e marchando a emboſcar-ſe junto á Villa de Cilheiros. Havendo entrado no lugar da emboſcada deraõ viſta de alguns paſſageiros: mandou D. Sancho reconhecê-los pelo Thenente Domingos Martins, puzeraõ-ſe em defenſa, matáraõ o Thenente, e retiráraõ-ſe para a Villa. Deſiſtio D. Sancho da empreza, vendo que era ſentido, e tendo noticia por algumas intelligencias que Alcantara eſtava com pouca guarniçaõ, pedio licença a ElRey para interprender aquella Praça. Concedeo-lho, porque no meſmo tempo recebeo huma carta, que ſe tomou em Alemtejo a hum correyo Caſtelhano, de D. Simaõ de Caſtañizes Governador de Alcantara para o Marquez deLeganez, em que lhe pedia ſoccorro, encarecendo-lhe a pouca guarniçaõ que havia naquella Praça. Juntou D. Sancho toda a gente do ſeu Partido, e parte da Cavallaria, e Infantaria

Succeſſos do Partido de Ribacoa.

taria de D. Rodrigo de Castro, e marchou para Alcantara: porêm naõ conrespondendo o succeſſo ao intento, foy ſentido antes de chegar, e achou taõ poderoſa reſiſtencia, que ſe retirou ſem mais effeito que deixar arruinada huma parte da grande ponte, que naquella Villa eſtá levantada ſobre o Tejo, e communica as duas Provincias de Alentejo, e Beira. Retirado D. Sancho, deo ordem a ſe levantarem 1500. Infantes, que marcháraõ a Alemtejo; e tendo noticia que o Baraõ de Molinguen paſſava a Alcantara, e fazia algumas prevençoens, acudio com grande diligencia a ſegurar todas as Praças que avaliava por mais arriſcadas; e creſcendo as prevençoens em Ciudad Rodrigo, ſe pôs em marcha para ſoccorrer D. Rodrigo de Caſtro: e tendo aviſo que o movimento dos Caſtelhanos ſe havia deſvanecido, marchou com duzentos Cavallos, e outros tantos Moſqueteiros ao Porto de Santa Maria, e logo que o occupou, deſpedio o Commiſſario Geral Bartholomeu de Vaſconcellos, que havia ſuccedido a Pedro Mauricio Duquiſné, e paſſou com o meſmo Poſto á Provincia de Alentejo, com 150. Cavallos aos Lugares da Calçadinha, e Gixo nos campos de Coria, com ordem que pegaſſe em toda a preza que lhe foſſe poſſivel, e que ao romper da manhaã eſtiveſſe encorporado com elle. Sentiraõ alguns paizanos o rumor da Cavallaria, tocáraõ arma, e baixáraõ da Serra de Gata 400. Moſqueteiros, e 40. Cavallos, e vieraõ buſcar o Porto, que D. Sancho havia occupado. Intentáraõ deſalojá-lo atacando-lhe os dous coſtados, e a retaguarda: porêm os noſſos ſoldados pelejaraõ com tanto valor, aſſiſtidos de D. Sancho, do Meſtre de Campo Joaõ Fialho, e dos mais Officiaes, que depois de larga contenda foraõ os Caſtelhanos desbaratados, ficando mortos, e priſioneiros a mayor parte dos Infantes. O Commiſſario ſe encorporou com D. Sancho com huma groſſa preza, e todos ſe retiráraõ a Penamacor. D. Sancho paſſou a Lisboa a buſcar a ſua familia: ficou governando o ſeu Partido o Meſtre de Campo Joaõ Fialho, e elle voltou a Penamacor nos ultimos dias deſte anno que eſcrevemos.

Anno 1648

Intenta D. Sancho a interpreza de Alcantara, e ſe retira.

A igualdade do animo delRey, o ſeu zelo, e pieda-

piedade Catholica pagava a Providencia Divina com multiplicadas felicidades: neſte anno a 26. de Abril naſceo o Infante D. Pedro, hoje Principe Regente deſte Reino, (por deſprezar mayor Titulo) em quem a natureza empregou todos os dotes que coſtuma repartir em beneficio dos que intenta favorecer, e a quem o Ceo reſervou para clauſula, e remedio da gloria de Portugal. Bautizou-o D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, Arcebiſpo eleito de Lisboa, e Capellaõ mór: foy ſeu Padrinho o Principe D. Theodoſio, ſua Madrinha a Infanta Dona Joanna, e celebrado o ſeu naſcimento por muitos dias com magnificas, e luſtroſas feſtas. Anno 1648 Naſcimẽto do Infante D. Pedro.

A guerra de Europa com as revoluções de França, e Napoles creſcia com grandes progreſſos, hora a favor de Heſpanha, hora em utilidade de França, e deſtes accidentes uſava com grande prudencia o Marquez de Niza em beneficio da ſua Patria. Porêm a pouca firmeza das promeſſas do Cardeal Maſſarino naõ o deixava ſegurar nas eſperanças da liga, que era o fim pertendido delRey. O Cardeal, entendendo que o Congreſſo de Munſter ſe ſeparava, moſtrou que ſe ajuſtaria a liga: porêm havendo o Padre Antonio Vieira feito ao Cardeal mais largas promeſſas das que o Marquez entendia que convinhaõ, introdnzio no animo do Cardeal mayores forças para naõ conceder a liga, ſem ElRey lhe entregar em cauçaõ duas Praças maritimas, que tiveſſem portos capazes de ancorar Armadas grandes. E eſtendiaõ-ſe a tanto os poderes do Padre Antonio Vieira, e eſtava taõ introduzido o receyo em alguns Miniſtros delRey, que foy neceſſario ao Marquez de Niza com memoravel conſtancia reſiſtir com tanta vehemencia a algumas promeſſas exorbitantes, que o Padre Antonio Vieira determinava fazer ao Cardeal, que lhe diſſe, que antes havia de deixar cortar as mãos, que firmá-las. E elegendo caminho menos perigoſo, offereceo ao Cardeal a Cidade de Tangere pela concluſaõ da liga. Porêm como as idêas do Cardeal eraõ taõ inconſtantes, quando eſtas propoſiçoens ſe entendia que eſtavaõ mais ſeguras, ſe deſvaneciaõ. Recolheo-ſe neſte tempo a Pariz o Duque de Longa Villa Ple- Conſtãcia do Marquez de Niza nos negocios de França.

Anno 1648

Plenipotenciario do Congreſſo de Munſter, por ſe haver quaſi ſeparado a reſpeito de ſe ter ajuſtado a paz entre ElRey de Caſtella, e os Eſtados de Holanda, que ſe firmou a 30. de Janeiro. Eſte ſucceſſo tornou a introduzir no Marquez a confiança da liga, parecendo-lhe que Portugal ſeria olhado do Cardeal com mayor attençaõ a reſpeito da dilaçaõ da guerra de França. E tendo noticia que em Napoles eſtavaõ priſioneiros dos levantados o Duque de Turſis, e ſeu ſobrinho o Principe de Avelo, conſeguio offerecê-los França a Caſtella a troco do Infante D. Duarte. Mas eraõ de balde todas eſtas negociaçoens, porque a infelicidade do Infante naõ deixava attender aos Caſtelhanos mais que á ſua ruina. O Cardeal mudou de propoſiçaõ, e mandou prometter ao Marquez pelo Conde de Briana Secretario de Eſtado ſeis mil Infantes de ſoccorro, durando a guerra, com condiçaõ que ElRey deſſe a França todos os annos cento e ſeſſenta mil cruzados, e que a eſte reſpeito cederia da pertençaõ das Praças maritimas. O Marquez naõ quiz acceitar a propoſta de entregar dinheiro, ſem ſe firmar a liga: e vendo tanta variedade em todos os negocios, pedio a ElRey com grande inſtancia licença para ſe voltar a ſua caſa. E para concluir eſte intento, que muito deſejava, e dar conta a ElRey do eſtado dos negocios de França, mandou a Lisboa o Reſidente Antonio Moniz de Carvalho, e ficou em ſeu lugar Chriſtovaõ Soares de Abreu, que para eſte effeito paſſou a Pariz de Oſnebruc, aonde aſſiſtia. O Marquez por inſtantes lhe creſcia o deſejo de ſe partir de França: porêm ElRey, conhecendo quanto convinha a ſua aſſiſtencia naquelle Reino, lhe ordenou que o naõ fizeſſe. Obedeceo elle, ainda que com grande violencia. E vendo que o ajuſtamento da liga eſtava difficil de conſeguir, aconſelhou a ElRey com prudentes razoens que acceitaſſe os ſoccorros, que França lhe offerecia; e impugnou com grande vigor entregar-ſe aos Holandezes a Fortaleza de S. Joaõ da Foz no Porto, em caução da paz. Neſte tempo tornáraõ os Caſtelhanos a recuperar Napoles, pela imprudencia do Duque de Guiza que a governava. Foy elle prezo, e mandado para Gaeta; ficando baldadas todas as ma-

Deſfaz-ſe o Congreſſo de Munſter, de que ſó reſulta a paz de Caſtella, e Holanda.

Nova propoſta do Cardeal.

Impugna o Marquez a entrega de S. Joaõ da Foz aos Holandezes.

Recuperaõ os Caſtelhanos Napoles, e prendem o Duque de Guiza.

maquinas dos Francezes, e mais perigosa a defensa de Portugal. Com este successo foy necessario á Rainha Regente reforçar os Exercitos, e achando-se destituida de cabedaes, e pouca disposiçaõ nos povos para novos tributos, mandou o Duque de Orleães á Camera dos Contos de Pariz, e violentamente impôs todos os tributos que lhe parecêraõ necessarios. Alterou-se o povo desorte, que foy investida a casa do senhor de Meri executor dos tributos. Entendendo a Rainha que podia atalhar este damno com severidade, ordenou que o Parlamento de Pariz fosse ao Paço apé, com advertencia que fizessem a jornada de dous a dous. Logo que estiveraõ juntos, deo a todos huma asperissima reprehensaõ, e querendo responder a ella o Presidente do Parlamento, o mandou sahir do Paço, sem querer ouvî-lo. Avaliáraõ esta demonstraçaõ os do Parlamento por taõ grande affronta, que sem rebuço começáraõ a alterar o povo. Pertendeo a Rainha arrependida atalhar com termos suaves este movimento: porêm estavaõ os animos taõ exasperados, que naõ lhe valeo nem derogar muitas ordens rigorosas que havia passado, nem a mediaçaõ do Duque de Orleães, e cada dia crescia com mais força a perturbaçaõ. O Marquez de Niza, conhecendo que deste novo accidente se podia seguir a paz de Castella, e França, avisou a ElRey que era necessario com todo o cuidado tratar da fortificaçaõ das Praças do Reino: porque da guerra civîl de França, que justamente se podia recear, era a consequencia a paz de Castella com aquella Coroa. As alteraçoens de França perturbáraõ todos os negocios politicos. Partio-se de Pariz para Holanda mal satisfeito o Principe de Gales, hoje Rey de Inglaterra. Temperou os movimentos de Pariz a fortuna do Principe de Condé: porque a 19. de Agosto ganhou ao Archiduque Leopoldo a batalha de Lands. Derrotou-lhe toda a Infantaria, fez prisioneiros 1500. Cavallos, e seis mil Infantes, tomou quarenta peças de artilheria, e toda a bagagem. Entre os prisioneiros de qualidade, e grandes Postos, foy hum o Baraõ de Bec Mestre de Campo General de Castella; e o Archiduque avaliou por grande fortuna salvar-se em Dorlans. O Marquez

Anno 1648

Alteraçoes de França.

Prudente advertencia do Marquez.

Batalha de Lands vencida pelo Principe de Condé.

de

Anno 1648

de Niza naõ perdia occaſiaõ de ſe valer deſtes movimentos: teve ajuſtada a liga por dous milhoens e meyo, pagos em doze annos. Porêm ElRey dilatou tanto o reſponder-lhe, que quando lhe chegou a reſoluçaõ, já naõ foy admittida, por attender a Rainha mais ás conveniencias da paz, que ás diſpoſiçoens da guerra. E até os ſoccorros, que havia promettido ao Marquez, lhe negou, tomando por pretexto naõ lhe entregar ElRey hum Francez que tinha prezo, pelo colher convencido em muitas maldades, e intentos contra a vida delRey de França, Rainha, e Cardeal. Parece que caſtigou Deos eſta inconſtancia da Rainha, porque creſcêraõ deſorte as revoluções de Pariz, que foy precizo ſahir a Corte daquella Cidade para S. Germain. Fez o Marquez de Niza a meſma jornada, e intentando o Parlamento que o Cardeal partiſſe para Italia, a Rainha o naõ conſentio. E querendo temperar eſta repugnancia, alleviou o Reino de tributos, que importavaõ trinta milhoens de livras; e ficando ſó outros trinta, ſe avaliava por muito pouco cabedal, para ſuſtentar a guerra de Flandes, Catalunha, e Italia. Acommodáraõ-ſe com eſta reſoluçaõ as duvidas do Parlamento: voltou ElRey a Pariz com grande alegria do povo. O Cardeal, levantando-ſe entre elle, e o Duque de Orleães nova diſcordia, reccorreo ao Marquez de Niza, porque neceſſitava muito de dinheiro, e ſegurando-lhe o ajuſtamento dos ſoccorros de França, dando ElRey o tempo que duraſſem cento e ſetenta mil cruzados cada anno. Fez o Marquez a ElRey aviſo, permittio-lhe licença para voltar a ſua caſa. Porêm mudando ElRey de reſoluçaõ, tornou a mandá-lo deter. O Marquez exaſperado eſcreveo a ElRey que ſe partia no mez de Fevereiro do anno ſeguinte, como executou, juſtamente moleſtado do grande trabalho que havia padecido ſem ajuſtamento algum, pela variedade que houve naquelle tempo dos ſucceſſos de França.

Sahe a Rainha de Pariz, e torna ajuſtando-ſe com o Parlamento.

Sahe o Marquez de Pariz.

O Padre Nuno da Cunha continuava a aſſiſtencia dos negocios de Roma, ajudado da induſtria, e actividade de Fr. Manoel Pacheco Religioſo da Ordem de S. Agoſtinho: porêm a diſpoſiçaõ dos animos dos Miniſtros do

Succeſſos de Roma.

Summo

Summo Pontifice se deixava taõ difficilmente penetrar da justiça deste Reyno, que de todos os accidentes usavaõ em seu damno. Chegáraõ a Roma dous Capuchos, hum Castelhano chamado Fr. Angelo de Valença, e outro de Italia, cujo nome era Fr. Joaõ Francisco Romano: vieraõ estes dous Religiosos do Reyno de Congo com titulo de Embaixadores delRey daquelle Reyno, que os mandou a darem obediencia ao Summo Pontifice, e pedialhe quizesse conceder-lhe Bispos, e Missionarios, para que de todo se naõ extinguisse o verdadeiro conhecimento da Fé Catholica entre aquella gentilidade. O Summo Pontifice fez grande estimaçaõ desta embaixada, e achou nos parciaes de Castella engenhosa acceitaçaõ desta idéa, por ser este o caminho mais proprio de se derogarem os privilegios delRey de Portugal nas suas Conquistas. Foraõ os Capuchos recebidos do Summo Pontifice em publica audiencia como Embaixadores, e depois de ouvidas as suas propostas, resolveo com o parecer da Congregaçaõ de Propaganda Fide, que se nomeasse hum Arcebispo, e dous Bispos, e trinta Missionarios Castelhanos, e Italianos; e que entre os Prelados, e Religiosos se repartisse huma larga ajuda de custo, e que fossem embarcar a qualquer dos portos de Castella que elegessem: porque conforme a ordem delRey de Castella, que Fr. Angelo ja trazia prevenida, achariaõ embarcaçaõ prompta com todas as commodidades que eraõ precisas para taõ larga viagem. Oppôs-se o Padre Nuno da Cunha a esta resoluçaõ, mostrando que o Reyno de Congo fora a primeira conquista dos Reys de Portugal, continuada taõ felizmente em utilidade da extensaõ da Fé Catholica, como justificavaõ os maravilhosos progressos conseguidos pelos Portuguezes em serviço da Igreja na Africa, na Azia, e na América, merecendo pelo zelo, e dispendio com que trabalháraõ na vinha do Senhor, os privilegios, e isençoens concedidas pelos Summos Pontifices que succedêraõ na Cadeira de S. Pedro de mais de duzentos annos áquella parte; e que naõ podia haver razaõ, que annullasse tantos Breves, taõ justamente concedidos. Naõ prevalecêraõ estas razoens. E como naõ foy possivel derogar-se

Anno 1648

Nomea o Papa Bispos para Congo.

Oppoem-se o Padre Nuno da Cunha sé effeito aos Missionarios.

Anno 1648

esta resoluçaõ, passando tanto adiante, que até se nomeáraõ muitos Bispos para a India, fez o Padre Nuno da Cunha promptamente aviso a ElRey, que com esta noticia se lhe accrescentou o sentimento do máo succesſo das pertençoens que tinha em Roma, que com tanto soffrimento continuava desde a sua feliz Acclamaçaõ. Deliberou mandar a Roma o Doutor Manoel Alvares Carrilho, para que se conhecesſe que naõ faltava com todas aquellas diligencias, que podiaõ justificá-lo por filho obediente da Igreja. Partio Manoel Alvares com instrucçaõ de continuar em Roma os requerimentos pela direcçaõ do Padre Nuno da Cunha, valendo-se das mesmas razoens que o Padre Nuno da Cunha havia representado a Sua Santidade, que ja ficaõ referidas; e accrescentando a igualdade, e reverencia com que ElRey procedia em todas as materias Ecclesiasticas, comprovando esta proposiçaõ com varios exemplos, e mostrando os gravissimos damnos que por instantes se multiplicavaõ com a falta de Bispos, assim em Portugal, como em todas as Conquistas. E sendo hum dos principaes faltar no Reyno Nuncio, pela confusaõ em que se achavaõ os feitos, e despachos da Legacia, e perturbaçaõ das terceiras Instancias, e materias graciosas, pertendeſe que Sua Santidade concedeſſe a jurisdiçaõ necessaria a hum dos Prelados deste Reyno com titulo de Visitador: porque desta sorte podiaõ cessar de algum modo os inconvenientes que se experimentavaõ, e atalhar-se o repetido escandalo que davaõ aos Seculares as contendas que quasi todos os Religiosos dos Conventos deste Reyno tinhaõ sobre a eleiçaõ dos seus Prelados. E sobre tudo levava recõmendado a expediçaõ das Bullas dos Bispos, em que consistia o fundamento de todas as duvidas, e o desembaraço de todos os accidentes. Porque alem das difficuldades, que antecedentemente se haviaõ experimentado, naõ era neste tempo a menor achar-se a Coroa de França com a mesma pertençaõ para o provimento dos Bispados de Catalunha. Porque ainda que as negociaçoens do Embaixador de França a respeito de Portugal pareciaõ mais faceis, por ser interesſe proprio, ficava mais duvidosa a deliberaçaõ do Summo Pontifice, e com

Manda ElRey a Roma Manoel Alvares Carrilho.

Proposta que faz ao Papa.

com melhor cor para a naõ querer tomar neſta materia, podendo reſponder a França, que naõ era poſſivel defirir-lhe, em quanto a mayor parte do Principado de Catalunha eſtiveſſe á obediencia delRey Catholico; e a Portugal, que ſem defirir a França, naõ podia deliberar taõ importante negocio. Que em quanto aos Biſpos, e Miſſionarios declarados para o Reino de Angola, devia repreſentar a Sua Santidade, que no deſcobrimento dos Reynos de Angola pelos Portuguezes, havendo celebrado os Reys delles com os da Coroa dePortugal contrato de uniaõ e irmandade, e recebido por ſua intervençaõ a agoa do Bautiſmo, durando eſta conreſpondencia até que poucos annos antes da Acclamaçaõ delRey, por algumas deſconfianças entre ElRey de Congo, e os Governadores de Angola, ſe ſeparou eſte Rey dos Commercios dos Portuguezes, e em odio ſeu havia chamado aos Holandezes, e os tinha ajudado a ganhar, e ſuſtentar a Cidade deLoanda em graviſſimo prejuizo da Religiaõ Catholica. E que ſendo huma das Capitulações daquella uniaõ aſſiſtir na Corte de Congo o Biſpo de Angola, e os Conegos na Sé fabricada á cuſta dos Portuguezes, e o Biſpo, e Conegos nomeados pelos Reys de Portugal, ſem alteraçaõ até aquelle tempo, fazendo Portugal no ſeu ſuſtento larguiſſima deſpeza, naõ parecia razaõ que Sua Santidade privaſſe a ElRey de poſſe taõ bem merecida, nomeando Prelados, e Miſſionarios de outras naçoens, que naõ era poſſivel ſubſiſtirem: porque naõ era facil a outra naçaõ alguma, mais que a Portugal, ſuſtentar hum Exercito em campanha para reprimir a ouſadia com que os Gentios ordinariamente quebrantavaõ os foros Eccleſiaſticos. E que era certo, que ſe ElRey de Congo ſe apartaſſe totalmente da uniaõ de Portugal, que ſem duvida lhe havia de fazer junſta guerra, de que ſe vinha a originar naõ poder ter effeito a nomeaçaõ dos Biſpos, e deſtruir-ſe a propagaçaõ da Fé, reſultando todos eſtes embaraços, e novidades em intereſſe dos Holandezes, que uſavaõ de toda a cavilaçaõ para ſe fazerem ſenhores do Reyno de Angola, de que era certo havia de reſultar, extinguir-ſe de todo naquella parte a Religiaõ Catholica Romana, e eſtender-ſe a falſa

Anno 1648

a falsa doutrina de Calvino. Com esta instrucçaõ chegou Manoel Alvares Carrilho a Roma, e achando os mesmos impossiveis, que haviaõ encontrado todos os Ministros que ElRey tinha remettido com similhantes commissoens, veyo só a divertir-se a jornada dos Bispos, e Missionarios com a noticia da restauraçaõ da Cidade de Loanda, e total expulsaõ dos Holandezes, executada este anno por Salvador Correa de Sá, como em seu lugar referiremos.

Anno 1648.

Suspende-se a noncaçaõ dos Bispos de Congo.

Francisco de Sousa Coutinho passava em Holanda com grande trabalho: porque os Holandezes vendo frustradas as esperanças de ficar Pernambuco á sua obediencia, e inutil a despeza que haviaõ feito na Armada do anno antecedente, naõ davaõ credito a proposiçaõ alguma de Francisco de Sousa. Porém elle com muita industria, e larga despeza sustentou a paz de Holanda em Europa, util, e necessaria a Portugal por todos os respeitos politicos. No Congresso de Munster, que ainda durava, assistia com pouco effeito o Doutor Luiz Pereira de Castro. Em Suecia Joaõ de Guimaraes, que sustentava a boa conrespondencia que sempre continuou esta com aquella Coroa. O mesmo se observava em a de Inglaterra com a assistencia de Antonio de Sousa de Macedo, attento, como era justo, aos progressos das Armas daquelle Reyno, que por instantes se declaravaõ mais contra ElRey a favor dos Parlamentarios. Naõ se descuidava ElRey D. Joaõ em fomentar, como era justo, o partido delRey de Inglaterra pelos meyos que lhe era possivel: porque encommendou ao Marquez de Niza, e a Francisco de Sousa Coutinho que fizessem diligencia para que chegassem ás mãos delRey de Inglaterra sommas consideraveis de dinheiro, o que elles por muitas vezes conseguiraõ por intervençaõ de Antonio de Sousa de Macedo: e da mesma sórte quantidade de armas, de que ElRey disse que necessitava. Porêm nem este, nem outros soccorros foraõ poderosos para livrar aquelle infeliz Principe da ultima, e mayor desgraça que observou em algum outro tempo o inconstante theatro do mundo.

Soccorre ElRey D. Joaõ o de Inglaterra.

Em quanto na Europa succedêraõ os casos referidos, continuavaõ na América os valorosos soldados de Per-

Successos do Brasil.

Pernambuco o memoravel sitio do Arrecife, multiplicando-se nelles com os dias o animo, a constancia, e a sciencia militar que só se adquire com o exercicio da guerra. Anno 1648

No principio de Janeiro, deste anno que continuamos, chegou noticia aos Governadores de que a Armada, de que era General Antonio Telles, havia ancorado na Bahia, sem determinaçaõ de animar a gloriosa empreza da restauraçaõ do Arrecife. Este desengano, que pudera ser desmayo aos sitiadores, lhes servio de novo incentivo: porque tirando mayores estimulos da infelicidade, começáraõ a gloriar-se, de que Deos naõ queria repartir o triunfo daquella empreza mais que com elles, que á custa de tanto sangue, e de tanto trabalho lhe haviaõ dado principio. E para mostrarem aos Holandezes que executavaõ o mesmo que entendiaõ, mandáraõ a Henrique Diaz com o seu Terço, e algumas Companhias do Terço de D. Antonio Filippe Camaraõ ao Rio Grande; e foy tal o segredo, e velocidade com que marchou, que primeiro que o rumor, sentîraõ as feridas os moradores daquelle districto. Foy grande o estrago, e o incendio, e alguns dos que escapáraõ, se recolhêraõ ao sitio das Gurairas, que os Holandezes haviaõ fortificado, e guarnecido, suppondo que era incontrastavel por estar rodeado de huma grande lagôa. Quanto mayor parecia a difficuldade da empreza, tanto mayor foy o desejo em Henrique Diaz de a conseguir. E como os seus soldados examinavaõ a sua vontade para a executar, contrastando os mayores perigos, passáraõ a lagôa com a agoa pelos peitos á prima noite, rompêraõ a estacada; e sem valer a opposiçaõ dos inimigos, entráraõ as trincheiras, e degoláraõ todos os Holandezes do presidio (escapando só o Governador, e cinco soldados em huma canoa) e naõ perdoáraõ a pessoa alguma das muitas que de todos os sexos, e idades se haviaõ recolhido áquelle sitio. Naõ se deteve nelle Henrique Diaz, marchou para o Engenho de Cunhaû, que tomava o nome do sitio em que estava fabricado. Occupavaõ-no os Holandezes, e haviaõ-se fortificado nelle. Quiz o seu Cabo defender-se, naõ tiveraõ os soldados tanta resoluçaõ: entregáraõ-se a Henrique Diaz

Ganha Henrique Diaz as fortificaçoens do Rio Grande com morte, e prizaõ dos Holandezes.

Anno 1648.

Diaz, salvas as vidas. Mandou elle arrasar as trincheiras, e retirou-se para os quarteis com muitos prisioneiros, e despojos. Alguns mezes antes, considerando ElRey o duvidoso empenho em que estava, embaraçado com a guerra de Pernambuco, conhecendo quanto por huma parte lhe importava naõ romper com os Holandezes em Europa, e ponderando por outra os interesses que se lhe seguiriaõ de os lançar da América, resolveo mandar a Pernambuco com o posto de Mestre de Campo General a Francisco Barreto de Menezes, que na guerra de Alem-Tejo havia occupado os postos de Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo com merecida opiniaõ de valoroso, prudente, e pratico no exercicio militar. Embarcou-se em Lisboa em hum de dous navios pequenos com trezentos soldados governados por Filippe Bandeira de Mello, Thenente de Mestre de Campo General, e com quantidade de munições, e armas, navegou até a altura da Paraîba, aonde o aguardava huma esquadra Holandeza. Francisco Barreto, ainda que conheceo a desigualdade do partido, se dispôs para a defensa: porêm naõ podendo prevalecer contra tantos inimigos, foy rendido, ferido, e prisioneiro, depois de mortos parte dos soldados que o acompanhavaõ. Levaraõ-no os Holandezes para o Arrecife, e as duas embarcaçoens: e pondo grande cuidado, e vigilancia na segurança da sua pessoa, naõ puderaõ conseguir detê-lo todo o tempo que lhes era preciso, para naõ padecerem o damno que lhes causou o seu valor, e a sua industria. Porque depois de haver tentado varias vezes, sem effeito, fugir da prizaõ em que esteve nove mezes, veyo a alcançar liberdade por intervençaõ de hum moço Holandez chamado Francisco de Brâ, filho do Official a que o entregáraõ os do Supremo Conselho. Facilitou-lhe a sahida da prizaõ, e do Arrecife, e affeiçoado á cortezia, e bom termo de Francisco Barreto, deixou por seu respeito a casa de seus pays. Mas como naõ sabia o caminho do Arrecife para os quarteis, foy grande a difficuldade com que conseguiraõ chegar a elles, rompendo por montes, pantanos, e rios. A treze de Janeiro entrou Francisco Barreto nos quarteis; foy recebido com

Manda El-Rey Francisco Barreto por Mestre de Campo General do Brasil.

He prezo dos Holandezes.

Livra-se da prizaõ, e entra nos quarteis.

com grande alvoroço, e querendo mostrar o seu agradecimento, pôs todo o cuidado em remunerar a fineza do seu conductor. Porque nos animos generosos costumaõ ser mais pezados os beneficios que os aggravos; porque os beneficios nem sempre se podem satirfazer, e os aggravos sempre se podem perdoar. Anno 1648.

Logo que Francisco Barreto chegou aos alojamentos, se divulgou a infallivel noticia de que os Holandezes aguardavaõ por instantes no Arrecife huma grossa Armada, que havia sahido de Holanda a soccorrer os sitiados. Francisco Barreto, Joaõ Fernandes Vieira, e Andrê Vidal unidos a caminhar ao fim da liberdade pertendida, depondo todos os outros respeitos, e interesses, fundamento infallivel para se conseguirem acçoens grandes, e generosas, tratáraõ de procurar todos os caminhos de resistir a poder taõ formidavel. Mandaraõ á Bahia o Capitaõ Paulo da Cunha a solicitar com Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, soccorro de gente, e muniçoens: escreveraõ-lhe, representando-lhe as razoens que os fazia dependentes deste soccorro. Chegou Paulo da Cunha á Bahia, e naõ pode conseguir do Conde de Villa-Pouca mais que algumas esperanças dilatadas, que mais serviaõ de desconfiança que de remedio, e o posto de Sargento mór do Terço de André Vidal, com que voltou a Pernambuco; aonde havia chegado a Armada de Holanda, com 44. navios, em que se embarcaraõ nove mil Infantes, fóra a gente do mar, prevenidos de grande quantidade de muniçoens, e bastimentos, e tudo o mais que era necessario para conseguir taõ ardua, e taõ importante empreza. Era General desta Armada Vangoch. Poucos dias depois de sahir dos portos de Holanda, padeceo huma grande tormenta, em que perdeo alguns navios. Com os mais chegou ao Arrecife a 17. de Março, e conforme a ordem que levava dos Estados, entregou a Infantaria a Segismundo, e occupou o lugar de Presidente do Supremo Conselho. Os nossos Governadores com o parecer de Francisco Barreto (que até aquelle tempo naõ occupava o posto de Mestre de Campo General, que dentro de poucos dias exercitou com ordem

Chega a Armada de Holanda a Pernambuco.

Anno 1648

do Conde de Villa-Pouca, que em virtude da que havia recebido delRey, mandou declarar aos Governadores, que Francisco Barreto naõ havia com a prizaõ perdido a preminencia do posto) vendo os inimigos taõ visinhos, e o perigo taõ manifesto, fizeraõ recolher toda a gente que guarnecia os postos menos importantes. Mandáraõ alguns Officiaes com grãde diligencia á reconduçaõ dos soldados ausentes, que com muita brevidade trouxeraõ as suas Companhias. Da Paraîba se retirou D. Antonio Filippe Camaraõ, da Varzea Henrique Diaz. E com toda esta prevençaõ naõ constava o Corpo capaz de pelejar mais que de 2200. homens divididos nos quatro Terços de Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Diaz. Segismundo na confiança do grande poder com que se achava, pôs editaes no Arrecife, e fez espalhar papeis pela campanha, em que promettia grandes premios a todos os soldados, e escravos que se passassem ao seu Exercito, concedendo o mesmo aos moradores, dando-os por livres de todas as culpas commettidas contra os Estados. Naõ surtio effeito algum desta diligencia: antes responderaõ aos papeis com tanta arrogancia, e desprezo dos Holandezes, que Segismundo suppôs que da Bahia havia chegado a Francisco Barreto (que ja occupava o posto de Mestre de Campo General) novo soccorro. E havendo exercitado a sua Infantaria, e ajustado todas as prevençoens necessarias, sahio em campanha a 18. de Abril com 7500. Infantes, quinhentos homens do mar, trezentos Indios, e Tapuyas, cinco peças de artilheria, muitas muniçoens, e mantimentos, que conduziaõ quantidade de escravos. Dividia-se a Infantaria em seis Regimentos, álèm do que estava á ordem de Segismundo. Eraõ seus Coroneis Brink, Vandenden Vander, Vanshals, Hauthain, Carpintier, e Aus, que ficou no Arrecife com mil Infantes, para que depois de saqueada a Varzea, se encorporasse com o Exercito. Segismundo marchou para a parte da Barreta, que guarneciaõ cem soldados á ordem do Capitaõ Bartholomeu Soares Canha, que com pouco exame, e menos advertencia sahio á campanha com oitenta soldados. Logo que ou-

Editaes dos Holandezes.

Exercito de Segismundo.

ouvio tocar arma pelejou valorosamente com algumas partidas de Holandezes que vinhaõ avançadas: porêm vencido de mayor poder, mortos quasi todos os soldados que levava, ficou prisioneiro, e o seu Alferez rendeo sem opposiçaõ a Barreta a Segismundo. Anno 1648 Ganha a Barreta.

Francisco Barreto, tanto que recebeo aviso de que os Holandezes sahiaõ do Arrecife, chamou a Conselho os Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e os Thenentes de Mestre de Campo General Filippe Bandeira de Mello, (ja livre da prizaõ dos Holandezes) Antonio de Freitas da Silva, e os Sargentos mores, e Capitães de Infantaria. E depois de discursar o muito poder dos Holandezes, a pouca gente que tinhamos para o contrastar, o justo cuidado de arriscar a hum só ponto todo o remedio daquella Provincia; por outra parte a desconfiança de se conseguir algum soccorro, o risco de conquistarem os Holandezes pouco a pouco os muitos postos que estavaõ guarnecidos com pouca gente; se veyo a concordar que o caminho mais util, e mais generoso era o de pelejar com os Holandezes: porque ganhada a batalha, ficavaõ sem numero as consequencias da victoria, e perdida, só as vidas seriaõ despojo dos inimigos; porque santificando-as em serviço de Deos, e em defensa da Patria, ficaria immortal a gloria, a que só generoso animo aspiravaõ. Animados com esta galharda resolução, e exhortando a todos Francisco Barreto com prudentes, e valorosas razoens, se puzeraõ em marcha, esperando que o valor dos seus braços supprisse a desigualdade do poder dos Holandezes, com quem determinavaõ pelejar. No Forte do Arrayal, ficou o Capitaõ Manoel Ribeiro, no da Bataria Diogo Esteves Pinheiro. Ficou tambem guarnecida a Villa de Olinda, os mais alojamentos se desampararaõ. Marchou o Exercito para os montes Gararapes, nome que na lingua dos Gentios quer dizer estrepito de golpe, originando-se do ruido que fazem as agoas do Inverno pelas concavidades daquelle sitio. Fica tres quartos de legoa apartado do mar, duas do Forte da Barreta, onde os Holandezes estavaõ alojados, e distava tres dos quarteis que a nossa gente occupava. Resolve Francisco Barreto com os mais Cabos a pelejar.

pava. Para a parte do mar se estende huma campina raza, Anno porêm quasi toda intratavel, a respeito das agoas que a 1648 cobriaõ, e só ao pé dos montes corre huma faixa de terra firme com cem passos de distancia na largura, ficando nos dous lados, em hum a povoaçaõ de Moribequa, em outro huma lagôa. Neste sitio, passados os montes, se formou Francisco Barreto, estendendo a gente tudo o que lhe foy possivel, com intento de deixar aos Holandezes menos campo em que pudessem pelejar: e nesta fórma ficou alojado na tarde de 18. de Abril. Tanto que cerrou a noite, mandou o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso com 20. soldados a observar os movimentos do inimigo, valendo-se para a brevidade dos avisos de alguns Cavallos de duas Tropas que governava o Capitaõ Antonio da Silva. Naõ fizeraõ os Holandezes aquella noite movimento algum. Na manhaã seguinte, que era Domingo da Pascoella, apparecêraõ formados no alto dos montes, e em toda a marcha veyo na vanguarda fazendo varias sortidas por entre os matos, o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso com os vinte Soldados, e quarenta Indios que se lhe aggregáraõ. Segismundo vendo a resoluçaõ com que a nossa gente aguardava a batalha, ainda que reconheceo o pouco numero della, receou o muito valor de que se revestia, tantas vezes experimentado: porêm entendendo justamente, que no bom succesto daquelle dia se rematava todo o trabalho da guerra de Pernambuco, animou aos seus soldados com a certeza da victoria, e com as esperanças do premio; e dividida a Infantaria em nove esquadroens, marchou a buscar Francisco Barreto, que naõ havia estado ocioso, porque logo que os Holandezes apparecêraõ no alto dos montes, dividio os seus soldados em tres corpos. Ficou na vanguarda o Mestre de Campo Andrê Vidal, mandou atacar os dous lados pelos Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Diaz, e deixou quinhentos homens de reserva com as duas Tropas de Antonio da Silva para acudir com elles á parte que necessitasse de soccorro. Depois de formada a gente, com alegre semblante exhortou a todos a que mostrassem naquelle

Aloja-se nos Garaçapes.

Resolve Segismúndo atacar a batalha.

Disposiçaõ dos nossos.

quelle dia com finaladas acçoens o grande valor de que eraõ dotados, e a differença que faziaõ os Portuguezes nobres, Vaſſallos de hum Rey poderoſo, aos Holandezes, humildes ſubditos de huma Republica ſedicioſa; pedindo-lhes que ſe lembraſſem dos aggravos que os haviaõ obrigado a ſacudir o pezado jugo de Holanda, e os luſtroſos ſucceſſos com que haviaõ ſuſtentado por eſpaço de quatro annos a gloria daquella empreza, que no ſucceſſo daquelle dia ſe havia de eternizar, ou eſcurecer. Anno 1648. Exhorta Franciſco Barreto os Soldados.

Neſte tempo eſtavaõ os Holandezes taõ viſinhos, que ſem outra dilaçaõ todos os Officiaes, e Soldados ardentes, e valoroſos caminhaõraõ a buſcá-los. André Vidal foy o primeiro que começou a pelejar: todos recebêraõ a primeira carga, e inveſtindo pela frente, e pelos lados com as eſpadas na maõ, foy tal o effeito que produzio eſte impulſo, que totalmente desbarataraõ os eſquadroens dos Holandezes da vanguarda, matando, e ferindo grande numero delles. Havia Segiſmundo deixado dous eſquadroens de reſerva, e naõ chegando a eſtes o damno dos da vanguarda, todos os que fugiaõ buſcavaõ eſte reparo para ſe tornarem a refazer. Chegando a elles o Terço de Henrique Diaz com pouca ordem, o carregáraõ com tanto impeto, que vendo Franciſco Barreto o riſco em que eſtava de ſer desbaratado, o mandou ſoccorrer com os 500. Infantes que havia deixado de reſerva. Os Capitaens pouco conſiderados achando caminho mais breve de chegar aos Holandezes naõ trataraõ de ſe encorporar com Henrique Diaz, que ſabia melhor mandar, que elles obedecer. E reſultou deſta deſordem tanta confuſaõ, que pôs em contingencia a victoria. Porque Henrique Diaz, naõ podendo ſuſtentar o poder dos inimigos, ſe veyo retirando, e cahindo para a parte em que a noſſa gente na confiança da victoria eſtava deſordenada. Seguiraõ muitos o exemplo dos ſoldados de Henrique Diaz, e cobráraõ os Holandezes tanto animo, que tornáraõ a ganhar a artilheria, e muniçoens, que ja haviaõ perdido. Franciſco Barreto acudio valoroſamente a remediar eſte damno, porque occupando a paſſagem de hum regato, obrigou os ſoldados que fugiaõ, a fazerem Ataca-ſe a Batalha.

alto;

[Anno 1648

alto; e tornando-os a formar ajudado de André Vidal, e Joaõ Fernandes Vieira, inveſtiraõ ſegunda vez aos Holandezes, levando André Vidal a vanguarda. Porêm ainda que os rompeo com morte de muitos Officiaes, e Soldados, tornáraõ elles com mais acordo a formar-ſe; e refazendo-ſe com grande ſciencia de huma, e outra parte varios corpos, durou o conflicto mais de quatro horas, obrando os Meſtres de Campo, os Officiaes, e Soldados maravilhoſas acçoens. Ultimamente cedêraõ os Holandezes, e retiraraõ-ſe a huma eminencia, deixando a campanha coberta de mortos, e feridos: Franciſco Barreto fez alto no lugar da contenda, julgando por arriſcado apertar mais com os ſoldados, na conſideraçaõ do muito que haviaõ trabalhado, e de naõ terem deſcançado, nem comido por eſpaço de 24. horas. Recolheraõ-ſe 33. bandeiras, em que entrava o Eſtandarte com as Armas de Holanda, e retiraraõ-ſe muitas armas, e outros deſpojos, que ſatisfizeraõ o trabalho dos ſoldados. Tanto que cerrou a noite, ſe retiraraõ os Holandezes para o Arrecife, ficando na campanha mais de mil mortos, em que entraraõ tres Coroneis. Ficou hum priſioneiro, e eſcapáraõ ſó dous, que foraõ Vandanden Vander, e Brink, dezoito Capitaens, nove Thenentes, e dezeſeis Alferez. Retiraraõ-ſe 523. feridos, entrando nelles o General Segiſmundo, e outros muitos Officiaes. Ganhámos huma peça de artilheria de bronze, perdemos oitenta ſoldados, entrando nelles quarenta que morrêraõ no alojamento da Barreta, e ficáraõ 400. feridos. Porêm foy de qualidade a vigilancia, e o cuidado de ſe lhe applicarem os remedios neceſſarios, que quaſi todos convaleſceraõ depreſſa. Nos mortos entráraõ o Capitaõ Joaõ Rodrigues, e o Alferez Manoel Franciſco de Lemos. O procedimento dos Officiaes, e Soldados foy taõ igual, que todos foraõ dignos de particular louvor. André Vidal ſuſtentou a mayor parte do recontro com valor inſigne, Joaõ Fernandes Vieira procedeo com grande acordo, e bizarria, e da meſma ſorte Henrique Diaz, e D. Antonio Filippe Camaraõ. Franciſco Barreto moſtrou em todo o conflicto tanto valor, actividade, e prudencia, que ficáraõ todos

Retiraõ-ſe os Holandezes com muita perda.

Deſpojos da victoria.

Valor de Franciſco Barreto, e dos mais Cabos.

os

os seus soldados dignamente satisfeitos de o terem por General, e lhe pronosticáraõ mayores victorias. Marchou a occupar outra vez os alojamentos, entendendo que os Holandezes naõ haviaõ ficado capazes de os destruirem. Assim, como imaginou, havia succedido: porêm achou occupado o Forte da Barreta, que lhe naõ deo pequeno cuidado; e da mesma sorte a Villa de Olinda. Determinou Francisco Barreto restaurá-la, e na noite seguinte ordenou a Henrique Diaz, que com o seu Terço, algumas Companhias de D. Antonio Filippe Camaraõ, e a Companhia de Antonio da Rocha Damas do Terço de Joaõ Fernandes Vieira, guiando esta gente o Capitaõ Braz de Barros, que por haver governado antes da batalha a Villa de Olinda, estava pratico nas entradas della, que ao amanhecer investissem a Villa, o que fizeraõ com tanto valor, que obrigáraõ a 600. Holandezes, que a guarneciaõ, a desampará-la, deixando mortos 160., e levando muitos feridos. Recuperáraõ-se cinco peças de artilheria, que se naõ puderaõ retirar, quando se retirou a guarnição da Villa, pelo pouco tempo que houve para a prevenção da batalha. Ficou ferido o Capitaõ Mattheus Fagundes, e cinco soldados. Francisco Barreto mandou retirar os que haviaõ ganhado a Villa de Olinda, e desfazer o reducto, e trincheiras, parecendo-lhe a conservação deste posto pouco conveniente. Os mais alojamentos prevenio, e pôs em defensa, como pedia a importancia da empreza que determinava continuar, e a pouca gente com que se achava. Segismundo mandou hum bolatim a Francisco Barreto, pedindo-lhe que se ajustasse o troco de prisioneiros que se fizessem de huma, e outra parte, com o fim de recuperar os que haviaõ sido prezos na batalha. Naõ admittio Francisco Barreto esta proposta, e remetteo todos os prisioneiros á Bahia, entrando nelles o Coronel Kever, e outros Officiaes.

Anno 1648.

Reflauraõ os nossos a Villa de Olinda.

Retira-se a artilheria, e desmantela-se a fortificação.

Pede Segismundo troco dos prisioneiros que se lhe nega, e se remettem á Bahia.

O enfado, e aperto, em que se achavaõ os sitiados do Arrecife, alleviou em parte huma esquadra de navios, que se haviaõ desgarrado da Armada com a tormenta que teve, quando sahio de Holanda, no Canal de Inglaterra. Os Officiaes, que vieraõ de novo, condenáraõ com

com razoens demaſiadas o pouco valor dos que ſe haviaõ
Anno achado na occaſiaõ dos Guararapes. Teve eſta noticia Se-
1648 giſmundo, e querendo valer-ſe deſta confiança para conſe-
Manda Segiſmundo atacar Henrique Diaz com novo ſoccorro.
guir algum bom ſucceſſo, e quando naõ ſuccedeſſe, caſti-
gar ao menos a vaidade dos que haviaõ chegado; deo-
lhes ordem para atacarem huma noite o alojamento de
Henrique Diaz. Marcháraõ a eſta empreza, e ſuccedeo-
lhes taõ infelizmente, que duas vezes foraõ rechaça-
dos com perda de alguns Officiaes, e Soldados. Retirá-
Retira-ſe com perda.
raõ-ſe, e mandou-lhes advertir Segiſmundo, que argu-
mentaſſem das acçoens dos negros o valor dos brancos,
para naõ fallarem com tanta ouzadia no procedimento
dos que lhes haviaõ aſſiſtido nas occaſioens antecedentes. Perdeo Henrique Diaz ſete ſoldados, e retirou vinte e cinco feridos. E como deſte alojamento recebiaõ os Holandezes, como mais viſinho, o mayor prejuizo, mandou Segiſmundo tornar a atacá-lo com dous mil Infantes. Empregáraõ toda a reſoluçaõ em conſeguir a empreza, porêm com mayor damno foraõ rebatidos. E o meſmo ſucceſſo tiveraõ outras muitas vezes que repetiraõ outros muitos aſſaltos. Era grande a falta que nos quarteis ſe padecia de gente, e mantimentos, e por eſte reſpeito foy recebido com grande alvoroço o Meſtre de Campo Franciſco de Figueiroa, que chegou da Bahia com trezentos Infantes, e quantidade de gado: porêm diminuio eſte contentamento a morte do Governador dos Indios D. Antonio Filippe Camaraõ, que acabou de enfermidade, e nelle hum ſoldado de grande valor, e eſpirito verdadeiramente Catholico, com tanta experiencia daquella guerra, que difficultoſamente poderia haver outro mais pratico, nem de acçoens mais finaladas. Segiſmundo Vaneſcop vendo que nas emprezas da terra naõ achava favoravel fortuna, e juntamente por alleviar os ſoldados do aperto que padeciaõ, ſe embarcou com elles em alguns navios da Armada. Navegou para a coſta da Bahia, ſaltou em terra em varios lugares, e retirou-ſe para o Arrecife com grande deſpojo, e abundancia de mantimentos. Franciſco Barreto, ja pratico na doutrina daquella guerra, ſe foy diſpondo para a continuar: o que executou

Tornaõ os Holandezes com mayor força, tem o meſmo ſucceſſo.

Morte de D. Antonio Filippe Camaraõ.

nos

nos annos seguintes com o acerto, de que em seu lugar daremos noticia, chamando-nos outros successos de naõ menos importancia. Anno 1648

Ja referimos como Salvador Correa de Sá partio de Lisboa com o titulo de Governador do Rio de Janeiro, e Capitaõ General do Reyno de Angola com ordem de solicitar por todos os caminhos o remedio daquelle Estado. No mez de Janeiro deste anno chegou á barra do Rio de Janeiro, e achou nella Manoel Pacheco de Mello com cinco navios, que o Conde de Villa-Pouca, conforme a ordem que havia levado delRey, remettia a Salvador Correa para o intento da jornada de Angola, de que eraõ Capitaens Luiz Correa de Zuniga, Lourenço Barbosa da Franca, Alvaro de Navaes, Alonso Castelhano, e Almirante Balthazar da Costa Bilroro. Salvador Correa saltou em terra, e por ser dotado de animo intrepido, e espirito vigoroso, sem interpor dilaçaõ chamou a Conselho os Officiaes de Guerra, Ministros de justiça, e pessoas principaes daquella Praça: fallou a todos com efficazes razoens, mostrando nellas o fim para que ElRey o mandava, que era acudir á destruiçaõ do Reino de Angola, de que todas as Provincias do Brasil sujeitas a Portugal eraõ taõ prejudicadas, que quasi parecia impossivel sustentarem-se, sendo os moradores do Rio de Janeiro, a quem tocava o mayor damno, e de quem ElRey fazia a mayor estimaçaõ, fiando delles as disposições de taõ grande empreza. E que ainda que ElRey, obrigado da paz, que tinha feito com os Holandezes, naõ mandava romper-lhes a guerra, era certo que naõ devia condenar tornarmos a fazer-nos senhores, sendo possivel, das mesmas Praças que os Holandezes nos tomáraõ, rompendo indignamente os capitulos da paz, que ElRey queria observar. E que quando naõ conseguisse restaurar as Praças que os Holandezes haviaõ ganhado, que com levantar hum Forte na enseada de Quicombo, que era o que ElRey lhe mandava executar, abriria o passo para mais facil resgate dos negros, de que tanto todo o Brasil necessitava: approváraõ todos esta proposta, e concorréraõ os naturaes com cincoenta e cinco mil cruzados de dona-

Chega Salvador Correa de Sá ao Rio deJaneiro.

Salvador Correa propoem a empreza deAngola.

Resolve-se a empreza de Angola, contribuẽ os moradores.

donativo, promettendo assistir com o mais que faltasse.

Anno 1648

Salvador Correa, vendo taõ bom principio naquella empreza, animou-se a fretar seis navios, de que eraõ Capitães Joaõ Sermenho, Manoel Lopes Anginho, Gaspar Robin, Antonio Vaz de Oliveira, Francisco Fernandes Furna, e Clemente Martins, e a comprar quatro patachos á sua custa. Alistou 900. Infantes divididos em 22. Companhias: repartio pelos navios 600. homens do mar: metteo-lhes quantidade de muniçoens, e seis mezes de mantimentos: mandou dar crena aos navios, e partio para Angola a 12. de Mayo com quinze embarcaçoens, e no mesmo dia despachou para este Reino a frota com 25. navios. Seguio a viagem com tempos taõ rigorosos, que naõ pudéraõ os patachos acompanhá-lo, tomou terra em 18. gráos, delles voltou correndo a costa com boa viagem sempre com as chalupas em terra, usando de algumas commodidades, assim de agoa, como de caça, e peixe. Chegou a Quicombo, e passou de noite por Benguella, porque os Holandezes naõ tivessem noticia da Armada: na enseada de Quicombo desembarcou, e reconheceo o sitio, em que o seu regimento lhe ordenava fizesse a fortificaçaõ. Passados cinco dias, chegou áquella enseada a Almiranta, e dous patachos, que se haviaõ desgarrado, ancorou com os mais navios em hum rio que corre pelo meyo da enseada, e no meyo delle está situada a Aldea do Sova Quicombo, que significa o mesmo que senhor daquella terra. O dia seguinte ao que chegou a Almiranta, se começou a revolver o mar dentro da enseada com tanta furia, que pareceo a todos sobrenatural: entrou a noite, e naõ havendo vento algum, e estando a Lua clara, se ouvio pedir da Almiranta soccorro, e no mesmo instante se foy a pique, sem se ver algum final della até o amanhecer, que na praya se achou hum pedaço do castello de proa, e 27. homens, mas delles se salváraõ só dous, e perderaõ-se 360. naõ se achando origem alguma para succeder taõ lastimoso espectaculo: porque no mesmo tempo deste succesſo estavaõ algumas chalupas fóra da enseada pescando, nem sentiraõ vento, nem inquietaçaõ alguma. Mas vieraõ todos a reconhecer que era esta

Prevenções para o intento.

Chega a Quicombo Salvador Correa.

Perde-se a Almiranta dentro no porto.

eſte hum dos juizos que a Divina Providencia naõ deixa penetrar á fragilidade humana. Salvador Correa naõ lhe quebrantou o animo eſte infelice accidente: chamou a Conſelho, e propôs, que ainda que ElRey lhe mandava no ſeu regimento conſervar a paz, parece que era na conſideraçaõ dos Holandezes viverem ſem deſaſocego contentes com o que haviaõ ganhado. Porêm que depois de haver chegado áquelle porto, lhe conſtava por varias noticias, que os Holandezes faziaõ guerra aos Portuguezes que ſe haviaõ retirado pela terra dentro, e que neſte ſentido parecia juſto ſoccorrê-los, e naõ deixar que pereceſſem ás mãos de inimigos taõ ambicioſos, que deſprezavaõ a ley natural, e a fé publica, naõ guardando palavra, ſociedade, nem conreſpondencia. Approváraõ todos o parecer de Salvador Correa, e unidos em huma ſó voz gritáraõ: „ Ou ganhar Angola, ou ao Ceo, deſarrei„ gando a herezia que ha ſete annos ſemeaõ os Holande„ zes neſtes lugares de verdadeira Chriſtandade.

Anno 1648

Reſoluçaõ Catholica, generoſa de Salvador Correa, e dos que lhe aſſiſtiaõ.

Mandou Salvador Correa embarcar a gente, fez-ſe a Armada á vela; chegou á barra de Loanda, e naõ conſentio que outro navio levantaſſe bandeira de Almiranta, para dar a entender que aguardava mais navios. Eſta voz fez eſpalhar, e outras que caminhavaõ ao meſmo fim, moſtrando a experiencia que todas foraõ uteis, porque os Holandezes ſe enganáraõ com ellas para ſe entregarem. Logo que chegou, mandou tomar lingua: trouxeraõ-lhe hum negro vaſſallo delRey de Congo, e examinado confeſſou, que os Holandezes andavaõ em campanha com trezentos Infantes da ſua naçaõ, e tres mil negros vaſſallos delRey de Congo, e outros Sovas que dominavaõ o diſtricto de ſeſſenta legoas, que correm daquella Cidade até Maſangano, lugar em que os Portuguezes aſſiſtiaõ deſorte opprimidos, que naõ ſeria poſſivel ter com elles communicaçaõ alguma. Vendo Salvador Correa com eſtas noticias juſtificadas as antecedentes, mandou a terra a Joaõ Antonio Correa Capitaõ de Infantaria, e ſeu Secretario, com ordem que diſſeſſe da ſua parte ao Governador da Cidade, que Sua Mageſtade o havia mandado alevantar hum Forte na enſeada de Quicombo,

Propoſta de Salvador Correa ao Governador.

combo, trinta legoas distante daquella Cidade, e outras
Anno trinta de Benguella, sitio até aquelle tempo separado do
1648 Dominio dos Estados de Holanda, para que os Portuguezes, que estavaõ retirados pelo Certaõ, se pudessem communicar com os que chegassem de Portugal, sem alteraçaõ das pazes que ElRey lhe mandava guardar inviolavelmente, na suppoſiçaõ de que elles as conservavaõ: porèm que achando esta idéa totalmente encontrada, havendo faltado os Ministros dos Estados a todas as capitulações ajustadas, com tanto excesso, que o seu Exercito andava em campanha sujeitando os Sovas, que seguiaõ a voz de Portugal, e opprimindo os poucos Portuguezes que havia em Masangano, e nas Fortalezas de Combambe, e Ambaca, com tanta exorbitancia que quasi todos havia extincto a violencia das suas armas; por estes justos respeitos se achava obrigado a interpretar o seu regimento, rompendo a guerra, ainda que pela desobediencia arriscasse a sua cabeça: e que havendo tomado esta resoluçaõ, naõ podia achar occasiaõ mais opportuna que aquella, em que lhe constava que a Cidade estava taõ destituida de gente, que seria impossivel defender-se: e que por escusar mortes, e incendios, lhes pedia quizessem logo entregar-se, que lhes segurava todos os partidos convenientes. Tomou esta resoluçaõ tanto de sobresalto aos Ministros dos Estados, que sem exame nem outra diligencia recorrêraõ só ao remedio de pedir a Salvador Correa oito dias de dilaçaõ para nelles resolverem o que deviaõ fazer. Entendeo Salvador Correa que esta demora era industria para conseguirem chegar-lhes a gente que andava em campanha, respondeo-lhes, que só dous dias lhes dava de praso para se entregarem, ou padecerem o rigor das armas. Acceitáraõ esta condiçaõ, e recolhêraõ nos dous dias a gente que puderaõ juntar na Fortaleza do Morro de S. Miguel, que senhorea a Cidade, e o Forte de Nossa Senhora da Guia que está na marinha, capazes estas fortificaçoens de alojarem cinco mil homẽs por ser a Fortaleza do Morro muito dilatada. Na ultima hora do termo concertado tornou a mandar Salvador Correa o seu Secretario com ordem, que se os Holandezes se rendessem, conservasse na ha-

lupa

lupa a bandeira branca que levava, e que se determinassem defender-se, a abateſſe, e arvoraſſe outra vermelha. E por naõ perder tempo, em quanto foy o Secretario prevenio a Infantaria, que conſtava de 650. ſoldados, e 250. marinheiros: armou-a, e deo a todos veſtidos novos, que generoſamente levava prevenidos para aquelle dia, entendendo que os Generaes lograõ a fortuna de ſerem verdadeiros alquimiſtas, ſe ſabem deſcobrir o theſouro de grangear os animos dos ſoldados que governaõ. Os Holandezes, cobrando mais alento com os dous dias de prevençaõ, reſpondêraõ, que elles eſtavaõ reſolutos a ſe defenderem, e a caſtigar a ouzadia com que Salvador Correa determinava conquiſtá-los. O Secretario, obſervando a ordem que levava, tanto que ſe embarcou, com eſta reſpoſta, abateo a bandeira branca, e arvorou a encarnada. Salvador Correa, que eſtava obſervando eſte final, deixando nos navios 180. homens, e muitos corpos fantaſticos com chapeos as partes em que melhor podiaõ ſer viſtos para moſtrar mayor poder, mandou diſparar huma peça, final para que as chalupas ſeguiſſem a em que elle ſe embarcava; e executando todos pontualmente a ſua ordem, deſembarcáraõ meya legoa da Cidade, e naõ achando oppoſiçaõ, depois de ſe celebrar devotamente o Sacrificio da Miſſa, montou Salvador Correa em hum cavallo que levava prevenido, e marchou diante dos ſeus ſoldados a ganhar hum Moſteiro, que havia ſido dos Padres Terceiros de S. Franciſco, que fica em huma eminencia, que domina a marinha, e ſegurava a agoa de Mayanga, para remedio do exceſſivo calor daquelle ſitio. Os Holandezes com alguns negros moſtráraõ querer-ſe oppor a eſta reſoluçaõ: porêm com pouca perſiſtencia voltáraõ as coſtas, e Salvador Correa, ainda que o calor era inſopportavel, por ſer a marcha dilatada, e chegar áquelle poſto á huma hora depois do meyo dia, naõ querendo perder occaſiaõ taõ opportuna, foy ſeguindo os Holandezes, e entrando pela rua principal, que deſemboca na Praça, em que eſtá o Collegio dos Padres da Companhia, chegou a ella, e ganhando o corpo da guarda, e a caſa dos Governadores, recebendo

Anno 1648

Ultima reſpoſta do Governador.

Sabe em terra Salvador Correa.

Ganha a Cidade, e occupa o Forte de Santo Antonio.

Anno 1648

aviso que os Holandezes haviaõ largado o Forte de Santo Antonio, o mandou occupar, e achou elle oito peças de artilheria, em que havia só duas encravadas. Com as seis, e quatro meyos canhoens, que mandou desembarcar, formou aquella noite duas baterias na Igreja Matriz, sitio que fica parallelo á fortaleza do Morro de S. Miguel, dividindo as suas eminencias huma quebrada, accõmodada pelos moradores para serventia da praya. Logo que amanheceo, começáraõ a jogar as duas baterias com admiraçaõ dos Holandezes, por verem em poucas horas conseguidas muitas operaçoens, de que argumentáraõ que era grande o poder: porêm a artilheria naõ fazia grande damno na muralha da fortaleza, por ser de terra, e faxina a que olhava para aquella parte.

Bate a Fortaleza do Morro com pouco effeito.

Naõ ficou Salvador Correa satisfeito desta experiencia, e menos de hum aviso que recebeo de que os Holandezes haviaõ desbaratado os Portuguezes de Masangano na campanha; e que os da Praça desesperados do remedio estavaõ resolutos a se entregarem ao seu alvedrio. Vendo Salvador Correa reduzido á ultima extremidade todo o Dominio de Angola, determinou arrojarse a huma acçaõ prudente, e valorosa com apparencias de temeraria. Mandou preparar a gente, e investir ao amanhecer a Fortaleza do Morro de S. Miguel, e Forte de Nossa Senhora da Guia, que com linhas de communicaçaõ se lhe unia: porque ainda que reconhecia a difficuldade da empreza pela capacidade das fortificaçoens, e por estarem guarnecidas com mil e duzentos Holandezes, Francezes, e Alemães, e outros tantos negros Mixiloandas moradores da Ilha de Loanda, dous tiros de mosquete da Cidade, considerou que era mais facil perder-se no intento de taõ generosa empreza, que retirar-se depois de exceder o regimento delRey, deixando perdido totalmente o Reino de Angola. E pondo em Deos verdadeira confiança, se deo o assalto por differentes partes ao amanhecer. Porêm como os defensores eraõ tantos, as fortificaçoens taõ capazes, e os expugnadores taõ poucos, ainda que pelejáraõ valorosamente, foraõ rebatidos, deixando mortos 163. soldados, e retirando 160. feridos, em que entrou

Assalta-se a Fortaleza, e retiraõ-se os nossos cõ perda.

trou Manoel Pacheco de Mello, e outros Officiaes. Salvador Correa, ainda que de animo intrepido, e reſoluto, vendo eſte máo ſucceſſo mandou tocar a recolher com intento de dar ſegundo aſſalto: porêm os Holandezes obrigados da juſtiça Divina, entendendo que as caixas faziaõ final de ſegunda inveſtida, ſem mais cauſa que haverem perdido alguma gente no aſſalto, arvoráraõ huma bandeira branca, e mandáraõ hum trombeta a pedir ſeguro, para virem dous Capitães a ajuſtar as capitulações da entrega da Fortaleza, e do Forte de N. Senhora da Guia atacado a ella. Suſpendeo-ſe o ſegundo aſſalto: ſahiraõ os Capitães; mandou Salvador Correa outros dous para a Fortaleza com ordem que declaraſſem aos Holandezes, que ſe dentro de quatro horas ſe naõ ajuſtaſſem as capitulaçoens, continuaria a guerra, proteſtando naõ perdoar a vida aos que ſe obſtinaſſem em continuar a defenſa. Servio eſta apparente arrogancia (pois era fundada ſó em quinhentos homens canſados do exceſſivo trabalho que haviaõ padecido, porque os mais eraõ mortos, e eſtavaõ feridos) de introduzir novo temor aos Holandezes, e rendidos ſem conſideraçaõ a eſte receyo, mandáraõ hum dos Eleitores com as capitulaçoens ſeguintes: Que elles ſahiriaõ com bandeiras rendidas, e bála em boca, e quatro peças de artilheria, com as Armas da Companhia Occidental. Que poderiaõ diſpor dos bens que tinhaõ em ſeu poder, e de ametade das muniçoens. Que ſe lhes dariaõ embarcaçoens ſufficientes, e mantimentos para a ſua paſſagem dos que tinhaõ nos ſeus Armazens. Que ſe ſoltariaõ os priſioneiros de huma, e outra parte. Que naõ ſe faria moleſtia, nem ſe diriaõ palavras injuriozas ás peſſoas que houveſſem ſeguido a ſua parcialidade, em particular aos Mixiloandas moradores na Ilha de Loanda. Que os Holandezes, que andavaõ em campanha, querendo gozar das capitulaçoens, o poderiaõ fazer dentro do tempo que ſe lhes finalaſſe, e que para eſte effeito os mandariaõ notificar. Approvou Salvador Correa eſtes capitulos, e accreſcentou que ſe entendiaõ dentro de quatro horas; e que ſuccedendo o contrario, ficariaõ ſujeitos, aſſim os Holandezes, como os Reys, e

Anno 1648

Capitulações com que os Holandezes entregaõ as Fortalezas de Angola.

Anno 1648

Principes alliados com elles, ao rigor das armas, e que naõ poderiaõ uſar dellas em toda a Coſta, e Ilhas de Africa Auſtral, ainda que lhe chegaſſem novos ſoccorros. Todas eſtas condições acceitáraõ os Holandezes, e abrindo as portas ſáhiraõ da Fortaleza mil e cem Infantes Holandezes, Francezes, e Alemães, e quaſi outros tantos negros, paſſáraõ pela noſſa Infantaria que eſtava em ala. Admirados do pouco numero della, e com inutil arrependimento de ſe haverem rendido, ſe embarcáraõ em tres navios, que Salvador Correa lhes havia mandado apreſtar ſem artilheria, todos os Holandezes, excepto alguns Officiaes mayores que aguardáraõ a reſoluçaõ dos que andavaõ em campanha. Chegou dentro de cinco dias, porque o aviſo de que a Cidade eſtava entregue, os colheo em apreſſada marcha para lhe introduzir ſoccorro com 250. Holandezes, e 2000. negros governados pela Rainha Ginga, e outros Vaſſallos delRey de Congo. Naõ quizeraõ os Holandezes romper a capitulaçaõ, por mais que os alentáraõ a Rainha Ginga, e os Officiaes Vaſſallos delRey de Congo: ſujeitáraõ-ſe ás condiçoens ajuſtadas com os da Cidade, e ſeparando-ſe delles os negros, que ſe reſolvêraõ a naõ acceitar as capitulaçoens, os deſamparáraõ com palavras affrontoſas. Marcháraõ elles para a enſeada de Caſſandamá, que fica fazendo a barra com a ponta da Ilha, porto que Salvador Correa lhes ſinalou, por haverem deſembarcado nelle os Holandezes, quando tomáraõ Angola, querendo que ſahiſſe daquelle Reino a herezia pelos meſmos paſſos por onde havia entrado a inficioná lo. Achárao as chalupas preparadas, que os introduziraõ nos tres navios, em que os mais eſtavaõ embarcados, fizeraõ-ſe á véla, e Salvador Correa naõ querendo perder hum inſtante de tempo, por ſe naõ fiar, como Capitaõ experimentado, da inconſtancia dos ſucceſſos humanos, mandou preparar dous navios, que foraõ render a Praça de Benguella, tambem guarnecida pelos Holandezes. Entregáraõ-ſe ſem reſiſtencia, e logo que Salvador Correa recebeo eſta noticia, havendo chegado os Portuguezes que eſtavaõ pelo Certaõ, que baſtavaõ para guarnecer a Cidade, mandou preparar tres navios.

Os Holándezes ſahem das Fortalezas, e entra a noſſa guarniçaõ.

Acceitaõ os Holandezes da campanha as capitulações.

Rende-ſe Benguella ſem reſiſtencia.

vios, e dous patachos com a mayor parte da Infantaria que havia trazido, e ordem que paſſaſſem á Ilha de S. Thomé a ajudar os moradores della a deſalojar os Holandezes, que haviaõ occupado a Cidade com os enganos que temos referido. Porêm naõ foy neceſſaria eſta diligencia, porque os Holandezes, que ſahiraõ rendidos de Angola, paſſando por S. Thomé fizeraõ aviſo aos da Cidade da deſgraça que haviaõ padecido, e baſtou eſta noticia para largarem aquella Ilha com tanta brevidade, que deixáraõ na Cidade toda a artilheria, e a mayor parte das muniçoens. Os moradores vendo eſta naõ imaginada felicidade, ſe fizeraõ ſenhores de tudo o que os Holandezes haviaõ largado, e mandáraõ aviſo a Salvador Correa, agradecendo-lhe a fortuna que logravaõ por ſeu reſpeito. Com eſta noticia mandou Salvador Correa os navios, que eſtavaõ preparados para S. Thomé, a Benguella a Velha, diſtante daquella Cidade trinta legoas para a parte do Sul, a Loango, e a Pinda, eſta ſeſſenta legoas ao Norte, aquella mais de cento, a deſalojar os Holandezes que aſſiſtiaõ em feitorias tratando de ſeus intereſſes, e veyo a conſeguir em dous mezes lançar os Holandezes de toda a Coſta Auſtral de Africa, ſem mais poder que novecentos homens com que ſahio do Rio de Janeiro. Mas o que naõ acaba o coraçaõ de hum homem generoſo, parece que naõ quer Deos concedê-lo aos que emprendem acçoens grandes com menos animo, e mais poder. E muitas vezes tem moſtrado a experiencia, que baſtando hum ſó homem para conquiſtar todo mundo, naõ puderaõ muitos defender huma Cidade.

Anno 1648

Deixaõ S. Thomé.

Louvor merecido de Salvador Correa de Sá.

Livre Salvador Correa do cuidado dos Holandezes, tratou de caſtigar os delictos delRey de Congo, da Rainha Ginga, e dos Sovas ſeus alliados. E como a gente que tinha, era taõ pouca, ſe valeo de alguns Francezes que perſuadio a que deixaſſem o ſerviço de Holanda. Com eſtes, os Portuguezes que andavaõ pelo Certaõ, e quantidade de negros Vaſſallos delRey de Congo, que tinha a ſua Corte no diſtricto da Fortaleza de Ambaca, aonde chamaõ as Pedras, ſitio que era julgado por inexpugnavel até o anno de 1672. em que o contraſtou o valor de

Anno 1648

Marcha Bartholomeu de Vaſconcellos a caſtigar os Principes negros.

Noticia da Rainha Ginga.

Franciſco de Tavora Governador do Reino de Angola. Eſte Rey de Congo, e o Jaga de Ambaca todos os ſete annos que os Holandezes aſſiſtiraõ em Angola conſerváraõ incorrupta fidelidade com os Portuguezes. Formado eſte Exercito, o entregou Salvador Correa á ordem de Bartholomeu de Vaſconcellos, valoroſo, e pratico naquella guerra, e que governava antes de chegar Salvador Correa a gente do Certaõ por commum conſentimento de todos os moradores. Marchou Bartholomeu de Vaſconcellos, e facilmente ſujeitou ElRey de Congo, e os mais inobedientes. Porêm como ElRey de Congo, era o que tinha mayor culpa, foy condenado na Ilha de Loanda, que entregou para ſe encorporar á Coroa de Portugal, e em outros tributos dos generos de mayor valor do ſeu Reino. Eſcapou ſó do caſtigo a Rainha Ginga, por ſe auſentar 300. legoas com o ſeu Exercito para dentro do Certaõ. He digna de memoria a extravagancia da ſua vida. Havia ſido filha de hum Rey poderoſo de Angola, a quem foy cortada a cabeça no tempo que governava Fernaõ de Souſa, por varios delictos commettidos contra a Coroa de Portugal. Eſtimulada deſte aggravo, havendo ſido primeiro bautizada, ſe fez ſalteadora, ſeguindo-a alguns Vaſſallos, e criados de ſeu pay. Inventou, para engroſſar o ſeu poder, a arte de aſſaltar as Aldeas, e lavradores, e depois de degolar os velhos, cativava os moços de boa diſpoſiçaõ, e os obrigava a ſerem ſequazes dos ſeus inſultos; e da meſma ſorte adquiria as moças de dezaſeis até vinte annos, com ordem inviolavel que aquellas a que ſuccedeſſe eſtar proximas a ter ſucceſſaõ, ſahiſſem do alojamento, e logo que naſcia a creatura, havia cachorros enſinados a deſpedaçá-la, e comê-la, trocando-ſe com barbara gentilidade a ordem da natureza, ſervindo ao animal irracional o racional de alimento. Aſſim a Rainha, como os mais que a acompanhavaõ, uſando ainda de mayor fereza, ſe ſuſtentavaõ de carne humana; e era tanto o reſpeito que todos os negros daquelle Reino tinhaõ á Rainha, que ſendo vencida em alguns encontros, naõ havia negro algum dos vencedores taõ ouſado, que naõ deixaſſe antes lhe tiraſſem a vida, que levantar para ella

os

os olhos. E para mayor demonstraçaõ desta reverencia, todos em sua presença se lançavaõ de bruços. Era summamente valorosa, andava em traje de homem, e neste mesmo habito lhe assistiaõ trezentas negras, e outros tantos negros com vestidos mulheris. Nestes seiscentos da sua familia era o mayor delicto a sensualidade, e com extravagante delirio os expunha ordinariamente ao perigo de desobedecerem ao seu preceito; e se acaso achava alguns delinquentes, todos eraõ degolados: depois de permanecer muitos annos nesta abominavel vida, conseguio por impulso superior acabá-la com notaveis demonstrações de arrependimento no gremio da Igreja. Bartholomeu de Vasconcellos fez grande diligencia por desbaratar este abominavel Exercito, e naõ pode conseguir mais que mandar a Rainha Ginga Embaixador a Salvador Correa, pedindo-lhe paz, e commercio, que elle acceitou, obrigado dos embaraços em que se achava. Recolheo-se Bartholomeu de Vasconcellos, deixando castigados os inimigos, e os amigos satisfeitos, e achou que Salvador Correa, igualando o animo Catholico, e politico ao valor militar, havia reedificado Conventos, e Igrejas, fabricado Armazens, e quarteis, feito cinco galeotas para conduzirem mantimentos pelo rio de Coanca, e tres barcos para trazerem agoa á Cidade, que carecia muito della. E com estas, e outras obras dignas de grande louvor, depois de recuperar aquelle Reino o conservou o tempo do seu governo com taõ acertadas disposiçoens, que servio esta direcçaõ de se perpetuar na obediencia desta Coroa com o socego, e utilidades que hoje gosa.

Anno 1648

Pede a Rainha paz.

D. Gastaõ Coutinho continuava com bom successos o governo da Cidade de Tangere. No principio deste anno, mandando descobrir o posto do Facho Velho com cincoenta Cavalleiros, a que elle seguio com os mais, que passavaõ de duzentos, sahiraõ, a correr os cincoenta, 800. Cavallos Mouros, que estavaõ emboscados em o sitio da Atalainha, e outros tantos Infantes da Serra. Recolheo D. Gastaõ os cincoenta Cavalleiros sem perda, e sustentou o posto. Porêm como os Mouros eraõ muitos, depois de unidos todos, chegáraõ até junto da Cidade com

Successos de Africa.

com D. Gastaõ, que se veyo retirando: mas tornando a
Anno se formar no Rebellim ao calor da Infantaria, foy grande
1648 a perda que recebêraõ os Mouros da mosqueteria. Acharaõ dezoito mortos na campanha, fóra outros muitos que leváraõ feridos. Ficou da nossa parte só ferido Diogo Banha. Os Mouros se retiráraõ, tornou-os a seguir o General com resoluçaõ louvavel, até os obrigar a se recolherem á Serra. Outras escaramuças teve D. Gastaõ com bom successo. Em huma esteve o Adail cortado da Cavallaria, e Infantaria, porêm rompendo com valor por entre os Mouros, se salvou sem damno. O pouco poder com que se resistia naquella Cidade a tanto numero de Mouros, naõ dava lugar a mayores progressos.

Neste anno mandou D. Filippe Mascarenhas na
Successos da India. India hũa Armada á Costa de Coromandel, de que era General D. Alvaro de Attaide, a soccorrer a povoaçaõ de Negapataõ, que teve seu principio de alguns Portuguezes, que levados dos interesses da mercancia habitavaõ aquelle porto, a que se foraõ ajuntando alguns soldados velhos, cançados da guerra de Ceilaõ. Considerando estes a pouca segurança com que viviaõ entre os Gentios, e advertidos juntamente de algũas visitas, que sem necessidade lhes fazia o Naique de Tanjaor, de quem era aquelle districto, determináraõ fortificar-se, valendo-se dos materiaes de hum Pagode pouco distante daquella povoaçaõ, chamado dos Chins. Oppôs-se a esta determinaçaõ o Naique. Compuzeraõ-na primeiro os Portuguezes, em quanto se dilatava hum aviso que fizeraõ a D. Filippe da pouca segurança com que assistiaõ naquelle porto. Chegou D. Alvaro a elle, e botando a gente em terra, assistio na povoaçaõ em quanto se contituava hum fosso, que fortificava aquelle posto da parte do Sul, defendido de hum braço de mar pela parte do Norte. Tendo o Naique esta noticia, juntou hum grande Exercito de seus Vassallos a que chamaõ Badagas, e mandou impedir a obra da Fortaleza. Teve D. Alvaro anticipado aviso, e porque era arriscado alojar-se o Exercito na multidaõ de Pagodes que ha naquella parte, sahio D. Alvaro com 500. Infantes a esperar o Exercito fóra delles. Naõ duvidáraõ os Gentios atacar a batalha, durou

muitas

muitas horas com grande calor. Fez o conflicto mais sanguinolento ganharem os Bagadas o Eſtandarte, em que hia pintada a Imagem de Chriſto crucificado. Reſtaurou-a com valoroſo zelo o Capitaõ Simaõ Gomes da Silva, natural de Palma de cima, termo deſta Cidade de Lisboa, e pondo-a em ſalvo com dezoito feridas, immortalizou a ſua opiniaõ, e mereceo o favor Divino, ſarando depois das feridas. Os Portuguezes animados com eſte exemplo, rompêraõ os Bagadas, ficando grande multidaõ mortos na campanha, e perdendo D. Alvaro 150. ſoldados, retirou-ſe á Fortaleza, e depois de acabada, voltou para Goa. Creſceo neſte anno a differença entre D. Filippe Maſcarenhas, e D. Braz de Caſtro, e outros Fidalgos daquelle Eſtado, os quaes tendo por natureza naõ viverem com muito ſocego, ſe lhes accreſcentou a eſte natural a pouca urbanidade com que D. Filippe os tratava, faltando-lhes com aquella cortezia de que devem uſar os que governaõ, para ſerem mais reſpeitados, e melhor obedecidos. Eſtimulados deſte deſprezo, tomáraõ deſuſada, e imprudente vingança; formando huma eſtatua com inſignias vituperioſas, que amanheceo em Goa nas Portas de Mandovim defronte da caſa do Vice-Rey. Enfadado juſtamente o Vice-Rey deſte deſconcerto, e deſacato, procurou averiguar os authores delle. Prendeo parte dos delinquentes, que mandou prezos a eſte Reino, em que entrou Franciſco de Souſa Chichorro, que morreo depois, voltando do governo de Angola. D. Braz de Caſtro, vendo taõ proximo o perigo, ſe auſentou para a terra firme, aonde andou todo o tempo que durou o governo de D. Filippe Maſcarenhas. Até o ultimo anno do ſeu governo, que foy o de 1651. naõ houve acçaõ digna de memoria. Neſte anno de 1648. partíraõ para a India o Galeaõ S. Roque, Capitaõ Antonio da Coſta de Lemos; e Santa Catharina, Capitaõ Antonio Pereira, que arribou á Bahia.

Anno 1648

Acçaõ valoroſa do Capitaõ Simaõ Gomes da Silva. Vence D. Alvaro de Ataide os Bagadas. Differenças de D. Filippe Maſcarenhas, e D. Braz de Caſtro.

Deixámos o Conde de S. Lourenço continuando o governo das Armas da Provincia de Alemtejo com acerto, e felicidade. Conſtou-lhe no principio deſte anno, que haviaõ entrado em Badajoz algumas Companhias de Caval-

Anno 1649

Succeſſos de Alemtejo.

Anno 1649

Cavallos estrangeiros: mandou lançar varios papeis escritos em differentes linguas nos alojamentos, em que lhe constou que estavaõ aquarteladas, que continhaõ largas promessas a qualquer Official, ou Soldado, que passasse a este Reino com o seu cavallo, promettendo-se que se pagaria por seu justo preço. Foy esta diligencia de grande effeito, porque dentro de pouco tempo ficáraõ as Tropas estrangeiras muito diminuidas: porque observando-se pontualmente com os prisioneiros soldados, que se passáraõ, as promessas incluidas nos papeis, e conseguindo o Conde de S. Lourenço que chegassem ás maõs dos que ficavaõ, as cartas dos que primeiro fugiraõ, em que lhes davaõ parte do bom tratamento que recebéraõ, vieraõ quasi todos a procurar igual utilidade. Os Castelhanos mandáraõ neste tempo hum bolatim, pedindo que se desse liberdade aos Officiaes até o Posto de Capitaõ de Infantaria, e aos soldados prisioneiros de huma, e outra parte. Acceitou-se esta proposta, e teve effeito em utilidade de ambas. Entrou o mez de Abril, e começou a Primavera a facilitar as emprezas. Tiveraõ as dos Castelhanos infelice principio: porque chegando aviso ao Conde de S. Lourenço por huma intelligencia, que o Baraõ de Molinguen, que exercitava o Posto de Mestre de Campo General, e General da Cavallaria do Exercito de Castella, convocava a Badajoz as Tropas divididas pelos quarteis, mandou recolher os gados, suppondo que em damno dos lavradores se fazia este movimento: e ordenou aos Commissarios Geraes Tamericurt, e Duquisné, que marchassem a assistir em Villa-Viçosa com doze Companhias de Cavallos, considerando que esta Praça ficava em sitio disposto, para se acudir della a qualquer das partes por onde o inimigo entrasse. Logo que o Conde de S. Lourenço despedio os Commissarios, mandou varias partidas sobre Badajoz, e brevemente voltou huma dellas com aviso que os Castelhanos sahiaõ daquella Praça com muitas Tropas, e que caminhavaõ pela estrada de Albuquerque sem interpor dilaçaõ. Mandou o Conde montar quatro Tropas, que estavaõ em Elvas, e escreveo a Tamericurt que viesse encorporar-se com ellas

Soltaõ-se os Prisioneiros.

las entre as Villas de Fronteira, e Cabeça de Vide, sitio que suppôs que os Castelhanos haviaõ de buscar, pela quantidade de gados que andavaõ nelle. Marchou Tamericurt, logo que recebeo esta ordem, com as doze Tropas, e encorporado com as quatro, fez alto entre Fronteira, e Cabeça de Vide. Poucas horas depois de haver chegado, soube que os Castelhanos vinhaõ rebanhando o gado de Fronteira com 600. Cavallos. Resoluto a pelejar com elles, marchou para aquella parte, sem reparar na desigualdade do numero; porque as nossas dezaseis Tropas naõ levavaõ mais que 400. Cavallos. Pouco havia caminhado quando deo vista dos Castelhanos, e conhecendo em todos os Officiaes, e Soldados igual desejo de pelejar, aconselhado do consentimento commum, que costuma ser o conselheiro mais util das emprezas grandes, sem mais dilaçaõ que aquella que lhe foy necessaria para compor as Tropas, investio taõ valorosamente ás dos Castelhanos, que em breve espaço as derrotou totalmente, ficando mortos cento e vinte, e dobrado numero de prisioneiros, e feridos. Retirou-se Tamericurt com 400. cavallos. Perdêraõ as vidas nesta occasiaõ vinte soldados, em que entrou o Capitaõ Francisco Latuche: vieraõ alguns feridos. Sinaláraõ-se nella Tamericurt, e Duquisné, os Capitães de Cavallos Diniz de Mello de Castro, e Joaõ de Oliveira Delgado, Fernaõ de Mesquita, e os mais Officiaes. O Baraõ de Molinguen havia feito alto junto de Arronches com vinte e quatro Tropas, aguardando as que tinha mandado rebanhar o gado. Os que escapáraõ da rota, lhe deraõ aviso della. Retirou-se a Badajoz, e brevemente largou o posto. Succedeo-lhe no de Mestre de Campo General D. Francisco Tutavilla Duque de S. German Napolitano, e no de General da Cavallaria D. Alvaro de Viveiros, que havia sahido rendido do Castello da Ilha Terceira. O Conde de S. Lourenço tinha mandado entrar em Castella as Tropas de Campo Mayor, e Olivença, quando soube que todas as do inimigo marchavaõ para Arronches. Acháraõ estas Tropas alguns lugares abertos sem defensa, fizeraõ consideravel damno. Deo o Conde conta a ElRey destes suc-

Anno 1649

Rompe Tamericurt a Cavallaria de Castella.

O Baraõ de Molinguen larga o posto, a que succede D. Francisco Tutavilla.

Anno 1649

Instancia livre do Conde de S. Lourenço a favor dos soldados.

ſucceſſos; e uſando da liberdade que com grande zelo profeſſava, lhe pedio patente de Thenente General da Cavallaria para Tamericurt, que logo lhe concedeo, e para Duquiſné huma Cõmenda: e que declarava, que pedia huma das mais pequenas que eſtiveſſem vagas, porque as grandes bem ſabia elle que as levavaõ os Cortezãos, e que naõ era coſtume darem-ſe aos ſoldados, em manifeſto prejuizo da defenſa do Reino. Deo eſte ſucceſſo grande alento ás noſſas Tropas, aſſim por ficarem melhor remontadas, como porque começáraõ os ſoldados a reconhecer que vencia o valor, nao o numero (axioma que ſem preſumpçaõ lhes podia ſegurar as victorias.) Repreſentou juntamente o Conde de S. Lourenço a ElRey, quanto importava accreſcentar-ſe o numero da Cavallaria: porque a vantajem, que os Caſtelhanos nos levavaõ neſte Corpo, era muito prejudicial á conſervaçaõ daquella Provincia. Reconhecendo ElRey o acerto deſta advertencia, e achando com os largos diſpendios os cabedaes muito diminuidos, naõ querendo apertar as fazendas de ſeus Vaſſallos, porque as guardava para a ultima extremidade, (prevençaõ de Principe prudentiſſimo) mandou vender quatro mil cruzados de juro; e do dinheiro, que reſultou, ſe compráraõ quantidade de cavallos, que augmentáraõ o numero aos das Tropas. E para que ellas ſe naõ diminuiſſem em utilidade dos Capitães, ordenou ElRey que naõ entraſſem partidas pequenas em Caſtella, e as g oſſas naõ foſſem a empreza alguma ſem ordem expreſſa dos Governadores das Armas. Tendo o Conde de S. Lourenço augmentando as Tropas, e conduzido os Terços, e havendo o Marquez de Leganez mandado arruinar tres Atalayas, que guardavaõ a campanha de Olivença, determinou tomar ſatisfaçaõ deſte pequeno damno; e mandando ajuntar toda a Cavallaria, e os Terços de Olivença, Elvas, e Campo Mayor, os entregou ao General da Artilheria André de Albuquerque, e lhe mandou interprender a Praça de Albuquerque, de que teve origem ſeu Appellido. Marchou elle a executar eſta ordem, e ſem reſiſtencia entrou no Arrabalde: porêm achando grande oppoſiçaõ na Villa, e Caſtellos, ſe retirou

rou depois de mandar pôr fogo ás casas do Arrabalde, trazendo os soldados satisfeitos dos despojos. O Conde de S. Lourenço fez reedificar as Atalayas, que o inimigo havia derrubado na campanha de Olivença. Assistia nesta Praça André de Albuquerque, e desejando derrotar huma Tropa, que sahia de Badajoz a descobrir a campanha para aquella parte, mandou com este intento o Capitaõ Joaõ Homem Cardoso com cem Cavallos. Marchou elle em taõ máo dia, que acertou a ser hum, em que o Marquez de Leganez com toda a sua familia sahia á caça. Vinhaõ descobrindo a campanha quinze Cavallos ao amanhecer, e davaõ-lhe calor sete Companhias. Sem dar vista dellas, investio Joaõ Homem os quinze Cavallos, os quaes como traziaõ taõ visinho o soccorro, naõ duvidáraõ pelejar. Acudiraõ brevemente as Tropas Castelhanas, derrotáraõ Joaõ Homem, tomaraõ-lhe 60. Cavallos, e fizeraõ-no prisioneiro. Foy tratado com tanta urbanidade, que a Marqueza de Leganez, que tambem havia sahido á caça, o levou para Badajoz na sua carroça. Sentido o Conde de S. Lourenço deste successo, mandou armar a seis Tropas, que estavaõ de quartel em Talavera. Foy o Thenente General da Cavallaria Tamericurt por Cabo de novecentos Cavallos a esta empreza, e mandou pegar em algum gado que andava na campanha. Ao amanhecer dispararaõ-se em Talavera algumas peças de artilheria, que era o final concertado para acudirem ao rebate as Tropas de Badajoz. Vieraõ ellas com muita brevidade, e encorporadas com as de Talavera, sahiraõ a recuperar a preza, suppondo menos poder do que acháraõ. Naõ duvidou Tamericurt pelejar com todas, durou largo espaço a opposiçaõ dos Castelhanos: porêm foraõ totalmente desbaratados, sem embargo de alguma confusaõ que houve entre as nossas Tropas, que pôs o successo em contingencia. Perdêraõ os Castelhanos 250. Cavallos, naõ sem damno nosso, porque ficáraõ mortos quarenta soldados, em que entrou o Commissario Geral Luiz Gomes de Figueiredo, que dignamente havia conseguido a opiniaõ de valoroso. Trocou-se em luto a alegria deste successo, chegando ordem delRey ao Conde de

Anno 1649

Saquea-se o arrabalde de Albuquerque.

Desbaratáõ os Castelhanos as Tropas de Joaõ Homem Cardoso.

Satisfaz Tamericurt a perda que tivemos cõ outra mayor do inimigo.

de S. Lourenço, para que mandaſſe fazer demonſtrações
Anno de triſteza pela morte do Infante D. Duarte, que laſti-
1649 moſamente acabou no Caſtello de Milaõ, como já refe-
rimos. Eſta ordem paſſou a todas as fronteiras, e era El-
Chega a Elvas a nova da morte do Infante D. Duarte. Rey taõ attento ás commodidades dos ſoldados, que mandou de Lisboa repartir por todos os Officiaes os lutos de que ſe veſtîraõ: e aſſim em Lisboa, como em todos os lugares principaes do Reino ſe fizeraõ grandes demonſtrações de ſentimento. Rematáraõ-ſe os ſucceſſos da Provincia de Alemtejo eſte anno com cincoenta Cavallos que o Thenente General Tamericurt tomou ás Tropas de Badajoz, ſahindo a comboyar os paizanos que vindimavaõ algumas vinhas daquelle diſtricto, e parte delles, e das carruagens ſervîraõ de deſpojo aos noſſos ſoldados. Alguns dias ficou Tamericurt com 26. Tropas na campanha, aſſiſtindo á fabrica de huma Atalaya, que levantou com o ſeu Terço o Meſtre de Campo Conçalo Vaz Coutinho (que havia ſuccedido a Joaõ de Saldanha) em o ſitio da Enxara deſta parte de Caya; menos de huma legua de Badajoz.

Toma Tamericurt 50. Cavallos.

O Conde de Caſtello-Melhor, que continuava o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, mandou ElRey chamar á Corte pelo haver nomeado para o governo do Eſtado do Braſil. Ficou a Provincia entregue ao Meſtre de Campo Franciſco Peres da Silva, em quanto naõ chegou o Viſconde D. Diogo de Lima, que ElRey nomeou por Governador das Armas della, aſſim por haver occupado em Alemtejo o Poſto de Meſtre de Campo com procedimento digno da ſua qualidade, como por ſer em Entre Douro e Minho ſenhor de muitos Vaſſallos. Chegou áquella Provincia, e achou taõ pouco viva a guerra, que quaſi parecia que naõ havia differença entre as duas naçoẽs. Teve aviſo que o Conde de Santo Eſtevaõ juntava gente em Tuy; e querendo moſtrar o pouco que receava aquellas prevenções, unio dous mil Infantes, e duzentos Cavallos, e com eſta gente ſaqueou o Lugar de Bandeja, depois de alguma reſiſtencia que os moradores fizeraõ. Acudiraõ os Gallegos a ſoccorrer o lugar, e tendo noticia que eſtava deſtruido, marcháraõ ſobre

Succeſſos de Entre Douro e Minho q̃ governa o Viſconde de Villa-Nova.

bre Lindoso. Porêm acharaõ-no taõ bem guarnecido, que se retiraraõ com algum damno. Multiplicou-se no districto de Castro Laboreiro: porque querendo rebanhar o gado que nelle havia, lhe naõ deixáraõ conseguir este intento os nossos soldados. Tornou a continuar o socego de huma, e outra parte, e sendo necessario ao Visconde passar a Lisboa, lhe concedeo ElRey licença, e ficou a Provincia entregue a D. Francisco de Azevedo, que havia em Alem-Tejo occupado o posto de Thenente General da Cavallaria. Exercitou o Governo, até que o Visconde voltou, por huma carta delRey, em que lhe concedia todos os privilegios de Governador das Armas. Naõ alterou o socego em que achou aquella Provincia, porque o seu animo, ainda que valoroso, era prudente, e moderado. Anno 1649

Rodrigo de Figueiredo, que governava a Provincia de Traz os Montes, fez deixaçaõ della no principio deste anno por algumas razoens particulares. Entregou-a ElRey a D. Jeronymo de Attaide Conde de Atouguia, em quem concorriaõ todas as virtudes que costumaõ ennobrecer os Varoens mais sinalados. Passou a Traz os Montes com toda a sua familia, e chegando a Chaves começou prudentemente a dispor tudo o que julgou mais conveniente á defensa daquella Provincia. Achou que estava muito destituida de gente paga: procurou emendar esta falta com Auxiliares, e Ordenanças. Mas por mayor que seja o cuidado, nunca de soccorros similhantes se tira a segurança conveniente; por serem só os soldados pagos a alma racional do corpo formidavel da guerra. Andando o Conde de Atouguia ajustando estas prevençoens, lhe chegou aviso de Miranda de que o inimigo juntava gente de Camora, e mais lugares visinhos, e que se faziaõ prevençoens taõ consideraveis, que insinuavaõ intentar-se grande empreza. Achava-se Bragança com 250. Infantes pagos, Miranda com huma Companhia, e a importancia destas duas Cidades era de qualidade, que pedia muito prompto remedio. O Conde de Atouguia, fiando só do seu cuidado esta prevençaõ, passou com diligencia a Bragança: marchou logo a Miranda, e com

Successos de Traz os Montes que governa o Conde de Atouguia

Anno 1649.

muita preſſa guarneceo as duas Cidades de gente que convocou para eſte effeito, acudindo-lhe mais facilmente que a ſeus Anteceſſores, por ſer naquella Provincia ſenhor de muitos Vaſſallos. Chegando ao inimigo eſta noticia, ſe dividio a gente que eſtava junta, e ficou a Provincia livre do perigo que a ameaçava. Na auſencia do Conde de Atouguia governava a Praça de Chaves o Commiſſario Geral da Cavallaria Henrique de Lamorlé. Deixou-lhe o Conde, quando ſe partio, ordem expreſſa que conſervaſſe o ſocego de todos aquelles Lugares abertos viſinhos a Chaves, e naõ fizeſſe operaçaõ alguma mais que a que baſtaſſe para defender aquelle diſtricto, em caſo que o inimigo entraſſe nelle. Porêm o Commiſſario pouco lembrado da obrigaçaõ de guardar eſte preceito, havendo ſahido a hum rebate, e voltado delle com a Infantaria muito moleſtada, deliberou ſaquear o lugar de Uimbra, huma legoa de Monte-Rey. Sahio de Chaves com 220. Infantes, e noventa Cavallos, entrou o Lugar, ſaqueou-o, e pôs-lhe o fogo. Retirou algum gado, e os deſpojos do lugar, e podendo voltar ſem perigo algum, deo voluntariamente tempo aos Gallegos para juntarem 1500. Infantes, e 350. Cavallos; e ſahindo de Monte-Rey a buſcá-lo, o acharaõ como deſejavaõ formado na Veiga junto ao rio Tamaga. Como a vantajem era taõ exceſſiva, naõ duvidáraõ os Gallegos inveſtir a noſſa gente, e ſem muita reſiſtencia a derrotáraõ. Retirou-ſe Lamorlê com muitas feridas, ficáraõ mortos 140. Infantes, os mais foraõ priſioneiros, muitos delles feridos: dos noventa Cavallos eſcapáraõ poucos. Chegou a Chaves eſta noticia, e naõ havendo na Praça Official algũ capaz de a poder governar, acudio a remediar o perigo que a ameaçava o Védor Geral Joaõ Rodrigues de Oliveira: e conſtando-lhe que Joanne Mendes de Vaſconcellos aſſiſtia em huma quinta, cinco legoas de Chaves, lhe fez aviſo do riſco em que aquella Praça ficava. Acudio elle ſem dilaçaõ, trazendo comſigo toda a gente que pode juntar nos lugares mais viſinhos, com que a Praça ficou ſegura. E he ſem duvida, que ſe os Gallegos, uſando da boa occaſiaõ que tiveraõ, marcharaõ a buſcá-la depois de Lamorlé

Rompem os Gallegos Lamorlé por deſordem.

Joanne Mendes ſoccorre Chaves.

lé derrotado, nao pudera defender-se, por naõ haver nella gente, nem Official algum que pudesse resistir. Achou esta noticia ao Conde de Atouguia em Bragança, passou com brevidade a Chaves, igualmente sentido da perda da gente, e da desobediencia do Commissario. Agradeceo como era justo a Joanne Mendes de Vasconcellos a diligencia com que acudio á segurança de Chaves; accrescentou o numero da Infantaria com novas levas, e as Tropas, mandando comprar quantidade de Cavallos. Henrique de Lamorlé morreo das feridas: elegeo em seu lugar ElRey ao Capitaõ de Cavallos Domingos da Ponte Gallego; e tendo o Conde de Atouguia segurado a Provincia, despedio alguns soccorros dos que lhe haviaõ chegado das que ficavaõ visinhas, e mandou fazer varias entradas com bom successo depois de se lhe desvanecer a interpreza da Puebla de Senabria, que teve conseguida, e se divertio pelo muito tempo que em Lisboa se dilatou a ordem que o Conde esperava para a executar. Anno 1649

Successos da Beira do partido de D. Rodrigo.

D. Rodrigo de Castro voltou ao seu Partido, de que havia estado ausente pela sua enfermidade; e poucos dias depois de haver chegado a Almeida, passou á Cidade da Guarda com intento de dar confiança aos Castelhanos a seguirem algumas partidas, que mandou entrassem pelos seus Lugares sem receyo da sua assistencia naquella parte. Voltou brevemente occulto a Almeida, e sabendo que os Castelhanos haviaõ corrido as partidas que entráraõ, mandou ao Capitaõ D. Francisco Naper que marchasse com cem Cavallos a se emboscar no Porto do Açude do rio Agueda, duas legoas de Ciudad Rodrigo, e que mandasse huma partida pegar na preza que achasse junto daquella Cidade, e que ainda que os seguissem as quatro Tropas, que havia nella de guarniçaõ, pelejasse com ellas, porque sendo taõ larga a carreira, conseguiria a vantajem de investir descançado aos que os buscassem sem alento nem fórma. Marchou D. Francisco com esta ordem, e conrespondeo o successo ao intento: porque lançando dez Cavallos, que se avançáraõ até junto da muralha de Ciudad Rodrigo, os seguîraõ tres Tropas, de que era Cabo o Mestre de Campo D. Francisco de Herrera,

Anno 1649

rera. Havia D. Francisco Naper occupado hum alto com alguns Cavallos para observar a resoluçaõ dos Castelhanos, e reconhecendo que seguiaõ a partida, baixou do monte a buscar a mais gente que estava no valle. Observáraõ os Castelhanos esta diligencia de D. Francisco, e deo-lhes mayor confiança, entendendo que os Cavallos do monte eraõ a reserva da partida que havia entrado, e que fugiaõ, reconhecendo que vinha carregada com mayor poder do que imaginavaõ. Neste tempo havia D. Francisco formado tres Tropas, e chegando os Castelhanos pouca distancia do posto em que estavaõ, sem dar tempo a que se compuzessem, os investio, e derrotou. Ficáraõ trinta mortos, em que entrou o Capitaõ de Cavallos D. Jeronymo Alemaõ, dos mais se retiráraõ poucos; custando só este successo algumas feridas que recebêraõ tres soldados. D. Rodrigo de Castro acudio com a Infantaria que havia prevenido, mas a tempo que ja o inimigo estava desbaratado, e todos se retiráraõ para Almeida. Os Castelhanos buscáraõ na crueldade satisfaçaõ desta perda: porque colhendo partidas suas alguns paizanos nossos, os matáraõ sem lhe resistirem, e lhes puzeraõ cruelmente o fogo, servindo este espectaculo mais de incitar os animos daquelles de que haviaõ recebido a offensa, que de reprimi-los. Sentio-se D. Rodrigo por hum bolatim deste excesso, e vendo que continuava, resolveo ser author do remedio. Pedio a D. Sancho Manoel cincoenta Cavallos, e cento e cincoenta Infantes, e accrescentando-os á Cavallaria, e Infantaria do seu partido, marchou de Alfayates com 600. Infantes, e duzentos Cavallos a queimar o lugar de Sabugo, oito legoas de Alfayates, e duas de Ciudad Rodrigo. Foy sentido, logo que passou o rio Agueda, das sentinellas que os Castelhanos tinhaõ continuamente nos portos. Alguns Officiaes aconselháraõ a D. Rodrigo que se retirasse, na consideraçaõ da marcha ser taõ dilatada, que podiaõ os Castelhanos ajuntar tanta gente, que a retirada fosse muito difficultosa. Naõ quiz D. Rodrigo por taõ leve accidente deixar o empenho começado, continuou a marcha, chegou a Sabugo, entrou o lugar, saquearaõ-no os soldados, e pu-

D. Francisco Naper derrota as Tropas de Ciudad Rodrigo.

Impiedade dos Castelhanos.

D. Rodrigo ganha, e queima Sabugo, e se retira á vista do inimigo.

e puzeraõ fogo a trezentas caſas, de que conſtava. D. Rodrigo fez alto algumas horas, e vindo-ſe retirando com grande preza, e deſpojo, o buſcáraõ os Caſtelhanos. Formou D. Rodrigo a gente com reſoluçaõ de pelejar, recearaõ-na os Caſtelhanos, retiraraõ-ſe, e chegando-lhes mayor poder tornáraõ a voltar. Uſou D. Rodrigo da primeira diſpoſiçaõ de aguardar formado o intento dos Caſtelhanos: tornáraõ elles a voltar as coſtas, e recolheraõ-ſe ao Lugar de Bordaõ, e D. Rodrigo paſſou o rio Agueda ſem embaraço. Poucos dias depois deſte ſucceſſo, ajuſtou D. Rodrigo com D. Sancho Manoel unirem-ſe os dous partidos, e entrarem em Caſtella. Aſſim o fizeraõ por Ciudad Rodrigo: queimáraõ muitos lugares abertos, retiraraõ-ſe com grande preza, e depois de D. Sancho ſe recolher para a ſua Provincia, vieraõ os Caſtelhanos correr Almeida. Oppôs-ſe-lhe D. Rodrigo, e retiraraõ-ſe ſem algum effeito. O Marquez de Tavora, que governava as Armas de Ciudad Rodrigo, determinou varias vezes augmentar o poder, e ſahir em campanha: porêm todas ſe deſvanecêraõ, conſtando-lhe eſtarem os noſſos lugares prevenidos. O partido de D. Sancho Manoel ſe conſervou eſte anno ſem hoſtilidades, deſejando com prudencia conſervar os lugares abertos.

Anno 1649.

Une-ſe D. Sancho com D. Rodrigo, e fazem grande perda.

Deo ElRey principio a eſte anno com plauſivel reſoluçaõ a todos ſeus Vaſſallos: porque reconhecendo no Principe D. Theodoſio annos capazes de mayores exercicios, e mais prudencia que annos, lhe deo caſa, ſeparada do Paço, em hum quarto ſituado na Ribeira das Náos, que ſe communicou com o da Galé. Nomeou por ſeus Gentis-Homens da Camara a Henrique de Souſa Conde de Miranda, hoje Marquez de Arronches, a Fernaõ Telles da Silva Conde de Villar Mayor, a Nuno de Mendoça Conde de Val de Reys, e a D. Gregorio de Caſtello Branco Conde de Villa Nova. Pouco tempo depois entraraõ a ſervir o Principe com eſte meſmo exercicio D. Luiz de Portugal Conde de Vimioſo, Joaõ Nunes da Cunha, D. Thomaz de Noronha Conde de Arcos, e D. Joaõ Lobo da Silveira Conde de Oriola, e Baraõ de Alvito. A mais familia ficou ſepárada da que ſervia a El-

Poem ElRey caſa ao Principe Dom Theodoſio.

Anno 1649

Rey, sem differença nas occupaçoens, nem no numero. E como a grandeza delRey teve igualdade, começou (pela inveterada desordem do mundo) a ter emulaçaõ, opondo-se os animos de huma familia aos dictames da outra: porêm a prudencia delRey, e a obediencia do Principe mitigava o ardor do espirito dos seus criados. Separou ElRey para o sustento da Casa do Principe todo o rendimento do Ducado de Bragança, e deo-lhe outras consignaçoens, que excediaõ o computo que era necessario. O Principe, logo que teve mais largo campo, começou a mostrar com mayores vantajens a singularidade das suas virtudes, e por instantes se augmentava em seus Vassallos o amor, e em seus inimigos o receyo. Assistia em todos os Conselhos, ouvia a todos os pertendentes, e pezava desorte os negocios, e os requerimentos, que nem havia acçaõ desacertada, nem parte queixosa.

Virtudes do Principe.

Continuava o Marquez de Niza os negocios de França, e começáraõ com o novo anno novas revoltas do Parlamento de Pariz: e achando alguns Principes, mal satisfeitos do governo da Rainha, e da valia do Cardeal Mazarino, disposiçoens nos animos dos populares, por melhorar os seus interesses os accendéraõ desorte que sobrelevando-se com desordenada furia, obrigáraõ a ElRey a sahir com toda a Corte de Pariz, cedendo a sua grandeza aos desconcertos de hum povo mal aconselhado. Retirou-se ElRey a S. Germaen, e publicou o Parlamento hum Aresto contra o procedimento do Cardeal. Juntaraõ-se Tropas de ambas as partes, governava as delRey o Principe de Condé, o de Conti as do Parlamento. O Marquez de Niza seguio a Corte, e os mais Embaixadores com permissaõ do Parlamento. Fallou o Marquez á Rainha, fez-lhe grandes offertas da parte delRey, que ella agradeceo como pedia o aperto em que se achava, e naõ fez menor estimaçaõ de lhe segurar o Marquez que ElRey havia entregue a Lanier, o Francez prezo em Lisboa pelas culpas acima referidas. Propôs elle á Rainha que se ajustasse o tratado dos soccorros, e a liberdade do Infante. Segurou-lhe que brevemente lhe defiriria ao requerimento dos soccorros, e que na liberdade do Infante, ajustando-

Alteraçoens de França.

Diligencias do Marquez de Niza.

se

se a paz, naõ haveria duvida alguma. Da audiencia da Rainha passou o Marquez á do Cardeal: fez-lhe as mesmas offertas, respondeo-lhe com grandes agradecimentos. Porêm chegando ao ajustamento do tratado dos soccorros se mostrou taõ alheyo da conclusaõ, que entendeo evidentemente o Marquez, que as demonstraçoens do Parlamento o haviaõ persuadido a desejar a paz de Castella, e a largar as conveniencias de Portugal. Brevemente reconheceo a certeza desta idéa, publicando-se communicaçaõ entre o Cardeal, e o Conde de Penharanda, que de Plenipotenciario do Congresso de Munster havia passado ao governo de Flandes. Porêm os Castelhanos, na confiança da guerra civil, que suppunhaõ infallivel entre os Francezes, propuzeraõ taõ exorbitantes condiçoens de paz, e usáraõ de termos taõ indignos, mandando ao mesmo tempo tratar o Conde de Penharanda com o Cardeal, e o Archiduque Leopoldo com o Parlamento, que os meyos por onde intentáraõ fomentar a guerra, servîraõ para a conclusaõ da paz entre ElRey, e o Parlamento: porque abrindo os olhos os interessados de hum, e outro partido, se ajustáraõ todos na obediencia delRey, para todos se oporem ao inimigo commum. O Marquez, parecendo-lhe que era propria occasiaõ aquella de conseguir o tratado dos soccorros, fallou á Rainha, ao Cardeal, ao Duque de Orleães, e Principe de Condé. Valeo-se tambem da intervençaõ do Conde de Briana Secretario de Estado, sempre addicto aos interesses de Portugal. Mas sem lhe bastarem todas estas diligencias, nem a segurança de estar prompto o primeiro pagamento dos cento e sessenta mil cruzados, que estava ajustado que ElRey désse em cada hum anno pelos soccorros de 6000. Infantes, e 2000. Cavallos que os Francezes haviaõ offerecido, se resolvêraõ a alterar este concerto, e o Marquez a sahir-se da Corte, despedindo-se primeiro da Rainha, e mais Ministros, referindo-lhes, nas audiencias, que lhe deraõ, a justa queixa com que partia. Porêm interiormente estimou, com razaõ, desfazer-se naquelle tempo o tratado: porque os animos de muitos Principes estavaõ taõ exasperados com o governo absoluto do Cardeal, que começáraõ

Anno 1649

Prejuizo que resulta aos Castelhanos das diligencias cavilosas.

Anno 1649.

çáraõ de novo a alterar-se, protestando naõ se sujeitar á obediencia delRey sem o Cardeal sahir daquelle Reyno. E na certeza de continuar a guerra civil, eraõ pouco firmes as promessas delRey, faltando-lhe meyos para satisfazelas, por se achar em tempo que dependia de soccorros alheyos, por lhe serem necessarias todas as suas Tropas para se defender de seus inimigos. Deixou o Marquez assistindo aos negocios de França Christovaõ Soares de Abreu com titulo de Residente: chegou a Lisboa com feliz viagem: foy recebido delRey com pouca acceitaçaõ, por haver sahido de França sem ultima determinaçaõ sua. Dilatou dar-lhe audiencia: porêm reconhecendo o fundamento das suas razoens, e a qualidade de seus serviços, lha concedeo, e o occupou, como merecia, nos mayores lugares.

Chega a Lisboa o Marquez, fica por Presidente Christovaõ Soares de Abreu.

Em Roma continuavaõ as pertençoens delRey com o Summo Pontifice o Padre Nuno da Cunha, o Doutor Manoel Alvares Carrilho, e Fr. Manoel Pacheco. Porêm estavaõ os animos dos Ministros do Summo Pontifice taõ alheyos de se persuadirem da justiça delRey, que nem pudéraõ prevalecer as exactas diligencias que se fizeraõ com Dona Olympia, cunhada do Summo Pontifice, havendo mostrado a experiencia que sempre tinhaõ bom successo os negocios politicos, que corriaõ por sua conta. E ElRey sendo persuadido com varias opiniões de grandes letrados de toda Europa, que na falta de recurso á Sé Apostolica, podia usar dos meyos que acima ficaõ apontados, nunca acceitou outro caminho mais que o de usar de supplicas, e humildes rendimentos á Igreja, de quem era inseparavel filho.

Succeſſos de Roma.

Com grande trabalho continuava Francisco de Sousa Coutinho a assistencia de Holanda: porque toda a injusta ira dos Holandezes se desaffogava em molestia sua; tratando-o com pouco respeito, e affirmando os Zelandezes que se o colhessem, quando voltasse para Portugal, o haviaõ de lançar ao mar, porque naõ era justo que houvesse no mundo memoria de homem taõ enganoso. Temperava elle todas estas demasias com grande destreza, e desorte confundia as resoluçoens que lhe prejudica-

Succeſſos de Holanda.

judicavaõ, que muitas vezes soavaõ a seu favor entre os Ministros dos outros Principes. Tanto costuma valer a hum Principe a sufficiencia, e zelo de hum bom Vassallo. Naõ era esta só a contradiçaõ que Francisco de Sousa padecia, porque lhe dava mayor cuidado a pouca acceitaçaõ com que ElRey, e seus Ministros estavaõ do seu bom procedimento: porque como as suas diligencias, pela gravidade das materias que tratava, naõ podiaõ ter effeito prompto, e as despezas era preciso que fossem largas, naõ se contrapezavaõ os cuidados presentes com as esperanças das utilidades futuras; e desorte crescia em ElRey, e seus Ministros o embaraço, que por muitas vezes esteve resoluto largar-se Pernambuco aos Holandezes, ponderando-se que naõ podia Portugal sustentar a guerra contra dous inimigos taõ poderosos, como os Castelhanos, e os Holandezes: e com esta commissaõ passou a Holanda o Padre Antonio Vieira. Porêm o Ceo olhando, como sua, para esta causa, deo mais favoravel sentença por este Reyno. Os Holandezes vendo que Francisco de Sousa naõ chegava a concluſaõ alguma, e só tratava de buscar pretextos para ganhar tempo, o mandáraõ despedir, dizendo, que elles haviaõ por todos os caminhos procurado a conservaçaõ da tregoa celebrada com Tristaõ de Mendoça em 12. de Junho de 1641., e que experimentando tantas vezes a pouca fé com que eraõ tratados, se resolviaõ a satisfazer com as armas os aggravos recebidos. Naõ se alterou Francisco de Sousa com esta resoluçaõ: respondeo, que se partiria tanto que lhe chegasse ordem do seu Principe. E mostrou claramente aos Estados, que sendo elles os offensores, se davaõ por offendidos, só porque determinavaõ dar cor a mayores excessos. Mostrou-lhes tudo o que haviaõ executado em damno desta Coroa depois da tregoa ajustada, e que eraõ taõ injustas as suas queixas, que naõ passavaõ de que ElRey lhes naõ sujeitasse os moradores de Pernambuco, que elles com todo o seu poder naõ podiaõ extinguir. Os Estados soccorrêraõ os da Companhia Occinental com duzentos mil florins, que empregados em muniçoens, e mantimentos remettêraõ ao Arrecife, e assentá-

Anno 1649

raõ

Anno 1649

raõ armar doze navios com 2800. ſoldados. que mandáraõ aſſiſtir na Coſta do Braſil, e em Zelanda, e Middelburgh ſe preparáraõ vinte e cinco com ordem que ſe empregaſſem em fazer a Portugal todas as hoſtilidades poſſiveis. Franciſco de Souſa havendo tido ordem delRey para ſe partir de Holanda tanto que chegaſſe D Joaõ de Menezes, que lhe havia nomeado por ſucceſſor, teve novo aviſo dos Eſtados que pediſſe nova carta de crença, para tratarem com elle importantes materias que de novo haviaõ ſobrevindo. Fez Franciſco de Souſa eſte aviſo a ElRey, que mandando ver no Conſelho de Eſtado eſta propoſta, foy reſoluto que D. Joaõ de Menezes partiſſe com brevidade, eſperando-ſe da ſua negociaçaõ mayores progreſſos. Porém atalhou a morte a ſua jornada, e acabou nelle hum varaõ merecedor de muito dilatada memoria, e Franciſco de Souſa ficou continuando a ſua commiſſaõ até o anno ſeguinte, aſſiſtido algum tempo do P. Antonio Vieira, que naõ pode conſeguir a jornada de Munſter com D. Luiz de Portugal, como ElRey havia determinado, pela ſeparaçaõ daquelle Congreſſo, entendendo ElRey que a authoridade da peſſoa de D. Luiz de Portugal, conhecido no mundo por terceiro Neto delRey D. Manoel, poderia remediar a falta de authoridade, e eſtimaçaõ com que aſſiſtiaõ no Congreſſo os ſeus Plenipotenciarios.

Preparações de guerra dos Holandezes.

Morte de D. Joaõ de Menezes.

As guerras civîs de Inglaterra creſcêraõ com tanto exceſſo, e a deſordenada furia dos Parlamentarios ſe augmentou com tanta demaſia, que ordenou ElRey D. Joaõ a Antonio de Souſa de Macedo que ſe retiraſſe da Corte de Londres, por naõ querer que Miniſtro ſeu foſſe teſtimunha do mayor delicto, e da mais execranda culpa que inventou (recorrendo por todos os ſeculos) a malicia humana: porque o infeliz Rey Carlos Primeiro, depois de experimentar varias fortunas, foy vendido por 400U libras eſterlinas aos Parlamentarios de Londres pelos Eſcocezes, que o haviaõ amparado, e paſſado de Eſcocia ao Caſtello de Hombiy, cincoenta legoas de Londres, com guardas do Parlamento, a quem diſſe, quando tomáraõ entrega da ſua peſſoa, que de melhor vonta-

Prizaõ delRey de Inglaterra.

vontade hia com os que o havião comprado, do que ficaria com os que o tinhaõ vendido, tendo juſtamente pelo mayor o damno que ſe padece debaixo do poder dos ambicioſos. E tirado de Hombiy por ordem de Farfaix, o tyranno mais poderoſo, e mais alentado que o perſeguia; porque cioſo do Parlamento, mandou romper as guardas que ſeguravaõ ElRey, e conduzi-lo a hum grande Exercito que governava, unido a Cromuel caviloſo, e deſtro, artifice nos primeiros annos de obras mecanicas, neſtes de emprezas ſedicioſas, e malevolas: e depois de haverem feito guerra com eſta reſoluçaõ ao Parlamento, e alcançado delle tudo o que pertendêraõ, ſendo a liberdade que promettiaõ a ElRey torceder dos intereſſes de ambos, fazendo-ſe abſolutos ſenhores da vontade do Parlamento, por haverem entrado ſem reſiſtencia com o Exercito dentro em Londres. E uſando da peſſoa delRey com tanta indecencia, e cavilaçaõ, que havendo elle recebido hum aviſo ſecreto de que o queriaõ matar, entendendo alguns que fora artificio de Cromuel, lhe foy preciſo fugir da prizaõ, ſó com hum confidente, para a Ilha de Vight, governada pelo Coronel Hamon, que o recebeo com generoſa fidelidade, e pedindo-lho o Parlamento, o naõ quiz entregar, parecendo-lhe juntamente que o Exercito de Farfaix ſinceramente o defendia. ElRey podendo neſta occaſiaõ ſahir-ſe daquelle Reyno, o naõ quiz fazer, aſſim por ſe perſuadir que as ſuas deſgraças poderiaõ ter mudança, como por naõ dar armas a ſeus inimigos, ſabendo que havia huma ley antiquiſſima, que desherdava os Reys de Inglaterra, que contra vontade dos povos ſahiſſem fóra dos limites do ſeu Reino. A eſta Ilha mandáraõ os do Parlamento preſentar a ElRey condições da paz impoſſiveis de conceder: refutou-as; e como eſte era o intento, mandáraõ imprimir hum manifeſto infame contra a ſua peſſoa. Irritou-ſe o Reyno, e arrependeraõ-ſe os Eſcocezes de o haverem vendido, accuſados da ſua propria maldade: juntáraõ hum Exercito: entregaraõ-no ao Duque Famílton: entrou em Inglaterra: oppôs-ſe-lhe Cromuel: deo-lhe batalha: venceo-o, e fê-lo priſioneiro. Deſembaraçado Farfaix deſta

Anno 1649

oppoſi-

Anno 1649

opposiçaõ mandou prender ElRey á Ilha em que assistia: conseguio-o, e foy conduzido a Vindçor. Nesta confusaõ de negocios abrogou a si todo o poder; animada de Parfaix, a Camara baixa de Londres, composta da gente mais vil de todo o Reyno. Elegêraõ por Presidente hum advogado reo de atrozes delictos, chamado Bradavu, e por fiscal outro de similhante nascimento, e costumes por nome Cook. Resolveo este Conciliablo citar ElRey como reo, determinaçaõ detestada até dos Presbyterianos, inimigos mortaes delRey. Porêm compadecendo-se todos da sua desgraça, nenhum se resolveo a defendê-lo: e prevalecendo ultimamente a maldade contra a justiça, e a ambiçaõ, e tyrannia contra o decoro Real, e Magestade sagrada, appareceo ElRey em pé diante deste abominavel ajuntamento; e recuzando com razoens infalliveis, e animo constante responder a cargos dados por Juizes incompetentes, sendo Rey succeslivo, e senhor absoluto, foy recolhido á prizaõ: e trazido quatro vezes ao mesmo Acto, persistio com animo igual, e generoso em naõ reconhecer por Tribunal gente vil, e sedicioza. E naõ achando em hum Reyno taõ bellicoso Vassallo algum que se atreveste a defender a sua causa, foy condenado á morte, e dizia a sentença: Porque Carlos Stuardo accusado pelo povo de tyrannia, homicidio, e má administraçaõ, como traidor, he reo de contumacia, e reo tambem destes delictos que se lhe impoem, seja o dito Carlos Stuardo condenado á morte, e lhe seja cortada, e separada a cabeça do corpo. Pronunciada esta inaudita sentença, sessenta e sete Juizes se levantaraõ em pé, em final de a approvarem, os mais Juizes em que o Farfaix entrava, primeiro mobil de tantas maldades, se retiraraõ aquelle dia, naõ se atrevendo a ver a cara ao delicto, de que haviaõ sido causa. Levaraõ ElRey para a prizaõ escarnecido, e ultrajado da villeza de seus Vassallos, e só lhe permittiraõ a assistencia do Bispo de Londres, que lhe servio de inutil companhia, exhortando-o a morrer confessando os erros da Igreja Anglicana. A noite antes da sua morte lhe deraõ licença para ver seus filhos o Duque de

Sentença capital contra ElRey Carlos I.

de Gloſcheſter, e a Princeza Iſabel, ambos de pouca idade: e foy eſta piedade huma das mayores tyrannias que uſaraõ com elle, naõ podendo haver golpe mais ſenſitivo, que deixar a vida á viſta das prendas que ſe amaõ. Na manhaã que ſe contavaõ dez de Fevereiro, veyo buſcar ElRey, a S. Jacome onde eſtava prezo, hum Regimento de Infantaria. Entrou na prizaõ o Coronel Tominſſon, e diſſe-lhe que era hora de ſe executar a ſentença. Levantou-ſe ſem perturbaçaõ alguma, e reſpondeo-lhe: *Vamos em nome do Senhor á morte do mundo, e á vida do Ceo*, que pudéra alcançar, conforme a ſua paciencia, ſe ſe retratara dos erros que ſeguia. Marchou no meyo do Regimento, e chegou ao Cadafalſo, que eſtava levantado em a Praça Baſilica Branca, viſinha ao Senado. Depois de huma larga Oraçaõ, em que moſtrou a ſua innocencia, e a tyrannia, e ambiçaõ dos authores da ſua deſgraça, a fez mayor, proteſtando que morria nos hereticos erros com que ſora criado. Pedio tempo ao verdugo (que impaciente procuràva o fatal golpe) para rezar algumas oraçoens, que lhe naõ ſerviraõ mais que de dilatar a vida aquelle inſtante, e ſegurou que acabadas ellas, faria final ao verdugo para a execuçaõ. Aſſim o fez, e foy-lhe cortada a cabeça mais infeliz, que ſuſtentou no mundo Coroa. Achava-ſe neſte tempo em Holanda o Principe de Gales, hoje Carlos Segundo, coroou-ſe na Aya no apoſento em que aſſiſtia. Todos os Miniſtros dos Principes que eſtavaõ naquella Villa, ſe ſepararaõ deſte acto, ſó Franciſco de Souſa Coutinho com louvavel reſoluçaõ ſe achou preſente nelle com toda a ſua familia, de que ElRey ſe moſtrou taõ obrigado, que diſſe „ Que a Coroa de Inglaterra naõ conhecera na „ ſua deſgraça beneficios iguaes aos da Coroa de Portu„ gal. Augmentou o ſeu agradecimento acharem na caſa de Franciſco de Souſa abrigo, e ſegurança dous Gentis-Homens ſeus, os quaes, naõ tendo mais eſcolta que a de outros dous, entraraõ com valor intrepido em huma eſtalagem, a que havia chegado por Enviado do Parlamento de Inglaterra Cook, que havia ſido fiſcal no proceſſo delRey defunto, e eſtando á meſa rodeado de amigos, e cria-

Anno 1649

Executa-ſe a ſentença.

Coroa-ſe na Aya Carlos II. a que aſſiſte o noſſo Embaixador faltando os mais.

Acçaõ valoroſa de dous Inglezes, e do noſſo Embaixador em os ſalvar.

criados, o matáraõ ás punhaladas, e ſahiraõ á rua ſem receber damno: recolheraõ-ſe a caſa de Franciſco de Souſa; eſcondeo-os deſorte, que a pezar de exquiſitas diligencias que os Holandezes fizeraõ, os paſſou a França, antepondo a razaõ de favorecer taõ nobre arrojamento, ao perigo que corria a ſua Caſa, ſe ſe deſcobriſſe que era receptaculo dos delinquentes.

Anno 1649

Em Suecia aſſiſtia Joaõ de Guimaraens, e experimentava taõ igual conreſpondencia na Rainha, e em ſeus Miniſtros, que naõ quizeraõ celebrar a paz do Imperio ajuſtada em Munſter, ſem nomear expreſſamente a ElRey D. Joaõ, como Rey de Portugal, ſendo preciſa eſta declaraçaõ para ſe concluirem huns dos artigos das Capitulaçoens, e inſtando os Imperiaes (perſuadidos dos Caſtelhanos) em que a Rainha mudaſſe de eſtylo, naõ alteraraõ os Suecos eſta reſoluçaõ com fé incorrupta á conreſpondencia de Portugal. Exemplo que poucas vezes acontece nos Principes, por mais Catholicos, mais obrigados a eſtas leys, e o Author de todas as do mundo coſtuma pagar-ſe tanto das virtudes moraes, que ſe deve eſperar que obrigado deſta, e das acçoens, que a Rainha taõ heroicamente continua na aſſiſtencia da Corte de Roma, torne aquella naçaõ a ſe reduzir ao verdadeiro rebanho do gremio da Igreja.

Conſtancia da Rainha de Suecia em ſe nomear ElRey D. Joaõ nos artigos da paz com o Imperio.

HIS-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO XI.

Anno 1649

SUMMARIO.

FORMA-SE em Lisboa a Junta do Commercio. Sahe em Pernambuco á Campanha o Coronel Brink. Torna a pelejar Franciſco Barreto nos Montes Gararapes, e ganha ſegunda batalha aos Holandezes. Sahe a primeira fróta da Junta do Commercio ao Braſil, e nella o Conde de Caſtello Melhor a governar aquelle Eſtado. Breve noticia dos ſucceſſos das Praças de Africa

Anno 1649

Africa, e Alem-Tejo. Passa D. Joaõ da Costa por Mestre de Campo General do Exercito de Alem-Tejo. Marcha com hum Terço de Cavallaria, e Infantaria. Avista-se nas Dos Hermanas com as Tropas de Castella: retiraõ-se sem querer pelejar. Successos das Provincias de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes. No Partido de D. Sancho derrota Joaõ Fialho os Castelhanos. Tormenta da Armada de Antonio Telles com grande perda. Entraõ os Principes Palatinos em Lisboa. Chega á barra a Armada de Inglaterra: previne ElRey Armada em soccorro dos Principes: sahe a pelejar. Retira-se a do Parlamento: depois de varios successos toma 15. navios da fróta do Brasil. Successos das Embaixadas. Recontros em Pernambuco. Noticia das Praças de Africa, e da India. Progressos de Alem-Tejo. Interpreza de Salvaterra. Passa a Elvas o Principe D. Theodosio encoberto: embaraça ElRey, e seus Ministros aquella assistencia, e obrigaõ ao Principe a voltar a Lisboa. Varias entradas das Provincias de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes, e dos Partidos da Beira. Noticia das diligencias dos Embaixadores. Successos de Pernambuco, Praças de Africa, e India. Nomea ElRey o Principe D. Theodosio por Capitaõ General do Reino. Encontros felices em Alem-Tejo. Successos de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes, que governa Joanne Mendes de Vasconcellos. Noticia das Embaixadas. Continua-se o sitio do Arrecife. Encontros das Praças de Africa. Morre D. Filippe Mascarenhas vindo da India, e o Conde de Aveiras indo governála. Passa o Conde de Obidos por Vice-Rey áquelle Estado. Incita D. Braz de Castro o povo de Goa: prende o Conde de Obidos, e toma o Governo. Chega o Conde de Sarzedas por Vice-Rey: prende D. Braz, e remet-

remetteo-o a Lisboa. Rompem os Holandezes a tregoa: ganhaõ em Ceilaõ a Fortaleza de Calaturé. Amotina-se o povo de Colombo: depõem do governo a Manoel Mascarenhas Homem: elegem Governadores. Desbarata Gaspar Figueira de Serpa os Holandezes rompendo-lhes hum alojamento.

Anno 1649

FLUCTUAVA Europa entre os accidentes que havemos referido, contendendo as Monarchias sobre a jurisdicçaõ de poucos lugares, sem attençaõ alguma ao risco de tantas vidas, ao valor de tantas honras, e á destruiçaõ de tantas fazendas, que excediaõ o preço dos mayores Imperios conquistados; podendo os Principes unidos sacrificar seus Vassallos mais virtuosamente, empregando-os na guerra contra os infieis, que sabendo valer-se desta desuniaõ, se fazem pouco, e pouco senhores da Christandade, sendo ordinariamente as causas das guerras dos Principes Christãos taõ leves, que depois de cançados, e destruidos, vem a ajustar pazes, restituindo-se huns aos outros as Praças que conquistáraõ; e he grande desgraça que tantos Mestres da politica naõ saibaõ prevenir este damno. Mas a causa verdadeira he, que nunca os Principes conseguem ter Ministros que os sirvaõ com pura attençaõ ao bem commum, costumando governar os Reinos só por interesses particulares; livrando-se desta calumnia os que fazem guerra defensiva, obrigados da ambiçaõ dos conquistadores.

Em quanto pois contendiaõ as Armas de Europa, naõ estavaõ ociosos os soldados da America em Pernambuco. Havia chegado Segismundo, como dissemos, ao Arrecife, e alentado deforte os animos dos sitiados, que começáraõ a maquinar novas emprezas. Francisco Barreto, ainda que com pouco poder, tambem se alimentava de grandes esperanças; porque da Bahia se lhe prometiaõ soccorros, e de Lisboa havia recebido aviso de ter ElRey ajustado com os homens de negocio a Companhia Geral á imitaçaõ da de Holanda, que hoje se conserva

Successos da Beira.

Forma-se em Lisboa a Junta do Commercio.

com o titulo da Junta do Commercio. Nesta se ajuntárão
Anno grossos cabedaes, e concedendo-lhes ElRey grandes privi-
1649 legios, comprárão, e fabricárão navios, fizerão huma Armada, ordenando ElRey com ley irrevogavel, que nenhuma embarcação passasse ao Brasil, nem viesse do Brasil para este Reino, senão em frota comboyada pela Armada da Companhia; resultando deste arbitrio grandes utilidades. E tirou-se aos Holandezes o continuo interesse que tinhão nas caravélas, e navios pequenos, que ordinariamente tomavão na carreira do Brasil. Em quanto estas utilidades se dilatavão, prevenia Francisco Barreto tudo o que julgava necessario para conseguir a grande empreza a que caminhava. Animava os sitiados o Coronel Brink, soldado de reputação, e que governava a gente de guerra, em ausencia, ou impossibilidade de Segismundo. Fugirão dos nossos quarteis alguns Italianos, e segurárão a grande falta de gente, mantimentos, e pagas que havia nelles. Esta noticia deo mayor vigor aos pensamentos do Coronel Brink, e mais forças ás instancias para se lhe conceder permissão de sahir á campanha a conseguir a facção que intentava. Alcançou licença, deo-se ordem para que se recolhessem todos os navios, que andavão a corso, augmentou-se a gente com a que andava embarcada. Teve grande cuidado Brink em exercitá-la, e armou as vanguardas de partazanas, e chuços, dizendo que era defensa infallivel contra a vigorosa operação das espadas Portuguezas, que os soldados Holandezes com muita razão receavão. Chegou a noticia destas prevenções a Francisco Barreto, e buscando primeiro com rogativas, jejuns, e confissoens de todos os soldados na Misericordia de Deos o mais certo soccorro, dispôs que se reconduzissem os soldados ausentes. Mandou reparar a ruina de algumas trincheiras, passou ordem ao Governador de Muribequa, para que fortificasse a ponte de S. Bartholomeu, que o inimigo podia buscar, se acaso intentasse passar o rio; e a todos os moradores que se alojavão fóra das trincheiras, cultivando as campanhas, se deo ordem que acudissem aos quarteis, que lhe ficassem mais visinhos, no mesmo instante que ouvissem tocar arma.

Prevenções de Francisco Barreto cõ a noticia das que faziaõ os Holandezes.

A 18.

A 18. de Feverciro ſahio do Arrecife o Coronel Brink com cinco mil Infantes, ſetecentos gaſtadores, e ſeis peças de artilheria, que conduziaõ trezentos homens do mar. Formou eſta gente em doze Eſquadroens, e levava ſoltos trezentos Indios, e duas Companhias de negros, e com grande ſocego, e boa fórma marchou na volta da Barreta. Franciſco Barreto havia mandado que todas as noites ficaſſem ſobre a Praça algumas partidas: ouviraõ o rumor no Arrecife da gente que ſe preparava para ſahir, deraõ aviſo a Franciſco Barreto, mandou elle ajuntar a gente de todos os alojamentos, e pelas dez horas lhe eſcreveo Franciſco Barreiros Governador de Muribequa, que os Holandezes ſem fazer alto na Barreta, marchavaõ pelo caminho dos Gararapes. Chamou Franciſco Barreto a Conſelho, e propondo o empenho em que eſtavaõ, ſe reſolveo ſem controverſia, que ſeguiſſem os Holandezes, e pelejaſſem com elles; porque na verdadeira doutrina militar dos ſitiadores fora ſempre naõ eſcuſar as occaſioens do conflicto; e que no eſtado em que ſe achavaõ, ſe devia obſervar por mais forçoſas razoens, ſendo impoſſivel defenderem-ſe ſeparados, de poder taõ numeroſo de inimigos: que, eſtando unidos, parecia temeridade a oppoſiçaõ que determinavaõ fazer-lhes; porêm que aquella guerra tinha os fundamentos taõ ſolidos, que começára, e continuava com o objecto em agradar a Deos, deſtruindo a herezia, e que eſta fé devia ſer ſegurança infallivel da victoria. Animados deſte diſcurſo ſe puzeraõ em marcha com dous mil e ſeiſcentos homens Portuguezes, Indios, e Minas. Levava a vanguarda o Meſtre de Campo Franciſco de Figueiroa com trezentos Infantes do ſeu Terço: ſeguiaõ-ſe os Meſtres de Campo André Vidal com outros trezentos, e D. Diogo Pinheiro Camaraõ com trezentos e vinte Indios do ſeu Terço, e Henrique Diaz com igual numero. Fazia a retaguarda o Meſtre de Campo Joaõ Fernandes Vieira com mil e trezentos e cincoenta homens. As duas Tropas, que governava o Capitaõ de Cavallos Antonio da Silva, naõ tinhaõ lugar certo, deſtinando-as Franciſco Barreto para acudirem ao mayor conflicto. Os alojamentos ficáraõ guarnecidos na melhor fórma que foy poſſivel.

Anno 1649

Sahe a cãpanha o Coronel Brink.

Reſolve Franciſco Barreto a pelejar.

Numero, e diſpoſiçaõ dos Portuguezes.

Anno 1649

Pelas quatro horas da tarde chegou Francisco Barreto a hum dos montes Gararapes, chamado o Tireiro, nome que lhe daõ humas arvores que nelle se criaõ. Havia o inimigo a esta hora occupado outros montes visinhos a este, e guarnecido os valles que ficavaõ mais perto do boqueiraõ, em que na batalha passada havia sido a mayor contenda. Observada a disposiçaõ dos Holandezes, conferindo Francisco Barreto com os Mestres de Campo a fórma em que se havia de dar a batalha, pareceo aos Mestres de Campo André Vidal, e Francisco de Figueiroa, que usando-se do primeiro ardor dos soldados, se investissem logo os inimigos. Foy Joaõ Fernandes Vieira de contrario parecer, dizendo que os soldados cançados da marcha, ainda que tivessem espirito, naõ tinhaõ força; e que era necessario que os Cabos attendessem igualmente a huma, e outra operaçaõ; que se devia fazer alto, descançar aquella noite, aguardar os moradores de todo aquelle districto, que naõ haviaõ chegado, e que o Sol do seguinte dia lhes daria luz para se determinarem na fórma em que haviaõ de buscar os Holandezes: e que se elles naõ variassem a em que estavaõ, elle seria de parecer que pela retaguarda se atacasse a batalha. Approvou Francisco Barreto esta opiniaõ, e os mais a seguiraõ por bem fundada. Continuando o intento proposto, marchàraõ para o Engenho Novo, e entre este, e outro, que chamaõ dos Gararapes, ficàraõ alojados. Mandou Francisco Barreto segurar todos os passos, que os Holandezes podiaõ buscar para investir a nossa gente de noite, e ordenou aos Capitaens Francisco Barreiros, e Filippe Ferreira, que com as suas Companhias tocassem toda a noite arma aos Holandezes por varias partes, para que o desasocego os tivesse debilitados o dia seguinte. Naquella noite se uniraõ á nossa gente muitos moradores, que estavaõ espalhados pela campanha, alguns delles montados, e todos com armas. Amanheceo, e apparecêraõ os Holandezes formados no mesmo sitio em que ficàraõ o dia antecedente. Resolveo Francisco Barreto esperar que elles se abalassem para os investir, e ordenou ao Capitaõ Antonio Rodrigues França, que estivesse

Aprova-se a opiniaõ de Joaõ Fernãdes Vieira.

tiveſſe avançado com duzentas bocas de fogo, obſervando o movimento que fizeſſem os Holandezes, e que naõ perdeſſe as occaſioens que achaſſe de lhes fazer damno. Até a huma hora depois do meyo dia naõ fizeraõ os Holandezes mudança alguma do poſto em que eſtavaõ. Neſte tempo começáraõ a deſoccupar o alto dos montes, e Antonio Rodrigues França, entendendo que ſe retiravaõ para a Barreta, aviſou a Franciſco Barreto. Eſta noticia recebêraõ os ſoldados com ardor, e alvoroço, e parecendo-lhes que na dilaçaõ de pelejar perdiaõ o triunfo da victoria, com repetidas vozes pediraõ a batalha. Franciſco Barreto, querendo com grande prudencia valer-ſe daquelle fervor, mandou tocar a inveſtir. Havia hum tiro de moſquete de diſtancia entre hum, e outro poder, e obſervando Franciſco Barreto os poſtos que occupavaõ os Holandezes, ordenou ao Meſtre de Campo André Vidal, que com o ſeu Terço, e algumas Companhias de Joaõ Fernandes Vieira marchaſſe por huma meya ladeira a occupar o alto della. Dava-lhe calor o Meſtre de Campo Franciſco de Figueiroa com o ſeu Terço, e o Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo com trezentos Infantes. O Meſtre de Campo Joaõ Fernandes Vieira com oitocentos homens, ſeguido de D. Diogo Pinheiro Camaraõ, e Henrique Diaz, avançou pelo razo do boqueiraõ; e o Meſtre de Campo General Franciſco Barreto, aſſiſtido de algumas Companhias pagas, e dos moradores da campanha, tomou lugar em todos os poſtos perigoſos, e conſeguio o intento, remediando ao meſmo tempo com grande valor, e induſtria accidentes muito diverſos. As duas Tropas, que governava Antonio da Silva, mandou de ſoccorro a André Vidal, porque na meya ladeira, antes de occupar o alto, ſe lhe oppuzeraõ os Holandezes. Quizeraõ elles ganhar outra vez os montes, que haviaõ deixado, mas naõ lhes deo tempo o valor com que foraõ rebatidos. Joaõ Fernandes Vieira foy dos primeiros que começáraõ a pelejar: pertendeo ganhar o boqueiraõ, e achou que eſtava guarnecido com ſete Eſquadroens, e duas peças de artilheria. Naõ o obrigou a grande oppoſiçaõ a largar o intento, antes valoroſo, e reſoluto, deſ-

Anno 1649

Ataca-ſe a batalha

Anno 1649

prezando o perigo, e ajudado de algumas Companhias, que occultas havia mandado atacar os inimigos pela retaguarda, depois de alguma opposiçaõ, e de perder o cavallo, e montar em outro, os rompeo, e lhes ganhou as duas peças de artilheria. Naõ estava neste tempo ocioso o Mestre de Campo André Vidal: porque achando na meya ladeira valorosa resistencia dos inimigos, lhe foy necessario valer-se de todo o seu valor, e do soccorro de Antonio Diaz Cardoso, e Antonio da Silva com as duas Tropas, hum pela vanguarda, outro pelo lado esquerdo, e do Mestre de Campo Francisco de Figueiroa pela retaguarda, para desbaratar os Holandezes, que valorosamente resistiaõ. Porêm cedendo á resoluçaõ dos nossos Officiaes, e Soldados, e ao valor com que Francisco Barreto em todas as partes dava a todos exemplo; voltáraõ as costas com grandissimo estrago. A esta hora havia já ganhado Joaõ Fernandes Vieira o boqueiraõ, e subia a hum monte que lhe ficava visinho, em que estava formado hum Regimento, que defendia quatro peças de artilheria, e segurava as bagagens; posto a que se havia retirado o Coronel Brink. Vendo André Vidal, que seguia o alcance dos Holandezes, que naquella parte era mayor o perigo, marchou a soccorrer Joaõ Fernandes Vieira: porêm antes que pudesse subir ao monte, se lhe oppôs no valle hum Regimento Holandez, que desbaratou depois de larga opposiçaõ. Vencido este perigo, entrou em outro mayor: porque os Holandezes, que se haviaõ retirado, tornáraõ a refazer-se, e com hum grosso esquadraõ investiraõ André Vidal, e puderaõ desbaratálo, a naõ ser soccorrido dos Capitaens Francisco Berenguer, Antonio Borges Uchoa, Mattheus Fagundes, e Estevaõ Fernandes, que chegáraõ a taõ bom tempo, que o ajudáraõ a rebater este primeiro impeto. Porêm chegando o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, que pelejou em todo o conflicto valorosamente, com a mayor parte do seu Terço, foraõ por aquella totalmente desbaratados. Joaõ Fernandes Vieira achando no monte valorosa resistencia, reve taõ bom successo, que tirou huma bála a vida ao Coronel Brink, e cedendo a este gol-

Morre o Coronel Brink.

pe

pe todo o valor dos Holandezes, deſamparáraõ o campo, e deraõ lugar a que Joaõ Fernandes Vieira ſe encorporaſſe com André Vidal, e com os mais que eſtavaõ com elle, e juntos acabáraõ de ganhar a batalha, guiados pelo valor, e prudencia de Franciſco Barreto. Seguiraõ aos Holandezes até a Fortaleza da Barreta, e durou o conflicto das duas horas da tarde até as oito da noite. Naõ cuſtou a victoria mais que 47. mortos, em que entráraõ o Sargento mór do Terço de André Vidal Paulo da Cunha, o Capitaõ Thenente de huma das duas Tropas Manoel de Araujo, e o Capitaõ Coſme do Rego de Barros. Sahiraõ feridos do Terço de Joaõ Fernandes Vieira os Capitaens Manoel de Abreu, Paulo Teixeira, Joaõ Soares de Albuquerque, Jeronymo da Cunha do Amaral, e Eſtevaõ Fernandes; do Terço de André Vidal os Capitaens Manoel Antonio de Carvalho, e Joaõ Lopes. Henrique Diaz teve huma leve ferida, e os ſoldados feridos paſſáraõ de 200. de que poucos deixáraõ de eſcapar, pela grande vigilancia com que foraõ curados. Dos Holandezes ficáraõ mais de dous mil mortos na campanha: foy hum delles o Coronel Brink, que governava aquelle Troço de Exercito. Os feridos, e priſioneiros ſe contáraõ em mayor numero. Entre os feridos, que ſe retiráraõ, foy o Coronel Guilherme Authynt, e entre os priſioneiros ficou o Governador dos Indios, que ſerviaõ com os Holandezes, Pedro Poty, que depois de dous annos de prizaõ veyo a morrer. Perdêraõ os Holandezes o Eſtendarte general, e dez bandeiras, ſeis peças de artilheria, grande quantidades de muniçõens, armas, e mantimentos. O valor, e prudencia de Franciſco Barreto foy taõ ſingular neſta occaſiaõ, que merece eterno louvor. Os Meſtres de Campo referidos, o Thenente General Filippe Bandeira de Mello, e os mais Officiaes, e Soldados ſe particularizáraõ com acçõens taõ ſinaladas, que naõ he poſſivel individuá-las, nem encarecê-las; e todos rematáraõ eſte felice ſucceſſo com a melhor acçaõ, que foy renderem com publicas demonſtraçõens a Deos as devidas graças deſta victoria. Marchou Franciſco Barreto para os quarteis, e ao dia ſeguinte lhe mandáraõ os do Supremo

Anno 1649

Ganha-ſe a batalha.

Mortos, e feridos da noſſa parte.

Mortos, e feridos dos Holandezes.

Deſpojos da batalha.

Anno 1649

Conselho do Arrecife pedir licença para se enterrarem os mortos, que lhes concedeo. Como os Holandezes experimentárão perdas tão consideraveis, e Francisco Barreto não tinha mais gente que aquella, que escassamente bastava para continuar o assedio, passou o resto do anno de 49. sem succeder de huma a outra parte acção digna de memoria. Em 4. de Novembro deste mesmo anno partio de Lisboa para a Bahia a primeira frota da Companhia Geral do Commercio do Brasil. Foy por General della o Conde de Castello-Melhor, que ElRey nomeou por Governador daquelle Estado: por seu Almirante Pedro Jaques de Magalhães, para voltar com a frota ao Reino. Chegou á altura de Pernambuco, deo grande cuidado aos Holandezes, de que se livrárão, vendo que passava á Bahia, aonde chegou a salvamento. Os Holandezes tiverão grande sentimento de saber a nova fórma que ElRey havia dado ao Commercio do Brasil, pela utilidade que perdião nas muitas embarcações que todos os annos tomavão.

Passa na primeira frota o Conde de Castello Melhor a governar o Brasil.

Successos de Tangere.

No governo da Cidade de Tangere deixámos a D. Gastão Coutinho, e continuou aquelle nobre exercicio de fazer guerra aos Mouros com muita acceitação de todos os Cavalleiros. No principio de Março de 49. sahio ao campo; e depois de entender que estavão seguros os postos, começando os moradores a colher as utilidades da campanha de que vivião, corrêrão os Mouros do sitio da Boca do Fronteiro: e foy tanto de improviso, que os Cavalleiros, e todos os que trabalhavão, se recolhêrão com grande desordem. Intentou D. Gastão fazer rosto aos Mouros: mas achou tão poucos Cavalleiros que o acompanhassem, que lhe foy necessario retirar-se com muita pressa. Foy a confusão mayor que o damno. Tornarão-se a ajuntar os Cavalleiros perto da Praça, retirarão-se os Mouros, e D. Gastão reprehendeo em publico, como merecia, asperamente aquella desordem. Pouco tempo depois, corrêrão os Mouros da mesma parte: mas com peyor successo, porque os Cavalleiros, advertidos da reprehensão do General, pelejárão valorosamente, ajudados da Infantaria, de que os Mouros recebêrão consi-

deravel

deravel perda. O ultimo ſucceſſo, que D. Gaſtaõ teve em Tangere, foy em cinco de Junho; porque ſahindo ao campo pela porta da Traiçaõ, ordenou ao Adail que apparecendo os Mouros, em qualquer parte que foſſe, os inveſtiſſe, que elle o ſoccorreria. Deſcobriraõ-ſe ſeſſenta á cuſta da vidá do Atalaya que os aviſtou: avançou o Adail, e depois de alguma reſiſteneia, os desbaratou: matou muitos, trouxe outros priſioneiros, cuſtando as vidas de dous Cavalleiros chamados Gonçalo Barreto, e Domingos Dias. Sahiraõ neſte tempo da ſerra ſeis Mouros a cavallo, voltou ſobre elles o Adail, e facilmente lhe largáraõ o campo. Retirou-ſe D. Gaſtaõ, e acabou o ſeu governo a 20. de Novembro deſte anno. Procedeo nelle com o valor que fica referido; na Cidade fez algumas obras uteis: reformou as muralhas, abrio o foſſo, e aſſentou naquella Cidade a Redempçaõ dos Cativos, que antes ſe continuava na Cidade de Ceuta. Foy o primeiro Redemptor o Padre Frey Henrique Coutinho Religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade, que com louvavel zelo reſgatou muitos Cativos. Succedeo a D. Gaſtaõ D. Luiz Lobo da Silveira Baraõ de Alvito: chegou a Tangere a vinte de Novembro; e por eſtar D. Gaſtaõ doente, lhe entregou o governo na cama, e mandou receber ao Baraõ com grandes feſtas, e regálos. Porêm naõ achando nelle a conreſpondencia que lhe merecia, mal convaleſcido, e com tempo aſpero ſe embarcou para Lisboa, aonde chegou a ſalvamento. Começou o Baraõ a exercitar o ſeu governo, e deſejando dar-lhe principio com bom ſucceſſo, mandou o Adail Ruy Diaz da Franca com 140. Cavallos aos Campos da Benaiſſa, aonde tomou quantidade de gado groſſo, e algumas egoas. No meſmo dia vieraõ os Mouros a armar ao Xarfe com cincoenta Cavallos, e deſcobrindo-ſe antes de ſe recolher o Adail, cauſáraõ grande confuſaõ na Cidade; porêm apparecendo ao meſmo tempo, ſe retiráraõ os Mouros, e elle ſe recolheo com a preza. Foy a ſervir com o Baraõ ſeu filho D. Franciſco Lobo da Silveira, e levou em ſua companhia ao Doutor Alberto Paes com ordem de viſitar as fronteiras de Africa, e ſyndicar dos que as tinhaõ governado.

Anno 1649

Fim do governo de D. Caſtaõ, e principio em Tangere da Redempçaõ dos Cativos.

Succede no governo o Baraõ de Alvito.

Den-

dentro de poucos dias teve com o Baraõ tal controversia,
Anno 1649 que se achou obrigado a se recolher a Lisboa com pouco effeito da sua jornada.

Os successos de Mazagaõ do tempo de D. Joaõ Luiz de Vasconcellos havemos referido. Neste anno naõ houve algum outro digno de memoria mais que a sua morte, que succedeo no mez de Mayo, podendo contá-
Morte de D. Joaõ de Vasconcellos. la por muito felice, acabando a vida em gloriosa guerra contra infieis, e havendo merecido digno louvor no valor, e justiça com que procedêra. Deixou nomeados para Governadores daquella Praça, até ordem delRey, a Gonçalo Barreto, que servia de Adail, a Antonio Diniz Barbosa, e ao Capitaõ Gaspar Rodrigues, pessoas authorizadas da mesma Praça. Duráraõ no governo quatro mezes, e chegando aviso a ElRey, nomeou Nuno da Cunha da Costa natural da mesma Praça, que tomou posse della por carta delRey até nomeaçaõ do Governador, que succedeo no anno seguinte.

O mesmo aconteceo no Estado da India; porque os Holandezes continuavaõ o socego sem alterar a tregoa, e D. Filippe Mascarenhas sustentou amigavel correspondencia com os Reys visinhos até o fim do seu governo, que foy no anno de 1651.

Anno 1650 O Conde de S. Lourenço continuava o governo das Armas da Provincia de Alemtejo. Alcançou licença delRey no principio deste anno para ir a Lisboa, e ficou
Successos de Alemtejo. governando em sua ausencia o General da Artilheria André de Albuquerque. Tratou com grande cuidado das fortificaçoens das Praças, que he o principal objecto dos que fazem guerra defensiva. Andando nesta occupaçaõ, teve noticia que os Castelhanos faziaõ consideraveis prevençoens para a campanha futura. Fez prompto aviso a ElRey, de que resultou acudir com grande fervor a reparar o risco em que estava a Provincia de Alemtejo. Passou apertadas ordens a todo o Reino, assim para se fazerem novas levas, como para que das Provincias se remetteſſem á de Alemtejo os mayores soccorros que fosse possivel. Mandou ao Conde de S. Lourenço que voltasse a exercitar a sua occupaçaõ, e deo a André de Albuquer-

que

que patente de General da Cavallaria, Posto de que se havia escusado D. Joaõ Mascarenhas Conde do Sabugal, por se achar impedido com forçosos embaraços da sua casa. Nomeou ElRey juntamente por General da Artilheria a Rodrigo de Miranda Henriques, que havia sido Governador de Olivença. Chegou a Elvas o Conde de S. Lourenço, e tendo verdadeira informaçaõ de que as prevenções dos Castelhanos eraõ menores do que haviaõ affirmado as noticias antecedentes, mandou o Commissario Geral Duquisné armar ás Tropas, que assistiaõ no quartel da Parra, com as de Olivença. Derrotou elle huma, de que tomou alguns cavallos. Neste tempo nomeou ElRey para Mestre de Campo General do Exercito de Alemtejo a D Joaõ da Costa, que havia sido General da Artilheria da mesma Provincia, em quem concorriaõ tantas virtudes, como temos referido com menos encarecimento do que merecêraõ. Havia ElRey primeiro resoluto que elle governasse a Provincia da Beira; porêm socegadas algumas duvidas, que foraõ causa desta promoçaõ, e ficando os dous partidos da Beira outra vez entregues a D. Rodrigo de Castro, e D. Sancho Manoel, passou D. Joaõ da Costa a Alemtejo nos primeiros dias de Mayo, havendo-se tambem escusado da occupaçaõ do Posto de General da Cavallaria, para que ElRey o nomeou, pelo embaraço que lhe fazia o achaque da gotta, que se lhe augmentou desorte, que veyo a tirar-lhe a vida, merecedora de dilatada duraçaõ. Levou D. Joaõ da Costa em sua companhia a D. Luiz de Menezes Author desta historia. Havia sahído do quarto da Rainha a servir o Principe D. Theodosio, e tendo seu irmaõ o Conde da Ericeira resoluto mandá-lo servir á Provincia de Traz os Montes com o Conde de Atouguia seu primo com-irmaõ, ficou em Lisboa impedido de alguns achaques. Impaciente do descanso determinou passar á India com Joaõ da Silva Tello Conde de Aveiras, a segunda vez que foy governar aquelle Estado. Naõ quiz consentí-lo seu irmaõ por varios interesses da sua casa, e baldados estes intentos, veyo a conseguir na doutrina de D. Joaõ da Costa a mayor felicidade. Apartou-se com grande difficuldade da assis-

Anno 1650

Nomea ElRey André de Albuquerque General da Cavallaria, e Rodrigo de Miranda da Artilheria.

A D. Joaõ da Costa Mestre de Campo General.

Anno 1650

assistencia do Principe, por haver criado grandes raizes no affecto a communicaçaõ de nove annos, taõ continua, e venturosa, que nem póde encarecer-se, nem a magoa saudosa deixa rhetorica para exprimir-se. Logo que chegou a Elvas, assentou praça na Companhia do Mestre de Campo Antonio de Mello de Castro, que era da guarniçaõ daquella Praça. D. Joaõ da Costa começou a exercitar o seu Posto com tanta sciencia, e actividade, que desbaratáraõ os seus verdadeiros axiomas alguns dogmas, que falsas, e fantasticas doutrinas haviaõ deixado naquelle Exercito. Neste tempo chegáraõ a Lisbõa os Principes Roberto, e Mauricio, filhos do Conde Palatino, fugindo de Inglaterra da tyrannia de Cromuel, e occupou a barra a Armada do Parlamento, intentando que lhes naõ valesse o sagrado dos nossos portos. E resolvendo El-Rey heroicamente defendê-los, mandou ao Conde de S. Lourenço que remettesse a Lisboa os Terços de Antonio de Mello de Castro, Manoel de Mello, e Martim Ferreira da Camara com 200. Cavallos á ordem do Commissario Geral Duquisné. Supprîraõ os Terços Auxiliares das Comarcas do Campo de Ourique, e Beja a falta desta gente: e os Castelhanos tendo noticia que se diminuîa a guarniçaõ das Praças, armáraõ ás Tropas de Olivença com toda a sua Cavallaria. Entrou de noite nos olivaes visinhos á Praça sem ser sentida, e sahindo a descobrî-los pela manhaã a Companhia do Capitaõ Joaõ Homem Cardoso (que já estava livre da prizaõ de Badajoz) se achou cortado de muitas Tropas. Naõ desmayou elle com aquelle accidente naõ imaginado, fez cerrar bem a Tropa, e unindo-se-lhe o Capitaõ Guilherme Lamair Francez, que marchava de retem, rompêraõ juntos valorosamente pelos Batalhoens inimigos, e voltáraõ para a Praça, sem receberem algum damno. Retiráraõ-se os Castelhanos para Badajoz. Passados poucos dias mandou o Conde de S. Lourenço a Tamericurt a armar da outra parte do Guadiana ás Tropas daquella Praça com 800. Cavallos. Sahiraõ as Tropas da ronda ordinaria de Badajoz, carregou-as Gil Vaz Lobo (que servia voluntario) com cincoenta Cavallos, de que soy por Cabo, até as portas da Pra-

Valorosa retirada de Joaõ Homem Cardoso.

Praça, a que se recolhêraõ: tomou vinte, e todos se retiráraõ sem outro effeito. Tamericurt no dia seguinte derrotou duas Companhias de Cavallos, que passavaõ de Badajoz para Albuquerque. Na entrada do Inverno tornou o Conde de S. Lourenço a alcançar licença para vir á Corte, e ficou governando a Provincia de Alemtejo o Mestre de Campo General D. Joaõ da Costa. Poucos dias depois de dar principio ao seu governo, soube por intelligencias, que havia grangeado, que os Castelhanos juntavaõ algumas Tropas, e que estas ameaçavaõ a campanha de Castello de Vide, e Portalegre. Logo que recebeo este aviso, mandou marchar de Elvas o Capitaõ de Cavallos Lopo de Siqueira, e deo-lhe ordem, que examinasse o movimento, que havia em todos os lugares de Castella visinhos a Castello de Vide, e a Portalegre. Depois de partido de Elvas Lopo de Siqueira, chegou aviso no mesmo dia a D. Joaõ da Costa do Mestre de Campo Gabriel de Castro Barbosa Governador de Castello de Vide, de que os Castelhanos entravaõ pelo Porto dos Cavalleiros do rio Sevér com Infantaria, e Cavallaria; e que, segundo o caminho que levavaõ, parecia que marchavaõ para a Povoa. Sem dilaçaõ ordenou D. Joaõ da Costa ao General da Cavallaria André de Albuquerque, que com o resto das Tropas de Elvas, e com as de Campo Mayor marchasse a Portalegre a impedir os progressos que os Castelhados intentassem, e em seu seguimento ao Mestre de Campo Gonçalo Vaz Coutinho com o seu Terço, para se encorporar com Gabriel de Castro, e ambos com o General da Cavallaria. Neste tempo ouvio Lopo de Siqueira (que havia chegado a Arronches) huma peça de artilheria, e averiguando que se disparára em Castello de Vide, encorporou com as Tropas que levava a de D. Fernando da Silva, que estava de quartel em Monforte, e marchou para Portalegre, aonde achou aviso de Gabriel de Castro que os Castelhanos andavaõ rebanhando o gado do Crato, e Alpalhaõ, que marchasse na volta de Castello de Vide, e que meya legoa daquella Praça o aguardava com o seu Terço, e a Tropa de Duarte Lobo da Gamma. Assim o executou, e encorpora-

Anno 1650

Volta á Corte Martim Affonso, governa a Provincia D. Joaõ da Costa.

Anno 1650

porados antes de cerrar a noite, se emboscáraõ em o sitio de Melrisio, fazendo toda a diligencia por naõ serem sentidos dos Castelhanos. Mandou Lopo de Siqueira (logo que teve aviso das sentinellas que os Castelhanos chegavaõ) dous Alferez com quarenta Cavallos, com ordem que carregassem os batedores dos Castelhanos, e que sendo seguidos das mais Tropas, os soccorreria sem falta. Avançáraõ elles valorosamente, e mandou o Commissario Geral D. Joaõ Jacome Massacan, que governava as Tropas Castelhanas, que fizessem todos alto, naõ querendo permittir, com receyo da emboscada, que seguissem os quarenta Cavallos. Observou Lopo de Siqueira esta disposiçaõ, sahio da emboscada: e seguido das mais Tropas investio valorosamente com os Castelhanos. Antepuzeraõ elles o receyo á opiniaõ, e sem reparar quanto excediaõ as suas Tropas em numero ás Portuguezas, por serem quatorze, e as nossas sete, voltáraõ as costas. Seguîraõ-lhe o alcance os nossos soldados até cerrar a noite; fizeraõ 124. prisioneiros, ficáraõ muitos mortos, e tomáraõ 240. cavallos. Foy hum dos prisioneiros o Capitaõ de Cavallos D. Fernando de Godoy, e entre os mais alguns Ajudantes, Thenentes, e Alferez, Massacan escapou seguido de poucos Cavallos. Dos nossos soldados morrêraõ oito, ficou passado por huma perna o Capitaõ de Cavallos Diniz de Mello de Castro, e levemente ferido Lopo de Siqueira. Todos os que se achárao nesta occasiaõ procedêraõ sem differença no valor, e disciplina militar. A preza que o inimigo levava, que era grossissima, se recuperou, e restituîo aos lavradores que a haviaõ perdido. Com este lustroso successo deo D. Joaõ da Costa principio ao seu governo; e desejando augmentar o terror nos inimigos, que se desvanece quando se gasta inutilmente o tempo em se celebrarem as fortunas conseguidas, marchou com dous mil Infantes, e mil e oitocentos Cavallos, quatro peças de artilheria, e deixando Campo Mayor na retaguarda, fez alto cinco legoas daquella Praça entre duas colinas chamadas Dos Hermanas, que ficavaõ quasi em igual distancia de Badajoz, e Albuquerque. Havia despedido diante o Thenente General

Desbarata Lopo de Siqueira as Tropas de Castella.

Sahe o Mestre de Campo General a buscar o inimigo.

da

da Cavallaria Tamericurt com 600. Cavallos a saquear os lugares de Arroyo, e Malpartida, dando-lhe ordem, que se retirasse tão de vagar com a preza, que os Castelhanos tivessem tempo de ajuntar as suas Tropas. Assim o conseguio; porque quando o Thenente General chegava a se encorporar com elle (que era ao amanhecer, trazendo dos dous lugares huma grossa preza, apparecêraõ trinta e dous Batalhoens dos Castelhanos, governados pelo General da Cavallaria D. Alvaro de Viveros, e 800. Infantes tirados da guarniçaõ de Albuquerque. Logo que se deo vista dos Castelhanos, formou D. Joaõ da Costa a gente que levava com grande destreza, e summa actividade, e exhortando-a galhardamente a pelejar, marchou a buscar os Castelhanos, que coroávaõ huns montes, distantes hum tiro de mosquete do sitio em que estava. Porém D. Alvaro de Viveros, ainda que trazia apertada ordem de pelejar, sendo nelle o temor preceito mais poderoso, voltou as costas, e retirou-se a Albuquerque. Foy seguido das nossas Tropas com pouco effeito, e D. Joaõ da Costa se recolheo a Elvas com a gloria do intento: e o rigor do Inverno lhe divertio continuar outros mayores. Anno 1650

Retira-se D. Alvaro de Viveros.

A Provincia de Entre Douro e Minho naõ deo este anno materia á historia. Voltou o Visconde a governá-la de Lisboa, aonde o deixamos, e attendendo á conservaçaõ dos povos, e regularidade do governo da Provincia, soube que o Conde de Santo Estevaõ determinava entrar poderosamente na Provincia de Traz os Montes. Por divertir este intento, juntou o Visconde alguma gente, arruinou huma Atalaya, e fez cara a atacar o Forte de Filhaboa. Voltou o Conde de Santo Estevaõ a reedificar a Atalaya, e divertio-se da deliberaçaõ de entrar em Traz os Montes. Depois deste successo, recuzando o Conselho de Grou pagar a ElRey o tributo, que este, e outros lugares de Galliza contribuiaõ por aquella parte, o mandou o Visconde queimar: e com este exemplo continuáraõ os mais sem alteraçaõ na paga do tributo. Naquella Provincia se passou o resto deste anno com igual socego de huma, e outra parte.

Successos de Entre Douro e Minho.

As

Anno 1650

Successos de Traz Montes.

As occasiões, que o Conde de Atouguia teve em Traz os Montes, naõ forão tambem muito consideraveis: porque a Cavallaria era taõ pouca, que lhe naõ deixava usar do alentado espirito de que era composto. Havia mandado para Miranda 60. Cavallos á ordem do Thenente Joaõ Pinto: teve elle aviso que huma Tropa de sessenta Castelhanos entrára no lugar de Paradella, marchou com trinta a cortar-lhe o passo. Avistou-os em Castella junto ao lugar dos Fornilhos: investio-os, e desbaratou-os. Ficou prisioneiro o Capitaõ da Tropa D. Pedro de Benavides, o seu Alferez, e os mais dos soldados: parte delles ficáraõ mortos na campanha. E tornando a recuperar a preza, se retirou para Miranda. Os Gallegos engrossáraõ os seus presidios com levas novas, e unio-se a esta gente a da fronteira de Entre Douro e Minho. O Conde de Atouguia informado destas prevençoens se preparou para a defensa com grande actividade. Fez aviso a ElRey que ordenou a todas as Provincias visinhas, que o soccorressem com a mayor brevidade que fosse possivel. Acudiraõ os soccorros sem dilaçaõ, e chegáraõ primeiro que o Conde de Santo Estevaõ sahisse em campanha. Sahio elle de Monte-Rey com hum Exercito poderoso: porêm constando-lhe das prevençoens do Conde de Atouguia, queimou na Torre de Arvededo dous lugares que haviaõ outra vez sido destruidos, e tornou-se a retirar sem fazer outro damno. Depois de desfeito o Exercito, sahiraõ de Monte-Rey 300. Cavallos, e 700. Infantes a correr a veiga, que banhada das agoas do rio Tamaga com deleitosa fertilidade continúa até Chaves. Tocáraõ arma as sentinellas da campanha, e o Conde de Atouguia, que costumava ser o primeiro que sahia aos rebates, montou a cavallo, e seguido de 180., e de 200. Infantes marchou com a brevidade que era necessaria para naõ descompor a fórma. Topou as primeiras Tropas inimigas, investio-as com grande valor, e derrotou-as facilmente; as mais se retiráraõ desordenadas para Monte-Rey: ficáraõ mortos, e prisioneiros alguns Officias, e Soldados. Retirou-se o Conde de Atouguia com seis feridos, em que entrou o Capitaõ de Cavallos Antonio de Almeida Carvalhaes, que procedeo com muito valor.

Sahe em campanha o Conde de Santo Estevaõ com pouco effeito.

Sahe o Conde de Atouguia contra o inimigo, que se retira com perda.

D.

D. Rodrigo de Caſtro, no partido da Beira que governava, ſe occupou no principio deſte anno na aſſiſtencia de groſſas levas de Infantaria, que remetteo a Alem-Tejo para ſupprirem a falta que fazia naquella Provincia a gente que havia paſſado a Lisboa em oppoſiçaõ da Armada de Inglaterra. Recolheo-ſe D. Rodrigo para Almeida, e ajuntando logo que chegou duzentos e trinta Cavallos, e duzentos Infantes, fez ſem oppoſiçaõ na campanha de Ciudad Rodrigo huma groſſa preza. Quando voltou para Almeida, apparecêraõ os Caſtelhanos com algumas Tropas que D. Rodrigo rebateo, e fez retirar. Paſſáraõ alguns dias que os Caſtelhanos naõ vieraõ tomar lingua, e fazendo D. Rodrigo reparo neſta ſuſpenſaõ por ſer eſta diligencia muito continua, conſtando-lhe que a tomáraõ em Val de la mula, ordenou ás Praças mais viſinhas que o dia ſeguinte ao amanhecer diſparaſſe cada huma dellas tres peças de artilheria. Porque, entendendo que as diſpoſiçoens antecedentes caminhavaõ a fazerem os Caſtelhanos alguma entrada, quiz prevenir os lugares abertos com eſte aviſo. Foy o diſcurſo taõ util, que marchando os Caſtelhanos com mil Infantes, e quatrocentos Cavallos, ouvîraõ o eſtrondo da artilheria huma legoa de Miucella, lugar aberto, e ſó defendido de hum pequeno reducto, que preſidiavaõ cem moradores de que o lugar conſtava. O aviſo da artilheria os obrigou a pegar nas armas, e guarnecer o reducto, e alguns a defender a entrada do lugar. Suſtentáraõ eſtes o poſto largo eſpaço, e vendo que o naõ podiaõ defender, ſe retiráraõ para o reducto, em que tiveraõ melhor ſucceſſo: porque durando o conflicto oito horas, os Caſtelhanos deſenganados de poder conſeguir a empreza, ſe retiráraõ, deixando alguns mortos, e levando muitos feridos. Com melhor ſucceſſo fizeraõ depois deſta outra entrada por entre Eſcalhaõ, e Matta de Lobos; porque depois de deſtruida a campanha, recolhendo-ſe com huma groſſa preza, ſahindo D. Rodrigo a querer tirar-lha, o naõ pode conſeguir. Pedio elle no fim deſte anno licença a ElRey para poder paſſar a Lisboa a curar-ſe de algumas enfermidades, que padecia. Alcançou-a, e ficou em ſua auſencia o partido

Anno 1650

Succeſſos da Beira.

Retiraõ-ſe os Caſtelhanos de Miucella com perda.

Paſſa D. Rodrigo de Caſtro á Corte, governa D. Sancho toda a Provincia;

Anno 1650

tido, que governava, entregue a D. Sancho Manoel. D. Sancho, em quanto succedeo o que referimos, trabalhava com grande cuidado por moleſtar os lugares dos Caſtelhanos. Fabricou huma Atalaya, para mayor ſegurança dos moradores dos campos da Idanha: fez logo huma grande preza, ſem lha poderem defender as Tropas inimigas, que o intentáraõ: paſſou a Viſeu, a deſpedir huma leva de gente para o Eſtado da India, deſta invencivel, e maravilhoſa naçaõ, que em taõ pouco eſpaço de terra produz homens, que naõ ſó a defendem dos poderoſos viſinhos que a rodeaõ, e que tantas vezes em vaõ intentáraõ conquiſtá-la, ſenaõ que ſe dividem a contender com varias, e bellicoſas nações na Aſia, na Africa, e na América, baſtando ordinariamente a noticia de que pelejáraõ, para a certeza de que vencêraõ.

Aſſiſtindo D. Sancho em Viſeu, vieraõ os Caſtelhanos com trezentos Cavallos correr a campanha de Penamacor. Sahio deſta Praça o Meſtre de Campo Joaõ Fialho com o ſeu Terço, e o Capitaõ de Cavallos Manoel Furtado com a ſua Tropa. Adiantou-ſe eſte da Infantaria intempeſtivamente; inveſtiraõ-no os Caſtelhanos, mataraõ-no logo, e ao Ajudante da Cavallaria Franciſco de Figueiredo. Acudio Joaõ Fialho, retiráraõ-ſe os Caſtelhanos, e foraõ os dous mortos geralmente ſentidos, por haverem ſervido com grande valor, e ſatisfaçaõ. Tomou a D. Sancho com melhor ſucceſſo; porque mandou ao Meſtre de Campo Joaõ Fialho com quinhentos Infantes pagos, e Auxiliares, e duzentos Cavallos a correr a campanha de Moraleja. Foy ſentido quando entrava, ſahiraõ os Caſtelhanos a buſcá-lo, e pelejou com tanto valor, e acerto, que os derrotou, depois de mortos cento, em que entrou o Meſtre de Campo D. Sancho de Monroy, que governava as Armas do partido contrario, e outros Officiaes. Recolheo-ſe com muitos cavallos, e grande reputaçaõ, ſem perder mais que dous ſoldados. ElRey lhe mandou dar por eſta occaſiaõ hum eſcudo de vantajem, e fez a meſma mercê aos Capitaens de Cavallos Gaſpar de Tavora de Brito, Joaõ de Almeida Lourenço, e ao Sargento mór Antonio Soares da Coſta. E

Derrota Joaõ Fialho os Caſtelhanos.

ſendo

sendo taõ pouca a despeza, com grande acerto costumaõ usar os Principes destes escudos para defensa dos seus Reinos. Os Castelhanos fizeraõ huma entrada depois deste succesſo com quatorze Tropas: mas retiráraõ-se sem algum effeito, pela vigilancia com que D. Sancho se acautelava. Porêm estas Tropas uniraõ-se a outras de Alem-Tejo, e juntos mil Cavallos corrêraõ até Castello Branco, e destruiraõ todo aquelle contorno. Fizeraõ alto na Moraleja, e como este Lugar ficava igualmente distante dos dous partidos, fez D. Sancho aviso a D. Rodrigo de Castro (que convalescido dos seus achaques havia voltado de Lisboa para Almeida) do perigo que ameaçava a qualquer dos dous partidos. Veyo D. Rodrigo avistar-se com elle, e depois de conferirem o que era mais conveniente para igual defensa, assentáraõ que D. Rodrigo com a gente do seu partido alojasse no Sabugal, sitio donde mais facilmente podia acudir a D. Sancho, e receber o seu soccorro, sendo-lhe necessario. Chegou D. Rodrigo ao Sabugal, e no dia seguinte teve aviso que os Castelhanos marchavaõ pela parte de cima daquelle Lugar. Mandou promptamente esta noticia a D. Sancho: e logo que lhe chegou, se pôs em marcha, e em poucas horas se alojou no Lugar do Souto, cinco legoas distante. Constou aos Castelhanos desta diligencia, e ajustamento dos dous Generaes, e considerando o perigo a que se expunhaõ, se depois de unidos os alcançassem, largaraõ a preza, e se retiráraõ com grande pressa. D. Sancho por naõ baldar o trabalho continuou a marcha até Alcantara com 400. Infantes, e 250. Cavallos: fez passar quatro Tropas o Tejo por hum porto de que os Castelhanos se naõ receavaõ por ser muito visinho de Alcantara, e ficou-o segurando com o resto da gente. D. Simaõ de Castanhiças Governador de Alcantara, naõ vendo a Infantaria, sahio a cortar as Tropas, de que era Cabo Gaspar de Tavora, com 300. Infantes, e trinta Cavallos. Gaspar de Tavora sem aguardar o soccorro da Infantaria, investio com os Castelhanos, e totalmente os desbaratou; degolou muitos Infantes, e trouxe alguns cavallos, e as Tropas conduzîraõ a preza que achâraõ na campanha, com

Anno 1650

Unem-se os dous Generaes da Beira, e retiraõ-se os Castelhanos.

Gaspar de Tavora derrota humas Tropas.

Anno 1650

com que D. Sancho se retirou sem encontrar outra opposiçaõ. Passados alguns dias teve aviso que Massacan, Governador da Cavallaria dos Castelhanos fronteiros áquelle partido, marchava com algumas Tropas na volta de Valença; mandou entrar cinco, governadas pelos Capitaõ Joaõ de Almeida, a correr o districto da Calçadilha, que se une aos campos de Coria, e depois de fazer grossa preza, entrou no Lugar de Huelga, e rendendo-se-lhe os moradores que se haviaõ recolhido a huma torre, queimou o Lugar, e com a preza veyo buscar a D. Sancho, que o aguardava com a Infantaria no porto de Silheiros. Retirou-se, e passados poucos dias armou ás Tropas da Carça com boa disposiçaõ; porêm naõ lhe resultou mais effeito, que corrê-las até a Praça, e tomar-lhes na retaguarda alguns cavallos.

O Capitaõ Joaõ de Almeida ganha Huelga.

Com infeliz principio entrou a navegaçaõ deste anno; porque voltando do Brasil para este Reyno Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, com os navios da Armada, que haviaõ, pela occasiaõ referida, passado áquelle Estado, deixando entregue o governo delle ao Conde de Castello Melhor, navegando para este Reyno na mesma monçaõ Pedro Jaques de Magalhães General da fróta da Companhia com dezoito navios de guerra, e oitenta mercantis, se levantou huma tormenta na altura das Ilhas, e com tanta furia combateo o vento os navios da Armada, que unindo-se contra elles todos os elementos, desappareceo o galeaõ Santa Margarida, que governava o Capitaõ Chamisla, sem se saber a altura em que se perdêra, com descredito dos Mathematicos; porque parece que huma só constelaçaõ naõ póde conduzir tantas creaturas a hum mesmo naufragio, e vem a ser só infalliveis os juizos Divinos. S. Pantaleaõ, governado por D. Fernando Telles Mestre de Campo da Armada, se perdeo na Ilha de S. Miguel. Affogou-se a mayor parte da gente, perdendo-se muitos Officiaes, e soldados, que pelo seu merecimento fora grande fortuna salvarem-se, e salvou-se D. Fernando Telles, que, pelo desconcerto das acçoens que executou, fora grande felicidade perder-se. Porêm os discursos humanos naõ saõ capazes de acertar na verda-

Tormenta da Armada de Antonio Telles de Menezes.

Perde-se o galeaõ Sãta Margarida.

Succede o mesmo a S. Pantaleaõ, e a S. Pedro de Amburgo.

verdade deſtas diſpoſiçoens Divinas. Deo tambem á coſta na meſma Ilha S. Pedro de Amburgo, de que era Capitaõ Franciſco de Sá Coutinho: ſalvou-ſe a mayor parte da gente, achando commiſeraçaõ na terra, tantas vezes ingrata á implacavel ancia com que a ſolicitaõ os navegantes. O navio Noſſa Senhora da Conceiçaõ, de que era Capitaõ Alvaro de Carvalho, e em que vinha embarcado Antonio Telles da Silva, deſarvorou das Ilhas para a terra, e correndo com a tormenta ſe veyo perder na Cóſta de Buarcos; ſendo a prevençaõ de Antonio Telles, e a ſegurança com que havia diſpoſto paſſar a eſte Reyno neſte navio, que julgava pelo melhor da Armada, aguardando largo tempo por eſta monçaõ, a que o conduzio á morte, que pudéra eſcuſar, ſe ſe naõ detivera no Braſil. Mas como as diſpoſiçoens dos homens naõ podem encaminhar-ſe com melhor acerto, e o ſucceſſo depende da vontade de Deos, naõ ſe deve condenar em Antonio Telles a deſgraça como deſacerto; e he juſto ſentir-ſe acabar taõ depreſſa quem merecia pelas ſuas virtudes vida mais dilatada. O Conde de Villa-Pouca com os mais navios, e Pedro Jaques com todos os que trazia á ſua ordem, chegáraõ a Lisboa a ſalvamento, e começou a intereſſar a Junta da Companhia do Commercio a reſulta dos grandes cabedaes que havia diſpendido, e a animar-ſe o Eſtado do Braſil com a eſperança de conſeguir por eſte caminho a ſua liberdade. Sentio ElRey a deſgraça ſuccedida, e divertio-o ſenaõ mayor pena, mayor embaraço; porque entráraõ no porto de Lisboa o Principe Roberto General delRey da Grã Bretanha, e ſeu irmaõ Mauricio, filhos do Conde Palatino, perſeguidos dos Parlamentarios depois do infeliz ſucceſſo delRey defunto. Naõ baſtou toda a politica de alguns Miniſtros delRey para lhe deſviar o animo da juſta commiſeraçaõ, e amparo deſtes perſeguidos Principes, prevalecendo a generoſidade Real contra o temor das numeroſas Armadas do Parlamento. Permittio ElRey aos Principes o amparo do porto de Lisboa; porêm naõ deliberou ElRey que pudeſſem vender as fazendas de tres navios mercantis do Parlamento, em que haviaõ feito preza. E durando a contro-

Anno 1650.

Perde-ſe o navio Conceiçaõ em que morre com os mais Antonio Telles da Silva.

Chega a ſalvamẽto Antonio Telles de Menezes.

Entraõ os Principes Palatinos em Lisboa

Anno 1650

verſia ſobre eſte ponto ate vinte de Março (naõ havendo ſido poſſivel aos Principes accommodar neſte tempo os ſeus navios para ſahir de Lisboa, diligencia que ElRey, por atalhar o empenho que lhe ſobreveyo, com prudente ponderaçaõ applicava) a vinte de Março appareceo em Caſcaes a Armada de Inglaterra com quinze navios, de que era General Blac, pratico, e valoroſo ſoldado. Creſceo com eſta novidade em ElRey, e ſeus Miniſtros a Confuſaõ, na Nobreza o deſejo generoſo de amparar os Principes, no povo, ſem diſcurſo, o receyo dos Parlamentarios, como mais poderoſos. Chamou ElRey a Lisboa promptamente os Terços, e Tropas de Alem-Tejo, que havemos nomeado; mandou prevenir todos os Lugares maritimos, nomeando para o governo de Peniche ao Conde da Ericeira, para o de Setuval o Conde do Prado, e a Caſcaes paſſou com a mayor parte da Nobreza o Conde de Cantanhede. Vacillavaõ os diſcurſos dos Miniſtros, e naõ ſe reſolviaõ a determinar negocio de taõ relevantes conſequencias; porque por huma parte era offender a fé publica, e a hoſpitalidade deſamparar os Principes, depois de admittidos, e ſeguros na protecçaõ delRey; e por outra ſe devia attentar ao riſco infallivel de quebrar com os Parlamentarios, contendendo em Europa com as forças de Caſtella, e na América com as de Holanda. Quando eſta duvida parecia que eſtava mais difficil de decidir, amanheceo ás ſombras dos diſcurſos dos Miniſtros a luz do Sol da razaõ do Principe D. Theodoſio; porque dilatando os rayos da ſua doutrina, em breve curſo havia paſſado do Oriente ao Zenith, admirado de ſeus Pays, venerado de ſeus Vaſſallos, e eſtimado das Naçoens mais remotas. Eraõ as ſuas excellentes razoens reſpeitadas como vozes de Oraculo, e aſſiſtindo com ElRey, e a Rainha em hum Conſelho de Eſtado pleno, referio eſtas eloquentes, e bem fundadas razoens.

Chega Blac com a Armada de Inglaterra.

Voto do Principe D. Theodoſio.

„ Perſuado-me que julgaria ſuperflua qualquer Va-
„ raõ prudente eſta exhortaçaõ a hum Rey prudentiſſimo,
„ e a ſimilhantes Miniſtros em hum negocio manifeſto.
„ Oxalá fora ſuperflua! Mas creſceo tanto o Machaveliſ-
„ mo, que ſó os ſeus ſequazes uſurpaõ o titulo de pru-

„ dentes

„ dentes. Porêm deixando esta materia, tratemos do ne-
„ gocio que se propoem. Florecia ha pouco tempo o Sce- Anno
„ ptro Anglicano debaixo do imperio de Carlos I. digniſſi- 1650
„ mo Rey da Grã Bretanha, quando por varias causas da
„ antiga Religiaõ, e de mudar justamente o governo, se
„ levantou a furiosa discordia dos Parlamentarios. De-
„ pois de diversos, e duvidosos succesſos foy prezo o
„ Rey legitimo pelos subditos rebeldes, e no principio
„ do anno passado com horrivel desatino, extraordinario
„ fûror, viperina raiva, nunca vista crueldade, em Lon-
„ dres, em hum theatro publico, sendo authores Far-
„ faix, e Cromuel, (oh cruel, e inaudita maldade!) o
„ Rey da Grã Bretanha pagou com a cabeça as penas, que
„ os perfidos Vassallos mereciaõ, só com razaõ de ser pro-
„ prio a hum Rey taõ grande entregar a vida pelos deli-
„ ctos de seus subditos. Concluidos estes succesſos, todos
„ os Principes do mundo reconhecêraõ a Carlos II. por le-
„ gitimo succesſor, e Rey de Inglaterra, o qual mandou
„ logo a esta Corte hum Enviado, chamado Lisla, que
„ offereceo cartas de Crença do seu Rey, nas quaes lhe
„ dava authoridade para tratar com ElRey de Portugal as
„ propoſiçoens feitas em seu nome pelo Principe Roberto
„ seu sobrinho. Consultado este negocio, deliberou El-
„ Rey meu senhor responder a Lisla com a significaçaõ da
„ amizade assentada com todos os Inglezes, e que havia
„ de admittir livremente nos seus portos as náos daquel-
„ la naçaõ, sem distinçaõ alguma; e que poderiaõ ven-
„ der as prezas, e refazer-se de qualquer damno, com de-
„ claraçaõ, que as que entrassem nos portos, ou fossem
„ delRey, ou dos que seguiaõ a causa do Parlamento,
„ lhes naõ seria licito sahirem delles antes de passarem tres
„ dias. Com este concerto entráraõ no porto desta Cidade
„ os Principes Roberto General delRey da Grã Bretanha,
„ e seu irmaõ Mauricio, trazendo em sua companhia tres
„ navios mercantis, tomados aos Parlamentarios, inten-
„ tando vendê-los para sustentar os que os seguiaõ. Occa-
„ sionou este negocio grandes confusoens, pelo receyo
„ prevenido do Parlamento, e duráraõ estas duvidas até
„ o mez de Fevereiro passado. Neste tempo estando

„ apreſtados os Principes para navegar, appareceo a vin-
Anno „ te de Março em Caſcaes a Armada Parlamentaria, que
1650 „ conſtava de quinze navios; e Blac ſeu General decla-
„ rou por cartas que era o ſeu intento pelejar dentro do
„ porto de Lisboa com os Principes Roberto, e Mauri-
„ cio. Viſta maduramente eſta propoſta nos mais ſecre-
„ tos Conſelhos delRey meu ſenhor, ſe determinou por
„ votos de todos, que primeiro ſe impediſſe com ſuavi-
„ dade aos Parlamentarios taõ temerario intento; porêm
„ que perſiſtindo nelle, com fogo, e ferro, ſe lhes reſiſ-
„ tiſſe a entrada da barra. Eſte he o facto, ó Prudentes.
„ Attençaõ, e perſeverança no deliberado, ſolicitos da
„ voſſa propria utilidade. Até onde chegará a voz da noſ-
„ ſa maldade, ſe ſe permittir a entrada da barra em ſom
„ de guerra contra eſtes Principes? Em que parte ſe porá
„ em ſilencio? Na verdade aonde chegarem as acções dos
„ Parlamentarios, ahi ſoará a infamia dos Portuguezes.
„ Que diraõ as naçoens eſtrangeiras, quando ſe lhes pro-
„ puzer ſimilhante caſo? Aonde eſtá, ó Luſitanos, a
„ honra antiga, e o valor de voſſos progenitores? Por
„ temor quereis admittir a injuſtiça dentro de voſſos limi-
„ tes, e prezais-vos de exceder a todos em ſer magnani-
„ mos? Ja perdeis a antiga generoſidade de voſſos avôs?
„ Ja vos falta o brio, e ja ſe auſenta de vós a fidelidade?
„ Naõ vos envergonhais de entregar nas mãos ſacrilegas
„ dos rebeldes, dentro de hum rio fechado, huns Princi-
„ pes recebidos como amigos? He poſſivel, que ſendo os
„ primeiros na generoſidade, e fortaleza, queirais ſer os
„ primeiros, deſde o principio do mundo, que degene-
„ reis com taõ intoleravel permiſſaõ! Pergunto: que juſ-
„ tas, e indignadas palavras lançarieis contra aquelles, que
„ leſſeis nas hiſtorias antigas, que foraõ comprehendidos
„ em taõ grande maldade? Contra vós meſmos dais ſen-
„ tença condenatoria, naõ attendendo á juſtiça. Por Di-
„ reito natural, e gentilico ſe prohibe, que dentro dos
„ portos ſe intente pelejar; e pelo divino ſomos obri-
„ gados a defender os hoſpedes. Verdadeiramente enten-
„ do, que aquelle que ſe atrever a ſentir o contrario,
„ deve ſer com razaõ julgado por impio Machaveliſta.

„ Co-

„ Conheceis que os Parlamentarios saõ rebeldes, e por
„ hum vaõ temor determinais resistir á verdade conheci- Anno
„ da, peccando contra o Espirito Santo, culpa de que 1650
„ neste seculo naõ sereis perdoados, e no outro recebe-
„ reis castigos eternos? Affligis-vos com o temor do po-
„ der dos Parlamentarios, que á manhaã se ha de desva-
„ necer, e grangeais por inimigos ElRey da Grã Breta-
„ nha, os Reys de França, Dinamarca, e Suecia, e pó-
„ de ser que provoqueis contra vós as Armas de Holanda.
„ Certo que sereis dignos de vos reputarem por doudos,
„ se tal executardes: pois naõ será possivel acharem-se
„ outros, que sigaõ igual desatino. A prova desta verda-
„ de he evidente. Os Francezes tem denunciado guerra
„ aos Parlamentarios: ElRey de Dinamarca he primo se-
„ gundo delRey da Grã Bretanha: ajuda-o a Rainha de
„ Suecia com dinheiro, e armas; e he voz publica que
„ determina casar com o Principe Mauricio: os Holande-
„ zes tiveraõ muito tempo em sua companhia ElRey de
„ Inglaterra, e he notorio o estreito parentesco que tem
„ com o Principe de Oranje: clama o povo que se defen-
„ daõ os Principes que estaõ debaixo da sombra das azas
„ do nosso Rey Sereniſſimo; e que se naõ bastarem os
„ termos suaves, se defendaõ com ferro, e fogo. Quan-
„ do ouvistes que os Principes se detinhaõ contra vonta-
„ de do povo, o quizestes seguir; no negocio presente
„ naõ fazeis caso do seu voto, para mostrardes com evi-
„ dencia que obrais com paixaõ: fazendo esta opiniaõ in-
„ fallivel com a indigna resposta que déstes ao Enviado
„ delRey de Inglaterra, que veyo tratar da paz; e que-
„ rendo admittir contra a sua Armada, recolhida nos nossos
„ portos, a dos Parlamentarios. Quereis que vos diga o
„ que he isto? He arrojar-vos a hum precipicio, por vos
„ livrardes de hum touro que vos investe. Naõ tendes que
„ temer os abominaveis Parlamentarios, porque vemos
„ manifestos todos os sinaes, que ameaçaõ a sua ruina;
„ sendo o primeiro o terrivel influxo das Estrellas, e
„ aquelle Cometa infausto, que appareceo em Londres,
„ que assim como prostrou a grandeza de Carlos I., e o re-
„ duzio a hum funesto theatro, cortada, e dividida a ca-
„ beça;

Anno 1650

„ beça, tambem significou que o Parlamento sem ella mor-
„ rerá brevemente: e constará a qualquer Astrologo me-
„ diocremente douto, que com a certeza que póde haver
„ nos discursos humanos quasi no anno de 1651. será dimi-
„ nuido o poder do Parlamento, e até o de 1655. entrará
„ em Londres triunfante Carlos II. E tudo isto, que affir-
„ mo, consta com evidencia aos que tem observado o nas-
„ cimento delRey, e da nova Republica, e revoluçaõ dos
„ annos do mundo. O segundo final foy hum grande terre-
„ moto, de que se originou huma terrivel tempestade no
„ mar de Holanda contra a Armada dos Parlamentarios,
„ que levou muitos navios a pique, e a peste, que costu-
„ ma succeder aos terremotos, affligio em Irlanda de tal
„ sórte o Exercito de Cromuel, que naõ póde continuar
„ a expediçaõ, que intentava. Plataõ observa a razaõ dos
„ numeros septenario, e novenario, cujo quadrado saõ
„ 49., e neste anno começou a tyrannia Anglicana: mul-
„ tiplicando-se sete por nove, ficaõ 63., e deste numero
„ tirando-se o quadrado de sete ficaõ 14. Busque-se a raiz
„ deste quadrado, achar-se-ha menor de quatro. Tantos
„ parece que durará esta Republica. Deixo as intestinas
„ causas da sua ruina, por serem a todos notorias: referi-
„ rey só as palavras de hum politico accommodadas ao
„ governo mixto, qual he agora o de Inglaterra. O Esta-
„ do mixto (diz elle) perturba se naõ for temperado no
„ modo que convem, como perturbaõ a harmonia da Mu-
„ sica algumas vozes dissonantes, se quizerem, e pude-
„ rem mais que os outros, aquelles que naõ convem, se
„ forem excessivas as causas que deviaõ ser moderadas,
„ se elevadas as que deviaõ ser iguaes. Consideray, vos
„ peço, que vozes ha mais dissonantes, que as dos Par-
„ lamentarios. Sendo infieis, pedem aos Inglezes jura-
„ mento de fidelidade: mandaõ ao Summo Pontifice huma
„ ridicula embaixada, pedindo-lhe que ordene aos Hiber-
„ nios se unaõ com elles, e que lhes concederáõ liberdade
„ de consciencia. Pertendem do Sereniſſimo Rey de Por-
„ tugal, contra o Direito divino, natural, e das gentes,
„ livre entrada neste porto, como inimigos, contra os
„ Principes Roberto, e Mauricio, dando-lhe titulo de obra

„ jus-

„ justa: pratica vergonhosa de se dizer, quando mais de
„ se executar. Estas tres vozes dissonantes se contém no Anno
„ Tritono. O que indica que pouco mais durará de tres an- 1650
„ nos a vida desta desordenada Republica. E neste sentido
„ vos admoesto naõ maculeis a honra dos Portuguezes
„ atégora inviolada; porque esta permissaõ pronostica
„ a vossa ruina. Para que naõ succeda, peço que se con-
„ fundaõ os Conselhos de Achitophel. Tudo experimen-
„ tay, mas elegey só o que for bom. Preponderay as
„ causas, attendey as occasioens, procuray a justiça. Vós
„ a admittis, estando pela parte dos Principes, e delRey
„ de Inglaterra, se naõ estais de todo sem juizo. E se naõ
„ podeis favorecer a causa mais justa, ao menos naõ a
„ desampareis; para que se naõ diga que intentais offen-
„ dê-la. Christo inculpavel perguntava: Que dizem de
„ mim os homens? E vós, que neste facto seguis o cami-
„ nho da maldade, naõ quereis considerar, que diraõ os
„ homens; naõ vos atemorizem as invençoens dos Parla-
„ mentarios: se se forem logo, succeder-nos-ha bem; se
„ quizerem permanecer, eu vos seguro que o mar, e o
„ vento os lancem dos nossos portos; porque a razaõ ha
„ de pelejar, pelo que se tem deliberado, e recta, e pru-
„ dentemente se considera tudo aquillo que com a justiça
„ se confirma. O contrario só se sustenta pelo impio Ma-
„ chaveliſmo. Quando alguem diz que obra com recta
„ razaõ todas as cousas, e naõ succedem conforme á ra-
„ zaõ, naõ se ha de passar adiante, mas perseverar no
„ que ao principio se decretou. O mesmo admoesta hum
„ prudentissimo Capitaõ, dizendo que em quanto hou-
„ ver a mesma razaõ, ha de perseverar immutavel, em
„ quanto durarem as mesmas causas; porque he sentença
„ de huma penna excellente, que o sabio deve considerar
„ huma, e outra parte da fortuna; e que saõ incertos os
„ successos, posto que sejaõ certos os conselhos. Com es-
„ tes fundamentos direy o que sinto. Com mil obsequios,
„ e termos suaves se devem abrandar os animos dos Parla-
„ mentarios, para que desistaõ do intento começado,
„ propostos conforme o Direito commum, os concertos
„ celebrados ha pouco tempo entre as duas Coroas: por-

„ que

Anno 1650.

„ que ainda que elles ſe conſtituaõ ſucceſſores do Reyno „ de Inglaterra, naõ nos toca decidir eſta materia entre „ os Parlamentarios, e ElRey; e aſſim fica ſó licito guar- „ darmos os concertos feitos com ambos. Se com tudo „ pertenderem entrar no porto contra noſſa vontade, em „ nenhum caſo devemos deixar-nos opprimir das ſuas ar- „ mas, antes rebatê-las; porque ſempre foy juſto impu- „ gnar a força com a força, e depois nos fica tempo para „ manifeſtar o exceſſo dos Cabos da ſua Armada. E ſendo „ conſtrangidos á defenſa natural, eſpero infallivel a vi- „ ctoria. Iſto he o que julgo mais conveniente, e nunca „ me deixarey vencer de más opinioens; porque ſó áquel- „ las que forem boas me ſaberey ſujeitar. Phocion, ſuc- „ cedendo felizmente hum negocio contra o que elle ha- „ via perſuadido, perſeverou taõ conſtante no ſeu pare- „ cer, que diſſe em huma elegante Oraçaõ, que ſe ale- „ grava muito; porêm que o ſeu conſelho fora mais bem „ fundado, e mais prudente. E julgando o parecer con- „ trario por mais feliz, avaliou o ſeu voto por mais ſa- „ bio. As meſmas pizadas ſigo; porque quando ſe naõ „ conformem todos com a minha opiniaõ, ſuccedendo „ proſperamente a contraria, eſpero ſer como Phocion, „ julgando ſempre o meu voto pelo mais bem ponde- „ rado.

Tudo foi eſcrito pelo Principe na linguaLatina, em que ſe moſtra mais a ſua elegancia.

Eſta oraçaõ, e outros papeis elegantiſſimos, que eu tenho em meu poder da propria letra do Principe, perſuadiraõ o animo delRey á protecçaõ dos Principes Palatinos. E depois de differentes propoſtas com o General Blac, perſiſtindo elle na determinaçaõ de naõ valer aos Principes o ſagrado do porto de Lisboa, mandou ElRey apparelhar huma Armada de treze navios, de que fez General a Antonio de Siqueira Varajaõ, antigo, e valoroſo ſoldado, e elegeo por ſeu Almirante a D. Pedro de Almeida irmaõ ſegundo do Conde de Avintes, que havia chegado da India por Capitaõ mór das náos. Hiaõ por Capitaens de Mar, e Guerra, de Santa Cruz, Joaõ Saramenho; de S. Pedro, e S. Joaõ, Joaõ de Figueiredo Napoles; de Noſſa Senhora da Natividade, D. Franciſco de Souſa; de Noſſa Senhora da Eſtrella, Jorge de Meſ-

Segue ElRey o parecer do Principe, e apreſta-ſe a Armada.

Meſquita; de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, Ignacio Gago da Camara; de S. Lourenço, Manoel Pacheco de Mello; de S. Franciſco, Simaõ Correa da Silva; de S. Jorge, Manoel Lourenço; de S. Joaõ Bautiſta Manoel Alvares Galvaõ; da Candelaria, Franciſco de Brito Freire; e de N. Senhora da Eſperança, Sancho Diaz de Saldanha. A Capitania era Santo Antonio de Mazagaõ, a Almiranta Noſſa Senhora da Luz. Todas as mais prevençoens conreſpondêraõ ao empenho deſta empreza. Os Principes Roberto, e Mauricio, alegres com eſte ſoccorro, dadas todas as ordens neceſſarias, e guarnecidos muitos dos ſeus navios com a Infantaria que havia chegado de Alem-Tejo, ſahiraõ as duas Eſquadras a buſcar a Armada do Parlamento a vinte de Julho, com ordem que naõ paſſaſſem álèm dos Cabos; porque pelejando entre elles poderiaõ conſeguir mayores vantajens. Os Parlamentarios, tanto que viraõ ſahir a Armada, levantáraõ as ancoras, e ſe fizeraõ ao mar; e ſem outro progreſſo ſe tornou a recolher a Armada. E havendo algumas peſſoas nella daquellas que coſtumaõ fundar as eſperanças da ſua melhora na deſgraça alhea, attribuiraõ ao deſcuido, e omiſſaõ de Antonio de Siqueira, recolher-ſe a Armada ſem pelejar, que pudera conſeguir (como diziaõ) com muitas vantajens. Dando ElRey credito a eſta murmuraçaõ, depôs Antonio de Siqueira do governo da Armada, (aggravo de que elle ſe ſatisfez com a fineza de ſe tornar a embarcar por ſoldado de Franciſco de Brito Freire) e elegeo em ſeu lugar a Jorge de Mello, que conſervava o titulo de General das Galés. Ficou por ſeu Almirante D. Pedro de Almeida. Dentro de poucos dias fizeraõ as duas Armadas ſegunda ſahida, naõ com melhor ſucceſſo; porque ainda que os Parlamentarios, que haviaõ dado fundo outra vez na boca da barra, ſe fizeraõ logo ao mar, ſe levantou hum temporal taõ rijo, que eſpalhou toda a noſſa Armada, de que alguns navios foraõ dar ao Algarve, e padecêraõ os mais delles grandes incommodidades pela falta de prevençoens, e mantimentos com que ſahiraõ do rio. Correndo tormenta encontrou D. Franciſco de Souſa parte da Armada do Parlamento:

Anno 1650

Retira-ſe Blac. Recolhe-ſe a Armada que governava Antonio de Siqueira.

Torna a ſahir governada por Jorge de Mello.

Derrota-ſe a noſſa Armada com a tormenta.

Morre D. Franciſco de Souſa perde-ſe o ſeu navio.

to; porêm, naõ reparando na grande deſigualdade do poder, pelejou taõ valoroſamente, que o navio ſe naõ rendeo em quanto elle teve vida, que acabou com a mayor parte dos que o acompanhavaõ. Teve melhor ſucceſſo Manoel Pacheco de Mello; porque achando-ſe na boca da barra entre a Armada do Parlamento, teve tanto acordo, que ligado o navio á ponta de huma eſpia, mandou a outra para terra, e deſta ſorte pelejou largo eſpaço com a artilheria, ſem os Parlamentarios ſe atreverem a atracá-lo, com o temor de que uſando da prevençaõ, que elles viraõ que havia feito, obrigaria ſem falta a darem á coſta os que o atracaſſem. Socegada a tormenta, e dividida a Armada, deraõ os Parlamentarios viſta da frota do Braſil, de que leváraõ quinze navios; e começando o Inverno a entrar com grande rigor, largáraõ os noſſos mares, e deſembaraçáraõ a ſahida aos Principes, que ſeguîraõ a ſua derrota, partindo com o devido reconhecimento dos grandes beneficios que recebêraõ neſte Reyno: pois depôs ElRey, (á inſtancia do Principe D. Theodoſio) ſó por ſoccorrê-los, muitos, e relevantes intereſſes politicos.

Anno 1650

Defende-ſe Manoel Pacheco com valor, e induſtria.

Tomaõ os Parlamentarios 15. navios da fróta.

Sahem os Principes.

Os negocios de França naõ tiveraõ eſte anno mudança. Aſſiſtia naquella Corte, depois de ſe auſentar della o Marquez de Niza, Chriſtovaõ Soares de Abreu, como fica referido, e as alteraçoens daquelle Reyno, que occaſionou o demaſiado poder do Cardeal Maſſarino, naõ davaõ lugar a mais negociaçaõ, que a de ſuſtentar-ſe a amizade contrahida, e ajuſtada por tantas conſequencias relevantes.

As diligencias de Roma haviaõ ſido por todos os caminhos taõ infelices, que deſenganado ElRey de que era impoſſivel conſeguir o recurſo que deſejava, ſe diſpôs a obedecer ao Summo Pontifice, como ſempre havia executado, em todas aquellas materias, que naõ offendiaõ os privilegios da Coroa, que em conſciencia eſtava obrigado a defender, conforme os pareceres dos mayores Letrados de toda Europa, e a uſar de todas as inſtancias que em Roma lhe podiaõ ſer permittidas: porêm abſteve-ſe das negociaçoens, que entendeo podiaõ moleſtar

leſtar ao Summo Pontifice. E como neſta materia naõ houve mudança, poucas vezes teremos occaſiaõ de tratar della. Anno 1650

Franciſco de Souſa Coutinho, por lhe naõ haver chegado ainda ſucceſſor, continuava em Holanda os mais importantes negocios, que neſte tempo tocavaõ á Coroa de Portugal. Os Holandezes, ſentidos dos ſeus artificios, buſcavaõ os caminhos mais extraordinarios para decifrar as ſuas propoſiçoens, a que difficilmente ſe atreviaõ a dar credito. Para ſahirem deſta duvida, ganháraõ hum Capitaõ de Cavallos Francez por ſer caſado com huma Zelandeza, e o perſuadîraõ a que intentaſſe corromper a fidelidade de hum Secretario de Franciſco de Souſa, tambem Francez, promettendo-lhe grande ſatisfaçaõ, ſe acaſo conſeguiſſe entregar-lhe o Secretario as cartas que ElRey lhe eſcrevia, para que examinadas, e tornadas a pôr no meſmo lugar, pudeſſem averiguar os termos a que podia chegar com as propoſtas de Franciſco de Souſa a credulidade dos Eſtados. Tomou o Francez por ſua conta a diligencia, obrigado das promeſſas que lhe fizeraõ: buſcou o Secretario de Franciſco de Souſa, offereceo-lhe, conſórme a commiſſaõ que trazia, larguiſſima recompenſa. Diſſe-lhe que lhe daria moldes para falſificar as chaves, e que a importancia da materia era a melhor fiança do ſegredo, com que nunca podia perigar a ſua reputaçaõ. Reſpondeo o Secretario, que o negocio que lhe propunha era taõ grave, que era neceſſario tempo para conſiderar nelle; que brevemente lhe daria a reſpoſta. Logo que o deſpedio, procedendo como devia, deo conta a Franciſco de Souſa: e vendo elle aberto o caminho, aſſim de tomar juſta ſatisfaçaõ do engano que os Eſtados lhe queriaõ fazer, como de uſar de novos artificios para impedir os ſoccorros do Braſil, deo ordem ao ſeu Secretario (depois de lhe agradecer, e remunerar a conſtancia da ſua fé) para que reſpondeſſe ao Capitaõ, que o havia tentado, que perſuadido das ſuas razoens, dando-lhe chaves por moldes (que lhe entregou) ſe obrigava a lhe dar todas as cartas que ElRey eſcrevia a Franciſco de Souſa. Contente deſta reſpoſta ſe partio o Capitaõ, e o tem-

Intentaõ os Holandezes corromper o Secretario de Franciſco de Souſa.

Deſcobre o Secretario o intento, uſa delle o Embaixador em utilidade dos negocios.

Anno 1650

o tempo que ſe gaſtou em ſe forjarem as chaves, empregou Franciſco de Souſa em lançar ſobre ſinaes em branco, que tinha delRey, as ordens que podiaõ ſer mais ajuſtadas aos ſeus intentos, e mais forçoſas para perſuadir aos Holandezes a darem credito ás ſuas propoſiçoens. Vieraõ as chaves, entregaraõ-ſe as cartas; e foy taõ util eſte naõ imaginado accidente, que fez ſuſpender huma Armada, que eſtava prevenida para o ſoccorro de Pernambuco.

Franciſco de Souſa naõ attendia ſó aos cuidados que tocavaõ a ſua commiſſaõ: porque conſeguindo verdadeiras intelligencias de varias negociaçoens, que os Caſtelhanos faziaõ contra eſte Reyno em todas as partes de Europa, alcançou que a Armada dos Parlamentarios, que eſteve ſobre a barra de Lisboa, fora fomentada pela diligencia dos Caſtelhanos; e que para ſegurar a empreza, haviaõ dado a entender aos Inglezes, que huma Armada que preveniraõ, e depois ſitiou Porto Longon, era contra Portugal. Ao continuo trabalho, que Franciſco de Souſa padecia em Holanda, ſobreveyo hum accidente, que lhe pôs em contingencia a vida, e a de toda a ſua familia. Eſtando huma manhaã em ſua caſa com o Reſidente de França, ſuccedeo que parando á ſua porta hum cocheiro Holandez, que havia ſido ſeu criado, lhe apontou por zombaria hum mochîla Portuguez huma eſpingarda, perguntando ſe queria que lhe atiraſſe. Reſpondeo-lhe o cocheiro que ſim, entendendo que eſtava deſcarregada. Diſparou-a o mochîla, ignorando que tinha huma carga de muniçaõ, ferio o cocheiro na cabeça, e roſto, e ao eſtrondo ſe ajuntou tanta gente, que, ſem mais cauſa que verem as feridas, inveſtîraõ a caſa de Franciſco de Souſa. Reſiſtio elle, e os ſeus criados o primeiro impeto, e mandou cerrar as portas. Creſceo a gente, e na força do combate foy ſoccorrido do Capitaõ da Guarda do Principe de Oranje com huma Companhia, e querendo ſocegar os amotinados com palavras, creſceo o perigo; porque o fizeraõ retirar ás pedradas da janella, e começáraõ a bater com tanta furia as portas com hum maſtro, que reconhecendo Franciſco de Souſa que naõ eraõ

Amotina-ſe o povo contra o Embaixador.

eraõ capazes de reſiſtir, mandou abrî-las. Sahio contra a furia do povo o Thenente da Guarda com alguns ſoldados, fez retirar o tumulto, e recolheo-ſe com algũas feridas. Tanto que cerrou a noite, tornou o povo com mayor furia: porêm havendo-ſe reforçado a guarda de caſa do Embaixador, e ſahindo a rebater o aſſalto dos amotinados, os maltratáraõ deſorte, que matando huns, e ferindo outros, os obrigáraõ a deſiſtir de todo da empreza. Os Miniſtros dos Eſtados mandáraõ aconſelhar a Franciſco de Souſa, que ſahiſſe alguns dias da Corte para divertir o deſaſocego do povo: porêm elle reſpondeo, que o ſucceſſo paſſado naõ fora accidente de qualidade, que o fizeſſe retirar de ſua caſa. Poucos dias aſſiſtio nella, porque a ſete de Setembro chegou a Haya Antonio de Souſa de Macedo, que ElRey havia mandado ſucceder-lhe com titulo de Embaixador Ordinario. Franciſco de Souſa paſſou brevemente á embaixada de França, como veremos, e os Eſtados tiveraõ duvida em receber Antonio de Souſa, ſem moſtrar ordem para concluir os ultimos capitulos da paz, aſſentada, como diziaõ, com Franciſco de Souſa; e depois de varias queſtoens, foy admittido. Poucos dias depois de chegar áquella Corte, morreo nella o Principe de Oranje de bexigas.

Anno 1650

Paſſa Frãciſco de Souſa por Embaixador a Frãça, fica em Holãda Antonio de Souſa de Macedo.

Em Londres naõ havia Miniſtro delRey depois de ſe retirar daquella Corte Antonio de Souſa de Macedo: e aſſim tornaremos a buſcar na America os ſitiadores do Arrecife.

Com o felice ſucceſſo da ſegunda victoria, ganhada nos Montes Gararapes aos Holandezes, deixámos em Pernambuco o Meſtre de Campo General Franciſco Barreto. Sentido Segiſmundo de tantos caſos adverſos, ſolicitava todos os caminhos de reſtaurar a perdida opiniaõ: e entendendo que a vigilancia dos ſitiadores eſtaria menos activa, na confiança do pouco poder dos ſitiados, ordenou que ſahiſſe hum groſſo de Infantaria a atacar o alojamento do Mendoça, que governava o Capitaõ Antonio Borges Uchoa. Antes de amanhecer chegáreõ os Holandezes ao alojamento; porêm achâraõ taõ differente vigilancia da que ſuppunhaõ, que encontráraõ antes

Succeſſos do Braſil.

Sortida dos Holandezes, que ſe retiraõ com perda.

de chegar ás trincheiras o Capitaõ Antonio Borges com a
Anno sua Companhia, e outras que ſe lhe aggregáraõ; porque
1650 prevenido do aviſo de duas ſentinellas, que tinha ſobre a Praça, ſahio fóra das trincheiras a aguardar os Holandezes. Recebeo-os com taõ repetidas cargas, que facilmente os obrigou a voltarem as coſtas, deixando na campanha ſete mortos, e levando quantidade de feridos. Outras ſahidas fizeraõ os Holandezes de menos importancia, de 25. de Agoſto, em que eſta ſuccedeo, até ſete de Outubro, dia em que Segiſmundo mandou ſahir toda a Infantaria da Praça com intento de ganhar o alojamento, a que dava nome de Aguiar o Capitaõ Manoel de Aguiar, que o governava, ſituado defronte da Fortaleza dos Affogados: e naõ podendo conſeguî-lo, roça-lhe o mato, que ſe interpunha na diſtancia que havia de huma, e outra fortificaçaõ, para ficar deſembaraçada a viſta, e poder laborar a artilheria da Fortaleza contra o alojamento, de que os ſitiados recebiaõ muito damno pelas continuas emboſcadas que fazia o Capitaõ Manoel de Aguiar. Foraõ os Holandezes ſentidos das ſentinellas, recebeo-os o Capitaõ fóra do alojamento, e fez nelles tanto eſtrago, que voltáraõ as coſtas, e ſe recolhêraõ á Fortaleza dos Affogados arrependidos do intento. Suſpendêraõ alguns dias as ſahidas: a 15. de Dezembro unîraõ a mayor parte das guarniçóes, e ſe emboſcáraõ de noite em hum mato junto ás ſalinas de Franciſco do Rego. Entendêraõ que naõ haviaõ ſido ſentidos; porêm ſuccedeo pelo contrario porque tendo aviſo os Capitães Antonio Ferreira Machado, e Apollinario Gomes Barreto, com a gente das ſuas guarniçóes inveſtîraõ os Holandezes, que eſtavaõ na emboſcada, e ainda que acháraõ valoroſa reſiſtencia, a ſuperáraõ, depois de durar o conflicto largo eſpaço, ſeguindo-os até as ſuas fortificaçoens. Morreo neſta occaſiaõ o Capitaõ Apollinario Gomes, ficáraõ alguns ſoldados feridos; os Holandezes leváraõ muitos mais, e deixáraõ na campanha quantidade de mortos. Faltava aos ſitiados o ſoccorro de Holanda, que havia tempo eſperavaõ, porque a induſtria de Franciſco de Souſa, e os poucos cabedaes da Companhia Occidental haviaõ ſuſ-

pendido

pendido as resoluçoens de Holanda, como fica referido. Era tambem de grande prejuizo aos sitiados a nova fórma que ElRey havia dado ao Commercio com a Companhia do Brasil: porque como todos os navios mercantis navegavaõ em frota, haviaõ os Holandezes perdido as utilidades, que tiravaõ das muitas prezas que faziaõ antes desta bem ordenada disposiçaõ. Achava-se Segismundo embaraçado, naõ só destes inconvenientes, senaõ tambem da difficuldade de se valer dos fructos da campanha, pela continua vigilancia de Francisco Barreto, que lhe atalhava todos os caminhos que pertendia seguir para lograr o intento proposto. Reconhecendo que era pela parte da terra infructuosa toda a diligencia, embarcou quinhentos Infantes, com ordem que sahissem em terra no Rio de S. Francisco, e conduzissem a mayor preza que lhes fosse possivel. Deraõ á véla nos ultimos dias deste anno. Teve Francisco Barreto noticia do intento, e do numero da gente, e com toda a diligencia ordenou ao Sargento mór Antonio Diaz Cardoso, que marchasse com quinhentos Infantes a impedir esta resoluçaõ. Chegou elle a tempo, que os Holandezes informados da sua jornada se haviaõ retirado sem preza alguma. O mesmo fez Antonio Diaz; e Francisco Barreto, vencendo grandes difficuldades com generosa constancia, continuou o assedio. Anno 1650

Deixámos governando a Cidade de Tangere ao Baraõ de Alvito. E como a conservaçaõ daquella Cidade consistia nos interesses que se tiravaõ da campanha, mandou aos Almocadens espiar a Mesquita, parte em que os Mouros com mayor descuido traziaõ quantidade de gados. Feita esta observaçaõ, se armáraõ seis barcos com sessenta homens, saltáraõ em terra, fizeraõ grossa preza, recolhêraõ-se pela praya, aonde os sahio a receber o Adail com a Cavallaria, e chegando até a Boca de Almargem, naõ foy visto dos Mouros que andavaõ no campo em grande numero, com que toda a preza chegou á Praça. Seguiraõ-se a esta outras entradas, de que estimulados os Mouros entráraõ com grande poder no campo de Tangere: correraõ-no depois dos nossos Cavalleiros o darem Reconstros de Tangere.

por seguro, e querendo o Adail recolher a gente que es-
Anno tava dividida, o executou com grande trabalho. A con-
1650 fusaõ accrescentou o receyo, e seguidos os Cavalleiros dos Mouros, passáraõ da Tranqueira Nova á Tranqueira da Fome, e fazendo o Adail valorosa resistencia, lhe pôs hum Mouro a lança nos peitos, e naõ podendo passar-lhe o colete o derrubou do cavallo. Intentou cortar-lhe a cabeça, e o executára, conforme o temor dos Cavalleiros, se lhe naõ acudira Joaõ Feanandes Caravéla, e a seu exemplo alguns que o acompanháraõ. Livráraõ o Adail das mãos dos Mouros, e os fizeraõ retirar. Passados alguns dias, tomando-se lingua na Mesquita, constou ao Baraõ que nos lugares de Greguiz, e Cacidnude traziaõ os Mouros quantidade de gado. Mandou ao Adail Ruy Diaz de Franca com cento e cincoenta Cavalleiros, de que seu filho D. Francisco Lobo levava a vanguarda, a que naquella guerra, segundo o idioma antigo, chamaõ dianteira. Entrou o Adail, e achou os Mouros taõ descuidados nos Aduares, que cativou alguns, e se retitou com huma grossa preza.

Tambem deixámos governando a Praça de Ma-
Successos de Mazagaõ. zagaõ a Nuno da Cunha, e como era pratico naquelle terreno, constando-lhe que os Mouros padeciaõ grande falta de mantimentos, fez huma entrada com todos os Cavalleiros, e chegando a alguns Aduares sem ser sentido, matou mais de trezentos Mouros, e trouxe cativos quarenta e sete. E foy de qualidade o aslombro, que os Mouros tiveraõ, vendo-se repentinamente assaltados, que constou que hum só dos Cavalleiros, que foraõ com Nuno da Cunha, matára dezasete. Recolheo-se com preza muito consideravel, e dentro de poucos dias chegou áquella Praça D. Francisco de Noronha com seu filho D. Marcos.
D. Francisco de Noronha governa Mazagaõ. Quiz D. Francisco que D. Marcos tivesse a primeira doutrina em os Aduares dos Mouros; mandou-o com sessenta Cavallos; e como os Mouros padeciaõ ainda a falta de mantimentos, os achou taõ desanimados, que depois de mortos quantidade delles, e outros prisioneiros, se recolheo com huma grossa preza, matando D. Marcos hum Mouro, e cativando outro, procedendo na entrada com valor, e prudencia.

Du-

Durava na India o governo de D. Filippe Mascarenhas, e como era este anno o ultimo da tregoa dos Holandezes, começáraõ a mostrar o desejo que tinhaõ de romper a guerra, e determináraõ occupar antes da tregoa acabada o Reino de Jafanapataõ, pela parte do Sul contracosta da Ilha de Ceilaõ. Mandou D. Filippe soccorrêlo com huma Armada, de que era Capitaõ mór D. Rodrigo de Monsanto, filho natural do Marquez de Cascaes. Desvaneceo-se a noticia da guerra de Holanda, e retirou-se D. Rodrigo sem mais successo que huma pendencia que teve com o seu Almirante Agostinho Ferreira, e com pouca causa lhe deo algumas cutiladas, de que o Almirante ficou aleijado, sendo soldado de valor, mas de fortuna infelice, pelo costume de se apartar do merecimento. Partiraõ este anno para a India o Galeaõ S. Joaõ Evangelista, Capitaõ Joaõ da Costa. (Foy nelle embarcado o Conde de Aveiras, segunda vez eleito Vice-Rey daquelle Estado, sem embargo dos muitos annos, e achaques que padecia: fez-lhe ElRey varias mercês, e entre ellas o Titulo de Marquez, chegando ao Estado, que naõ logrou por morrer na viagem.) O Galeaõ S. Jorge, Capitaõ mór Luiz Velho; o Galeaõ S. Francisco, Capitaõ Luiz Corte Real; N. Senhora de Nazareth, Capitaõ Antonio Barreto Pereira; e as Caravélas N. Senhora de Nazareth, Capitaõ Antonio de Lemos; e S. Francisco, Capitaõ o Padre Manoel da Fonseca da Costa.

Anno 1650 Successos da India.

O Conde de Aveiras vay á India por Vice-Rey

Entrou o anno de 1651., e governava as Armas na Provincia de Alemtejo D. Joaõ da Costa, porque o Conde de S. Lourenço divertido com as occupações politicas naõ voltou a governar as Armas até o anno de 1657., e quasi todo este tempo esteve aquella Provincia entregue á direcçaõ de D. Joaõ da Costa, que conseguio em todo o tempo do seu governo florecerem em Alemtejo em seu inteiro vigor o valor, e a justiça: e supposto que pelo tempo adiante se lográraõ as mayores facçoens militares, a sua doutrina, e disposiçaõ foy a base que as segurou. Entrou a governar o anno antecedente ao que continuamos, com os bons successos que referimos: porêm a falta de mantimentos originada da pouca diligencia dos

Anno 1651 Successos de Alemtejo, que governa o Mestre de Campo General D. Joaõ da Costa.

Anno 1651

Aſſentiſtas, era de qualidade que para ſe ſuſtentarem as Companhias de Cavallos, foy preciſo retirarem-ſe algũas de Elvas, e Campo Mayor para lugares interiores da Provincia. Alcançáraõ eſta noticia os Caſtelhanos, e animados da pouca oppoſiçaõ que conſideravaõ, ſahiraõ de Badajoz com 1200. Cavallos, e 600. Infantes, e leváraõ de Villa boim huma groſſa preza, naõ ſendo poſſivel impedir-ſe-lhe pela viſinhança de Badajoz, a que logo ſe recolhêraõ. Era ardentiſſimo o eſpirito de D. Joaõ da Coſta, e naõ ſocegava ſem a ſatisfaçaõ dos mais leves accidentes que o moleſtavaõ. Fez melhorar a falta de mantimentos, e tendo noticia que na Villa de Salvaterra, ſituada huma legoa da Cidade de Xerez, e ſeis de Olivença, eſtava alojado o Commiſſario Geral Joaõ de Rozales com algumas Tropas, ordenou ao General da Cavallaria André de Albuquerque, que com mil Cavallos, e oitocentos Infantes, que ſe retiráraõ dos Terços de Olivença, marchaſſe a ganhar Salvaterra, e que puzeſſe grande cuidado em que naõ ſahiſſem daquella Villa as Tropas que nella ſe alojavaõ. Em Olivença ajuntou André de Albuquerque as Companhias deſtinadas para a empreza, e continuou com tanto ſegredo a marcha até Salvaterra, que antes de ſer ſentido dos Caſtelhanos, haviaõ as noſſas Tropas occupado os poſtos convenientes, que impoſſibilitavaõ poderem ſahir da Villa as Tropas Caſtelhanas. Com pouca reſiſtencia entrou nella a Infantaria, e com a meſma facilidade ganhou o Caſtello, que ſe levantava em hum ſitio pouco deſviado. Foy grande o deſpojo, porque a Villa conſtava de quatrocentos fogos. O Commiſſario Geral eſtava auſente, e ficáraõ ſó rendidos cem ſoldados montados de duas Companhias de Cavallos com dous Thenentes que as governavaõ. Cuſtou a empreza a vida a tres ſoldados noſſos. Retirou-ſe André de Albuquerque a Olivença, e algumas Tropas dos Caſtelhanos que acudiraõ ao rebate, naõ deraõ viſta mais que do incendio de Salvaterra. Foy eſta a primeira empreza em que ſe achou D. Luiz de Menezes, e recolheo-ſe levemente offendido em hum braço, effeito de alguma reſiſtencia que ao entrar das caſas da Villa fizeraõ os Caſtelhanos: e obrigado

Preza dos Caſtelhanos em Villa boim.

Ganha André de Albuquerque Salvaterra.

do do escrupulo da moderaçaõ que deve professar quem se acha forçado a escrever entre as acçoens com mũas successos proprios, lhe pareceo advertir que a obrigaçaõ da historia o empenhára muitas vezes a alterar as leys da modestia, referindo as acçoens em que teve parte, como se lê em graves Authores antigos, e modernos. Anno 1651

Poucos dias depois de chegar a Elvas o General da Cavallaria, o tornou a mandar D. Joaõ da Costa com as Tropas de Elvas, e Campo Mayor a armar a Cavallaria de que constava o presidio de Badajoz. Costumava este Troço no principio da Primavera sustentar-se da forragem do Rincaõ, sitio muito fertil entre os rios Caya, e Guadiana. Sahio de Elvas André de Albuquerque, e fez alto junto ao Forte de S. Christovaõ, encoberto com hum monte, chamado a Casa delRey; e D. Joaõ da Costa, que sahio de Elvas ao mesmo tempo, ficou junto ao rio Caya, huma legoa de Badajoz; e havia ajustado com André de Albuquerque, que logo que as Tropas se apartassem daquella Praça, lhe faria final para que sahisse a cortá-las entre a Cidade, e Caya: porque Guadiana se naõ vadeava com as muitas agoas do Inverno. Os Castelhanos casualmente deixáraõ de sahir aquelle dia á forragem, com que se livráraõ do perigo que os ameaçava. Só cahiraõ nelle vinte e cinco Cavallos, e algum gado, que D. Joaõ da Costa mandou restituir aos Conventos de Badajoz, de quem constou que era. Retirou-se D. Joaõ da Costa, e mandou ordem a Manoel de Saldanha para armar ás Tropas da guarniçaõ de Albuquerque. Executou-a, e rompeo-as; porêm em sitio taõ estreito, e visinho a Albuquerque, que lhe ficáraõ só vinte e cinco cavallos, e entre os soldados prisioneiros o Capitaõ D. Francisco Carassas. Continuava a falta de mantimentos, e por este respeito se achava incapaz de trabalho a mayor parte da cavallaria. Impaciente D. Joaõ da Costa deste forçoso embaraço aos seus disignios, buscou caminho de conseguir com pouco empenho a utilidade de occasionar grande prejuizo ás Tropas inimigas. Constou-lhe que os Castelhanos haviaõ mandado dar verde a quatrocentos cavallos aos prados de Medelhim, dezaseis legoas de Campo

Anno 1651

Mayor; deo ordem ao Capitaõ Manoel de Saldanha, que mandaſſe matar eſtes cavallos. Fiou elle do ſeu Thenente Franciſco Lobo a difficuldade deſta empreza: eſcolheo o Thenente dez Cavallos, e duas vezes que intentou a jornada, o obrigáraõ a retirar-ſe partidas do inimigo que encontrou. Naõ deſiſtio da empreza, e na terceira jornada logrou o fim pertendido. Guardava os cavallos do prado huma partida de quinze; rompeo-a o Thenente, e gaſtando a mayor parte do dia em matar os cavallos que andavaõ prezos, ſe retirou, deixando mortos quaſi todos. No caminho encontrou hũa partida de dezaſete ſoldados, que fez priſioneiros; e na falta de remonta perdêraõ grande augmento as Tropas Caſtelhanas. Suppriraõ-na brevemente com groſſas levas, e accreſcentáraõ deſorte os apreſtos, e diſpoſiçoens, lançando voz que o noſſo Exercito ſahia em campanha, que pôs eſta noticia em grande cuidado a D. Joaõ da Coſta; porque a noſſa Infantaria era pouca, os cavallos com a falta de mantimentos eſtavaõ inuteis, as fortificaçoens das Praças principaes pouco capazes, e totalmente faltas as Praças de baſtimentos, que as obrigava a infallivel perigo em qualquer ſitio que padeceſſem, por mais breve que foſſe. D. Joaõ da Coſta fez a ElRey apertados aviſos do eſtado em que ſe achava aquella Provincia, e ponderada a importancia deſta materia, por ordem delRey, pelos Conſelheiros de Eſtado, e Guerra, achando-ſe hum dia juntos, fizeraõ huma elegante conſulta a ElRey, de que reſultou mandar a Alemtejo quantidade de dinheiro, e prevenirem-ſe ſoccorros taõ conſideraveis, que ſe deſvanecêraõ os apreſtos dos Caſtelhanos, fundados na politica de entenderem juſtamente que nós intentariamos alguma diverſaõ que embaraçaſſe o ſitio de Barcelona, a que dava principio D. Joaõ de Auſtria filho illegitimo de Filippe IV., e que rendeo pouco tempo depois em grande damno da noſſa conſervaçaõ, ſendo a perſiſtencia da guerra de Catalunha huma das mayores ſeguranças de Portugal, e que com pouco fundamento deixamos de fomentar. Mas como Deos diſpunha as noſſas victorias por caminhos mais glorioſos, divertia os meyos da arte, para que ſó reſplan-

Franciſco Lobo mata muitos cavallos Caſtelhanos.

Sitio de Barcelona.

de-

deceſſem nos Portuguezes as virtudes herdadas da natureza. Animadas com os novos ſoccorros as fronteiras de Alemtejo, eſpeculava D. Joaõ da Coſta com grande vigilancia todos os movimentos dos Caſtelhanos, para proporcionar conforme as noticias as guarniçoens das Praças. Reſultou deſta diligencia tomarem muitos Cavallos as partidas que continuamente aſſiſtiaõ ſobre as Praças de Caſtella. Huma, que ſahio de Moura de trinta Cavallos, teve mais glorioſo que felice ſucceſſo. Era Cabo delles o Alferez Eſtevaõ da Rocha, e achando-ſe cortado de ſete Batalhoens, ſe retirou a huma caſa, que encontrou no campo arruinada com a falta de habitadores. Sitiaraõna os Caſtelhanos, offerendo-lhe quartel, que naõ quiz acceitar, avançáraõ-no, e rebateo-os: puzeraõ-lhe varias vezes fogo á caſa, de todas o extinguio; e ultimamente leváraõ os Caſtelhanos os cavallos que ficáraõ deſmontados em hum patio da caſa, e o Alferez, e ſoldados com dous mortos, e alguns feridos ſe retiráraõ a Moura.

Anno 1651

Acçaõ valoroſa do Alferez Eſtevaõ da Rocha.

Entre eſtes, e outros encontros de pouca conſideraçaõ deo fim o Outono, e quando começava a entrar o Inverno, em hum dos primeiros dias de Novembro amanheceo á Provincia de Alemtejo o Sol mais util, e reſplandecente que pudéra fertilizá-la, ſe a inveja, e ambiçaõ de liſongeiros politicos, em todos os ſeculos poderoſa deſtruiçaõ das Monarchias, naõ conſeguîra eſcurecê-lo. Entrou em Elvas o eſclarecido Principe D. Theodoſio ſem mais companhia que a de D. Luiz de Portugal Conde do Vimioſo, e Joaõ Nunes da Cunha ſeus Gentîs homens da Camara. Deliberou-ſe o Principe a eſta jornada, ſó aconſelhado do ſeu valor; porque vendo que entrava em dezoito annos, e que havia conſeguido no breve periodo da ſua florecente idade as melhores ſciencias, e a mayor eloquencia das linguas mais eſtimadas, quiz que o reſpeitaſſe Marte armado na campanha, como ſabio o venerava Apollo na Corte, e que as victorias, que eſperava conſeguir dos Caſtelhanos, foſſem as azas com que voaſſe a fama a immortalizá-lo entre as Naçoens mais remotas. Alguns mezes antes havia o Principe intentado fazer eſta jornada, de que teve aviſo D. Joaõ da Coſta, e para que ha-

Entra o Principe D. Theodoſio em Elvas.

Anno 1651

havia feito grandes, e occultas prevençoens; porêm dilatou-a com o temor de que ElRey prevenido de alguma noticia a desvanecesse. Chegou a executá-la o segundo dia de Novembro. Tomou Joaõ Nunes da Cunha por sua conta a prevençaõ da jornada, sem receyo da indignaçaõ delRey, de quem era muito favorecido. O Conde do Vimioso, ainda que o Principe lhe havia anticipadamente communicado o seu intento, acompanhou-o com o traje de Cortezaõ, por mostrar a ElRey que cooperava na deliberaçaõ do Principe, mais como criado, que como Conselheiro. Sahio o Principe do seu quarto, situado sobre o Tejo, passou a Aldea Gallega, e tendo Joaõ Nunes da Cunha cavallos prevenidos, marchou com diligencia, e antes de chegar á Venda do Duque, achou o General da Cavallaria com dez Cavallos na Venda, e a Tropa de Diogo de Mendoça, que bastava para segurança daquelle transito, naquelle tempo pouco arriscado. De Estremoz a Elvas aguardáraõ o Principe quinze Tropas, e na Fonte dos Capateiros tres Terços de Infantaria, vista em que se lhe conheceo generoso alvoroço. Entrando na Cidade lhe offereceo as chaves André de Albuquerque, e o levou de redea debaixo de hum pallio, D. Joaõ da Costa fazendo o Officio de Alcaide mór, em lugar do Conde de S. Lourenço. Foy universal o contentamento dos soldados, porque naõ havia algum taõ humilde, que se naõ imaginasse author de huma victoria. Sinalava-se com razaõ entre todos D. Joaõ da Costa, considerando-se Mestre de Campo General do seu Principe, e de tal Principe, fiando justamente das suas virtudes, que haviaõ de saber desempenhar as suas obrigações. Naõ era D. Luiz de Menezes o que menos applaudia a sua fortuna, vendo que começava a principiar o exercicio da guerra, com quem havia aprendido os primeiros rudimentos da doutrina politica, e a quem na assistencia inseparavel de oito annos devêra, os mayores favores. O dia seguinte á noite em que o Principe sahio da Corte, amanheceo nella grandemente confuso; porque chegando a ElRey a noticia da sua jornada, sentio a ausencia como Pay, e publicou-se que a temêra como Rey. Chamou a Conselho de Estado, foraõ

Fórma cõ que he recebido o Principe em Alemtejo.

Effeitos da jornada do Principe.

raõ varias as ideas dos Conſelheiros, e os mais delles fundáraõ o ſeu voto no intereſſe que lhes reſultava em ſe eſtender, ou diminuir a juriſdicçaõ do Principe; porèm a concluſaõ foy que ElRey eſcreveſſe a ſeu filho, moſtrando-lhe a queixa com que ficava de lhe naõ haver communicado o ſeu intento, para lhe mandar prevenir mais decoroſa aſſiſtencia para a jornada. O Conde de Miranda, e o Conde de Arcos ſeguiraõ ao Principe em beneplacito delRey, e todos os mais de que ſe compunha a ſua familia. O meſmo executou a mayor parte da Nobreza. O Conde de S. Lourenço, que ainda conſervava o titulo de Governador das Armas de Alemtejo, por naõ ter ſucceſſor, intentou ſeguir o Principe, querendo em occaſiaõ taõ luzida tornar a continuar o exercicio de ſeu poſto. Naõ lho permittio ElRey. Entendeo-ſe, que levado da particular affeiçaõ que tinha á grande prudencia, e zelo de D. Joaõ da Coſta, e que naõ quiz que entre o Principe, e D. Joaõ ſe interpuzeſſe outro poder. Com o novo exercicio começáraõ a reſplandecer as virtudes do Principe, e moſtrando a juſtiça guiada pelos caminhos da prudencia, igualava o ardor de ſoldado ao primor politico. Naõ achando occaſiaõ de mayor emprego, ordenou a André de Albuquerque marchaſſem com a Cavallaria a armar ás Tropas de Badajoz. Executou elle a ordem, e conſeguio corrê-las até as portas da Praça. Retirou-ſe deſta occaſiaõ taõ mal ferido o Capitaõ de Cavallos Lopo de Siqueira, que brevemente acabou em Elvas a vida. O Principe, informado do valor com que havia procedido em varias occaſioens, o honrou com tantos favores, que ſe naõ tiveraõ poder para lhe reſtaurar a vida, tiveraõ virtude de lhe immortalizar a opiniaõ, de que os Principes com acçoens ſimilhantes coſtumaõ ſer os mais proprios Chroniſtas. Paſſou o Principe a ver Villa-Viçoſa, e voltou brevemente a Elvas; e o meſmo tempo, que gaſtou neſtes exercicios, diſpendeo em perſuadir a ElRey quizeſſe mandar-lhe dinheiro para ſatisfazer as muitas pagas que ſe deviaõ aos ſoldados; porque parecia acçaõ indecente baldarem-ſe ao Exercito as eſperanças bem fundadas, que havia concebido, de ſer aquella occaſiaõ mais propria de

Anno 1651

Morte do Capitaõ de Cavallos Lopo de Siqueira.

ſahir

sahir da estreiteza, em que até aquelle tempo passava.
Anno 1651 Mandou ElRey Antonio Cabide, Secretario da Casa de Bragança, e criado de que muito fiava, a assistir ao Principe, ou a examinar (conforme se entendeo) os intentos a que caminhavaõ as suas acções. Levava quantidade de dinheiro, porêm com ordem secreta que o naõ entregasse ao Principe, senaõ em caso que elle resolutamente se deliberasse a naõ voltar á Corte. Antonio Cabide, que desejava muito conservar em si os cabedaes delRey, observou a ordem ainda mais apertadamente do que ElRey lha havia dado; porque vendo que o Principe carecia até do cabedal que era necessario para sustentar o esplendor, e magnificencia de sua casa, naõ houve remedio para ceder ás repetidas instancias que o Principe lhe mandou fazer; e conseguio voltar para Lisboa quasi com todos os cabedaes que havia levado. De Villa-Viçosa remetteo o Principe a ElRey dous porcos montezes que matou na Tapada; parecendo-lhe esta propria offerta para lisongear o seu genio, inclinado á caça das feras mais robustas, e com especialidade ás da Tapada de Villa-Viçosa. Respondeo ElRey a esta offerta, que sem a sua companhia nada lhe era agradavel, e que o desafiava para a guerra dos porcos de Salvaterra; que era justo fazê-la nos bosques, em quanto era razaõ suspender-se nas fronteiras. Vendo o Principe que lhe naõ era possivel vencer a deliberaçaõ delRey por nenhum caminho, e que prevaleciaõ os que emulos da sua grandeza achavaõ disposiçaõ na vontade de seu Pay, para encontrar o seu designio, naõ podendo persuadi-lo nem com diligencias, nem com razoens carinhosamente dispendidas em muito eloquentes cartas, determinou voltar a Lisboa com intento de facilitar pessoalmente os embaraços, que a industria dos Ministros delRey (incentivo dos seus ciumes) haviaõ levantado. Com esta idéa partio o Principe de Elvas os ultimos dias de Dezembro com taõ efficaz deliberaçaõ de voltar brevemente a continuar o exercicio da guerra, que me disse, fallando-me na ultima despedida nesta, e em outras muito importantes materias, que a garganta (em que pôs a maõ) tivesse cortada, se naõ voltasse a Elvas an-

Volta o Principe a Lisboa.

antes de entrar a Quaresma. Porêm como he tal a fragilidade dos homens, que nem soffrem os vicios, nem tolerão as virtudes, amando só as acçoens que resultão em interesses proprios, ainda que pelas conseguir cortem pelas utilidades commũas, succedeo que prevalecendo contra as generosas idéas do Principe as diligencias dos que se oppuzerão á sua grandeza, veyo a largar com a vida o empenho de voltar a Alemtejo, como em seu lugar com implacavel magoa mais particularmente referiremos. Ficou D. Joaõ da Costa continuando o governo da Provincia de Alemtejo; e foy o Principe taõ satisfeito das suas virtudes, que naõ perdoava para encarecê-las aos mayores encomios. Mas naõ durou muito este favor; porque como as redes, e enredadores das Cortes costumaõ ser tantos, que nem os filhos estaõ seguros das idéas dos pays, ainda que sejaõ Principes, e Reys, pois a arte malicioſa instituio no mundo a ambiçaõ do imperio mais poderosa que a natureza; naõ foraõ poucos aquelles, que, sendo de condiçaõ similhante, levantáraõ taõ injusta cizania entre o Principe, e D. Joaõ da Costa, que deste principio se começáraõ a tecer os grandes infortunios que experimentou, ainda que com algum intervallo, até o fim da vida. Anno 1651

A Provincia de Entre Douro e Minho parece que se poupava para sustentar a grande guerra que tolerou os ultimos annos della. Continuava o seu governo o Viscon- de de Villa Nova, conservando os povos com a prudencia que lhe insinuava o grande entendimento de que era dotado, cultivado muitos annos na Universidade de Coimbra com a sciencia Theologica, em que se formou Doutor. Constou-lhe que os Gallegos aquartelavaõ as suas Tropas nos lugares da Portéla, e Vieira, nas occasiões em que se uniaõ os soldados daquelle districto com os de Monte-Rey; e querendo tirar-lhes esta commodidade, mandou queimar estes lugares pelo Thenente de Mestre de Campo General Luiz de Oliveiros Famel com oitocentos Infantes, e setenta Cavallos. Conseguio o intento sem resistencia alguma; e retirando-se com grande preza; pertendêraõ os Gallegos tirar-lha. Fez alto com intento de pelejar; Successos de Entre Douro, e Minho.

Luiz de Oliveiros queima alguns lugares de Galliza.

lejar; porêm os Gallegos naõ querendo tentar a fortuna,
Anno 1651 o deixáraõ retirar ſem embaraço. Neſte tempo ſe haviaõ levantado os Fortes de Santiago de Aytona, Filhaboa, e Fiolhedo. Perſuadîraõ os Gallegos aos moradores dos lugares abertos daquelle diſtricto, que tornaſſem a povoálos; (por haverem quaſi todos ſido deſtruidos, depois que o Conde de Caſtello-Melhor tomou Salvaterra) porque o amparo dos Fortes os ſegurava de todo o perigo. Dando os paizanos credito ás perſuasões dos ſoldados, que neſta viſinhança fundavaõ o ſeu intereſſe, tornáraõ a habitar alguns deſtes lugares, e entre elles o de Gandarella, que era o de mayor povoaçaõ. Pareceo-lhe ao Viſconde preciſo deſvanecer eſte intento, mandou queimar Gandarella pelos Capitães de Infantaria Manoel de Barbeitos, e Vicente de Baſtos. Executáraõ elles a ordem ſem oppoſiçaõ, e os Gallegos dos outros lugares com eſte aviſo os deſpovoáraõ. Tornáraõ os Soldados dos Fortes a perſuadî-los, e rodeáraõ com huma trincheira os lugares de Tortoreos, Porto Pedroſo, Linhares, e Outeirinho. Parecendo-lhes eſta baſtante defenſa, ſe deixáraõ enganar. Desbaratou-lhes o Viſconde a ſegunda confiança: mandou inveſtir eſtes lugares, foraõ entrados, e totalmente deſtruidos: com que os ſoldados dos Fortes naõ puderaõ conſeguir a utilidade da viſinhança dos paizanos.

Succeſſos de Traz os Montes, e Beira.

O Conde de Atouguia paſſou eſte anno na Provincia de Traz os Montes com grande ſocego; porque os Caſtelhanos, empenhados na guerra de Catalunha, faziaõ toda a diligencia por naõ provocar as noſſas armas, deſejando eſcuſar neceſſitarem de novos ſoccorros para oppoſiçaõ das noſſas emprezas. Foraõ pouco conſideraveis as de D. Rodrigo de Caſtro no ſeu partido da Beira. Entráraõ os Caſtelhanos nos campos de Caſtello Rodrigo, e levando huma groſſa preza, lha tirou Pedro de Mello, que havia chegado a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo, com o ſeu Terço, e quatro Tropas, e obrigou os Caſtelhanos a que ſe retiraſſem, tomando-lhes alguns cavallos. O meſmo ſucceſſo tiveraõ humas Tropas, que entráraõ pelo termo do Sabugal, derrotando-as em hum paſſo eſtreito, quando ſe retiravaõ, os paizanos do lugar

de

de Quadraſſaes. Chegou neſte tempo por Governador das Armas Caſtelhanas a Ciudad Rodrigo o Marquez de Tavora, e conſtando a D. Rodrigo de Caſtro que fazia novas levas, da Guarda, onde eſtava, paſſou a Almeida, a ſe oppor aos primeiros intentos do Marquez de Tavora, infalliveis ſempre em Generaes que entraõ de novo a governar as Armas de huma Provincia, deſejando que os ſoldados das ſuas diſpoſiçoens augmentem o ſeu preſtimo. Porêm naõ ſuccedeo aſſim neſta occaſiaõ; porque durou poucos dias o Marquez de Tavora neſte governo, e ficou entregue delle o Meſtre de Campo D. Franciſco de Caſtro. D. Rodrigo, ſolicitando novas emprezas entre a utilidade das pilhagens, ajuntou quatrocentos Cavallos, ajudados de alguns do partido de D. Sancho Manoel, e unindo-lhes cento e vinte moſqueteiros, marchou a queimar o lugar de Bocacara, tres legoas álem de Ciudad Rodrigo, e mandou partidas roubar os campos do diſtricto de Salamanca. Recolhêraõ-ſe com groſſiſſima preza, e D. Rodrigo, depois de queimar Bocacara, marchou a buſcar o rio Agueda com pouca preſſa, por dar lugar a que os Caſtelhanos intentaſſem tirar-lhe a preza. Conreſpondeo o effeito á determinaçaõ, e appareceo D. Franciſco de Caſtro formado com algumas Tropas, e Infantaria na fralda de huma ſerra, unico paſſo que os noſſos ſoldados haviaõ de buſcar. Formou-ſe D. Rodrigo, e marchou contra os Caſtelhanos: mas elles coroando com diligencia o alto da ſerra, deixáraõ livre o caminho, que D. Rodrigo ſeguio até Almeida ſem outro embaraço. Era entrado o mez de Novembro, tempo em que o Principe D. Theodoſio paſſou a Alemtejo, e publicando D. Rodrigo de Caſtro que queria moſtrar aos Caſtelhanos o novo eſpirito, que infundîra em todos os ſoldados a galharda reſoluçaõ do Principe, ajuntou mil e duzentos Infantes á ordem do Meſtre de Campo Pedro de Mello, e trezentos Cavallos, de que era Cabo o Commiſſario Geral da Cavallaria Joaõ de Mello Feyo, e marchou a queimar a Villa de Bodaõ, que conſtava de ſeiſcentos viſinhos, rodeada de huma trincheira, e defendida de hum Forte, que eſtava aperfeiçoado, e com dous torreões que deſcortinavaõ a Villa.

Anno 1651

Villa. Chegou D. Rodrigo a ella antes de amanhecer; e
Anno em quanto tres Caſtelhanos, que ſerviaõ nas noſſas Tro-
1651 pas, entretinhaõ as ſentinellas do Forte, dizendo-lhes que deſſem parte ao Governador, de que vinha alojar naquella Praça a Cavallaria de Ciudad Rodrigo para entrar em Portugal, arrimou á porta do Forte o Sargento mór Franciſco Soares hum petardo com taõ bom effeito, que deo lugar á Infantaria, que levava prevenida para o aſſalto, a entrar no Forte com pouca reſiſtencia. Foy degolado o Governador, e quarenta ſoldados que ſe puzeraõ em defenſa: entrou-ſe a Villa, ſaqueou-ſe, e queimou-ſe. Retiráraõ-ſe os ſoldados com grande deſpojo, paſſáraõ por Ciudad Rodrigo á viſta das Tropas, e Infantaria inimiga, que nem provocada com ſe render a D. Rodrigo a guarniçaõ de huma Atalaya viſinha da Cidade, ſe reſolvéraõ a pelejar.

Ganha D. Rodrigo de Caſtro a Villa, e Caſtello de Bodaõ.

Tanto que o Inverno deo lugar a ſe poder marchar pelas campanhas, mandou D. Sancho Manoel o Capitaõ de Cavallos D. Joaõ Flux com duzentos aos campos de Coria. Correo-os, e ſaqueou-os livremente, e ſentindo naõ poder provocar os Caſtelhanos a que ſahiſſem a tirar-lhe a preza, que nelles fez, ſe recolheo com o allivio de a pôr em ſalvo, de que muito ſe uſava na guerra daquelle tempo. Recolhido D. Joaõ Flux, mandou D. Sancho ſahir de Almeida (que eſtava á ſua ordem em auſencia de D. Rodrigo de Caſtro) ao Sargento mór Franciſco Soares Homem com cem Infantes, e cincoenta Cavallos, a armar a huma Companhia de Infantaria com que os Caſtelhanos guarneciaõ o lugar de Freixeneda. Sahio ella ao rebate como ſe pertendia; foy inveſtida, e derrotada, ficando mortos, e feridos quaſi todos os ſoldados de que ſe compunha. Animado o Sargento mór do bom ſucceſſo, correo a campanha, e ſe retirou com huma groſſa preza. Satisfizeraõ os Caſtelhanos depreſſa eſte damno na ambiçaõ do Sargento mór Antonio Soares da Coſta, que governava a Praça de Salvaterra; porque deſejando fazer huma preza, vicio que os Cabos indignamente haviaõ introduzido no valor dos ſoldados, mandou ſem ordem de D. Sancho ao Capitaõ de Infantaria Simaõ Heitor fazer

Entrada em Caſtella por ordem de D. Sancho.

zer a preza com a sua Companhia. Foy sentido, e alcançado de algumas Tropas Castelhanas, que o derrotáraõ com pouca resistencia. Foraõ prisioneiros o Capitaõ, os mais Officiaes, e quarenta soldados; alguns ficáraõ mortos na campanha. Mandou D. Sancho prender Antonio Soares: e intentando pouco depois interprender a Praça da Carça, pedio a ElRey que lhe désse licença para o soltar, dizendo que fiava do seu valor que emendasse naquella empreza o erro passado. Naõ quiz ElRey permitti-lo, e escreveo a D. Sancho, que naõ podia haver utilidade alguma, que recompensasse o damno que resultaria a seu serviço, em ficar sem castigo a desobediencia, e ambiçaõ de Antonio Soares. As emprezas de huma, e outra parte haviaõ povoado as cadêas de prisioneiros: ajustou-se darem-lhes liberdade com interesse de ambas, e todos depois de soltos tornáraõ com mayor odio a solicitar novas contendas. D. Sancho tendo noticia que o Conde de Torresana, Governador do partido de Alcantara, unia as Tropas daquelle districto com as de Ciudad Rodrigo, e havia aquartelado duas na Moraleja, mandou recolher os gados, e ordenou ao Mestre de Campo Joaõ Fialho, que com trezentos e cincoenta Infantes, e trezentos Cavallos, de que era Cabo o Capitaõ Joaõ de Almeida de Sovreiro, entrasse na campanha de Ciudad Rodrigo, e fizesse nella o mayor damno que fosse possivel, para divertir o intento dos Castelhanos. Fez-se a entrada, rebanhou-se o gado, e retirando-se Joaõ Fialho com a preza, lhe sahiraõ os Castelhanos com a Cavallaria de Ciudad Rodrigo a procurar tirar-lha na passagem do rio Agueda. Sem aguardar a Infantaria, avançou Joaõ de Almeida só com as Tropas, atacou a escaramuça com alguns batedores que andavaõ largos das suas Tropas, carregou-os e faltando-lhes o soccorro, voltáraõ as costas, havendo feito o mesmo as Tropas com tanta brevidade, que ainda que foraõ seguidas até Ciudad Rodrigo, perdêraõ poucos cavallos, retirou-se Joaõ Fialho com a preza, e as Tropas de Alcantara se separáraõ. Os Castelhanos, sentidos dos damnos que padeciaõ, fulmináraõ indigna vingança. Havia em Penamacor hum Capitaõ de Cavallos, chama-

Anno 1651

Derrotaõ os Castelhanos huma Cõpanhia por desordem.

Soltaõ-se os prisioneiros de huma, e outra parte.

do Joaõ Cordeiro, que tinha moſtrado em varias empre-
Anno zas grande valor, e felicidade. Havia travado conreſpon-
1651 dencia com hum Caſtelhano da C,arça por ordem de D. Sancho Manoel, e promettendo-lhe a interpreza deſta Praça, ſe diſpunha D. Sancho para a executar. Arrepen-dido o Caſtelhano, deo parte aos ſeus Officiaes: deraõ-lhe elles ordem que procuraſſe matar Joaõ Cordeiro, e offereceo-ſe para o executar huma noite, comboyado de algumas Tropas. Chegou a Penamacor, e entrando por hum ſitio que Joaõ Cordeiro lhe havia ſinalado, lhe fez aviſo, e levando-o para o lugar por onde havia entrado, divertindo-o com lhe communicar a fingida entrega da C,arça, lhe diſparou huma piſtola nos peitos, de que lo-go cahio morto. Ao final da piſtola avançáraõ as Tropas inimigas, e entre a confuſaõ, e eſtrondo ſahio o C,arçe-nho de Penamacor ſem perigo, e os Caſtelhanos ſe reti-ráraõ com grande demonſtraçaõ de alegria, como ſe hou-veraõ conſeguido alguma licita victoria, e naõ tiveraõ offendido com o falſo trato a opiniaõ das armas do ſeu Principe, e provocando o valor dos noſſos ſoldados a to-marem mayor, e mais juſta ſatisfaçaõ deſta vileza. Sen-tio-a muito D. Sancho, que ſe achava em Penamacor, pe-dio licença a ElRey para naõ conceder quartel aos Caſte-lhanos que ſe rendeſſem: porêm ElRey, amando as vidas dos ſeus Vaſſallos que podiaõ padecer igual damno, a naõ quiz permittir; adverttindo a D. Sancho, que quan-do ſe lhe offereceſſe occaſiaõ ſimilhante, ſe preveniſſe com mayor cautéla, porque eſta deſattençaõ fora a cau-ſa da deſordem ſuccedida. D. Sancho Manoel deſejando ſatisfazer a morte do Capitaõ Joaõ Cordeiro, ajuntou ſe-tecentos Infantes, e trezentos Cavallos, e entrou em Caſtella pela parte de Salvaterra. Corrêraõ as partidas os lugares de Cachorrilhas, e Peſcueça, ſitio aonde até aquelle tempo naõ haviaõ chegado. Recolheraõ-ſe com grande preza, e D. Sancho, que os aguardava, ſe retirou por junto da C,arça com tanto vagar, que deo lugar a Maſacan, Commiſſario Geral da Cavallaria, a que chega-ſe á C,arça da Moraléja aonde eſtava alojado. Moſtrou elle que deſejava pelejar: mas vendo que D. Sancho fa-

Trato do-bre de hu Caſtelha-no.

Retira-ſe D. San-cho com huma pre-za, e Ma-ſacan ſe-naõ atre-ve a pele-jar.

zia

zia alto com o meſmo intento, depois de recolher alguns Cavallos, retirou os batedores, e D. Sancho ſe recolheo a Penamacor, aonde achou hum Caſtelhano fugido do lugar de Robleda, por huma morte que havia feito. Era caſado, e deſejando conduzir a familia, e movel, propôs a D. Sancho o intereſſe de ſe queimar o lugar, ſe ſe fiaſſe da ſua conduçaõ, e ſegurou-lhe que tiraria delle conſideravel deſpojo. Conſtou ſer verdade a cauſa com que ſe havia paſſado a Portugal, e D. Sancho com eſta noticia encommendou a empreza ao Capitaõ de Cavallos Joaõ de Almeida de Loureiro, que a conſeguio com facilidade. Queimou o lugar, que era de trezentos viſinhos, e retirou a familia, e movel do Caſtelhano. O meſmo Joaõ de Almeida com a ſua Tropa, e a de Manoel Freire de Andrade, derrotou huma dos Caſtelhanos que com vinte e cinco Infantes levava algum gado do termo do Sabugal. Os Caſtelhanos, deſejando contrapezar os damnos recebidos, ajuntáraõ quatrocentos Cavallos, e fizeraõ huma groſſa preza na campanha de Penamacor. Sahio D. Sancho ao rebate com cento e quarenta Cavallos, e trezentos Infantes, deo viſta dos Caſtelhanos junto de Idanha a Velha: era perto da noite, e naõ lhe dando lugar a que marchaſſem pelo receyo da confuſaõ, pela manhaã depois de huma bem travada eſcaramuça, em que ſe perderaõ alguns cavallos de huma, e outra parte, ſe retiráraõ, deixando a preza, que haviaõ feito. Pouco tempo depois, fizeraõ os Caſtelhanos outra entrada com oitocentos Cavallos nos campos de Caſtello branco: foraõ ſentidos quando paſſáraõ o Tejo algumas Tropas que vieraõ de Badajoz, recolheraõ-ſe os gados, ſahio D. Sancho ao rebate com trezentos Infantes, e cento e cincoenta Cavallos, e depois de queimar hum lugar pequeno, ſe retiráraõ ſem outro effeito.

Anno 1651

Tira D. Sancho huma preza aos Caſtelhanos.

Depois de Franciſco de Souſa Coutinho acabar a embaixada de Holanda, e lhe ſucceder Antonio de Souſa de Macedo, como havemos referido, lhe ordenou ElRey que paſſaſſe a França, por neceſſitarem as materias contrahidas com aquella Coroa da aſſiſtencia de Miniſtro taõ capaz como era Franciſco de Souſa Coutinho. Partio de

Chega a Pariz Franciſco de Souſa Coutinho

Anno 1651

Brilha o primeiro de Janeiro, e ainda que arribou duas vezes, chegou a dezesete a Pariz. Teve logo audiencia do Cardeal Mazarino, o qual sendo mayor o aperto em que se achava, originado da opposiçaõ que faziaõ á sua valia os Principes do Sangue, foraõ mais vehementes as queixas que lhe fez, de que ElRey naõ continuava com o vigor que podia a guerra de Castella, e juntamente as instancias de se lhe acudir com a mayor quantidade de dinheiro que fosse possivel, pretendendo mostrar, que esta era a principal causa dos máos successos que na campanha antecedente haviaõ tido as armas de França, Italia, e Catalunha. Francisco de Sousa com bem ponderadas razoens, de que era grande mestre, lhe fez largas offertas: porêm naõ chegou com o Cardeal a ajustamento algum, porque o poder de seus inimigos, muito a pezar da Rainha Regente, o obrigou a sahir de Pariz, e passar a Alemanha a solicitar soccorros, que depois vieraõ a ser o seu total remedio. Estas revoluçoens naõ eraõ em utilidade nossa; porque a guerra civil dividia as forças de França, e a esta separaçaõ eraõ superiores as Armas de Castella. E como em damno de Portugal caminhavaõ todas as negociaçoens ao intento da paz, a guerra civil era a mais propria medianeira para se ajustar.

Satisfaz ás queixas do Cardeal.

Sahe o Cardeal de Pariz.

Os negocios de Roma, naõ era poderoso o tempo para os fazer mudar de condiçaõ, nem os accidentes aconteciaõ a seu favor; porque assistindo naquella Curia o Cardeal de Este, e dilatando-se nella mais do que o Pontifice entendia que era justo, lhe ordenou hum dia que se partisse para a sua Igreja, porque lhe fazia grande escrupulo o tempo que havia estado fóra della. O Cardeal, que era moço, e resoluto, lhe respondeo, que o escrupulo de Sua Santidade era muito justificado: porêm que assim como o tinha da conservaçaõ de huma só Igreja, naõ devia faltar-lhe para o reparo de tantas, como em Portugal estavaõ sem Bispos; e que assim lhe protestava diante de Deos, e da parte delRey de França, de quem tinha commissaõ para o fazer, quizesse dar logo Bispos ás Igrejas de Portugal. O Pontifice ficou taõ embaraçado, que, sem lhe responder, lhe voltou as costas, dizendo:

Negocios de Roma.

Instancias do Cardeal de Este.

Eu

Eu tirarey o Capello a este moço. A que respondeo o Cardeal: *Eu porey outro de ferro.* Recolheo-se a sua casa, encheo-a de gente armada, plantou nas janellas peças de artilheria. Ajustou-se este movimento; porêm naõ tiveraõ melhor recurso as pertençoens de Portugal. Anno 1651

Antonio de Sousa de Macedo, que succedeo na embaixada de Holanda a Francisco de Sousa Coutinho, pelos seus mesmos passos foy encaminhando as negociaçoens com as Provincias unidas. Os máos successos, que as suas armas experimentavaõ em Pernambuco, faziaõ crescer o sentimento dos Estados. Em hum Congresso fez huma larga Oraçaõ o Presidente de Zelanda, chamado Vet, em que persuadio a guerra contra Portugal sem se admittir novo Tratado. Seguîraõ o mesmo parecer as Provincias de Utrech, Vuricel, e Friza, accrescentando, que se mandasse sahir daquella Corte Antonio de Sousa. Foy de contrario parecer a Provincia de Holanda, e reduzindo ao seu voto as tres Provincias nomeadas, se ajustou que ao Embaixador se désse prazo limitado para o ajustamento da paz; e que se dentro nelle se naõ concluisse na fórma que os Estados pertendiaõ, se declarasse a Portugal a guerra. Estas interlocutorias eraõ em grande beneficio nosso; porque, na fórma daquelle governo, como era necessario para se ajustar qualquer materia grande concordarem muitos votos, e parte delles interessados nas mercancias de Portugal, ordinariamente se desvanecia a resoluçaõ, que se suppunha mais firme, e indissoluvel. Antonio de Sousa vendo moderados os impulsos de Holanda, se applicou ás negociaçoens de Inglaterra; porque até aquelle tempo, depois da morte delRey, naõ havia chegado áquella Corte Ministro algum deste Reyno. Escreveo Antonio de Sousa a alguns mercadores que tinhaõ parte no governo do Parlamento, com quem havia tido amizade no tempo que havia assistido em Londres, que elle queria ser instrumento de se accommodarem as duvidas que se offereciaõ entre Portugal, e o Parlamento. Admittiraõ os Inglezes a pratica: pediraõ a Antonio de Sousa carta de Crença delRey, remetteo-lha, havendo-a lançado sobre huma de algumas firmas que levava em bran-

Negocios de Holanda.

Antonio de Sousa introduz negociaçoens em Inglaterra

Anno 1651

branco. Esteve esta pratica muito adiante; porém embaraçada com as diligencias dos Castelhanos, foy necessario esforçar-se mais o nosso partido, e passou a Londres D. Manoel Pereira irmaõ segundo de Gonçalo Vaz Coutinho, em quem concorriaõ partes dignas da sua qualidade, ainda que as embaraçava alguma extravagancia, que o fazia mais estimado para Cortezaõ que para Ministro. Andava fóra do Reino obrigado de alguns successos que a justiça delRey naõ tolerava: chegou a Londres, e achando que os Inglezes queriaõ vender as caixas de açucar, que haviaõ tomado na barra de Lisboa da frota do Brasil o anno antecedente, embaraçou esta resoluçaõ, e sustentou a pratica da concordia até chegar áquella Corte Joaõ de Guimaraens, que ElRey havia mandado a ella por Enviado. Foy nella admittido, e teve principio o tratado de accommodamento.

Joaõ de Guimaraens Enviado de Inglaterra

Com admiravel constancia continuava Francisco Barreto a guerra de Pernambuco, e ao mesmo passo que se augmentava a resoluçaõ de lhe ver o remate, se diminuia nos Holandezes o vigor; e desorte se deixava conhecer a debilidade dos seus animos nas occasions que se offereciaõ, que chegou a ponderar Francisco Barreto, que podia ser industria, para que os nossos soldados na confiança, e desprezo do seu pouco valor se arrojassem com pouca prevençaõ a algũa temeridade. Estas idéas de huma, e outra parte faziaõ as occasioens pouco consideraveis. No principio de Março mandou Francisco Barreto a Jacome Bezerra Sargento mór do Terço de Francisco de Figueiroa, que se emboscasse com trezentos Infantes escolhidos entre as Fortalezas das cinco Pontas, Affogados, e Barreta, em hum sitio, que era passagem forçosa por onde as Fortalezas se communicavaõ com o Arrecife. Depois de amanhecer, vio o Sargento mór que sahia do Arrecife hum barco com a proa na Ilha do Cheira dinheiro. Animáraõ-se doze soldados com desusado valor á empreza de ganhar o barco, lançando-se a nado com as espadas na boca. Approvou o Sargento mór o intento, e ainda que duvidou da execuçaõ, lhes deo licença, vendo a gloria que ganhavaõ nos meyos de emprender o que parecia impossivel

Successos do Brasil.

Acçaõ glorioſa de doze ſoldados.

possivel de conseguir. Brevemente mostráraõ elles que era errado este discurso; porque lançando-se á agoa, e nadando os braços mais que os remos do Barco, chegáraõ a elle, e depois de mortos seis Holandezes o rendêraõ, trazendo outros tantos prisioneiros, e a mulher do Governador da Fortaleza da Barreta. Quiz elle acudir-lhe com soccorro, mas reconhecendo a emboscada, antes de entrar no perigo della se tornou a retirar, e o Sargento mór, recolhidos com merecido applauso os doze soldados do barco, voltou para os quarteis sem outro effeito. Anno 1651

Passados alguns dias, sahiraõ trezentos Holandezes da Fortaleza dos Affogados; atacáraõ vigorosamente o alojamento do Mendoça: foraõ rebatidos, e deixando seis mortos, e levando alguns feridos, se retiráraõ. Constou a Francisco Barreto que no Rio Grande tinhaõ os Holandezes quantidade de canaviaes, e roças, de que brevemente esperavaõ tirar o fructo: ordenou ao Capitaõ Joaõ Barbosa Pinto que marchasse com trezentos Infantes a destruir estes canaviaes. Executou elle a ordem com muito bom successo; porque depois de destruida, e queimada toda aquella campanha, constando-lhe que quantidade de Holandezes, e Indios se haviaõ recolhido a huma fortificaçaõ ja destruida, que tinhaõ reformado nas Guarairas, marchou a atacá-la. Porêm os Holandezes, sem querer defender-se, se entregáraõ, e Joaõ Barbosa se retirou para os quarteis com oitenta prisioneiros, e quantidade de gado. Segismundo desejava com algum progresso animar os sitiados, e vendo que naõ podia conseguî-lo por outro caminho, determinou com a mayor parte do seu poder roçar o mato, que encobria o alojamento do Aguiar da Fortaleza dos Affogados, para que, descoberto della, pudesse o damno da artilheria desalojar os nossos soldados daquelle sitio. Reconhecendo o Capitaõ Manoel de Aguiar, que o governava, esta determinaçaõ, convocando todos os Officiaes, e Soldados dos alojamentos visinhos, sahio do quartel, e investio taõ valorosamente aos Holandezes, que os rompeo, e os fez retirar com tanta perda, que passáraõ seis mezes, sem que se resolvessem a intentar outra sahida. Francisco Barreto, segurando-lhe estas circunstan-

Atacaõ os Holandezes hum posto, foraõ rebatidos.

Joaõ Barbosa Pinto queima os canaviaes, e rende hú Forte dos Holandezes.

Fazem os Holandezes huma sortida de que se retiraõ com perda.

cunstancias o feliz succeſſo daquella empreza, fazia apertadas diligencias com ElRey, com o Conde de Caſtello Melhor, que continuava o governo do Braſil, e com os moradores de Pernambuco, para que na debilidade das forças dos Holandezes ſe augmentaſſem de qualidade as noſſas, que conſeguiſſemos ſer duas vezes poderoſos, huma pelo augmento do noſſo Exercito, outra pela diminuiçaõ dos ſitiados: naõ ſendo juſto darmos tempo a que os Eſtados livres dos embaraços de Europa, intentaſſem deſtruir na América taõ uteis deſpezas, e taõ glorioſos trabalhos.

Anno 1651.

Diligencias de Franciſco Barreto para ſer ſoccorrido.

Succeſſos de Tangere.

Governava Tangere, como ja referimos, o Baraõ de Alvito, e ſuccedendo padecerem naufragio alguns navios, que de Lisboa, e das Ilhas carregados de trigo paſſavaõ áquella Cidade, foy deſorte o aperto a que ſe reduzîraõ os moradores della, por falta de mantimentos, que chegáraõ a ter por ſuſtento as hervas do campo. Acudio o Baraõ generoſamente a eſta falta, e com larga deſpeza da ſua fazenda ſuſtentou os enfermos, e quantidade de meninos, que por falta de mantimento pereceriaõ ſem o ſeu ſoccorro. Como eſte prejuizo chegava tambem aos cavallos, e naõ baſtava ſó a herva para os ſuſtentar, era muito difficil ſahir-ſe ao campo ſem grande perigo. Obrigados da ultima neceſſidade ſahîraõ a elle, e deſcobrindo hum Atalaya a Silada das Figueiras, a inveſtîraõ os Mouros, e dando-lhe com huma bála, corrêraõ a cativá-la. Foy ſoccorrida de trinta Cavalleiros, e livre das mãos dos Mouros á cuſta de muitas lançadas. No fim deſte anno ſahindo o Baraõ a ganhar o ſitio dos Pomares, corrêraõ da Atalainha cincoenta Cavallos, e naõ achando oppoſiçaõ, entráraõ pela Trincheira Nova, e chegáraõ até a da Fome, aonde matáraõ hum criado de hum Cavalleiro. O Adail, querendo remediar o impulſo dos Mouros, acompanhado de alguns Cavalleiros, os inveſtio, e os fez retirar, deixando quatro mortos, e hum Guiaõ, que ſeguem, e defendem até o ultimo da vida, e com o nome de Guiaõ explicaõ as noſſas bandeiras. Seguio o Adail os Mouros até a Abobada, parte em que haviaõ deixado a ſua reſerva. Conſtava de grande poder, voltou a noſſa gente,

gente, e recolhida á Trincheira foy a contenda muito travada. Morrêraõ tres Cavalleiros, e dous Herbolarios de caſa do General; ficáraõ outros feridos. Os Mouros recebêraõ grande perda, e pudéraõ padecê-la com menos damno noſſo, ſe os Cavalleiros naõ ſahîraõ á campanha livre. Sinalou-ſe neſta occaſiaõ o Ouvidor Franciſco da Fonſeca, a quem matáraõ o cavallo, porque os livros das leys tambem muitas vezes enſinaõ a pelejar. O Baraõ mandou todos os ſoccorros convenientes, e hum Mouro chamado Gaylan, que era Cabo da empreza, lhe mandou dizer que a victoria fora ſua, e que eſperava conſeguir outras mayores. Mas eſta arrogancia naõ pode desluzir a occaſiaõ. Anno 1651

O Governo de Mazagaõ continuava D. Franciſco de Noronha ſempre com feliz ſucceſſo, aſſiſtido de ſeu filho D. Marcos, que muitas vezes no campo foy exemplo aos Cavalleiros para o naõ largarem ſem reputaçaõ. Teve boa conreſpondencia com ElRey de Marrocos, a quem mandou hum grande preſente por Antonio Furtado criado de ſua caſa, que foy delRey recebido com muitas demonſtraçoens de contentamento, ſatisfazendo com largueza o preſente que recebeo. Durou o governo de D. Franciſco até o anno de 54., e como naõ houve no decurſo deſte tempo acçaõ digna de memoria, nos naõ fica lugar de tocar neſtes annos eſta materia. Succeſſos de Mazagaõ.

D. Filippe Maſcarenhas, que governava o Eſtado da India, foy eſte o ultimo anno do ſeu governo, e foraõ poucos os ſucceſſos de que ſe poſſa dar noticia. Só a teve de que haviaõ occupado o Morro de Chaul os Chanderráos, homens de baixa eſféra, que ſe ſuſtentaõ com os roubos que fazem nas terras do Idalcaõ, com quem confinaõ. Fez o Vice-Rey promptamente aviſo a D. Alvaro de Attaide, que ſe achava em Baçaim, e ordenou-lhe que com a gente daquella Praça, e a mais que pudeſſe ajuntar, marchaſſe a lançar fóra os Chanderráos do Morro de Chaul. Executou D. Alvaro a ordem, e os Chanderráos, tendo noticia que elle marchava para aquella parte, deſoccupáraõ o Morro. Foy eſte anno por Capitaõ mór á India em o Galeaõ S. Thomé Luiz de Mendoça Succeſſos da India.

doça Furtado; o Galeaõ Santo Antonio de Mazagaõ, de que foy por Capitaõ Joaõ de Salazar de Vasconcellos, e o Patacho N. Senhora do Soccorro, de que foy Meſtre Capitaõ Joaõ Vicente Caſado, e entrou em Lisboa o Galeaõ S. Filippe feito na India, de que era Capitaõ Gaſpar Sinel

Anno 1652

O Principe voltou de Elvas a Lisboa no fim do anno antecedente a eſte, cujos ſucceſſos começámos a eſcrever, obrigado das razoens que ficaõ referidas. Empenhou toda a ſua eloquencia em perſuadir a ElRey ſeu Pay, quanto convinha á conſervaçaõ do Reyno permittirlhe que voltaſſe a aſſiſtir na Provincia de Alem-Tejo, ou na Praça de Elvas, ou em Evora, ou na parte que pareceſſe mais conveniente. Apontava para conſeguir o ſeu intento com verdadeiro diſcurſo os progreſſos que os Caſtelhanos conſeguiaõ na guerra de Italia, o remate que pronoſticava a commoçaõ de Catalunha, e que o ſocego deſtes dous embaraços era certo vaticinio do perigo de Portugal, parecendo infallivel, que ElRey de Caſtella havia de applicar todas as Tropas, que eſcuſava nas outras fronteiras, á guerra deſte Reyno, em que tinha os olhos, como mais nociva, e de mayor reputaçaõ: e que o verdadeiro caminho de divertir os progreſſos dos Caſtelhanos, era a ſua aſſiſtencia em Alem-Tejo, para que as peſſoas, e os cabedaes de todos ſeus Vaſſallos, naõ podendo eſcuſar-ſe a eſte exemplo, ſerviſſem de conſtante muralha ás forçoſas invaſões dos inimigos. Eſtas, e outras ſinceras, e virtuoſas propoſiçoens diſpendia o Principe ſem utilidade; porque o animo delRey fortificado com erradas politicas de alguns Miniſtros, naõ ſe deixou penetrar. E para que ſe julgaſſe prudencia o ſeu ciume, declarou ao Principe por Governador, e Capitaõ General das Armas de todo o Reyno, de que lhe mandou paſſar patente, ficando todos os poſtos militares, e conſultas, que tocavaõ á guerra, ſubordinadas ao ſeu poder. Eſte remedio exterior accreſcentou o damno intrinſeco. Mas os ſoldados, que naõ penetravaõ idéas politicas, celebráraõ com exceſſivas demonſtraçoens a fortuna do General que conſeguîraõ. Remetteo o Principe a patente a

Diligencias do Principe para tornar a Alem-Tejo

Nomea ElRey o Principe Capitaõ General do Reino.

D.

D. Joaõ da Costa, para que a mandasse registar na Vedoria Geral do Exercito, e o mesmo se executou nas mais Provincias do Reyno. D. Joaõ da Costa com o novo General cobrou novo espirito, e ainda que o atormentava muito a repetiçaõ da molestia do achaque da gotta, parecia-lhe que o valor dos braços bastava para supprir a falta dos pés. Varias vezes mandou armar ás Tropas de Badajoz, e outras Praças: mas naõ resultou dos primeiros intentos mais effeitos, que remontarem-se as nossas Tropas com muitos cavallos dos Castelhanos. Mandáraõ elles cem a tomar lingua a Olivença, perderaõ-se quasi todos por industria do Commissario Geral Duquizné. Os Castelhanos, ainda que haviaõ baldado muitos intentos, naõ deixavaõ de procurar novas emprezas. Fizeraõ com algumas Tropas hũa grande preza nos campos de Telena. Teve aviso o Thenente General Tamericurt, marchou elle, e Duquizné com as Tropas de Olivença: mas os Castelhanos, levando horas de vantajem, se recolhêraõ com a preza a Barca-Rota. Ficava diante da Praça hum grande campo, que descortinava a artilheria, e mosquetaria della, rodeava-o huma trincheira com porta que o cerrava. Pareceo aos Castelhanos este sitio seguro para deixar nelle a preza que haviaõ feito. Naõ correspondeo o successo á confiança; porque Tamericurt chegou a Barca-Rota, e desprezando o perigo com o desejo da vingança, fez desmontar algumas Tropas, e abrindo os Officiaes, e Soldados a porta do campo, tiráraõ a preza com pouca offensa das bálas, por haverem executado este intento ao romper da manhaã. Sahîraõ os Castelhanos ao rebate, e tornáraõ logo a recolher-se, deixando quarenta cavallos. Retirou-se Tamericurt a Olivença, e restituio a preza aos lavradores, que a estimáraõ como quem a havia perdido sem esperança de restaurá-la. Naõ foy menos airoso o successo, que as mesmas Tropas tiveraõ poucos dias depois deste; porque armando ás que assistiaõ em Badajoz, as carregáraõ com tanto vigor, que ficou prisioneiro o Thenente General da Cavallaria D. Francisco Hibarra, outros Capitães, e Officiaes, e cento e vinte cavallos, sem recebermos mais damno que retirarem-se alguns

Anno 1652

Successos de Alem-Tejo.

Duquizné desbarata cem Cavallos.

Levaõ os Castelhanos huma preza de Telena.

Tamericurt tira a preza de Barca Rota.

Rompem as nossas Tropas as de Badajoz com prizaõ do Thenente General Hibarra, e outros Officiaes.

Anno 1652

alguns soldados feridos. As muitas virtudes de D. Joaõ da Costa, e os bons succeſſos que conſeguia, ateavaõ o fogo da inveja de ſeus inimigos; e communicando-ſe os da Corte com os do Exercito, fulminavaõ por todos os caminhos a ſua ruina. Porêm elle fundando no deſprezo dos emulos a ſatisfaçaõ dos aggravos, e tendo por unico objecto a reputaçaõ das Armas, e conſervaçaõ do Reyno, cada dia com mayores vantajens augmentava a gloria. Huma das ordens que o Principe diſtribuio ás Provincias do Reyno, depois de correr por ſua conta o governo das Armas, foy que ſe naõ fizeſſem entradas em Caſtella, nem ſe pudeſſe trazer gado, nem queimar Aldêas: Que os Auxiliares ſe naõ convocaſſem para eſte fim, e que ſe trataſſe com todo o cuidado das fortificações das Praças. Eſta ordem podia ſer mais propria para as outras Provincias, que para a de Alem-Tejo, por ſer differente a fórma da guerra, e o terreno; porêm para todas trazia grandes inconvenientes: porque os bons ſucceſſos que ſe alcançavaõ nas fronteiras, reſultavaõ dos Lugares que ſe queimavaõ, e prezas que ſe faziaõ, e os Caſtelhanos naõ ſe abſtinhaõ de roubar aos noſſos lavradores, ainda que nós perdoaſſemos aos ſeus, e ſem contrapezar eſte damno, era perigoſo, e difficil de conſervar a Cavallaria, aſſim porque os ſoccorros naõ eraõ baſtantes para fazer perſiſtir os ſoldados, como porque as remontas naõ eraõ ſufficientes para ſe conſervarem as Tropas, ſendo tantos os cavallos que ſe tomavaõ aos Caſtelhanos, que havendo ſó hum anno, e dez mezes que D. Joaõ da Coſta governava o Exercito de Alem-Tejo, tinhaõ perdido os Caſtelhanos no decurſo deſte tempo 1400. cavallos, e nós poucos mais de cento; e depois, nos annos que durou o governo de D. Joaõ, foy muito mayor o damno que os Caſtelhanos padeceraõ; porque a prudencia deſte Fabio Portuguez naõ deixava lugar á fortuna para lhe divertir as diſpoſiçoens. Sentio elle deſorte o pretexto que lhe prohibia as entradas em Caſtella, e lhe mandava que tiveſſe cuidado com as fortificaçoens a que tanto ſe havia applicado, mudando-ſe pela ſua induſtria a fórma da receita, e deſpeza com tanta utilidade do dinheiro applicado ás forti-

Inconvenientes da ordem do Principe para ceſſarem as entradas.

fortificaçoens, que ja os baluartes de quaſi todas as Praças eraõ firmes eſcudos daquella Provincia, e juſta deſconfiança dos Caſtelhanos. Havendo recebido D. Joaõ a carta do Principe, que continha eſtas novas diſpoſiçoens, e accreſcentando-lhe o ſentimenro mandar-lhe que ſe regiſtaſſe na Védoria Geral do Exercito, reſpondeo promptamente, moſtrando com elegantes razoens quanto prejudicava á conſervaçaõ deſte Reyno ſuſpenderem-ſe as entradas em Caſtella, e juſtificando com toda a clareza o pouco intereſſe que tirava dellas, naõ admittindo outro algum mais que aquelle, que ſe chamava joya, que ElRey havia diſpenſado aos Generaes. Moſtrava tambem o que havia obrado a ſua diligencia nas fortificaçoens das Praças; e ultimamente, como o ſeu animo era grande, e fogoſo, e naõ pertendia do ſeu Principe mais que o louvor do ſeu zelo, (unico objecto dos Varoens virtuoſos) attribuia a novidade que ſe uſava com elle á induſtria de ſeus inimigos, os quaes dizia haverem conſeguido artificioſamente com o Principe eſte modo de deſcompor o ſeu procedimento: pois fiando-lhe o Principe o governo daquella Provincia, lhe tirava os meyos de conſeguir progreſſos ſimilhantes aos que até aquelle tempo havia alcançado, e outros mayores que fabricava; e que para que conſtaſſe aos ſeculos futuros a deſconfiança que Sua Alteza havia concebido do ſeu procedimento, lhe mandava que regiſtaſſe a carta, que continha eſtas ordens, na Védoria Geral: e que conhecendo que naõ convinha á ſua honra ſervir com eſte deſcredito, pedia a Sua Alteza foſſe ſervido de lhe permittir licença para ſe recolher ao ſocego de ſua caſa. O Principe, como naõ obrava acçaõ alguma por reſpeito particular, conhecendo o zelo, e deſintereſſe de D. Joaõ da Coſta, mandou revogar a ordem que ſe lhe havia paſſado, e eſcreveo-lhe huma carta taõ ornada de louvores, que o deixáraõ ſatisfeito da ſua queixa, e novamente empenhado em amar, e ſervir o Principe. ElRey, a quem eraõ preſentes todas eſtas materias, e eſtimava, como era juſto, as virtudes, e fidelidade de D. Joaõ da Coſta, o premiou com o titulo de Conde de Soure, de que elle, por ſer eſta mercê immediata

Anno 1652

Razoens de D. Joaõ da Coſta. para ſe naõ executar a ordem de ſe naõ fazeré prezas.

Revoga o Principe a ordem, e ſatisfaz a queixa de D. Joaõ da Coſta.

Fá-lo ElRey Conde de Soure.

diata á queixa referida, se deo por mais obrigado.

Anno 1652 Apertava-se o sitio de Barcelona, que D. Joaõ de Austria estreitava com mais industriosa constancia que poder, e os Francezes opprimidos das guerras civis naõ soccorriaõ, sendo que por todas as razoens politicas lhes convinha sustentar aquella Praça separada do governo de Castella. Formáraõ novas Tropas, reenchêraõ de Infantaria os Terços com numerosas levas em todas as fronteiras de Portugal, e estas diligencias que nos puderaõ servir de aviso para nos animarmos á Conquista, tendo certas noticias do perigo de Barcelona, nos accrescentáraõ o receyo, e naõ servîraõ mais que de adiantarmos algumas prevençoens para a defensa das fronteiras, como se os Castelhanos as houveram de conquistar em tempo que toda a sua felicidade era o nosso socego. Originava-se esta desattençaõ de naõ ter o Principe (que era de parecer contrario) mais poder, que o de assinar consultas, e passar patentes, que servia só de lhe accrescentar o trabalho; porque as deliberaçoens da guerra pendiaõ da vontade delRey, entranhado na resoluçaõ de passar dias, e ganhar tempo, por lhe haver mostrado a experiencia de doze annos, que por este caminho se podia conservar, como se as regras do mundo corrêraõ sempre direitas pela mesma linha, a que as encaminha quem pertende governá-las á medida dos seus interesses, e naõ se experimentáraõ ordinariamente taõ errados os pontos da fantasia, que he necessario pedir soccorro ao Sol para emenda dos seus desacertos. Accrescentava a confusaõ, e o embaraço em materias taõ importantes, ter principio em o Principe a larga enfermidade, que veyo a tirar-lhe a vida, e ao mundo a honra de o dilatar em si mais seculos. O Conde de Soure, naõ tendo poder para conseguir os progressos que desejava, valia-se da prudencia, e da industria, em que sempre achava venturosos effeitos. Convocou as Tropas dos quarteis mais visinhos com tanta dissimulaçaõ, que naõ chegou esta noticia aos Castelhanos. Ajuntaraõ-se 1500 Cavallos, e dividiraõ-nos entre si Tamericurt, e Duquizné; porque o General da Cavallaria André de Albuquerque se achava naquelle tempo em Lisboa. Passáraõ os dous

Errada politica delRey naõ soccorrer Barcelona.

dous Cabos Guadiana, e ficáraõ emboscados dentro no Alcornocal visinho a Badajoz. Amanheceo, e sahindo da- Anno
quella Praça hũa esquadra de Cavallos a descobrir a cam- 1652
panha (como era costume) a corrêraõ alguns nossos. Foy
soccorrida das Companhias da sua guarda, e teve tempo Recontro
de acudir ao rebate D. Alvaro de Viveros com todas as da nossa
Tropas de Badajoz. Metteo-as em batalha, e foy-se alar- Cavallaria
gando, com perigo, da Praça, (que era o intento per- com a de
tendido) porêm ainda em menos distancia da que era ne- Badajoz.
cessaria. Duquizné, que estava mais visinho, parecendo-
lhe o tempo conveniente, sem deixar que os Castelhanos
se alargassem mais de Badajoz, avançou com valor, e
sem ordem. Compôs o General as Tropas, fez alto, e
aguardou o choque; e como as nossas investiraõ desfila-
das, sustentou-o com muito valor. Recebeo na primeira
investida Duquizné tres feridas, cahio morto o Capitaõ Morre Sã-
de Cavallos Sancho Diaz de Saldanha, e alguns soldados; cho Diaz
as mais Tropas faltando-lhes Cabo, e disposiçaõ, avan- de Salda-
çáraõ com pouco vigor, e retiraraõ-se com muita pressa. nha.
Vendo Tamericurt esta desordem, carregou impetuosa-
mente com os seus Batalhoens: mas levando-os menos
compassados do que convinha, fizeraõ os da vanguarda
pouco effeito: porêm os da retaguarda, que eraõ de D.
Joaõ da Silva, D. Pedro de Alencastre, Duarte Fernan-
des Lobo, e Fernan de Mesquita, investîraõ juntos taõ Desbara-
valorosamente com os Castelhanos, que depois de lhe ta a nossa
haverem resistido largo espaço, mortos huns, feridos ou- Cavalla-
tros, os desbaratáraõ. As Tropas do Troço de Duquizné, ria a de
e alguma de Tamericurt, cegas do excessivo pó que se Castella.
levantou, e perturbados com a desordem, se retiráraõ a
Olivença, suppondo que deixavaõ todas as mais perdi-
das. Tamericurt formou as que lhe ficaraõ, fez retirar
os feridos, recolheo os prisioneiros, em que entrava o
Capitaõ de Cavallos D. Guilherme Tutavilla, sobrinho
do Duque de S. German Mestre de Campo General que
governava as Armas de Castella, e outros officiaes, fi-
cando muitos mortos na campanha, e retirando-se ferido
o General da Cavallaria, e outras pessoas de importancia.
Recolhêraõ as nossas Tropas mais de duzentos cavallos:

ficou

Anno 1652

ficou ferido D. Pedro de Alencaſtre, Diniz de Mello de Caſtro, e D. Joaõ da Silva com huma perigoſa eſtocada pelo peſcoço: havia pouco tempo que occupava o poſto de Capitaõ de Cavallos, e em varias occaſioens tinha moſtrado grande valor, e ſumma prudencia, que depois exercitou taõ largamente, como veremos. As ſuas muitas virtudes inclináraõ deſorte o animo de D. Luiz de Menezes á ſua amizade, que negando-lhe ElRey huma Companhia de Infantaria, em que o conſultou D. Joaõ da Coſta, parecendo-lhe que era de poucos annos, pedio a D. Joaõ da Silva nombramento de Sargento ſupra da ſua Companhia, que exercitou muitos mezes, depois de haver ſido Cabo de Eſquadra, exemplo que naõ deſagradou aos ſoldados: e neſte tempo, em que D. Joaõ da Silva foy ferido, era ja D. Luiz Capitaõ da meſma Companhia, e foy a primeira patente que firmou o Principe D. Theodoſio, honrando-o com lhe repetir muitas vezes eſte favor. O Conde de Soure era taõ applicado á ordem, e diſciplina militar, que lhe diminuio muito o contentamento do bom ſucceſſo da Cavallaria o deſacordo das Tropas que foraõ parar a Olivença; e aſſim como engrandeceo com muitos louvores os que procedêraõ com valor, aſſim tambem prendeo, e reprehendeo ſeveramente os que ſe deſviáraõ da occaſiaõ. E porque o Principe, em razaõ da ſua doença, naõ exercitava ainda a ſua occupaçaõ, fez diſtinctamente aviſo a ElRey do merecimento de huns, e culpas de outros, com que igualmente conſeguio no ſeu governo a affeiçaõ, e reſpeito, pólos em que o credito dos Generaes coſtuma ſuſtentar-ſe. O Duque de S. German alleviou a perda das Tropas com a nova de ſe entregar Barcelona a D. Joaõ de Auſtria, e em Italia Cazal de Monferrato ao Marquez de Caraſena, huma, e outra felicidade de grandes conſequencias para a Monarchia de Caſtella, e de grande perigo para a conſervaçaõ de Portugal. Porêm a Providencia divina ſempre foy diſpondo os Caſtelhanos a que naõ tiveſſem deſculpa com que diſſimular as noſſas victorias.

Ganhaõ os Caſtelhanos Barcelona e Cazal.

Succeſſos de Entre Douro e Minho.

Sem alterar o ſocego, continuava o Viſconde de Villa-Nova o governo das Armas da Provincia de Entre

tre Douro e Minho, e naõ houve nella este anno mais encontro, que avançar sem ordem o Capitaõ Labarta valoroso Francez com poucos Cavallos alguns dos Castelhanos, que estavaõ junto do Forte de Santiago de Aytona, visinho a Salvaterra. Custou-lhe a desordem a vida, retirando-se feridos a mayor parte dos soldados que o acompanhavaõ. Anno 1652.

O Conde de Atouguia havia conservado na Provincia de Traz os Montes, á instancia dos Gallegos, muitos mezes a correspondencia de se naõ fazerem pilhagens, nem damno algum aos Lugares abertos de huma, e outra parte; porêm os Gallegos, que artificiosamente fizeraõ esta proposta com ordem de Madrid, em quanto durava o embaraço da guerra de Catalunha, tanto que tiveraõ noticia que Barcelona se naõ podia defender, sem novo aviso quebráraõ o concerto, e entráraõ com as suas Tropas nos lugares de Barroso, de que leváraõ huma grossa preza. Logo que o Conde de Atouguia recebeo este aviso, marchou a Vinhaes, Villa de que era Senhor, com outros, e muitos Lugares naquella Provincia, por antiga mercê feita á sua Casa pelos Reys deste Reino. De Vinhaes mandou entrar cem Cavallos com outros tantos Infantes em Mesquita, e Frieira; fizeraõ grande damno, e trouxeraõ mayor preza da que os Gallegos haviaõ levado; e passando neste tempo por Embaixador de Inglaterra o Conde de Penaguiaõ Camareiro mór delRey, elegeo ElRey para ficar servindo o seu officio ao Conde de Atouguia cunhado do Camareiro mór. Partio elle a exercitar esta occupaçaõ, e ficou a Provincia entregue ao Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que a governou poucos mezes, nomeando ElRey por Governador das Armas della a Joanne Mendes de Vasconcellos, que havia sido Mestre de Campo General da Provincia de Alemtejo. Porêm em todo o decurso deste anno se naõ offereceo occasiaõ digna de memoria.

Successos de Traz os Montes.

Succede Joanne Mendes ao Conde de Atouguia no governo.

No partido de Almeida solicitava D. Rodrigo de Castro continuamente occasioens de prejudicar aos Castelhanos. Ajuntou no principio deste anno 900. Infantes, e 300. Cavallos, e deixando a Infantaria, que governava o Mes-

Successos do partido de Almeida.

Anno 1652

o Meſtre de Campo Pedro de Mello, em huma ponte do rio Agueda, paſſou a queimar com a Cavallaria a Villa de Martiago, que conſtava de 300. viſinhos. Executou-o ſem contradiçaõ, e retirou-ſe com huma groſſa preza. Quando voltava apparecêraõ tres Tropas dos Caſtelhanos; correo-as até Ciudad Rodrigo, tomou-lhes alguns cavallos, e retirou-ſe a Almeida. Paſſados poucos dias marchou para a Cidade da Guarda a armar áquellas meſmas Tropas que havia corrido; mas naõ ſahindo ellas a huma partida que lhes lançou, e averiguando que as aviſára huma das ſentinellas que tinha ſobre os portos, a mandou caſtigar, como merecia a gravidade do ſeu delicto. Tornou a voltar para Almeida, e achou que nos dias que ſe deteve na Guarda havia derrotado Franciſco Martins de Amaral Capitaõ de huma Companhia de Cavallos da Ordenança, ajuntando-ſe-lhes alguns pagos, huma Tropa do inimigo, que havia entrado a correr a campanha. Com os Cavallos pagos ſe havia achado o Alferez Manoel Lopes, que poucos dias depois derrotou com trinta outra mais numeroſa Tropa dos Caſtelhanos. Deſejando elles ſatisfazer-ſe, entráraõ com quatro Tropas no campo da Vimioſa. Governava Almeida o Commiſſario Geral da Cavallaria Joaõ de Mello Feyo em auſencia de D. Rodrigo, que havia voltado á Guarda: ſahio ao rebate com a guarniçaõ da Praça, tirou a preza aos Caſtelhanos, e tomou-lhes alguns cavallos, com que deraõ fim por eſte anno os encontros daquelle partido. Bem conheço que eſtes ſucceſſos de taõ pouca conſideraçaõ ſerviráõ de faſtio a quem ler eſta hiſtoria: porêm nem eu poſſo deixar de referî-los pela obrigaçaõ que obſervo de dar conta todos os annos de todas as Provincias, nem me parece que podem ſer contados com mayor brevidade. As hiſtorias verdadeiras naõ ſe inventaõ, contaõ-ſe: deve dizer-ſe o que foy, naõ o que deſejamos que ſeja. Se eu conſeguir dar fim a eſta primeira parte, na ſegunda achará o Leitor em cinco batalhas, e outros grandes ſucceſſos largo campo em que empregar a ſua curioſidade.

Succeſſos do partido de Caſtello Branco.

D. Sancho Manoel no ſeu partido fazia grande diligencia por naõ poupar os Caſtelhanos. Soube que eſtava

tava huma Tropa aquartelada no Lugar de Lobeiros, com intento de impedir as entradas que faziaõ por aquella parte os ſoldados da Ordenança de Pena-Garcia, e que lhes haviaõ tirado duas prezas, mandou armar a eſta determinaçaõ pelo Alferez Domingos Homem, da Tropa de Gaſpar de Tavora, com quarenta Cavallos eſcolhidos de todas. Lançou elle diante quatro dos meſmos pilhantes, que haviaõ ſido corridos pela Tropa; pegáraõ em algum gado, ſeguio-os a Tropa, ſegurando-ſe, por ſer o ſitio aſpero, com huma Companhia de Infantaria, que determinou occupar huma tapada á viſta do Alferez. Naõ lhe deo elle lugar, inveſtio-a: ajuntou-ſe-lhe a Tropa, derrotou ambas, degolou os Infantes, fez priſioneiros dous Capitães de Cavallos, hum da Tropa, outro que o acompanhou por eſtar ſeu hoſpede, e a mayor parte dos ſoldados della. Teve grande deſconto a eſtimaçaõ que D. Sancho fez deſte ſucceſſo, (antiga propriedade dos contentamentos do mundo,) porque tendo noticia, pelas intelligencias que conſervava entre os Caſtelhanos, de que elles determinavaõ entrar nos lugares abertos daquella parte com groſſo poder, paſſou a Segura com 350. Infantes, e 200. Cavallos, intentando entrar em Caſtella ao meſmo tempo que os Caſtelhanos entraſſem em Portugal, para que a arma que ſe tocaſſe nos ſeus lugares os obrigaſſe a deixar os noſſos; fiando-ſe em que era a diſtancia taõ larga, que primeiro a noſſa gente ſe poderia retirar em lugar ſeguro, que os inimigos encontrá-la. Porém eſtes juizos naõ ſe pódem fazer certos pelos accidentes que coſtumaõ ter contra ſi; e quando ſe contende com mayor poder, he neceſſario que nas diverſoens haja muita cautela, e que os diſcurſos com que ſe diſpuzerem, ſe apartem totalmente da ambiçaõ. Logo que D. Sancho chegou a Segura, ordenou ao Capitaõ Gaſpar de Tavora que com 140. Cavallos marchaſſe a correr a campanha de Sacravim, e que fazendo a preza que lhe foſſe poſſivel, ſe foſſe encorporar com o Meſtre de Campo Joaõ Fialho, que com a Infantaria, e ſeſſenta Cavallos o eſtaria aguardando em hum ſitio chamado o Salto, que ficava no rio Lagaõ, em que Joaõ Fialho havia de ter feito huma ponte

Anno 1652

Domingos Homem derrota huma Tropa, e hũa Companhia dos Caſtelhanos.

Anno 1652

te para passar a Cavallaria. Executou Gaspar de Tavora a ordem, e retirou-se taõ brevemente com huma grande preza, que ao meyo dia estava encorporado com Joaõ Fialho, o qual havia rendido huma Atalaya dos Castelhanos fabricada naquelle sitio. Os Castelhanos, parece que avisados da marcha de D. Sancho, havendo já entrado em Portugal, voltáraõ outra vez, e caminháraõ para a sua Praça de Carça, por onde forçosamente havia de passar a nossa gente. Joaõ Fialho quando menos o imaginava se achou investido de 600. Cavallos, e outros tantos Infantes; mas naõ perdeo com o perigo o acordo: porque cobrindo os duzentos Cavallos com os Infantes, e deixando na retaguarda tres mangas de mosqueteiros, que governava o seu Sargento mór Antonio Soares, se veyo retirando mais de huma legoa, sem os Castelhanos se atreverem a pelejar. Porêm mudando de intento, por acharem sitio accommodado, se adiantáraõ, e formáraõ, esperando que Joaõ Fialho por naõ ter outro caminho por onde passar, fosse obrigado a investi-los. Naõ duvidou elle desta resoluçaõ, porque se arrojou com tanto valor aos 600. Infantes que totalmente os desbaratou; mas desunindo-se-lhe da Infantaria com o impulso os duzentos Cavallos, carregados das Tropas Castelhanas, ainda que se defendêraõ algum espaço, como o numero era taõ inferior, foraõ desbaratados. Seguiraõ-nos os Castelhanos, e Joaõ Fialho tornando a refazer a Infantaria, ganhou hum sitio mais accommodado para se defender. As Tropas Castelhanas, que seguiaõ as nossas, deixáraõ o alcance dellas, obrigados do cuidado da sua Infantaria que ficava rota, e voltáraõ a buscar Joaõ Fialho, que acháraõ, ainda que melhorado de posto, sem muniçoens, nem remedio, e reconhecendo a ultima extremidade, se rendeo aos partidos que se lhe offerecêraõ. Ficáraõ prisioneiros todos os Officiaes da Cavallaria, e Infantaria, e entre elles Joaõ Rodrigues Cabral herdeiro da Casa de Belmonte, que servia sem posto com muita reputaçaõ. Salváraõ-se 140. Cavallos, os mais, e quasi todos os soldados Infantes foraõ mortos, e prisioneiros. A Infantaria dos Castelhanos, como foy rota, teve tambem grande perda, que se descon-

Recontro de Joaõ Fialho cõ os Castelhanos, de que teve máo successo.

tou

tou com a felicidade do ſucceſſo. D. Sancho, vendo-ſe deſtituido da mayor parte da guarniçaõ paga das ſuas Praças, ſe retirou á Idanha Nova, puxou pelas Ordenanças, para guarniçaõ das Praças, e pedio ſoccorro ao Principe, que lho mandou dar promptamente da Provincia de Alemtejo. Os Caſtelhanos havendo antes deſte ſucceſſo capitulado com D. Sancho a reſtituiçaõ de todos os priſioneiros de huma, e outra parte, incluindo o Poſto de Meſtre de Campo, alteráraõ eſte concerto com pretextos fantaſticos. Remettéraõ Joaõ Fialho a Badajoz, e durou-lhe a prizaõ até que em Alemtejo ſe fizeraõ priſioneiros tantos Officiaes Caſtelhanos, que os obrigou a tornarem a inſtar pelo ajuſtamento antecedente. D. Sancho, que deſejava deſempenhar-ſe deſta deſgraça, depois de compor os Terços, e Tropas, e lhe chegarem oitenta Cavallos de Alemtejo, communicou com D. Rodrigo de Caſtro, que unida a gente das duas Provincias, deixando as Praças bem guarnecidas, marchaſſem a interprender a Cidade de Coria, que ficava oito legoas dos ultimos lugares da Raya. Concordou D. Rodrigo com eſte intento, e com mil e quinhentos Infantes, e ſetecentos Cavallos, petardos, e outros inſtrumentos, marcháraõ a executá-lo. Como a diſtancia era taõ larga, por mayor que foy a diligencia, naõ puderaõ aviſtar a Cidade, ſenaõ depois de amanhecer. Havia chegado aquella noite a ella o Commiſſario Geral Maſacan com quatro Tropas: porque havia ſentido a marcha na Moraleja, aonde eſtava alojado, e entendendo que o deſignio da jornada era fazer preza, determinava, pondo-ſe diante, romper as partidas que ſe alargaſſem do Groſſo. Obrigado deſta determinaçaõ, ſahio da Cidade, e deſviou-ſe tanto della, que quando (conhecendo o deſignio) quiz ſoccorrê-la, o naõ pode conſeguir, por lhe cortar o paſſo a noſſa Cavallaria, aſſiſtida de D. Rodrigo de Caſtro, que por divertir o intento de Maſacan, recebeo da muralha huma cerrada carga de moſquetaria. Dividio-ſe a noſſa Infantaria em duas partes; governava hum Troço o Meſtre de Campo Pedro de Mello, outro Antonio Soares da Coſta Sargento mór de Antonio Fialho; atacáraõ a muralha por duas partes, naõ valendo aos Caſ-

Anno 1652

Quebraõ os Caſtelhanos os ajuſtes.

Intenta D. Sancho a interpreza de Coria.

telhanos a grande reſiſtencia que fizeraõ; entráraõ no Ar-
Anno 1652 rabalde, mas reconhecendo que para forçar a muralha da Cidade era neceſſario mayor poder, depois do Arrabalde ſaqueado, e queimado, ſe retiráraõ ſem perder a ordem.
Retira-ſe ſaqueado o Arrabalde. Ficáraõ mortos dez ſoldados, e retiráraõ-ſe dezaſeis feridos, em que entráraõ os Capitães de Infantaria Paulo de Andrade Freire, Alvaro Saraiva da Gamma, o Capitaõ reformado Marcos da Fonſeca, e o Ajudante Rafael de Siqueira. Alojáraõ-ſe os dous Governadores das Armas junto ao rio Arrego, huma legoa de Coria; o dia ſeguinre ſe dividîraõ, e chegáraõ ſem embaraço ás ſuas Provincias.

As revoluçoens de França occaſionadas da oppoſiçaõ que os Principes do Sangue faziaõ á valia do Cardeal Maſſarino, alteráraõ deſorte todas as diſpoſiçoens politicas daquella Monarchia, que julgou o Embaixador Franciſco de Souſa Coutinho, era neceſſario paſſar a Lisboa a communicar a ElRey os muitos, e diverſos accidentes, que faziaõ duvidoſa a amizade de França a todas as luzes preciza para a conſervaçaõ de Portugal. Concedeo-lhe ElRey licença para fazer eſta jornada, e ficou aſſiſtindo em Pariz o Doutor Feliciano Dourado Secretario da embaixada. Logo que partio Franciſco de Souſa, creſcêraõ de qualidade as controverſias de Pariz, que intentando os Duques de Orleans, e de Beaufort na caſa do Parlamento, que os Miniſtros delle ſe uniſſem para a excluſaõ do Cardeal, pedîraõ elles para ſe reſolver oito dias de prazo, ſem admittirem em outra fórma a propoſiçaõ dos Duques. Enfadados elles de naõ conſeguirem o ſeu intento, ſahiraõ do Parlamento, dizendo ao Povo, que buſcaſſem os meyos que lhes pareceſſem para obrigar os do Parlamento á uniaõ pertendida. O Povo, que ſó deſeja a revoluçaõ para conſeguir latrocinios, e vinganças, ſendo o do Reino de França hum dos mais ardentes por natureza, inveſtio a caſa do Parlamento, e achando-a cerrada, ajuntáraõ lenha, e lhe puzeraõ fogo. Os do Parlamento, vendo-ſe neſta extremidade, lançáraõ por huma janella bandeira branca; apagou-ſe o fogo depois de muitas mortes. Vendo a Rainha que era neceſſario mitigar impulſo taõ poderoſo, obrigou ao Cardeal a que paſſaſſe

Paſſa Franciſco de Souſa a Lisboa.

Alterações de França.

a Ale-

a Alemanha, o que elle executou logo, e de que lhe resultou mayor felicidade. Porém passando a mayores intentos a ambiçaõ dos Principes, se resolveo ElRey (a quem ja o uso da razaõ hia mostrando os seus interesses) a sahir do Paço com grande acompanhamento, e entrando no Parlamento, sentado na cadeira da Justiça, deo ordens muito convenientes á conservaçaõ do seu Reino. Feliciano Dourado usava neste taõ grande empenho de todos os meyos possiveis por concordar os animos alterados, conhecendo que a guerra civil de França era em total beneficio dos interesses de Castella, e por consequencia manifesto risco da conservaçaõ de Portugal. Neste tempo se havia ajuntado em Pariz hũa Congregaçaõ dos Bispos de França a tratar gravissimos negocios Ecclesiasticos. Tendo ElRey D. Joaõ esta noticia, naõ quiz perder occasiaõ de justificar com o Pontifice o damno que padeciaõ as Igrejas de Portugal, a sua justiça na fórma em que lhe procurava o remedio, e a sua obediencia nas repetidas vezes que havia solicitado que admittisse os Embaixadores, que foraõ a dar-lha. Fez propor na Congregaçaõ os meyos, que poderia ter para facilitar os embaraços que em Roma se lhe offereciaõ, fomentados pela industria dos Castelhanos, para conseguir o fim pertendido de conceder o Summo Pontifice ás Igrejas de Portugal os muitos Prelados que nellas faltavaõ. Persuadidos os Prelados, que se achavaõ na Congregaçaõ, de taõ justo requerimento, mandáraõ a Roma a Christovaõ Bispo Belemitano a estes, e outros importantes negocios, que substanciados continhaõ as razoens seguintes: Anno 1652

„ O anno passado, achando-se juntos em Pariz os Bispos de França, escrevêraõ a Vossa Santidade sobre certos negocios gravissimos. E como naõ recebessem resposta alguma: Nós, que por bem de nossas Igrejas viemos ao Congresso, naõ enviamos já cartas a V. Santidade, senaõ ao Bispo Belemitano, o qual proporá livremente a V. Santidade, como Pastor dos mais Pastores, a quem toca o cuidado de todas as Igrejas, nossos grandes incommodos, e perigos. Este he, Beatissimo Padre, aquelle que, ou por seu grande talento, e mui- Diligencia em Roma dos Prelados de França.

Anno 1652

„ ta piedade, ou pela grande experiencia que tem de ne-
„ gocios, e grande opiniaõ em que he eſtimado entre
„ Nós, naõ poderá deixar de ſer muito acceito a V. San-
„ tidade. Eſperamos mais confiadamente, que alcançará
„ com facilidade o fim dos noſſos deſejos; porque eſtes
„ naõ ſó reſpeitaõ noſſa eſtimaçaõ, e bem eſpiritual, ſe-
„ naõ tambem a fama, e dignidade da Sé Apoſtolica. E
„ na verdade Nós deſejamos ardentiſſimamente renovar a
„ antiga conreſpondencia da Igreja Gallicana com a Ro-
„ mana, Mãy, e Meſtra das mais, a qual conreſpondencia
„ ſe criava, naõ ſó com continuas cartas com que noſſos
„ Predeceſſores, nas duvidas que ſe lhes offereciaõ, recor-
„ riaõ á Santa Sé Apoſtolica, mas com muitas embaixa-
„ das dos meſmos. E nenhuma couſa, Beatiſſimo Padre,
„ nos poderá ſucceder mais util, nem mais agradavel,
„ que unir-nos com muy apertado vinculo de continua
„ cõmunicaçaõ, e conſultar mais livremente a V. Santida-
„ de, e ouvir muitas vezes que nos reſponde, e ſeguir o
„ caminho que nos moſtrar; porque nos achamos em taõ
„ infeliciſſimo tempo, em que a authoridade da Igreja he
„ accommettida com tantas, e taõ esforçadas maquinas,
„ que temos grande neceſſidade do firmamento Apoſtoli-
„ co. E ſe nos he concedido fallar ingenuamente, tam-
„ bem a meſma Authoridade Apoſtolica ſe naõ póde eſtar
„ ſegura em noſſas mãos, ao menos poderá ſer defendida
„ por ellas; porque na verdade neſte particular nunca fal-
„ taremos a noſſa obrigaçaõ, e nenhuma couſa em tempo
„ algum ſerá para nos primeira que a dignidade da Santa
„ Sé Apoſtoliea, e o reſpeito de V. Santidade. Todo o
„ referido proporá mais commodamente a V. Santidade
„ noſſo Irmaõ o Biſpo de Belem. Eſperamos que alcan-
„ çará tal lugar para com V. Santidade, qual requere a
„ Authoridade Epiſcopal, a Dignidade da Igreja Gallica-
„ na, e a importancia dos negocios de que ha de tratar.
„ No interim pedimos com grande affecto longa vida pa-
„ ra V. Santidade em utilidade da Igreja. Pariz nas Calen-
„ das de Fevereiro de 1652. E aſſinavaõ-ſe os Arcebiſpos,
e Biſpos Congregados em Pariz.

Dizia a carta que o Biſpo Embaixador levava a favor

favor da pertençaõ de Portugal. „ Outra vez recorrem
„ a Voſſa Santidade os Biſpos da Igreja de França, per- Anno
„ guntados pelo Sereniſſimo Rey de Portugal ſobre o que 1652
„ deve fazer, para que entre ſeus Vaſſallos ſe naõ perca
„ de todo a Religiaõ Chriſtaã, achando-ſe as Igrejas de
„ todo o ſeu Reino viuvas de Paſtores, querendo que em
„ razaõ da conreſpondencia que ſempre houve no Eſtado
„ Eccleſiaſtico de hum, e outro Reino, lhe declaremos
„ noſſo ſentimento acerca deſte particular. Eſte he, Bea-
„ tiſſimo Padre, o eſtado da Igreja de Portugal, o qual
„ nem póde ſer mais damnoſo ao povo, nem mais peri-
„ goſo á Religiaõ, nem mais a propoſito para exercitar
„ contra V. Santidade a inveja dos máos. Naõ ignoramos
„ que V. Santidade, como aquelle que goza de ſagaciſſi-
„ mo, e experimentadiſſimo talento, antevio eſtes peri-
„ gos, e retem a reſpeito da Igreja de Portugal animo de
„ verdadeiro Pay, poſto que razoens de grande conſide-
„ raçaõ deſviáraõ atégora a V. Santidade de alleviar, e con-
„ ſolar taõ miſeravel viudez. Porêm Nós, que naõ pode-
„ mos deixar de nos commover com os grandes damnos,
„ e immenſa dor de noſſa Irmaã cariſſima, nos perſuadi-
„ mos que he obrigaçaõ noſſa importunar ſegunda vez a
„ V. Santidade, inſtando com muito mayor vehemencia,
„ para que finalmente ſe chegue ao deſejado fim de orde-
„ nar Biſpos para Portugal. Naõ enviamos já pois a Voſſa
„ Santidade cartas, ſenaõ ao Biſpo Belemitano, o qual
„ por ſeu grande engenho, e piedade, e pela eſtimaçaõ
„ que tem entre Nós, naõ poderá deixar de ſer muito ac-
„ ceito a V. Santidade. Ouvi, Senhor, a Igreja de França,
„ que vos roga que, acudindo aos perigos da de Portugal,
„ queirais tambem attender á Dignidade da Sé Apoſtolica,
„ e atalhar hum ſciſma, que he o mayor de todos os ma-
„ les. Apartay os lobos, que ſem caſtigo algum eſtragaõ
„ o rebanho Portuguez, em quanto faltaõ os Paſtores que
„ vigiem a ſaude de ſuas ovelhas. Aquelle foy na verdade
„ ſempre o primeiro cuidado dos Summos Pontifices, o
„ crear novos Biſpos, que preparaſſem o povo para Deos,
„ ou dar, quanto mais brevemente lhe foſſe poſſivel, eſ-
„ poſos ás Igrejas viuvas, para que a Religiaõ naõ pade-
„ ceſſe

Carta dos Biſpos de França ao Pontifice ſobre os negocios de Portugal.

„ ceſſe detrimento com occaſiaõ de falta delles. Porque ſe
Anno „ (como diz Cipriano) a origem das herezias he chegar
1652 „ o Biſpo, que he hum ſó, a ſer deſprezado de alguns
„ ſubditos, facilmente poderá V. Santidade antever quam
„ grande perigo de herezias, e ſciſma ameaça o Reino
„ de Portugal, em o qual, de tantos, naõ ha mais que
„ hum ſó Biſpo velho, e achacado. A'ſ razoens delRey
„ de Heſpanha ſe póde reſponder com huma ſó palavra:
„ porque, que ha de V. Santidade fazer, ſe elle para ſem-
„ pre oppuzer inconvenientes á nomeaçaõ dos Biſpos,
„ ſenaõ que cobre por armas o que avalia por ſeu, e que
„ ElRey de Portugal defenda com as meſmas o Reino,
„ que por beneficio de reſtituiçaõ alcançou. Vós, que pe-
„ lo Principe dos Prelados ſois conſtituîdo Summo Ponti-
„ fice da Igreja, uſay do Officio de tal, e conſtituî Paſ-
„ tores ás Ovelhas Portuguezas, para que reduzaõ ao re-
„ banho as que andaõ deſviadas delle, e as livrem das gar-
„ gantas dos lobos, que bramindo ſobre ellas as procuraõ
„ tragar. Porêm para que naõ ſejamos mais moleſtos a V.
„ Santidade, remettemos o mais ao Biſpo Belemitano,
„ que em noſſo nome tratará com V. Santidade eſte nego-
„ cio. Eſperamos que elle alcançará diante de V. Santida-
„ de o lugar devido á Grandeza Epiſcopal, á Authorida-
„ de daquelles que o mandaõ, e ao reſpeito que os meſ-
„ mos tem á Santa Sé Apoſtolica. Entretanto deſejamos
„ a V. Santidade longa vida por bem, e utilidade da Igre-
„ ja. Pariz no anno de 1652.

O Biſpo Belemitano antes que partiſſe para Roma, eſcreveo a ElRey huma carta do theor ſeguinte:

Carta do Biſpo Belemitano a ElRey D. Joaõ.

„ O Eſtado Eccleſiaſtico de França, achando-ſe em Con-
„ greſſo Geral em Pariz, e ſendo perguntando pelo Embai-
„ xador de V. Mageſtade ſobre o Eſtado da Igreja de Por-
„ tugal, condoendo-ſe de ſeu deſamparo, tratou com ar-
„ dente zelo, e procurou meyos com que pudeſſe ajudar
„ a ſua Irmaã cariſſima que lhe pedia ſoccorro. Eſcreveo
„ ao Summo Pontifice, fez muitos officios com ſeu Nun-
„ cio, e ſendo agora finalmente perguntado ſegunda vez
„ em nome de V. Real Mageſtade, reſolveo enviar hum
„ Biſpo a Roma, o qual em nome do Clero de França tra-

„ te

„ te preſentemente com ſua Santidade eſte taõ grande ne-
„ gocio com aquella reverencia, prudencia, e zelo que Anno
„ convêm, e cuidadoſa, e diligentemente lhe faça as inſ- 1652
„ tancias neceſſarias, até que proveja as Igrejas deſſe Rei-
„ no. E acordou o Eſtado dos Biſpos eleger-me para eſta
„ funçaõ, e pôr ſobre meus hombros, poſto que fracos,
„ o pezo de toda eſta negociaçaõ. Eu pois, Sereniſſimo
„ Rey, que ſou aquelle que muito tempo ha choro o
„ deſamparo de tantas Igrejas, e os damnos que delle ſe
„ pódem ſeguir ás almas, acceitey com grande goſto o
„ que, para bem deſte negocio, me era mandado, como
„ quem achando-ſe o anno paſſado em Roma, naõ receou
„ repreſentar a Sua Santidade huma, e muitas vezes eſ-
„ tes prejuizos das almas. E ſe ſó com o impulſo da ca-
„ ridade Chriſtaã fuy taõ ſolicito do que convinha ás Igre-
„ jas de Portugal, com quanto mais esforço, agora que
„ ſou mandado a iſto meſmo, proſeguirey empreza de
„ tanta importancia. Tenho por certo que he eſcuſado en-
„ carecer mais eſta verdade. Preſente he ao Embaixador
„ de V. Mageſtade quanto em Pariz trabalhey por vencer
„ as difficuldades que ſe offerecêraõ, e quam ſinceramen-
„ te me houve neſtes particulares com toda a verdade. Di-
„ go em poucas palavras, que guardarey em tudo a in-
„ violavel fé, que devo a V. Mageſtade, e que naõ perdoa-
„ rey a cuidado algum, ou trabalho, até que minha em-
„ baixada obre o deſejado effeito, e eu faça notoria a
„ minha fidelidade naõ ſó com palavras, ſenaõ tambem
„ com obras. Parti de Pariz a 6. deſte mez, para que com
„ mais brevidade poſſa executar os mandados de V. Ma-
„ geſtade, que em Roma eſpero receber. Sou com tudo
„ conſtrangido, para evitar os embaraços com que os Heſ-
„ panhoes poderiaõ procurar impedir meu caminho, a fa-
„ zer mais larga jornada, paſſando com a brevidade poſ-
„ ſivel as altiſſimas montanhas dos Griſoens, eſperando
„ ſer em Roma pelo fim da Quareſma. O Author de todos
„ os bens, em cuja maõ eſtá o direito de todos os Reinos,
„ ſeja ſervido de favorecer aos deſejos de V. Real Mageſ-
„ tade, para que o fructo que eſpera de minha diligen-
„ cia poſſa eu com o favor, e virtude do meſmo publicar,

„ para

Anno 1652 „ para gloria ſua, conſolaçaõ de V. Mageſtade, paz de „ todo o Reino de Portugal, e bem eſpiritual das almas. „ Eſcrita &c. a 28. de Fevereiro de 1652.

Conſeguida eſta negociaçaõ, e parecendo-lhe a ElRey que havia alcançado muy efficaz meyo de perſuadir o animo do Pontifice, lhe moſtrou a experiencia que naõ era chegado o tempo, que a vontade Divina havia deſtinado para conceder a Portugal eſta felicidade, e vieraõ a ficar os negocios de Roma na meſma ſuſpenſaõ em que de antes eſtavaõ.

Negocios de Holanda.

Em Holanda aſſiſtia o Doutor Antonio Raposo, pratico, e intelligente nas idéas daquella Naçaõ, e foy eleito delRey por eſte reſpeito, depois de haver concedido licença ao Embaixador Antonio de Souſa de Macedo, por juſtas cauſas que apontou, para ſe retirar a Lisboa. Neſte tempo havia o Parlamento de Inglaterra declarado guerra a Holanda, por differença que tiveraõ as duas Republicas ſobre utilidades de mercancia; e em todos os encontros que haviaõ tido por mar as duas Nações, tinhaõ ſahido os Inglezes com tanta vantajem, que ſe achava Holanda com menos cincoenta navios. Eſte accidente foy em grande utilidade da conquiſta de Pernambuco; porque os Eſtados opprimidos com a guerra viſinha, e poderoſa, ſe deſcuidáraõ dos ſoccorros, de que neceſſitava o Braſil; e chegando a Holanda tres Commiſſarios do Arrecife a pedir ſoccorro, o naõ puderaõ conſeguir, por mais apertadas diligencias que fizeraõ, e Antonio Raposo com muita induſtria divertia quanto lhe era poſſivel paſſarem ſoccorros ao Braſil, e fomentava a duraçaõ da diſcordia entre os Eſtados, e os Inglezes por todos os meyos, a que podia chegar o ſua intelligencia.

Conſiderando ElRey que a guerra de Inglaterra, e Holanda era huns dos caminhos mais proprios para alcançar a amizade dos Inglezes, embaraçada pela protecçaõ dos Principes; e que juntamente podia ſer hum dos motivos mais uteis para conſeguir o intento de ganhar Pernambuco, determinou eleger por Embaixador de Inglaterra hum tal ſujeito, que pudeſſe ſeguramente fiar do ſeu talento a concluſaõ de taõ importantes negocios.

De-

Depois de varias propoſiçoens, veyo a nomear por Embaixador Extraordinario de Inglaterra a Joaõ Rodriguez de Sá Conde de Penaguiaõ, ſeu Camareiro mór, de que fazia merecida eſtimaçaõ, por ſe ajuntar na ſua peſſoa inſigne valor, muito juizo, e grande fidelidade. Deo-lhe por Secretario da embaixada ao Doutor Jeronymo da Silva de Azevedo, Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ, em quem concorriaõ todas as partes neceſſarias para a occupaçaõ que ſe lhe entregou. Levou comſigo o Conde ſeu Irmaõ Pantaleaõ ds Sá de Menezes, e outras peſſoas particulares; acompanhou-ſe de numeroſa familia, correſpondendo a eſte luzimento o adorno da Caſa, que foy hum dos mais luſtroſos que até aquelle tempo havia ſahido deſte Reino. Nomeou-o ElRey do ſeu Conſelho de Eſtado, e qualquer mercê fora pequena a reſpeito da fineza que fazia em deixar o ſeu lugar, em que com grandes vantajens havia grangeado o favor delRey, que naõ querendo que elle neſta materia levaſſe o menor eſcrupulo, nomeou em ſua auſencia por ſeu Camareiro mór, como já referimos, ao Conde de Atouguia ſeu cunhado. Partio o Conde de Lisboa, chegou a Londres, depois de vencidas algumas difficuldades; foy ſolemnemente recebido, e começou a diſpor os negocios a que era mandado.

Anno 1652

Nomea ElRey o Conde Camareiro mór Embaixador de Inglaterra.

Continuava o Meſtre de Campo General Franciſco Barreto com generoſa conſtancia o ſitio do Arreciffe, e ſem alterar a fórma trabalhava por reduzir a contumacia dos ſitiados, fundada nas eſperanças que tinhaõ nos ſoccorros de Holanda, que os accidentes, que concorriaõ para a ſua ruina, desbaratavaõ. Os primeiros mezes deſte anno naõ houve empreza de huma, e outra parte digna de memoria. No mez de Mayo determinou Franciſco Barreto, por naõ ter ocioſos os ſoldados, intentar a empreza de trazer a guarniçaõ das Fortalezas dos Affogados, e Barreta a huma emboſcada de 400. Infantes, governados pelo Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo. Marchou o Sargento mór, e havendo conſeguido occupar encoberto o poſto que ſe lhe tinha ſinalado, lançou algũas mangas a correr a eſtrada, com o fim de provocarem aos das Fortalezas a ſahirem dellas. Succedeo-lhe como havia diſpoſ-

Succeſſos do Braſil.

Anno 1652

disposto; porêm foy mayor o numero dos Holandezes que sahiraõ das Fortalezas, do que se tinha imaginado. Soccorreo o Sargento mór as mangas, e travou-se a contenda com tanto valor de ambas as partes, que durou mais de huma hora sem se conherer vantajem em alguma dellas: cedêraõ ultimamente os Holandezes, e deixando a campanha coberta de mortos, e feridos, se retiráraõ para as Fortalezas. Depois deste succesſo, teve noticia Francisco Barreto, de que os Holandezes haviaõ ajuntado no Rio Grande quantidade de páo Brasil, que intentavaõ remetter a Holanda. Para os desenganar de que naõ haviaõ de conseguir nem esta pequena utilidade, mandou ao Rio Grande ao Mestre de Campo André Vidal com 300. Infantes a queimar esse, e os mais generos, que naquella campanha lhe fosse possivel. Marchou André Vidal, e executou este intento com taõ bom succesſo, que depois de queimar o páo Brasil, e todos os mais generos uteis, que havia naquella campanha, se retirou para os quarteis com grande preza, e quantidade de prisioneiros. Os Holandezes traziaõ naquelles mares 50. navios de 24. até 30. peças; porêm taõ mal apparelhados com a falta dos soccorros de Holanda, e com os poucos interesses que tiravaõ das prezas, depois da nova ordem, que reduzio os nossos navios mercantis a marcharem na frota, que por instantes diminuiaõ o numero, e a força. E conheceo-se mais claramente a sua debilidade; porque chegando a frota ao Cabo de Santo Agostinho, e intentando pelejar com ella, acháraõ taõ galharda resistencia, que se retiráraõ com damno consideravel: e a frota fez sua viagem, e com 71. navios entrou em Lisboa a 25. de Outubro.

Recontro com os Holandezes.

Queima André Vidal a campanha no rio Grande aos Holandezes.

Intentaõ pelejar cõ a Armada da frota, e se retiraõ.

Em Tangere deixámos governando o Baraõ de Alvito com grande falta de bastimentos. Entrou este anno sem haver conseguido soccorros de Lisboa, e chegando esta noticia a Ceuta, que governava naquelle tempo D. Joaõ Soares, e parecendo-lhe que usando da occasiaõ da necessidade, poderia achar mais sequazes no seu delicto, armou dous bargantins, e huma barca com ordem que fossem á bahia de Tangere, e que ficando os bargantins fóra, entrasse dentro a barca, e introduzisse o Cabo del-

Succesſos de Tangere.

della na Cidade cartas para o Baraõ, e outras peſſoas principaes. Chegáraõ os bargantins a Tangere, entrou na bahia a barca, remetteo o Cabo as cartas ao Baraõ, e abertas, vio que cõtinhaõ grande laſtima do aperto em que eſtava aquella Praça, largas promeſſas de ſoccorros, e mercês, ſe ſe reduziſſe á obediencia delRey de Caſtella; e que naõ querendo o Baraõ acceitar taõ util partido, lhe concederia livre paſſagem para Portugal. O Baraõ, logo que recebeo as cartas, naõ podendo perſuadir aos da barca a que chegaſſem a terra, mandou armar outra, em que ſe embarcáraõ alguns Cavalleiros valoroſos com armas de fogo, e leváraõ ordem para que ao tempo que os da barca de Ceuta chegaſſem a receber a carta, que aguardavaõ, os inveſtiſſem. Aſſim ſuccedeo, diſpáraõ as armas, matáraõ tres, os mais leváraõ priſioneiros a Tangere. Sentidos os Caſtelhanos do máo ſucceſſo deſta empreza, mandáraõ á bahia de Tangere tres navios, com ordem que impediſſem qualquer embarcaçaõ que intentaſſe ſoccorrer a Cidade. O Baraõ, prevenindo o damno que podia ſuccéder, mandou ao Algarve o Alferez Thomé Tavares, com ordem que detiveſſe as caravelas que de Lisboa houveſſem chegado áquelle Reino, até ſegundo aviſo ſeu. Em breves horas paſſou o Alferez de Tangere ao Algarve, e achou que eſtavaõ para dár á véla cinco caravélas, que ElRey mandava de ſoccorro a Tangere; deo-lhes ordem que ſe detiveſſem, voltou com eſta noticia, e os Caſtelhanos vendo que era impoſſivel reduzir a conſtancia, e fidelidade do Baraõ, e dos Tangerinos, ſe recolhêraõ a Ceuta, e deraõ lugar a que as caravélas chegaſſem a ſoccorrer Tangere. Depois deſte ſucceſſo, teve o Baraõ noticia, que alguns Mouros, que eſtavaõ cativos naquella Praça, haviaõ conſeguido intelligencia com os da campanha, e eſtavaõ concertados para no Domingo mais proximo, ao meyo dia ſe lançarem pela muralha da Villa Velha por cordas que tinhaõ prevenidas, e que os de fóra os aguardaſſem em hum poſto encoberto, junto a hum dos vallos, em que eſtava hum chafariz chamado do Almirante. Acautelado o Baraõ com eſta noticia, mandou veſtir tres ſoldados no meſmo traje em que andavaõ os Mou-

Anno 1652

Cartas de D. Joaõ Soares para reduzir Tangere á obediencia de Caſtella.

Tomaõ por ordé do Baraõ a barca do aviſo.

Mandaõ os Caſtelhanos ſobre Tangere tres navios.

Retiraõſe os Caſtelhanos, e entra em Tangere ſoccorro.

Anno 1652

Mouros, e pondo-lhes apparentes prizões ás que os Mouros traziaõ, os mandou á hora concertada lançar pela muralha, na fórma do aviso que os Mouros da Praça haviaõ feito, e assestada toda a artilheria, e guarnecida a muralha com os Infantes encobertos, aguardou que os Mouros se descobrissem a soccorrer os que suppunhaõ fugidos da Praça. Teve esta disposiçaõ taõ bom successo, que avançando os Mouros com grande furia, e sem algum resguardo a libertar os que se haviaõ lançado pela muralha, cahiraõ sobre elles tantas ballas de artilheria, e mosqueteria, que ficáraõ na campanha muitos mortos, e moribundos. Retirados os Mouros, desejando tomar satisfaçaõ deste damno, se emboscáraõ dous mil na Villa velha. Teve o Baraõ aviso, fez jogar a artilheria contra aquella parte, recebêraõ damno os Mouros, retiráraõ-se, e tornáraõ a voltar contra a Cidade com mayor poder. Detiveraõ-se dous dias em arrazar os vallos, e destruir algumas hortas, dando, e recebendo muitas cargas; no cabo delles, se recolhêraõ os Mouros sem outro effeito: e sendo tempo de semear os campos, se resolvêraõ a fazer lavouras entre a ribeira, e a Praça, intento que até aquelle tempo naõ haviaõ posto por obra. Animava-os Gaylan, a que muitos obedeciaõ por ser pratico, e valoroso. O Baraõ, naõ achando outro caminho de atalhar este damno, logo que as sementeiras estiveraõ capazes de se segarem, lhes mandou pôr fogo: atalhou-o Gaylan com dous mil Cavallos, e carregando os nossos Cavalleiros até a muralha, recebeo della grande perda. Naõ perdoavaõ os Mouros a diligencia alguma, e por todos os caminhos procuravaõ prejudicar aos da Praça. Chegáraõ dous hũa noite á porta, e dizendo que traziaõ hum negocio de importancia que communicar com o Baraõ, mandou elle abrir a porta pelo Sargento mór Francisco Soares com alguns soldados, em que entrava Antonio Diniz, que servia de lingua. Sahindo este soldado pelo postigo se abraçáraõ alguns Mouros com elle, pertendendo levá-lo cativo: soccorreo-o o Sargento mór com tanto valor, que obrigou aos Mouros a que o largassem, e fez retirar alguns com muitas feridas, sem lhes valerem os muitos que os aguar-

Intentaõ os Mouros cativar Antonio Diniz, e ganhar a porta da Cidade q̃ o Sargento mor Francisco Soares impede.

aguardavaõ, intentando por este caminho introduzir-se na Cidade. O Baraõ fez mercê ao Sargento mór de trinta mil reis de tença, e sendo este anno o ultimo do seu governo, pedio a ElRey licença para se retirar a sua casa, porque lhe impedia sahir ao campo o achaque da gotta: mas naõ conseguio partir para Lisboa, senaõ no anno seguinte, como veremos. Anno 1652.

Havia acabado D.Filippe Mascarenhas o governo da India, e alcançado licença delRey para se partir para este Reyno, o que executou com infeliz successo, porque acabou a vida na viagem, deixando os grossos cabedaes, que havia adquirido na India, a sua sobrinha Dona Elena da Silveira, com quem estava concertado para casar, e instituido hum morgado no filho segundo da casa de seu irmaõ mais velho o Conde da Torre, que hoje logra D. Joaõ Mascarenhas Marquez de Fronteira, e em que ha de succeder D. Francisco, Conde de Coculim seu filho segundo. Nomeou ElRey por successor de D. Filippe segunda vez ao Conde de Aveiras, que carregado de annos, e achaques se embarcou para a India, e acabou a vida na Costa de Africa no Cabo de Chilimane, e chegando esta nova a Goa, abertas as vias, se achou que succedia no governo da India o Arcebispo Primaz D. Fr. Francisco dos Martyres, Francisco de Mello de Castro, e Antonio de Sousa Coutinho. Logo que tomaraõ posse do governo prepararaõ huma Armada de duas fragatas, e vinte navios de remo, de que foy por General Antonio de Sousa Coutinho, hum dos tres Governadores. Era Capitaõ de huma das fragatas Luiz Affonso Coutinho, da outra Antonio Barreto, e Capitaõ mór dos navios de remo D. Francisco de Sousa. Fez-se a Armada á véla com intento de recuperar a Fortaleza de Mascate: chegou a ella, e entraraõ dentro da bahia as duas fragatas, a que seguiraõ alguns navios de remo: porêm obrigados do damno que lhes occasionou a artilheria da Fortaleza, sahiraõ para fóra, e foraõ ancorar ao rio Lafette, que ficava cem legoas de Mascate. Passados alguns dias, estando sobre ferro, os veyo buscar huma poderosa Armada dos Arabes, de que era General hum Mouro chamado Ali. Prevenio-se

Successos da India.

Morte de D.Filippe Mascarenhas.

Morte do Conde de Aveiras.

Governadores da India.

Intenta Antonio de Sousa Mascate.

Desbarata a Armada dos Arabes.

Anno 1652

Antonio de Souſa com taõ boa diſpoſiçaõ para a batalha, que, depois de durar muitas horas, conſeguio a victoria com morte de mais de 5000. inimigos. Perdêraõ-ſe alguns navios de remo, e entre elles, mais valoroſo que Catholico, ſe reſolveo o Capitaõ Antonio Lobo da Gamma a pôr fogo ao payol da polvora, com que o ſeu navio, e os dos inimigos todos voaraõ a immortalizar para o mundo a gloria de Antonio Lobo. Com eſta victoria voltou Antonio de Souſa para Goa, aonde achou D. Vaſco Maſcarenhas Conde de Obidos, que ElRey havia nomeado Vice-Rey com a noticia da morte do Conde de Aveiras. Dentro de poucos dias ſe começáraõ a alterar os animos da mayor parte dos Tres Eſtados daquella Cidade, em tal fórma, que veyo a ſer Antonio de Souſa hum dos menos reſolutos, lembrado mais das ſuas obrigações que de algumas queixas que tinha do Conde; porque formando pretextos fantaſticos, vieraõ buſcá-lo a ſua caſa Nicoláo de Moura de Brito natural da India, e Antonio Barreto Pereira, que havia ido por Almirante o anno antecedente, e o quizeraõ perſuadir a que acceitaſſe o governo daquelle Eſtado. Rejeitou elle a offerta, dizendo, que naõ queria ouvir ſimilhante propoſiçaõ; e naõ podendo conſeguir ſocegá-los, paſſáraõ a buſcar D. Braz de Caſtro, em quem concorriaõ todas as diſpoſiçoens para huma ſediçaõ, que acceitou logo a offerta. Unidos os parciaes, mandáraõ prender o Conde ao Collegio dos Reys, aonde eſtava, por Luiz Margulhaõ Borges Juiz dos Cavalleiros; e o Conde, que naõ havia dado mais cauſa a taõ indigna ſoblevaçaõ, que querer curar com remedios brandos achaques que pediaõ medicamentos rigoroſos, ſe ſujeitou ſem reſiſtencia á prizaõ, parecendo-lhe que fazia acçaõ mais util á ſaude publica em ſoffrer o opprobrio, que em contradizelo: e levado deſte diſcurſo naõ quiz acceitar o offerecimento que lhe fez D. Manoel Maſcarenhas irmaõ terceiro do Conde de Palma, Capitaõ mór da Armada do Norte, que havia ſido na Provincia de Alem-Tejo Meſtre de Campo de hum Terço de Infantaria, e Governador de Praça de Caſtello de Vide, que lhe ſegurou, que com quatrocentos homens que tinha á ſua ordem, o metteria de poſ-

Antonio Lobo queima o ſeu navio com outros dos inimigos.

O Conde de Obidos Vice-Rey da India.

Alteraçoens em Goa contra o Vice-Rey.

D. Braz de Caſtro uſurpa o governo, e faz prender o Cónde.

D. Manoel Maſcarenhas lhe offerece a reſtituiçaõ, que naõ acceita pelo ſocego do Eſtado.

ſe

se do governo. Prezo o Conde, e occupando o seu lugar D. Braz de Castro com indignas acclamaçoens, logo no principio do seu governo mostrou Deos (em começarem nelle os mayores trabalhos da India) os castigos que costuma dar aos animos ambiciosos; porque os Holandezes, antes de acabada a tregoa, rompêraõ a guerra de mayor prejuizo que padeceo aquelle Estado, depois de sujeito ao dominio de Portugal. Anno 1652

Resolutos os Holandezes a quebrantar a tregoa, se embarcou Joaõ Mansucar com dez navios á sua ordem sahio de Jacatará, e entrou no porto de Tutocorim, saltou em terra, e roubou todo o dinheiro que achou, que estava em deposito para se comprar tudo o procedido da pescaria do aljofar. No mesmo tempo tomáraõ no mar de Malaca hum navio de Diogo de Amaral de Castello Branco, que passava de Cochim á China. D. Braz de Castro vendo estas demonstraçoens se começou a prevenir para a defensa. Era a Ilha de Ceilaõ a parte que dava mayor cuidado, assim por ser a mais importante, e a mais util, como pela visinhança dos Holandezes, e as muitas demonstraçoens que justificavaõ ser esta Conquista a sua mayor ambiçaõ. Governava naquelle tempo Ceilaõ Manoel Mascarenhas Homem; e tendo aviso de que os Holandezes se preparavaõ para a guerra, mandou quatro Companhias para o porto de Calaturé, por ser o posto principal em que consistia a defensa de Columbo. Porêm naõ tendo effeito esta resoluçaõ, se seguio o damno irreparavel de ganharem os Holandezes a Fortaleza de Calaturé, pela acharem sem defensa: e deste máo successo resultou outro prejudicial effeito; porque recolhendo-se á Cidade todos os que andavaõ na campanha com o receyo dos Holandezes, cresceo a difficuldade de se defender Columbo, por serem taõ poucos os mantimentos, que com menos numero de hospedes se receava extinguirem-se em breves dias. Assistia em Manicravaré Lopo Barriga, genro de Manoel Mascarenhas, por Capitaõ mór do Campo, e tinha naquelle sitio o mayor poder; porque nelle reprimia as invasoens delRey de Candia. Distava nove legoas de Columbo, e chegando noticia de que os Holandezes

Rompem os Holandezes a tregoa.

Ganhaõ em Ceilaõ a Fortaleza de Calaturé.

landezes estavaõ senhores de Calaturé, sentidos os Capi-
Anno tães, e soldados de taõ prejudicial desordem, resolveraõ
1652 todos naõ obedecer á ordem que Manoel Mascarenhas mandou a Lopo Barriga de se retirar para Columbo; e com esta determinaçaõ entraraõ na barraca de Lopo Barriga, e lhe disseraõ que seu sogro, e elle entendiaõ pouco das operaçoens militares, e encontravaõ com tantos erros a conservaçaõ do Estado da India, e serviço delRey, que por consentimento commum lhe advertiaõ se retirasse para Columbo, porque estavaõ determinados a eleger quem os governasse com mais acerto. Quiz-se oppor a esta determinaçaõ Luiz Alvares sobrinho de Lopo Barriga, e o Capitaõ Antonio de Madureira; porêm naõ podendo resistir ao impeto dos amotinados, foraõ mortos, e o Capitaõ mór mandado para Columbo. Sahiraõ os amotinados de Manicravaré, e tendo noticia ElRey de Candia da desordem succedida, mandou marchar para aquella parte quantidade de gente, e propôs aos Capitães que lhes faria largas pagas se quizessem passar-se a seu serviço. Foy a resposta com as armas na maõ; e depois de pelejarem muitas horas, se retiráraõ para o Arrabalde de Columbo. Manoel Mascarenhas tendo noticia deste successo, recolheo na Cidade toda a Infantaria dos outros alojamentos, e se prevenio para se defender dos amotinados. Chegáraõ elles em dous Batalhoens á vista da Cidade, e Manoel Mascarenhas, que estava resoluto a tratá-los como inimigos, lhes mandou disparar tres peças de artilheria. Dispuzeraõ-se elles para a vingança, havendo-se-lhe aggregado duas Companhias de Infantaria, que fugîraõ da Cidade; porêm os Religiosos, e moradores della, conhecendo que todos os passos, que se davaõ nesta discordia, caminhavaõ á ultima ruina, determinaraõ cortar antes pela authoridade do General, que pelas vidas dos soldados, e trazendo por verdadeiro Mediador o Santissimo Sacramento em procissaõ, abrîraõ a porta da Cidade, que ficava fronteira á porta em que se haviaõ formado os amotinados, e os recolhêraõ dentro della. Manoel Mascarenhas, vendo esta resoluçaõ, se retirou a hum Convento, e os Tres Estados da Cidade elegêraõ por Governadores

Amotinaõ-se os soldados contra Lopo Barriga.

Continua o motim em Columbo.

Retira-se Manoel Mascarenhas, elege o povo Governadores.

Gas-

Gaſpar de Araujo Pereira, D. Franciſco Rolim, e Franciſco de Barros da Silva, e nomeáraõ por Capitaõ mór do Campo Gaſpar Figueira de Serpa pratico, e valoroſo ſoldado. Logo que o elegêraõ, teve aviſo de que huma eſquadra de Holandezes, a que ſe haviaõ unido muitos dos naturaes da Ilha, andavaõ ſaqueando os lugares do diſtricto de Nigumbo, e cortando canella, que conduziaõ ás ſuas Fortalezas. Marchou promptamente a buſcá-los Gaſpar Figueira; porêm elles, tendo anticipado aviſo, ſe retiráraõ ſem mais perda que de quatro ſoldados, e algumas bagagens. Gaſpar Figueira depois de reduzir á obediencia delRey alguns dos lugares levantados, ſe recolheo para Columbo. Chegou neſte tempo aviſo aos Governadores de que pela parte de Calaturé, em o poſto de Angratotá, haviaõ os Holandezes fabricado huma trincheira para darem principio a mayor fortificaçaõ, reconhecendo aquelle poſto por muito capaz para dominarem os lugares viſinhos a Columbo, e correrem livremente até as portas de Mapane, que ſaõ as que olhaõ para aquella parte. Reconhecendo os Governadores o grande prejuizo, que ſe podia ſeguir, ſe eſte poſto ſe fortificaſſe, eſcolhêraõ quinhentos Infantes, e os mandáraõ á ordem de Gaſpar Figueira para atacar a trincheira que eſtava começada. Com o reſto da gente ficou guarnecida a Cidade, e occupados fóra della os poſtos convenientes. Marchou Gaſpar Figueira, e dividindo a Infantaria em dous Corpos, entregou hum delles a Antonio Mendes Aranha, e brevemente chegou ao alojamento dos Holandezes. Era neceſſario vadear primeiro hum rio, o que conſeguio ſem difficuldade; ſegurou os caminhos por onde os Holandezes poderiaõ ſer ſoccorridos, e fazendo levantar terra, chegou com trincheira aberta taõ perto da fortificaçaõ, que fazendo levantar huma plataforma, plantou nella huma peça de artilheria; e ſendo o ſitio taõ conveniente, que deſcortinava todo o alojamento dos Holandezes, lhes fez tanto damno, que no fim de dez dias, depois de varios, e valoroſos combates, ſe renderaõ os Holandezes, ſalvas as vidas. Ficáraõ priſioneiros cento e dez, quarenta Jáos, e trezentos Chingalás, em que

Anno 1652

Ganha Gaſpar Figueira o alojamento dos Holandezes.

Anno 1652

que se executáraõ grandes castigos, por serem a mayor parte delles Vassallos delRey. Retirou-se o Capitaõ mór para Columbo, e no mesmo tempo deste succesſo havia alcançado outro de naõ menos consequencias Joaõ Botado (a que chamavaõ Dizava, por ser Cabo de hum Corpo de Infantaria, seguindo os termos com que se explicavaõ os naturaes da Ilha.) Assistia elle pela terra dentro com huma Companhia de Infantaria, e alguns negros. ElRey de Candia vendo que os Holandezes rompiaõ a guerra, e considerando-os mais poderosos, determinou ter parte na victoria. Para este effeito mandou por Dizava hum parente seu com tres mil homens a buscar Joaõ Botado. Chegáraõ de noite ao sitio em que estava alojado, e ao romper da manhaã o investiraõ com tanto vigor, que lhes custára pouco trabalho a victoria, por serem só trinta os Portuguezes que atacáraõ, (fugindo a Joaõ Botado os negros que levava) a naõ serem taõ valorosos estes soldados. Porque seguindo o exemplo do seu Capitaõ, e matando elle com as proprias maõs o Dizava contrario, obrigáraõ com acçoens maravilhosas aos inimigos a voltarem as costas, e sendo estreitos os passos da retirada, foraõ tantos os mortos, que os que viraõ a campanha depois da victoria, naõ creraõ que fosse taõ pouco o numero dos vencedores. Retirou-se Joaõ Botado a Columbo com os poucos que escaparaõ mal feridos; mas sendo bem curados se lhes dilatáraõ as vidas para iguaes empregos, de que a seu tempo daremos noticia, por acontecerem estes succesſos nos ultimos dias deste anno. As náos que nelle passáraõ á India foraõ N. Senhora da Graça, S. Joaõ Perola, Santiago, e S. Filippe, de que eraõ Capitães Alvaro de Novaes, e Antonio de Abreu de Freitas, e a Caravéla N. Senhora de Nazareth Capitaõ Lourenço Botelho; e entráraõ em Lisboa os Galeões Santa Elena, e S. Francisco.

Defende-se Joaõ Botado de muitos Chingalás com poucos Portuguezes.

HISTO-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

Anno 1653

LIVRO XII.

SUMMARIO.

VARIOS encontros de Alem-Tejo. Paſſa o Conde de Soure a Lisboa, e volta a Elvas. Derrotaõ os Caſtelhanos Fernan de Meſquita, e André de Albuquerque em Arronches as Tropas Caſtelhanas com feliz ſucceſſo. Breve noticia das mais Provincias. Dilatada doença do Principe D. Theodoſio de que perde a vida. Juramento do Principe D. Affonſo, e Aſſento das Cortes em

Anno 1653

que se celebrou. Morte da Infanta D. Joanna. Noticia das embaixadas. Prizaõ, e morte de D. Pantaleaõ de Sá. Chega Pedro Jaques com a fróta a Pernambuco. Prepara-se Francisco Barreto com o ultimo esforço contra o Arrecife. Noticia das Praças de Africa, e da India. Ganha em Alem-Tejo André de Albuquerque alguns lugares de Castella. Succede o mesmo no partido de D. Rodrigo. Continua-se o sitio do Arrecife; rende-se com todas as mais Praças do Brasil. Encontros das Praças de Africa. Successos de Ceilaõ. Breve noticia dos successos da guerra das Provincias do Reyno. Sitio de Columbo; admiravel defensa daquella Praça. Perde-se com todas as mais da Ilha de Ceilaõ. Governa a Provincia de Alem-Tejo Francisco de Mello. Noticia dos successos de todas as Provincias do Reyno, e das Conquistas. Ultimas acçoens del-Rey na doença de que morre; disposiçoens do seu testamento, e seu Elogio.

O CORPO da historia, que inclue em si todas as prerogativas de racional, vive como os mais corpos humanos sujeito á jurisdiçaõ do tempo. Temos passado onze livros, em que vimos as disposiçoens da puericia, a diversidade dos successos da mocidade. Agora he preciso que cheguemos aos trabalhos da velhice.

Tres annos, e nove mezes que comprehendem as noticias deste livro ultimo da primeira parte desta historia, a que determinamos dar fim com a morte delRey D. Joaõ, gastou elle em continuos achaques, originados, tanto da pouca attençaõ com que tratava de conservar huma saude taõ robusta, que promettia quasi infinita duraçaõ, como do justo sentimento que lhe causou a intempestiva morte do Principe D. Theodosio, que neste anno, que continuamos, chorou Portugal, e todo o mundo, como a mais lamentavel tragedia. Porém naõ eraõ poderosos os achaques, nem as desgraças para divertir a El-

Rey

Rey da direcçaõ do governo; porque nem no Reino, que lograva na Europa, faltavaõ ſoldados, nem nas Praças, que poſſuia na Africa, Cavalleiros, nem nas Provincias da América ſoccorros, nem nos Reynos da Aſia Exercitos, nem cabedaes aos Miniſtros que aſſiſtiaõ nas Cortes de Europa. Na Provincia de Alem-Tejo, que governava o Conde de Soure, ſe conheciaõ por inſtantes as melhoras, aſſim na doutrina politica, como no exercicio militar; porque as ſuas muitas virtudes fertilizavaõ todos os animos em que cahiaõ. Naõ era a guerra muito vigoroſa; porque ElRey havia aſſentado, como ultima determinaçaõ, que o melhor meyo de ſe conſervar reinando, era augmentar os erarios, fortificar as Praças, fabricar navios, e deixar que as forças de Caſtella ſe enfraqueceſſem deſorte com as guerras de Italia, e França, que por hum, e outro reſpeito chegaſſe tarde a Portugal o perigo. Por eſta cauſa naõ havia em Alem-Tejo mais poder, que a guarniçaõ ordinaria; porêm com ella trabalhava o Conde de Soure de prejudicar aos Caſtelhanos, quanto lhe era poſſivel. Eſtava de quartel no lugar da Nave huma Companhia de Cavallos; derrotou-a Nicoláo Diaz, Thenente da Companhia de D. Fernando Henriques, e fez priſioneiro o ſeu Capitaõ chamado D. Patricio. O meſmo ſucceſſo teve outra Tropa, que eſtava alojada em Valença de Alcantara, que derrotou o Meſtre de Campo Diogo Sanches, e os Capitães de Cavallos D. Fernando da Silva, e Duarte Lobo da Gamma. Em Moura, que governava o Meſtre de Campo Manoel de Mello, ſuccedeo quaſi no meſmo tempo huma entrada que mandou fazer por Diniz de Mello de Caſtro com a ſua Companhia, e ſeis Tropas mais á ſua ordem. Conduzîraõ huma groſſa preza, e pertendendo tirar-lha os moradores de Cumbres, e outros lugares, os derrotou Diniz de Mello, e entrou no lugar de Canhabrales, que ſaqueou, e queimou.

Anno 1653.

Succeſſos de Alem-Tejo.

Rota de duas Cõpanhias de Cavallos Caſtelhanos.

Diniz de Mello derrota os Caſtelhanos, e ſaquea Canhabrales.

O Conde de Soure havia conſeguido licença para paſſar a Lisboa, que pedio obrigado do ſentimento de lhe tirar o Principe da guarniçaõ de Elvas o Terço do Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, com o pretexto de aſſiſtir á fortificaçaõ da Cidade de Evora, ſendo

Anno 1653

do a cauſa principal vencerem as diligencias de Diogo Gomes (que havia enſinado o Principe a jugar a eſpada) apartar-ſe por eſte caminho da aſſiſtencia do Conde de Soure, com quem por antigas differenças vivia encontrado; e achando os emulos do Conde, que eraõ muitos, occaſiaõ de o deſgoſtarem, deraõ titulo de deſobediencia á juſta replica que o Conde fez ao Principe, para que o Terço naõ ſahiſſe de Elvas, repreſentando-lhe que as guardas, e guarniçaõ das muralhas naõ podiaõ ſubſiſtir ſem o Terço, por ſer o trabalho grande, e a gente pouca. Porêm depois de varias contendas, marchou ao meſmo tempo para Evora, e o Conde para Lisboa; e veyo a partir eſta differença o poder, e tyrannia da morte, que arrebatou o excellente Principe D. Theodoſio dos braços de ſeus Pays, e dos olhos de ſeus Vaſſallos com taõ maravilhoſas circunſtancias, como largamente em ſeu lugar referiremos. Logo que o Principe acabou a vida, mandou ElRey ao Conde de Soure exercitar o ſeu Poſto: e ordem para ſe recolher a Elvas o Terço de Diogo Gomes de Figueiredo, de que elle por eſta cauſa fez deixaçaõ, e ſeu filho Diogo Gomes de Figueiredo do poſto de Sargento môr que exercitava. Em quanto o Conde de Soure aſſiſtio em Lisboa, governou a Provincia de Alem-Tejo o General da Artilheria Franciſco de Mello, por aſſiſtir neſte tempo tambem em Lisboa o General da Cavallaria André de Albuquerque. Nos mezes que durou o ſeu governo, naõ houve ſucceſſos de importancia. Chegou a Elvas o Conde de Soure, e André de Albuquerque, e quaſi nos meſmos dias corrêraõ os Caſtelhanos aquella campanha, e levaraõ della algum gado. Naõ foy poſſivel a André de Albuquerque nem pelejar, nem tirar a preza aos Caſtelhanos, pela d ſigualdade das Tropas: e recolhendo-ſe da campanha, lhe diſſe o Conde de Soure em publico, com mais colera que razaõ, que era neceſſario, para ſe naõ degenerar dos antigos Portuguezes, ſeguir-ſe o exemplo de pelejar poucos contra muitos, para ſe conſeguirem iguaes victorias áquellas que em todos os ſeculos havia eſta Naçaõ alcançado. Naõ reſpondeo André de Albuquerque, mas conſervou eſtas palavras no animo valoroſo de que

Differenças do Conde de Soure cõ Diogo Gomes de Figueiredo.

Vem o Conde a Lisboa, e torna a Elvas.

Diogo Gomes, e ſeu filho largaõ o poſto.

Advertẽcia do Conde de Soure ao General da Cavallaria.

era

era dotado, até que se despicou dellas com hum muito airoso successo. O dia seguinte á entrada que os Castelhanos fizeraõ em Elvas, perdêraõ a Companhia de Cavallos, de que era Capitaõ D. Diogo Golfim, que lhe derrotou Duquizné, ficando o Capitaõ, e mais Officiaes prisioneiros. Duquizné mostrava repetidamente o seu valor, e zelo. Poucos dias depois de derrotar esta Companhia, lhe chegou aviso por hum soldado Portuguez, que fugio das Tropas Castelhanas, de que o Thenente General Hibarra (que ja estava livre da prizaõ, por se haver ajustado troco geral de prisioneiros) marchava a interprender a Praça de Alconchel; empreza fomentada por Manoel da Cunha, Portuguez, que servia de Capitaõ de Cavallos em Badajoz. Tanto que Duquizné teve esta noticia, soccorreo taõ promptamente Alconchel, que constando a Hibarra a sua diligencia, se retirou sem intentar a empreza. Recolheo-se Hibarra a Badajoz, e dentro de poucos dias sahio daquella Praça o Duque de S. German Mestre de Campo General, que governava as Armas de Castella, com dous mil e quinhentos Cavallos, e mil Infantes, e ficou alojado sobre o rio Caya, huma legoa distante de Badajoz, em as Ladeiras de D. Vasco. Fabricou nelle huma Atalaya para segurança de vinte e cinco Cavallos que ficaraõ guarnecendo aquelle posto, util para resguardo dos lavradores, e gados, que andavaõ entre Caya, e Guadiana. O Conde de Soure, tanto que recebeo esta noticia, deo conta a ElRey, e teve ordem para deixar fabricar a Atalaya sem opposiçaõ, que era o que convinha, e o que havia acontecido em muitas que tinhamos levantado. Entrou o mez de Novembro, e estando ainda a campanha livre do embaraço das agoas do Inverno, se ajustáraõ, em desgraça dos Castelhanos, as idéas dos Generaes de huma, e outra parte. Ordenou o Conde de Soure a André de Albuquerque, que com as Tropas de Elvas, Campo Mayor, e Olivença sahisse a armar ás Tropas da guarniçaõ de Badajoz; e ao mesmo tempo mandou ao Capitaõ de Cavallos Fernan de Mesquita, que com cinco Companhias pagas, e as Tropas de pilhantes marchasse a correr duas Tropas que se aquartelavaõ em Valença, e

Anno 1653

Derrota Duquizné hũa Tropa.

S. Vi-

Anno 1653

S. Vicente, lugares taõ visinhos, que facilitavaõ hum, e outro intento. No mesmo dia que se esperavaõ conseguir as duas emprezas, mandou o Duque de S. German ao Commissario Geral da Cavallaria Bustamante, que com dezoito Companhias dos partidos de Alcantara, e Albuquerque, entrasse a roubar os campos das Comarcas de Portalegre, Crato, e Aviz; e que marchasse com a preza, que fizesse, a se ajuntar com o resto da Cavallaria, que o havia de aguardar entre Alegrete, e Arronches. Neste tempo Fernan de Mesquita, que esperava occasiaõ de correr as duas Companhias de Valença, e S. Vicente, deo vista de improviso de seis Batalhões, que era a vanguarda de Bustamante, e formadas brevemente em cinco as nove Companhias, que levava, com valorosa, e arriscada resoluçaõ investio os seis Batalhoens. Com pouco trabalho os obrigou a voltarem as costas, e tendo a victoria por certa os foy seguindo sem fórma, sendo preciso perder-se, quando se chega a estes termos com taõ poucas Tropas. Acudio Bustamante a remediar com a reserva o damno padecido na vanguarda, e naõ foy possivel a Fernan de Mesquita resistir a tantos inimigos: porêm antes de ser roto, se defendeo, e os que o acompanhavaõ taõ valorosamente, que fizeraõ quasi igual estrago ao que padeceraõ. Foraõ prisioneiros, e feridos os Capitães Fernan de Mesquita, e Duarte Fernandes Lobo, dous Thenentes, dous Alferez, e cincoenta e oito soldados. Os muitos corpos de Castelhanos, que ficáraõ na campanha, testimunháraõ a sua perda: leváraõ quantidade de Officiaes, e soldados feridos. Entrou nelles o Capitaõ de Cavallos D. Alvaro de Luna filho do Conde de Montijo, e acharaõ-se taõ derrotadas as Tropas de Bustamante, que naõ lhe foy a elle possivel executar a ordem que levava de se encorporar com a Cavallaria, que o estava aguardando entre Arronches, e Alegrete.

Derrota Bustamãte Fernan de Mesquita.

André de Albuquerque esperou todo o dia de seis de Novembro, que sahissem as Tropas de Badajoz, com o intento de as correr. Ao pôr do Sol, quando determinava retirar-se, desenganado de que naõ sahia a ronda costumada, (o que havia acontecido a respeito de se naõ abri-

abrirem as portas de Badajoz, por se evitar o perigo de se romper o segredo da jornada) observou que sahia daquella Praça muito mayor numero de Cavallaria, da que suppunha, e que caminhava para a parte de Campo Mayor. Seguio-lhe a marcha com toda a brevidade, e fez aviso ao Conde de Soure daquelle successo, de quem recebeo outro do encontro de Fernan de Mesquita; e em resposta da noticia que lhe remetteo, lhe mandou apertada ordem que pelejasse com os Castelhanos, mandando-lhe todos os Cavallos que lhe foy possivel ajuntar em Elvas. Naõ eraõ necessarios a André de Albuquerque muitos estimulos para pelejar: porque álem do grande valor, de que era dotado, trazia na memoria as palavras que o Conde de Soure lhe havia dito poucos dias antes. Chegou a Campo Mayor, descançou pouco tempo os cavallos, pôsse em marcha ao amanhecer, e achando a pista das Tropas Castelhanas, a foy seguindo com toda a diligencia, e das partidas que levava avançadas recebeo no caminho varios avisos, de que os Castelhanos marchavaõ pouco distantes. Chegando junto de Arronches, mandou tirar daquella Praça cem Mosqueteiros á ordem dos Capitães Baltazar Pereira de Castello Branco, e Joaõ da Ponte, e encorporados pôs em marcha as Tropas, de que fez onze Batalhoens, levando seis de vanguarda com cincoenta Mosqueteiros em cada hum dos lados, cinco de reserva, e em todas se contavaõ novecentos e cincoenta Cavallos. Governava o General os da vanguarda, assistido dos Commissarios Geraes Duquizné, e Rocier: mandava a retaguarda o Thenente General da Cavallaria Tamericurt; e nesta fórma em hum sitio pouco distante de Arronches apparecêraõ os Castelhanos formados com quinze Batalhões, em que havia, como depois constou, mil e trezentos Cavallos. Sete Batalhões da vanguarda governava o Conde de Amarante, Thenente General da Cavallaria: ao Thenente General Hibarra obedecia a reserva, e dous Batalhões tirados da Ordenança flanqueavaõ os dous lados direito, e esquerdo: e se acaso utáraõ delles, confórme a disposiçaõ, tiveraõ melhor successo. Logo que avistáraõ as nossas Tropas, formáraõ as suas entre duas san-

Anno 1653

André de Albuquerque tira de Arronches cem Mosqueteiros, e dispoem a fórma de pelejar

Disposiçaõ dos Castelhanos.

Anno 1653

ſanjas, que lhe ſeguravaõ os lados, e com a frente em hum pequeno ribeiro. Era todo o ſitio muito accommodado para receber a inveſtida das noſſas Tropas; e puderaõ lograr o militar intento, ſe a prudencia de André de Albuquerque naõ prevenira o damno que as ameaçava: porque vendo a vantajem que os Caſtelhanos tinhaõ no ſitio que occupavaõ, fez alto; e em quanto os batedores de huma, e outra parte atacavaõ a primeira eſcaramuça, mandou adiantar os cem Moſqueteiros, e maltrataraõ deſorte com repetidas cargas as Tropas Caſtelhanas, que as obrigaraõ a largar o poſto vantajoſo em que eſtavaõ formadas, e a ſerem as primeiras que ſe arrojaraõ a inveſtir. Foy grande o ſeu impulſo, porêm mayor a noſſa conſtancia; porque depois de durar largo eſpaço a contenda, cedeo a vanguarda dos Caſtelhanos, e voltando as coſtas, carregados dos noſſos ſoldados, os ſoccorreo a ſua reſerva. Era o partido muito ſuperior, e opprimidas as noſſas Tropas da vantajem, voltáraõ com excellente ordem, e ſahindo pelos claros da reſerva tornáraõ a formar-ſe na ſua retaguarda. O Thenente General Tamericurt que com impaciencia conſtante aguardava eſta occaſiaõ, atacou os Caſtelhanos taõ valoroſamente com os Batalhoens da reſerva, que os obrigou a cederem á victoria. Foraõ os primeiros que deſampararaõ a campanha os dous Batalhoens, que fóra da fórma flanqueavaõ os lados: ſeguîraõ os mais eſte exemplo, e quaſi todos ficáraõ no alcance priſioneiros. André de Albuquerque com militar diſpoſiçaõ havia introduzido a pelejar as Tropas da vanguarda, mas recebendo huma ferida no roſto, e huma eſtocada pelo lado eſquerdo, cahio matando-lhe o cavallo, e atropellado de todos os que pelejavaõ. Padeceo taõ grave perigo, que ſendo julgado por morto, foy deſpojado de hum trombeta da ſua Companhia, ſem ſer conhecido; porêm acudindo-lhe alguns Officiaes o levaraõ ſem acordo a Arronches; e tornando em ſeu juizo com os remedios, foy a primeira palavra que pronunciou perguntar ſe vencera, credito grande do generoſo, e invencivel coraçaõ que o animava. Ficáraõ no lugar do encontro duzentos Caſtelhanos mortos, fóra outros que ſe acharaõ em

Obriga André de Albuquerque os Caſtelhanos a pelejar fóra do ſitio vantajoſo

Rota dos Caſtelhanos.

André de Albuquerque fica mal ferido.

em varios lugares: entre elles o Conde de Amarante Thenente General da Cavallaria, que governava aquellas Tropas, os Capitães de Cavallos D. Guilherme Totavilla, ſobrinho do Duque de S. German, D. Sancho Peres de Villa Maſſares, D. Joaõ Sarmento, e outros muitos Officiaes. Os feridos que ficaraõ em Arronches paſſáraõ de 400., em que entravaõ os Capitães de Cavallos D. Thoribio Pacheco, D. Chriſtovaõ de Obando, D. Luiz de Obando, treze Thenentes, dezeſete Alferez, e quantidade de reformados. Os cavallos com que ſe remontáraõ as noſſas Tropas paſſáraõ de ſetecentos. A perda que tivemos conſtou de vinte e nove mortos, em que entrou o Capitaõ de Cavallos Henrique de Figueiredo, que havendo pelejado com grande valor neſta, e em outras muitas occaſioens, aſſim na Provincia de Traz os Montes, como na de Alem-Tejo, acabou com muitas feridas. Recolheraõſe a Arronches cento e treze ſoldados feridos; entre elles o Commiſſario Geral Rocier, e o Capitaõ de Cavallos Franciſco Pacheco Maſcarenhas. O procedimento dos Officiaes, e Soldados, que ſe acharaõ neſta occaſiaõ, foy taõ igual, que ſerá offender a todos, particularizar qualquer delles. Em André de Albuquerque ſe reconheceraõ todas as circunſtancias de valoroſo, e experimentado Capitaõ, devendo-ſe ás ſuas diſpoſiçoens as conſequencias deſte ſucceſſo, que foraõ muito grandes; porque naõ ſó ſe logrou nelle a gloria de ſe conſeguir, e o intereſſe da grande remonta que entrou nas Tropas com diminuiçaõ das Caſtelhanas, ſenaõ que igualando o valor á ſciencia, ficou a Cavallaria de Alem-Tejo reſtituida do credito, que em algumas occaſioens dos annos antecedentes havia perdido, e foy eſte effeito ſatisfaçaõ da diligencia com que o Conde deSoure tinha ſolicitado melhorar-ſe a diſciplina. Logo que recebeo a noticia deſte ſucceſſo remetteo a Arronches Medicos, e Cirurgiões, e todos os medicamentos neceſſarios, para ſerem curados com o mayor cuidado, aſſim os feridos Portuguezes, como os Caſtelhanos. E ſuccedeo que curando os Cirurgiões aos Caſtelhanos com o experimentado, e util remedio do oleo de ouro, para cujo effeito he preciſo eſtarem as feridas deſcobertas ao ar,

Anno 1653

Morre o Conde de Amarante, e muitos Officiaes, e Soldados de Caſtella.

Feridos, e priſioneiros.

Morre o Capitaõ de Cavallos Henrique de Figueiredo.

Acode-ſe por ordẽ do Conde de Soure aos feridos com grande cuidado.

ar, vendo os Officiaes que andavaõ sãos o espectaculo
Anno (a seu parecer) dos corpos despidos ao frio do Inverno,
1653 se queixáraõ com grande excesso da impiedade com que eraõ tratados em terra de Christaõs. Por se lhes tirar este horror os leváraõ a que vissem André de Albuquerque, e aos mais Portuguezes que estavaõ na mesma fórma, por haverem necessitado as suas feridas de oleo de ouro. Convencidos com esta experiencia trocáraõ o pezar em agradecimento, e pedindo depois, quando se partiraõ para Castella, alguns delles o oleo de ouro, se lhes concedeo, para que curados das feridas que recebessem das nossas mãos, mais depressa tornassem a dar novas occasioens aos nossos triunfos. Logo que as feridas deraõ lugar a André de Albuquerque, e aos mais feridos, passáraõ a Elvas, e com este successo tiveraõ fim este anno os da Provincia de Alem-Tejo.

Noticia das Provincias.

O Visconde de Villa Nova passou este anno na Provincia de Entre Douro e Minho sem occasiaõ que desse materia á historia, tendo por conveniente o socego para a cultura dos campos, e os Gallegos, aconselhados dos damnos padecidos, seguiraõ igual politica.

O mesmo estylo observou Joanne Mendes de Vasconcellos na Provincia de Traz os Montes. Os Castelhanos depois de restaurada Barcelona accrescentáraõ as Tropas por aquella fronteira, e fizeraõ varios movimentos, que puzeraõ a Joanne Mendes em grande cuidado: mas todos se desvaneceraõ, e nem as entradas de huma, nem de outra parte perturbáraõ o socego dos lavradores. D. Rodrigo de Castro, que governava hum dos partidos da Beira, ajuntou gente para soccorrer Joanne Mendes: tornou a aquartelá-la por se desvanecerem os intentos dos Castelhanos, e com algumas prezas de pouca importancia passou todo este anno. D. Sancho Manoel padecia grande incommodidade com a falta do Mestre de Campo Joaõ Fialho, Officiaes, e Soldados que estavaõ prisioneiros em Badajoz. Tinha-se valido o Duque de S. German de pretextos apparentes para lhes naõ dar liberdade, faltando ao que D. Sancho havia ajustado com o Conde de Tronsan Governador do partido de Alcantara, que era

res-

reſtituirem-ſe todos os priſioneiros, incluido o Poſto de Meſtre de Campo; e o meſmo ajuſtamento tinha celebrado o Conde de S. Lourenço com o Marquez de Leganez, quando concorrêraõ no governo das Armas. Era a eſcuſa do Duque de S. German dizer, que o ajuſtamento feito pelo Conde de Tronſan, naõ tinha força por naõ preceder o conſentimento do Marquez de Leganez, a quem era ſubordinado, e diſſimulava a razaõ de que o concerto celebrado entre o Conde de S. Lourenço, e o Marquez de Leganez desfazia eſta apparente propoſiçaõ; pois incluîa o partido de Alcantara, que eſtava á ſua ordem. Todas eſtas duvidas ſe facilitáraõ depois do ſucceſſo de Arronches, em razaõ dos muitos priſioneiros que ficáraõ em Elvas, e tornando-ſe ao primeiro ajuſtamento, vieraõ por eſte caminho a ter liberdade os Officiaes, e Soldados do partido de D. Sancho. Advertido D. Sancho das muitas entradas que os Caſtelhanos faziaõ entre Monſanto, e Pena Garcia, fabricou neſte diſtricto huma Atalaya; e para ter tempo de conſeguir eſta obra ſem embaraço, mandou armar ás Tropas que ſe alojavaõ na Moraleja. Naõ conſeguio rompê-las: porêm o rebate diſſimulou o intento da Atalaya, e naõ tiveraõ os Caſtelhanos noticia della, ſenaõ depois de fabricada. Foy de grande utilidade aos moradores daquella campanha: retirou-ſe D. Sancho, e alcançando licença delRey para paſſar á Corte, ficou governando o ſeu partido Nuno da Cunha de Ataide, que occupava o Poſto de Thenente General da Cavallaria. Os mezes que durou o ſeu governo paſſou ſem acçaõ digna de memoria. Anno 1653

Renovaõ os Caſtelhanos os ajuſtes.

Lograva ElRey felicemente em todas as Provincias do Reino os ſucceſſos referidos, e as materias politicas pela mayor parte conreſpondiaõ no effeito ao fim pertendido da conſervaçaõ do Reino; porêm como as fortunas da vida ſaõ taõ pouco duraveis, que quando ſe ſuppoem mais firmes, caducaõ mais depreſſa. Neſte tempo, em que ElRey entendia que tinha logrado o merecido fructo da generoſa empreza que abraçára, experimentou o golpe mais ſenſitivo que havia tolerado no decurſo da ſua vida, nem podia experimentar todos os annos que

lhe duraſſe: porque o Principe D. Theodoſio (a quem
Anno dignamente amava mais que a ſua propria vida) haven-
1653 do padecido a larga enfermidade de que temos dado noti-
cia, e naõ chegando, depois de paſſada a primeira for-
Agrava-ſe ça della, a lograr inteira ſaude, por lhe occaſionar conti-
a doença nuos achaques hum grande eſtillicidio, que cahindo-lhe no
do Princi- peito naõ puderaõ extinguir repetidos remedios, antes ſe
pe, e ſe entendeo que alguns lhe apreſſáraõ a morte; (principal-
máda mu- mente os que o Principe elegeo por filoſofia propria) por-
dar de ſi- que ſuccedendo ſerem demaſiadamente calidos, eraõ to-
tio. talmente encontrados ao ſeu achaque. Vendo os Medi-
cos que ſe aggravava cada dia mais a enfermidade; por-
que já o peito offendido começava a arrojar ſangue pela
boca, receitáraõ ao Principe na mudanda de ſitio a unçaõ
dos remedios. Elegeo-ſe huma quinta em Palhavaã, que
em pouca diſtancia da Corte hoje logra com nobre fabri-
ca, devida á ſua diſpoſiçaõ, D. Luiz da Silveira Conde
de Sarzedas: porêm ainda que o ſitio era muito ſadio, co-
mo eſtava o mal mais poderoſo, naõ conhecendo o Prin-
cipe melhoria alguma voltou para Lisboa; e brevemen-
te paſſou a aſſiſtir em huma quinta de Paulo de Carvalho,
que no lugar de Alcantara ſe communica com a delRey,
que tambem paſſou a habitar a ſua, por ſer o tempo da
Paſcoa, em que coſtumava fazer eſta jornada. Entrou o
mez de Mayo, e deſorte ſe foy augmentando a enfermi-
dade do Principe, que totalmente deſconfiáraõ os Medi-
cos das eſperanças da ſua vida. Naõ foy neceſſario ao Prin-
cipe o derradeiro deſengano, porque tanto de antemaõ ſe
havia prevenido para aquella ultima hora, em que a bre-
ve carreira da vida, ou para o triunfo da gloria eterna
pára, ou para o precipicio da pena immortal corre, que
ainda antes que o diſcurſo pudeſſe formar as diſtinções
mais verdadeiras, havia procurado voar o eſpirito a aſſiſ-
tir na preſença Divina, e depois que o uſo da razaõ che-
gou a aperfeiçoar-ſe, naõ houve acçaõ naquelle Regio,
e devoto animo, que naõ foſſe encaminhada (como ſe
póde preſumir) para agradar ao meſmo Senhor, a quem
devia taõ incomparaveis beneficios. Multiplicava-ſe por
inſtantes a enfermidade, e conhecendo o Principe que

eraõ

eraõ chegados os ultimos paſſos da ſua vida, reforçou vivamente contra os combates da morte as armas defenſivas da alma. Mandou que nos Conventos, Freguezias, e Oratorios, em que aſſiſtia o povo pedindo a Deos com fervoroſas lagrimas lhe dilataſſe a vida, que ſe julgava pela unica eſperança do Reino; ſe mudaſſe de rogativas, e ſe intercedeſſe com Deos lhe concedeſſe efficazes auxilios para alcançar a ſalvaçaõ da ſua alma. De todo ſe entregou ao leito a tres de Mayo, ſeis dias deixou que os Medicos apuraſſem os remedios para a ſaude do corpo; a nove recebeo os Sacramentos, e ate quinze, em que acabou, gaſtou em continuos, e fervoroſos exercicios eſpirituaes, naõ havendo quaſi inſtante algum, em que naõ eſtiveſſe em amoroſos colloquios com Deos crucificado, e com ſua Mãy Santiſſima. Obrigados alguns Religioſos das lagrimas laſtimoſas de ſeus Pays, o perſuadirão a que pediſſe a Deos lhe deſſe vida para ſe empregar em ſeu ſanto ſerviço. Reſpondeo: „ Que tal naõ faria; porque eſ„ tava de todo o coraçaõ reſignado na vontade Divina, e „ ſó deſejava ver-ſe na gloria. E voltando para os Reys ſeus Pays, lhes diſſe: „ Que ſe naõ entriſteceſſem, por„ que eſtava com grande confiança em Deos, entenden„ do que a ſua morte convinha para a ſua ſalvaçaõ, e „ que lhes promettia ſer ſeu interceſſor quando ſe viſſe na „ Patria Celeſtial. Notou-ſe que todas as vezes que o Confeſſor lhe fallava na morte ſe alegrava com exceſſo, e quando lhe tratava da formoſura de Deos ſe tranſportava, e abſtrahia totalmente os ſentidos. Na ultima hora mandou: „ Que ſe pediſſe ao Reino perdaõ dos defeitos „ do ſeu governo, e pedio a ElRey que pagaſſe logo os „ ſerviços dos ſeus criados, lembrando-lhe juntamente que „ mandaſſe Prégadores Evangelicos ás Conquiſtas da Co„ roa; encõmendou-lhe que o deſempenhaſſe de hum vo„ to que havia feito á Rainha Santa Iſabel, quando paſ„ ſou por Eſtremoz, de lhe levantar hum Templo no lu„ gar em que falleceo. Diſſe-lhe hum Religioſo que brevemente havia de fazer a infallivel jornada dos mortaes. Reſpondeo rindo: „ Nunca entendi que tanto ſe dilataſſe. E abraçado com huma Imagem de Chriſto na Cruz, re-

Anno 1653

Diligencias, e demonſtraçoens pela ſaude do Principe.

Actos Catholicos do Principe.

Ultimas razões aos Reys ſeus Pays.

petindo fervoroſamente : *Præbe mihi cor tuum, & ego trado tibi cor meum : Sicut deſiderat cervus ad fontes aquarum, ita deſiderat anima mea ad te Deus.* Elevado em profunda contemplaçaõ rendeo o fervoroſo eſpirito nas mãos do ſeu Redemptor a quinze de Mayo, dia em que eſperava a morte, como havia referido muito tempo antes. O ſentimento dos Reys ſeus Pays ſubio ao exceſſo a que podia chegar a cauſa delle, as lagrimas de ſeus Vaſſallos corriaõ com a abundancia que coſtumaõ lançar os mais laſtimados corações : porque vendo-ſe os Reys ſem hum filho, por todas as virtudes merecedor do Ceo, e da eſtimaçaõ do mundo, e os Vaſſallos ſem hum Principe, por todas as qualidades digno de mayor Imperio, naõ deviaõ perdoar ás demonſtraçoens mais exceſſivas de ſentimento.

Anno 1653

Morte do Principe.

Seu elogio.

Foraõ as inclinaçoens do Principe D. Theodoſio aquellas, que ſaõ neceſſarias para formar hum Principe perfeito. Logo que teve juizo de razaõ fundou o edificio da ſua vida ſobre a ſegura baſe do temor de Deos, e oito annos que continuamente lhe aſſiſti, dos ſete até os quinze da ſua idade, admirey nelle em ſummo gráo os doens de piedade generoſa, modeſtia ſoberana, admiravel juizo, e inſigne valor. Cultivava eſtas virtudes com prudente arte ſeu Meſtre D. Pedro Poeros : de poucos annos o inclinou a dar eſmólas com tanto fervor, que diſtribuia com os pobres todo o cabedal que alcançava. Antes de ter ſete rezava de memoria o Officio de N. Senhora, exercicio em que o acompanhey todo o tempo, em que lhe aſſiſti. Ouvia Miſſa com tanta devoçaõ, que derramava ordinariamente copioſas lagrimas o tempo que durava. Deſorte ſe offendia de qualquer palavra obſcena, que jámais tornou a converſar voluntariamente com aquella peſſoa a que ouvio termos immodeſtos. Era de qualidade o reſpeito, e veneraçaõ com que tratava aos Reys ſeus Pays, que ordinariamente ſacrificava o ſeu entendimento á ſua obediencia. De poucos annos ſoube, e fallou perfeitamente a lingua Latina : teve noticia da Grega, e da Hebraica : entendia a Franceza, e Italiana ; a Caſtelhana fallava-a. Soube com grande excellencia Filoſofia, e

antes

antes de dezaſete annos foy admiravel Theologo. Eſpeculou os termos da Medicina, do Direito Canonico, e Civil. Aprendeo o que lhe era neceſſario para a adminiſtraçaõ do governo do Reino; porêm a ſciencia a que mais ſe applicou foy á Mathematica, em que teve por Meſtre ao Padre Joaõ Ciermans, vulgarmente chamado Coſmander, que coſtumava dizer que quando entrára a lhe dar liçaõ, achára nelle mais meſtre de que aprender, que diſcipulo que enſinar. Foy muito deſtro no jogar das armas, e manejo dos cavallos; as fortificaçoens deliniava perfeitamente. Nas artes mecanicas era taõ pratico, que obrava relogios, e torneava hovados. Aprendeo a pintar, e por ſua induſtria ſe fabricavaõ folhas de eſpada, e outras invétivas que filoſofava o ſeu grande engenho. Foy ſummamente applicado á liçaõ das hiſtorias humanas, e nas ſacras era taõ erudito, que apontava nellas os lugares mais ſelectos, e colhia o fructo da mais alta doutrina. Nos livros que enſinaõ a arte de Reinar eſcolhia a politica Chriſtaã, e abominava todos aquelles que a encontravaõ. Deixou compoſtos alguns livros de ſumma erudiçaõ, e outros diſcurſos de grande eloquencia. Eſtimava com ſumma attençaõ aos varoens doutos em qualquer faculdade, ou arte liberal. Aos ſoldados de conhecido valor favorecia com animo taõ generoſo, que coſtumava dizer, que era o ſeu mayor ſentimento ver algum ſoldado benemerito ſem igual premio ao que merecia. Era amantiſſimo da Nobreza, clementiſſimo com o povo, e amava tanto o de Lisboa, que poucos dias antes de morrer, chamou ao Juiz delle, e lhe diſſe: „ Dizey ao meu povo, „ que ſe Deos me der vida, toda hey de gaſtar em ſua de„ fenſa; e que ſe for ſervido levar-me para ſi, com mais „ efficaz diligencia lhe aſſiſtirey na gloria. E muitas vezes coſtumava repetir: „ Que ſe naõ houveſſe de ver ſeus „ Vaſſallos livres das oppreſſoens que padeciaõ, que naõ „ queria ſer Rey de Portugal. De treze annos começou a aſſiſtir nos Conſelhos de Eſtado; e deſorte eraõ elevados os ſeus diſcurſos, que ſe obſervavaõ as ſuas opinioens como vozes de Oraculo. O governo das Armas, que El-Rey ſeu Pay lhe entregou, adminiſtrou com a prudencia, que

Anno 1653

que havemos referido, o dia que tomou posse delle fez
Anno a seguinte Oraçaõ, que todos os dias recitava de joelhos
1653 diante da Imagem de Christo crucificado.

Oraçaõ do Principe.

Domine, qui potestates, & regna toti terrarum Orbi dispensas, præis exercitibus, & Dei Sabaoth nomine dignaris, Tu de tua immensa bonitate mihi, etsi vilissimæ creaturæ tuæ, Regnum istud Lusitanum tuendum dedisti, quod & ad maiorem laudem tuam suscepi, & pro charitate, qua tua gratia fretus intendo, nil aliud volo, quam quod tuo sanctissimo nomini gloriosius & decentius fuerit. Unde, potentissime Deus, qui omnia diligenti Te in bonum cessura promisisti, qui Salomoni regendi scientiam dedisti, Davidi, & Josue militarem fortitudinem induisti. Te precor per Unigenitum Filium tuum Dominum meum JESUM Christum, ut dum hoccemet numere fungi velis, sic fortem & sapientem me geram, ut plurimas inde Tibi referam gratias, quod de me, Spondeo, semper facturus. Amen.

Com este exercicio começava o dia, e muitas horas delle gastava em profunda contemplaçaõ, persuadindo a todas as pessoas com quem familiarmente tratava, a que considerassem que cousa era Deos, e a que repartissem as suas infinitas perfeiçoens pelos graõs de area do mar, e multiplicando-as ao galarim tudo quanto podia subir o discurso humano, chegando ao ultimo ponto, dizia: „ Quem haverá que possa comprehender este impos„ sivel? Por ventura viráõ todas estas perfeiçoens a fazer „ hum limitado rascunho das que ha em Deos? Naõ por „ certo; pois logo se Deos he taõ infinitamente perfeito, „ com que perfeiçaõ deve ser amado dos homens, e com „ que desvelo buscado? As palavras, que ordinariamente repetia, eraõ: „ Que grande Deos temos, que immensa „ formosura he a sua! Todas as vezes que dava horas o relogio fazia hum acto fervoroso de Contriçaõ: confessava-se quasi todos os dias; commungava todos os Domingos, e nas festas mayores do anno. Nos tres annos ultimos da sua vida fez treze confissoens geraes. Continuou a penitencia desde os primeiros annos com taõ admiravel impulso, que os exercicios da sua recreaçaõ eraõ tratar-se co-

como heremita, os mezes que assistia na quinta, e castigar os affectos humanos com diciplinas, e jejuns. Huma das mayores demonstrações, com que Deos quiz mostrar que havia de satisfazer as virtudes do Principe com o premio da gloria eterna, foy que adoecendo nos ultimos dias da sua vida o Padre Fr. Miguel de S. Jeronymo Carmelita Descalço Varaõ de singular virtude, e com quem o Principe costumava communicar o seu espirito, o mandou visitar pelo Conde de Miranda, seu Gentil Homem da Camara, e achando que estava no ultimo parocismo, depois de agradecer a mercê que o Principe lhe fizera, disse ao Conde: *Que podia segurar a Sua Alteza que depressa se haviaõ de ver.* E brevemente succedeo: porque Fr. Miguel acabou a 19. de Abril, e o Principe a quinze do seguinte mez de Mayo, aos dezanove annos da sua idade, tres mezes, e sete dias, espirando nelle o melhor composto de virtudes que produzîraõ os seculos presentes. Foy o Principe D. Theodosio de estatura proporcionada, e de galharda presença, o rosto grave, branco, e corado, olhos, e cabellos negros, o corpo robusto, antes que os achaques o debilitassem. Foy a sepultar á Capella mór do Convento Real de Belem com magnifico apparato, e taõ copiosas lagrimas de todo o concurso que assistio, que naõ ha memoria nas historias de mayor, nem de mais justo sentimento na morte do seu Principe. A nova desta infelicidade recebi eu D. Luiz de Menezes na Praça de Moura muitos dias depois de succedida, prevençaõ de alguns amigos, querendo dilatar este combate á vida, ameaçada naquelle tempo com o perigo de tres grandes feridas que havia recebido em huma pendencia; e esta amigavel attençaõ parece que dilatou mais annos a vida, por ser necessario grande vigor para resistir taõ sensitivo golpe, pois naõ póde explicar o encarecimento o muito que deve ás memorias deste, sobre todos, virtuoso, e excellente Principe.

Anno 1653

Sua disposiçaõ, e enterro.

Logo que o Principe morreo chamou ElRey a Cortes, para ser nellas jurado por successor destes Reinos seu filho o Principe D. Affonso. Foraõ eleitos por Procuradores de Cortes desta Cidade Martim Affonso de

Chama ElRey a Cortes.

Anno 1653

Mello Conde de S. Lourenço, e o Desembargador Jorge de Araujo Estaço, por Secretario da Nobreza Sebastiaõ Cesar de Menezes, Bispo eleito de Coimbra. Depois de jurado o Principe D. Affonso com as ceremonias costumadas, separados os Estados, Ecclesiastico, Nobreza, e Povo nos Conventos de S. Domingos, S. Roque, e S. Francisco, se assentou, precedendo grandes conferencias, que para a despeza da guerra se contribuisse por todos os Estados com a decima direita dos bens Ecclesiasticos, e Seculares; e que em caso que os Castelhanos sitiassem alguma Praça principal accrescentariaõ a quarta parte mais da importancia deste tributo: e que se os Castelhanos se esforçassem a entrar neste Reino com Exercitos, e Armadas poderosas; neste caso, por se evitar a ultima ruina, offereciaõ a Sua Magestade todos os bens que possuiaõ, antepondo generosamente a saude publica aos interesses particulares. Antes de se acabarem as Cortes padeceo ElRey novo golpe na morte da Infanta Dona Joanna sua filha mais velha, que depois de dilatada enfermidade acabou a vida a 17. de Novembro, desenganando a mortalidade, de que naõ era isençaõ da natureza a grande formosura que lograva. Conheceo a morte, e entregou-selhe, como se naõ deixára tanta grandeza. Está sepultada no Cruzeiro do Convento de Belem.

Juramẽto do Principe D. Affonso.

Assento das Cortes.

Morte da Infanta D. Joanna.

Continuava a assistencia de França Feliciano Dourado, e como naõ havia voltado de Lisboa o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, naõ tiveraõ os negocios entre aquella, e esta Coroa mudança alguma. Era com mais poder que em outro algum tempo Arbitro de todos os de França o Cardeal Massarino, depois de haver felicemente triunfado da opposiçaõ de seus inimigos; e com tanto excesso se achava valido da fortuna, taõ cega para os infelices, como para os venturosos, que a Rainha, que havia sido a mais empenhada na sua grandeza, começou a recear desorte a affeiçaõ que seu filho lhe havia cobrado, que faltando ElRey alguns dias na assistencia que costumava fazer-lhe, sabendo que estava em casa do Cardeal, o foy buscar, e diante do mesmo Cardeal lhe disse, que era successo muito extraordinario ser-lhe necessario

Successos de França.

sario para o ver pedir licença ao Cardeal. E este era o mesmo Julio Massarino, que pouco tempo antes havia sahido de França, mendigando assistencias alheyas, que a outro menos venturoso parece forão impossiveis: taes costumão ser os desconcertos do mundo com tanta ancia buscado dos mesmos a que tyrannizão as suas desordens. Anno 1653

Os negocios de Roma, como ElRey conheceo que não mudavão de condição com as diligencias do Bispo Belemitano, perdeo quasi a esperança de conseguir o justificado intento, que com tão efficazes instancias havia solicitado de alcançar Pastores para as Igrejas, viuvas tantos annos dos esposos de que summamente necessitavão; porêm não bastavão todos os desenganos para ElRey perder o fio da sua pertenção, querendo mostrar a fervorosa obediencia, e submissão com que respeitava os disfavores do Pontifice. Perseverança ElRey nas instâncias ao Papa sem esperanças de effeito.

O Doutor Antonio Rapozo assistia em Holanda com muita utilidade do serviço delRey, entretinha os agravos dos Holandezes. Porêm era a mais poderosa negociação para divertir os soccorros do Arrecife a guerra, que os Holandezes tinhão com Inglaterra, em que experimentavão tão infelice successo, que encontrando-se no Canal as duas Armadas de huma, e outra Republica, depois de pelejarem muitas horas perdêrão os Holandezes vinte e sete navios. Deste accidente se valia em Inglaterra o Conde Camareiro mór, e negociava com grande industria a confirmação da paz perturbada com o generoso patrocinio, que ElRey, á instancia do Principe D. Theodosio, como fica referido, deo aos Principes Roberto, e Mauricio. Não lhe era facil conseguir este intento; porque o natural de Cromuel, desvanecido com o grande poder que a tyrannia lhe tinha facilitado, desviado dos caminhos da razão, só approvava o que julgava conveniente para estabelecer o seu governo á custa das honras, vidas, e fazendas dos Inglezes inclinados a seguir o partido delRey. Esta desordem dos affectos de Cromuel experimentou o Conde por hum infelice accidente que não pudêrão remediar todos os privilegios da sua occupação. Huma tarde sahio a passear D. Pantaleão de Sá irmão do Successos de Holanda. Batalha naval entre os Inglezes, e Holandezes.

Con-

Anno 1653

Conde (que como referimos o havia acompanhado nesta jornada) com Guilherme Ludovico pessoa principal daquella Corte, que professava estreita amizade com D. Pantaleaõ, e com outras pessoas da familia do Embaixador. Logo que cerrou a noite entráraõ em Niuchens, ou Bolsa Nova, sitio aonde costuma a Nobreza daquella Corte divertir-se algumas horas da noite. Pouco haviaõ caminhado, quando em hum dos passeyos encontráraõ hum moço, chamado Thomás Au, irmaõ do Conde de Cur, que passou por entre elles com taõ pouca cortezia, que se achou obrigado Guilherme Ludovico a lhe advertir, que se devia mais respeito assim a elle, como a D. Pantaleaõ irmaõ do Embaixador de Portugal. Respondeo Thomás Au taõ desconcertadas palavras em Francez contra a pessoa de D. Pantaleaõ, que entendidas por elle o investio com as mãos por naõ trazerem espadas, e acudindo algũas pessoas da familia do Embaixador recebeo Thomás Au duas feridas de armas curtas. Recolheo-se D. Pantaleaõ a casa do Conde, e havendo quem desse noticia de que o Inglez contava a pendencia a favor da sua opiniaõ, naõ querendo o Conde que ficasse em duvida entre os Inglezes o successo antecedente, costumando estimar mais as acçoens militares que as politicas, ordenou a seu irmaõ, que a noite seguinte voltasse á Bolsa armado, e assistido da sua familia, e da mesma pessoa do Conde em habito dissimulado, determinando que no mesmo lugar publico, em que havia succedido a pendencia, manifestasse D. Pantaleaõ as circunstancias della. Entrou D. Pantaleaõ na Bolsa, e antes que tivesse lugar de conseguir o intento, que levava, o investiraõ alguns parentes de Thomás Au, que o estavaõ esperando para tomarem satisfaçaõ do successo passado. Naõ recusou D. Pantaleaõ o encontro, e como se achava assistido do valor do Conde, de seus camaradas, e familia, facilmente rebatêraõ todo o poder dos contrarios, e depois de mortos dous, e feridos muitos, lhes largáraõ o campo, e acudindo o Embaixador de Holanda ficou a pendencia de todo socegada, e tornando o Conde, e D. Pantaleaõ a buscar as carroças as naõ acháraõ, por haverem fugido ao primeiro rumor da pendencia.

Pendencia de D. Pantaleaõ de Sa em Inglaterra.

Renovase a pendencia.

Foy

Foy preciſo recolherem-ſe apé para ſua caſa com taõ máo ſucceſſo, que encontrados de hum Corpo de Cavallaria, que Cromuel com a noticia da pendencia havia mandado ſegurar o ſitio da Bolſa, e reconhecidos do Cabo, levou prezo D. Pantaleaõ, e algumas peſſoas da familia do Conde. Deo conta a Cromuel, que ordenou o levaſſe á cadêa publica. Havia o Cabo entregue em confiança a D. Pantaleaõ ao Embaixador; porêm obrigado da reſoluçaõ de Cromuel, e o Conde da ſua palavra, executou a ordem, e levou D. Pantaleaõ á cadêa. Na manhaã ſeguinte ſahio o Conde a fallar a Cromuel aſſiſtido de todos os Embaixadores, ſem ſe exceptuar D. Affonſo de Cardenas Embaixador delRey de Caſtella, parecendo-lhe que preferia a razaõ commũa á controverſia particular. Expuzeraõ todos a Cromuel a immunidade dos Embaixadores violada no preſente caſo, e o direito das gentes corrompido; o mais que puderaõ conſeguir, foy, paſſaſſe D. Pantaleaõ para a torre de Londres, que era a prizaõ mais decente. A poucos dias de aſſiſtencia nella achára no generoſo eſpirito de Madama Mom facil caminho a ſua liberdade, ſe naõ fora mais poderoſa a ſua deſgraça. Reſolveo-ſe eſta Dama com valoroſa commiſeraçaõ a entrar no Caſtello acompanhada da ſua familia a viſitar D. Pantaleaõ, uſando do honeſto privilegio que tem para eſtas funçoens as Damas daquella Corte. Como naõ era poſſivel prevenir a ſuſpeita o eſpirito da ſua reſoluçaõ, facilmente permittîraõ as guardas que entraſſe. Deteve-ſe ella até cerrar a noite, e fazendo retirar todos os que aſſiſtiaõ na caſa, diſſe a D. Pantaleaõ: „ Que obrigada do ſeu valor, da ſua qualidade, e da juſtiça com que padecia o imminente perigo „ da morte, havia deliberado dar-lhe liberdade, ſem attender ao riſco a que ſe expunha pela conſeguir, que o „ caminho era trocarem os veſtidos; porque elle adornado de todos os que ella levava, e com o roſto coberto „ como ella havia entrado acompanhado da ſua meſma familia, naõ era poſſivel que as guardas o conheceſſem, „ nem lhe embaraçaſſem a liberdade. Depois de hum largo, e cortez agradecimento reſiſtio D. Pantaleaõ á primeira offerta, dizendo: „ Que ſeria comprar a liberdade a muito

Anno 1653

Prizaõ de D. Pantaleaõ.

Inſtancia a Cromuel do Conde Camareiro mór, e mais Embaixadores.

Cõpetencia generoſa entre Madama Mom, e D. Pataleaõ.

Anno 1653

„ muito cuſto, moſtrando ao mundo que lhe pagava taõ „ mal a fineza que pertendia uſar por elle, que o deſejo „ de ſe ver livre o obrigaſſe a deixá-la na prizaõ arriſcada. „ Que neſte ſentido eſcolhendo antes a morte que o deſ- „ credito, lhe pedia quizeſſe deixá-lo na prizaõ, que ſa- „ hindo della proteſtava dedicar eternamente a vida a ſeu „ ſerviço. Reſpondeo-lhe Madama Mom: „ Que naõ era „ tempo de diſcurſos largos, que ella pelas leys de In- „ glaterra naõ eſtava ſujeita a grande caſtigo por aquella „ culpa, e que tinha parentes, e ſegurança, que podiaõ „ livrá-lo de qualquer eſcrupulo. Com eſta certeza trocou D. Pantaleaõ brevemente a traje, e como era muito gentil homem naõ ficou com o veſtido de mulher taõ mal adereçado, que pudeſſe ſer facilmente conhecido. Sahio com a familia, e tochas de Madama Mom, entrou na ſua carroça, achou o Conde ſeu irmaõ, que eſtava prevenido com aviſo anticipado deſta Dama. Levou-o a caſa de hum Medico, que havia comprado para o ter encoberto, em quanto lhe prevenia navio para paſſar a França. O Medico, como ſe havia deixado comprar, foy facil em vender: deo parte a Cromuel, foy levado D. Pantaleaõ á prizaõ de que havia ſahido, ficando em todo eſte ſucceſſo ſó em Madama Mom a gloria de emprender, e conſeguir o que havia intentado. Sahio ella do Caſtello, e foy de toda a Corte applaudida, e eſtimada a ſua reſoluçaõ. Nove mezes eſteve D. Pantaleaõ no Caſtello ſem valerem ao Conde Embaixador as grandes diligencias que fez pela ſua liberdade; no fim delles deliberou a tyrannia de Cromuel (depois de haver promettido, que o havia de remetter ao ſeu Principe com o proceſſo da ſua culpa, para o ſentenciar) ſer elle o author da ſentença, e de repente a fez lançar, para ter execuçaõ dentro de tres dias: Acudio o Conde, e os Embaixadores com exactas diligencias, porêm todas ſem remedio. Notificada a ſentença a D. Pantaleaõ tomou elle os tres dias que lhe davaõ para preparaçaõ da alma, e ſoube deſórte reſignar-ſe na vontade de Deos, e com tantos actos de entregar a vida entre hereges, naõ pela culpa, mas com animo de ſer pela Fé, que juſtamente ſe inferio lograria o premio da ſua reſignaçaõ.

Sahe da prizaõ mudando o traje.

Fia-ſe o Conde Embaixador de hũ Medico q̃ o entrega.

Sentẽcea Cromuel á morte D. Pantaleaõ.

Cortá-

Cortáraõ-lhe a cabeça em hum theatro publico, e no meſmo dia degoláraõ Thomás Au, que havia ſido author da pendencia, entendendo-ſe que Cromuel degolára a D. Pantaleaõ por tirar a vida a Thomás Au, que com honrada porfia ſeguia o partido delRey. Sentio o Conde Embaixador, com o extremo que era juſto, eſta grande infelicidade, e tratou logo de abbreviar os negocios da ſua embaixada, deſejando ſahir de huma Corte, e das mãos de hum tyranno, em que havia achado taõ deſuſada injuſtiça. Anno 1653 Execuçaõ da ſentença em D. Pantaleaõ, e Thomas Au. Retira-ſe o Conde Embaixador da Corte. Succeſſos de Braſil.

Deixámos continuando o ſitio do Arrecife o Meſtre de Campo General Franciſco Barreto com taõ louvavel conſtancia, que ſó a victoria que conſeguio podia ſer premio dos trabalhos que ſoffreo, alleviados cõ a aſſiſtencia dos animos invenciveis dos Officiaes, e Soldados que o acompanhavaõ. A falta de ſoccorros diminuîa a gente, e conſumia os cabedaes; porêm a teſoluçaõ uniforme de vencer ou morrer facilitava os mayores impoſſiveis. Naõ era menor o aperto dos ſitiados: porque a Companhia, que fomentava a guerra, com a falta dos intereſſes da campanha, ſe achava quaſi exhauſta, e os do Supremo Conſelho impacientes, já chegavaõ a appellar para remedios deſeſperados. Huma das idéas que lhes occorreo foy, perſuadir a Segiſmundo que interprendeſſe a Fortaleza do Arrayal. Conhecendo Segiſmundo a difficuldade deſta empreza, determinou diſſuadî-los: mas experimentando que eraõ baldadas as ſuas razoens, lhes declarou que ſem ſe ganhar primeiro o Alojamento do Aguiar, naõ era poſſivel intentar-ſe o deſignio propoſto; porque como cortava o caminho, que forçadamente havia de fazer pela Fortaleza dos Affogados, havendo de ſer ſem duvida ſentidos muito tempo antes da execuçaõ, infallivelmente ficaria baldada com o riſco manifeſto de todos os que ſe arrojaſſem a queré-la conſeguir. Os do Conſelho, como intentavaõ chegar ao fim ſem diſputar os meyos, ſeguîraõ a opiniaõ de Segiſmundo acreditada com as experiencia do ſeu procedimento, e lhe deraõ ordem para que ſahiſſe a onze de Março da Fortaleza dos Affogados com a mayor parte da guarniçaõ daquelles preſidios, artilheria, e quantidade de gaſtadores, e que em quanto

duraſ-

Anno 1653

durasse o conflicto roçassem o mato, que embaraçava jogar a artilheria da Fortaleza contra os nossos quarteis. Governava o Capitaõ Affonso de Albuquerque o Alojamento do Aguiar, descobrio os Holandezes pelas sete horas da manhaã: e parecendo-lhe menor acçaõ aguardar o assalto coberto com as trincheiras, sahio fóra dellas seguido dos soldados que governava, e de outros que dos Alojamentos visinhos acudiraõ ao rebate, e com tanto valor investio os Esquadrões Holandezes, que em breve espaço os fez voltar as costas com grande perda, sendo mayor o estrago que se fez nos galtadores, que sem defensa pudecêraõ o castigo da ousadia. Naõ havia penetrado Francisco Barreto o intetno com que os Holandezes se empenhavaõ em ganhar o Alojamento do Aguiar; porém aconselhado da sua porfia reforçou com cinco Companhias aquelle posto, e deo-lhe por Cabo ao Capitaõ Paulo Teixeira. Os Holandezes ignorantes desta prevençaõ, passado algum tempo tornáraõ a buscar este quartel, fazendo huma emboscada em sitio taõ visinho a elle, que pudesse cortar facilmente todos os que sahissem a pelejar. Paulo Teixeira prevenido de algumas sentinellas perdidas sahio do quartel, investio os que estavaõ na emboscada, derrotou-os, e os que fugîraõ puzeraõ tanto terror nos que marchavaõ para atacar o Alojamento, que todos se recolhêraõ á Fortaleza dos Affogados. Corridos de taõ pouca constancia voltáraõ ás tres horas da tarde a atacar o mesmo posto juramentados a apurar o ultimo esforço; porêm achando em Paulo Teixeira igual alento, e disposiçaõ, depois de durar muitas horas o conflicto, foraõ com grande perda desbaratados. Estas experiencias que cada dia achavaõ mais custosas, e a falta de mantimentos, que por instantes conheciaõ mais prejudicial, obrigou aos Holandezes a suspenderem as sortidas, empregando a mayor parte dos presidios na empreza de conduzir mantimentos do Rio de S. Francisco. Embarcáraõ a gente delles em algumas fragatas, e chegando ao Rio de S. Francisco saltáraõ em terra, e unidos aos soldados da Fortaleza, que sustentavaõ naquelle districto, marcháraõ a dar á execuçaõ o intento que levavaõ. Assistia no Rio de S. Fran-

Ataca Segismundo o quartel do Aguiar, retira-se com perda.

Procuraõ os Holandezes tirar mantimẽtos do Rio de S. Fráncisco.

Franciſco por ordem de Franciſco Barreto o Capitaõ Franciſco Barreiros com cem Infantes, e alguns negros, com ordem de impedir que ſe aproveitaſſem dos mantimentos daquella campanha. Teve noticia de que os Holandezes deſembarcavaõ, e ainda que lhe conſtou que traziaõ mayor poder do que elle tinha para ſe lhes oppor, ſe reſolveo a buſcá-los, e encontrando-os em hum ſitio chamado Santa Iſabel, os inveſtio com grande reſoluçaõ; porêm acertando-lhe huma bála pelos peitos cahio morto, e os ſeus ſoldados, variando o coſtume de deſmayarem com a falta do Cabo, e incitados com o deſejo da vingança, inveſtîraõ os Holandezes com tanto valor, que brevemente os derrotáraõ com grande eſtrago, e retirando-ſe para a Fortaleza os que puderaõ ſalvar-ſe, ſe tornáraõ a embarcar nas fragatas menos dos que vieraõ, e voltáraõ ao Arrecife ſem levar os mantimentos que intentáraõ. Haviaõ os do Supremo Conſelho eleito hum dos que aſſiſtiaõ nelle, chamado Vangog, para ir a Holanda a dar conta aos Eſtados do aperto em que ſe viaõ. Fez elle a ſua jornada; porêm ſendo na occaſiaõ em que os Holandezes foraõ vencidos dos Inglezes no Canal de Inglaterra, naõ conſeguio mais que humas eſperanças de ſoccorro taõ dilatadas, que parecendo aos ſitiados impoſſiveis de conſeguir, lhe ſervîraõ ſó de ultimo deſengano.

Anno 1653

Os Holãdezes ſaõ desbaratados pelo Capitaõ Franciſco Barreiros, que morre vencendo.

Naõ eraõ eſtas noticias occultas a Franciſco Barreto, e deſejando naõ perder occaſiaõ taõ opportuna, que quaſi promettia o pertendido fim daquella empreza, excogitou o caminho mais util de a poder conſeguir, porêm naõ quiz tomar reſoluçaõ alguma ſem o parecer dos tres Meſtres de Campo, experimentando, que da uniaõ, e conformidade com que ſe havia conſervado com elles, lhe haviaõ reſultado os melhores ſucceſſos. Achava-ſe no Pontal de Nazareth, e hum dia montando a cavallo com os tres Meſtres de Campo, os levou largo eſpaço daquelle ſitio, por ſe apartar do perigo da curioſidade dos que lhe aſſiſtiaõ, e chegando a huma Hermida da invocaçaõ de S. Gonçalo, entráraõ todos quatro nella, e Franciſco Barreto cõmunicou aos Meſtres de Campo: „ Que tendo „ noticia do aperto em que os Holandezes do Arrecife ſe

Propoſta de Franciſco Barreto aos Meſtres de Campo.

„ acha-

Anno 1653

„ achavaõ, por falta de gente, e de mantimentos, e as
„ poucas esperanças com que estavaõ de serem soccorri-
„ dos dos Estados de Holanda, por se acharem oppri-
„ midos com a guerra de Inglaterra, julgava por esta ra-
„ zaõ ser aquelle o tempo mais proprio de applicar aquel-
„ la taõ ardua, e trabalhosa empreza o ultimo esforço.
„ Que se chegava o tempo de apparecer naquelles mares
„ a frota da Companhia Geral do Cómercio, de que era
„ General Pedro Jaques de Magalhães, que em igual grão
„ lograva as duas mayores prerogativas de valor, e for-
„ tuna: que determinava propor-lhe quizesse surgir no
„ porto do Arrecife, e que esperava com este soccorro, e
„ com a impossibilidade, e desesperaçaõ dos Holandezes
„ render aquella Praça, e as mais Fortalezas daquella
„ Provincia á obediencia delRey. O Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, julgado este negocio por duvido-so de conseguir, propôs inconvenientes, que quasi o fa-ziaõ impossivel. André Vidal foy de contraria opiniaõ, di-zendo, que só o dilatar-se a execuçaõ de taõ generoso in-tento podia ser prejudicial. Joaõ Fernandes Vieira destro, e prudente, e que já havia communicado com Francisco Barreto este mesmo negocio, expôs largamente todas as razões que mostravaõ ser esta diligencia a mais util, de que se podia usar na occasiaõ que a fortuna lhes offerecia da grande debilidade das forças dos sitiados, e se offereceo a Francisco Barreto para anticipar todas as prevençoens, que era necessario estarem dispostas com cautéla, antes que a Armada chegasse a dar fundo no porto do Arrecife. Alegre Francisco Barreto de achar dous votos taõ princi-paes que concordavaõ com a sua opiniaõ, resolveo pro-curar todos os caminhos de executá-la.

Francisco Barreto delibera com o pa-recer dos mais aper-tar o sitio.

A quatro de Outubro havia sahido de Lisboa o comboy da frota da Companhia Geral, de que era General Pedro Jaques de Magalhães, e Almirante Francisco de Brito Freire. Em Cabo Verde recolhêraõ os navios mer-cantis dos portos de Entre Douro e Minho, que os espe-ravaõ naquelle porto, e com toda a frota encorporada na-vegou para Pernambuco, e mandou diante aviso a Fran-cisco Barreto que tivesse promptos os navios dos portos

Chega a-viso de Pe-dro Jaques a Francis-co Barreto da frota.

do

do seu dominio para se encorporarem com elle, e os mercadores preparados para a commutaçaõ dos generos, porque determinava passar por aquella altura sem nella fazer detença. A sete de Dezembro se recebeo em Pernambuco este aviso, e causando em todos os interessados na mercancia alvoroço, occasionou em Francisco Barreto, e nos Mestres de Campo mayor alegria pelo intento assentado, de se fazerem Mercadores de mayor credito, e melhor negocio. Appareceo a frota treze dias depois do aviso. Mandou Segismundo reconhecê-la por huma pequena Esquadra prevenida para este fim: porêm investida dos nossos navios de guerra se fez ao largo. Francisco Barreto mandou logo em hum barco esquipado dar o parabem da chegada ao General, e Almirante, em quanto elle os naõ hia buscar, o que logo faria. Pedro Jaques, e Francisco de Brito, por escusarem mayor dilaçaõ, se metteraõ nos bateis das suas náos, e saltáraõ em terra na barra do Rio Doce, aonde os veyo buscar Francisco Barreto com os tres Mestres de Campo. Depois das primeiras ceremonias, e de grandes obsequios, que como amigos, e dependentes rendêraõ os da terra aos que desembarcaraõ, propôs Francisco Barreto a Pedro Jaques, depois de lhe dar conta dos successos daquella guerra, e do estado em que se achavaõ os Holandezes, a grande conveniencia que resultaria ao serviço delRey, e a gloriosa acçaõ que conseguiria, se se resolvesse ajudá-lo a acabar de vencer a contumacia, com que os Holandezes haviaõ defendido aquella Praça em notavel prejuizo da Religiaõ Catholica, e das honras, vidas, e fazendas dos moradores daquella Provincia. Pedro Jaques ainda que o seu animo o levava a esta deliberaçaõ, com tudo ligado aos preceitos do Regimento delRey, e ponderando a contingencia daquelle successo, e que em caso que se malograsse, ficavaõ correndo por sua conta todas as perdas, e damnos, que succedessem na frota, que eraõ infalliveis passada a monçaõ de navegar. Dilatou a resposta de taõ importante negocio para huma conferencia de todas as pessoas principaes da Frota, e do Exercito, que ajustáraõ se fizesse na Villa de Olinda, para onde logo marcháraõ, e como isto succedeo,

Anno 1653.

Apparece a frota, e se retira huma esquadra Holandeza.

Avistaõse os Generaes em terra, e consultaõ o que se deve obrar.

cedeo nos ultimos dias de Dezembro, e naõ devemos
Anno apartar-nos da ordem da hiſtoria, nem privar ao anno ſe-
1653 guinte de 54. da gloria de ſe conſeguir nelle eſta ſinalada empreza, deixaremos para ſeu lugar o ultimo ſucceſſo della.

Succeſſos de Tangere.

No governo da Cidade de Tangere ſuccedeo ao Baraõ de Alvito D. Rodrigo de Alencaſtre. No mez de Janeiro deſte anno chegou a ella, e nos primeiros exercicios da ſua occupaçaõ moſtrou que a ſua muita prudencia deſmentia o receyo, que a gente daquella Praça havia concebido da ſua pouca idade. O primeiro dia que ſahio ao campo corrêraõ os Mouros a gente que andava nelle: fez-lhes roſto o Adail Ruy Diaz da Franca, e ſeguio-os mais tempo do que convinha á ſegurança dos Cavalleiros. Eſtranhou-lhe D. Rodrigo eſte exceſſo, ſem embargo da deſculpa, de que a occaſiaõ fora de repente, e mais largo o privilegio do primeiro dia em que ſahia ao campo. Havia neſte tempo entre os Mouros fome, e guerra, inimigos muito a favor da conſervaçaõ de Tangere. O valor de Gaylan lhe havia grangeado tanto poder, que receoſo o Governador de Tetuaõ fazia diligencia pelo deſtruir. Deſta guerra, e da fome reſultava acudir quantidade de Mouros a trazer aviſos importantes a D. Rodrigo. Entre as noticias que teve foy huma, que para a parte de Gibalxaro havia muitas Alxaymas, que he o meſmo que tendas de Aldeas portateis; porque a gente de que ſe compõem eſtas Aldeas, conforme as eſtaçoens, e os poſtos, ſe mudaõ para os ſitios que lhes parecem mais ferteis. Para ſe certificar da verdade deſte aviſo mandou tomar lingua pelo Almocadem Manoel Duarte com ſeis Cavallos: fez elle hum moço priſioneiro que affirmou o meſmo que as eſpias haviaõ deſcoberto. Com eſta certeza determinou D. Rodrigo deſtruir as Alxaymas, e ſer elle o Cabo que governaſſe os Cavalleiros, deixando governando a Cidade ao Alcaide mór André Diaz da Franca: porêm como os annos lhe naõ haviaõ enfraquecido o valor, naõ foy poſſivel reduzî-lo D. Rodrigo a que ficaſſe na Cidade, ſahindo elle á campanha. Obrigado deſta reſoluçaõ reſolveo D. Rodrigo mandar o Adail ás Alxaymas com noventa e dous Cavalleiros

leiros com ordem que as inveſtiſſe de noite. Marchou o Adail, aviſtou as Alxaymas, e ainda que lhe pareceres que aguardaſſe a manhaã; porque ſeria mayor o effeito, por naõ romper a ordem que levava, e naõ ſe arriſcar a ſer ſentido de hum groſſo de Cavallaria que ſe alojava no Farrobo, lugar pouco diſtante de Gibalxaro; inveſtio as Alxaymas de noite, matou quantidade de Mouros, fez dezenove priſioneiros, e recolheo-ſe para Tangere com huma groſſa preza, em que entráraõ ſeis camellos, que por extraordinarios D. Rodrigo remetteo a ElRey. Outro ſucceſſo de naõ menos utilidade teve D. Rodrigo em Guadaliaõ, ſendo Cabo de alguns Cavalleiros o Almocadem André Lourenço. Os Tangerinos com as experimencias do intereſſe ſe achavaõ ſatisfeitos com o novo Governador; a guerra, e fome de Barbarîa trazia a renderem-ſe voluntariamente muitos Mouros a D. Rodrigo, outros vinhaõ vender cavallos, e boys, com que o ſeu governo era feliz por todas as circunſtancias. Caylan neſte tempo eſtava mais poderoſo por ſer morto o Governador de Tetuaõ; e como lhe faltou competidor, voltou todo o poder contra Tangere: mas naõ lhe ſuccedeo como imaginava a primeira vez que armou á ſahida coſtumada da gente da Praça; porque D. Rodrigo teve antecipado aviſo, e naõ tomou campo aquelle dia. Poucos dias depois correo ſó com duzentos Cavallos, deſejou o Adail ſuſtentar o campo, e pelejar com Gaylan; porêm D. Rodrigo receando mayor poder o naõ conſentio; e ainda que depois com as noticias ſentio perder taõ bom ſucceſſo, naõ ſe arrependeo da cautéla; porque a perda dos Mouros nunca podia deſtruî-los, e a noſſa ſe os Mouros foſſem em mayor numero era irreparavel. Anno 1653

Ganha o Adail Rui Diaz as Alxaymas de Gibalxaro.

No Eſtado da India, que com violencia governava D. Braz de Caſtro, creſcia por horas o cuidado da guerra, que os Holandezes faziaõ em Ceilaõ, e ſe eſtendia a todas as mais partes em que podiaõ prejudicar ao noſſo Dominio. Em Columbo adminiſtravaõ o governo os tres de que démos noticia no fim do anno antecedente; ajuntáraõ o poder que tinhaõ, que naõ paſſava de novecentos Infantes. Pagáraõ-lhes, para que mais animados con-

Succeſſos da India.

Anno 1653

continuassem os grandes trabalhos a que estavaõ expostos, e havendo na Cidade falta de mantimentos, ordenáraõ ao Capitaõ mór Gaspar Figueira de Serpa, fosse pelos lugares da Ilha a conquistá-los, por estarem levantados a mayor parte delles, e a conseguir por este caminho os mantimentos necessarios. A gente delRey desamparou as Aldêas pela parte que chamavaõ Debaixo, e levantando huma grossa trincheira em hum sitio forte, determináraõ impedir que Gaspar Figueira passasse ás terras de cima. Com esta noticia caminhou Gaspar Figueira para aquella parte de Vedávola, e amanhecendo sobre a trincheira a investio com muita resoluçaõ; porêm como era grande a multidaõ dos inimigos, foy a nossa gente rechaçada. Animados os delRey saltáraõ fóra da trincheira para ajudar a confusaõ dos soldados, e acabar de destruî-los, na sua desordem. Desvaneceo-lhes Gaspar Figueira este intento; porque animando os seus soldados á vista de Christo crucificado, voltáraõ com tanto impeto sobre os Chingalás, que naõ só desbaratáraõ os que sahiraõ, senaõ que seguindo o impulso montáraõ a trincheira, e derrotáraõ grande numero de Chingalás, custando a resistencia as vidas á mayor parte delles. Este succesſo facilitou a obediencia de muitos levantados; retirou-se á Cidade a canella delRey; cobraraõ-se todas as pensões que se lhe deviaõ, e recolheo-se grande quantidade de mantimentos, armas, e bagagens de grande utilidade. Poucos dias depois deste succesſo sahiraõ dez Companhias a interprender huma Aldêa das fronteiras de Candia, em que constou haver grande quantidade de mantimentos. Foraõ sentidos, e pertenderaõ os soldados delRey impedir-lhe a marcha nospassos estreitos, por onde caminhavaõ; e como ja estavaõ destros em atirar com os mosquetes, foy o aperto de qualidade na entrada de huma serra.que durou o conflicto das oito da manhaã até as quatro da tarde, por contenderem as dez Companhias com mais de dez mil Chingalás. Largáraõ elles o posto com grande perda, e os nossos soldados se retiráraõ com o mantimento que pertendiaõ ao sitio de Arandoré, aonde vieraõ todas as Aldêas circunvisinhas sujeitar-se a Gaspar Figueira de Serpa. A onze de

Gaspar Figueira ganha as trincheiras dos Chingalás.

Ganhaõ outro posto.

de Mayo chegou a Columbo Francisco de Mello de Castro com oito navios, e cento e cincoenta Infantes. (Havia D. Braz feito eleiçaõ da sua pessoa para General de Ceilaõ, por concorrerem nelle as partes necessarias para huma occupaçaõ de tanto empenho) Levava para Capitaõ mór do campo a D. Alvaro de Ataide, e chegou este soccorro a taõ bom tempo, que o dia de antes haviaõ dado á véla nove navios de guerra Holandezes, e a Cidade por discordia, e falta de mantimentos padecia aperto consideravel. Entrou nella Francisco de Mello, e depois de socegar as dissençoens mandou D. Alvaro de Ataide para o alojamento de Arandoré a tomar posse da sua occupaçaõ de Capitaõ mór do campo, que lhe entregou Gaspar Figueira de Serpa, retirando-se para Columbo. O tempo que D. Alvaro de Ataide esteve no campo foy de muito socego, e naõ podendo a sua idade, e achaques com aquelle exercicio, occupou Francisco de Mello a seu sobrinho Antonio de Mello de Castro no posto de Capitaõ mór do campo. ElRey de Candia, provocado dos damnos que havia recebido, determinou lançar Antonio de Mello do alojamento em que estava: ajuntou quarenta mil homens, e marchou com elles a alojar-se entre Columbo, e o sitio em que estava Antonio de Mello, para que elle se naõ pudesse retirar sem pelejar com o seu Exercito. Teve Antonio de Mello esta noticia, e passou hum rio caudoloso primeiro que a gente delRey: alojou-se junto do seu Exercito, e persistio neste posto alguns dias, sem mais effeito que consumir os mantimentos que levava, e retirar-se para Columbo com pouca reputaçaõ. Francisco de Mello vendo este máo succesSo, e que o povo acclamava Gaspar Figueira de Serpa para a satisfaçaõ deste aggravo, lhe entregou duzentos e cincoenta Portuguezes, e dous mil Chingalás, e o mandou a fazer guerra a ElRey de Candia. Executou Gaspar Figueira esta ordem com taõ feliz succesSo, que trazendo ElRey taõ consideravel Exercito pelejou com elle, e o derrotou tantas vezes, que o obrigou a se retirar á Cidade de Candia, junto da qual se alojou, e persistio muito tempo com feliz succesSo, tendo além de muito valor tanta industria, que ganhando algu-

Anno 1653

Chega a Columbo o General Francisco de Mello.

Retira-se Antonio de Mello do Exercito delRey de Candia.

Gaspar Figueira obriga a retirar ElRey.

mas pessoas das que familiarmente assistiaõ a ElRey, lhe
Anno 1653 fez taõ suspeitosos muitos de seus Vassallos, que o obrigou a degolar os seus mayores validos. Neste tempo querendo Francisco de Mello fazer guerra aos Holandezes antes de lhes chegar mayor soccorro, ordenou ao Capitaõ mór Joaõ Botado de Seixas que fosse por huma parte com nove Companhias, e o Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha marchasse por outra parte com seis, e que ambos se emboscassem o mais perto que fosse possivel da Fortaleza de Negumbo, a examinar se podiaõ ganhá-la, colhendo os Holandezes em algum descuido. Marchou Joaõ Botado pelo caminho da praya, Antonio Mendes pela terra dentro: emboscaraõ-se sem serem sentidos; porêm como os Holandezes viviaõ em continua vigilancia, naõ sortio deste trabalho mais effeito que destruirem alguns palmares, e retirarem-se para Columbo. Francisco de Mello acudia com todo o cuidado a remediar os muitos inconvenientes que por horas se multiplicáraõ naquella infeliz guerra; porêm como o poder dos Holandezes era muito superior, ElRey de Candia grande inimigo, e poucos os soccorros de Goa, todas as diligencias se baldavaõ. Naõ havia neste tempo passado D. Braz de Castro com menos cuidado, porque os Holandezes confederados com hum Capitaõ do Hidalcaõ, para que fitiasse Goa por terra, promettendo-lhe, que ganhada a Cidade seriaõ seus os despojos, vieraõ com huma Armada a occupar a barra: porêm faltando a gente de Hidalcaõ se tornáraõ a retirar. Neste anno passáraõ á India a náo Santissimo Sacramento da Trindade, Capitaõ mór Luiz de Mendoça Furtado; e o Galeaõ S. Jozé, Almirante Francisco Machado de Sá. A naveta N. Senhora da Penha de França que vinha da India, de que era Capitaõ Lourenço Botelho, tomáraõ os Holandezes na altura de Pernambuco.

Intentaõ os Holandezes fitiar Goa com os Mouros: sem effeito.

Anno 1654 Depois do succesſo de Arronches, que foy o ultimo do anno antecedente, mandou o Conde de Soure ao Thenente General da Cavallaria Tamericurt, pelo embaraço das feridas de André de Albuquerque, com as Tropas de Elvas, Campo Mayor, e Olivença, as mais dos quarteis visinhos, e parte dos dous Terços de Infantaria da gu ar-

Succesſos de Alem-Tejo.

guarniçaõ de Olivença, á ordem de Manoel de Saldanha Meſtre de Campo de hum delles, a queimar dous lugares viſinhos á Cidade de Xerez, chamados os Valles de Mata-Moros, e Santa Anna. Ajuntaraõ-ſe as Tropas em Olivença, ſahiraõ daquella Praça pela manhaã, fizeraõ alto em Alconchel, gaſtáraõ toda a noite na marcha, e ao amanhecer chegáraõ aos Valles, a que ſe haviaõ recolhido todos os Paizanos da campanha, e por eſta cauſa ſe defenderaõ algumas horas, ultimamente foraõ entrados, e ſaqueados. Retiraraõ-ſe as Tropas a Olivença, e voltáraõ para os ſeus quarteis, e ficou prezo D. Luiz de Menezes em Olivença por ordem do Conde de Soure, por haver ſahido de Elvas a eſta occaſiaõ ſem ſua licença, ſendo Capitaõ de Infantaria, e ficando a ſua Companhia de guarda a huma das portas de Elvas: durou-lhe vinte dias o caſtigo, e eſta auſteridade do Conde de Soure fazia andar o Exercito taõ regulado, que parece pronoſticava as victorias que depois conſeguio. Paſſados poucos dias ſe logrou outro ſucceſſo de mayor importancia. Era a Villa de Oliva grande, e rica, defendia-ſe com hum Caſtello antigo, mas bem obrado, ficava pouco diſtante da Cidade de Xerez, e com eſte receptaculo corriaõ os Caſtelhanos a noſſa campanha ſem embaraço. Determinou o Conde de Soure livrar aos lavradores deſta oppreſſaõ, e preſidiando Oliva occaſionar aos Caſtelhanos mayor prejuizo. Deo á execuçaõ eſte intento o General da Cavallaria André de Albuquerque, ſem embargo de andar ainda mal convaleſcido das feridas que recebeo na occaſiaõ de Arronches. Sahio de Elvas com as Tropas daquella Praça, e as mais dos quarteis viſinhos, e o Terço do Meſtre de Campo Joaõ Leite de Oliveira: paſſou a Olivença, e encorporou-ſe com elle o Meſtre de Campo Manoel de Saldanha com o ſeu Terço, e as Tropas daquella Praça. Antes de chegar a Oliva o eſperava o Meſtre de Campo Manoel de Mello com o ſeu Terço, e as Tropas do ſeu partido. Com eſte Troço, que conſtava de dous mil Infantes, e mil e quinhentos Cavallos, chegou a Oliva pela madrugada, entrou facilmente a Villa, mas naõ teve execuçaõ a empreza do Caſtello; porque rebentaraõ dous petardos

Anno 1654

Ganha Tamericurt os Valles de Mata Moros, e Santa Anna.

tardos, que se arr maraõ ás portas delles. Todos os Castelhanos que eraõ capazes de tomar armas se recolheraõ dentro do Castelho. Aquartelaraõ-se os Terços junto da muralha, ficando Manoel de Mello mais visinho a ella: arrimaraõ-se-lhe algumas mantas, e naõ podendo arruinálas os instrumentos que os sitiados lhes lançáraõ, em vinte e quatro horas se atacaraõ duas minas, que reconhecidas pelos sitiados pediraõ tregoas para tratarem de se entregar. Durava o combate em quanto se naõ ajustáraõ as duvidas, que de huma, e de outra parte se offereceraõ. Ultimamente se suspenderaõ as armas, mandaraõ-se refens, e no cabo de tres dias se entregou o Castello á mercê, deixando-se livre a roupa, que as familias pudessem levar comsigo. O despojo foy muito grande, porque naquelle lugar se haviaõ recolhido muitos moradores de outros, que se davaõ por seguros nelle. Custou a empreza a vida de quarenta e dous soldados, a mayor parte delles do Terço de Manoel de Mello, a quem coube, como o perigo, a gloria: ficaraõ feridos Manoel Nunes Leitaõ, e Luiz de Espinola Capitães do mesmo Terço. André de Albuquerque com grande valor, e sciencia dispôs o ataque: deteve-se dous dias em reparar a ruina do Castello, que constava de Barbacaã, cobellos, e torre de homenagem. Accrescentou-se-lhe huma estacada, e algumas defensas: deixou-o André de Albuquerque guarnecido, voltou a Elvas, e ficaraõ as guarniçoens nas Praças de que as havia tirado.

Anno 1654

Ganha André de Albuquerque Oliva.

Deixa o Castello guarnecido.

Retirado André de Albuquerque, alcançou o Conde de Soure licença para passar á Corte, e ficou a Provincia entregue a André de Albuquerque. O primeiro successo que se conseguio tocou a Pedro Cesar de Menezes, que poucos dias antes havia entrado no posto de Capitaõ de Cavallos, sendo passadas no mesmo dia a sua patente, e a de D. Luiz de Menezes, ficando este de guarniçaõ na Praça de Elvas, aquelle na de Campo Mayor. Marchou com cem Cavallos a armar a huma Tropa que estava de quartel em Montijo: derrotou-a, escapando poucos Castelhanos dos que sahiraõ ao rebate. Chegou neste tempo ordem delRey a André de Albuquerque, para se naõ fazerem entra-

MandaEl-Rey suspender as entradas em Castella.

entradas em Caſtella ſem licença ſua, com pena de caſo mayor, e ſó concedia permiſſaõ, para que em caſo que entraſſem os Caſtelhanos em Portugal, ſe pudeſſem ajuntar as Tropas para lhes tirar a preza, e que ás partidas que foſſem tomar lingua ſe prohibiſſe poderem trazer gado, ou preza alguma, mais que cavallos, que ſerviſſem na guerra. Obedeceo André de Albuquerque a eſte preceito; porêm repreſentou a ElRey os graves damnos que haviaõ de reſultar a ſeu ſerviço, ſe eſta deliberaçaõ ſe naõ ſuſpendeſſe, uſando quaſi das meſmas razoens que o Conde de Soure havia offerecido ao Principe D. Theodoſio, quando mandou a todas as fronteiras do Reino outra ordem ſimilhante a eſta. No Conſelho de Guerra ſe vio a carta de André de Albuquerque, e conſultando-a a ElRey, ſe ajuſtáraõ com elle os Conſelheiros com acertadas ponderaçoens. Naõ quiz ElRey admittir eſtas advertencias, perſuadido erradamente de que a diſpoſiçaõ mais conveniente a ſeu ſerviço era o ſocego das Tropas, e ſeguindo eſte diſcurſo, paſſou ſegunda ordem para que ſe executaſſe a primeira. Chegou a Badajoz eſta noticia, e como a utilidade era toda dos Caſtelhanos, veyo a Elvas hum Conego de Badajoz, chamado D. Joaõ Solano, com pretexto de lhe haver huma partida tomado hum cavallo, que por ajuſtamento de huma, e outra parte ſe coſtumava reſtituir aos Eccleſiaſticos. Propôs o Conego a André de Albuquerque da parte do Biſpo de Badajoz, que tendo noticia da ordem que elle havia paſſado para ſe naõ fazerem entradas em Caſtella, deſejava que eſta ley foſſe commũa a ambos os Reinos, entendendo que era juſto ſerem os lavradores iſentos dos eſtragos da guerra; e que o Duque de S. German lhe havia ſegurado, naõ encontraria as condiçoens que ſe encaminhaſſem a eſte accommodamento. Reſpondeo-lhe André de Albuquerque, que a noticia de ſe haver paſſado a ordem que referia era certa, que ao mais que propunha naõ podia reſponder por ſer materia que pedia madura conſideraçaõ. Voltou o Conego a Badajoz, e tornou brevemente com hum bolatim do Duque de S. German, em que offerecia toda a ſegurança neceſſaria em caſo que ſe ajuſtaſſe, que de huma, e outra par-

Anno 1654

Propoſta dos Caſtelhanos.

Annó 1654

parte naõ pudeſſem ſer offendidos mais que os ſoldados que ſe encontraſſem, nem fazer-ſe mais preza que em cavallos, armas, e muniçoens. Deo André de Albuquerque conta a ElRey, e tornou a repetir-lhe as muitas, e forçoſas razoens que ſe lhe offereciaõ para ſe naõ celebrar eſte contrato, aſſim pela utilidade das noſſas Tropas, que quaſi todas ſe compunhaõ de tantos cavallos Caſtelhanos, que era fraſe entre elles dizerem, quando lhes chegava remonta, que vinha para Portugal; como pelo exercicio dos ſoldados, que ſe faziaõ deſtros nas occaſioens, e ſe alimentavaõ das prezas, coſtumando ſupprir-lhes a falta das pagas: e que contra taõ certa experiencia naõ podia haver argumento forçoſo; e que ultimamenre a grande diligencia que os Caſtelhanos faziaõ por ſe conſeguir eſte ajuſtamento, era o mais certo teſtimunho de ſer a utilidade ſua, e o damno noſſo. Ampliaraõ-ſe no Conſelho de Guerra eſtas razoens de André de Albuquerque com outras naõ menos convenientes. Convenceo-ſe ElRey da força dellas, mandou revogar as ordens que havia paſſado, e continuou-ſe a guerra ſem mudança no exercicio. Os Caſtelhanos, querendo moſtrar que todo o intereſſe era noſſo, no ajuſtamento que propunhaõ, fizeraõ humá preza nos campos de Monſarás. Sahio ao rebate o Capitaõ de Cavallos Diniz de Mello de Caſtro, que eſtava de quartel naquella Praça, e Joaõ Ferreira da Cunha que aſſiſtia na de Mouraõ. Encontraraõ as partidas que vinhaõ avançadas com quarenta Cavallos: inveſtiraõ-nos, e romperaõ-nos, porêm ſoccorridos de oito Companhias os quarenta Cavallos, desbaratáraõ facilmente os dous Capitães. Levaraõ-nos priſioneiros, e trinta e quatro ſoldados: alcançaraõ todos logo liberdade, naõ ſe havendo quebrantado a capitulaçaõ feita depois do ſucceſſo de Arronches. Diniz de Mello logo que chegou de Caſtella paſſou ao poſto de Meſtre de Campo do Terço de Gonçalo Vaz Coutinho, que elle largou a reſpeito dos achaques que padecia em Elvas, que era o ſeu quartel, e ſem outro ſucceſſo ſe rematou eſte anno.

Revoga ElRey as ordens das entradas.

Recontro da Cavallaria, ficaõ priſioneiros Diniz de Mello, e Joaõ Ferreira da Cunha

Sem alterar o ſocego dos annos antecedentes continuava o Viſconde de Villa Nova o governo das Armas da

Succeſſos de Entre Douro e Minho.

da Provincia de Entre Douro e Minho. Divertio esta disposiçaõ hum Cossario Inglez chamado D. Joaõ Colarte, que costumava recolher as prezas, que fazia, nas Rias de Galliza. Dissimularaõ os Gallegos a hospedagem, até que achando occasiaõ se pagaraõ della, e usando do fabuloso proverbio, de que he merecimento furtar aos ladroens, se levantaraõ com o melhor das prezas. O Cossario estimulado deste aggravo bateo a Ria de Vigo com a artilheria de sete fragatas. Entenderaõ os Gallegos que se havia ajustado com o Visconde, e que esta demonstraçaõ era arte para que, divertindo-se elles em se opporem ao Inglez, tivesse o Visconde occasiaõ de lograr alguma empreza premeditada. Obrigados desta idéa ajuntáraõ toda a gente paga, e em grande numero a miliciana, e alojaraõ-se na campanha de Salvaterra. Entendeo o Visconde o seu receyo, e querendo fazê-lo verosimil, e usar desta utilidade, sahio de Salvaterra com quinhentos Infantes, outros tantos gastadores, e oitenta Cavallos, e arrazou huma dilatada trincheira, que os Gallegos haviaõ levantado entre os Fortes de Aytona, e Fiolhedo, de que lhes resultava grande conveniencia, assim para a defensa dos seus lavradores, como para o abrigo das suas partidas. Naõ fizeraõ os Gallegos mayor opposiçaõ que dispararem a artilheria, e mosqueteria dos Fortes, de que só ficou ferido Bartholomeu Pereira Capitaõ de Auxiliares. Recolheo-se o Visconde por se haver retirado D. Joaõ Colarte, e passado algum tempo conseguio licença delRey para fazer jornada á Corte: ficou a Provincia entregue a D. Francisco de Azevedo com a mesma authoridade do governo que havia tido, quando em similhante occasiaõ a ficou governando.

Anno 1654

Batem os Inglezes Vigo.

Passa á Corte o Visconde, deixa a Provincia a D. Francisco de Azevedo.

Em Traz os Montes passou Joanne Mendes de Vasconcellos este anno com igual socego ao que houve em Entre Douro e Minho, e ElRey com repetidas ordens lhe encommendava que o naõ alterasse, o que obrigou a Joanne Mendes a procurar, e conseguir que por aquella fronteira se naõ fizessem hostilidades. Os Castelhanos opostos ao partido da Beira, que governava D. Rodrigo de Castro, desejáraõ ajustar as mesmas conveniencias que se pra-

praticavaõ em Traz os Montes. Para eſte fim mandáraõ a Almeida o Ajudante da Cavallaria D. Pedro de Arce, a propor a D. Rodrigo que ſeria juſto, que os lavradores naõ padeceſſem os aggravos da guerra, e que para ficarem ſeguros os de huma, e outra parte, ſe devia concordar eſta materia por bolatins. Reſpondeo D. Rodrigo, que elle naõ duvidara de admittir eſta pratica, ſe ſe naõ lembrara de que havendo no anno de 1650. celebrado na fórma propoſta o meſmo ajuſtamento, o quebráraõ os Caſtelhanos ſem mais cauſa, que terem dividido o poder da ſua Provincia, por haverem mandado algumas Tropas de ſoccorro a Alem-Tejo, e que ſe de preſente quizeſſem os Caſtelhanos que ceſſaſſem as extorſoens dos lugares abertos, que havia de ſer a ſegurança firmada pelo Marquez de Tavora, (que naquelle tempo governava as Armas oppoſtas a D. Rodrigo) e por elle; porque de outra ſorte ficava ao arbitrio de ambos arruinarem os lugares abertos, quando eſtiveſſem mais deſcuidados. Reſpondeo o Ajudante que aquella propoſta naõ era praticavel; porque a naõ permittia nem a qualidade da guerra, nem a igualdade dos poſtos. D. Rodrigo, a quem baſtavaõ menos incentivos para desbaratar o ſoffrimento, deſpedio o Ajudante com as demonſtraçoens que merecia a ſua arrogancia, e marchou logo com a Infantaria, e Cavallaria que mais brevemente pode ajuntar, e ſem contradiçaõ queimou as Villas de Sanzelhe, Barroco pardo, e Vilveſtre. Vendo os Caſtelhanos que a vaidade das razoens era infructuoſa ſem execuçaõ, tornaraõ a mandar a Almeida ſegunda embaixada, por hum Capellaõ do Biſpo de Ciudad Rodrigo, com ordem que, para facilitar a duvida de D. Rodrigo de Caſtro, eſtava prompto o Marquez de Tavora para dar palavra a hum Official Portuguez, o qual D. Rodrigo eſcolheſſe, dando-a D. Rodrigo a outro Caſtelhano, que elle lhe remetteria, de que ſe naõ faria damno nos lugares abertos de huma, e outra parte, ſem preceder anticipado aviſo. Acceitou D. Rodrigo o concerto mais facilmente do que ſe podia ſuppor; porque o primeiro reparo que o Marquez de Tavora fez, de naõ ſe paſſarem eſcritos pela qualidade da guerra, e deſigualdade

Anno 1654

Naõ admitte D. Rodrigo a propoſta dos Caſtelhanos.

Em pena da ſua arrogancia queima tres Villas.

de

de dos postos, parece que nao dava lugar a outra fórma de ajustamento. Pedio D. Rodrigo trinta dias de prazo para dar conta a ElRey; concederaõ-nos os Castelhanos, e antes de se acabarem, com nova ordem de Madrid, mudaraõ de parecer, e fizeraõ outro aviso que se puzesse cuidado nos gados, e lugares abertos; porque a guerra havia de continuar sem se alterar a fórma antecedente. Neste tempo querendo ElRey dar satisfaçaõ aos povos da igualdade com que administrava justiça, sem attençaõ aos poderosos, mandou tirar devassa dos procedimentos de D. Rodrigo de Castro, e dos Officiaes, e Soldados do seu partido, por Christovaõ Pinto de Paiva Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ, com ordem que logo que entrasse nos primeiros lugares daquelle partido, sahisse D. Rodrigo. Assim se executou, e ficou governando em seu lugar o Mestre de Campo Joaõ de Mello Feyo, que continuou o governo sem acçaõ digna de memoria. Anno 1654

Manda ElRey devassar de D. Rodrigo de Castro.

Ao partido de Castello Branco, que em ausencia de D. Sancho governava o Thenente General da Cavallaria Nuno da Cunha de Ataide, mandou ElRey devassar dos procedimentos dos Cabos, Officiaes, e Soldados ao Desembargador Joaõ de Brito Caldeira. O tempo que durou a devassa naõ entrou D. Sancho no seu partido, Nuno da Cunha o conservou adiantando as fortificaçoens, administrando justiça, e fomentando, como era vontade delRey, o socego dos povos, sem fazer entradas em Castella, e experimentou igual conrespondencia, pelo interesse que resultava aos Castelhanos desta suspensaõ de armas.

Faz-se a mesma diligencia no partido de Castello Branco.

Naõ perdoavaõ os Castelhanos a diligencia alguma, que lhes pareceisse util para conseguir o desasocego delRey, intentando por todos os caminhos mettê-lo em desconfiança com seus Vassallos, para que duvidoso dos que devia fiar-se, embaraçados os discursos, e corruptos os Conselhos, fossem todas as resoluçoens em prejuizo da conservaçaõ da Monarchia. Introduzio-se em muito occultas negociaçoens Antonio de Andrade de Oliva natural de Lisboa, que havia sido Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves, e buscando varios pretextes, se sahio da Religiaõ, e empregou em outros exercicios muito

Negociaçoens de Antonio de Andrade.

to diverſos; e como era de eſpirito inquieto, ambicioſo,
Anno e reſoluto, propôs a ElRey varios arbitrios, e conſeguio
1654 paſſar a Caſtella ſem offender eſta deliberaçaõ a natural ſuſpeita, de que os homens de ſimilhantes inclinaçoens, e coſtumes ordinariamente enganaõ a ambas as partes. Naõ reſultáraõ das fabuloſas propoſiçoens de Antonio de Andrade effeitos alguns que foſſem convenientes, e vieraõ ſó a cahir em damno de Sebaſtiaõ Ceſar de Menezes, e de ſeu irmaõ Fr. Diogo Ceſar Religioſo de S. Franciſco da Provincia dos Algarves; porque entendendo ElRey das informaçoens do Antonio de Andrade, que os dous irmãos ſe conreſpondiaõ com os Miniſtros delRey de Caſtella, determinou prendê-los. E para que eſte intento tiveſſe execuçaõ, mandou chamar D. Rodrigo de Menezes, que ſervia de Regedor da Juſtiça, e juntamente Sebaſtiaõ Ceſar; e fazendo entrar D. Rodrigo na caſa em que aſſiſtia, lhe deo ordem para que prendeſſe Sebaſtiaõ Ceſar em hum dos apoſentos interiores do Paço. Pertendeo D. Rodrigo eſcuſar-ſe com o parenteſco, appellido, e amizade, naõ lhe admittio ElRey a deſculpa, mandou que entraſſe Sebaſtiaõ Ceſar, e recolhendo-ſe a outro apoſento, antes delle entrar, o deixou entregue a D. Rodrigo, que com grande ſentimento o levou para a caſa do Forte, que ElRey lhe havia deſtinado. No meſmo dia foy prezo Fr. Diogo Ceſar, e trazido do ſeu Convento para o Forte, e a ambos durou a prizaõ dilatado tempo, que depois curou com a dilaçaõ todos os males.

Manda ElRey pelo RegedorD. Rodrigo de Menezes prender Sebaſtiaõ Ceſar.

He prezo Fr. Diogo Ceſar.

Voltou eſte anno a França o Embaixador Franciſco de Souſa Coutinho, e continuou naquella aſſiſtencia ſem accidente digno de memoria. Em Roma tambem naõ houve novidade. Em Holanda, onde aſſiſtia Antonio Raposo, com a noticia do aperto do Arrecife ſe preparáraõ alguns navios para ſoccorrer aquella Praça, e as mais de que eraõ ſenhores os Holandezes em Pernambuco; porêm como os Eſtados ſuſtentavaõ a guerra contra os Inglezes, e naõ ajuſtaraõ a paz, ſenaõ depois de perdido o Arrecife, e a Companhia Occidental naõ tinha cabedaes para continuar taõ larga deſpeza, deſvaneceraõ-ſe as prevençoens dos ſoccorros, e tudo concorreo para a reſtauraçaõ de Pernambuco.

O Con-

O Conde Camareiro mór, que deixámos no anno antecedente com o juſto ſentimento da morte de ſeu irmaõ D. Pantaleaõ de Sá, naõ lhe permittindo o valoroſo animo, de que era dotado, ver Cromuel o author da ſua offenſa, entre a difficuldade dos meyos de ſatisfazê-la (ley que a maldade dos homens introduzio contra os preceitos divinos) determinou abbreviar os negocios, que o levaraõ áquella Corte, e firmada a paz volton para eſte Reyno nos ultimos mezes deſte anno. Naõ ficou naquella Corte Miniſtro algum; por eſte reſpeito logo que chegou a Lisboa mandou ElRey a Franciſco Ferreira Rebello por Enviado a Inglaterra, e levou a confirmaçaõ da paz, que o aperto do tempo fez toleravel, ſendo depois as conſequencias taõ graves, que ainda ſe experimentaõ em damno deſta Monarchia. Anno 1654

Deixámos na Villa de Olinda, no fim do anno antecedente, o Meſtre de Campo General Franciſco Barreto, e o General da Armada da Companhia do Commercio Pedro Jaques de Magalhães, reſolutos a empenhar todo o poder com que ſe achavaõ, para conſeguir a empreza glorioſa de lançar de todo Pernambuco as ultimas raizes de hoſpedes taõ prejudiciaes, como haviaõ ſido os Holandezes naquella Provincia, e em todo aquelle Eſtado. Chamáraõ a Conſelho ao Almirante da Armada Franciſco de Brito Freire, aos tres Meſtres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Franciſco de Figueiroa, e a todos os Officiaes, a quem o largo exercicio militar tinha feito mais praticos, e mais intelligentes. Propôs Franciſco Barreto neſte Conſelho o eſtado daquella guerra: diſſe que naõ duvidava da fortaleza da Praça que pertendiaõ expugnar, nem o esforço, e experiencia dos defenſores della, exercitados nas guerras de Europa, e naõ menos praticos nas da América; porêm que os grandes trabalhos, padecidos naquella Conquiſta, naõ podiaõ achar occaſiaõ mais opportuna que aquella, que a Providencia Divina de preſente lhes havia facilitado; porque os ſitiados com a deſeſperaçaõ dos ſoccorros de Holanda, embaraçada com a guerra dos Inglezes, parece que naõ attendiaõ mais que a buſcar pretexto decoroſo, para ſe livra-

Succeſſos do Braſil.

Propoſta de Franciſco Barreto ao Conſelho dos Cabos

livrarem das excessivas molestias padecidas por espaço de
Anno nove annos, e que elles, como quem melhor conhecia as
1654 difficultosas circunstancias daquelle sitio, naõ podiaõ duvidar, que desvanecida a occasiaõ presente, tarde se poderia alcançar outra similhante; pois nas pessoas dos Cabos, Officiaes, e Soldados, que com taõ valoroso animo se offereciaõ aos perigos daquella acçaõ, pela parte que haviaõ de ter na gloria conseguida, se segurava a certeza de a ver lograda. Estas razoens de Francisco Barreto foraõ taõ poderosas, que fizeraõ esquecer a todos os que assistiaõ no Conselho da pouca gente, e poucos instrumentos com que se arrojavaõ a taõ difficil empreza, e todos conformes se offereceraõ a naõ perdoar a diligencia alguma, por conseguir taõ generoso intento. E discursando-se largamente sobre a fórma, e parte por onde se havia de atacar a Praça, resolvêraõ, que o primeiro ataque se devia fazer ao Forte das Salinas, que chamavaõ a casa do Rego, assim porque o inimigo se temia menos daquelle sitio, como por ser aquelle Forte muito importante para a passagem do rio Beberive, e ficar exposto ás suas baterias o Forte do Perrexil, que segurava o Buraco de Santiago, e o do Brum, em que se conseguia hum alojamento de grande utilidade. E álem destas razoens, como o Forte das Salinas era pequeno, e mal guarnecido, desejavaõ os Cabos que os soldados, até aquelle tempo pouco exercitados em abrir trincheiras, e atacar fortificaçoens, cevassem o seu valor em empreza facil de conseguir. Recolheo-se á Armada Pedro Jaques de Magalhães, e Francisco de Brito ficou em terra governando a gente da Armada, que se retirou della, dispendendo em o seu sustento grosso cabedal. Foy Pedro Jaques com resoluçaõ de cerrar de tal sorte a barra do Arrecife, que nem sahir, nem entrar por ella pudesse embarcaçaõ alguma, e com tanto calor se adiantaraõ as prevençoens para o sitio, que a cinco de Janeiro ficou cerrado novo cordaõ, que com menor recinto estreitava o sitio do Arrecife. Ficáraõ os alojamentos cobertos de arvoredo, para impedir as pontarias da artilheria dos Holandezes. Visinho ao Forte das Salinas se alojou o Mestre de Campo André Vidal, e na

Resoluçaõ do Cõselho.

Disposiçaõ do sitio do Arrecife.

e na meſma diſtancia do Forte de Altanar ficáraõ alojados os Meſtres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, e Henrique Diaz. Fabricou-ſe huma plataforma contra o Forte das Salinas de nove peças de artilheria, em que entravaõ cinco meyos canhoens, huma peça de vinte libras, huma de dezoito, e huma de quatorze. Naõ haviaõ os Holandezes até aquelle tempo entendido o fim de tantas preparaçoens, e ſó imaginavaõ que a cauſa de ſe dilatar a Armada devia ſer o aſſalto de algum Forte, e por eſte reſpeito tinhaõ em todos a mayor vigilancia que lhes era poſſivel. Ficáraõ deſenganados deſta imaginaçaõ com a confiſſaõ de dous ſoldados que fizeraõ priſioneiros, que declararaõ ſer a determinaçaõ de Franciſco Barreto paſſar do aſſedio á expugnaçaõ daquella Praça. Verificou a confiſſaõ dos ſoldados verem os Holandezes que Pedro Jaques, por ſe chegar a monçaõ, deſpedia para a Bahia, e Rio de Janeiro os navios mercantis, e ficava com dezeſete ſurto naquella barra. Eſtas demonſtraçoens obrigaraõ aos ſitiados a tratar com mayor attençaõ da defenſa do Arrecife, ſuppondo que naõ podia ſer pequeno o ſoccorro que viera na Armada, pois animara a Franciſco Barreto a tomar taõ arrojada reſoluçaõ. Franciſco Barreto, conhecendo que a diligencia, e brevidade eraõ os caminhos mais ſeguros de conſeguir aquella empreza, naõ deixava paſſar inſtante, que naõ empregaſſe em utilidade do fim pertendido. Depois de ajuſtadas as prevençoens neceſſarias reconheceo a onze de Janeiro os poſtos, por onde havia de atacar o Forte das Salinas, chamado do Rego, acompanhado dos tres Meſtres de Campo, e do Engenheiro Pedro Garſin; e havendo guarnecido com mil ſoldados os poſtos do Páo amarello, Villa de Olinda, Arrayal da Barreta, e Forte dos Affogados, marchou com dous mil e quinhentos Infantes para o ſitio das Salinas, em que eſtava o Forte do Rego que pertendia atacar. Hia de vanguarda o Meſtre de Campo Joaõ Fernandes Vieira com o ſeu Terço, e ſeguido de André Vidal. Com grande diligencia levantáraõ duas baterias, huma de ſete peças, outra de cinco, oitocentos pés diſtante do Forte, e fortificando-as com huma groſſa trincheira, alojáraõ a Infan-

Anno 1654

taria nos postos que julgaraõ mais convenientes para con-
Anno tinuar os aproches, fortificando-os com mayor destreza
1654 da que se podia esperar do pouco exercicio que até aquelle tempo haviaõ tido daquella fórma de guerra.

Deo principio aos aproches o Sargento môr Antonio Jacome Bezerra com trezentos Infantes de todos os Terços, e ficou aquella noite alojado menos de tiro de arcabuz do Forte do Rego, e occupou posto taõ conveniente, que naõ podiaõ os Holandezes do Arrecife soccorrer o Forte, sem primeiro os romperem. Ao amanhecer de quinze de Janeiro começou a jogar a nossa artilheria, e mosqueteria contra o Forte, e foy respondido com multiplicado estrondo da artilheria dos Fortes do Brum, do Mar, de Altanar, do Forte Velho, e Portas do Arrecife. Jogáraõ as baterias de huma, e outra parte até as tres horas da tarde, e os Holandezes, ao calor das muitas bálas que atirava a artilheria de todos os postos referidos,
Intentaõ os Holandezes soccorrer o Forte. intentáraõ metter soccorro no Forte atacado. Sahíraõ do Arrecife, e embarcáraõ em tres lanchas os soldados de que ellas eraõ capazes: passáraõ o rio que separava o Forte da Praça. Saltáraõ em terra vinte com outros tantos barris de polvora; porêm vistos pelos soldados que estavaõ nos aproches, sahiraõ delles com as espadas na maõ desprezando as muitas bálas que descobertos os offendiaõ, e obrigáraõ aos Holandezes a largarem as muniçoens que traziaõ, e matando huns, e ferindo outros, se retiráraõ
Retiraõ-se desbaratados. os mais ligeiros outra vez ás lanchas. Ficou ferido o Capitaõ Sebastiaõ Ferreira, e naõ houve naquelle dia outra perda, disparando os Holandezes sobre os aproches mais de seiscentas bálas de artilheria. Aquella noite entrou de guarda aos aproches o Mestre de Campo André Vidal, e o Capitaõ que governava o Forte, Hugo Naquer, vendo
Entrega-se o Forte do Rego. mais certo o perigo que o soccorro, tratou de se render. Capitulou sahir a sua gente armada, e concedeo-se-lhe passagem segura para Portugal: sahio huma hora antes de amanhecer com setenta soldados, em que entrava hum Ajudante, hum Alferez, e dous Sargentos. Custou ganhar o Forte a vida a cinco soldados, e ficáraõ quinze feridos, pequena perda para as grandes consequencias que resul-

resultavaõ de se ganhar; porque ficava o do Perrexil sem defensa, por naõ ser possivel cobrir-se dos golpes da artilheria a que estava exposto, e o do Buraco de Santiago pouco seguro, assim por este, como por outros inconvenientes. Mandou Francisco Barreto guarnecer o Forte com duas Companhias de Infantaria, e como os Holandezes do Arrecife naõ haviaõ tido noticia da entrega do Forte por ser de noite, armou com militar industria ao soccorro que haviaõ de procurar introduzir nelle. Mandou que continuassem as baterias como se naõ estivera rendido: porem hum Capitaõ que vinha da Praça para o Forte, marchou com tanta cautéla, que adiantou dous soldados a reconhecê-lo, e examinando o engano a que estavaõ expostos, fizeraõ final ao Capitaõ, que se retirou sem mais perda que a de sete soldados feridos. Entregue o Forte, marchou aquelle pequeno Exercito para taõ grandes emprezas a sitiar o de Altanar, que ficava na campanha sem emminencia que o dominasse, e duzentas braças em roda haviaõ os Holandezes cortado todas as arvores que podiaõ cobrir os que intentassem atacar o Forte. Marchou de vanguarda Joaõ Fernandes Vieira, e ao calor de duzentos espingardeiros conseguio com incrivel diligencia que quantidade de gastadores abrissem hum fosso muito profundo, que começando na margem do rio Beberive que corria por hum lado do Forte interposto ao Arrecife, acabava menos de tiro de arcabuz na parte opposta em outro similhante sitio, e na mesma noite por huma estrada coberta communicáraõ o fosso com o mato, assistindo a todo este trabalho Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Pedro Garsin com generosa emulaçaõ. Amanheceo, e os Holandezes, vendo os alojamentos mais visinhos do que imaginavaõ, satisfizeraõ a colera da nossa diligencia com incessantes cargas de artilheria, que de varios postos se dispararáraõ contra os aproches, e com mayor effeito do Forte de Santo Antonio, Arrecife, e Casa da Boa vista. O Mestre de Campo General passou aquella manhaã o seu quartel para huma campina taõ visinha aos aproches, que quasi continuamente assistia com os soldados ao trabalho, e ao perigo, e deo feliz principio a es-

Anno 1654.

Sitiaõ a Fortaleza de Altanar.

Anno 1654

ta empreza com a noticia de que os Holandezes haviaõ deſoccupado tres Fortes, o do Buraco de Santiago, e dous ſituados na Barreta, deixando nelles oito peças de artilheria, e algumas muniçoens.

Deſamparaõ os Holandezes tres Fortes.

Entra ſoccorro no Forte.

Segiſmundo conſiderando que na ſubſtancia do Forte atacado conſiſtia huma das mayores ſeguranças do Arrecife, achando favoravel o vento, e a maré, introduzio no Forte quatro barcas com Infantaria, e muniçoens, ſoccorro que ſe lhe naõ pode impedir por deſembocar o rio na porta do Forte. Em anoitecendo mandou o Meſtre de Campo General dar principio a huma bateria que ſe levantou quatrocentos pés diſtante do Forte de Altanar: jogáraõ nella quatro peças que igualmente laboravaõ contra as defenſas do Forte, e barcos do ſoccorro que intentavaõ introduzir-ſe nelle. Os Holandezes, vendo que a artilheria começava a arruinar as defenſas, engroſſáraõ o terrapleno, e reformáraõ os parapeitos, e fazendo jogar a ſua artilheria, e moſqueteria contra os aproches, e plataforma, recebêraõ alguns ſoldados noſſos perigoſas feridas, mas foraõ taõ poucos que parecia effeito milagroſo. O Meſtre de Campo General continuando o intento de que na boa diligencia conſiſtia toda a felicidade daquella empreza, deo ordem a que caminhaſſem dous aproches, hum contra a porta do Forte, outro contra o foſſo, para que igualmente ſe pudeſſem impedir os ſoccorros do Forte, e aſſaltá-lo havendo brecha capaz, ou miná-lo como prometia Dumon Francez Capitaõ de mineiros. Aſſiſtiaõ com grande valor a todo eſte trabalho os Meſtres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Henrique Diaz, e foy taõ util a ſua actividade, que na manhaã de dezenove, achando-ſe os ſitiados com duas brechas, huma na face de hum meyo baluarte, outra na cortina com as eſtacadas perdidas, e aproches viſinhos, á viſta de tres lanchas que vinhaõ ſoccorrê-los levantáraõ bandeira branca. Ceſſáraõ as baterias, mandáraõ em refens com titulo de Capitaõ hum Ajudante chamado Vanhagem, e recebêraõ ao Capitaõ Alexandre de Moura,

Entrega-ſe o Forte de Altanar.

Capituláraõ ſahirem com armas, e bagagens, paſſagem livre para Portugal, e entregáraõ o Forte com artilheria,

e mu-

e muniçoens. Sahirão delle hum Sargento mór que o governava, tres Ajudantes, dous Alferez, o Engenheiro do Arrecife, e oitenta e cinco soldados, dez Indios por não terem quartel passarão o rio a nado, e se salvarão no Arrecife. Acharão-se mortos no Forte trinta Holandezes, e vinte feridos. Custou a conquista delle a vida do Alferez Jacome Rodrigues, que o era do Capitão Manoel Lopes, morrêrão mais quatro soldados, e ficárão dezeseis feridos. O Forte era composto de quatro meyos baluartes com todas as defensas necessarias; acharão-se nelle nove peças de artilheria de bronze, e huma de ferro, e ficava exposta ás suas baterias a Praça de Arrecife, e o Forte das tres Pontas, que os Holandezes haviaõ reparado da ruina occasionada do impeto das agoas que o rodeaõ. Francisco Barreto logo que ganhou o Forte de Altanar mandou abrir torneiras para bater o das tres Pontas, ainda que não era o seu designio continuar a empreza por aquella parte. De muitas jogavaõ os Holandezes a artilheria contra o Forte; porêm os soldados animados com o pouco damno que recebiaõ, por valorosos, e pouco offendidos desprezavaõ as bálas. Antes que o Mestre de Campo Ceneral acabasse de resolver a parte por onde se haviaõ de continuar os ataques, lhe chegou aviso de que os Holandezes, com mais pressa do que se podia imaginar, haviaõ desoccupado o Forte dos Affogados, e duas casas fortes, que tambem guarneciaõ entre este Forte, e o das cinco Pontas. Deo ordem ao Sargento mór Antonio Diaz Cardoso, que com trezentos soldados marchasse a cortar o passo aos Holandezes que se retiravaõ do Forte; porêm elles, applicando o receyo a diligencia, se recolhêrão á Praça primeiro que elle chegasse. Neste tempo havia Segismundo mandado occupar as ruinas de hum Forte desmantelado, chamado Milhou, duzentas braças distante do das cinco Pontas para a parte da Ilha Cheira dinheiro, e passagem da Barreta. Deo esta resoluçaõ cuidado a Francisco Barreto; porque neste posto determinava alojar o Exercito para atacar o Forte das cinco Pontas, que avaliava pelo mais importante para conseguir a empreza do Arrecife, e ja com este designio havia começado

Anno 1654

Desamparaõ os Holandezes outros postos.

Anno 1654

çado lentamente a bater o Forte das tres Pontas, para que os Holandezes empenhados na ſua defenſa ſe divertiſſem de occupar eſte poſto. Logo que recebeo eſte aviſo, que o achou em Conſelho com todos os Meſtres de Campo, (porque ja Franciſco de Figueiroa aſſiſtia com o ſeu Terço mal convalefcido de humas cezoens, tendo chegado o dia que ſe rendeo o Forte de Altanar) e o Engenheiro Pedro Garſin, marcháraõ todos a reconhecer o poſto, e reſolveraõ que antes que os Holandezes tiveſſem mais horas, para lhe adiantar as defenſas, os inveſtiſſe a todo o riſco o Meſtre de Campo André Vidal com mil Infantes. O Forte velho do Milhou conſtava de quatro baluartes, e hum foſſo, que na preamar ſe enchia de agoa; tinha dentro huma praça capaz de alojar oitocentos homens, e delle ſe podia bater com effeito conſideravel, aſſim a Praça, como a porta do Arrecife, e da meſma ſorte ficava emminente ao Forte das cinco Pontas, que havendo-lhe dado eſte nome outros tantos baluartes, de que primeiro ſe compunha, ſe conſervava ſó com tres, cortando os Holandezes os dous por lhe parecerem pouco neceſſarios. A fórma em que elles determinavaõ defender o Forte do Milhou, era levantando hum reducto no meyo, formando-o de taboado cheyo de arêa a prova de moſquete, para que deſcortinando eſte poſto aos mais baluartes, ficaſſe mais facil reduzî-los a melhor defenſa. Porêm com menos cuidado do que pedia taõ importante materia deixáraõ ſó no reducto huma Companhia de Infantaria, e avançados em dous poſtos fóra delle, em hum dez Holandezes, em outro dez Indios, e com eſta pouca prevençaõ os achou o Meſtre de Campo André Vidal; porque logo que anoiteceo marchou com o Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo, e os mil Infantes que levava á ſua ordem, e entrando na campina do Taborda, aonde eſtava o Forte do Milhou, formou a Infantaria á claridade do fogo de huma caſa forte da Ilha do Cheira dinheiro, que os Holandezes naquella meſma hora haviaõ deſoccupado, e pegado o fogo a tudo o que podia ſer materia do incendio. Aguardou André Vidal hora e meya que vazaſſe a maré; porque o caminho, que deſoccupava a

agoa,

agoa, era só o que tinha para passar ao assalto do Forte. Vencida esta difficuldade, superou tambem a de marchar por junto do Forte das cinco Pontas, por entender que por aquella parte lhe ficaria a empreza mais facil, e investindo o Forte pelas espaldas, posto de que os defensores menos se receavaõ, na fé de estarem cobertos por ella com o Forte das cinco Pontas. Os dez Holandezes, que estavaõ fóra do Forte, foraõ os primeiros que sentiraõ André Vidal, e com brevidade se recolhêraõ para o Forte das cinco Pontas, os Indios com peyor successo para o de Milhou. André Vidal entrou sem opposiçaõ no Forte, e valorosamente avançou o reducto, defenderaõse os Holandezes largo espaço, ajudados de duas peças de artilheria carregadas de bálas de mosquete, que do Forte das cinco Pontas jogavaõ contra os nossos soldados. Porêm elles, que haviaõ atropellado mayores impossiveis, desprezando este perigo, investiraõ o Forte, e rompendo com machados os taboões de que era formado, se deslizou a arêa que lhe servia de terrapleno, e dando lugar a brecha á execuçaõ do impulso dos soldados, entraraõ no reducto, e depois de mortos cinco Holandezes, e alguns Indios, se rendeo o Capitaõ Brinc (filho do Coronel, que perdeo a segunda batalha dos Gararapes) com trinta e sete soldados da sua naçaõ, e sete Indios. Morreo no assalto o Capitaõ Joaõ Barbosa Pinto, que foy geralmente sentido pelo valor, e industria de que era dotado: morrêraõ mais dous soldados, ficáraõ vinte e quatro feridos, em que entráraõ os Capitães D. Pedro de Sousa, e Gregorio de Caldas, e o Alferez reformado Antonio de Barros Rego; ao Mestre de Campo André Vidal deo huma bála em huma perna sem damno consideravel. As horas que lhe ficaraõ da noite gastou em fortificar o alojamento, que havia ganhado, e em levantar huma espalda que defendesse os soldados das baterias do Forte das cinco Pontas. Amanheceo, e sahio do Forte Antonio Mendes valoroso Indio, que servia aos Holandezes, com alguns soldados que o seguiraõ, entendendo achar sem prevençaõ os que trabalhavaõ; porêm foy rebatido, e voltou para o Forte com cinco soldados menos. Com mayor poder intentou o Ge-

Anno 1654

Ganhaõ o Forte do Milhou.

Morre João Barbosa Pinto.

o General Segismundo fazer huma sortida; porêm chegando ao Forte das cinco Pontas, e reconhecendo a boa disposiçaõ do nosso alojamento mudou de parecer, e se retirou para o Arrecife. Logo que anoiteceo se avançou o aproche duzentos passos, e se fortificou com hum alojamento capaz de cem mosqueteiros.

Anno 1654

Amanheceo, e começando a jogar as baterias do inimigo, entendendo Francisco Barreto que o Forte das cinco Pontas lhe havia de custar mayor trabalho, deo ordem para se conduzir a nossa artilheria para o Forte de Milhou, e para se adiantarem os aproches. Porêm os Holandezes, que consideravaõ dilatadas esperanças do soccorro de Holanda, desejavaõ salvar as vidas, e as fazendas sem as expor aos contingentes perigos da guerra. Por este respeito mandáraõ os Governadores do Arrecife ao Capitaõ Vouter Vànloo Governador, ou Comendor (como elles chamaõ) do Forte das cinco Pontas com huma carta para o Mestre de Campo General Francisco Barreto, em que lhe pediaõ ouvisse ao Capitaõ Vanloo, e quizesse deferir ao negocio que da sua parte lhe hia propor. Julgou Francisco Barreto conveniente ouvir esta proposta: deo licença a Vanloo para que lhe fallasse: aguardou-o na campina do Taborda. Disse-lhe, que os do Supremo Conselho lhe pediaõ que nomeasse tres pessoas para que pudessem tratar, com outras tantas que elles remetteriaõ, materias de muita importancia, que apontasse dia, e lugar para a conferencia, e que o tempo que ella durasse houvesse cessaõ de armas de huma, e outra parte. Respondeo Francisco Barreto que elle estava prompto para executar o que lhe pediaõ, que no dia seguinte, que se contavaõ vinte e quatro de Janeiro, poderiaõ vir as pessoas nomeadas pelo Supremo Conselho com toda a segurança para se dar principio á conferencia, e que a cessaõ de armas se observaria em quanto ella durasse da Villa de Olinda até o Forte das cinco Pontas, e exceptuou a barra, por ter noticia que Segismundo havia mandado ordem ao Coronel Autin, para que com a gente da Paraiba, aonde assistia, fizesse por se introduzir no Arrecife a todo risco. Partio Vanloo com esta resposta, deo

Ataca-se o Forte das cinco Pontas.

Proposta do Supremo Conselho em que se ajusta a conferencia.

conta

conta Francisco Barreto a Pedro Jaques da proposiçaõ dos Holandezes, advertindo-lhe mandasse ter particular cuidado, em que naõ resultasse effeito da deliberaçaõ do Coronel Autin entrar no Arrecife. O dia seguinte, como estava ajustado, se ajuntáraõ na campina do Taborda por parte de Francisco Barreto o Capitaõ de Cavallos reformado Affonso de Albuquerque, o Capitaõ Manoel Gonsalves Correa Secretario do Exercito, e Francisco Alvares Moreira, Ouvidor, e Auditor Geral daquella Provincia. Da parte dos Holandezes vieraõ Gisbert With primeiro Conselheiro do governo politico do Arrecife, Vouter Vanloo Comendor do Forte das cinco Pontas, e Brest Presidente dos Escabinos, e Director das fragatas Pechilingas. Depois de passadas as primeiras ceremonias, disse Gisbert With, por ser mais pratico na lingua Portugueza, que elles vinhaõ da parte do Supremo Conselho a atalhar os descontos que a guerra costuma trazer comsigo, que ao Supremo Conselho havia chegado noticia, que os Estados Geraes haviaõ mandado hum Ministro a ajustar com ElRey D. Joaõ conveniencias de grande utilidade para Pernambuco: porêm que ainda que parecia justo aguardar a resoluçaõ de materia taõ importante, que por motivos muito superiores dependia mais dos Principes, que dos Vassallos, como o Mestre de Campo General Francisco Barreto se achava com o Exercito formado sobre aquella Praça para a ganhar, attendendo elles aos forçosos estragos da guerra, e querendo evitar mortes, e calamidades, se resolviaõ a entregar a Praça, ajustando-se primeiro as Capitulações que fossem convenientes a ambas as partes. Com grande alegria ouviraõ os Deputados Portuguezes esta proposiçaõ, tomando-os tanto de sobresalto que a recebêraõ nos animos como nova de grande prejuizo: porque muitas vezes faz nos coraçoens o mesmo effeito o pezar, e o alvoroço. Pediraõ que logo tivesse execuçaõ aquella proposta; porque só para este effeito traziaõ ordem do Mestre de Campo General. Responderaõ os Holandezes, que para chegar á ultima conclusaõ de negocio de tanta importancia, eraõ necessarias muitas horas de cuidado, e pediraõ dous dias de prazo. Os nossos Deputados conhecendo

Anno 1654

Ajuntaõse os Cõmissarios.

Offerecem os Holandezes a entrega de Pernambuco.

cendo que o receyo havia triunfado no animo dos sitia-
Anno dos, com resoluçaõ disseraõ, que ou logo havia de ter
1654 principio a pratica das Capitulaçoens, ou sem dilaçaõ alguma continuarem os progressos das armas. Vendo os Holandezes cerrados todos os outros caminhos, pediraõ licença With, e Brest para irem dar conta ao Supremo Conselho desta resoluçaõ, e ficou o Capitaõ Vanloo com os nossos Deputados aguardando no mesmo sitio a resposta. Antes de passar huma hora lhes chegou aviso que os Capitulos se ficavaõ fazendo, e pelas tres da tarde voltáraõ os dous com dous Notarios praticos na lingua Portugueza para a traducçaõ do que se ajustasse. Deo-se parte ao Mestre de Campo General, e depois de ventiladas algumas propoſiçoens difficultosas, deixando autentico o ultimo ajustamento do que pertendiaõ, pelas dea horas da noite se recolhêraõ os Deputados Holandezes para o Arrecife. Logo que se partiraõ chamou Francisco Barreto a Conselho os Mestres de Campo, e os Officiaes Mayores do Exercito, e com elles os dous Prelados das Religioens da Companhia de JESUS, e S. Francisco, porque as propoſiçoens dos Holandezes continhaõ algumas materias para a consciencia escrupulosas, e na mesma noite ficaraõ respondidas todas as capitulaçoens dos Holandezes, humas concedidas, outras negadas, conforme a qualidade dellas. Gastaraõ-se as poucas horas que ficaraõ da noite em geral alvoroço de todo o Exercito, considerando quasi chegado o tempo por tantos annos, e com tantos trabalhos solicitado. Amanheceo, e Francisco Barreto, que qualquer instante lhe parecia larga dilaçaõ, mandou os mesmos tres Deputados da Conferencia ao Arrecife com as Capitulaçoens que havia concedido aos Holandezes. Voltáraõ elles com huma carta de Segismundo para Francisco Barreto, em que cortezmente pedia lhe concedesse licença, para mandar hum Thenente Coronel a tratar com outro Official nosso, qual elle escolhesse, as materias militares. Respondeo-lhe Francisco Barreto com igual cortezia, e nomeou para a conferencia o Mestre de Campo André Vidal, em quem concorriaõ todas as qualidades para este, e mayores empregos. Veyo do Arrecife

se hum Thenente Coronel, chamado Valdre, com os tres Deputados, acharaõ André Vidal, e os nossos Deputados no mesmo sitio das conferencias antecedentes: gastáraõ tres dias em ajustar as capitulaçoens, no cabo delles se concluiraõ com as condiçoens seguintes: Anno 1654.

Que o Mestre de Campo General Francisco Barreto, em nome delRey D. Joaõ seu Senhor, esquecido de todos os damnos passados, ajustava paz firme, e valiosa com o Supremo Conselho dos Holandezes que assistia na Praça do Arrecife; e concedia a todos os Holandezes assistentes naquella Provincia todos os bens moveis que possuissem. Que lhes daria as embarcaçoens para passarem a Holanda das Holandezas que estavaõ no porto com alguma artilheria de ferro para sua defensa. Que os Holandezes que quizessem ficar naquella Provincia seriaõ tratados como os Portuguezes, e no tocante á Religiaõ viviriaõ como os que assistiaõ em Portugal. Que o Forte das cinco Pontas, Casa da Boa vista, Kate da Villa Mauricéa, o das tres Pontas, o Brum com seu reducto, o Castello de S. Jorge, o do Mar com as mais Casas fortes, se entregariaõ com a artilheria, e muniçoens que nelles se achassem. E que logo que nestes Fortes entrasse a guarniçaõ Portugueza, se introduziria a guarniçaõ necessaria na Praça do Arrecife, e Cidade Mauricéa, e nella poderiaõ ficar por tempo de tres mezes os Holandezes que quizessem, sem arma alguma para sua defensa; e que para a decisaõ de seus pleitos, se lhe concediaõ Ministros de justiça, que os sentenciassem pelas leys de Portugal. Que os navios que viessem de Holanda sem noticia da paz no termo de quatro mezes, ou os que andassem na Costa pudessem entrar naquelles portos sem offensa alguma, e que se acaso antes da noticia destas capitulaçoens se houvesse celebrado algum ajustamento entre ElRey D. Joaõ, e os Estados Geraes, se haviaõ por invalidas, e de nenhum vigor, e naõ poderiaõ alterar em caso algum a menor circunstancia deste Tratado. Condiçoens do ajustamẽto da entrega.

Foraõ as condiçoens ajustadas com Segismundo: Que os Officiaes, e soldados de todos os presidios sahiriaõ com armas, e que depois de passarem pelo Exercito, as entre- Condiçoens militares.

Anno 1654

entregariaõ nos Armazens para ſe lhes tornarem a dar quando ſe embarcaſſem, ficando ſó com as armas ordinarias os Officiaes de Sargento para cima. Que ſe dariaõ refens, para ſe entregarem logo todas as Praças, e Fortalezas do Rio Grande, Paraíba, Itamaracá, Siará, e Ilha de Fernan de Noronha, com toda a artilheria, e muniçoens que tiveſſem, excepto vinte peças de bronze de quatro até dezoito libras, que ſe concediaõ a Segiſmundo; e que aſſim a elle, como aos mais Officiaes de Guerra, ſe lhes concediaõ todos os bens moveis, e de raiz, que juſtamente lhes pertenceſſem. Que aos Indios, Mulatos, Mamalucos, e Negros ſe lhes concedia perdaõ, mas que ſahiſſem ſem armas, e que todos os moradores aſſiſtentes nos lugares fóra daquelle diſtricto gozariaõ das condições acima declaradas. Continhaõ as Capitulaçoens outras materias menos importantes: firmaraõ-ſe de huma, e outra parte a vinte e ſeis de Janeiro. O dia ſeguinte amanheceo taõ alegre a todos os Officiaes, e Soldados daquelle Exercito, como merecia a venturoſa gloria que haviaõ alcançado. Marcháraõ os Meſtres de Campo a guarnecer os poſtos mais importantes, e acháraõ na Praça, e Fortes cento e vinte e tres peças de artilheria de bronze, cento e ſetenta de ferro, muniçoens, e mantimentos para mais de hum anno, e grande quantidade de outros inſtrumentos, e maſſame para o apparelho dos navios. Tomavaõ armas 1200. ſoldados Holandezes, fóra 300. que ſe haviaõ paſſado ao Exercito naquelles ultimos dias, 300. Indios, e Negros, álèm de perto de mil que ſe haviaõ paſſado ao Siará, e grande numero de moradores. Entrou na Praça Franciſco Barreto, e triunfando dos Holandezes, os venceo tambem em cortezia, naõ havendo acçaõ de urbanidade que naõ exercitaſſe com todos os Officiaes, e Soldados daquella Naçaõ. A noite que ſe entregou o Arrecife fugio em huma jangada em traje de marinheiro hum Thenente Coronel, chamado Nielas, e ſem mais cauſa que a de querer tirar da confuſaõ algum intereſſe, paſſou á Ilha de Itamaracá, e publicou que haviaõ as noſſas Armas ganhado os Fortes do Arrecife, e que ſem diſtinçaõ de ſexo, ou idade, degolavaõ tudo o que colhiaõ. Perſuadidos

Artilheria e muniçoens que ſe acha no Arrecife.

Entra Franciſco Barreto na Praça.

didos alguns moradores deſta noticia ſe embarcáraõ com elle em duas fragatas, e o fizeraõ depoſitario dos ſeus cabedaes, que era o que pertendia. Fez-ſe á véla para a Paraíba aonde chegou, e eſpalhando a meſma noticia, lhe deraõ os ſoldados taõ inteiro credito, que ſem ſe deixarem vencer das perſuaſoens do Coronel Autin que os governava, o obrigáraõ a ſe embarcar em huma náo da India que havia arribado áquelle porto, e deixou o Forte entregue a cincoenta Portuguezes que eſtavaõ priſioneiros, por haverem tambem arribado em huma naveta noſſa, que hia para a India, encommendando-lhe que naõ deixaſſem entrar na Fortaleza Holandez algum, e em hum inſtante ficáraõ os eſcravos ſenhores dos que os dominavaõ, ſendo os proprios donos os que lhes entregáraõ as liberdades (exemplo atégora nunca viſto nas hiſtorias.) Havia marchado a tomar poſſe do Rio Grande, Paraíba, e Itamaracá o Meſtre de Campo Franciſco de Figueiroa com 850. Infantes: chegou a Itamaracá, tomou poſſe da Fortaleza, que lhe entregou o Thenente Coronel Lubrech. Eſtavaõ nella 350. ſoldados, e duzentos moradores, os Indios todos ſe tinhaõ retirado para o Sertaõ. Na Paraíba, Rio Grande, e em todas as mais Fortalezas dos Holandezes naõ houve difficuldade, nem foy neceſſario mais diligencia que a de lhes mandar guarniçaõ; porque com a noticia do Thenente Coronel Nielas todos os Holandezes dos preſidios ſe embarcaraõ para Holanda. Eſta noticia acabou de coroar a gloria de Franciſco Barreto (porque ſem obſtaculo algum ficava toda aquella Provincia, e todo o Eſtado do Braſil livre das poderoſas mãos dos Holandezes, que por eſpaço de trinta annos, tomando o principio no de 1624. em que foraõ á Bahia, tyrannamente o dominaráõ) e dos mais Officiaes, e Soldados que em taõ glorioſa empreza o acompanháraõ, ſendo juſto igualar a todos no valor militar. Porêm no valor politico, na induſtria, reſoluçaõ, zelo, e magnanimidade deve ſer particularizado Joaõ Fernandes Vieira pelas acçoens acima declaradas, que o conſtituîraõ pedra fundamental deſte nobre edificio. André Vidal foy tambem digno de grande louvor, por ſuſtentar valoroſamente a guerra, a que Joaõ Fernandes

Anno 1654

Deſamparáraõ os Holandezes Itamaracá, e a Paraíba.

O Meſtre de Campo Franciſco de Figueiroa toma poſſe das mais Praças.

Elogio dos Cabos deſta empreza.

Anno 1654

des Vieira deo principio, acompanhado do Meſtre de Campo Martim Soares Moreno, que naõ teve mais falta que deixar aquella guerra antes de lhe ver o fim, e depois do Meſtre de Campo Franciſco de Figueiroa, e de Henrique Diaz, que com glorioſo remate, querendo deixar mais clara memoria que a cor, havia ſido hum dos principaes inſtrumentos de ſe ganhar o Forte de Altanar, e de todos os mais Officiaes, e Soldados, que para deſcrever as ſuas acçoens era neceſſario eſcrever particular volume, ſendo alma do corpo deſta empreza o valor, a conſtancia, e a induſtria de Franciſco Barreto, que depois de vencer tantas, e taõ inſuperaveis difficuldades, como havemos eſcrito, veyo a triunfar na América das formidaveis armas Holandezas, que tantas vezes haviaõ reſiſtido a todo o poder de Héſpanha, devendo o feliz fim deſta generoſa acçaõ a Pedro Jaques de Magalhães; porque fora quaſi impoſſivel conſeguî-la, ſe Pedro Jaques, vencendo inſuperaveis inconvenientes, ſe naõ reſolvera a cerrar a barra do Arrecife, o que conſeguio com taõ util diligencia, que naõ foy poſſivel aos Holandezes introduzirem na Praça ſoccorro algum, porque as náos de guerra prolongadas, e ſurtas tomavaõ a Barreta, e Barra do Arrecife. Junto á marinha franqueavaõ o mar alguns barcos, e em reciato mais largo eſtavaõ as caravélas, e patachos ligeiros; e o eſpaço que havia até o ſurgidouro dos navios mayores occupavaõ em continuo movimento cinco ſumacas com artilheria, e gente eſcolhida, e ao mar andavaõ tambem algumas embarcaçoens ligeiras, para darem aviſo de todos os accidentes que ſobrevieſſem.

O medo, e malicia dos Judeos he hum dos motivos mais efficazes de ſe render Pernambuco.

Huma das cauſas principaes de entregarem os Holandezes o Arrecife com taõ pouca reſiſtencia, foy o tumulto, e o medo dos Judeos, que aſſiſtiaõ naquella Praça em mayor numero que o de cinco mil almas; porque introduzindo-ſe nos animos daquella Naçaõ, eternamente vil, e medroſa, o receyo da morte, e perda dos cabedaes, que coſtumaõ ſer nos Judeos a melhor vida, começáraõ a perturbar com deſconcertadas vozes os animos dos Miniſtros do Supremo Conſelho, e a publicar falſamente que Segiſmundo, os Officiaes, e Soldados determinavaõ

an-

antes de entregarem a Praça, roubar-lhes as fazendas a titulo de sedicioſos. Eſta confuſaõ, a pouca eſperança dos ſoccorros de Holanda, e a falta de ſoldados para a guarniçaõ de tantas fortificaçoens, por ſe haverem paſſado muitos para o Exercito, perſuadidos das promeſſas que Franciſco Barreto lhes mandou fazer em repetidos papeis, que ſe lançáraõ ás portas da Praça, foraõ eſtimulos forçoſos que obrigáraõ aos Holandezes a ceder da ſua contumacia, naõ ſendo poderoſas as muitas razoens que offereceo coutra eſta opiniaõ o General Segiſmundo Vanſcop. E a reſoluçaõ de entregarem as Ilhas, e Fortalezas ſubordinadas ao Arrecife, foy por entenderem (como era certo) que perdida aquella Praça de que ſe animavaõ, era impoſſivel a ſua conſervaçaõ. Succedeo a reſtauraçaõ de Pernambuco oito dias depois de haver tomado poſſe na Bahia do governo do Eſtado do Braſil D. Jeronymo de Ataide Conde de Atouguia, que ſuccedeo ao Conde de Caſtello-Melhor, e com eſta grande fortuna deo principio ao ſeu felice governo, eternamente decantado das vozes, e applauſos de toda aquella parte da America. Franciſco Barreto mandou a ElRey a nova deſte ſucceſſo pelo Meſtre de Campo André Vidal, para que foſſe o primeiro que ganhaſſe taõ bem merecidas alviçaras. Teve na viagem taõ bom ſucceſſo que havendo chegado a Caſcaes outra embarcaçaõ primeiro que a ſua, em que Pedro Jaques fazia a ElRey o meſmo aviſo, por ligeiro accidente ſe deteve as horas que baſtáraõ para André Vidal entrar pela barra, e deſembarcando ſem dilaçaõ chegou a dar a nova a ElRey dia de S. Jozé, que era o em que ElRey celebrava o ſeu Nacimento. Foy juſtamente geral o contentamento de toda a Corte, e Reino, e ElRey premiou com largas mercês, aſſim a Franciſco Barreto, como aos mais, que tiveráõ parte em ſucceſſo taõ glorioſo, e a Joaõ Fernandes Vieira nomeou Conſelheiro de Guerra, e lhe deo a futura ſucceſſaõ do governo de Angola.

Anno 1654

O Conde de Atouguia Governador do Braſil.

Chega André Vidal com a nova a ElRey da tomada de Pernambuco no dia do ſeu Naſcimento.

Faz ElRey mercês aos Cabos.

D. Rodrigo de Alencaſtre continuava felicemente o governo de Tangere. Mandou no principio deſte anno o Adail com cento e cincoenta Cavallos a Benamagrás, em que teve noticia andava hũa grande preza: recolheo-ſe

Succeſſos de Tangere.

Anno 1654

se com ella sem prejuizo, e Gaylan querendo tomar satisfaçaõ desta perda ajuntou dous mil Cavallos. Correo o campo de Tangere; porêm achou tanta resistencia que se retirou, deixando na campanha quantidade de Mouros, e cavallos mortos. Passaraõ-se alguns mezes em que D. Rodrigo naõ quiz permittir aos Cavalleiros mais operaçaõ que a segurança da campanha; porque conhecendo que o poder de Gaylan era muito mayor, naõ queria arriscar sem fim a Cavallaria da Praça. Os Cavalleiros, naõ tendo capacidade para estimar a prudencia do seu General, a murmuráraõ como cobardia. Teve D. Rodrigo esta noticia, e recatando-a, aguardou a primeira occasiaõ que foy em dezeseis de Dezembro: sahio ao campo, correraõ os Mouros com cincoenta Cavallos do sitio da Boca do Fronteiro. Espalharaõ-se os Cavalleiros, que era o intento dos Mouros, e D. Rodrigo mandou dizer ao Adail André Diaz da Franca, que por morte de Ruy Diaz da Franca havia succedido naquelle posto, que elle determinava rebater os Mouros. O Alcaide mór, e outros Cavalleiros prudentes advertîraõ ao General, que a fórma em que os Mouros haviaõ avançado, mostrava que lhes ficava reserva. Porêm elle, que havia trocado a prudencia em desconfiança, quanto mayor lhe enfinuava o perigo, tanto mais appetecia buscá-lo: fez final de investir, seguiraõ-no todos os Cavalleiros. Os Mouros considerando lograr o seu intento se foraõ retirando até a emboscada, que havia ficado na Atalainha: brevemente foraõ soccorridos, e era taõ grande o numero, que foy necessario a D. Rodrigo grande diligencia para senaõ perder: porêm metendo-se entre os Mouros com grande valor, appellidou muitas vezes aos que sabia que haviaõ murmurado da sua prudencia, mas elles, que eraõ melhores para arguir que para pelejar, ja neste tempo estavaõ na Praça. D. Rodrigo pelejando se recolheo aos valos, que achou sem guarniçaõ de Infantaria por culpa do Sargento mór Francisco de Lacerda, naõ bastando as instancias de Lopo Fernandes Lopes para o obrigarem a sahir da Praça, desculpando-se que naõ tinha ordem, como se todos os succesios militares puderaõ estar prevenidos com disposiçoens antecedentes.

Recontro com os Mouros em que D. Rodrigo de Alencastre mostra o seu valor, e morre o Adail André Diaz da Franca.

dentes. No mayor confiicto cahio o Adail morto de huma bála, perda de grande conſideraçaõ, por ſer moço compoſto de muitas virtudes, e de grande valor. D. Rodrigo ſuſtentou a trincheira da Abobada a pezar de toda a reſoluçaõ dos Mouros. Retiraraõ-ſe elles com alguma perda, ficáraõ mortos tres Cavalleiros, e feridos Joaõ Carvalho Correa, e Franciſco Correa. Retirou-ſe D. Rodrigo, e nomeou para o poſto de Adail a Diogo Correa Almocadem delRey. Depois deſte ſucceſſo apparecendo no mar huma caravéla, que ſe julgou ſer tomada pelos Mouros, a mandou D. Rodrigo reconhecer por huma ſetia Franceza que eſtava naquelle porto, em que ſe embarcou o Sargento mór Franciſco deLacerda com trinta moſqueteiros. Os Mouros da caravéla, naõ querendo aguardar pela ſetia, varáraõ em terra na praya de Guadaliaõ: entrou a noſſa gente na caravéla, acháraõ tres Mouros que naõ puderaõ ſalvar-ſe com os mais que ſaltáraõ em terra; tirárao da caravéla quantidade de armas, e muniçoens, e deixáraõna carregada de azeites, e outros generos que levava de Lisboa para o Braſil. Anno 1654

No Eſtado da India naõ eraõ taõ felices os ſucceſſos das noſſas armas como na Europa, na América, e em Africa: porque parece que eraõ os peccados mayores, e taõ envelhecidos que mereciaõ caſtigados. Continuava D. Braz de Caſtro o ſeu governo, por naõ haver chegado Vice-Rey que lhe tomaſſe conta das ſuas exorbitancias; e como attendia á ſegurança particular, naõ logravaõ o expediente neceſſario os cuidados publicos, e os Holandezes livres de todo do pequeno embaraço da tregoa, procuravaõ por todos os caminhos melhorar o ſeu partido. A' guerra de Ceilaõ applicavaõ o mayor esforço, conſiderando juſtamente no dominio daquella Ilha a mayor utilidade. Franciſco de Mello General della tratava de a defender atropellando grandes inconvenientes. No principio deſte anno ordenou ao Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha, que com quatrocentos Infantes em dez Companhias, e alguns Chingalás marchaſſe para o diſtricto do Morro, e que procuraſſe paſſar a Calaturé, parte em que ſeria poſſivel pelejar com os Holandezes, que era o que todos deſejavaõ, Succeſſos da India.

Anno 1654

sejavaõ, e de que os Holandezes fugiaõ, considerando que a falta dos soccorros, e mantimentos era o caminho mais facil de nos destruir. Ficou Joaõ Botado com nove Companhias alojado para a parte de Nigumbo no sitio de Vergampetim, Antonio Mendes antes de chegar a Calaturé achou huma trincheira guarnecida de negros, que facilmente desbaratou, e marchando á vista da Fortaleza dos Holandezes, lhe atiráraõ com algumas bálas de artilheria, de que a nossa gente naõ recebeo damno. E sendo necessario a Antonio Mendes passar o rio que hia caudaloso, e naõ tendo porto mais visinho que o de Diagaõ, marchou pelo rio acima a buscá-lo: achou-o guarnecido com duas Companhias Holandezas, e grande quantidade de Chingalás. Tomou posto á vista da fortificaçaõ, e levantando trincheira esteve por espaço de dez dias em bateria continua com os Holandezes, no fim delles havendo prevenido barcos para passar da outra parte, os Holandezes receando o assalto largáraõ o posto. Occupou-o Antonio Mendes, e gastou trinta dias em correr aquella campanha, fazendo grandes diligencias por obrigar aos Holandezes da Fortaleza de Calaturé, a que sahissem della a pelejar com elle. Ultimamente formou toda a gente que levava, e amanheceo junto á Fortaleza. Sentido das sentinellas Holandezas, tocáraõ arma, e ouvindo Antonio Mendes rumor, e caixas, que insinuavaõ sahirem os Holandezes, exhortou os seus soldados a pelejar: porêm naõ sahindo os Holandezes fóra da Fortaleza ficou baldada esta generosa resoluçaõ. Com este desengano marchou pelas terras de Alicaõ, sujeitas ao dominio dos Holandezes, e destruindo tudo o que encontrou, saqueou o lugar de Alicaõ, e voltou para o alojamento que havia deixado com presidio, e mantimentos. Neste tempo lhe chegou ordem de Francisco de Mello, para que marchasse pela terra dentro a buscar mantimentos para Columbo; porque naõ havendo chegado o soccorro de Goa, era grande a falta delles, que os do presidio padeciaõ. Com esta ordem marchou Antonio Mendes a quatro de Março, alojou aquella noite na Serra de Macuné, antes de amanhecer chegou áquelle sitio huma esquadra Holande-

Ganha o posto aos Holandezes Antonio Mendes Aranha.

za,

za, que vinha de Gale, que facilmente desbaratou. Continuou a jornada, porêm com pouco effeito: porque os Chingalás, medrosos dos castigos que os Holandezes depois lhes davaõ, retiráraõ os mantimentos para o interior do mato. Vinte e dous dias gastou Antonio Mendes nesta diligencia com taõ excessivo trabalho dos soldados, e com tanta falta de mantimentos, por naõ acharem mais que alguns palmitos, e fructas do mato, que apenas podiaõ sustentar as muniçoens que levavaõ ás costas. Naõ era occulto aos Holandezes a debilidade da nossa gente, e entendendo que era opportuna occasiaõ para desbaratála, antes que Antonio Mendes passasse o rio, como determinava, para com menos risco fazer aviso a Columbo dos apertados termos, a que a sua gente estava reduzida. A vinte e seis de Março occupáraõ o caminho por onde Antonio Mendes forçosamente havia de passar, e formáraõ-se em o sitio de Tebuna. Recebeo Antonio Mendes este aviso, e julgando o seu valor por felicidade contrastar os perigos pelas pontas das armas, tendo-os por mais faceis que vencer a difficuldade da falta de mantimentos, marchou com grande diligencia seguindo-o quatrocentos soldados, quasi rendidos aos trabalhos que havemos declarado. No sitio de Tebuna achou os Holandezes formados com setecentos Infantes da sua Naçaõ, grande numero de Chingalás, e huma peça de artilheria, segura a frente com hum grande pantáno, passagem que facilitava huma ponte que elles guarneciaõ. A vantajem que só conseguio Antonio Mendes foy ficarem os Holandezes formados em huma eminencia, e por esta razaõ expostos aos golpes das armas de fogo dos nossos soldados, que se formáraõ em sitio mais coberto. Começou a contenda pelas nove horas da manhaã, e intentando alguns Officiaes de huma, e outra parte arrojar-se á ponte, e pantáno para satisfazerem de mais perto o ardor com que estavaõ de pelejar, o naõ consentio Antonio Mendes, conhecendo que na vantajem do sitio, as armas de fogo lhe seguravaõ a victoria. Conrespondeo o effeito a este bem fundado discurso; porque os Holandezes, naõ podendo tolerar o grande damno que recebiaõ das balas,

Anno 1654

Occupaõ os Holandezes o passo a Antonio Mendes por trazer a gente debilitada.

Obrigaõ a que se retirem.

voltárão as costas, e Antonio Mendes se deteve em se-
Anno guî-los, receando que fosse arte para o obrigarem a passar
1754 a ponte, e a cahirem na emboscada de mayor numero de gente. Tirou-o desta duvida hum Chingalá que fugio aos Holandezes, e segurou que elles fugiaõ de medo, e naõ de industria. Com esta noticia passou Antonio Mendes a ponte pelas tres horas da tarde; porêm naõ lhe foy possivel, como desejava, o alcance dos Holandezes. Porque álèm dos Holandezes lhe cortarem o passo, arruinando huma poute de madeira que forçosamente havia de passar, estavaõ os soldados desorte rendidos ao grande trabalho que haviaõ padecido, e pouco mantimento de que se haviaõ alimentado, que lhes naõ foy possivel passarem adiante; porêm sem embargo desta difficuldade perdêraõ os Holandezes grande numero de soldados da sua Naçaõ, e Chingalás, e ficáraõ na Campanha muitas armas, e despojos: morrêraõ na contenda tres Capitães nossos, hum Alferez, e quatro soldados, e ficáraõ dezoito feridos. Antonio Mendes passou o rio para procurar mantimento em Columbo, e fazer curar os feridos. No caminho recebeo aviso de Francisco de Mello, que haviaõ chegado á barra cinco galeões de soccorro de Goa, que servio de tanto alento aos soldados, que se esquecêraõ de todas as molestias que haviaõ padecido. Porêm durou pouco este contentamento; porque a infelicidade deste soccorro acabou de desbaratar todas as esperanças do soccorro de Ceilaõ. Era Capitaõ mór delles Antonio Barreto Pereira, e Almirante Agostinho Freire Guerra. Chegáraõ defronte de Gále; foraõ învestidos de tres navios Holandezes, atracou hum a Capitanea, outro a Almiranta, estando quasi rendidos recebeo Antonio Barreto, e Agostinho Freire tantas feridas, que foy precizo retirarem-nos para se haverem de curar. Com a sua falta mudou o succesSo de condiçaõ, e começando a haver duvida sobre qual dos Capitães (que eraõ Urbano Fialho, D. Antonio Sotomayor, e Franciſco Machado) havia de governar, se dividîraõ, e deixando livres os navios Holandezes chegáraõ a Columbo, ficando algûs soldados prisioneiros nos navios Holandezes. Antonio Barreto logo que saltou em terra morreo

das

das feridas, e as que recebeo o Almirante foraõ taõ perigoſas, que lhe naõ deraõ lugar a deter os tres Capitães, nem a ajuſtar a contenda que entre ſi tinhaõ, ſobre qual havia de governar. Deſunidos ſe fizeraõ á véla, naõ deixando em Columbo mais ſoccorro que algum arroz. Depreſſa experimentáraõ o prejuizo dos ſeus deſconcertos; porque D. Antonio Sotomayor ſe apartou das quatro, e encontrando onze náos mercantis Holandezas provocando o receyo a temeridade, porque lhe naõ queimaſſem os Holandezes o navio lhe lançou primeiro fogo. Franciſco Machado com o ſeu navio, e dous de que ſe introduzio Cabo, encontrou as meſmas onze náos, e naõ ſe atrevendo a pelejar com ellas, fez dar á coſta os tres navios na praya de Salſete. O terceiro navio de que era Capitaõ Urbano Fialho padeceo com as meſmas onze náos igual deſgraça; porque encontrando-ſe da meſma ſorte com ellas pelejou largo eſpaço, e os ſoldados deſconfiando do ſucceſſo prenderaõ o Capitaõ, e o Meſtre, naõ querendo que os Holandezes ſe fizeſſem ſenhores do navio, lhe deo hum furo com que ſe foy a pique, e a gente ſe ſalvou em Cananor. Anno 1654

Effeito prejudicial da deſuniaõ, e deſconfiança dos ſoldados da India.

Antonio Mendes fez alto no ſitio de Vidiagama pouco diſtante da Cidade; mandou para ella os feridos, e recebeo refreſco, que reſtituîo aos ſoldados os eſpiritos de que eſtavaõ quaſi desfallecidos. Paſſados tres dias deſta aſſiſtencia teve aviſo Antonio Mendes, de que os Holandezes com a noticia de que engroſſava o preſidio de Goa com a gente do Reino, ſendo neſte tempo mais de tres mil os ſoldados que havia na India, haviaõ deſamparado a Fortaleza de Calaturé para engroſſarem os preſidios de Gále, Nigumbo, e Paliacate, porque avaliando eſtes poſtos pelos de mayor importancia para a conquiſta daquella Ilha, queriaõ antes conſervar poucos, que arriſcar muitos. Marchou Antonio Mendes com toda a diligencia, e ao caminho o veyo a receber quantidade de gente de todos os lugares, que coſtumavaõ obedecer a quem dominava Calaturé. Chegou á Fortaleza, que achou deſoccupada dos Holandezes com algumas muniçoens, e mantimentos, mas ſem artilheria. Deſpedîo com toda a dili-

Deſamparaõ os Holandezes Calaturé, que occupa Antonio Mendes.

Anno 1654

diligencia dnzentos homens a occupar o porto de Alicaõ tres legoas de Gále, por ſer a porta de hum rio caudaloſo, que facilitava aos Holandezes a entrada das noſſas povoaçoens. Naõ valeo a Antonio Mendes o valor, e prudencia com que governava em tempo de tanto trabalho, e aperto, que era neceſſario dobrar-ſe o agradecimento aos que ſe reſolviaõ a tomar por ſua conta as acçoens militares: porque prevalecendo em Columbo a induſtria de ſeus inimigos o obrigáraõ a entrar em tanta deſconfiança que ſe retirou para Columbo, e ſe entregou o governo daquellas Tropas a Gaſpar de Araujo Pereira, a quem faltavaõ todas as virtudes que eraõ louvaveis em Antonio Mendes, havendo ſido o ſeu principal objecto attender com pouca conſciencia aos intereſſes da mercancia, que naõ lhe reſpondendo como ſolicitava a ſua ambiçaõ, aſpirava a ſatisfazê-la com o poder do governo da campanha. Marchou para Calaturé, e achou noticia que os Holandezes arrependidos de haverem largado aquella Fortaleza, intentavaõ deſalojar a Infantaria que eſtava no porto de Alicaõ, unico caminho de poder recuperar a Fortaleza. Brevemente apparecêraõ da outra parte do rio com quinhentos Infantes da ſua Naçaõ, muita gente da terra, e tres peças de artilheria, e como o rio corria ainda profundo, e eſtreito, levantáraõ hũa trincheira com huma plataforma, em que as taes peças começáraõ a jogar contra a noſſa fortificaçaõ, que ſe defendia ſó com huma peça, e a moſqueteria de huma, e outra parte quaſi continuamente pelejava. Durou quinze dias eſta fórma de combate, e nos primeiros de Agoſto teve aviſo o Capitaõ mór, de que os Holandezes haviaõ perſuadido aos Chingalás, que com algumas Companhias ſuas fizeſſem guerra no interior das noſſas povoaçoens, para que dividida a noſſa Infãtaria lhes ficaſſe mais facil a paſſagem do rio. Conſeguiraõ eſte intento, e tendo o Capitaõ mór eſta noticia, mandou para Piticalgor, e paſſo Dumcorla ſeis Companhias á ordem de Franciſco Antunes; e como eſte era ſó o intento dos Holandezes brevemente ſe recolhêraõ, deixando deſembaraçadas as noſſas povoações. Vendo os que determinavaõ paſſar o rio logrado o primeiro

Tira-ſe o governo a Antonio Mendes por benemerito, e ſe entrega a Gaſpar de Araujo, que o naõ merecia.

Intentaõ os Holandezes recuperar Calaturé.

ro intento, paſſáraõ ao principal de nos deſalojar daquelle porto. Fingîraõ huma noite que ſe retiravaõ, e apparecendo ao amanhecer o ſeu quartel deſoccupado, mandou Gaſpar de Araujo Pereira, menos aſtuto nas artes militares que nas da mercancia, paſſar á outra banda do rio a Infantaria em algumas jangadas. Os Holandezes diſſimulando menos tempo do que lhes era neceſſario, ſahiraõ da emboſcada, naõ havendo ſaltado em terra mais que vinte e cinco ſoldados com o Alferez Vicente da Coſta Freire. Naõ perdeo elle, e os que o acompanhavaõ o acordo com o perigo; porque com tanto valor pelejou largo eſpaço, que á cuſta de muitas vidas dos inimigos, mortos nove ſoldados, feridos quatro, e o Alferez que ficáraõ priſioneiros, os mais ſe ſalváraõ a nado, tornáraõ para terra os que navegavaõ nas jangadas, e recolhêraõ-ſe ao Forte de Alicaõ. Continuáraõ as baterias por eſpaço de cinco mezes, e neſte tempo chegáraõ aos Holandezes varios ſoccorros com que engroſſáraõ o poder, ao meſmo paſſo que o noſſo ſe diminuîa. Os Officiaes, e Soldados conſiderando a importancia daquelle poſto, e a pouca capacidade de Gaſpar de Araujo Pereira, pedîraõ com grande inſtancia a reſtituiçaõ de Antonio Mendes Aranha, a quem cedeo facilmente D. Alvaro de Ataide nomeado por Capitaõ mór: porque amava menos os perigos que Antonio Mendes. Partio Antonio Mendes de Columbo, chegou a Alicaõ a tempo que os Holandezes poderoſos com os ſoccorros haviaõ por outro lugar facilitado a paſſagem do rio. Conſiderando com eſtes dous accidentes deſvanecida a importancia daquelle porto, determinou retirar-ſe, e querendo dar eſte intento á execuçaõ a dezaſeis de Dezembro, veyo a ſer no meſmo dia, em que os Holandezes, havendo paſſado o rio, determinavaõ atacar aquella fortificaçaõ. Antonio Mendes, tendo poucas horas antes anticipada noticia, ſe pôs em marcha: mas como era neceſſario conduzir a peça de artilheria que com trabalho levavaõ os ſoldados, primeiro chegáraõ os Holandezes que elle pudeſſe conſeguir a retirada. Naõ ſe deſalentou com eſte ſucceſſo, porque eſtava coſtumado a vencer impoſſiveis: ſeparou quatro Companhias, que

Anno 1754

Torna Antonio Mendes tarde ao ſeu poſto.

deixou na retaguarda, e marchou com toda a diligencia
Anno a ganhar a praya, conhecendo que se os Holandezes con-
1654 seguissem occupar primeiro este posto, lhe ficava impos-
sivel, por naõ haver outro caminho, a retirada de Cala-
turé a Columbo. Tanto que chegou á praya com a peça
de artilheria, puxou com toda a diligencia pelas qua-
tro Companhias que havia deixado na retaguarda: porêm
já neste tempo haviaõ chegado os Holandezes ao sitio em
que elles estavaõ, e haviaõ começado a pelejar com as
Companhias da sua vanguarda. Vieraõ as nossas conti-
nuando a marcha com taõ boa ordem, que chegáraõ a en-
corporar-se com Antonio Mendes, que havia feito alto
em hum sitio que lhe segurava a retirada, se o naõ desalo-
jassem delle, chamado Calvamondrá, guarnecendo a par-
te que lhe ficava visinha a hum mato, que os Holande-
zes quizeraõ romper: mas foraõ rebatidos com a morte
de alguns Officiaes, e Soldados. Os Holandezes, que vi-
nhaõ resolutos a naõ perder occasiaõ taõ opportuna, for-
máraõ os seus esquadroens com tres peças de artilheria,
e depois de dispararem muitas bálas, investîraõ com gran-
de resoluçaõ a pouca gente que se lhe oppunha. Antonio
Mendes animou com muito valor os Officiaes, e Solda-
dos que o acompanhavaõ. Para lhes influir o mayor es-
pirito lhes disse, que a todos armava Cavalleiros, para
que com este novo titulo fizessem naquella occasiaõ ma-
yores maravilhas das que até aquelle tempo haviaõ exe-
cutado. Conrespondêraõ os soldados ás esperanças do Ca-
Valorosa resistência dos nossos soldados. pitaõ, e durando a contenda da manhaã até as tres horas
da tarde, nunca os Holandezes puderaõ ganhar á nossa
gente hum só passo do sitio que haviaõ occupado. Neste
tempo, favorecidos da causa Divina que defendiaõ, acer-
tou hum dos tiros, da peça com que atiravaõ, entre as mu-
Arde a polvora aos Holandezes, e se retiraõ. niçoens dos Holandezes, e accendeo a polvora com tal
effeito, que mortos mais de cincoenta do seu impulso,
voltáraõ os mais as costas; porêm Antonio Mendes, co-
mo o sitio era muito coberto, com o receyo de emboscа-
da os naõ quiz seguir. Retirou-se para Calaturé, deixan-
do na campanha mais de duzentos Holandezes mortos, e
perdendo entre mortos, e feridos cincoenta e dous solda-
dos,

dos, alojou-se junto da Fortaleza. Fez aviso ao General que lhe remetteo alguma gente, e munições: porêm tudo em pouca quantidade, por haver mandado a mayor parte com Gaspar Figueira de Serpa, a resistir ao grande poder com que ElRey de Candia tinha entrado pelas nossas povoaçoens. Partîraõ este anno de Lisboa para a India as náos N. Senhora da Graça, Capitaõ mór D. Fernando Manoel; S. Thomé, Capitaõ Carlos de Araujo de Vasconcellos, e Santa Elena, Capitaõ Manoel de Pina da Cunha, que se perdeo na barra de Goa.

A guerta por todas as partes em Portugal era taõ pouco vigorosa, que só obrigado da ordem da historia vou referindo os breves encontros que nestes annos acontecêraõ: porque parece que os animos de huma, e outra parte, pronosticando os successos futuros, se preparavaõ para tolerar os excessivos trabalhos que os ameaçavaõ. O General da Cavallaria André de Albuquerque, que em ausencia do Conde de Soure governava as Armas do Exercito de Alemtejo, logo que cessou o vigor do Inverno mandou sessenta Cavallos á ordem dos Thenentes de Francisco Pacheco Mascarenhas, e Joaõ Ferreira da Cunha. Armáraõ a huma Tropa que estava alojada em Encinasola. A noite que marcháraõ a esta empreza encontráraõ com o Capitaõ de Cavallos D. Francisco de Gusmaõ, que com igual intento vinha armar á Tropa que assistia de quartel em Mouraõ. Investîraõ-se ao mesmo tempo Portuguezes, e Castelhanos, e brevemente foy D. Francisco desbaratado: perdeo parte dos Cavallos que trazia, e achando o escuro por soccorro escapou do perigo com alguns soldados que o acompanháraõ. Pouco tempo depois deste successo marchou o Thenente General Duquisné com as Tropas de Olivença: mandou avançar com sessenta Cavallos o Capitaõ D. Luiz da Costa, sahiraõ de Talavera cinco Tropas, e trazendo trinta Cavallos descobrindo a campanha, D. Luiz os investio, e derrotou, sem as Tropas os soccorrerem com receyo de mayor desgraça. Retirou-se Duquisné, e neste tempo passou á Corte André de Albuquerque, e ficou governando aquella Provincia Francisco de Mello General da Artilheria. Mandou

Anno 1655

Successos de Alemtejo.

va-

varias vezes fazer entradas em Caſtella, reſultou dellas
Anno 1655 trazerem ſe groſſas prezas, e ſem mais ſucceſſo digno de memoria paſſou eſte anno.

Entrega ElRey a D. Alvaro de Abranches o governo da Relaçaõ do Porto, e das Armas de Entre Douro e Minho.

O Viſconde de Villa-Nova por lhe naõ ſer poſſivel largar algumas conveniencias da ſua caſa, naõ voltou ao governo das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho. Succedeo-lhe D. Alvaro de Abranches da Camara, entregando-lhe ElRey juntamente o governo da Relaçaõ, e Cidade do Porto; e como os exercicios eraõ taõ incompativeis, e com objectos differentes, mal ſe pódem produzir effeitos proporcionados, experimentou ElRey neſta nova eleiçaõ infelice ſucceſſo como adiante veremos, e neſte anno naõ houve no governo de D. Alvaro acçaõ de que dar noticia.

Renovaõſe as entradas.

Joanne Mendes de Vaſconcellos havia os annos antecedentes conſervado a Provincia de Traz os Montes no ſocego que ElRey pertendia. Porêm conhecendo ElRey, que o damno da ceſſaõ de armas era da ſua Coroa, reſolveo, que em todas as Provincias ſe continuaſſe a guerra, pera que os povos dos Reinos de Caſtella conheceſſem, pelos males que experimentaſſem, quanto lhes convinha a felicidade da paz. Continuáraõ-ſe as entradas, e os Caſtelhanos ſolicitando os intereſſes dellas entráraõ com Cavallaria, e Infantaria no lugar de Paradella, que ficava na Raya do Termo de Miranda, e leváraõ todo o gado que paſtava naquelle diſtricto. Teve aviſo o Meſtre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que aſſiſtia em Miranda, mandou ſahir ao rebate a Companhia do Capitaõ de Cavallos Fernaõ Pinto Bacellar, e a de Popoliniere. Fez Fernaõ Pinto taõ boa diligencia, que naõ ſó obrigou aos Caſtelhanos a largarem a preza, mas rebanhou do lugar de Samil outra conſideravel. Aſſiſtia neſte tempo Joanne Mendes em Bragança, e querendo conſeguir melhor ſucceſſo, mandou ao Meſtre de Campo Antonio Jaques com duzentos e cincoenta Cavallos, e duzentos Infantes armar á guarniçaõ, que aſſiſtia no lugar de Carvajales, com ordem que naõ tendo execuçaõ eſte intento, fizeſſem o damno que lhes foſſe poſſivel. Entrou Antonio Jaques, e naõ podendo provocar os da guarniçaõ de Carvajales

Antonio Jaques queima a Villa de Tavora, e outros lugares.

vajales a que sahissem, passou a diante, queimou a Villa de Tavora, de que era Marquez o Governador das Armas daquella fronteira, e dezanove lugares circunvisinhos, e retirou-se sem contradiçaõ com grande preza, e despojos. Os Castelhanos pouco tempo depois deste succesſo passáraõ o rio Negro com quinhentos Infantes, e encorporados com cento e cincoenta Cavallos, que estavaõ alojados em Carvajales, entráraõ pela parte de Ifanes a rebanhar o gado, que estava na aspereza dos montes que por aquella parte rega o rio Douro. Teve esta noticia o Mestre de Campo Antonio Jaques, e sem dilaçaõ sahio a buscar os Castelhanos com duzentos Infantes, e as duas Tropas de Fernaõ Pinto, e Popoliniere; encontrou-os conduzindo huma grossa preza, e sem reparar na desigualdade do poder (que igualou assistido de valor, e resoluçaõ) investio os Castelhanos; e ainda que achou por grande espaço galharda resistencia, conseguio desbaratá-los com tanto destroço, que os quinhentos Infantes ficáraõ huns mortos, outros prisioneiros, e as Tropas foraõ seguidas das nossas de Brandilhães até Fuenfria, aonde se retiráraõ poucos Cavallos dellas. Os Officiaes, e Soldados prisioneiros remetteo a Joanne Mendes ao Porto: Antonio Jaques cobrada a preza se retirou a Miranda, remunerado no applauso dos povos o bom succesſo que havia conseguido. O Marquez de Tavora, que assistia em Ciudad Rodrigo, e D. Vicente Gonzaga, que governava o Reino de Galliza, preparáraõ Tropas, e ameaçáraõ toda aquella fronteira, que confinava com a jurisdiçaõ de ambos. Prevenio-se Joanne Mendes com esta noticia, e procurou soccorros das Provincias visinhas: porém os Gallegos, que costumavaõ experimentar mayores damnos dos que faziaõ, tornáraõ a propor novas praticas de cessaõ de armas, offerecendo, que qualquer accõmodamento que se ajustasse seria firmado por D. Vicente Gonzaga. Acceitou Joanne Mendes esta pratica com praso de vinte dias, que tomava para dar conta a ElRey: assim o executou, e a resposta que teve foy estranhar-lhe ElRey muito o procedimento que havia tido nesta materia, lembrando-lhe a resoluçaõ que tinha tomado de naõ admittir

Anno 1655

Rompe os Castelhanos, e lhes tira a preza.

Naõ permitte ElRey que se admita a proposta dos Castelhanos.

firmá-

Anno 1655

ſimilhantes propoſiçoens, advertido da cavilaçaõ dos Caſtelhanos em varias occaſioens experimentada. Ainda que Joanne Mendes com a ordem delRey ſeparou a pratica de concordia, naõ continuou D. Vicente Gonzaga a reſoluçaõ de entrar em Portugal, e com a noticia certa de ſe ſepararem as Tropas que havia ajuntado, deſpedio Joanne Mendes os ſoccorros das outras Provincias.

Joaõ de Mello Feyo, que governava o partido de D. Rodrigo de Caſtro, naõ querendo que por aquella parte eſtiveſſem as armas ociosas, ajuſtou com Nuno da Cunha mandar-lhe cento e cincoenta Cavallos, divididos em quatro Tropas, á Ordem do Capitaõ Gaſpar de Tavora, as quaes unidas a ſeis do ſeu partido, governadas pelo Capitaõ de Cavallos Bartholomeu de Azevedo Coutinho, e hum Terço de Infantaria, marchou Joaõ de Mello a Villa Velha, nove legoas da Raya para a parte de Ciudad Rodrigo. Foy ſentido quando entrava, e tiveraõ os Caſtelhanos tempo de ajuntarem as guarniçoes de Infantaria, e Cavallaria daquelle diſtricto, e de occuparem o ſitio da Mata de Villar de la Yegua huma legoa do rio Agueda. Recebeo Joaõ de Mello eſta noticia, e ſem alterar a reſoluçaõ que levava continuou a marcha, e depois de fazer em Villa Velha huma groſſa preza, caminhou com ella, e chegando a Villa delRey o aviſtáraõ os batedores dos Caſtelhanos, e ſem poderem conſeguir tomar lingua, mudáraõ de poſto, e paſſáraõ a ſe formar em hum valle, que fica do rio Agueda para a parte de S. Felices. Fizeraõ huma ſó linha de trezentos Cavallos que levavaõ, e guarnecêraõ os claros com trezentos Infantes. Chegou Joaõ de Mello a aviſtá-los, e parecendo-lhe perigoſa a reſoluçaõ; porque o diſcurſo da differença do poder naõ fizeſſe nos ſoldados algum receyo dilatando-ſe, ordenou a Gaſpar de Tavora que com tres Companhias formadas em hum ſó Batalhaõ foſſe o primeiro que inveſtiſſe com os Caſtelhanos. Avançou elle ſem dilaçaõ, porêm recebendo cerrada carga, de que padeceo grande damno, querendo os Caſtelhanos accreſcentá-lo, o inveſtîraõ com todos os Batalhoens de Cavallaria. E vendo Joaõ de Mello, e Bartholomeu de Azevedo

Recontro de Joaõ de Mello cõ os Caſtelhanos q̃ ficaõ desbaratados.

que

que em naõ deixarem desbaratar Gaſpar de Tavora conſiſtia a ſua conſervaçaõ, o ſoccorréraõ com todas as Tropas; e ſuccedendo ſerem as primeiras que encontráraõ as mangas de moſqueteiros dos Caſtelhanos, deſanimadas da ſua Cavallaria as degoláraõ ſem reſiſtencia alguma, e com o meſmo ardor inveſtíraõ os Batalhoens, e depois de larga contenda os desbaratáraõ, e obrigando-os a voltar as coſtas os ſeguîraõ até S. Felices. Retiráraõ-ſe com cem feridos, deixando alguns mortos, em que entráraõ Manoel de Mello de Quadros, o Capitaõ Franciſco Barboſa de Almeida, e o Thenente Miguel da Fonſeca. Ficou ferido Joaõ de Mello Feyo, que havia pelejado com muito valor, aſſiſtido com igual procedimento de Bartholomeu de Azevedo, do Capitaõ Simaõ de Oliveira da Gamma, e de Triſtaõ da Cunha, que ſervia de Thenente da Tropa do Thenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, e depois occupou outros poſtos mayores com igual merecimento. Os Caſtelhanos perdêraõ muitos Officiaes de reputaçaõ; ficou morto D. Jozé do Prado Governador da Cavallaria, os Capitães de Cavallos D. Thomás de Matos, e D. Pedro de Arſi, André Alonſo, e D. Joaõ de Ayta: vieraõ muitos Officiaes priſioneiros, e eſcaparaõ poucos ſoldados de Cavallo. A preza ſe conduzio a Almeida, e as Tropas de Penemacor ſe tornáraõ a recolher ao ſeu partido. Anno 1655

Poucos dias depois deſte ſucceſſo intentáraõ os Caſtelhanos interprender o Caſtello de Salvaterra, que governava o Sargento mór Antonio Soares da Coſta, e aquelle partido o Thenente General Nuno da Cunha em auſencia de D. Sancho Manoel. Conreſpondia-ſe Antonio Soares na fé da liberdade da Aduana, e privilegio militar que diſpenſa fóra das occaſioens eſtes cortezes eſtylos, com D. Affonſo de Sande, em quem concorriaõ qualidade, e valor. Creſceo a familiaridade deſorte, que deo confiança a D. Affonſo para propor a Antonio Soares largas conveniencias, ſe entregaſſe a ElRey de Caſtella aquella Praça. Moſtrou Antonio Soares, que naõ deſprezava aquella pratica, e para animar a diſſimulaçaõ pedio ſegurança das mercês. Naõ tardou hum alvará delRey de Caſtella,

Offerta dos Caſtelhanos a Antonio Soares.

Caſtella, e huma carta de D. Luiz de Haro com larguiſſimas promeſſas, ſe tiveſſe effeito eſte deſignio. Deo a entender Antonio Soares que ſe deixava enganar, e mais ambicioſo da gloria, que de intereſſe, recolheo os papeis, e diſpôs a ſatisfaçaõ deſta offenſa, que padecia a ſua fidelidade. Com eſta demonſtraçaõ ſe facilitáraõ os receyos, e reparos de D. Affonſo, e enganado do credito que grangeava em conſeguir aquella empreza, ajuſtou com Antonio Soares introduzir-ſe no Caſtello de Salvaterra com trinta Officiaes, e peſſoas particulares, em diſſimulado habito de mercadores, deixando as Tropas, e Infantaria do partido de Alcantara, emboſcadas para o ſoccorrerem, em pouca diſtancia daquella Praça. Signalou-ſe o dia, e preparou-ſe o ſacrificio de horrendas victimas, pertendendo Antonio Soares comprar com innocente ſangue de homens valoroſos o credito da ſua fidelidade, que a menos cuſto pudera manifeſtar, repulſando a primeira offerta de D. Affonſo. Chegou elle infauſtamente a Salvaterra, abrio-ſe o poſtigo do Caſtello, ſignal que ſó aguardava, por eſtar anticipadamente concertado, e o primeiro que entrou pelo poſtigo, que era o que ſe contava por mais felice, na ſuppoſiçaõ de lograr a empreza, foy o primeiro que padeceo o ſupplicio, ſendo hum maço com que lhe deraõ na cabeça, rigoroſo inſtrumento da ſua morte. Seguiraõ-ſe os mais, ſendo ſó hum o que entrava; porque a eſtreiteza do poſtigo naõ diſpenſava lugar mais dilatado, e todos com a meſma tyrannia acabáraõ as vidas, merecedoras de mayor duraçaõ pelo valor com que ſe expuzeraõ a conſeguir aquella empreza. Ficou ſó vivo D. Affonſo de Sande para padecer mais cuſtoſo tormento; porque depois de Antonio Soares haver dado conta a ElRey de todo eſte eſpectaculo, e referido que deixava vivo D. Affonſo de Sande, ſe reſolveo a mandálo ligar na boca de huma peça de artilheria, e mandandolhe dar fogo, foy o miſeravel corpo de D. Affonſo o primeiro emprego da ira da polvora, e do impulſo da bála, que o dividíraõ em taõ diſtinctas partes que veyo a ter por urna o meſmo ar, que coſtuma extinguir as cinzas. Avaliou-ſe commummente eſta acçaõ (ſe póde ter eſte titulo

Anno 1655

tulo taõ grande tyrannia) com a abominaçaõ que merecêraõ as circunſtancias della; porque a igualdade do animo, e a liſura do trato deve ſer taõ diſpenſavel entre os naturaes, como entre os inimigos. Podem os homens procurar corromper os corações dos contrarios á Republica, pelo que intereſſaõ na ſua ruina; mas naõ devem em caſo algum moſtrar-ſe corrompidos, por naõ deixarem o menor inſtante eſcrupuloſa a ſua fidelidade. E a ignorante ſatisfaçaõ dos que cahem neſte erro, he o ſeu mayor caſtigo: porque entendendo que os naõ condena o juizo dos inimigos, no meſmo ponto em que pertendem enganá-los, os conſtituem juizes da ſua culpa, e quando a ſentença que daõ he juſta, ſoa aos deſintereſſados taõ bem na boca dos amigos, como na dos contrarios. Eſte foy o remate da guerra deſte anno, e parece que pronoſticou a infelicidade do futuro, em que perdeo Portugal no mayor Rey a melhor ſegurança. Anno 1655

Succeſſos de França.

Franciſco de Souſa Coutinho aſſiſtia em Pariz, e ainda que lhe cuſtava menos embaraço eſta commiſſaõ que a de Holanda, naõ deixava de padecer grande trabalho, quando queria chegar á concluſaõ das materias mais importantes; porque como os animos dos Miniſtros, e Nobreza de França andavaõ taõ encontrados, naõ queriaõ ſujeitar-ſe a tratado algum, que os ligaſſe a naõ poderem uſar das conjecturas que o tempo lhes offereceſſe. Mandou o Cardeal Maſſarino a Lisboa por Enviado o Cavalleiro de Sant: foy a propoſta que fez a ElRey, que França firmaria a liga offenſiva, e defenſiva, como ElRey pertendia, obrigando-ſe ElRey a fazer guerra viva a Caſtella, e dando-lhe dinheiro para o gaſto daquella Campanha. Accreſcentando a eſta propoſiçaõ varias queixas, do pouco que Portugal attendia aos intereſſes de França, e das muitas occaſioens em que ſe havia quebrado a Capitulaçaõ ajuſtada entre as duas Coroas no anno de 1641. Nomeou ElRey o Biſpo Capellaõ mór, e ao Marquez de Niza para conferirem com o Enviado; e depois de varias conferencias, querendo chegar-ſe á concluſaõ, buſcou o Enviado varios pretextos para o ultimo ajuſtamento, e veyo a manifeſtar-ſe a ſuſpeita, que ſe havia concebido,

Propoſtas feitas a ElRey pelo ſeu Enviado.

bido, de que elle naõ viera a Portugal mais que a averiguar huma incerta noticia que ſe tinha divulgado, de
Anno 1655 que ElRey tratava de ſe ajuſtar com Caſtella, o que ſe havia originado da cavilaçaõ com que os Caſtelhanos publicáraõ, que ElRey naõ queria ajuſtar-ſe na paz que lhe offereciaõ, enganado da induſtria de ſeus Miniſtros, que por intereſſes proprios queriaõ ſuſtentar a guerra. ElRey manifeſtou claramente a falſidade deſta calumnia, e mandou a França Fr. Domingos do Roſario Religioſo da Ordem de S. Domingos, Irlandez de Naçaõ, avaliado por ſujeito de virtude, e letras, que depois foy eleito Biſpo de Coimbra. Chegou a Pariz, e inſtando pela concluſaõ da liga, lhe foy reſpondido, que trataſſe Portugal da paz de Caſtella, ſem cuidar na liga de França. ElRey, eſtimulado da queixa deſta reſpoſta, ordenou aos ſeus Miniſtros que reſpondeſſem aos de França, que determinava conſervar na memoria para ſeu tempo eſta reſoluçaõ; porque ſe naõ achava taõ deſtituido de forças, que com a opulencia de Portugal, de novo augmentada com a reſtauraçaõ de Pernambuco, ſe naõ pudeſſe defender das armas de ſeus inimigos. Os negocios de Roma por naõ mudarem de condiçaõ naõ deraõ materia para ſe tratarem com individual noticia eſte anno.

Manda ElRey a França Fr. Domingos do Roſario.

Em Holanda aſſiſtia Antonio Raposo, e com muito trabalho tolerava a impaciencia dos Holandezes na perda de Pernambuco, principalmente os intereſſados na Companhia Occidental. E ſendo a mais empenhada a Provincia de Zelanda, armou trinta navios em damno do Cõmercio deſte Reino; porêm recolhendo-ſe ſem preza alguma, lhes accreſcentou a deſpeza, e a ira, mas a Divina que experimentáraõ no caſtigo da peſte que padecêraõ, de que morreo grande numero de peſſoas, os obrigou a ſuſpenderem a deliberaçaõ de ſe vingarem em Portugal dos damnos padecidos no Braſil. A Holanda haviaõ chegado duzentos e ſetenta Portuguezes, que os Holandezes haviaõ feito priſioneiros na India, e fizeraõ de deſpeza a ElRey por maõ de Antonio Raposo 175U. cruzados; porque ElRey naõ coſtumava perdoar a diſpendio algum pela liberdade de ſeus Vaſſallos.

O ſoccorro de Holanda impedido pela peſte.

A In-

A Inglaterra mandou ElRey por Enviado Francisco Ferreira Rebello com as pazes firmadas, que ajustou o Conde Camareiro mór; porêm havendo levado algumas emendas nos capitulos, tornou Cromuel a remettêlas a ElRey por Enviado particular, que mandou só a este negocio; e o aperto daquelle tempo obrigou a ElRey a confirmá-las á satisfaçaõ dos Inglezes, com tanto prejuizo, que ainda hoje se experimenta. Anno 1655

O Estado do Brasil governava o Conde de Atouguia com tanto acerto, e desinteresse, que conhecidamente se via florecer por instantes, depois dos triunfos militares, com o governo politico, e he axioma sem contradiçaõ, que naõ he necessario mais a Portugal, para ser hum dos ricos, e opulentos Reinos do mundo, que acharem-se homens que, como o Conde de Atouguia, vaõ aos governos Ultramarinos a tratar do bem publico, e naõ das conveniencias particulares, que costumaõ ser inimigas mortaes do genero humano. Em Pernambuco se lograva o merecido descanso depois de taõ largo trabalho. A frota da Junta do Cõmercio sahio de Lisboa, e voltou a este porto com prospera viagem. Governo do Brasil do Conde de Atouguia. Entra em Lisboa a frota do Brasil.

Foy este o ultimo anno do governo de D. Rodrigo de Alencastre na Praça de Tangere, e desejando naõ malograr com algum máo successo os que tinha tido felices, tratava de fazer algumas entradas de pouco empenho. Os Mouros vendo esta sua resoluçaõ, e que naõ podiaõ satisfazer-se, armando nas suas proprias terras, se ajuntáraõ Gaylan, e Sid Algazuani Bembucar, irmaõ de outro deste nome, senhor da mayor parte daquelle districto, e entráraõ no campo de Tangere sem serem sentidos com dez mil homens de pé, e de cavallo. Sahio D. Rodrigo ao campo, os primeiros que foraõ a descobrir, deraõ vista dos Mouros que os corrêraõ, e faltou só o escuta Joaõ Vieira. Quiz D. Rodrigo soccorrê-los; porêm reconhecendo o grande poder dos Mouros, se recolheo á Porta da Traiçaõ por onde havia sahido. Marcháraõ elles até junto da Cidade, e sem fazer caso do damno que recebiaõ da mosqueteria, e artilheria, persistîraõ tres dias á vista della, sem outro effeito, que dispararem continua- Successos de Tangere. Gaylan, e Bembucar vem sobre Tangere.

mente as escopetas, inutil bateria ás muralhas da Cidade.
Anno 1655 Gastada a polvora, e mantimentos se recolhêraõ, naõ fazendo mais damno que a algumas hortas, que estavaõ fóra da Cidade. O escuta, que se julgava perdido, appareceo depois delles retirados: porque teve constancia para persistir todos os tres dias debaixo de hum penedo, que os Mouros occupavaõ, naõ comendo, nem bebendo em todos elles, tendo por mais barato este breve cativeiro, que o a que se expunha, sendo sentido dos Mouros. Passados alguns dias, entrou no porto de Tangere huma setia com bandeira Genoveza: porêm tendo D. Rodrigo noticia que era de Castelhanos a tomou por perdida, e o mesmo succedeo com outra de Galliza, resultando-lhe da carga de ambas grande utilidade. E havendo chegado áquella Praça o Redemptor Fr. Henrique Coutinho, deo ordem D. Rodrigo para passar ao resgaste de Tetuaõ. Deo liberdade a cento e cincoenta cativos, e D Rodrigo gastou os mezes que se lhe dilatou successor em reparar o caes, e algumas ruinas da Praça, e em outras obras merecedoras de grande estimaçaõ, como o foraõ todas as acçoens do seu governo.

Resgate do Redéptor Fr. Henrique Coutinho.

D. Francisco de Noronha, que deixámos governando a Praça de Mazagaõ, alcançou licença delRey para voltar a Lisboa por haver assistido no exercicio do seu posto perto de quatro annos com tanta satisfaçaõ de todos os Cavalleiros daquella Praça, que naõ houve algum que ficasse queixoso do seu procedimento. E porque ElRey lhe naõ havia nomeado successor, ordenou que tornasse Nuno da Cunha a governar aquella Praça. Partido D. Francisco de Mazagaõ, continuou Nuno da Cunha aquelle governo algum tempo, e acabando nelle a vida de huma enfermidade, nomeou ElRey para o governo daquella Praça a Alexandre de Sousa Freire, em quem, concorriaõ todos os requisitos necessarios para esta occupaçaõ. Chegou a ella, e como os Mouros costumaõ experimentar a disposiçaõ dos novos fronteiros, sahindo ao campo em vinte e dous de Março, lhe carregáraõ as Atalayas com mais de tres mil Cavallos: soccorreo-as Alexandre de Sousa, e havendo-se empenhado desorte, que os Mouros pertendêraõ

Succede Alexãdre de Sousa a D. Francisco de Noronha em Mazagaõ.

dêraõ cortar-lhe o paſſo para a retirada da Praça. Advertido dos Cavalleiros que ſe retiraſſe, valoroſamente fez cara aos Mouros, e inveſtindo-os com a lança na maõ, ſeguido dos Cavalleiros, lhe matáraõ o cavallo. Livre daquelle embaraço, tirou pela eſpada, e com grande reſoluçaõ pelejou a pé, até que os Cavalleiros com o impulſo do ſeu perigo fizeraõ retirar os Mouros do paſſo que haviaõ tomado, ficando muitos mortos na campanha, e montando em outro cavallo Alexandre de Souſa foy applaudido geralmente de todos com o encarecimento que havia merecido o ſeu valor. Acompanhou-o ſeu irmaõ Bernardino de Tavora, que o imitou com tanta igualdade, que em defenſa ſua pelejou largo eſpaço, e com as proprias mãos matou dous Mouros. Recolheo-ſe Alexandre de Souſa, e naõ teve eſte anno mais occaſiaõ de continuar a boa fortuna do principio do ſeu governo.

Anno 1655

Peleja cõ os Mouros com valor, e perigo.

Nomeou ElRey eſte anno por Vice-Rey da India ao Conde de Sarzedas, eleiçaõ que pronoſticava o remedio daquelle Eſtado, por concorrerem na peſſoa do Conde todas as virtudes, e qualidades, que puderaõ reſuſcitar as memorias mortas dos antigos Vice-Reys, a quem dignamente a fama fez immortalmente celebres no mundo. Chegou a Goa com felice navegaçaõ, e para moſtrar, como era juſto, a igualdade da ſua juſtiça, prendeo D. Braz de Caſtro, e a todos os ſequazes que haviaõ concorrido na tyrannia do ſeu governo, e prizaõ do Conde de Obidos, e os remetteo prezos a eſte Reino, para que foſſem ſentenceados, conforme as ſuas culpas mereciaõ, o que naõ ſuccedeo em graviſſimo prejuizo da conſervaçaõ daquelle Eſtado. Começou o Conde a querer pôr em ordem os muitos deſconcertos a que achava devia acudir, naõ encontrando muitos meyos proporcionados para os emendar. O negocio que lhe dava juſtamente mayor cuidado era o aperto em que ſe achava a Ilha de Ceilaõ, e obrigado das muitas circunſtancias que acreditavaõ eſta noticia, começou a fazer varias prevenções para mandar a Ceilaõ hum grande ſoccorro, que ſe deſvanecêraõ com a ſua morte, de que parece ſe originou a ultima deſgraça que padecemos naquella Ilha, que he

Succeſſos da India. Vice-Rey o Conde de Sarzedas.

Prende D. Braz de Caſtro.

preciso referirmos, ainda que com grande magoa, com verdadeira noticia daquelle succeſſo; e por naõ ficar truncado o concluiremos neſte anno, ſuppoſto ſer a entrega de Columbo no ſeguinte de 1656.

Anno 1655

Succeſſos de Ceilaõ.

No principio deſte anno fez Gaſpar Figueira de Serpa, de cujo valor já fizemos memoria, taõ aſpera guerra a ElRey de Candia, que o reduzio ao ſocego, de que o tinhaõ divertido as negociaçoens dos Holandezes. Perſiſtia Antonio Mendes Aranha no alojamento que havia feito junto da Fortaleza de Calaturé. Deſejavaõ os Holandezes reſtaurá-la, e para eſte fim mandáraõ alguns navios, que lançáraõ gente em terra perto da Fortaleza: caminháraõ para o alojamento de Antonio Mendes, e parecendo-lhe a elle aquelle poſto pouco ſeguro, depois de o defender algumas horas, ſe retirou para a Fortaleza. Perſiſtîraõ ſobre ella os Holandezes dez dias, e conhecendo que para contraſtar o valor dos defenſores era neceſſario mayor poder, ſabendo juntamente que haviaõ entrado na Fortaleza cinco Companhias de ſoccorro, levantáraõ o ſitio, e ſe embarcáraõ nos navios que os aguardavaõ. D. Braz de Caſtro, que ainda neſte tempo governava a India, havia mandado a Antonio de Souſa Coutinho a ſucceder no Governo de Ceylaõ a Franciſco de Mello de Caſtro. Partio de Goa com ſeis galeotas, e dous pataxos, em que levava quantidade de dinheiro, muniçoens, e mantimentos. O deſacerto dos Pilotos o levou a aviſtar a Fortaleza de Gále. Os Holandezes reconhecendo as embarcaçoens por noſſas, e deſprezando-as por pequenas, ſahiraõ com dous navios a buſcá-las. Antonio de Souſa que era coſtumado a deſprezar mayores perigos, paſſou ordem que o ſeguiſſem aos Capitaens das embarcaçoens que levava, e tocando clarins, e caixas pôs a proa aos navios inimigos que o buſcavaõ, os Capitaens menos animoſos o naõ ſeguîraõ. Deo elle a primeira carga, e vendo-ſe deſamparado, ſe fez na volta do mar, e ajudando-ſe de vélas, e remos aportou em Jafanapataõ quarenta legoas de Columbo; das mais embarcaçoens da ſua conſerva deraõ duas á coſta,

Sitiaõ os Holandezes Calaturé, e ſe retiraõ.

Quer pelejar Antonio de Souſa, e pela fraqueza dos Capitães ſe malogra o intento.

duas

duas entráraõ em Columbo, e huma foy a Jafanapataõ com Antonio de Souſa. A deſgraça deſte ſoccorro augmentou o animo aos Holandezes, e desfalleceo as eſperanças dos noſſos ſoldados, lamentando todos o infelice eſtado a que ſe haviaõ reduzido os Portuguezes defenſores da India, procedidos dos valoroſos conquiſtadores que haviaõ ſido terror da Africa, e aſſombro do mundo, e todos com infallivel diſcurſo aſſentavaõ, que naõ ſe havia diminuído nos Portuguezes o valor herdado de tantos ſeculos, que era impoſſivel extinguir-ſe, e verificado em muito continuas emprezas, em que o esforço peſſoal de cada ſoldado era hum vivo exemplar ás Naçoens mais remotas: porêm que a cauſa da adverſidade, que ſe experimentava em varias occaſioens, era procedida da relaxaçaõ dos coſtumes, que havia totalmente eſtragado a obediencia, voto, que ſuccedendo quebrar-ſe na eſtreita religiaõ dos ſoldados, naõ ha apoſtaſia a que naõ fiquem expoſtos. Antonio de Souſa vendo dilatar-ſe poder chegar a Columbo, por ſer paſſada a monçaõ de navegar para aquelle porto, fez aviſo por terra ao General Franciſco de Mello, pedindo-lhe quizeſſe mandar ao porto de Putelaõ, quinze legoas de Columbo, ao Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha com algumas Companhias que o comboyaſſem. Franciſco de Mello fez logo aviſo a Antonio Mendes que eſtava em Calaturé: acceitou elle com grande goſto a empreza, ainda que era difficultoſa, por lhe ſer precizo paſſar muitos rios, e romper a aſpereza de muitas ſerras á viſta da Fortaleza de Nigumbo, e por muitos lugares delRey de Candia. Eſcolheo ſetenta ſoldados, chegou a Columbo, e ſeguindo-o voluntarios muitos dos Portuguezes caſados naquella Cidade, partio della nos primeiros de Julho. Em oito dias chegou a Putelaõ, aonde aſſiſtia ſó hum Portuguez, e hum Padre da Companhia de JESUS, fez aviſo a Antonio de Souſa da ſua chegada. Havia elle prevenido com grande trabalho vinte e tres navios de remo, que fez carregar com mantimentos, e roupas, e prompto eſte ſoccorro partio para Puletaõ, aonde chegou a cinco de Agoſto acompanhado de Antonio de Amaral General de Jafanapataõ, de duzen- Anno 1655

tos Portuguezes, mil negros a que chamavaõ de guerra,
Anno e trinta mil Xerafins, e outras prevençoens, de que pre-
1755 cizamente neceſſitava Columbo. Dous dias ſe deteve em
Chega Putelaõ, e deſpedido Antonio de Amaral com a gente da
Antonio ſua Fortaleza, partio Antonio de Souſa para Columbo:
de Souſa chegou áquella Cidade dezanove dias depois da ſua parti-
cõ algum da. Foy recebido nella com grande magnificencia, e ap-
ſoccorro a plauſo, por ſer o primeiro General que havia conſeguido
Colum- entrar no ſeu governo rompendo aquelle ſertaõ, e ven-
bo. cendo taõ grandes trabalhos, e difficuldades. Cedeo-lhe
Franciſco de Mello voluntariamente o governo, porque
ſe achava muito opprimido dos cuidados da contingencia
daquella guerra.

O primeiro ſucceſſo do governo de Antonio de Souſa foy receber aviſo de huns Capitães da gente preta de Nigumbo, a que chamavaõ Araches, de que eſtavaõ conjurados com outros Officiaes, e Soldados para haverem de paſſar a Columbo. Reſolvendo-ſe Antonio de Souſa a mandar buſcá-los, encõmendou eſta empreza a Antonio Mendes Aranha, advertindo-o da vigilancia, e cautéla com que devia proceder, por naõ haver cauçaõ que ſeguraſſe o aviſo dos Araches. Partio Antonio Mendes, e amanheceo emboſcado junto da Fortaleza de Nigumbo. Teve aviſo por huma ſentinella que os Araches ſahiaõ: deſcobrio-ſe da emboſcada para os receber a tempo que havendo ſido ſentidos, ſahiaõ os Holandezes a buſcá-los. O temor lhes fez apreſſar a marcha deſorte, que antes de padecerem prejuizo algum, ſe encorporáraõ com Antonio Mendes. Recebeo elle o impeto dos Holandezes, e ajudado valoroſamente dos que fugîraõ, pelejou largo eſpaço, e obrigando aos Holandezes a ſe retirarem com algum damno, ſe recolheo a Columbo com os que fugîraõ, que por todos eraõ cincoenta. Foraõ muito bem recebidos de Antonio de Souſa por ſerem valoroſos, e praticos nas diſpoſiçoens dos Holandezes. Como as prevençoens pediaõ toda a brevidade, partio logo Antonio de Souſa a viſitar a Fortaleza de Calaturé acompanhado de Antonio Mendes, e achando haver na Fortaleza grande falta de fortificaçoens, e mantimentos, lhe applicou o

remedio

remedio possivel. Voltou para Columbo, e dentro de poucos dias chegáraõ, á ordem de Nicoláo de Moura, de Jafanapataõ os vinte e tres navios a taõ bom tempo, que na mesma tarde occupáraõ os Holandezes a barra com doze navios de guerra, com que tinha sahido de Betavia Gerardo Huld (que havia succedido a Joaõ Mansucar) defronte da Fortaleza de Tituesery, tomáraõ em hum barco hum Portuguez, que lhes deo noticia de todos os successos de Columbo. Deraõ fundo no porto da sua Fortaleza de Nigumbo dez navios, porque os dous ficáraõ guardando a costa, e delles desembarcáraõ onze Companhias, dez de soldados, e huma de marinheiros. O General ajudado da guarniçaõ de Nigumbo, e da gente preta de que se serviaõ, que era em grande quantidade: e ordenando que marchassem de vanguarda duas Companhias com a gente preta a ganhar o passo de Betal, por ser muito importante para o seu intento, partio a dar-lhes calor com o resto da Infantaria. Foy tanta a quantidade de agoa que choveo, que naõ lhe sendo possivel executar este intento, se tornou a retirar para Nigumbo, e dentro de poucos dias tornou a embarcar toda a gente, a que se uniraõ dous navios mais que vieraõ de Gále. Neste tempo haviaõ chegado a Columbo tres galeotas, que Simaõ Gomes da Silva Capitaõ de Coalim mandou de soccorro, carregadas de mantimentos. Promptamente ordenou Antonio de Sousa que se introduzissem em Calaturé os que eraõ necessarios para bastecer aquella Fortaleza; porêm as grandes chuvas haviaõ desorte multiplicado as agoas dos rios, que naõ foy possivel entrarem em Calature todos os bastimentos que eraõ necessarios, de que depois injustamenre fizeraõ culpa a Antonio de Sousa, como se elle estivera obrigado a vencer a opposiçaõ do tempo. Chegou neste tempo a Columbo hum grande soccorro de Tutucori, que constava de vinte e tres embarcaçoens carregadas de muniçoens, e mantimentos: naõ faltou dellas mais que huma galeota de Cochim que arribou a Manar, livre dos Holandezes, porque a crescida corrente das agoas os naõ deixava sahir de Nigumbo, e pela mesma causa salváraõ os Calias hum pataxo que se desgarrou, trazendo-o á toa para Columbo,

Anno 1655

Occupaõ os Holandezes cõ huma Armada a barra de Columbo.

Entra novo soccorro em Columbo.

bo, diligencia que Antonio de Souſa lhe mandou pagar
Anno com duzentos Xerafins. Recolhido eſte ſoccorro, appare-
1655 ceo á viſta de Columbo a Armada Holandeza, e deixando ſobre aquella barra ſeis navios, paſſáraõ os mais a Calaturé; e conſiderando Antonio de Souſa quanto lhe era neceſſario procurar todos os meyos de ſe defender do grãde poder que o ameaçava, mandou retirar para Columbo das fronteiras de Candia, aonde aſſiſtia, ao Capitaõ mór do campo Gaſpar Figueira de Serpa com toda a gente que eſtava á ſua ordem, por lhe naõ ſer poſſivel rebater, dividido, dous inimigos taõ poderoſos, como os Holandezes, e ElRey de Candia. A vinte e tres de Setembro chegáraõ os Holandezes a Calaturé. Sahio a Infantaria em terra em a Serrinha de Macune: Unio-ſe ao General o Governador de Gále com toda a guarniçaõ daquella Fortaleza. Com grande diligencia levantáraõ trincheiras, e fizeraõ baterias, ainda que com pouco numero de peças, porque eraõ ſó tres, e hum morteiro. Chegou eſte aviſo a Antonio de Souſa Coutinho, e com grande diligencia mandou ſoccorrer a Fortaleza pela gente da Armada, e tres Companhias que pertenciaõ ao meſmo preſidio. Sahio eſta gente de Columbo, anoiteceo-lhes no Morro, aonde fizeraõ alto, e intentando Manoel Gil embarcar no porto de Panituré com doze ſoldados em huma pequena embarcaçaõ, a que chamaõ cataponel, antes de chegarem á outra parte do rio, recebêraõ algumas cargas dos Holandezes, que eſtavaõ oppoſtos a eſte intento; e ficando alguns mortos, e outros feridos, os que eſcapáraõ puzeraõ taõ grande terror nos ſoldados que ficavaõ no porto, que todos ſem aguardar outra reſoluçaõ fugîraõ para Columbo. Eſta deſordem foy a primeira cauſa das deſgraças de Ceilaõ. Havia chegado a Columbo Gaſpar Figueira de Serpa, tratou-ſe com todo o calor do ſoccorro de Calaturé, ainda que com pouca eſperança de ſe conſeguir, por terem os Holandezes fortificado o paſſo do rio de Panituré, que era o caminho mais facil para ſe conſeguir o ſoccorro daquella Fortaleza. Ajudou a eſta reſoluçaõ a entrada no porto de Columbo de quatro galeotas que vinhaõ de Goa, de que os navios Holandezes naõ deraõ viſta pelos encobrir

brir huma nevoa. Traziaõ muniçoens, mantimentos, e duzentos homens que haviaõ chegado do Reino: porêm como a mayor parte delles eraõ degradados por graves delictos, huma das principaes cauſas da deſtruiçaõ do Eſtado da India, vieraõ a ſer mais uteis á conquiſta dos Holandezes que á noſſa defenſa. Com eſte ſoccorro prefez Gaſpar Figueira ſeiscentos Infantes, e alguns Chingalás, e marchou a dezaſeis de Outubro a ſoccorrer Calaturé. Neſte tempo haviaõ os Holandezes ſuſpendido as baterias que jogavaõ contra a Fortaleza, por terem infallivel noticia, que na Fortaleza ſe padecia tanta falta de mantimentos, que era impoſſivel deixar de ſe render, ſe naõ foſſe ſoccorrida. Com eſte aviſo applicaraõ todo o cuidado, e diligencia em fortificar os paſſos, por onde podia introduzir-ſe gente na Praça. Aguardou Antonio Mendes o ſoccorro que ſe lhe havia promettido até chegar á ultima miſeria, naõ perdoando para o ſuſtento dos ſoldados aos animaes mais immundos. Depois de chegar á ultima extremidade, e naõ ſe rendendo o ſeu invencivel valor com a debilidade das forças corporaes, propôs aos Officiaes, e Soldados, que ſeria mais util fazer huma ſortida em que rompendo pelos Holandezes ſe pudeſſem ſalvar nos matos viſinhos. A difficuldade da empreza, e o pouco vigor a que o muito trabalho, e falta de mantimento haviaõ reduzido aos ſitiados os impoſſibilitou a conſentir na propoſiçaõ de Antonio Mendes, e todos, com os coraçoens taõ feridos comos os peitos, concordáraõ em que ſe entregaſſe a Fortaleza aos Holandezes. Fizeraõ final com os tambores da ſua reſoluçaõ: alegres admittiraõ os Holandezes a propoſta, ſahio a tratar das capitulaçoens o Capitaõ Marcello Fialho Ferreira, e vencidas algumas duvidas, que de huma, e outra parte ſe propuzeraõ, ſe ajuſtou. Que ſahiſſem os ſitiados com armas, e bandeiras; que os cazados paſſaſſem a Columbo, os ſoldados a Portugal, os Officiaes a qualquer dos noſſos portos da Coſta da India que os Holandezes elegeſſem: que as reliquias, e imagens paſſariaõ com toda a veneraçaõ, e a roupa que os ſoldados levaſſem ſeria reſervada de todo o prejuizo. Na Fortaleza ficáraõ cinco peças de artilheria, quan-

Anno 1655

Capitulações com que ſe entrega a Fortaleza de Calaturé.

quantidade de muniçoens, e alguns Cafres cativos: ſahi-
Anno raõ della os ſitiados a quinze de Outubro, foraõ remet-
1655 tidos a Gále, naõ ſe ſuſpeita de haverem tido riſco de ſerem degolados, de que ſe affirmava os livrára o Capitaõ Joaõ Flas antigo naquella guerra, e que havia tido grande communicaçaõ com os Portuguezes.

Gaſpar Figueira de Serpa, que havia ficado alojado no Morro com intento de ſoccorrer Calaturé, naõ ſabendo que ſe havia rendido, mandou ao Capitaõ Domingos Sarmento com ſeis Companhias a impedir que os Holandezes paſſaſſem o rio para a parte de Columbo, como lhe affirmou que intentavaõ hum Chingalá que trazia entre elles: marcháraõ com diligencia, e achanbo mayor poder do que conſideravaõ, foraõ rebatidos. Chegou eſta noticia a Gaſpar Figueira, marchou a ſoccorrê-los, e havendo caminhado pouco eſpaço, deo viſta ao amanhecer dos Holandezes qu» marchavaõ a buſcá-lo com tres batalhoens que conſtavaõ de 1600. Holandezes, e 400. Bandenezes, e grande numero de Chingalás. Eraõ ſó quinhentos Portuguezes os que ſeguiaõ em hum Batalhaõ a Gaſpar Figueira: porêm elle, que era ſummamente valoroſo, e coſtumado a vencer, naõ reparando na deſigualdade do numero, marchou a pelejar com animoſa confiança de alcançar a victoria. Chegando a qnerer atacar os eſquadrões contrarios, do centro delles (abrindo-ſe a vanguarda) ſe diſparáraõ tres peças de artilheria, carregades de bálas miudas, empregadas com tanto effeito, que a mayor parte dos Soldados, e Officiaes da vanguarda de Caſpar Figueira cahiraõ mortos, e feridos. Naõ deſmayou elle com eſta infelicidade, tornou a unir o Eſquadraõ: porêm o tempo, que gaſtou em formar os ſoldados tiveraõ os Holandezes para carregarem ſegunda vez as peças de artilheria. Diſparáraõ-nas com igual effeito, e foy de qualidade o eſtrago que a noſſa gente recebeo, que ſem valer a Gaſpar Figueira a grande diligencia que fez pelos tornar a unir, a mayor parte dos que eſcapáraõ voltáraõ as coſtas, e os que acertáraõ a eſtrada de Columbo paráraõ nas portas de Mapane, que ficavaõ para aquella parte.

Desbaratáraõ os Holandezes Gaſpar Figueira.

te. Os que haviaõ de proximo chegado do Reino fugîraõ pelos matos viſinhos, e Gaſpar Figueira ajudado dos Capitães Sebaſtiaõ Pereira, e Jozé Antunes, que ſó eſcapáraõ de onze que levava, ainda que com algumas feridas taõ leves, que lhes deraõ lugar a poderem marchar, e dos Capitães reformados Manoel Fernandes de Miranda, e Manoel de Santiago Garcia, retirou os feridos que lhe foy poſſivel, pelejando valoroſamente na retaguarda até as portas de Mapane. Os Holandezes voltáraõ ſobre os que ſe recolhêraõ ao mato, e naõ perdoando a extorſaõ, ou crueldade, paſſáraõ á eſpada os vivos, e acabáraõ de matar os moribundos, ſendo Joaõ Flas author ſanguinolento deſta tragedia, por ſer mortal inimigo da Naçaõ Portugueza, e naſcer a piedade uſada com os rendidos de Calaturê de induſtria, para chegar mais facilmente ao fim pertendido da noſſa deſtruiçaõ. Foraõ os que experimentáraõ mayor damno os que novamente haviaõ chegado do Reino, padecendo ordinariamente na guerra os menos animoſos os mayores eſtragos: porque deſamparando as fileiras, e deſunindo-ſe dos corpos formados, como partes corruptas, e deſanimadas delles, padecem ſem reſiſtencia a ultima extremidade. Ficou Joaõ Flas ferido em huma fonte, e perdêraõ os Holandezes quantidade de gente. Entre os mortos deſta occaſiaõ foy a mais ſentida a de Franciſco Antunes, por ſer muito pratico em todo o ſertaõ daquella Ilha, e por haver logrado em varias occaſioens acçoens maravilhoſas. Ao primeiro rebate que ſe deo em Columbo acudio Antonio de Souſa Coutinho, e Franciſco de Mello á porta de Mapane, e reconhecida a perda, e o eſtrago da gente de Gaſpar Figueira, foy deſorte o terror de todos os da Cidade, que a julgáraõ entregue aos Holandezes, e acudîraõ a reparar o damno que a ameaçava naõ ſó os ſoldados, mas tambem os Religioſos, decrepitos, e enfermos. Retiraraõ-ſe os Holandezes, ſocegaraõ-ſe os da Cidade, e no dia em que ſe perdeo Gaſpar Figueira, que foy a dezaſete de Outubro, até a quarta feira ſeguinte entráraõ nella ſoldados que na eſpeſſura do mato eſcapáraõ das mãos dos Holandezes. Antonio de Souſa, reconhecendo o aperto em que ſe achava, determinou

Anno 1655

Anno 1655

minou aviſar ao Conde de Sarzedas novo Vice-Rey da India, fiando juſtamente do ſeu zelo, e actividade, naõ dilataria o ſoccorro áquella Praça, ſem controverſia a mais importante do Eſtado da India. Offereceo-ſe-lhe para eſta commiſſaõ o Padre Damiaõ Vieira da Companhia de JESUS, ſciente na profiſſaõ da Theologia, pratico em varias linguas, e taõ valoroſo como veremos em varias occaſioens em que ſe achou neſte ſitio. Naõ lhe acceitou Antonio de Souſa o offerecimento, e elegeo a Franciſco Saraiva, natural, e caſado em Manar, que com mais promeſſas que execuçaõ acceitou fazer a jornada; porque chegando a Manar, perſuadido do deſcanſo de ſua caſa, naõ paſſou adiante, e mandou as cartas a Jafanapataõ, advertindo que com toda a diligencia ſe remetteſſem a Goa ao Conde Vice-Rey. Creſcia o aperto de Columbo, aſſim pela falta de mantimentos, como de remedios para os feridos, e enfermos, e ſendo muitos os que havia nos hoſpitaes padeciaõ laſtimoſas incõmodidades que á mayor parte delles tiráraõ as vidas. Os Holandezes ſeguindo a fortuna da victoria, chegáraõ á viſta da Cidade, e com tanta reſoluçaõ avançáraõ alguns poſtos exteriores della, que eſtiveraõ em riſco de ſerem priſioneiros Antonio de Souſa; e Franciſco de Mello que ſe achavaõ no ſitio de S. Sebaſtiaõ, que determinavaõ fortificar, por ſer aquella parte a que o inimigo por mayor commodidade havia de buſcar, como ſuccedeo, para dar principio ao ſitio da Cidade. Retiráraõ-ſe a ella os dous Generaes com demaſiada preſſa, por ſer aquelle poſto capaz de ſe defender com pouca gente. Ganhado elle, ſe fizeraõ os Holandezes ſenhores de toda a circunvalaçaõ da Praça, que ficava fóra dos golpes da artilheria. Antonio de Souſa paſſou com brevidade moſtra a toda a gente que havia na Cidade, reencheo como lhe foy poſſivel as Companhias que foraõ desbaratados com Gaſpar Figueira de Serpa, e elegeo novos Officiaes para todas as que os haviaõ perdido. Mandou occupar dous póſtos exteriores, eminentes á Cidade, pelos Capitães Manoel Caldeira, e Alvaro Rodrigues Borralho: guarneceo Manoel Caldeira a horta do Mota, e Alvaro Rodrigues a Hermida de S. Thomé, aſſiſtido

Sitio de Columbo.

sistido do Padre Damiaõ Vieira, que trazia comsigo tres soldados com varias armas de fogo, e quantidade de munições, e com animo intrepido era valoroso defensor dos póstos em que se achava. Quatro dias se defendéraõ estes póstos, e naõ sendo possivel sustentá-los mais tempo, recolheo o General a Infantaria para a Cidade. Era grande a diligencia com que nella se trabalhava, sendo os Religiosos os primeiros que concorriaõ a esta virtuosa defensa: augmentáraõ-se nos baluartes os terraplenos, engrossáraõ-se os parapeitos, e todas as mais disposiçoens correspondiaõ á grandeza da acçaõ a que se dispunhaõ. Gaspar Figueira de Serpa acudia com grande diligencia a todas estas operaçoens. Nove dias gastáraõ os Holandezes em levantar plataformas, e preparar as baterias que haviaõ de jogar contra a Praça. Os que assistiaõ nella pouco praticos nestas disposiçoens, estavaõ persuadidos a que os Holandezes naõ traziaõ artilheria grossa para bater os baluartes, e que sem ella seria facil a defensa da Cidade. Porêm na manhaã de vinte e oito de Outubro se desenganáraõ desta imprudente esperança, começando a jogar doze peças de tres baterias, fabricadas nos sitios Nossa Senhora de Guadalupe, S. Thomé, e S. Sebastiaõ, sendo o calibre das menores bálas de dezoito libras, as outras de vinte e quatro, e trinta e dous. Ficavaõ estas baterias duzentos passos distantes da Praça: e ao dia seguinte levantáraõ outra em huma eminencia, menos de cem passos do baluarte de S. Joaõ. Foy grande o estrago que as bálas da artilheria fizeraõ, naõ só nos edificios da Cidade, senaõ tambem nos baluartes, sendo necessario em breves dias reformar todos os parapeitos a que ellas chegavaõ. Antonio de Sousa Coutinho assistido de Francisco de Mello, de Manoel Marques Capitaõ mór da Praça, e de Gaspar Figueira de Serpa, em continuo movimento, sem se render a setenta annos de idade em que se achava, assistia em todos os postos mais arriscados, e em todas as partes em que mais se necessitava da sua pessoa. Naõ era menor damno, que o dos Holandezes, o que fazia a ambiçaõ de muitos naturaes, que costumados a viver de onzenas, e latrocinios, nem o perigo imminente que os ameaçava,

Anno 1655

Disposiçoens da defensa.

Baterias dos Holandezes.

Anno 1655

çava, os fazia abſter da corrupçaõ deſtes vicios taõ nocivos, e abominaveis aos ſoldados, que os contavaõ por mayores inimigos que os Holandezes: porque paſſáraõ a tanto exceſſo, que introduzîraõ na Praça moeda de ouro falſa, e a de prata, que valia huma tanga, a faziaõ correr por quatro. Alèm deſtas incõmodidades foy cauſa outro accidente de ſe conſiderar mais duvidoſa a conſervaçaõ da Praça: porque ao ſegundo dia das baterias, fugio para o inimigo hum Holandez chamado Joaõ da Roſa, criado de Santa Mané Engenheiro da meſma Naçaõ, que havia aſſiſtido ás fortificaçoens daquella Praça, com todas as plantas della. As noticias que levou deraõ luz aos Holandezes a que encaminhaſſem as baterias aos baluartes S. Joaõ, e Santo Eſtevaõ, de que eraõ Capitães Manoel Correa, e Lourenço Ferreira de Brito. Refaziaõ elles com grande brevidade o prejuizo que recebiaõ nos baluartes, fazendo novos parapeitos de faxina, barro, e palmeiras; e a meſma diligencia ſe fazia em toda a circumvallaçaõ da Praça. O baluarte que primeiro padeceo mayor ruina foy S. Franciſco Xavier, de que era Capitaõ Manoel Caldeira de Brito: aſſiſtio ao reparo, por ordem do General, Manoel Rodrigues Franco, que o reformou com tanto cuidado, que ficou mais defenſavel do que antes eſtava. Com a ruina deſta primeira brecha fizeraõ os Holandezes a primeira chamada: mandou Antonio de Souſa ſaber o que pertendiaõ, e recebeo huma carta do General Gerardo Huld, que continha arrogantes razoens, para que logo ſe lhe entregaſſe aquella Praça, e ameaços ſe ſe differiſſe a entrega della. Reſpondeo-lhe Antonio de Souſa pelos meſmos termos, e irritados os ſitiados, e expugnadores, jogáraõ com mayor furia as baterias de huma, e outra parte, recebendo da noſſa os Holandezes conſideravel damno. Ao romper da manhaã de doze de Novembro entráraõ pelo porto tres navios dos mais poderoſos da Armada Holandeza, e navegando para a bahia com vozes, caixas, e tiros, emprendêraõ ganhar o Forte de Santa Cruz. Eſta naõ imaginada reſoluçaõ deixou confuſos os ſitiados: animou a todos com grande valor o Padre Damiaõ Vieira; e foy o primeiro que entrou no Forte. Com o ſeu

da.

Intentaõ os Holandezes ganhar com tres navios o Forte de Santa Cruz.

o seu exemplo acudiraõ á defensa della muitos Officiaes, e Soldados, e fazendo jogar algumas peças de artilheria contra a náo Civitas, que vinha diante, em breve espaço a desapparelháraõ, as duas ficáraõ mais longe, mas tambem padecêraõ grande damno. Os da náo Civitas, que escapáraõ das hálas, se mettêraõ em huma lancha que traziaõ para saltarem em terra, e foraõ desembarcar defronte de S. Thomé. Vendo Joaõ Flas, que estava com setecentos Infantes apparelhado para ajudar quinhentos que hiaõ nos tres navios se conseguissem ganhar Santa Cruz, o máo successo desta empreza, naõ desmayou do intento a que se encaminhava, e assaltou furiosamente o fosso, obrigãdo os soldados a que marchassem a ganhar a couraça. Ao primeiro impeto se retiráraõ para Mapane alguns dos nossos soldados, porêm Gaspar Figueira de Serpa, que assistia na porta de S. Joaõ que ficava daquella parte, acudio valorosamente a defendê-la, assistido do Padre Antonio Nunes da Companhia de JESUS, de Joaõ Cordeiro, e Manoel de Almeida, que recebeo onze feridas nesta occasiaõ. Sustentou o posto a que os Holandezes caminhavaõ, e a seu exemplo acudîraõ de outras partes outros soldados valorosos, que obrigáraõ aos Holandezes a se retirarem, deixando todo aquelle districto coberto de mortos. Como a diversaõ para o assalto de Santa Cruz estava disposta por toda a circumferencia da Praça, investio o General de Holanda pela porta da Rainha com oitocentos Infantes escolhidos que traziaõ escadas, e outros instrumentos de expugnaçaõ; era-lhes necessario passarem huma ponte, e naõ sendo larga recebêraõ grande damno dos baluartes S. Sebastiaõ, e Santo Estevaõ. Assistia na porta da Rainha o Capitaõ Alvaro Rodrigues Borralho: guarneceo com diligencia huma banqueta, que de novo se havia fabricado, e acabando os Holandezes de passar o perigo da ponte se formáraõ diante da porta, e como estavaõ descobertos recebêraõ consideravel perda da artilheria, e mosqueteria, que dos baluartes, e cortinas contra elles se jogava. Tres vezes se retirou o General de Holanda, e outras tantas tornou a investir, na ultima, dando credito a huma noticia de que no baluarte de S. Joaõ estava

Anno 1655

Retiraõse os Holandezes com perda.

Tornaõ a investir.

tava arvorado o Eſtandarte de Holanda, com valoroſa re-
Anno ſoluçaõ chegou até ás portas da Cidade, aonde recebeo
1655 hũa bála em huma perna, e nos braços de alguns Officiaes, e poucos Soldados que o ſeguîraõ, ſe retirou para o ſeu quartel. Ao meſmo tempo dos tres aſſaltos referidos, inveſtîraõ por huma lagoa, que deſembocava na Cidade, oito paráos com duzentos e quarenta ſoldados: ſahio a recebê-los Domingos Coelho de Ayala Capitaõ mór das manchuas com algumas que o ſeguîraõ, pelejou valoroſamente; e vendo que os Holandezes ſaltavaõ em terra, fez a meſma diligencia, e occupou primeiro huma trincheira que defendeo com poucos ſoldados. Vendo os Holandezes aquella reſiſtencia, entráraõ na Cidade por huma guarita que acháraõ deſoccupada: porêm reconhecido o perigo ſe acudio áquella parte, ſendo os primeiros Manoel Rodrigues Franco, e o Padre Franciſco Rebello Palhares, Vigario da Vara, em quem deraõ com duas bálas, e o Capitaõ Manoel Fernandes de Miranda, ſem embargo de ſe achar na cama com tantas feridas, que depois de pelejar largo eſpaço cahio deſmayado de muito ſangue que lhe ſahio dellas. Os Holandezes vendo aquelle ſitio com pouca defenſa marcháraõ pela rua: porêm deteve eſta reſoluçaõ o Padre Damiaõ Vieira, que com a noticia deſſe ſucceſſo chegou áquella parte com alguns ſoldados, e uſando das varias armas de fogo que trazia fez grande damno aos Holandezes, principalmente com hum bacamarte a que, por ſer grande, e o ultimo com que atirava, chamava o ſeu reſpeito; porque como as bálas que levava eraõ muitas, e a rua eſtreita, poucas houve que deixaſſem de ſe empregar, e tornando a carregá-lo ſegunda vez o diſparou com o meſmo effeito, naõ ſem prejuizo ſeu por lhe fazer taõ grande bateria que cahio no chaõ muito mal ferido na maõ direita. Tornou a levantar-ſe, e acudio-lhe Antonio de Mello de Caſtro com a ſua Companhia, e outros muitos Officiaes, e Soldados: porque neſte tempo ſe tinhaõ os Holandezes retirado de todos os poſtos por onde haviaõ avançado; e os que eſtavaõ na Cidade deſeſperados do ſoccorro ſe rendêraõ, ſendo ſetenta ſó os que eſcapáraõ, quaſi todos taõ mal feridos, que poucos deixáraõ

Entraõ os Holandezes na Cidade.

Saõ rebatidos de todas as partes cõ grande perda.

raõ de perder as vidas, alguns delles foraõ felicemente reduzidos ao gremio da Igreja pelo Padre Damiaõ Vieira. Perdêraõ os Holandezes neſte aſſalto mais de mil homens; dos ſitiados entre mortos, e feridos faltáraõ ſó trinta. O terror que havia cauſado o impeto das primeiras horas do aſſalto, ſe voltou em alegria com o felice remate delle, naõ havendo faltado nos Holandezes todas as acçoens valoroſas que podiaõ ſer uteis á glorioſa empreza que intentáraõ. O dia ſeguinte, que ſe contavaõ tres de Novembro, ſe enterráraõ os mortos, e ſe retiráraõ trinta peças de artilheria, e quantidade de mantimentos do navio que os Holandezes perdêraõ, e tudo ſervio de grande utilidade aos ſitiados, e em todas eſtas operaçoens teve grande parte o Padre Damiaõ Vieira. Os Holandezes caminháraõ com hum aproche ao baluarte de S. Joaõ, e levantáraõ hum reducto menos de quarenta paſſos delle, em que plantáraõ ſete peças de artilheria; e receando-ſe o General de huma cortina, que corria da Couraça a S. Joaõ, fez com grande diligencia terraplená-la. O meſmo ſe executou em outra, que ſe eſtendia por mais de 400. braças do baluarte de S. Joaõ ao de Santo Eſtevaõ, por haverem os Holandezes levantado outra plataforma contra aquelle poſto; e como era taõ importante a defenſa delle, eraõ os primeiros, que acudiaõ ao trabalho de fortificar, o General, e Franciſco de Mello, e a ſeu exemplo os Officiaes, e Soldados, peſſoas Eccleſiaſticas, e Seculares. Adiantavaõ os Holandezes os aproches, e baterias com tanta brevidade, que em o ſitio de Pé da Cruz eſtavaõ alojados ſobre o foſſo: porque como a falta de experiencia dos ſitiados os naõ havia enſinado a fazer ſortidas, nem contra aproches, naõ ficavaõ difficeis todas eſtas operaçoens, por conſiſtir em ſaber pleitear os poſtos exteriores toda a defenſa das Praças ſitiadas. Neſte tempo entregou o General algumas Companhias vagas a fidalgos, e peſſoas particulares que ſe achavaõ no ſitio: acceitáraõ-nas com condiçaõ de naõ eſtarem á ordem do Capitaõ mór Gaſpar Figueira de Serpa, como ſe o ſeu valor o naõ tivera habilitado a ſer obedecido das peſſoas de mayor eſfera. Conſeguîraõ eſta perten-çaõ, e Gaſpar Figueira eſtimulado deſte aggravo largou o Poſ-

Anno 1655

Tiraõ os noſſos a Artilheria, e mãtimentos do navio Holãdez.

Deſconfiança dos Fidalgos da India em prejuizo da ſua conſervaçaõ.

Anno 1655

o Posto, e assentou praça na Companhia do Capitaõ Diogo de Sousa de Castro, dando exemplo a todos com o seu valor, e obediencia: foy eleito em seu lugar Antonio de Mello de Castro, menos experimentado que Gaspar Figueira, mas muito valoroso. Como os Holandezes estavaõ taõ visinhos ao baluarte de S. Joaõ na suspeita de poderem miná-lo, mandou o General fabricar-lhe hum cavalleiro, e fazer huma contramina: mas todas estas obras eraõ imperfeitas, por naõ haver Engenheiro que as desenhasse. Os Holandezes, naõ querendo perdoar a molestia alguma contra os sitiados, puzeraõ em hum reducto, que estava defronte do baluarte de Santo Estevaõ, a Imagem do Apostolo S. Thomé, e com sacrilegas mãos apuraraõ na Santa Imagem todos os oprobrios, e depois de cortadas as mãos, narizes, e orelhas, cravado o corpo de pregos, e crivado de bálas, o mettêraõ em hum morteiro, e dando-lhe fogo cahio no fosso ao pé do baluarte de Santo Estevaõ. Concorrêraõ os Religiosos, Soldados, e Paizanos, a trocar em veneraçoens os desacatos dos hereges, e levárao (derramando muitas lagrimas) o Santo em procissaõ ao Collegio dos Padres da Companhia.

Sacrilegio dos Holandezes á Imagem de S. Thomé, e veneraçaõ dos Catholicos.

O aperto dos sitiados crescia por instantes, dilatou-lhes a defensa fugir para a Praça hum Portuguez, que andava entre os Holandezes, chamado Simaõ Lopes de Basto; porque sendo pratico, e intelligente deo verdadeira noticia ao General, de que os Holandezes caminhavaõ com huma mina do Pé da Cruz, e que intentavaõ passar o fosso por baixo da terra ao baluarte de S. Joaõ. Com esta noticia se começou huma contramina, para desembocar ás dos Holandezes. Tomou por sua conta esta obra Domingos Coelho de Ayala, e deo-lhe por nome o Dique da resistencia: fortificou-a com grande cuidado, e na noite de onze de Janeiro rompêraõ os Holandezes o fosso por duas partes, sahindo as bocas das minas huma defronte do Dique, outra mais acima delle, e apparecêraõ em huma, e outra parte todos os instrumentos necessarios para resistir á nossa opposiçaõ. Oppuzeraõ-se-lhes galhardamente os Capitães Domingos Coelho, e Manoel Guerreiros, e aggregando-se-lhe a gente que guarne-

Aviso importante de hum Portuguez aos sitiados.

cia

cia os poſtos mais viſinhos, inveſtîraõ as bocas das minas, de que eraõ tantas as bálas, granadas, e artificios de fogo que ſahiaõ, que pudera fazer terror a eſpiritos, que naõ eſtiveraõ taõ deſoccupados do receyo. Durou a perigoſa contenda do quarto da prima até o quarto da alva, e multiplicando-ſe os ſoccorros de huma, e outra parte, vieraõ por concluſaõ a ceder os Holandezes os poſtos, e largáraõ as minas com todas as armas, e inſtrumentos que trouxeraõ para as fortificarem, naõ lhes ſervindo naquella occaſiaõ mais que de ſepultura aos muitos corpos, que nella ficáraõ enterrados, naõ deixando de fazer guerra aos da Praça com a reſpiraçaõ nociva, que ſahia das bocas das minas. Cuſtou eſte encontro ſó a vida de dous ſoldados, e alguns feridos. Os Holandezes, vendo os máos ſucceſſos que experimentavaõ nos aſſaltos, fundáraõ no aſſedio as eſperanças da victoria, animando-os muito a gente, que todos os dias ſe paſſava da Praça ao ſeu Exercito, obrigada da ultima miſeria a que tinhaõ chegado os ſitiados. Porque experimentando quaſi extinctos os mantimentos ſaudaveis, haviaõ paſſado a ſe alimentar dos nocivos, uſando para ſeu ſuſtento dos animaes mais immundos, de que lhes reſultáraõ forçoſas, e agudas enfermidades, ſendo ſó o pouco eſpaço que havia do principio da doença ao fim da vida, o allivio que achavaõ as muitas, e grandes moleſtias que padeciaõ. E nem o laſtimoſo eſpectaculo de experimentarem vigoroſamente as tres mayores perſeguiçoens de peſte, fome, e guerra abrandava os animos dos uſurarios, e ambicioſos para deixarem de perſeguir com avareza, e malicioſo engano aos que naõ haviaõ chegado á ultima miſeria. O General por naõ faltar a todos os termos da regularidade, e conſtancia, mandou lançar pela porta de Mapane trezentas peſſoas inuteis, conſiderando-lhes menor perigo entre os inimigos que na Cidade. Foy ſentida eſta gente das ſentinellas dos Holandezes, e conhecendo elles a cauſa, obrigáraõ aos que ſahiraõ da Cidade a voltar para ella, dizendo-lhes que foſſem acabar de gaſtar os poucos mantimentos que tinhaõ os ſitiados. O General neceſſitado deſta meſma cauſa tornou a lançá-los fóra, e mais de duzentos eſcapáraõ

Anno 1655

Ganhaõ os ſitiados as minas.

Mudaõ os Holandezes a expugnaçaõ em aſſedio.

Lança o General fóra as bocas inuteis.

raõ das mãos dos Holandezes, que acháraõ na aſpereza
Anno do mato o ſeu remedio, havendo padecido a ultima deſ-
1655 graça de terem igual perigo entre os amigos, e inimigos.
Chegáraõ aos Holandezes novos ſoccorros, e com elles
Recebem os Holandezes novos ſoccorros. tornáraõ a continuar com mayor vigor os aproches, e baterias. Creſcendo o aperto, ſe augmentava nelle o perigo dos valoroſos defenſores, e receando que o effeito das minas lhes eſtreitaſſe o terreno, fizeraõ cavalleiros a alguns baluartes, e cortaduras em todos, fortificando-os com a induſtria, que lhes havia enſinado o perigo, e a experiencia de cinco mezes, porque já neſte tempo era entrado o mez de Março. Porêm como as eſperanças do ſoccorro ſe hiaõ quaſi extinguindo, pareciaõ já inuteis todos os caminhos que ſe buſcavaõ para livrar a Praça do ultimo perigo: mas nem eſte deſengano era baſtante, nem a falta de todos os mantimentos, que os hia reduzindo á ultima debilidade, para deixarem de acudir a muitos lugares que arruinavaõ as continuas baterias dos Holandezes. Continuavaõ os ſoldados a ſe paſſarem ao Exercito, obrigados da neceſſidade que padeciaõ. O General atalhou eſte damno; porque conſtando-lhe pela confiſſaõ de hum de cinco, que eſtavaõ concertados para fugir, enforcou os quatro, e premiou largamente ao que os deſcobrio. Na noite de dezaſete de Março eſtiveraõ taõ vivas as baterias dos Holandezes, que entendêraõ todos os da Praça que era eſte infallivel final de darem ſegundo aſſalto, e foy taõ grande o contentamento de ſupporem que eſte ſeria o caminho de ſe livrarem de tantos trabalhos, que muitos enfermos ſe levantáraõ, dizendo que queriaõ ter parte na victoria que eſperavaõ alcançar. Porêm os Holandezes como ſe naõ viaõ apertados de ſortidas da Praça, que he hum dos remedios mais efficazes de que os ſitiados devem uſar contra os ſitiadores, deixavaõ correr o tempo, entendendo que com o ſoffrimento haviaõ de acabar de apurar os poucos baſtimentos que havia na Praça. O General mandou duas embarcaçoens a Goa a manifeſtar o aperto em que ſe achavaõ: porêm ainda que chegáraõ, como era já morto o Conde de Sarzedas, naõ ſervio eſte aviſo mais, que de multiplicar a pena, por ſe lhe naõ achar remedio.

Eſ-

Estando os sitiados no aperto referido, teve aviso o General que com permissaõ dos Holandezes estavaõ á porta de Mapane dous Embaixadores delRey de Candia. Deo ordem que entrassem, e recebendo-os com as ceremonias de largo tempo inveteradas, que eraõ, trazerem os Embaixadores com as cartas na maõ debaixo de hũa fórma de pallio coberto de pannos brancos, a que chamavaõ, Talapete com doze tochas diante. Aguardou-os o General na Igreja do Collegio da Companhia acompanhado de todas as pessoas principaes da Cidade: entregáraõ-lhe as cartas delRey, que substanciadas continhaõ: Que sem dilaçaõ alguma entregassem aquella Cidade nas suas Imperiaes mãos, por serem as desgraças que padeciaõ castigo da ingratidaõ, com que haviaõ violado os beneficios que toda a Naçaõ Portugueza tinha recebido da grandeza de seus Avôs, e da sua; porêm que resoluto a usar da Imperial clemencia, e benignidade, esquecido dos aggravos passados, concedia aos Cidadãos, que tinhaõ aldêas, ampla licença para que vivessem nellas, e aos que as naõ tivessem, lhes faria mercê de todas as que fossem necessarias para seu sustento. Vinha nesta carta assinado ElRey, e o General de Holanda, para justificarem que esta instancia era de consentimento de ambos. Lida a carta, sem o General responder aos Embaixadores, os mandou lançar fóra da Praça, e sobrando o valor aos que quasi careciaõ dos remedios humanos, clamáraõ todos os que ouvîraõ ler a carta, que voassem os dous Embaixadores nas bocas de duas peças; e entendêraõ que o Ceo approvava a sua resoluçaõ, porque ao mesmo tempo foraõ muitos os trovoens, e relampagos, e cahio quantidade de agoa, havendo muitos mezes que carecia della a terra. Crescia o aperto; e os mortos eraõ tantos, que faltando sepulturas para os enterrarem, os levavaõ ao campo, e abrindo-se, pela pouca gente que assistia a este ministerio, as covas pouco fundas, os corpos corrompidos faziaõ mais nocivos os ares, com que até os mesmos que vivos foraõ defensores da Praça, mortos se conjuravaõ contra ella. E ainda com acabarem tantos a vida, como a Cidade era muito populosa, chegáraõ os sitiados a tanto extremo,

Anno 1655

Fórma da Embaixada delRey de Candia.

Resoluçaõ do General.

Anno 1655

que naõ ficou na terra animal immundo, nem nas arvores, e ervas amago ou folha, de que naõ uſaſſem para ſeu ſuſtento, prevalecendo o valor, e conſtancia contra o perigo dos aſſaltos, e aperto do aſſedio. Paſſou taõ adiante a falta de mantimentos, que os Cafres deſeſperados da fome furtavaõ os meninos de pouca idade, e deſpedaçados aquelle innocentes, e ternos corpos ſuſtentavaõ com elles as tyrannas, e barbaras vidas. Ao meſmo tempo cahiaõ os travezes dos baluartes com a continuaçaõ das baterias. O de Santo Eſtevaõ padeceo o mayor damno: porém os valoroſos defenſores, inconſtrataveis aos combates da natureza, e da arte, acudiaõ ás ruinas com cortaduras, ás minas com contraminas, e aos aſſaltos com os peitos, e braços de que os Holandezes recebiaõ inexplicavel damno. Mas para que em nenhum lugar achaſſem allivio, nem ſegurança, cahiaõ continuamente do ar bombas, e pedras lançadas dos morteiros dos inimigos, que a muitos dos defenſores faziaõ em pedaços. Chegáraõ aos Holandezes mais treze navios, que ſervio de nova deſeſperaçaõ aos ſitiados, e com a gente deſtas embarcaçoens continuáraõ os aproches para o Forte de S. Joaõ, a que os ſitiados procuravaõ reſiſtir, fazendo huma contramina para deſembocar outra, que por aquella parte o inimigo vinha fabricando. A eſte trabalho, que era grande, e perigoſo, aſſiſtia o Capitaõ mór Antonio de Mello de Caſtro, o Sargento mór Antonio de Leaõ, e outros Officiaes, e Soldados; porêm como todas eſtas obras eraõ fabricadas ſem Engenheiro que lhes deſſe fórma, quaſi todas ſahiaõ infructuoſas, e ſerviaõ ſó de accreſcentar o trabalho aos ſitiados, e tudo por inſtantes concorria á ſua ultima deſtruiçaõ, chegando a fome a ſer taõ deſordenada, que conſtou que as mãys com inaudita temeridade matavaõ, e comiaõ ſeus proprios filhos. Os Holandezes pelo contrario ſoccorridos todos os dias de differentes partes naõ tinhaõ mais perda que a dos mortos, e feridos, que ſe ſuppria com a muita gente que lhes chegava. Entrou no numero dos mortos o ſeu General Gerardo Huld, que acabou de huma bála que lhe deo pela cabeça, e ficou governando o Exercito em ſeu lugar o Governador de Gále, o qual entendendo

Conſtancia dos ſitiados cõtra as mayores calamidades.

Recebem os Holandezes novo ſoccorro, e apertaõ a Praça.

Chegaõ as mãys a comer ſeus proprios filhos.

Morre de huma bála o General Holãdez.

dendo que poderia ter ſuperior que vieſſe da Batavia a roubar-lhe a gloria daquella empreza, multiplicou deſorte as baterias, que a muitos baluartes abria brechas capazes de ſe aſſaltarem. Eraõ vinte de Abril, e creſcia tanto o numero dos mortos, que já paſſavaõ de ſete mil; mas naõ havia deſgraça, nem eſpectaculo que fizeſſe mudar o invencivel animo de Antonio de Souſa Coutinho da conſtancia com que determinava defender aquella Praça até a ultima extremidade, e quanto mais ſe apertava o termo da entrega da Praça, pelo effeito das baterias, e deſengano do ſoccorro, tanto mayor era a diligencia com que os poucos Officiaes, e Soldados, a que haviaõ perdoado as doenças, e fome, trabalhavaõ por acudir aos accidentes, e perigos que por inſtantes ſobrevinhaõ. Permanecia no Padre Damiaõ Vieira o fervor taõ igual como no principio do ſitio, e uſando continuamente das armas referidas, era occaſiaõ da ſepultura de quaſi incrivel numero de Holandezes. O primeiro de Mayo fizeraõ elles huma chamada, e averiguada a cauſa, recebeo o General huma carta, em que o General do Exercito lhe pedia troco de priſioneiros. Acceitou-ſe a propoſta, e naõ havendo eſcapado mais que oito dos ſetenta Holandezes, que ficáraõ vivos dentro da Praça na occaſiaõ do aſſalto, ſe trocáraõ por outros tantos Portuguezes que o General nomeou, e era tal o aperto da Praça, que mais podia parecer eſta eleiçaõ caſtigo, que premio. Os Holandezes haviaõ fabricado huma nova plataforma para bater em pouca diſtancia o baluarte da Madre de Deos, de Santo Eſtevaõ, e S. Sebaſtiaõ. Dava grande cuidado aos ſitiados eſta viſinhança: reſolvêraõ-ſe valoroſamente a atalhá-lo o Padre Damiaõ Vieira, Simaõ Lopes de Baſto, Franciſco Valente de Campos, Antonio Madeira, Manoel Pereira Matoſo, Joaõ Pereira, Affonſo Correa, Manoel Ferreira Gomes, Manoel Nogueira, e Thomé Ferreira Leite. Aguardáraõ que o Sol ſubiſſe, para que alluminando a todas as partes com igual luz pudeſſe haver mais certas teſtimunhas da ſua reſoluçaõ. Armados, e unidos marcháraõ para a bateria: entráraõ dentro: degoláraõ os Holandezes que a defendiaõ, e uſando das defenſas que primeiro

Anno 1655

Ganhaõ poucos dos ſitiados a plataforma dos Holandezes.

Anno 1655

ro encontráraõ, ſe oppuzeraõ ao ſoccorro que dos lugares mais viſinhos acudia ao aſſalto da bateria: diſparáraõ os bacamartes, e fizeraõ retirar aos Holandezes: desfizeraõ toda aquella maquina: puzeraõ fogo ás palmeiras com que eſtava tecida, e amparados da eſpeſſura do fumo ſe retiráraõ ſem damno algum. Depreſſa tomáraõ os Holandezes ſatisfaçaõ deſta pequena perda; porque na manhaã de ſete de Mayo inveſtîraõ o baluarte de S. Joaõ, por haverem as baterias facilitado o caminho, e naõ achando nelle mais que o Capitaõ D. Diogo de Vaſconcellos que o defendia, e dous ſoldados de pouca idade, matáraõ a D. Diogo, e a hum dos ſoldados, chamado Conſtantino de Menezes. Ganhado o baluarte, entráraõ os Holandezes no Forte que de novo ſe havia fabricado: voltáraõ a artilheria contra a Cidade, e determinando paſſar pelas ruas a ganhá-la, recebêraõ damno conſideravel da artilheria, e dos baluartes viſinhos. Tornáraõ a unir-ſe, e querendo continuar o meſmo intento ſe lhe oppuzeraõ com tanto valor alguns Officiaes, e Soldados, que ficando a rua coberta de mortos os obrigáraõ a ſe retirar para o Forte, ſignalando-ſe entre todos os defenſores o Capitaõ mór Antonio de Mello de Caſtro, e o Capitaõ Manoel Marques; e vendo todos que os Holandezes ſe retîravaõ com receyo, de que dava mayores moſtras a multidaõ de Chingalás que os acompanhavaõ, inveſtîraõ o Forte, lançáraõ delle os Holandezes, leváraõ-nos até o baluarte velho, e obrigáraõ a mayor parte delles a ſe precipitarem dos parapeitos. Porêm ſendo ſoccorridos ſuſtentáraõ o baluarte, e durando a contenda até cerrar a noite, foraõ tantas as acçoens valoroſas que os ſitiados executáraõ, que he difficil referî-las pelo grande numero dellas, e pela difficuldade que póde haver a ſe dar credito ao muito que excedêraõ ao ſeu meſmo valor eſtes Heroes quaſi moribundos. Perdêraõ os Holandezes mais de 400. ſoldados da ſua naçaõ, e grande numero de Bandenezes: da Praça naõ faltáraõ muitos, mas entre os mortos ficou o Almirante Manoel de Abreu Godinho, e mal ferido o Capitaõ da Cidade Manoel Marques. Elegeo em ſeu lugar o General a Gaſpar de Araujo, o qual ajuntando a mayor quantidade de gente que lhe foy poſſivel,

Entraõ os Holandezes o baluarte de S. Joaõ. Saõ rebatidos da Cidade cõ grande valor.

vel, a formou á porta de S. Domingos, por ser aquelle o lugar por onde os inimigos podiaõ entrar na Praça, e sustentou-o, até ella se entregar, debaixo das baterias do inimigo. Anno 1655

O dia seguinte se fortificáraõ os Holandezes no baluarte de S. Joaõ que haviaõ ganhado, e os sitiados trabalháraõ em cortar as ruas, e em se entrincheirar nellas; e porque naõ faltasse horror, que naõ fizesse lastimoso este triste espectaculo, constando ao General que duas mulheres haviaõ morto, e comido naquella noite dous filhos seus de tenra idade, as mandou justamente voar nas bocas de duas peças, para que nem cinzas ficassem na terra de exemplo taõ irracional. Deo-se aquella noite fogo a huma casa mata, por se naõ poder defender, antes que os Holandezes a ganhassem, e por todos os caminhos se procurava estender o prazo á entrega da Praça com taõ varonil constancia, que vem a faltar termos para encarecê-la; porêm prevalecendo o temor da ira Divina, porque parecia desesperaçaõ forcejar contra impossiveis, chamou o General a Conselho trinta e quatro Officiaes, e pessoas particulares. E ainda neste ultimo conflicto achou treze votos, que disseraõ que a Praça se naõ entregasse, para que os Holandezes naõ achassem nella mais que as paredes por testimunhas da sua desgraça: votáraõ vinte e hum que era impossivel defenderem-se, e que se devia tratar das capitulaçoens. O General vencido deste ultimo parecer, porque assim o pedia o estado a que se via reduzido, escreveo huma carta ao Cabo do Exercito: entregou-a a Manoel Cabreira: fez-se huma chamada: suspendêraõ-se as armas: recebeo a carta Joaõ Flas, que estava por Cabo da gente que assistia no baluarte de S. Joaõ; e depois de gastarem os Holandezes aquelle dia em conferencias, ao seguinte respondêraõ, que podiaõ sahir Comissarios a tratar das capitulaçoens. Elegeo o General, recebida a carta, a Diogo Leitaõ de Sousa, Jeronymo de Lucena, e Lourenço Ferreira de Brito: sahiraõ logo da Praça. Conforme a ordem que levavaõ pedîraõ quinze dias de prazo, e que naõ chegando nelles soccorro á Praça, se entregaria. Naõ admittîraõ os Holandezes esta proposiçaõ, e respondêraõ, que ou se entregasse a Praça logo, ou se tornasse

Castigo exemplar.

Sahem Comissarios a capitular a entrega da Praça.

ás

ás armas. Vendo o General que era necessario ceder ao
Anno tempo, com parecer dos mais que haviaõ votado na en-
1655 trega da Praça, tornou a mandar os Commissarios com a resoluçaõ de que a entregava, concedendo-lhe os Holandezes sahirem os soldados com armas, os Religiosos, e paizanos livres, e as Imagens, Reliquias, e Ornamentos sagrados intactos. Naõ duvidáraõ desta pequena permissaõ, e entre lagrimas, e suspiros das mulheres, e meninos, que haviaõ escapado, sahio o General a doze de Mayo com noventa e quatro Officiaes, e Soldados pagos, e cem homens casados. Admirados os Holandezes de ver taõ pouco numero de defensores applaudiraõ com grandes encarecimentos o valor dos Portuguezes, tendo quasi por impossivel poderem sahir de taõ poucos soldados tantas acçoens heroicas. Entrou na Praça o Governador de Gále Joaõ Flas com toda a Infantaria, e depois de occupados os póstos que a seguravaõ, largáraõ a maõ á insolencia dos soldados, e marinheiros, e foraõ taõ excessivos os sacrilegios, e taõ extraordinarias as extorsoens, que nem a certeza de que eraõ naõ só hereges os que entravaõ na Praça, mas hereges de huma naçaõ, em que a Nobreza he singularidade, foy bastante para que se naõ admirassem os animos dos que vîraõ a extraordinaria insolencia com que usáraõ os Holandezes do sagrado, e do profano daquella Praça. Por sua desgraça acháraõ ainda vivo a Simaõ Lopes do Basto, que havendo fugido de Goa para Batavia por hum crime, passou do Exercito para a Praça, e em todo o decurso do sitio executou acções singulares. Antonio de Sousa Coutinho com pouca attençaõ deixou de incluir a sua liberdade nas capitulaçoens: pediraõ-lho, e entregou-o. Enforcáraõ-no logo, e dous Holandezes de cinco que haviaõ fugido para a Praça, e o Chatur Atache, que de Gále com os mais da sua naçaõ, como referimos, passou a Columbo. Feito este castigo, deraõ ordem para que todos se embarcassem em differentes dias, com o fim de roubarem tudo o que havia naquella Cidade, e chegou a tanto excesso, que houve poucos Religiosos, Soldados, e Payzanos, que naõ chegassem despidos aos lugares em que os lançáraõ, padecendo as mulheres esta mesma calamidade.

Ajusta-se a capitulaçaõ, e sahe o General com taõ poucos soldados, q̃ admira aos inimigos a sua cõstancia.

Insolencias, e sacrilegios dos Holãdezes.

Este

Este foy o infelice succesſo de Columbo, em que padeceo o Eſtaſto da India a mayor extremidade, e infallivelmente ſe deve crer, que permittio Deos eſte caſtigo pelos vicios, e inſolencias, de que naquella Ilha uſáraó por muitos annos os Portuguezes habitadores nella. Porêm naõ foy poderoſa eſta deſgraça a eſcurecer a fama dos glorioſos defenſores de Columbo, digna por todos os titulos de memoria immortal: porque naõ houve experiencia cuſtoſa a que naõ reſiſtiſſem aquelles valoroſos peitos, até o alento ultimo da vida. A fome, extinctos os mantimentos, lhes facilitou uſarem ſaboroſamente de quantos animaes immundos produz naquelle clima a natureza, e de comprarem a pezo de ouro as folhas, e amago das ervas, e plantas. A peſte tirou a vida a grande parte delles, acabando huns de repente, outros de deformes, e exquiſitas enfermidades. A guerra ſuſtentáraõ poucos dias menos de oito mezes, naõ havendo acçaõ de valor que deixaſſem de executar, nem diligencia defenſavel a que naõ acudiſſem. Víraõ batidos, e arruinados os baluartes, poſtas por terra as cortinas, chea a Praça de bombas, e minados os foſſos. Em todas as partes das ruinas fizeraõ cortaduras, as bombas deſprezavaõ, chamando-lhe ruido ſem effeito, as minas deſembocáraõ por muitas vezes, pelejando debaixo da terra, e ſuperando ſempre o valor dos contrarios. Reſiſtîraõ dous aſſaltos com tanto ardor que lançáraõ de dentro da Praça os Holandezes precipitados das muralhas, feridos das eſpadas, e deſpedaçados das bálas, aſſiſtindo a todos os conflictos o General Antonio de Souſa Coutinho de ſetenta annos, Franciſco de Mello de Caſtro, os mais Officiaes, e Soldados que havemos referido, e muitos que deixamos de particularizar, por naõ fazer eſte ſucceſſo ſem limite, ficando-nos neſta deſgraça o allivio de poder moſtrar com verdade ao mundo, que he de tal qualidade o valor dos Portuguezes, que até das infelicidades ſahem glorioſos. Anno 1655 Juizo deſte ſucceſſo.

Havia chegado a Goa, como acima referimos, o Conde de Sarzedas, e dando no principio do ſeu governo generoſas moſtras do ſeu procedimento, e conhecendo que na conſervaçaõ de Columbo conſiſtia a ſubſiſtencia Morte do Conde de Sarzedas.

mais

mais ſegura do Eſtado da India, tratou com todo o calor
Anno de procurar todos os meyos ao ſoccorro de Ceilaõ. Porêm
1655 havendo dado principio a ajuntar dinheiro, gente, e navios, atalhou a morte eſta, por todos o reſpeitos, util reſoluçaõ, e acabou nelle por todos os titulos hum Varaõ excellente, de quem dignamente ſe eſperava a melhora das infelicidades, e deſconcertos do Eſtado da India. Abertas as vias com as ſolemnidades coſtumadas, ſe achou que ſuccedia no Governo Manoel Maſcarenhas Homem, que havia ſido General de Ceilaõ, e expulſado daquelle governo pelas cauſas acima referidas. Obrigado dos clamores communs, preparou alguns navios de remo, e com pouca gente, e mantimentos os entregou ao Capitaõ mór Franciſco de Seyxas. Depois de navegar alguns dias, obrigado do receyo de hum navio Holandez, ſe recolheo ao porto de Titucorim, e ſem outro effeito ſe retirou a Goa. Naõ tornou Manoel Maſcarenhas a intentar introduzir outro ſoccorro em Ceilaõ, e padeceo por eſte reſpeito a ſuſpeita commũa, de que eſta omiſſaõ fora vingança da affronta recebida em Columbo. Porêm eſta murmuraçaõ naõ he digna de credito; porque ſe naõ póde preſumir de hum animo Catholico, que por huma paixaõ particular ſe arrojaſſe a incorrer na perda de tantas vidas, e de tantas fazendas, e nas infelices conſequencias, que depois reſultáraõ a toda a Coroa de Portugal da entrega de Ceilaõ aos Holandezes. As náos, que eſte anno paſſáraõ de Lisboa á India, foraõ: Sacramento da Trindade, Capitaõ mór Antonio de Souſa de Menezes; Bom JESUS da Vidigueira, Capitaõ Jeronymo Carvalho; o Galeaõ S. Franciſco, Capitaõ Balthazar de Paiva Brandaõ, e a naveta Santa Thereſa, Capitaõ Manoel de Caſtro Favila. Em cinco de Mayo partio a caravéla N. Senhora da Boa Viagem, Meſtre Capitaõ o Padre Manoel da Fonſeca.

Succede no Governo Manoel Maſcarenhas.

Intenta ſoccorrer Ceylaõ ſem effeito.

A perda de Ceilaõ foy nos primeiros mezes deſ-
Anno te anno de 1656. (ultimo da primeira parte deſta hiſto-
1656 ria) funeſto Cometa, que ameaçou a Portugal na morte delRey D. Joaõ a mayor deſgraça. Por inſtantes creſciaõ a ElRey os achaques: porêm naõ lhe impediaõ acudir igualmente a todas as obrigaçoens do governo do ſeu Reino.

O Ge-

O General da Artilheria Francisco de Mello continuava o governo das Armas da Provincia de Alemtejo, e conhecendo que a inclinaçaõ delRey pendia para livrar a seguran- Anno 1656
ça da guerra que o ameaçava nas prevençoens do tempo em que a naõ padecia, cuidava Francisco de Mello em adiantar ás fortificaçoens, (sciencia em que era muito pratico) em accrescentar o trem, e nas reclutas, e exercicios dos Terços, e Tropas. Mandou fazer algumas entradas em Castella mais uteis que gloriosas, em huma dellas derrotou Manoel Luiz, Alferez da Tropa de Diniz de Mello, a Companhia da Guarda do General da Cavallaria de Castella, que estava de quartel em Lobon; matou o Thenente dous Capitaens reformados, e alguns soldados, os mais trouxe prisioneiros. Vieraõ os Castelhanos tomar satisfaçaõ nas Tropas de Campo mayor, e padecêraõ igual damno. Emboscaraõ-se junto áquella Praça algumas Tropas, e entrando huma partida a tomar lingua, a vieraõ correndo até junto a Campo Mayor. Sahio a soccorrê-la o Thenente Nicoláo Diaz com os primeiros cem Cavallos que montáraõ ao rebate: foy com tanta diligencia, que derrotou cincoenta Cavallos que vinhaõ avançados, sem poderem ser soccorridos da reserva, ficou prisioneiro o Capitaõ de Cavallos D. Joaõ de Freitas, hum Thenente, alguns reformados, e os mais dos soldados. Naõ se imaginava em Alemtejo em outra fórma de guerra, nem os Castelhanos a appeteciaõ: porêm com a morte delRey, que succedeo nos ultimos dias deste anno, se alteráraõ todas as disposiçoens, e se mudaraõ todas as ideas, de que resultou a guerra sanguinolenta, de que espero com o favor Divino dar noticia na segunda parte desta historia

Francisco de Mello governa a Provincia de Alemtejo.

Rota de hua Tropa de Castella.

D. Alvaro de Abranches governava do Porto a Provincia de Entre Douro, e Minho, e como os Gallegos desejavaõ o socego que elle appetecia, naõ teve até a morte delRey occasiaõ digna de se referir.

Joanne Mendes apertou com algumas entradas os moradores da Raya inimiga, e tornáraõ os Cabos daquella parte a tratar de concordia, apontando as mesmas razoens que antecedentemente haviaõ offerecido. A morte

te delRey atalhou todas estas praticas, e até este tempo
Anno naõ houve em traz os Montes occasiaõ digna de memo-
1656 ria.

Joaõ de Mello Feyo governou com igual socego o partido de Almeida, e da mesma sorte Nuno da Cunha o de Penamacor: porque supposto que das devassas que se tiráraõ de D. Rodrigo de Castro, e de D. Sancho Manoel naõ resultou culpa relevante; com tudo até a morte delRey naõ voltáraõ ás suas Provincias a exercitar os seus Póstos. Nuno da Cunha alguns mezes antes que ElRey morresse passou a Lisboa, e ficou governando o partido de Penamacor o Mestre de Campo Joaõ Fialho, e poucos dias depois de entrar no governo teve noticia que os Castelhanos com algumas Tropas haviaõ feito huma grossa preza, e marchavaõ com ella por huma estrada que caminhava ao lugar de Valverde: sahio com as Tropas, e Infantaria da guarniçaõ de Penamacor, encontrou os Castelhanos junto a Valverde, houve pouca dilaçaõ entre investî-los, e derrotá-los; fez prisioneiro o Cabo das Tropas D. Martin de Cabrera, e a mayor parte dos Officiaes, e Soldados que o acompanhavaõ. Este foy o ultimo successo dos que contêm a primeira parte desta historia. O socego, que os Castelhanos, e os Portuguezes appetecêraõ nestes ultimos annos, foy causa de serem as occasioens de todas as Provincias taõ pouco consideraveis, que era penoso referî-las na certeza de serem pouco agradaveis aos Leitores. Espero emendar este accidente do tempo na segunda parte desta historia; porque trocando-se com a morte delRey totalmente as idéas dos Castelhanos, naõ acharáõ os Leitores paragrafo sem novidade, folha sem acçaõ, livro sem victoria.

Joaõ Fialho derrota huma Tropa.

Assistia em Pariz o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, e com a sua grande prudencia sustentava sem mudança a amigavel correspondencia, que sempre esta Coroa experimentou na Coroa de França. Porêm ElRey conhecendo que os achaques por instantes o debilitavaõ, e desejando naõ acabar a vida sem ver admittido Embaixador seu do Summo Pontifice, ordenou a Francisco de Sousa que passasse de Pariz a Roma, parecendo-lhe que

só

só a actividade, e zelo deste Ministro era capaz de conseguir taõ ardua empreza, escreveo-lhe, e recõmendou-lhe com grande efficacia esta diligencia. Recebida a ordem, partio Francisco de Sousa de Pariz: chegou a Roma, e levando todas as assistencias de França, naõ pode conseguir ser admittido do Pontifice como Embaixador. Porêm compondo a sua familia com a mesma authoridade, e luzimento, que tinhaõ naquella Curia os dos outros Principes, começou a dispor com taõ apertadas propostçoens o seu requerimento, que entrou o Pontifice em mais profunda consideraçaõ na justiça delRey, do que até aquelle tempo: mas naõ permittio a vontade Divina que ElRey conseguisse em sua vida esta felicidade.

Anno 1656

Chega Francisco de Sousa a Roma, e naõ he admittido como Embaixador.

Em Holanda assistia Antonio Raposo com tanta fidelidade, que recebendo huma carta do Archiduque Leopoldo, em que o persuadia quizesse fazer-lhe aviso dos negocios deste Reino que corriaõ por sua conta, offerecendo-lhe por este beneficio larguissima recompensa, a remetteo a ElRey sem responder ao Archiduque, fineza que ElRey lhe agradeceo com as demonstraçoens que merecia. Os Holandezes com as repetidas noticias que recebiaõ dos bons successos de Ceilaõ, se hiaõ esquecendo da perda de Pernambuco, e naõ eraõ taõ mal admittidas as propostçoens de Antonio Raposo, como nos annos antecedentes.

Fidelidade de Antonio Raposo.

Em Inglaterra assistia Francisco Ferreira Rebello, e como havia chegado a ratificaçaõ da paz á satisfaçaõ do Parlamento, naõ havia materia digna de memoria.

O Governo do Brasil continuava o Conde de Atouguia, e com tanto desinteresse procedia, e eraõ tantas as acçoens generosas que executava, que com publicos applausos satisfaziaõ todos os moradores daquelle Estado os muitos beneficios de que se lhe confessavaõ devedores.

Nomea ElRey Capitaõ General de Tãgere D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira.

Nomeou ElRey no principio deste anno Capitaõ General de Tangere a D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira, achando na sua capacidade, valor, e grande prudencia, todas as qualidades necessarias para aquelle empre-

emprego. Partio de Lisboa a dezaſete de Fevereiro com
Anno a Condeſſa ſua mulher, huma unica filha, e toda a ſua
1656 familia, ſendo o primeiro, que depois da Acclamaçaõ delRey ſe animou a arriſcar-ſe com tantas prendas, e embaraços na difficil paſſagem do Algarve a Tangere entre as duas Coſtas inimigas de Mouros, e Caſtelhanos. Chegou a Faro, aonde foy magnificamente recebido do Conde de Val de Reys Governador do Algarve. Deteve-ſe alguns dias aguardando onze caravélas que chegáraõ de Lisboa guarnecidas de Infantaria com roupas, mantimentos, e cavallos, ſoccorro de que muito neceſſitava a Praça de Tangere. Em huma dellas ſe embarcou, e com proſpera viagem chegou a Tangere ao amanhecer de ſete de Março, havendo deſarmado na viagem hum barco Caſtelhano que encontrou. Logo que deo fundo chegou a viſitá-lo da parte de D. Rodrigo de Alencaſtre D. Lourenço ſeu filho mais velho. Sahio o Conde em terra, aguardava-o na praya D. Rodrigo, que lhe entregou o governo com as ceremonias coſtumadas, e lhe preſentou hum cavallo jaezado ricamente com hum traçado, e mais adereços militares, de que ſe uſava naquella guerra. Informou-o do eſtado della, e dos Cavalleiros de mayor valor, e ſatisfaçaõ, e o Conde viſitou as muralhas, e armazens, reparando, e acudindo com grande diſpoſiçaõ, e acerto a tudo o que julgou que neceſſitava deſta diligencia. Entregou o Poſto de Adail a Simaõ Lopes de Mendoça, em que ElRey novamente o havia occupado, por haver ſido de ſeu pay Jorge de Mendoça. O dia ſeguinte ſahio o Conde ao campo, e como havia ſido criado nas formalidades da guerra de Italia, e adquirido noticias das Campanhas, em que ſe achou em Alemtejo, e o ſeu natural era inclinar-ſe a que todas as acçoens foſſem graves, regulares, e pontuaes, chegando ao Rebellim fallou aos Cavalleiros na ſubſtancia ſeguinte: „ Que Sua Mageſtade „ fora ſervido de o encarregar do governo daquella Cida- „ de, e que quanto mayor fora a mercê que recebera da „ ſua grandeza, tanto mayor era o empenho em que ſe „ achava de acudir particularmente ás obrigaçoens do ſeu „ officio, que Sua Mageſtade lhe encommendára com taõ

Chega a Tangere o Conde de Ericeira.

Practica do Conde aos Cavalleiros.

„ par-

„ particular cuidado, que moſtrára bem o amor que tinha
„ a taõ leaes Vaſſallos. Que pelo que lhe tocava eſperava Anno
„ que moſtraſſem as experiencias, que naõ havia de fal- 1656
„ tar em lhes fazer juſtiça, e em os acompanhar nas oc-
„ caſioens militares. Que eſperava o aconſelhaſſem nellas
„ com zelo, e atençaõ: porque reconhecia ſer differen-
„ te a guerra de Africa em tudo da guerra de Europa;
„ porque as acçoens eraõ mais repentinas que regulares,
„ os inimigos encobertos eraõ praticos no poder da Pra-
„ ça, e os Cavalleiros della nunca podiaõ ter noticia dos
„ inimigos com que pelejavaõ, que ſe os rompiaõ, com a
„ ligeireza ſe ſalvavaõ, e ſe melhoravaõ, com a multi-
„ daõ; e que ao contrario os Cavalleiros da Praça huma
„ vez cortados naõ lhes ficavaõ novas forças a que recor-
„ rer, mais que ao valor, e obediencia que eſperava achar
„ em todos, avaliando por taõ grave culpa ſerem remiſ-
„ ſos, como demaſiados na reſoluçaõ. E que aſſim ordena-
„ va aos Atalayas deſcobriſſem, e aſſiſtiſſem nos ſeus póſ-
„ tos com vigilancia: aos Almocadens vigiaſſem, e deſ-
„ ſem conta de qualquer erro, e aos Meirinhos naõ dila-
„ taſſem os aviſos de qualquer novidade: aos Cavalleiros
„ ſe naõ deſmandaſſem, obedecendo promptamente ás or-
„ dens do Adail. Rematando, que haviaõ de achar nelle
„ taõ igual favor, e premio os benemeritos, como ſeve-
„ ridade, e caſtigo os culpados. Todos os Cavalleiros ſe
ſatisfizeraõ muito deſtas advertencias, e ſe animáraõ a
executá-las com pontualidade. Tomou-ſe o campo [illegible] os
mais dias ſeguintes ſem novidade alguma, conferindo
ſempre o Conde com D. Rodrigo de Alencaſtre tudo o que
julgava neceſſario para o bom governo da Praça, e paſſa-
dos alguns dias, que ſe gaſtáraõ em deſcarregar as cara-
vélas, ſe embarcou D. Rodrigo em huma, e com as mais
chegou a ſalvamento a Lisboa. Aguardava o Conde que Chega D.
Gaylan, que governava na Barbaria todos aquelles Lu- Rodrigo
gares mais viſinhos, com a noticia da ſua chegada (como a Lisboa.
era coſtume) fizeſſe oſtentaçaõ do ſeu poder, e deſejava
alentar com o primeiro ſucceſſo felice os Cavalleiros da
Praça, e deſanimar os inimigos: a melhor prevençaõ era
o cuidado dos atalhadores, a que trazia muito pontuaes

com as esperanças de grande premio. A vinte e tres de
Anno 1656 Março lhe fizeraõ aviso que estavaõ os Mouros no campo: montou o Conde com todos os Cavalleiros: sahio ao campo, e tomando o sitio do Palmar, mandou lançar abrolhos pelos caminhos, por onde entendia que os Mouros haviaõ de investir, e ordenou que nas trincheiras principaes da Silveirinha, e Chafariz, se plantassem algumas peças de artilheria ligeira, carregadas de bála miuda, que estivessem abatidas mangas de mosqueteiros com reserva de alguns Cavalleiros para os soccorrerem, e ao Adail ordenou que carregando-o os Mouros, recolhesse a Cavallaria á tranqueira da fome, para que livremente jogasse a artilheria, e Infantaria das muralhas, e a mais que estava repartida pelos póstos referidos, e o Conde General ficou no Rebellim com cincoenta Cavalleiros para acudir aonde lhe parecesse que era mais necessaria a sua pessoa. Parece que aguardavaõ só os Mouros que se ajustassem estas prevençoens: porque logo que estiveraõ dispostas, havendo começado a fazer erva alguns Cavalleiros que sahiraõ com o Adail, corrêraõ os Mouros da parte da Atalainha com quinhentos Cavallos os mais delles escopeteiros, dando-lhes calor Gaylan com dous mil, e alguma gente de pé. Deraõ rebate os Atalayas, montáraõ os Cavalleiros que andavaõ na campanha, e occupáraõ os postos que se lhes haviaõ sinalado. Os Mouros avançando sem attençaõ, e com grande furia, os que vinhaõ de vanguarda maltratáraõ muito os Cavallos nos abrolhos que se haviaõ semeado: desviaraõ-se delles os que os seguiaõ, chegáraõ á primeira tranqueira, que era a Nova, e achando nella de industria pouca resistencia passáraõ tanto adiante, que foraõ emprego de toda a mosqueteria, e artilheria, que estava para este fim prevenida, e foy taõ grande o damno que recebêraõ, que com a mesma pressa com que avançáraõ, fugîraõ, seguindo-os as bálas tudo a que pode chegar a pontaria, e elevaçaõ. Foraõ os Cavalleiros occupando os póstos que elles largavaõ, e depois de huma leve escaramuça se retiráraõ os Mouros com muitos feridos, deixando na campanha quantidade de mortos. Recolheo-se o Conde, e os Cavalleiros alegres de taõ bom prin-

Disposiçaõ do Conde contra os Mouros.

Recontro com os Mouros q̃ se retiraõ com perda.

principio, e paſſados quatro dias tornou Gaylan a apparecer naquelle campo, e mandou recado ao Conde pedindo-lhe quizeſſe ajuſtar os Cortes, que era o eſtylo que ſe coſtumava obſervar com todos os Generaes que vinhaõ de novo. Admittio o Conde a propoſta, mandou guarnecer as muralhas, e ſegurar os póſtos, e deſceo á porta do campo acompanhado de todos os Cavalleiros, e aguardou em huma caſa mata, que mandou adereçar, o Secretario de Gaylan chamado Adul Caderſeron, e alguns Almocadens que o acompanhavaõ, para aſſiſtirem ao ajuſtamento dos Cortes, havendo paſſado no meſmo tempo em refens, para o poſto onde eſtava Gaylan, o Contador Duarte da Franca com igual numero de Cavalleiros. Eſtava o Conde armado aſſentado em huma cadeira, havia aſſentos prevenidos para o Secretario, e Almocadens. Ajuſtáraõ-ſe os Cortes: firmou-os o Conde, foraõ a firmar a Gaylan com hum preſente, que o Conde lhe mandou. Logo que remetteo os capitulos firmados, deſpedio o Conde os Almocadens, e Secretario, ſatisfeitos de varios preſentes que lhes fez, e voltou o Contador, e Cavalleiros para a Praça. Eſt ſucceſſo deixou Gaylan menos reſoluto, e paſſáraõ-ſe muitos dias em que ſe recolhêraõ para a Praça os intereſſes do campo ſem difficuldade. Anno 1656

Forma dos Cortes que fez cõ os Mouros.

Entrou o mez de Mayo, appareceo defronte de Tangere a Armada do Parlamento de Inglaterra, que conſtava de quarenta navios, de que eraõ Cabos com igual poder o Marquez de Montagû, e Roberto Blac: entráraõ no porto, ſalváraõ a Cidade: foraõ reſpondidos com igual cortezia, Mandáraõ hum Official a terra com carta ao Conde, em que lhe pediaõ licença para fazerem agoada, e ſe voltarem para a Bahia de Cadiz, que era a ſua derrota, por haver Cromuel, Protector da nova Republica de Inglaterra, declarado guerra aos Caſtelhanos. Recebeo o Conde a carta, concedeo-lhes a licença que pediaõ, e permittio que alguns Officiaes entraſſem na Cidade: porêm com tanta cautéla, que naõ pudeſſe o deſcuido ſer deſculpa de qualquer accidente, que ſobrevieſſe, ſendo juſto o receyo, tratando com huma Naçaõ, que havia ſido infiel ao ſeu proprio Principe, com a acçaõ mais horrenda

Apparece em Tangere a Armada Ingleza.

que admiráraõ todos os seculos. Ao dia seguinte mandou
Anno o Conde aos Generaes hum grannde refresco, e constando
1656 a Gaylan o poder daquella Armada, receando-o mandou o
Offerece Gaylan soccorro contra os Inglezes. seu Secretario offerecer ao Conde todo o soccorro que lhe pareceſſe neceſſario para ſe livrar do receyo que lhe deviaõ cauſar viſinhos taõ poderoſos. Agradeceo-lhe o Conde a offerta, avaliando-a por mais perigoſa que qualquer outro perigo. Os Inglezes começáraõ a ſahir á praya ſem receyo dos Mouros, e Gaylan examinando eſte deſcuido os correo hum dia, e os obrigou a ſe embarcarem, deixando alguns mortos, e outros feridos. Fez-ſe a Armada á véAſſaltaõ os Mouros os Inglezes. la na volta de Cadiz, e reſultou da aſſiſtencia que fez naquelle porto grande prejuizo aos Caſtelhanos: porque perdêraõ muitos navios de importancia. Deſembaraçado o Conde do cuidado da Armada, tornou a applicar-ſe á guerra dos Mouros, e vendo que chegava o tempo de recolherem as ſuas ſementeiras, que na confiança do grande poder de Gaylan haviaõ fabricado muito perto da Praça; e parecendo-lhe que em lhes tirar a ganancia os divertiria taõ prejudicial reſoluçaõ, determinou mandar pôr o fogo aos trigos maduros, e ſeccos. E ſuppoſto que alguns Cavalleiros lhe difficultáraõ eſta opiniaõ, havendo mandado examinar por atalhadores os ſitios de Benamagrás, e de Cafra, ordenou a treze de Julho ao Adail, que com duzentos Cavallos ſe emboſcaſſe em hum poſto da Mouta de Leaõ, e que ao amanhecer lançaſſe duas partidas, hũa á ordem do Contador Duarte da Franca, outra de Jeronymo de Freitas. Entrou o Adail com taõ bom ſucceſſo, que depois de matarem os Cavalleiros, e cativarem muitos Mouros, e de pôr fogo ás ſementeiras, de que reſultou eſtender-ſe por toda aquella campanha hum notaQueima o Adail Simaõ Lopes a campanha, retirando-ſe cõ a preza peleja cõ os Mouros. vel incendio, de que os Mouros recebêraõ muito grande damno, ſe veyo retirando com a preza. Juntáraõ-ſe os Mouros, e antes de paſſar o Adail o rio pertendêraõ tirarlha: atacou-ſe huma groſſa eſcaramuça, e o Conde General tendo eſta noticia ſe levantou da cama, aonde eſtava doente havia dias, e mandou que em huma cadeira o levaſſem á porta do campo, e ordenou ao Alcayde mór André Diaz da Franca, que com alguns Cavalleiros, que fi-

cáraõ

caraõ na Praça, e cem mosqueteiros á ordem do Sargento mór Gaspar Leitaõ marchassem a soccorrer o Adail. Neste tempo se viraõ baixar cem Cavallos, que passando a ribeira de Magoga se vieraõ encorporar com os que pelejavaõ com o Adail. Avivou-se em ambas as partes a contenda: porêm chegando o Alcaide mór desta parte do rio, o Adail investio com os Mouros, e os fez retirar, deixando morto o Almocadem de Guardarês, e outros, que o acompanháraõ, e passou o rio com os cativos, e parte da preza. A outra parte haviaõ desviado alguns Cavalleiros do caminho, e obrigados do medo, sem haver Mouros que os embaraçassem, a largáraõ; e tendo o Adail noticia desta desordem determinou voltar a conduzir a preza perdida: porêm advertido dos que o acompanhavaõ, do perigo a que se expunha, mudou de resoluçaõ, e se recolheo á Cidade, custando-lhe o successo a morte de Antonio Domingues Atalaya, e de hum Cavalleiro chamado Diogo Gomes, e outros seis feridos. A perda dos Mouros foy consideravel: porque os mortos, e feridos foraõ muitos, os cativos trinta, tres guiões, e alguma preza, o incendio do trigo chegou até á Ribeira do Porto largo, duas legoas distante da parte em que começou. Sentidos os Mouros deste máo successo entráraõ muitas vezes no campo de Tangere com pouco effeito. O Conde, querendo multiplicar-lhes as incommodidades, sabendo que na serra de Benamagrás havia quantidade de colmeas, de que os Mouros costumaõ tirar o seu mayor regálo, lhes mandou pôr o fogo: ardeo a mayor parte dellas, e com a mesma diligencia teve igual effeito o fogo, que o General mandou pôr á serra: assim para que ficando o sitio mais descoberto se usasse com menos cuidado das commodidades da campanha, como para ficar mais facil o corte, e conduçaõ da lenha de que sempre na Cidade havia grande falta. Gaylan estimulado destes máos successos veyo muitas vezes armar os Cavalleiros, que sahiaõ ao Campo: porêm era taõ singular o cuidado, e vigilancia do Conde General, que sempre eraõ os Mouros sentidos antes da execuçaõ do seu intento. Entrou o mez de Setembro, tempo em que costumaõ celebrar a Paschoa que chamaõ do Carneiro; porque Anno 1656

Anno 1656

que Mafoma, formando de muitas Leys Santas huma ley injuſta, tomou eſta ceremonia da antiga ley dos Judeos, e era obrigada cada familia a matar hum carneiro. Com eſte motivo ſe recolhêraõ todos do Campo, e Gaylan diſcurſando que o Conde General ſe havia de valer deſta occaſiaõ para fazer alguma entrada, ſe emboſcou com 900. Cavallos em o ſitio de Barjacamar, que fica entre a Ribeira, e o Farrobo, com ſentinellas em todos os póſtos mais ſuperiores, para que com fogos lhe fizeſſem aviſo da parte por onde entraſſem os Cavalleiros. Porêm o Conde, naõ querendo mandar fazer entrada ſem ſegurança, deo ordem a oito Almocadens, para que cada hum com ſeu companheiro, divididos por varias partes, entraſſem na Barbaria a tomar noticia do que paſſava nella. Foy hum dos Almocadens Agoſtinho Coutinho natural de Farrobo, que em varias occaſioens havia procedido com grande valor, depois de ſe haver convertido á Fé de Chriſto. Foy neſta jornada o peyor livrado, porque encontrando huma partida de Mouros, depois de pelejar valoroſamente, foy morto Agoſtinho Coutinho, e ficou cativo Manoel Borges. Leváraõ-no a Gaylan, e a cabeça de Agoſtinho Coutinho, de que fez tanta eſtimaçaõ que com barbara crueldade a mandou ligar á cabeça de Manoel Borges, e deo ordem para que foſſe levado eſte triſte eſpectaculo a varios lugares, mandando, que em quanto Manoel Borges naõ foſſe reſgatado padeceſſe o tormento de trazer atada á ſua a cabeça corrupta de Agoſtinho Coutinho. Tendo eſta noticia o Conde General mandou logo reſgatar Manoel Borges, o que Gaylan naõ podia duvidar a reſpeito dos cortes que ſe haviaõ celebrado. Eſta deſgraça foy util: porque divertio ao Conde General do intento que tinha de mandar entrar na Barbaria, aonde o Adail pudera padecer riſco manifeſto na deliberaçaõ, e prevençoens de Gaylan, que com 900. Cavallos o aguardava em Barjacamar. Outros ſucceſſos de menos importancia acontecêraõ neſte anno em Tangere: porêm em todos experimentou o Conde General a felicidade que pertendia.

Morte do Almocadem Agoſtinho Coutinho

Tyrannia de Gaylan.

Succeſſos de Mazagaõ.

Alexandre de Souſa que governava a Praça de Ma-

Mazagaõ com a diſciplina daquella guerra, que havia aprendido ſendo fronteiro em Tangere, tomava o campo ſem receber damno dos Mouros. Juntáraõ elles mayor poder do que coſtumavaõ, e correráõ alguns Cavalleiros até as trincheiras: ſoccorreo-os, e pelejando-ſe muitas horas, ſe retiráraõ os Mouros com perda, e a Bernardim de Tavora, que havia pelejado com muito valor, lhe matáraõ o cavallo. Poucos dias depois deſte ſucceſſo appareceo hum navio de Salé ſobre o porto, e andando nelle alguns dias para impedir que entraſſem as caravélas com mantimento, em huma, que eſtava armada, mandou Alexandre de Souſa embarcar a Manoel de Azevedo Coutinho com cincoenta moſqueteiros. Naõ quizeraõ os de Salé experimentar a reſoluçaõ de Manoel de Azevedo: pertendêraõ retirar-ſe; porêm achando o tempo contrario os obrigou Manoel de Azevedo a darem á coſta, e ficou a barra livre daquelle embaraço. Anno 1656

Os ſucceſſos da India havemos referido o anno antecedente no governo de Manoel Maſcarenhas Homem. As náos, que eſte anno paſſaraõ áquelle Eſtado, foraõ: Bom JESUS do Carmo, Capitaõ mór Bartholomeu de Vaſconcellos da Cunha; Noſſa Senhora da Natividade, e Santo Antonio Capitaõ Antonio Pereira.

No eſtado referido ſe achavaõ as materias politicas, e militares, que em Europa, Aſia, Africa, e America ſe governavaõ debaixo da obediencia delRey D. Joaõ. A vinte e cinco de Outubro deſte anno de 1656. quando amanheceo na luz deſte dia a Portugal eſcura ſombra, em que vio eclipſada toda a gloria até aquelle tempo conſeguida, padecia ElRey repetidos achaques, que ſe haviaõ anticipado aos annos da velhiſſe, parecendo que a principal cauſa de o maltratarem taõ depreſſa, era a deſordem com que vivia, aſſim nos mantimentos de que uſava, como em outros intempeſtivos exercicios que fazia. Coſtumava (como havemos referido) tomar todas as ſomanas hum dia para ſahir a lográ-lo na Tapada, que ſe continuava á ſua quinta de Alcantara, experimentando que deſta recreaçaõ lhe reſultava mayor vigor no eſpirito, para ſopportar os grandes cuidados do Governo. No dia referido,

Anno 1656 Ultima doença delRey.

que cahio á quarta feira, sahio ElRey do Paço á Tapada: porêm sentindo-se molestado de huma dor em huma ilharga, tornou a voltar antes do meyo dia. Acudirão os Medicos, e sendo ElRey costumado a informá-los sempre a favor da saude, não descobrindo os pulsos o mal interior, lhe applicárão leves remedios. Passou até o sabbado seguinte com alguns ameaços de accidentes de pedra, e gotta, que obrigárão aos Medicos a não usar de remedios, mais que aquelles que erão proporcionados para estes achaques. Porêm reconhecendo-se evidentes sinaes de que os males se conjuravão contra a vida delRey com o mesmo furor, de que havião usado dous annos antes estando em Salvaterra, em que chegou de huma suppressão (que era o mesmo mal que o ameaçava) aos ultimos parocismos, se resolvêrão á sangrá-lo nos braços. Sentio com esta descarga pouca melhoria: mudárão as sangrias para os pés, mostrárão melhor effeito, de que foy tão geral o contentamento, que da grande tristeza, a que toda a Corte estava reduzida, se passou a extraordinarias demonstrações de alegria, que esta he a melhor satisfação que Deos costumar dár aos Principes, que á imitação sua tratão de dar na balança da prudencia igual pezo á brandura da Misericordia que ao rigor da justiça. Não durou muitas horas esta felicidade: porque tornou o mal a embaraçar desorte a evacuação, que conhecendo ElRey o perigo em que estava, e entrando Pedro Vieira da Silva a communicar-lhe alguns negocios pertencentes ao governo do Reyno, lhe disse, que o de que primeiro queria tratar era de fazer o seu testamento. Pertendeo o Secretario animá-lo, dizendo-lhe que não estava o mal em termos de lhe ser necessario tratar da morte: respondeo-lhe que os remedios da alma não diminuião os alentos da vida, e que Deos era testimunha de que elle lhe não pedia mais que juizo para acertar no verdadeiro caminho da salvação da sua alma. Com lagrimas lhe obedeceo o Secretario, e por instantes perdião os Medicos a confiança da sua vida: porque nem de huns banhos com que melhorou da suppressão de Salvaterra resultou effeito algum, que desse esperanças de melhoria, e multiplicando-se os remedios até o setimo dia

da

da doença, já naõ ſerviaõ a ElRey mais que de lhe accreſcentar a moleſtia, porêm com taõ inalteravel ſoffrimento, e conſtancia, ſendo a affliçaõ, e dores exceſſivas, que naõ ſe lhe ouvia palavra alguma de queixa, e todas as que repetia eraõ de reſignaçaõ, e conformidade. Aſſiſtia-lhe com grande cuidado o Conde Camareiro mór, e querendo obrigá-lo a que comeſſe, lhe diſſe que o dilataſſe por ſer depois da meya noite, porque queria cõmungar á quinta feira, que era o dia ſeguinte. Perſuadio-o o Conde a que comeſſe, dizendo-lhe que o haver comido naõ embaraçava o Viatico ſendo-lhe neceſſario: reconhecendo a verdade deſta opiniaõ, ſendo grande o faſtio, ſe ſujeitou a comer, como o Conde lhe advertia. Paſſou a noite ſem algum ſocego, amanheceo, e propondo o Conde Camareiro mór ao Secretario de Eſtado, e Medicos o deſejo com que ElRey eſtava de commungar, aſſiſtindo o Confeſſor delRey que era o Padre André Fernandes da Companhia de JESUS Biſpo eleito do Japaõ: foraõ varias as opinioens; porque os Medicos naõ queriaõ, reconhecendo o perigo, chegar a demonſtraçoens do ultimo deſengano, advertindo que a deſconfiança de poder melhorar ſeria em ElRey novo achaque que lhe ameaçaſſe a vida. Porêm repetindo o Confeſſor a grande reſignaçaõ com que ElRey eſtava, e a fé de que naõ eſperava nem a ſaude da alma, nem a do corpo ſenaõ das mãos do Verdadeiro Medico JESUS Chriſto; e accõmodando-ſe o Camareiro mór, e o Secretario a eſta melhor opiniaõ, ſe deo recado para as cinco horas da tarde vir o Viatico da Freguezia de S. Juliaõ. As horas que ſe interpuzeraõ a eſte catholico acto, gaſtou ElRey em ajuſtar o teſtamento, que havia feito em Salvaterra com o Secretario de Eſtado, emendando o que lhe pareceo mais conveniente. Chegou a hora de receber o Santiſſimo Sacramento, que lhe miniſtrou o Biſpo Capellaõ mór D. Manoel da Cunha, aſſiſtido da Rainha, Principe, e Infantes, que pediaõ a Deos com lagrimas copioſas na ſaude delRey o remedio do Reino. Repetio ElRey com o Capellaõ mór a Confiſſaõ, e Proteſtaçaõ da Fé, com tantos ſinaes de verdadeira contriçaõ, que parecia indubitavel lograr a aſſiſtencia do auxilio Divino, e de-

Anno 1656

Conſtancia delRey, e reſignaçaõ na vontade Divina.

Ajuſta ElRey o ſeu teſtamento.

depois de affirmar que em todo o decurso da sua vida ti-
Anno vera a menor duvida em tudo o que crê, e ensina a Santa
1656 Igreja Catholica, de que dava a Deos infinitas graças,
Recebe ElRey o Santissimo por Viatico. recebeo o Santissimo; e depois de hum grande espaço de devota Oraçaõ chamou o Capellaõ mór, e lhe disse, que elle estava resignado na vontade de Deos, e lhe naõ pedia mais vida, que a que fosse necessaria para salvaçaõ da sua alma, e que na certeza de que se achava nos ultimos termos da vida, lhe pedia declarasse a todos seus Vassalos: „ Que em todo o tempo do seu Governo tivera
Declaraçaõ catholica delRey. „ sempre tençaõ de obrar o que lhe parecêra mais conve-
„ niente ao serviço de Deos, e conservaçaõ do seu Rey-
„ no. Que nas materias Ecclesiasticas procurára sempre se-
„ guir as opinioens das pessoas de letras de mayor virtu-
„ de, e que para justificaçaõ desta verdade deixava entre-
„ gue ao Capellaõ mór todos os papeis pertencentes a es-
„ tas materias. Apartou-se o Bispo, chamou ElRey aos Duques de Aveiro, e Cadaval, e abraçando-os lhes deo documentos, que depois foraõ melhor observados do segundo que do primeiro. Pedio lhe trouxessem o seu testamento, que queria apprová-lo. Feita esta diligencia, mandou entrar os Conselheiros de Estado, Presidentes dos Tribunaes, e mais Ministros, e depois de pedir a todos perdaõ de algum escandalo que tivessem recebido seu, declarou:
Segunda declaraçaõ exemplar. „ Que Deos lhe havia feito mercê de lhe dar animo para
„ perdoar hũa offensa, que havia tido de alguns de seus
„ Vassallos, por lhe constar presumiraõ que elle por ac-
„ crescentar thesouros, divertira os cabedaes da Coroa,
„ que isto procedêra da regularidade com que sempre a-
„ justára as despezas pelas receitas; e que a morte que cos-
„ tuma descobrir os segredos da vida, faria manifesta esta
„ certeza. Que sobre tudo lhes encomendava muito a
„ uniaõ, e obediencia á Rainha, que eraõ os unicos me-
„ yos da conservaçaõ do Reyno. Todos lhe beijáraõ a maõ banhando-lha em mares de lagrimas, e quando chegáraõ o Camareiro mór, Luiz de Mello, e Gaspar de Faria Secretario das mercês, agradeceo a cada hum em particular o bem que haviaõ servido. Recolheo-se ElRey, e passou a noite em continuos colloquios com huma Ima-

gem

gem da Conceiçaõ, que tinha a cabeçeira, de quem era devotiſſimo, e uſando dos muitos remedios, que lhe applicavaõ, mais por eſcrupulo de que devia ſujeitar-ſe a elles para a conſervaçaõ da vida, que por eſperanças de alcançá-la, offerecia a moleſtia, que lhe davaõ, em ſatisfaçaõ das culpas de que ſe confeſſava delinquente. Ao dia ſeguinte chamou ElRey pela manhaã Diogo de Souſa, e ſegurou-lhe que lembrado mais do ſeu merecimento, e dos ſerviços de ſeu Pay, e Irmaõ, que de algumas queixas, que tinha ſuas, deixava muito recõmendado á Rainha as ſuas melhoras. Diogo de Souſa lhe beijou a maõ ſem poder reſponder-lhe: porque lhe ſervîraõ as lagrymas de rhetorica. Mandou ElRey logo entrar Ruy Lourenço de Tavora, e pedio-lhe que tornaſſe a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo, que havia deixado por algumas leves deſconfianças: prometteo Ruy Lourenço obedecer-lhe, e cada huma deſtas prudentes, e virtuoſas acçoens, que ſe communicava aos que aſſiſtiaõ no Paço, e por elles aos da Cidade, era hum novo eſtimulo ao ſentimento da perda que receavaõ. Apertava com ElRey deſorte o faſtio, que foy neceſſario vir a Rainha, Principe, e Infantes obrigarem-no a que comeſſe: obedeceo violentado aos rogos de taõ amadas prendas, e teſtimunhando algũas lagrimas que lhe cahiraõ, os affectos de eſpoſo, e Pay. Deo ao Principe, e Infantes prudentes, e neceſſarios documentos, para a fórma em que haviaõ de proceder depois da ſua morte, encõmendando-lhes muito a uniaõ, e conformidade, e foraõ tantas as vezes que lhes repetio eſta inſtancia, que pareceo vaticinio dos ſucceſſos futuros. Deſcançou ElRey algum eſpaço, e naõ lhe cançando o eſpirito de acudir a todas as obrigaçoens de Chriſtaõ, e attençoens de Principe, depois de fazer varios actos de amor de Deos, ordenou ao Secretario de Eſtado eſcreveſſe aos Governadores das Armas encõmendando-lhes a obediencia ao Principe ſeu filho, depois da ſua morte, e advertindo-os das prevençoens que deviaõ fazer para reſiſtir qualquer invaſaõ que os Caſtelhanos intentaſſem: e mandou ao Conde de Soure, a André de Albuquerque, e aos mais Officiaes que aſſiſtiaõ na Corte, partiſſem logo ao exercicio

Anno 1656

Continuaõ-ſe as acçõesexemplares delRey.

Advertencias aos Principes.

Ordens que manda aos Cabos da guerra.

cio dos seus Póstos, e chegando neste tempo o Conde de
Anno Soure acompanhando hũa Imagem de Nossa Senhora das
1656 Necessidades, que veyo em procissaõ á Camara delRey, chamando-o ElRey lhe disse, que se Deos naõ fosse servido levá-lo aquella noite, lhe fallasse pela manhaã. Veyo o Conde na manhaã seguinte, que era sabbado, fallou-lhe ElRey largo espaço, e advertio-o de todos os accidentes que entendia que podiaõ succeder depois da sua morte, apontando-lhe prudentissimos meyos para os atalhar, e depois de lhe segurar a grande confiança que sempre fizera do seu zelo, valor, e prudencia, lhe ordenou partisse logo para Alemtejo. O Conde brotando-lhe pelos olhos entre o pouco rumor da corrente das lagrimas a consonancia destas virtudes, que justamente ElRey lhe repetia, com fidelissimos protestos da sua obediencia, e do seu affecto, separado delRey sem interpor dilaçaõ partio para Alemtejo. ElRey vendo que lhe crescia a febre, e quasi totalmente se desenfreava o impeto dos males, mandou que chamassem a Rainha, Principe, e Infantes, e depois de abraçar suavemente a todos, lhes disse, que desejando seguir, e imitar a vida, e morte do Verdadeiro Mestre JESUS Christo, lhes dizia o que elle na Cruz encommendára a sua Mãy Santissima, e a seu Discipulo S. Joaõ, e continuou com estas palavras: *A' Rainha encõmendo crie ao Principe como a filho de ambos, e fio della o fará muito como convem; e ao Principe mando respeite sempre sua Mãy, e em tudo lhe dedique a obediencia que lhe deve como seu filho*, e pegando com huma maõ na do Principe, com outra na do Infante D. Pedro, disse ao Infante: *Pedro, naõ sabes o que perdes: a ambos recõmendo que trateis sempre de ser muito zelosos da Religiaõ Catholica, muito obedientes a vossa Mãy, muito amigos, unidos, e conformes, porque este he o unico caminho de vos conservardes, e ao Reino em paz, uniaõ, e justiça.* A Rainha, ainda que era ornada de espirito varonil, naõ podendo deter o impulso das lagrimas, pedio a ElRey lhe deixasse levar seus filhos; porque receava que o sentimento lhe aggravasse os males que lhe via padecer. ElRey o permittio, e agradeceo á Marqueza de Atouguia, Aya dos Principes que os acompanha-

Ordena ao Conde de Soure parta a Alemtejo.

Advertencias que ElRey faz á Rainha, e aos Principes.

va,

va o amor, e prudencia com que tratava da sua criaçaõ, e disse-lhe: *Que escrevesse a seu filho o Conde de Atouguia, que estava no Brasil, a grande estimaçaõ que fizera sempre do seu procedimento.* Recolheo-se a Rainha, e deo ElRey ordem que lhe viesse fallar o Cabido da Sé, e o Senado da Camara. Chegou primeiro o Cabido, representado nas pessoas do Deaõ André Furtado, do Chantre D. Rodrigo da Cunha, e dos Conegos Nuno da Cunha Dáça, e D. Luiz da Gamma. Depois delRey lhes encarecer o que os estimava, e lhes agradecer as rogativas que haviaõ feito, e mandado fazer pela sua saude, *lhes encõmendou o zelo do culto Divino, visitas de Ecclesiasticos, e reformaçaõ de costumes: porque considerando que com a sua falta poderia ser mayor a liberdade, seria preciso que fossem duplicadas as prevençoens.* Todos satisfizeraõ a estas propostçoens virtuosas, e heroicas com repetidas promessas da sua obediencia. Sahio o Cabido, e entrou a fallar a ElRey o Senado da Camara, de que era Presidente D. Joaõ de Sousa da Silveira, ElRey esforçando a voz, que já tinha muito debilitada, „ significou o grande desejo, „ que sempre tivera de administrar justiça, e de que o „ governo de Lisboa fosse, como cabeça do Reino, o melhor regulado, para que deste exemplar sahissem todos „ os effeitos, que sempre trabalhára correspondessem ás „ disposiçoens. Que era tempo de lhe pagar o povo o „ amor que sempre lhe tivera, e que na certeza de que „ havia de acabar a vida muito depressa, rogava a todos, „ que naõ faltando ao agradecimento que lhe deviaõ, naõ „ diminuissem o zelo de administrar justiça, nem o amor „ da conservaçaõ do Reino. Que lhes entregava a Rainha, „ Principe, e Infantes, para que os servissem, e guardassem da industria, e poder de seus inimigos. O Presidente de poucas palavras, e muitas lagrimas formou hum breve protesto de obedecer todo o povo, até o ultimo alento, ao preceito delRey, e todos os que estavaõ presentes com igual demonstraçaõ o confirmáraõ. Naõ se descuidou ElRey de fallar ao Juiz, e Escrivaõ do Povo, e chorando elles o desamparo em que ficavaõ, os esforçou, dizendo: „ Que elle tinha grande confiança na Misericor-

Anno 1556

Falla ao Cabido.

Falla ao Senado da Camara.

Falla ao Juiz, e Escrivaõ do Povo.

„ dia

Anno 1656

„ dia de Deos, que lhe havia de conceder a gloria eterna, „ e que nella esperava alcançar mais segura protecçaõ „ deste Reino da que nesta vida lográra. Parece que os males por permissaõ Divina davaõ tempo a ElRey de exercitar actos virtuosos, e heroicos. Deo ordem que lhe chamassem aos Condes de Vimioso, S. Joaõ, S. Lourenço, Castello-Melhor, e Ruy Fernandes de Almada prezos pela pendencia infelice do jogo da pela, em que foy morto D. Luiz de Portugal Conde de Vimioso, e ferido o Conde de S. Joaõ seu cunhado; e porque as partes naõ haviaõ cedido ao perdaõ da morte do Conde, estavaõ todos em varias prizoens. Chegáraõ á presença delRey, menos o Conde de S. Joaõ, que se dilatou por estar prezo na Torre Velha. ElRey logo que os vio os chamou junto ao leito em que estava deitado, e com semblante mais sereno do que se podia esperar das dores que padecia, lhes disse: „ Que havia sentido muito o tempo que haviaõ faltado „ da sua presença, e a causa desta separaçaõ: porêm que „ naõ queria acabar a vida sem os ver, e os deixar amigos, que os havia mandado chamar para conseguir hum, „ e outro effeito: e que para que tomassem nelle exemplo de quanto convinha perdoar aggravos, protestava „ que morria sem odio, nem querer satisfaçaõ alguma „ de seus inimigos, que por muitas vezes, como era notorio, o haviaõ mandado matar; e que álèm desta obrigaçaõ Catholica, os devia convencer quanto necessitava „ o Reino com a sua falta da uniaõ de todos seus Vassallos „ para a defensa de seus filhos, e conservaçaõ da Coroa „ em seus Descendentes. O Conde de Vimioso, havendo herdado de seus Antepassados o amor do seu Principe, disse a ElRey que perdoava a todos os que haviaõ concorrido na morte de seu Irmaõ. ElRey lhe agradeceo esta generosa demonstraçaõ, e chegando o Conde de S. Joaõ neste tempo, ElRey lhe repetio tudo o que havia passado com os mais que estavaõ presentes, e o Conde conhecendo que era naquella occasiaõ o mayor valor ceder todos os impulsos do seu alentado espirito ao preceito delRey, lhe disse: „ Que naõ era elle o Vassallo, que deixasse de obedecer a Sua Magestade para taõ justo, e ne-

Chama ElRey os Fidalgos prezos pela morte do Conde de Vimioso para os fazer amigos.

O Conde de Vimioso dá exemplo aos mais para o perdaõ.

Resposta do Conde de S. Joaõ.

„ cessario

„ ceſſario fim, como o que lhe propunha da conſervaçaõ
„ do Reino. Continuou ElRey dizendo: „ Dou muitas Anno
„ graças a Deos que á imitaçaõ de Chriſto poſſo dizer-vos 1656
„ na ultima hora: *Pacem relinquo vobis, pacem meam do-*
„ *vobis*, eu vos dou paz, eu vos deixo em paz, eu vos
„ rogo naõ queirais ir contra eſta minha vontade, pois he
„ taõ conveniente para a voſſa quietaçaõ, e do Reino.
E ajuntando entre as ſuas mãos as de todos eſtes Fidalgos, Toma El-Rey a todos as mãos para firmeza do q̃ prometterãõ em preſẽça da Rainha.
lhes mandou que repetiſſem diante da Rainha, que eſtava preſente, que em nenhum outro tempo ſe lembrariaõ mais das paixoens paſſadas. Aſſim o promettêraõ, e beijando-lhe a maõ ſe ſahiraõ, cobertos os roſtos de lagrimas, e os coraçoens de ſentimento de verem que perdiaõ taõ excellente Principe. Moſtrou ElRey com alegres ſinaes quanto ficára ſatisfeito deſta diligencia, e mandou que lhe chamaſſem D. Rodrigo de Menezes Regedor das juſtiças. Entrou a fallar-lhe, e depois de lhe agradecer o bem que exercitava aquella occupaçaõ, lhe encõmendou diſſeſſe da ſua parte aos Deſembargadores: „ Que lhes
„ lembrava quanto em todo o tempo que reinára, tratára
„ da ſubſiſtencia da juſtiça, e que aſſim lhes encõmenda-
„ va, que naõ faltaſſem á obſervaçaõ della: porque, ſen-
„ do hum dos attributos Divinos, era hum dos principaes
„ fundamentos da conſervaçaõ das Monarchias. D. Rodrigo, que devia a ElRey particular favor, naõ pode reſponder-lhe mais que com lagrimas. ElRey, parecendo-lhe que havia ſatisfeito a tudo o que convinha para o Coverno futuro do Reino que deixava, ſe entregou de todo á negociaçaõ do Reino da Gloria, que pertendia. Mandou chamar Fr. Domingos de Santo Thomás, e Fr Martinho da Fonſeca Meſtres em Theologia da Ordem de S. Domingos, e ſeus Prégadores, e depois de lhes communicar materias muito importantes para a ſegurança da ſua conſciencia, lhes diſſe: „ Que com toda a verdade affir-
„ mava, que ainda que ſempre moſtrára grande inclina-
„ çaõ á juſtiça, e aos Miniſtros que a guardavaõ, que
„ naõ ſe lembrava que executaſſe acçaõ alguma de juſti-
„ ça entendendo que a encontrava; porêm que eſte zelo,
„ e ainda outras virtudes muito menores bem ſabia que
Falla ao Regedor das Juſtiças.
Chama Theologos para ajuſtar a ſua conſciencia.
„ pro-

Anno 1656

„ procediaõ da Divina Miſericordia, pois em ſi naõ podia „ ter mais que defeitos. Admirados de tanta conſtancia, depois de varias exhortações, ſe deſpedîraõ eſtes Religioſos, e ElRey intentando deſcançar, paſſou a noite com pouco ſocego: porque já a natureza naõ podia reſiſtir ao duplicado impeto dos males. Amanheceo ao Domingo, ſahido do onzeno dia da doença, e parecendo-lhe aos Medicos, pela propenſaõ que tinha ao ſomno, que começava a padecer a cabeça, advertîraõ que era neceſſario o Sacramento da Unçaõ. Perguntou o Capellao mór a ElRey ſe queria recebê-lo, reſpondeo-lhe que de muito boa vontade. Dilatou-ſe algum eſpaço a preparaçaõ deſte Sacramento, diſſe ElRey ao Camareiro mór que queria que o ungiſſem. Advertio-lhe elle, que já Sua Mageſtade o havia dito, reſpondeo: *Quando mo perguntáraõ fatisfiz ao que ſe me propôs, e agora quero moſtrar que eu peço, e deſejo eſte Sacramento, para bem da minha alma.* Miniſtrou-lho o Capellaõ mór, e recebeo-o com profunda devoçaõ; depois de ungido chamou o ſeu Confeſſor, e lhe diſſe, que tinha devoçaõ de cõmungar ſegunda vez. Tornou-ſe a reconciliar, diſſe o Confeſſor Miſſa, e commungou ElRey com affectos taõ vivos, e lagrimas taõ copioſas, que parecia que o coraçaõ abrazado em Amor Divino queria dividido em pedaços juſtificar o ſeu arrependimento. Neſte tempo ſe repetiaõ em toda a Cidade orações, e penitencias pela ſaude delRey, e de huns Templos para os outros ſahiaõ em prociſſaõ Imagens milagroſas, vindo todas primeiro á Capella, e algumas ſubindo á Camara delRey. Foy a de mayor concurſo a dos Religioſos de S. Domingos, em que trouxeraõ a Imagem de Chriſto Crucificado, que perpetuamente conſerva no lado aberto o Sacramento da Euchariſtia, que delle ſahio para remedio dos homens. Foy geral a fé que todos tiveraõ neſta demonſtraçaõ poucas vezes ſuccedida, e accreſcentou-ſe moſtrando ElRey tanta melhoria nos pulſos, que ſe applicáraõ novos remedios, mas naõ baſtáraõ a livrá-lo da ultima ſentença, que elle aguardava taõ conſtante, e reſignado na vontade Divina, que, por mais que o alentavaõ com eſperanças de vida, firmemente repetia a certeza de que aguardava

Pede a Unçaõ.

Torna a Cõmungar.

Demonſtraçoens devotas pela ſua vida.

dava a morte. Antes dos ultimos parocísmos chamou ao Conde de Abrantes D. Miguel de Almeida para se despedir delle: chegou o veneravel velho a beijar-lhe a maõ com as caãs mais brancas, por estarem banhadas de grande abundancia de agoa que lhe sahia dos olhos, e com fervoroso affecto, e razoens singelas aprendidas em menos polida, e mais sincéra idade lhe disse: *He possivel meu Rey, e meu Senhor que ides vós de taõ poucos annos, e que fico eu de noventa!* ElRey lançando-lhe os braços ao pescoço lhe disse: *Vou com grande descanço, porque vos deixo para assistires á Rainha, e a meus filhos.* A todos fallava ElRey com este desengano na certeza da sua morte, só á Rainha, por lhe evitar a magoa, animava com esperanças de que podia ter vida, e ella fazendo, do grande amor que tinha a ElRey, escudo contra os golpes do desengano de que podia faltar-lhe, fluctuava o coraçaõ afflicto na resistencia de chegar aos apertados termos da ultima despedida. ElRey chamou o Confessor, e disse-lhe, que como se hia chegando a hora da morte, naõ queria tratar mais de negocio algum da vida. Ordenou ao Camarareiro mór que o mudasse daquella cama, porque estava pouco aceada com os remedios, para outra mais composta, em que queria aguardar a morte: assim se executou. Tornou a chamar o Confessor, recebeo das suas mãos varias indulgencias, repetio, e ouvio repetir devotas oraçoens, pedio muitas vezes absolviçaõ de suas culpas, e deo finaes, para que entorpecida a falla, mostraria que pedia absolviçaõ até o ultimo alento da vida, que teve fim na manhaã de segunda feira seis de Novembro, rematando em huma convulsaõ de nervos, e repetindo fervorosamente o nome Santissimo de JESUS, e da Virgem Immaculada da Conceiçaõ. Separáraõ a Rainha de chegar áquelle ultimo, e lastimoso termo, e eclipsado aquelle grande Planeta, lhe cerrou os olhos o Conde Camareiro mór, e depois de o encommendarem a Deos todos os que estavaõ presentes, lhe beijáraõ a maõ. Sahio o Confessor da Rainha a dar-lhe a nova, e assistir-lhe naquella grande dor, que naõ admittia allivio, e a mesma diligencia fez com o Principe, e Infantes seu Mestre o Bispo

Anno 1656

Falla ao Conde de Abrantes.

Morre ElRey.

Anno 1656

eleito da Guarda. O Camareiro mór cerrou a porta da Camara em que ElRey estava, e assistido dos moços da Guarda roupa, compôs o corpo delRey de todas as insignias Reaes, e vestido em hum habito dos Capuchos da Piedade, que cobria o manto Militar da Ordem de JESU Christo, ficou o corpo sobre o leito, e depois de ornada toda a casa com a magnificencia conveniente, entráraõ os Officiaes da casa, e alguns Religiosos a deitar agoa benta a ElRey, beijar-lhe a maõ, e ficar-lhe assistindo. E logo que a demonstraçaõ das janellas do Paço cerradas, e os sinaes das Igrejas, e Conventos fizeraõ publica a sua morte, soou em toda a Cidade, mais que o clamor dos sinos, o rumor lamentavel das lagrimas, e suspiros de todos seus Vassallos, a que chegava a noticia da sua morte. Na mesma tarde se ajuntáraõ no Paço os Conselheiros de Estado, alguns Titulos, e Officiaes da Casa, e em presença de todos abrio o Secretario de Estado o testamento delRey, e se achou que deixava nomeada a Rainha Dona Luiza por Tutora, e Curadora de seus filhos, Regente, e Governadora do Reyno, e que depois de huma singular justificaçaõ de todas as acçoens do seu governo, ordenava que se acabasse a Capella Real na mesma conformidade que a deixava traçada, que se proseguisse, e aperfeiçoasse o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, que se dividissem varias tenças, que importavaõ somma consideravel por pessoas que deixava apontadas, e que logo se repartissem vinte mil cruzados de esmólas por Mosteiros pobres, que sepultassem o seu corpo na Capella mór da Igreja de S. Vicente de fóra no lugar que a Rainha elegesse, e se instituissem quatro Missas quotidianas, e que em Lisboa, e todo o Reyno se dissessem com a brevidade possivel o numero de Missas, que depois de cem mil, a Rainha achasse que era conveniente. Lido o testamento, e cerrada a noite, passáraõ os Officiaes da Casa o corpo delRey para a Sala dos Tudescos, que estava magnificamente armada, e alcatifada, e no meyo della levantado hum throno, em que se pôs o corpo delRey em hum caixaõ de brocado, e depois de accommodar nelle o Camareiro mór o corpo defunto, o cobrio o Reposteiro mór, Officio que exercitava

Ceremonias que usaraõ neste acto.

Demonstraçoens publicas de sentimento.

Abre-se o testamento, e suas disposiçoens.

Passa-se o corpo delRey á Sala dos Tudescos.

citava Manoel de Souſa da Silva, com hum panno do meſmo brocado. Amanheceo, e em hum altar, que ſe levantou no topo da ſala, que eſtava debaixo de hum docel, celebrou o Capellaõ mór Miſla de Pontifical, e em outros que rodeavaõ a caſa ſe diſſeraõ quantidade de Miſſa, revezando-ſe os Capellães da Capella em officiar em voz baixa o Officio de defuntos, continuando neſte devoto exercicio todo o tempo, que o corpo delRey eſteve naquelle lugar, aſſentados no degráo inferior de tres de que ſe formava a tarima. No dilatado corredor que ſahe do forte á ſala dos Tudeſcos, que eſtava armado, e alcatifado, ſe levantáraõ muitos altares, em que os Prelados, e Frades authorizados de todas as Religioens diſſeraõ Miſla. Na ſala dos Tudeſcos aſſiſtiaõ os Titulos Officiaes da caſa, e mais Nobreza nos lugares que lhe tocavaõ quando ElRey era vivo. Naõ pode a diligencia das guardas deter o concurſo do Povo, e rotas da torrente das lagrimas que derramava, entrou todo o que pode caber na ſala a rogar a Deos pela alma de hum Rey que todos tiveraõ por Pay. Pelas oito horas da noite deſcéraõ á ſala dos Tudeſcos o Principe D. Affonſo, e o Infante D. Pedro acompanhados de alguns titulos, e Officiaes da caſa, nomeados para eſta funçaõ, trazendo a fralda do capuz que o Principe levava veſtido Garcia de Mello Monteiro mór do Reyno, porque o Conde Camareiro mór aſſiſtia ao corpo delRey, e a do capuz do Infante Ruy de Moura Telles do Conſelho de Eſtado, Védor da Fazenda, e Eſtribeiro mór da Rainha. Chegáraõ ao Tumulo, fizeraõ oraçaõ, e lançáraõ agoa benta a ElRey ſeu Pay: ſubio logo o Repoſteiro mór ao alto da tarima, deſcobrio o caixaõ, e chegáraõ a pegar nelle os Duques de Aveiro, e Cadaval, o Marquez de Niza, os Condes de Odemira, Cantanhede, Villa Pouca de Aguiar, e Villar Mayor, D. Joaõ de Souſa Preſidente do Senado da Camara, e Védor da caſa da Rainha, e Jorge de Mello do Conſelho de Guerra, levaraõ o caixaõ até a liteira, que eſtava no pateo da Capella cuſtoſamente adereçada, e da meſma ſorte o coche de reſpeito que a ſeguia. Rodeavaõ-na os moços da Eſtribeira, que eraõ em grande numero, com tochas

Anno 1656

Ceremonias que alli ſe uſaraõ.

Fórma do enterro.

de cera amarélla, que largáraõ aos Moços da Camara tan-
Anno to que entrou na liteira o corpo delRey. Accommodáraõ
1656 nella o caixaõ os Officiaes da casa a quem tocava, com as mesmas ceremonias costumadas na vida delRey; e o Principe, e Infante, que o acompanharaõ até aquelle lugar, senaõ apartáraõ delle em quanto a liteira se naõ perdeo de vista. Caminhou o enterro com grande pompa, e magestade, hiaõ diante os Porteiros da Cana seguidos dos Corregedores do Crime da Corte, e em duas álas toda a Nobreza, e Officiaes da casa, entre elles os Capellaens delRey rezando em voz baixa, e entoada. Todos os referidos hiaõ a cavallo diante da liteira, que rodeavaõ sessenta moços da camara com tochas, e seguiaõ os Capitaens da Guarda Portugueza, e Alemaã com todos os soldados dellas, assistindo com luzes accezas de huma, e outra parte, do Paço até S. Vicente todas as Religioens, e Clerigos da Cidade. No terreiro de S. Vicente estava a Irmandade da Misericordia, e aos Irmãos della, tirado o caixaõ da liteira pelos mesmos que nella o haviaõ introduzido, se entregou, e o leváraõ com toda a Irmandade até o coro da Igreja, que fica detraz da Capella mór, formando o retabolo em que está o Sacrario duas faces, huma que olha para a Igreja outra para o coro, fabricado com magnifica architectura sobre hum grande arco: este decente, e magnifico lugar elegeo a Rainha para sepultura do corpo delRey. Aberto o caixaõ pelo Secretario de Estado na assistencia dos Officiaes da casa, fez hum acto em que todos os presentes foraõ testimunhas, e juráraõ que era aquelle o mesmo corpo delRey, e que na fórma que sahira do Paço o entregava ao Prior daquelle Convento que estava presente, que fez hum termo de o haver recebido, e cerrado o caixaõ foy mettido no tumulo a servir só de pouca porçaõ á terra, aquelle mesmo Monarca que com soberano poder havia pouco antes dominado nas quatro partes della, e alcançando em todas prodigiosas victorias.

Elogio delRey. Foy ElRey D. Joaõ o IV. de meaã estatura, muito gentil-homem antes das bexigas, que lhe mudáraõ o primeiro semblante: o cabello era louro, os olhos azues,

ale-

alegres, e agradaveis, a barba mais clara que o cabello, o corpo groſſo, mas taõ robuſto, que ſe a deſordem com que o alimentava o naõ deſcompuzera, prometia muito mayor duraçaõ. A pompa dos veſtidos deſeſtimava deſorte, que fazia galla de trazer os menos alinhados, applicando grande diligencia porque ſenaõ alteraſſem os trajes, nem foſſem as outras Naçoens, (como dizia) ſenhoras das vontades de ſeus Vaſſallos, obrigando-os cada dia com invençoens novas a mudarem de opiniaõ. Na converſaçaõ foy taõ diſcreto, que, naõ ſendo as palavras as mais polidas, uſava dellas com tal arte, galantaria, e agudeza, que parecia fazia eſtudo do que em outros pudera ſer defeito. O entendimento era proporcionada para os negocios grandes: porêm algumas vezes querendo conſeguir o impoſſivel de que todos applaudiſſem as ſuas reſoluções, dilatava deliberálas em prejuizo dos negocios. Compunha-ſe de taõ invencivel valor, que intentou, e conſeguio a mayor, e mais virtuoſa empreza, que ſe reconheceo em muitos ſeculos, com poucos meyos de a conſeguir. Mudando do exercicio da caça para o do Governo de hum Reyno combatido das Naçoens mais poderoſas, e das negociaçoens mais difficeis do mundo; foy vencedor em Europa, defendeo-ſe em Africa, pelejou na Aſia, triunfou na América. Amou a juſtiça deſorte, que ſe atreveraõ os delinquentes ao culpar de ſevero: mas em muitas occaſioens deſmentio eſta opiniaõ com a Miſericordia. Nunca paſſou de liberal o prodigo, e deſta virtude tomaraõ motivo os ambicioſos para divulgarem que fazia theſouro dos cabedaes, que devia diſpender, preſumpçaõ, que deſvaneceo o pouco dinheiro que deixou. Eſtimou a Muſica, e amou a caça, e em hum, e outro exercicio foy excellente. Venerou deſorte a Religiaõ, que naõ perdoou, por eſtabelecer a Fé, e juſtificar a obediencia á Igreja, ás diligencias mais poderoſas. Naõ teve valido que o governaſſe, mas deixava-ſe governar dos Miniſtros, em que reconhecia mais virtuoſa direcçaõ. Logrou com tanta eminencia a prevençaõ dos futuros, que naõ houve invaſaõ dos Caſtelhanos, nem invençaõ dos Holandezes, que lhe prejudicaſſe, e ſe em algumas occaſioens prevale- Anno 1656

ceraõ os Eſtados contra as ſuas Armas, foy mais culpa dos
Anno que governou, que do ſeu governo. E finalmente pro-
1656 feſſou a mais heroica virtude que foy antepor as leys divinas aos intereſſes humanos.

Mercès que ElRei fez.

Creou ElRey de novo os Titulos de Principe do Braſil, e Duque de Bragança em ſeu filho mais velho o Principe D. Theodoſio, e depois da morte do Principe, fez doaçaõ a ſeu filho ſegundo o Infante D. Pedro do titulo de Duque de Beja, e do ſenhorio daquella Cidade com todas as ſuas doaçoens, e rendas. De Duque do Cadaval de que fez mercê a Nuno Alvares Pereira filho do Marquez de Ferreira. A D. Alvaro Pires de Caſtro Conde de Monſanto deo o Titulo de Marquez de Caſcaes; a D. Affonſo de Portugal Conde de Vimioſo de Marquez de Aguiar, a D. Vaſco da Gama Conde da Vidigueira de Marquez de Niza. A D. Fernando Maſcarenhas filho do Marquez de Montalvaõ fez Conde de Serem; a Mathias de Albuquerque Conde de Alegrete; a D. Joaõ da Coſta Conde de Soure, a D. Luiz Lobo Baraõ de Alvito Conde de Oriola, a D. Antonio de Noronha Conde de Villa Verde. A D. Franciſco de Souſa confirmou a mercê de Conde do Prado, que ſeu tio D. Luiz de Souſa ſeu Anteceſſor no meſmo titulo tinha alcançado delRey D. Filippe para elle o lograr por ſua morte; e pelas meſmas razoens confirmou a D. Fernando de Menezes o itulo de Conde da Ericeira, mercê que havia alcançado em Caſtella pelos ſerviços feitos no Eſtado de Milaõ áquella Coroa, e pelos de ſeu tio D. Diogo de Menezes Conde da Ericeira. A D. Fernando Maſcarenhas reſtituio o Titulo de Conde da Torre, que ElRey D. Filippe com pouca razaõ lhe havia tirado. Fez doaçaõ á Rainha ſua mulher de muitos lugares que ficaraõ por ſucceſſaõ a todas as Rainhas que houver neſte Reyno. Levado da grande devoçaõ que tinha a S. Bernardo reſtituio aos Religioſos de Alcobaça a grande Commenda que ſe lhes havia tirado muitos annos antes. Fez outras grandes mercês de Officios, Cõmendas, e tenças de ſumma importancia, mas em occaſioens taõ opportunas, e com tanta regularidade, que deſempenhou a Coroa de conſideraveis quantias a que eſtava obrigada.

Foy

Foy casado huma só vez com a Rainha Dona Luiza de Gusmaõ filha dos Duques de Medina Sidonia D. Manoel de Gusmaõ, e Dona Joanna de Sandoval, os filhos que de ambos nascêraõ foraõ o Principe D. Theodosio que morreo em Lisboa de dezenove annos; D. Manoel, e Dona Anna, que morrêraõ meninos em Villa-Viçosa antes delRey tomar posse do Reyno; D. Affonso que succedeo no Reyno, deposto da Coroa pelos Tres Estados delle, por ser incapaz do Governo, e de successaõ; D. Pedro que hoje governa, Dona Joanna que morreo em Lisboa de dezeseis annos, Dona Catharina Rainha de Inglaterra por casar com ElRey daquelle Reyno Carlos Segundo. Fóra do matrimonio Dona Maria recolhida no Mosteiro de Carmelitas Descalças, situado em Carnide pouco apartado de Lisboa. Nesta Cidade falleceo ElRey segunda feira seis de Novembro do anno de mil e seiscentos e cincoenta e seis, tendo de idade cincoenta e dous annos, e sete mezes, repartidos: em vinte e seis annos que foy Duque de Barcellos, dez Duque de Bragança, e dezeseis menos hum mez Rey de Portugal.

Anno 1654

Seu casamento, e successaõ.

FIN.

INDICE

DAS ACCOENS HEROICAS, que se contém nos seis livros desta primeira parte Tomo segundo.

A

ACçaõ valorosa de dous Portuguezes em Pernambuco, pagina 154.
Acçaõ valorosa de dous Inglezes em Holanda, pag. 317.
Acçaõ muito valorosa de doze soldados em Pernambuco, pag. 374.
Achim de Tamericurt Commissario Geral em Traz os Montes, rompe valorosamente hum quartel dos Gallegos, pag. 184.
Desbarata no Termo de Portalegre as Tropas deCastella, pag. 261.
Rompe junto á Villa de Fronteira a Cavallaria de Castella, 301.
Desbarata as Tropas de Castella em Talavera, 303.
Toma cincoenta Cavallos ás Tropas de Badajoz, 304.
Tira huma preza aos Castelhanos dando-a por segura em Barca Rota, 379.
Rompe as Tropas de Badajoz prisionando o Thenente General, e outros Officiaes, *Ibid.*

Des-

Desbarata valorosamente a Cavallaria de Castella levando a retaguarda do seu General, 414.
Ganha os Valles de Mata-Moros, e Santa Anna, 439.
Africa: Successos do anno de 1643., 39.
Successos do anno de 1645. governando Tangere D. Gastaõ Coutinho, 155.
Successos do anno de 1646., 215.
Successos do anno 1647., 256.
Successos do anno de 1648., 297.
Successos do anno de 1649. governando Tangere o Baraõ de Alvito, 328.
Successos do anno de 1650., 355.
Successos do anno de 1651., 376.
Successos do anno de 1652., 398.
Successos do anno de 1653., governando Tangere D. Rodrigo de Alencastre, 434.
Successos do anno de 1654., 463.
Successos do anno de 1655., 481.
Successos do anno de 1656., governando Tangere D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira, 511.
Alem-Tejo, primeira Provincia de Portugal: Successos do anno de 1644. em que foy a Batalha do Montijo, governando as Armas Mathias de Albuquerque, 50.
Successos do anno de 1645., governando o Conde de Castello Melhor, 107.
Successos do anno de 1646., 160.
Successos do anno de 1647., governando segunda vez Martim Affonso de Mello, 223.
Successos do anno de 1648., 260.
Successos do anno de 1649., 299.
Successos do anno de 1650., 330.
Successos do anno de 1651., governando as Armas D. Joaõ da Costa, 357.
Successos do anno de 1652., 379.
Successos do anno de 1653., 409.
Successos do anno de 1654., 438.
Successos do anno de 1655., 473.
Successos do anno de 1656., governando as Armas Francisco de Mello, General da Artilheria, 509.
Ale-

Alexandre de Souſa, Governador de Mazagaõ, peleja com os Mouros com grande valor, 483.
Alterações do Povo na prizaõ de Franciſco de Lucena, 23.
Alteraçoens de França por cauſa de tributos, 271.
Sahe a Rainha Regente da Corte, e torna a ella ajuſtando-ſe com o Parlamento, 272.
Alteraçoens de França que obrigaõ a ſahir ElRey da Corte, 310.
Alteraçoens de França, por cauſa dos Principes, 390.
D. Alvaro de Abranches Governador da Provincia da Beira, governa ſegunda vez a Provincia, intenta ganhar Alcantara por interpreza, deſvanece-ſe, 7.
Entra em Alvergaria, e retira-ſe da expugnaçaõ do Caſtello, 8.
Alcança licença para largar o governo, 123.
D. Alvaro Pires de Caſtro Conde de Monſanto paſſa a França por Embaixador extraordinario com o titulo de Marquez de Caſcaes, entra em Pariz com grande luzimento, e tem audiencia da Rainha, 87.
Hoſpeda em Nantes com grandeza a Rainha de Inglaterra, embarca-ſe com o Embaixador de França, e chegaõ a Lisboa, 88.
André de Albuquerque, nomea-o ElRey General da Artilheria, 163.
Ganha o Caſtello da Codiceira, e arruina-o, 165.
Governa a Provincia de Alem-Tejo, 224.
Saquea o Arrabalde de Albuquerque, 303.
Nomea-o ElRey General da Cavallaria, 331.
Ganha Salvaterra, 358.
Diſpoſiçaõ com que peleja com a Cavallaria de Caſtella, rompe-a, e fica mal ferido, 413. e ſeg.
Ganha a Villa de Oliva, rende o Caſtello, e guarnece-o, 440.
André Vidal de Negreiros Meſtre de Campo na Bahia chega a Pernambuco com ſoccorro para pacificar os levantados, 136.
Embaixada que os Holandezes lhe mandaõ, e reſpoſta que elle lhes dá, 141.
Desbarata os Holandezes na Paraîba, 201.

Deſtroe toda a campanha do Ceará Merim, e recolhe-ſe com tanto gado que ſatisfaz a falta do Exercito, 254.
Leva a vanguarda, e he o primeiro que peleja na primeira batalha dos Gararapes, 283.
Valor com que peleja na ſegunda batalha dos Gararapes, 325.
Queima aos Holandezes a Campanha do Rio Grande, 398.
Ganha o Forte do Milhou, 455.
Chega a Lisboa com a nova da reſtauraçaõ de Pernambuco no dia do naſcimento delRey, 463.
André Diaz da Franca Alcaide mór de Tangere acclama neſta Praça ElRey D. Joaõ, confirma-o ElRey no governo della, e toma o ſoccorro que vinha dos Caſtelhanos, 96.
Acçaõ generoſa que elle, e outros executaraõ em ſerviço delRey, *Ibid.* e 97.
Angola Reyno na Coſta de Africa Auſtral ſucceſſos infelices do anno 1643., 39.
Prevençoens para a reſtauraçaõ de Angola, 288.
Ganha-ſe a Cidade de S. Paulo, e entregaraõ-ſe as fortificaçoens, 291., e ſeg.
Antonio Telles de Menezes, paſſa a governar a Bahia com huma Armada de ſoccorro, 253.
Recontro da noſſa Armada com a dos Holandezes, 256.
Antonio Telles da Silva governando a Bahia, manda atacar o Forte de Taparica, 252.
Sua morte, para a qual concorreraõ notaveis circunſtancias, 341.
Antonio deAbreu Capitaõ em Entre Douro e Minho queima a Villa de S. Joaõ dos Creſpos, e outras povoaçoens, 81.
Queima os lugares de Gorga, derrotando duas Companhias, 82.
Antonio de Queirós Capitaõ de Aventureiros em Entre Douro e Minho, queima o lugar de Calvos de Rendi, 85.
Antonio de Souſa intenta reſtaurar Maſquate, 401.
Desbarata a Armada dos Arabes, *Ibid.*

An-

Antonio Diaz Cardoso Sargento môr em Pernambuco desbarata os Holandezes no Rio Grande, 254.
D. Antonio Filippe Camaraõ Governador dos Indios, valeroso Brasiliano, une-se a Joaõ Fernandes Vieira para a restauraçaõ de Pernambuco, 94.
Queima algumas Aldêas no Rio Grande, e resiste com arte, e valor ao grande poder dos Holandezes, 198.
Continúa os progressos do Rio Grande, e soccorre o Exercito de quantidade de gado em que fez preza, 203. e seg.
Sua morte, 286.
Antonio Jaques Mestre de Campo em Traz os Montes queima a Villa de Tavora, e dezenove lugares circumvisinhos, 474.
Rompe os Castelhanos, e tira-lhes a preza, 475.
Antonio Mendes Aranha ganha em Ceilaõ hum posto aos Holandezes, 466.
Obriga os Holandezes a que se retirem, intentando elles desbaratá-lo, 467.
Occupa a Fortaleza de Calaturé, 469.
Torna ao governo de Calaturé, depois que os Holandezes intentáraõ recuperar a Fortaleza, 471.
Valorosa resistencia dos seus soldados, 472.
Antonio Moniz Barreto, sua morte, 34.
Antonio Soares da Costa Sargento mór de Salvaterra deixa-se persuadir das offertas dos Castelhanos, 477.
Toma indigna satisfaçaõ dos Castelhanos, matando trinta com trato dobre, 478.
Armada da Costa no anno de 1643., 28.
Armada em soccorro a Porto Longon, 188.
Armada em soccorro da Bahia, 253.
Armada de Holanda em soccorro dos Holandezes em Pernambuco, 279.
Armada do Parlamento em Inglaterra occupa a barra de Lisboa, intentando pelejar com os Principes Palatinos dentro do rio, 342.
Retira-se vendo a nossa Armada, 349.
Toma quinze navios da Frota, 350.

Apparece em Tangere com quarenta navios, 515.
Aſus Mouro que dava aviſos a Tangere converte-ſe á Fé, 258.
Ataque de Valença, 178.
Ryres de Saldanha: morre na batalha de Montijo, 62.

B

BAraõ de Moſinguen General da Cavallaria de Caſtella governa o Exercito na batalha de Montijo, 55.
Oraçaõ que faz aos ſeus ſoldados ao tempo de atacar a batalha, 58.
Retira-ſe desbaratado, 61.
Ganha a Aldêa de Santo Aleixo depois de valoroſa reſiſtencia, e Cafára, 65.
Batalha de Montijo, 59.
Batalha de Telena, 170. e ſeg.
Batalha de Lands, 271.
Batalha dos Gararapes em Pernambuco, 283.
Batalha na India com o Nayque de Tanjoar, 298.
Batalha ſegunda dos Gararapes em Pernambuco, 325.
Batalha naval dos Inglezes, e Holandezes, 425.
Beira, quarta Provincia de Portugal: Succeſſos do anno de 1643. governando ſegunda vez D. Alvaro de Abranches, 7.
Succeſſos do anno de 1644., 86.
Succeſſos do anno de 1645. governando o Conde de Serem, 123.
Succeſſos do anno de 1646., 185.
Succeſſos do anno de 1647. Divide ElRey a Provincia em dous Partidos, 231.
Succeſſos do Partido de D. Rodrigo de Caſtro, 232.
Succeſſos do Partido de D. Sancho Manoel, 235.
Succeſſos do anno de 1648. do Partido de D. Rodrigo, 266.
Succeſſos do Partido de D. Sancho Manoel, 267.
Succeſſos do anno de 1649. do Partido de D. Rodrigo, 307.
Succeſſos do anno de 1650. do Partido de D. Rodrigo, 337.
Succeſſos do Partido de D. Sancho, *Ibid.*

Succeſſos do anno de 1651. do Partido de D. Rodrigo, 367.
Succeſſos do Partido de D. Sancho, 368.
Succeſſos do anno de 1652. do Partido de D. Rodrigo, 385.
Succeſſos do Partido de D. Sancho, 386.
Succeſſos do anno de 1654. do Partido de D. Rodrigo, 444.
Succeſſos do Partido de D. Sancho, 445.
Succeſſos do anno de 1655. do Partido de D. Rodrigo, 476.
Biſpo Bellemitano Embaixador da Igreja de França ao Pontifice a favor de Portugal, 393.
Carta que eſcreveo a ElRey D. Joaõ, 394.
Naõ aproveitaõ as ſuas diligencias, 425.
Bodaõ Villa acaſtellada he ganhada pelos Portuguezes, 368.
Braſil Eſtado vaſtiſſimo na América: Succeſſos da guerra com os Holandezes do anno de 1643., 33.
Succeſſos do anno de 1644., 90.
Succeſſos do anno de 1645, em que começa a reſtauraçaõ de Pernambuco, 131.
Succeſſos do anno de 1646., 196.
Succeſſos do anno de 1647., 251.
Succeſſos do anno de 1648. em que ſe ganhou a primeira batalha aos Holandezes, 277.
Succeſſos do anno de 1649. em que ſe ganhou a ſegunda batalha, 321.
Succeſſos do anno de 1650., 353.
Succeſſos do anno de 1651., 374.
Succeſſos do anno de 1652., 397.
Succeſſos do anno de 1653., 429.
Succeſſos do anno de 1654. em que ſe acaba de reſtaurar Pernambuco, 447.
Admiravel governo do Conde de Atouguia, 481.
Brink Coronel Holandez em Pernambuco faz grandes preparaçoens no Arrecife para ſahir em campanha, 323.
Perde a batalha, e morre nella, 326,
Buſtamante Commiſſario da Cavallaria de Caſtella derrota Fernan de Meſquita, 412.

C

CAmpo Mayor Praça de Alem-Tejo: Tira-se nella hũa preza aos Caſtelhanos, 111.
Perdem-ſe ſeſſenta Cavallos deſta Praça em hum rebate, 165.
Tomaõ as Tropas deſta Praça hum grande comboy aos Caſtelhanos, 265.
Canhabrales lugar queimado pelos Portuguezes, 409.
Cardeal Maſſarino, pretextos para naõ concluir a liga com Portugal, 239.
Sua pouca firmeza, 269.
Nova propoſta do Cardeal, 270.
Queixas do Cardeal, que o noſſo Embaixador ſatisfaz, 372.
Alteraçoens de França por ſeu reſpeito, 390.
Juizo de ſua vida, 424. e ſeg.
Cardeal de Eſte inſtancias que faz ao Pontifice a favor de Portugal, 372.
Carlos I. Rey de Inglaterra prendem-nos os Parlamentarios de Londres depois de vendido pelos Eſcocezes, 314.
Sentença capital contra ElRey, 316.
Execuçaõ da ſentença, 317.
Carlos II. de Inglaterra acclama-ſe na Haya aſſiſtido do noſſo Embaixador, *Ibid*.
Carta do Biſpo de Belem a ElRey D. Joaõ, 394.
Carta dos Prelados de França ao Summo Pontifice, 391.
Caſtelhanos, rompem quatrocentos Infantes, 118.
Tomaõ hum comboy de Olivença, e vinte e cinco Cavallos, 163.
Recuperaõ Napoles, e prendem o Duque de Guiza, 270.
Impiedade dos Caſtelhanos, 308.
Prejuizo que em França lhes reſulta de caviloſas diligencias, 311.
Preza dos Caſtelhanos em Villa-boim, 358.
Levaõ huma preza de Telena, que lha tira Tamericurt depois de a darem por ſegura, 379.

Ganhaõ Barcelona, e Cazal de Monferrato, 384.
Recontro com o Meſtre de Campo Joaõ Fialho, em que tiveraõ bom ſucceſſo, 388.
Quebraõ os ajuſtes, 389.
Derrotaõ Fernan de Melquita, 412.
Renovaõ os ajuſtes depois de derrotados por André de Albuquerque, 417.
Propoſta dos Caſtelhanos ſobre ſe ſuſpenderem as entradas, 441.
Caſtello da Codiceira he ganhado, e arruinado pelos Portuguezes, 165.
Catalunha: Sitio de Barcelona, 360.
He ganhada pelos Caſtelhanos, 384.
Gavallaria Portugueza retira-ſe da batalha de Montijo, dando-a por perdida, 59.
Foge a noſſa Cavallaria de hum recontro em Valverde, 67.
Retira-ſe a noſſa Cavallaria da Batalha de Telena com pouco credito, 172.
Deſordem da noſſa Cavallaria em hũ rebate de Elvas, 226.
Desbarata a noſſa Cavallaria ás Tropas de Caſtella no termo de Portalegre, 261.
Derrota a noſſa Cavallaria a de Caſtella junto á Fronteira, 301.
Desbarata a noſſa Cavallaria ás Tropas de Caſtella em Talavera, 303.
Desbarata a noſſa Cavallaria ás Tropas de Caſtella no Melriſſo, 334.
Rompe a noſſa Cavallaria as Tropas de Badajoz, 379
Desbarata a noſſa Cavallaria a de Caſtella junto a Badajoz, 383.
He rota a noſſa Cavallaria depois de fazer grande damno á de Caſtella, 412.
Rompe a noſſa Cavallaria a de Caſtella com grande credito, 414.
Recontro da Cavallaria, em que ficaõ priſioneiros dous Capitães noſſos, 442.
Ceilaõ: Rota do Exercito dos Holandezes, 48.
Rota dos Portuguezes, e perda de Negumbo, 102.
Ganhaõ os Holandezes a Fortaleza de Calaturé, e

amotinaõ-se os soldados Portuguezes,403. e seg.
Ganhaõ os nossos o alojamento dos Holandezes, e trinta Portuguezes vencem tres mil Chingalás, 405.
Successos prosperos em Ceilaõ no anno de 1653. , 436.
Successos varios do anno de 1654. em que infelizmente se perde hum grande soccorro pela desconfiança dos Cabos, 466.
Successos do anno de 1655. sitiaõ os Holandezes Calaturé, e se retiraõ, 484.
Entrega-se a Fortaleza, 489.
Desbarataõ os Holandezes os nossos soldados, 490.
Sitio da Cidade de Columbo,e admiravel constancia com que os Portuguezes a defendem até se render, 492.
Insolencias, e sacrilegios dos Holandezes, 506.
Juizo deste successo, 507.
Christina Rainha de Suecia, constancia com que insta que se nomee ElRey D. Joaõ nos artigos da paz com o Imperio, 318.
Coliceira lugar entre Albuquerque, e Arronches, tira-se huma preza aos Castelhanos junto delle, 111.
Competencia generosa em Inglaterra entre Madama Mom e D. Pantaleaõ de Sá, 427.
Conde de Nassáo, retira-se para Holanda, 92.
Conde de Obidos, governa o Algarve segunda vez, 164.
Chega por Vice-Rey á India, alteraõ-se em Goa contra elle, e prendem-no, 402.
Conde de Aveiras, passa á India segunda vez por Vice-Rey 357.
Sua morte, 401.
Conde de Santo Estevaõ Governador das Armas de Galliza, sahe em campanha com Exercito poderoso, mas com pouco effeito, 336.
Conde de Atouguia governa as Armas na Provincia de Traz os Montes, 305.
Faz retirar o inimigo com perda, 336.
Elege-o ElRey para servir o Officio deCamareiro mór,385
Governa o Brasil com felicidade, 463.
Summo acerto, e desinteresse de seu governo, 481.
Congresso, e Dieta universal de Munster, ao qual manda

da ElRey Miniſtros, 30.
Propoſtas ſobre a paz geral, 188. e ſeg.
Propoſta de França a favor deſte Reyno, 240.
Manda ElRey D. Joaõ retirar os Miniſtros, 242.
Desfaz-ſe o Congreſſo, de que ſó reſultou a paz de Holanda, e Caſtella, 270.
Cortes em Lisboa, aſſento dellas, e fórma das contribuiçoens, 192. e ſeg.
Cortes em Lisboa, e aſſento dellas, 423. e ſeg.

D

DEcreto delRey em que declara Padroeira do Reyno a Conceiçaõ de Noſſa Senhora, 194.
Deſuniaõ dos noſſos Cabos, 120.
Dieta de Munſter, veja-ſe Congreſſo de Munſter.
Diligencias em Roma dos Prelados de França a favor de Portugal, 391.
D. Diogo de Menezes, fica priſioneiro na batalha de Montijo com muitas feridas, 62.
Morre em ſua caſa das meſmas feridas, depois de haver chegado da prizaõ da Cidade de Cremona, em que padeceo exceſſivo trabalho, 116.
Diogo de Mello Pereira ganha aVilla da Barca de Gayaõ, 79.
Derrota huma Tropa, e ganha o lugar de Peſqueiras, 82.
Ganha dous reductos na Chaã da Salgoſa, 84.
Queima muitos lugares do Valle de Ribarteme, 85.
Governa a Provincia, e alcança licença delRey para paſſar a Malta, 122.
Diogo Gomes de Figueiredo Thenente de Meſtre de Campo General em Alem-Tejo queima o lugar de Membrilhos, e ſaquea Solorinho, 52.
Ganha ſendo Meſtre de Campo a Villa de S. Vicente, 66.
Troca o Terço pelo de D. Sancho na Beira, 121.
D. Diogo de Lima Viſconde de Villa Nova Governador das Armas de Entre Douro e Minho ſaquea o lugar de Bandeja, 304.
Manda queimar Portella, Vieira, e outros lugares, 365.

Arraza hũa dilatada trincheira que os Gallegos levantáraõ para defenſa dos lavradores, e retira-ſe á Corte, 443.
Diſcordia dos Cabos he ruina dos Exercitos, 177.
Diſpoſiçoens para a campanha, 261.
Domingos Leite offerece-ſe a ElRey de Caſtella para matar ElRey D. Joaõ, e poem em execuçaõ a offerta. 236.
Perturba-ſe na execuçaõ por favor divino, deſcobre-ſe, e he caſtigado, 237.
Domingos Homem, Alferez no Partido de D. Sancho, derrota os Caſtelhanos, 387.
D. Duarte Infante de Portugal: Chega a nova da ſua morte ás fronteiras de Portugal, 304.

E

EFfeito prejudicial da deſúniaõ, e deſconfiança dos fidalgos da India, 469.
ElRey de Maldiva ſerve a ElRey D. Joaõ no Exercito de Alem-Tejo, 118.
Elvas Cidade da Provincia de Alemtejo: ſua diſcripçaõ, 71.
Embaixada dos Holandezes ao Vice-Rey da India, 46.
Embaixada dos Governadores da Bahia ao Conde de Naſáo, 90.
Embaixador Extraordinario a França, veja-ſe D. Alvaro Pires de Caſtro.
Embaixador ao Japaõ que naõ he admittido, 106.
Entrada dos Gallegos, de que ſe retiraõ com perda, 80. e ſeg.
Entradas dos Gallegos em Traz os Montes ſem oppoſiçaõ, 182.
Entradas em Caſtella manda ElRey ſuſpendê-las, 440.
Revoga a ordem, 442.
Manda continuá-las, 474.
Entre Douro e Minho ſegunda Provincia de Portugal: Succeſſos do anno de 1644.
Succeſſos do anno de 1645. governando Diogo de Mello Pereira, 122.
Succeſſos do anno de 1646. em que torna ao governo o Conde de Caſtello Melhor, 181. e ſeg.
Succeſſos do anno de 1647., 228.

Succeſſos do anno de 1648., 266.
Succeſſos do anno de 1649. governando o Viſconde de Villa Nova, 304.
Succeſſos do anno de 1650., 335.
Succeſſos do anno de 1651., 365.
Succeſſos do anno de 1652., 384.
Succeſſos do anno de 1654., 442.
Succeſſos do anno de 1655. governando D. Alvaro de Abranches, 474.
Eſtevaõ da Rocha Alferez: Acçaõ valoroſa que faz, 361.
Exercito de Portugal no anno de 1644. governado por Mathias de Albuquerque, queima Villar del Rey, e outros lugares, e ganha a Villa de Montijo, 53.
Fórma da marcha á viſta do Exercito de Caſtella, 56.
Diſpoſiçaõ para a batalha, e principio della, *Ibid.*
Refaz-ſe o Exercito depois de roto, reſtaura ar artilheria, e desbarata os Caſtelhanos, 60. e 61.
Perda dos Portuguezes: Fidalgos, e Officiaes priſioneiros, 62.
Exercito de Caſtella governado pelo Baraõ de Molinguen, 55.
Rompe o noſſo Exercito, retira-ſe a noſſa Cavallaria, e perdem os Caſtelhanos a victoria por deſordem, 59. e 60.
Perda dos Caſtelhanos, e armas que deixáraõ, 62. e 63.
Exercito de Caſtella governado pelo Marquez de Torrecuſa ſobre Elvas, 70.
Ataques do Cazaraõ, 73.
Retira-ſe o Exercito, 75.
Exercito de Caſtella governado pelo Marquez de Leganez ganha o Forte, e ponte de Olivença, 117.
Rompem os Caſtelhanos 400. Infantes noſſos, 118.
Perdem noventa Cavallos em huma emboſcada noſſa, e retira-ſe o Exercito, 119.
Levanta-ſe o Forte de Telena, rende-ſe a Atalaya da Terrinha, e retira-ſe o Exercito a Badajoz, *Ibid.*
Exercito de Portugal no anno de 1646. governado pelo Conde de Alegrete rende o Forte de Telena, 169. e ſeg.
Retira-ſe o Exercito, ataca o inimigo a retaguarda, e apparece o Exercito de Caſtella, 170. e ſeg.

Parecer dos noſſos Cabos ſobre o lugar da batalha, 171.
Paſſa o noſſo Exercito Guadiana, e forma-ſe ſobre o Porto das Meſtras, 172.
Retira-ſe com vantajem, 173.
Exercito dos Holandezes em Pernambuco governado por Segiſmundo, 280.
Marcha a buſcar o noſſo Exercito aos Montes Gararapes, 282.
Ataca-ſe a batalha, e perde-a, 283.
Exercito dos Portuguezes em Pernambuco, governado por Franciſco Barreto, aloja-ſe nos montes Gararapes, 282.
Conſegue a victoria com muitos deſpojos, 284.
Exercito dos Holandezes em Pernambuco governado pelo Coronel Brink, aloja-ſe nos Montes Gararapes, 323.
Perde-ſe a batalha com muitos mortos, e feridos, 327.
Exercito dos Portuguezes em Pernambuco, governado por Franciſco Barreto, e conferencia dos Cabos, 323.
Ataca-ſe a batalha, 325.
Ganha-ſe a batalha com pouca perda, e muitos deſpojos dos Holandezes, 327.

F

S. Felices Villa no Partido contrario ao de Almeida he queimada pelos Portuguezes, 233. e ſeg.
Filippe IV. que ſuccedeo na Coroa de Portugal, manda retirar o Conde Duque da Corte, 15.
Offerece aos Holandezes as Conquiſtas de Portugal, 189. e ſeg.
D. Filippe Maſcarenhas ſuccede no governo da India ao Conde de Aveiras, 157.
Soccorre o Nayque de Maduré com huma Armada, 259.
Differenças com alguns fidalgos, 299.
Sua morte, 401.
Filippe Bandeira de Mello Governador de Almeida defende a Praça de huma interpreza com vigilancia, e valor, 186.

He prezo dos Holandezes em Pernambuco, 278.
D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira levanta 1500. homens nas Comarcas de Eſgueira, e Coimbra, 267.
Nomea-o ElRey Capitaõ General de Tangere, 511.
Practica que faz aos Cavalleiros, 512.
Diſpoſiçoens do Conde, e recontro feliz contra os Mouros, 514.
Fórma dos cortes que fez os Mouros, 515.
Manda queimar a Campanha aos Mouros, e retira-ſe o Adail com huma preza depois de pelejar com os Mouros, 516.
D. Fernando Maſcarenhas Conde de Serem, governa a Provincia da Beira, 123.
Faz tirar huma preza aos Caſtelhanos, e impede-lhes a fabrica de hum Forte, 124.
Soccorre Alem-Tejo, e prepara-ſe para a defenſa, 125.
Retira-ſe á Corte, 231.
Fidelidade de Antonio Rapoſo em Holanda, 511.
Fineza da Rainha Regente de França a favor deſte Reyno, 189.
França. Negocios do anno de 1643., 31.
Negocios do anno de 1644 ſendo Embaixador extraordinario o Marquez de Caſcaes, 87.
Negocios do anno de 1645. aſſiſtindo em Lisboa o Marquez de Roylhac Embaixador de França, e continuando em Pariz o Conde da Vidigueira, 125.
Negocios do anno de 1646., 187. e ſeg.
Negocios do anno de 1647. ſendo Embaixador, o Marquez de Niza, 238.
Negocios do anno de 1648., 269.
Negocios do anno de 1649., 310.
Negocios do anno de 1651. ſendo Embaixador Franciſco de Souſa Coutinho, 371.
Negocios do anno de 1652., 390.
Negocios do anno de 1653., 424.
Negocios do anno de 1655., 479.
Franciſco de Mello Monteiro mór queima Villa Nova de Barca Rota á viſta de quinhentos Cavallos Caſtelhanos, 52.

Queima Salvaleaõ, 65.
D. Francisco de Souſa ganha a Villa de S. Vicente, e retira-ſe com grande preza, 66.
Francisco de Lucena Secretario de Eſtado, continua-ſe a devaſſa de ſua cauſa, 19.
Paſſa para o Limoeiro, e altera-ſe o povo contra elle, 22. e ſeg.
Indicios que recreſcêraõ ás ſuas culpas, 24.
Sentença de morte, e execuçaõ della, 25. e ſeg.
Francisco de Ornellas Capitaõ mór da Villa da Praya na Ilha Terceira, ſua prizaõ, 21.
He ſolto ſem nota de calumnia, e recolhe-ſe á Ilha, 26.
Francisco de Andrade Leitaõ Dezembargador dos Aggravos, paſſa ao Congreſſo de Munſter, 30.
Manda-o ElRey retirar, 242.
Francisco de Souſa Coutinho, vay por Embaixador para Holanda, 31.
Prudencia com que aſſiſte aos negocios de Holanda, 90
Continúa com muita prudencia a ſua occupaçaõ, 130.
Continúa valendo-ſe nas occaſioens de induſtria, e deſpeza com os Miniſtros 192.
Trabalho util com que continúa a Embaixada, 248. e ſeg.
Induſtria generoſa de que uſa com os Holandezes, 249.
Mandaõ os Holandezes deſpedi-lo, moſtra-lhes claramente os ſeus exceſſos, 252. e ſeg.
Aſſiſte a Coroar Carlos II. de Inglaterra, e ſalva dous Inglezes valoroſos, que matáraõ o Enviado do Parlamento, 317.
Vale-ſe de hum engano que os Holandezes lhe queriaõ fazer, toma ſatisfaçaõ delle, e impede-ſe com artificio o ſoccorro do Braſil, 351.
Amotina-ſe o povo contra elle, 352.
Paſſa por Embaixador a França, 35 .
Chega a Pariz, e ſatisfaz o Cardeal Maſſarino, 371. e ſeg.
Paſſa a Roma, e naõ he recebido do Pontifice como Embaixador, 511.
Francisco de Mello Governador de Olivença, governa a Provincia de Alem-Tejo, 509.
Francisco de França Barboſa Meſtre de Campo General em

Entre Douro e Minho queima Panguezes, e Freixo lugares interiores de Calliza, 80.
Ganha hum lugar com huma peça de artilheria, 82.
Ganha 35. barcos aos Gallegos, queima-lhes alguns lugares, e retira-se com alguma perda, 83.
Consegue hum bom successo, governando a Provincia, 181.
Recontro com os Castelhanos, 229.
Francisco Barreto Mestre de Campo em Alem-Tejo manda-o ElRey por Mestre de Campo General ao Brasil, 278.
Prendem-no os Holandezes, e livra-se da prizaõ, *Ibid.*
Chama a Conselho, e resolve pelejar com os Holandezes, 281.
Aloja o Exercito nos Montes Gararapes, forma-o, e exhorta os soldados, 282.
Ganha a batalha com grande valor, e bom procedimento dos mais Cabos, 284.
Ganha segunda batalha aos Holandezes com mayores despojos, 327.
Diligencias que faz para ser soccorrido, e conseguir a empreza de Pernambuco com mais brevidade, 276.
Manda queimar aos Holandezes a campanha do Rio Grande para que naõ tirassem della alguma utilidade, 398.
Aperta com o parecer dos Mestres de Campo o sitio do Arrecife, 432.
Resolve-se á empreza do Arrecife com o parecer dos Cabos chamados a conselho, 448.
Entra no Arrecife victorioso, 460.
Manda tomar posse das mais Praças de Pernambuco, 461.
D. Francisco Naper Capitaõ de Cavallos em Traz os Montes derrota as Tropas de Ciudad Rodrigo, 308.
D. Francisco de Azevedo Capitaõ de Cavallos em Alem-Tejo desbarata as Tropas de Talavera, 67.
Francisco Lobo mata quantidade de Cavallos aos Castelhanos, 360.

G

GAllegos. Suas entradas com bom ſucceſſo, 5.
Intentaõ entrar o lugar de Lanhellas, e retiraõ-ſe com perda, 81.
Intentaõ ganhar o Caſtello de Caſtro Laboreiro, retiraõ-ſe com perda, *Ibid.*
Entradas dos Gallegos ſem oppoſiçaõ, 182.
D. Gaſpar de Guſmaõ Conde Duque de Olivares. Sua ruina, e noticia de ſeus primeiros principios, 11.
Sua morte prodigioſa, e juizo de ſua vida, 17. e ſeg.
Gaſpar de Tavora derrota valoroſamente duas Tropas Caſtelhanas, 339.
D. Gaſtaõ Coutinho governa Tangere, desbarata os Mouros, e faz huma grande preza, 155. e ſeg.
Succeſſos proſperos contra os Mouros, 215. e ſeg.
Fim do ſeu governo, e principio da Redempçaõ de Cativos em Tangere, 329.
Geromenha interprendem-na os Caſtelhanos com máo ſucceſſo, 121.
Guerra do Duque de Parma com o Pontifice, 33.

H

HEnrique Diaz, e ſua notlcia, 94.
Recontros com os Holandezes com bom ſucceſſo, 197.
Ganha ſó com os ſeus negros hum novo Forte dos Holandezes, 200.
Ganha as fortificaçoens do Rio Grande, 277.
Atacaõ os Holandezes duas vezes o ſeu alojamento com máo ſucceſſo, 286.
Ajuda com grande actividade a ganhar o Forte de Altanar, 452.
Seu elogio, 462.
Henrique de Lamorlé derrota as Tropas de Albuquerque, 224.

Passa de Capitaõ de Cavallos a Commissario Geral, 230.
Acçaõ gloriosa que fez na batalha de Montijo, 60.
Saquea, e queima Vimbra, e rompem-no os Castelhanos por desordem, 306.
Sua morte, 307.
Holanda. Negocios do anno de 1645. sendo Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, 130.
Negocios do anno de 1646. 190.
Negocios do anno de 1647., 248.
Negocios do anno de 1649., 312.
Negocios do anno de 1650., 325.
Negocios do anno de 1651. assistindo Antonio de Sousa de Macedo, 373.
Negocios do anno de 1652. assistindo Antonio Raposo, 396
Negocios do anno de 1653., 425.
Negocios do anno de 1655., 480.
Negocios do anno de 1656., 511.
Holandezes tomaõ algumas caravélas faltando ao tratado, e tyrannias que fazem em Pernambuco, 91. e seg.
Vingaõ-se nos innocentes, depois de os haver desbaratado Joaõ Fernandes Vieira, 135.
Queimaõ as nossas embarcaçoens, 139.
Roubaõ todos os navios qne encontraõ, 191.
Preparaçoens de guerra, que fazem contra Portugal, 314.
Rompem a Tregoa na India, 403.
Passaõ-se a Castella alguns, 108.
Veja-se Brasil, e India.

I

Ilha de S. Thomé, retiraõ-se della os Holandezes com a primeira noticia da perda de Angola, 295.
India. Successos do anno de 1643., 43.
Successos do anno de 1644., 101.
Successos do anno de 1645. sendo Vice-Rey D. Filippe Mascarenhas, 157.
Successos do anno de 1646., 218.
Successos do anno de 1647., 259.

Succeſſos do anno de 1648., 298.
Succeſſos do anno de 1650., 357.
Succeſſos do anno de 1651., 377.
Succeſſos do anno de 1652. governando varios Governadores, 401.
Succeſſos do anno de 1653., 435.
Succeſſos do anno de 1654., 465.
Succeſſos do anno de 1655. em que ſe perdeo Ceilaõ, 483.
Inglaterra. Succeſſos do anno de 1646., 192.
Succeſſos do anno de 1658., 276.
Succeſſos do anno de 1649. em que os Parlamentarios degoláraõ o ſeu Rey, 314.
Negocios do anno de 1651., 373.
Negocios do anno de 1652. ſendo Embaixador o Camareiro mór, 396.
Succeſſos do anno de 1653. em que Cromuel degola o Irmaõ do noſſo Embaixador, 425.
Negocios do anno de 1655., 481.
Inglezes piedade que uſaõ com os Portuguezes do Maranhaõ, 34.
Batem a ria de vigo em Galliza, 443.
Joanne Mendes Meſtre de Campo General em Alem-Tejo governa a Provincia em auſencia do Conde de Alegrete, 107.
Fazem-ſe levas no Reyno por ſua diligencia, governando a Provincia em auſencia do Conde de Caſtello Melhor, 161.
Ganha o Caſtello da Codiceira, que ſe arruina, 165.
Queima o Lugar de Santa Martha, 166.
Sua prizaõ, 265.
Soccorre Chaves, 306.
D. Joaõ II. Duque de Bragança, e IV. Rey de Portugal paſſa ſegunda vez a Alem-Tejo, 116.
Prudente reſoluçaõ delRey, 167.
Chama a Cortes para dar melhor fórma ao governo do Reyno, 192.
Decreto com que declara a Conceiçaõ Padroeira do Reyno, 194.
Declara o Principe D. Theodoſio Duque de Bragança, e Prin-

e Principe do Brasil, 235.
Livra Deos a ElRey de hum grande perigo, 237.
Memorial que faz presentar ao Summo Pontifice, 243.
Catholica resoluçaõ delRey, 247.
Chama Cortes depois da morte do Principe D. Theodosio para jurar o Principe D. Affonso, 423.
Naõ permitte que se admittaõ propostas dos Castelhanos por cavilosos, 475. e seg.
Ultima doença delRey, e acçoens exemplares no decurso della, 520.
Sua morte, e enterro, 529. e seg.
Seu Elogio, 532.
Mercês que fez, 534.
D. Joaõ da Costa: Nomea-o ElRey Mestre de Campo General depois de haver largado o Posto de General da Artilheria, 331.
Governa a Provincia de Alem-Tejo, 333.
Sahe a buscar o inimigo, que faz retirar, 334.
Razoens que aponta ao Principe D. Theodosio para se naõ executar huma ordem sua, 381.
Fá-lo ElRey Conde de Soure, *Ibid.*
Advertencia que faz em publico ao General da Cavallaria, 410.
Joaõ Rodrigues de Sá: Nomea-o ElRey Embaixador de Inglaterra, 397.
Retira-se da Corte de Londres sentido da tyranna morte de seu irmaõ, 429.
Joaõ Rodrigues de Vasconcellos Conde de Castello Melhor, governa a Provincia de Alem-Tejo, 109.
Intenta ganhar Badajoz por interpreza, e desvanece-se, 113.
Retira-se do governo, 160.
Governa segunda vez a Provincia de Entre Douro e Minho, 182.
Passa na primeira frota da Junta do Commercio a governar o Estado do Brasil, 328.
Joaõ de Almeida Capitaõ de Cavallos na Beira, ganha Huelga, e retira-se com grossa preza, 340.
Joaõ da Silva Tello Conde de Aveiras: Elege-o ElRey se-

segunda vez Vice-Rey da India, morre na viagem; 401.
Joaõ de Saldanha da Gamma, morre na batalha de Montijo, 62.
D. Joaõ Soares de Alarcaõ intenta governando Ceuta reduzir Tangere á obediencia delRey de Caſtella, 399.
Joaõ Barboſa Pinto rende hum Forte dos Holandezes no Rio Grande, e queima-lhe os canaviaes, 375.
Joaõ de Saldanha de Souſa, Meſtre de Campo no Exercito ſobre Badajoz, larga o Poſto mal ſatisfeito, 163.
Joaõ de Almeida de Loureiro queima o lugar de Robleda, 371.
D. Joaõ de Souſa governa a Provincia de Traz os Montes, 2.
Ganha Pedralva, e deſtroe muitos lugares em Galliza, 3. e ſeg.
Satisfaçoens que toma de algumas entradas dos Gallegos, 5.
Retira-ſe do Governo, 183.
Joaõ Paſchaſio Coſmander Religioſo da Companhia de Jeſus, principia a fortificaçaõ da Ponte de Olivença, 68.
Dá-lhe ElRey patente de Coronel Engenheiro mór, 107.
Perſuade a ElRey a empreza de Badajoz, e votaõ os Conſelheiros de guerra em ſua preſença, 114.
Ataca Valença, e ſobe valoroſamente a muralha, 178.
Izençaõ que ElRey lhe concede, 225.
Prendem-no os Caſtelhanos, e reduzem-no á ſua devoçaõ, 227. e ſeg.
Ataca Olivença com hum Exercito de Caſtella, 262.
Sua morte, 263.
Joaõ Fernande Vieira: Sua noticia, 92.
Reſolve-ſe a ſer Author da reſtauraçaõ de Pernambuco, elegendo dia de Santo Antonio para romper a guerra, 131.
Editaes dos Holandezes contra Joaõ Fernandes Vieira, que uſa do meſmo eſtylo contra elles, 132.
Socega os ſeus Soldados inquietos, com huma dilatada oraçaõ, 133.

Deſ-

Desbarata os Holandezes, 135.
Razoens que diz a André Vidal, vindo da Bahia a ſoccegá-lo, 136.
Marcha contra os Holandezes, 137.
Rende a Henrique Hus, e aos mais que o ſeguiaõ, 139.
Poem ſitio ao Arrecife, 144.
Rende o Forte de Santa Cruz, 145.
Queima os ſeus canaviaes com louvavel exemplo, 155.
Remedea as faltas do Exercito com grande actividade, e levanta hum Forte em Tamandaré, 202. e ſeg.
Anima o Exercito com ſoccorro provendo-o de todo genero de mantimentos, 205.
Conjuraçaõ contra a ſua peſſoa, he ferido de huma bála, perdoa generoſamente aos conjurados, 209. e ſeg.
Levanta hum Forte contra a Cidade Mauricéa, e aſſalta o Paço do Conde de Naſau, 255.
Voto prudente que dá para ſe conſeguir a victoria na ſegunda batalha dos Gararapes, 324.
Marcha de vanguarda no Exercito a ſitiar o Forte de Altanar, aſſiſte ao trabalho de hum profundo foſſo, e de varios aproches, até ſe render o Forte, 451.
Seu elogio, 461.
Nomea-o ElRey Conſelheiro de Guerra, e Governador de Angola, 463.
D. Joaõ de Menezes governa Olivença, 261.
Valoroſa acçaõ com que defende a Praça, 262.
Carta de agradecimento que ElRey lhe eſcreve, 264.
Sua morte, 314.
Joaõ Fialho Meſtre de Campo na Beira derrota valoroſamente os Caſtelhanos, 338.
Recontro com os Caſtelhanos, em que teve máo ſucceſſo, 388.
D. Jorge Maſcarenhas Marquez de Montalvaõ, nomea-o ElRey Meſtre de Campo General da Corte, 115.
Sua morte, 90.
D. Joſé de Menezes Governador da Fortaleza de S. Giaõ he prezo no Limoeiro, 21.
Valor com que ſoffreo o tormento mais rigoroſo, 23.
He ſolto, e naõ quer ſervir mais a ElRey, 26.

Ju-

Judeos: O seu medo, e malicia foy hum dos motivos mais efficazes de se render Pernambuco, 462.
Junta dos Tres Estados: Estabelece-se de novo, e nomeaõ-se Ministros para ella, 193.
Junta do Commercio em Lisboa, 321. e seq.

L

LOpo Pereira rompe os Gallegos com grande valor, 84.
Lopo de Siqueira Capitaõ de Cavallos em Alem-Tejo desbarata as Tropas de Castella, 334.
Sua morte, e Exequias honorificas, 363.
Lourenço da Costa Mimoso queima Moralejo, 9.
D. Luiz de Menezes, Author desta Historia, passa a Alem-Tejo, e assenta praça, 331. e seg.
Luiz de Oliveiros queima muitos lugares em Galliza, 365.

M

MAcáo: Suas alteraçoens, 103.
Manoel de Mello: Nomea-o ElRey Mestre de Campo, e Governador de Moura, 225.
Passa a Thenente General da Cavallaria, 261.
Manoel Alvares Carrilho: Proposta que faz ao Papa, 274.
Faz suspender a nomeaçaõ dos Bispos, e Missionarios de Congo, 276.
Maranhaõ Ilha na Costa do Brasil: Succesos do anno de 1643. em que os Holandezes saõ lançados fóra de todo elle, 33.
Marquez de Leganez governa em Badajoz as Armas daquelle Partido, 110.
Sahe com o Exercito em campanha, 117.
Passa a governar Catalunha, 170.
Torna a Badajoz ao Governo das Armas, 260.
Ataca Olivença com Cosmander, e retira-se com grande perda, 262.
Marquez de Torrecusa Governador das Armas em Badajoz

dajoz interprende Ouguella com máo ſucceſſo, 50. e ſeg.
Intenta ganhar a Ponte de Olivença, 68.
Chega com Exercito ſobre Elvas, 70.
Ataca o Outeiro do Cazaraõ com repetida contenda, e retira-ſe, 73.
Marquez de Roylhac Embaixador de França chega a Lisboa, 89.
Suas acçoens indecoroſas, 125.
Retira-ſe a França com pouca acceitaçaõ, 127.
Martim Affonſo de Mello, nomea-o ElRey ſegunda vez Governador das Armas de Alem-Tejo, 224.
Conſegue desbaratarem-ſe as Tropas de Caſtella, 261. eſeg.
Entra em Caſtella com glorioſo intento, 265.
Induſtria com que faz paſſar a eſte Reyno as Tropas eſtrangeiras, que ſerviaõ em Caſtella, 300.
Inſtancia que com liberdade faz a ElRey a favor dos ſoldados, 302.
Volta á Corte, 333.
Mathias de Albuquerque: governa ſegunda vez Alem-Tejo, 50.
Sahe com Exercito em campanha, 52.
Queima Villar delRey, e outros lugares, e entra em Montijo, 53.
Fórma o Exercito, diſpoem-no para a batalha, e anima os ſoldados com huma larga oraçaõ, 56. e ſeg.
Ganha a batalha depois de ſe ver quaſi perdido, 60. e ſeg.
Faz-lhe ElRey mercê do titulo de Conde de Alegrete, 63. e ſeg.
Fortifica a Ponte de Olivença, 68.
Governa terceira vez a Provincia, 167.
Intenta diverſas emprezas, 175. e ſeg.
Recolhe-ſe a ſua caſa, aonde morre, 180.
Seu Elogio, *Ibid.*
Mãys comem ſeus proprios filhos no ſitio de Columbo em Ceilaõ, 502.
Mazagaõ: Succeſſos deſta Praça, 100.
Veja-ſe Africa.
Membrilho lugar nove leguas de Caſtello de Vide he queimado pelos Portuguezes, 52.

Memorial delRey ao Pontifice, 243.
Meyos que ſe propoem de ajuſtar com os Holandezes a compra das Praças do Braſil, 250.
Monomotapa Imperador da Cafraria converte-ſe á Fé, 46.
Monte-Redondo, he entrado terceira vez, queimando-ſe juntamente quatro lugares, 79.
Montijo Villa de oitocentos fogos, he queimada pelos Portuguezes, 51.
He ganhada ſegunda vez, 53.
Morte delRey de França, 32.
Morte de Sebaſtiaõ Gomes pela Fé, 217. e ſeg.
Morte da Infanta Dona Joanna, 424.

N

NAſcimento do Infante D. Pedro, 269.
Naufragio repentino em que ſe perde a Armada da India, 218.
Naufragio da Armada de Antonio Telles de Menezes, 340.
Negapataõ Cidade na India, entraõ-na os Holandezes, 44.
Poem-lhe ſitio o Nayque, fortifica-ſe a Cidade, e levanta-ſe o ſitio, 45.
NicoláoMonteiro aſſaltaõ-no os Caſtelhanos em Roma, 128.
Reſolve-ſe o Papa a conceder os Biſpos de motu proprio, naõ os admitte, e parte a Parma, 129.
Conſegue audiencia do Summo Pontifice ſem effeito, 130.
Noticia da Rainha Ginga, 296.
D. Nuno Maſcarenhas, queima Membrilho, 52.
Morre na batalha de Montijo, 62.

O

OLivença, fortifica-ſe a Ponte, 68.
Atacaõ os Caſtelhanos a Praça, e retiraõ-ſe com grande perda, 262.
Opinioens ſobre haver Armada em Portugal, 27.

P

D. Pantaleaõ de Sá, pendencia que tem em Inglaterra, 426.
Renova-se a pendencia, e prendem-no, *Ibid.* e 427.
Sahe da prizaõ mudando o traje: entrega-o hum Medico de quem se fiou, 428.
He sentenciado á morte, e executa-se a sentença, *Ibid.* e 429.
Pedro Jaques de Magalhães sahe ferido do ataque de Valença, 179.
Chega com a Armada da frota a Pernambuco, 433.
Resolve-se á empreza do Arrecife, e fórma com que toma a barra com a Armada, 462.
Pedro Mauricio Duquizné derrota, sendo Commissario Geral em Alem-Tejo, huma Tropa dos Castelhanos, 411.
Desbarata cem Cavallos aos Castelhanos, 379.
Pernambuco: Os moradores de Siranhaem defendem a Villa, e ganhaõ a Fortaleza, 141.
Ganha-se a Fortaleza do Pontal, 143.
Rende-se a Fortaleza do Porto Calvo, e levantaõ-se os moradores do Rio de S. Francisco contra os Holandezes, 146.
Ataca-se o Forte do Rego, e entrega-se, 450.
Entrega-se o Forte de Altanar, 452.
Ganha-se o Forte do Milhou, 455.
Ataca-se o Forte das cinco Pontas, 456.
Offerecem os Holandezes a entrega de Pernambuco, 457.
Porto Longon na Ilha de Elba, poem-lhe sitio os Francezes ajudados de huma Armada nossa, 188.
Ganhaõ a Praça com ajuda do nosso soccorro, *Ibid.*
Portuguezes, admiravel resoluçaõ em defensa do Reino, 16.
Trinta Portuguezes vencem tres mil Chingalás, 406.
Prevençaõ prudente delRey, 302.
Principes Palatinos entraõ em Lisboa, 341.
Sahem de Lisboa, 350.
Prizaõ, e confissaõ de D. Pedro Bonete, 19.
Retira-se, 25.

Prizaõ do Conde de Iziguen Thenente General da Cavallaria de Caſtella, 119.
Propoſta dos Caſtelhanos, 441.
Propoſtas ſobre a paz geral, 188. e ſeg.
Providencia Divina ſempre diſpôs aos Caſtelhanos para que com nenhuma deſculpa diſſimulaſſem as noſſas victorias, 384.

Q

Qualidades que devem ter os Embaixadores, 126.

R

Recontro de Valverde, 66. e ſeg.
Recontro da Atalaya da Terrinha, 162.
Recontro com os Caſtelhanos que ficaõ desbaratados, 476.
Redempçaõ de cativos que ſe principiou em Tangere, 329.
Retirada valoroſa de Manoel Peixoto, 5.
Retirada valoroſa de Joaõ Homem Cardoſo, 332.
Rodrigo de Figueiredo torna a governar a Provincia de Traz os Montes, 183.
Alcança licença delRey para paſſar a Lisboa, 230.
D. Rodrigo de Caſtro ataca Valença, 178.
Governa na Beira o Partido de Almeida, 231.
Queima a Villa de S. Felices, e conſegue outros ſucceſſos proſperos, 233. e ſeg.
Queima Sabugo lugar de 300. viſinhos, e retira-ſe á viſta do inimigo, 308.
Une-ſe com D. Sancho Manoel, queimaõ muitos lugares, e retiraõ-ſe com grande preza, 309.
Retira-ſe com groſſa preza da Campanha de Ciudad-Rodrigo, 337.
Queima Bocacara, 367.
Ganha a Villa, e Caſtello de Bodaõ, 368.
Naõ admitte huma propoſta dos Caſtelhanos, 444.
Queima em pena da arrogancia dos Caſtelhanos as Villas de Sanzelhe, Barroco-pardo, e Vilveſtre, *Ibid.*

Ro-

Rodrigo de Miranda: Nomea-o ElRey General da Artilheria, 331.
Roma: Negocios do anno de 1645. assistindo a elles Nicoláo Monteiro, 128.
Negocios do anno de 1647. assistindo o Padre Nuno da Cunha, 243.
Negocios do anno de 1648. assistindo Manoel Alvares Carrilho, 272. e seg.
Negocios do anno de 1649., 312.
Negocios do anno de 1650., 350.
Negocios do anno de 1651., 372.
Negocios do anno de 1652. por meyo dos Prelados de França, 391.
Negocios do anno de 1653., 425.
Negocios do anno de 1656. sendo Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, 510.
Rota de huma Companhia de Ciudad Rodrigo, 86.
Rota dos Holandezes em Ceilaõ, 48.
Rota dos Portuguezes em Ceilaõ, 103.
Rota de humas Tropas Castelhanas, 409.
Ruy Diaz da Franca soccorre o Castello de Tangere, e desbarata os Mouros, 99.
Ruy Pereira Soto Mayor Governador de Caminha, ganha hum reducto, 79.

S

SAlvador Correa de Sá propoem aos moradores do Rio de Janeiro a empreza de Angola, resolve-se a ella, contribuem os naturaes, e prevençoens que faz para o intento, 287.
Chega a Quicombo com a Armada, e resolve-se á empreza com resoluçaõ Catholica, e generosa, 288. e seg.
Chega com a Armada á barra de Loanda, proposta que manda fazer aos Holandezes, 289.
Sahe em terra depois da ultima reposta dos Holandezes, 291.
Ganha a Cidade, e occupa o Forte de S. Antonio, *Ibid.* e 292
Bate a Fortaleza do Morro, e manda investî-la, 292.
Capitulaçoens com que os Holandezes lhe entregaõ as For-

Fortalezas, 293.
Louvor de Salvador Correa de Sá, 295.
Manda caſtigar os Principes negros, 296.
Salvaleaõ he queimado pelos Portuguezes, 65.
Salvaterra, intentaõ os Caſtelhanos interprendê-la; 177.
Entraõ-na, ſitiaõ o Caſtello, e retiraõ-ſe com perda conſideravel, 187.
D. Sancho Manoel queima a Villa de Peroſim, e deſtroe Penha-Parda, 87.
Troca o ſeu Terço pelo de Diogo Gomes de Figueiredo em Alem-Tejo, 121.
Recontro com os Caſtelhanos em Portalegre, 180.
Nomea-o ElRey Governador do Partido de Penamacor, 231.
Intenta a interpreza de Alcantara, 268.
Recontro com os Caſtelhanos no Porto de Santa Maria, *Ibid.*
Tira huma preza aos Caſtelhanos, 371.
Intenta a interpreza da Cidade de Coria, 389.
Sebaſtiaõ Cardoſo ſoccorre com grande valor o Caſtello de Segura, 10.
Segiſmundo chega ao Arrecife com ſoccorro de Holanda, 210.
Ataques que faz á Villa de Olinda com grande perda, 211.
Avança o alojamento da Barreta, e retira-ſe, 213.
Paſſa á Bahia com poderoſa Armada, e fortifica-ſe em Taparica, 251.
Sahe em Pernambuco com Exercito em Campanha, 280.
Ataca a batalha, e perde-a, 282. e ſeg.
Simaõ Gomes Capitaõ na India, acçaõ valoroſa que faz, 299
Sitio ſegundo de Maſcate, 103.
Sitio do Arrecife, e diſpoſiçoens delle, 144.
Diſpoſiçaõ com que ſe aperta o ſitio para ſe atacar a Praça, 448.
Sitio de Porto Longon, 188.
Sitio de Lerida em Catalunha, 242.
Sitio de Barcelona, 360.
Sitio lamentavel da Cidade de Columbo na Ilha de Ceilaõ, 492.

T

TAngere: Acclamaõ os moradores a ElRey, e prendem o Governador, 95. e ſeg.
Interprendem-na os Mouros, entraõ na Cidade, e retiraõ-ſe com máo ſucceſſo, 98. e ſeg.
Prende a peſte na Cidade cauſada do deſpojo dos Mouros, 157.
Veja-ſe Africa,
D. Theodoſio Duque de Barcellos declara-o ElRey Duque de Bragança, e Principe do Braſil, 235.
Virtudes do Principe, 310.
Seu voto com notaveis razoens ſobre ſe ampararem os Principes Palatinos, 342.
Paſſa a Alem-Tejo, fórma de como he recebido em Elvas, 361.
Diligencias para tornar a Alem-Tejo, 378.
Nomea-o ElRey Capitaõ General do Reyno, *Ibid.*
Ordem para ſe naõ fazerem entradas em Caſtella, 380.
Revoga a ordem por inconveniente, 381.
Ultima doença do Principe, e ſuas acçoens nella, 418.
Sua morte, 420.
Seu Elogio, *Ibid.*
Oraçaõ do Principe, 422.
Sua diſpoſiçaõ, e enterro, 423.
Theodoſio Eſtrate Holandez entrega a Fortaleza do Pontal, 143.
Ajuda os Portuguezes em Pernambuco com hum Terço dos Holandezes rendidos, 148.
Traz os Montes terceira Provincia de Portugal: Succeſſos do anno de 1643. governando D. Joaõ de Souſa, 2.
Succeſſos do anno de 1644., 86.
Succeſſos do anno de 1646. tornando ao Governo Rodrigo de Figueiredo, 182.
Succeſſos do anno de 1647., 230.
Succeſſos do anno de 1648., 266.
Succeſſos do anno de 1649. governando o Conde de Atou-

Atouguia, 305.
Succeſſos do anno de 1650., 336.
Succeſſos do anno de 1651., 366.
Succeſſos do anno de 1652., 385.
Succeſſos do anno de 1655. governando Joanne Mendes de Vaſconcellos, 474.
Trato dobre de hum Caſtelhano, 370.
Trato dobre de Antonio Soares em Salvaterra, 477.
Tyrannia de Gaylan em Barbaria, 518.

V

VAlença de Alcantara, he atacada pelos Portuguezes com máo ſucceſſo, 178.
D. Vaſco da Gamma Conde da Vidigueira torna a França com titulo de Marquez de Niza, 190.
Impugna a entrega de S. Joaõ da Foz aos Holandezes, 270.
Prudente advertencia que faz a ElRey, 271.
Veja-ſe França.
S. Vicente Villa dos Caſtelhanos, he ganhada pelos Portuguezes, 72.
Vimbra he queimada terceira vez, 306.
Votos dos Conſelheiros de Guerra ſobre o emprego de hum Exercito, 166.
Votos dos Cabos do Exercito, 168.
Votos dos noſſos Cabos na batalha de Telena, 175.

FIM DO II. TOMO DA PRIMEIRA PARTE.

FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Anotymas, 305.
Successos do anno de 1650., 336.
Successos do anno de 1651., 356.
Successos do anno de 1652., 385.
Successos do anno de 1653. governando Joanne Mendes de Vasconcellos, 472.
Tyro dolorido hum Castelhano, 370.
Traição de Antonio Soares em Salvaterra, 477.
Tyranno, Mafalayan em Barbuda, 518.

V

Valença de Alcantara, he entrada pelos Portuguezes com traição, 178.
Valor da Nação Franceza, 190.
Impugna a entrega de S. Jorge da Mina aos Hollandezes, 172.
Prudente advertencia que fez a ElRey, 171.
Vanglorias Francezas.
S. Vicente Villa dos Castelhanos, he ganhada pelos Portuguezes, 173.
Victoria de Castella de Castro, 356.
Votos dos Conselheiros de Guerra sobre o emprego de hum Exercito, 166.
Votos dos Cabos de Exercito, 163.
Votos dos ditos Cabos na Junta de Setuval, 175.

FIM DO II. TOMO E PRIMEIRA PARTE.

PORTUG.
RESTAUR.
T. II.

Sa
Es
Ta
N
CF
6
5
6